ELSEVIER

QUESTÕES

Lilian Furtado
Vinícius Carvalho Pereira

Português – Questões

Mais de 480 questões da FCC comentadas e separadas por temas

Aborda os temas:

Complementos verbais, regência, crase, pontuação, flexões verbais, concordância, tempos e modos verbais, entre outros.

CAMPUS
CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br** para conhecer nosso catálogo completo, ter acesso a serviços exclusivos no site e receber informações sobre nossos lançamentos e promoções.

QUESTÕES

Lilian Furtado e Vinícius Carvalho Pereira

Português – Questões

Mais de 480 questões da FCC comentadas e separadas por temas

ELSEVIER

CAMPUS CONCURSOS

© 2014, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Revisão: Hugo de Lima Corrêa
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.
Epub: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
atendimento1@elsevier.com

ISBN: 978-85-352-7768-5
ISBN (versão eletrônica): 978-85-352-7769-2

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.
Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Furtado, Lilian
Português – Questões: Mais de 480 questões da FCC comentadas e separadas por temas / Lilian Furtado, Vinícius Pereira. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
384 p.
F987p
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-352-7768-5

1. Língua portuguesa – Gramática. 2. Língua portuguesa – Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público – Brasil – Concursos. I. Pereira, Vinícius. II. Título.

14-08661 CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

"Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas..."

(Sun Tzu)

Dedicatória

Dedicamos este livro a DEUS, à *nossa família e a todos os amigos e alunos que nos ajudaram neste caminhar acadêmico e profissional e, em especial, ao amigo LUÍS GUSTAVO, que sempre acreditou em nossa competência e saber.*

Os Autores

LILIAN FURTADO

- Bacharel e Licenciada em Letras: Português-Literaturas pela UFRJ.
- Mestre em Língua Portuguesa pela UFRJ.
- Doutoranda em Língua Portuguesa pela UFRJ.
- Trabalhou por muitos anos como professora em cursos presenciais e online preparatórios para concursos públicos, ministrando disciplinas de Língua Portuguesa e Redação.
- Autora de livros na área de Língua Portuguesa para concursos públicos.

VINÍCIUS CARVALHO PEREIRA

- Bacharel e Licenciado em Letras: Português-Inglês pela UFRJ.
- Mestre e Doutor em Ciência da Literatura pela UFRJ.
- Professor do Departamento de Letras da UFMT.
- Trabalhou por muitos anos como professor em cursos presenciais e online preparatórios para concursos públicos, ministrando disciplinas de Língua Portuguesa e Redação.
- Autor de livros e artigos na área de Língua Portuguesa para concursos públicos.

Apresentação

Atualmente, o candidato que almeja uma vaga em concurso público sabe que, para ter chances de ser aprovado, precisa dominar as regras da variante padrão estabelecidas pela tradição gramatical. Entretanto, aqueles que já ocupam essa vaga e hoje gozam da tranquilidade oferecida pelo serviço público têm certeza de que, além de dominar a teoria gramatical, precisam estar condicionados a desenvolver as questões elaboradas pelas bancas examinadoras. Observa-se que cada banca cobra o mesmo assunto de uma maneira totalmente diferenciada; além disso, é nítido que as questões se repetem, inclusive com regularidade nos enunciados.

Na Fundação Carlos Chagas, essa regularidade se mantém não só na formulação dos enunciados e de seus comandos, mas também nos conteúdos abordados pelas questões. Assim, você vai observar, ao longo deste livro, que questões gramaticais como concordância verbal e nominal, vozes verbais, relação de tempos e modos verbais, regência, crase, colocação pronominal, entre outras, envolvem quase sempre os mesmos tópicos, alterando-se apenas as frases a serem analisadas.

Ademais, outra particularidade das provas de Língua Portuguesa da Fundação Carlos Chagas é que suas questões de gramática geralmente não exigem a leitura do texto para serem resolvidas. Logo, se você tem pouco tempo para resolver as questões, lembre-se de que pode passar direto às que se referem a tópicos meramente gramaticais, deixando de lado o texto; este só será usado nas questões propriamente referentes à interpretação.

Vê-se, pois, que o treinamento reiterado de questões de provas se faz essencial para aquele que tem como objetivo um emprego ou função pública. Por isso, este livro não só apresenta as questões separadas por assuntos com comentários de todas as opções, como também, em muitos momentos, faz revisões da teoria gramatical. Isso tudo tem como objetivo principal direcionar o seu estudo não apenas para o conhecimento do conteúdo, mas também para as especificidades quanto à forma como a banca Fundação Carlos Chagas trabalha e o que ela espera do concursando.

Sumário

Dedicatória

Os Autores

Apresentação

Capítulo 1 – Complementos Verbais

Capítulo 2 – Regência e Crase

Capítulo 3 – Regência e Pronomes

Capítulo 4 – Colocação Pronominal

Capítulo 5 – Vozes Verbais

Capítulo 6 – Concordância Verbal e Nominal

Capítulo 7 – Flexões Verbais

Capítulo 8 – Correlação de Tempos e Modos Verbais

Capítulo 9 – Pontuação

- **9.1. Quando não utilizar a vírgula**
- **9.2. Quando utilizar a vírgula**

Capítulo 11 – Ortografia

Capítulo 12 – Miscelânea: Questões de Redação Clara e Correta

Bibliografia

Capítulo 1

Complementos Verbais

As questões de complementos verbais da FCC são simples e exigem do candidato conhecimento de transitividade verbal e função sintática. Não há necessidade de memorizar as nomenclaturas, uma vez que estas não são exigidas pela banca, entretanto é fundamental conhecer o funcionamento dos termos na oração em que se inserem. Abordaremos a seguir as regras preconizadas pela gramática tradicional, seguindo aquilo que Celso Cunha (1985) coloca em sua gramática. Optamos, assim, por não mencionar o posicionamento de outros autores do meio acadêmico que propõem distintas classificações, uma vez que estas não são cobradas nas provas elaboradas pela FCC.

a. Verbo transitivo direto – exige um complemento verbal sem preposição, chamado de objeto direto.

Exemplos:

João compra livros todos os dias.
VTD OD

Maria lava louça.
VTD OD

Pedro não entendeu nenhum questionamento naquela noite.
VTD OD

b. Verbo transitivo indireto – exige um complemento verbal introduzido por preposição, chamado de objeto indireto.

Exemplos:

As crianças gostam de doce.
VTI OI

O rapaz obedece à lei.
VTI OI

Cremos em Deus.
VTI OI

c. Verbo transitivo direto e indireto (verbo bitransitivo) – exige dois complementos verbais: um sem preposição (objeto direto) e um introduzido por preposição (objeto indireto).

Exemplos:

A empresa pagou o salário ao funcionário.
VTDI OD OI

Devolvemos o presente à moça.
VTDI OD OI

É preciso comunicar aos alunos o ocorrido.
VTDI OI OD

d. Verbo intransitivo – Grosso modo, podemos dizer que há dois tipos de verbos intransitivos. O primeiro tipo é aquele que, de fato, não exige complemento, pois, por si só, é suficiente para a compreensão da oração, como em "Maria sorriu". O segundo tipo é completado por termos de valor circunstancial (adjuntos adverbiais), como em "Os alunos chegaram ao curso".

Exemplos:

Alguém morreu.
VI

Os atletas nadaram rapidamente.
VI

Vivemos bem aqui.
VI

A moça está em casa.
VI

Importante!

Note que, neste caso, o verbo "estar" não funciona como verbo de ligação, pois não está introduzindo um predicativo do sujeito, mas sim um adjunto adverbial (de lugar). Fenômeno semelhante ocorre em "O jogo será ao meio-dia", em que o verbo "ser" funciona como intransitivo, introduzindo o adjunto adverbial "ao meio-dia".

e. Verbo de ligação – geralmente é representado por "ser", "estar", "permanecer", "ficar", "continuar", "tornar-se", "parecer" etc., exigindo como complemento um predicativo do sujeito (que introduz uma característica do sujeito).

Exemplos:

As crianças são felizes.
VL PS

Vovó era muito enérgica.
VL PS

O chefe tornou-se tirânico.
VL PS

QUESTÕES DE COMPLEMENTOS VERBAIS

Questão 1 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – 2013)

...Glauber Rocha *transformaria*, com Deus e o Diabo na terra do sol, a história do cinema no Brasil.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) A ponte entre Cinema Novo e Tropicalismo ficaria mais evidente...

b) O Cinema Novo nasceu na virada da década de 1950 para a de 1960...

c) Dois anos depois, o cineasta lançou Terra em transe...

d) A grande audiência de TV entre nós é um fenômeno novo.

e) ...empresa paulista que faliu em 1957...

• COMENTÁRIOS

O verbo “transformar”, neste contexto, é transitivo direto, e o complemento “a história do cinema no Brasil” funciona como objeto direto. Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo “ficar”, neste contexto, é de ligação, sendo complementado pelo predicativo do sujeito “mais evidente”.

B – O verbo “nascer”, neste contexto, é intransitivo, uma vez que é apenas acompanhado pelo adjunto adverbial de tempo “na virada da década de 1950 para a de 1960”.

C – Esta é a opção correta, pois o verbo “lançar”, neste contexto, é transitivo direto, sendo complementado pelo objeto direto “Terra em transe”.

D – O verbo “ser”, neste contexto, é verbo de ligação, sendo complementado pelo predicativo do sujeito “um fenômeno novo”.

E – O verbo “falir” é intransitivo, sendo aqui acompanhado pelo adjunto adverbial de tempo “em 1957”.

Questão 2 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Técnico Judiciário – 2013)

...redes sociais que *moldaram* o pensamento...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) ...que nada mais são do que as velhas redes sociais...
b) Nessas populações, as redes operavam por meio de conversas face a face...
c) Desde que nossos ancestrais andavam em bandos pelas estepes africanas...
d) ...na última década surgiu a comunicação digital...
e) ...as novas redes sociais influenciam comportamentos e crenças...

• COMENTÁRIOS

O verbo “moldar”, nesse contexto, é transitivo direto, e o complemento “o pensamento” funciona como seu objeto direto. Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo “ser” funciona, neste contexto, como verbo de ligação, sendo complementado pelo predicativo do sujeito “as velhas redes sociais”.

B – O verbo “operar” funciona, neste contexto, como intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial de modo “por meio de conversas face a face”.

C – O verbo “andar” funciona, neste contexto, como intransitivo, sendo acompanhado pelos adjuntos adverbais “em bandos” (modo) e “pelas estepes africanas” (lugar).

D – O verbo “surgir” funciona, neste contexto, como intransitivo, sendo seu sujeito “a comunicação digital”. Note que essa frase está na ordem inversa; se estivesse na ordem direta, seria assim escrita: “a comunicação digital surgiu na última década”.

E – Esta é a resposta correta, pois o verbo “influenciar”, nesse contexto, é transitivo direto, sendo complementado pelo objeto direto “comportamentos e crenças”.

Questão 3 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Oficial de Defensoria Pública – 2013)

...a pintura impressionista *revela* uma nova beleza...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) ...para ele concorreram fatores diversos...
b) ...porque a vida não basta.
c) ...manifestação inusitada que surge do trabalho do artista...
d) Este foi um caso especial...
e) ...a célebre tela que determinou o surgimento do Impressionismo.

• COMENTÁRIOS

O verbo "revelar", nesse contexto, é transitivo direto, e o complemento "uma nova beleza" funciona como seu objeto direto. Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo "concorrer", neste sentido, é transitivo indireto, sendo complementado pelo objeto indireto "para ele".

B – O verbo "bastar", neste contexto, é intransitivo, não exigindo qualquer complemento sintático.

C – O verbo "surgir", neste contexto, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial de causa "do trabalho do artista".

D – O verbo "ser", neste contexto, é de ligação, sendo complementado pelo predicativo do sujeito "um caso especial".

E – Esta é a resposta correta, pois o verbo "determinar", neste contexto, é transitivo direto, sendo complementado pelo objeto direto "o surgimento do Impressionismo".

Questão 4 (SPPREV – Técnico – 2012)

...ele [...] não *produz* esse lixo...

O verbo grifado acima tem o mesmo tipo de complemento que o verbo empregado em:

a) Não o apresses...
b) ...o homem que ali vai [...] trabalha para o nosso bem.
c) ...o carro dele [...] não buzina...
d) Não é ele que vai devagar...
e) É o carroceiro.

• COMENTÁRIOS

O verbo "produzir", nesse contexto, é transitivo direto, e o complemento "esse lixo" funciona como objeto direto. Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – Esta é a opção correta, pois o verbo "apressar", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o".

B – O verbo "ir", neste contexto, é intransitivo, uma vez que é apenas acompanhado pelo adjunto adverbial de lugar "ali".

C – O verbo "buzinar", neste contexto, é intransitivo, pois não exige complemento sintático.

D – A expressão "é... que" tem caráter expletivo nessa frase, não devendo ser analisada quanto à predicação. Já o verbo "ir", neste contexto, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial de modo "devagar".

E – O verbo "ser" é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "o carroceiro".

Questão 5 (BANES – Técnico – 2012)

O mundo corporativo *espelha* o mundo natural.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

a) ...os tigres dedicam boa parte de seu tempo e energia à defesa de seu território.
b) Às vezes, esse aprimoramento vem da forma menos esperada...
c) ...isso lhes traz vantagens competitivas...
d) ...que o profissional supere os concorrentes.
e) Muitas vezes, na simplicidade está a melhor solução.

• COMENTÁRIOS

O verbo "espelhar", nesse contexto, é transitivo direto, e o seu complemento "o mundo natural" funciona como objeto direto. Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo "dedicar", neste contexto, é bitransitivo, exigindo como complementos o objeto direto "boa parte de seu tempo e energia" e o objeto indireto "à defesa de seu território".

B – O verbo "vir", neste contexto, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial de modo "da forma menos esperada".

C – O verbo "trazer", neste contexto, é bitransitivo, exigindo como complementos o objeto indireto "lhes" e o objeto direto "vantagens competitivas".

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo "superar", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "os concorrentes".

E – O verbo "estar", neste contexto, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial "na simplicidade". Note-se ainda que "a melhor solução" funciona como sujeito nessa frase.

Questão 6 (Banco do Brasil – Enfermeiro – 2012)

Pixinguinha *incorporou* elementos brasileiros às técnicas de orquestração.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

a) "As orquestras dos teatros de revista também foram fundamentais para a formação dele como arranjador".
b) "O Brasil jamais produziu um músico popular dessa envergadura..."
c) Ele divide com o neto de Pixinguinha, Marcelo Vianna, a direção musical da exposição...
d) ...o som do choro preenchia todos os espaços.
e) Na imagem desbotada, ele empunha um cavaquinho.

• COMENTÁRIOS

O verbo "incorporar", neste contexto, é bitransitivo, exigindo como complementos o objeto direto "elementos brasileiros" e o objeto indireto "às técnicas de orquestração". Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo "ser", neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "fundamentais".

B – O verbo "produzir", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto

direto “um músico popular dessa envergadura”.

C – Esta é a resposta correta, pois o verbo “dividir”, neste contexto, é bitransitivo, exigindo como complementos o objeto indireto “com o neto de Pixinguinha” e o objeto direto “a direção musical da exposição”.

D – O verbo “preencher”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “todos os espaços”.

E – O verbo “empunhar”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “um cavaquinho”.

Questão 7 (Ministério Público do Estado de Pernambuco – Analista – 2012)

Seja qual for a resposta, em seu poema ele lhe *dizia* que sua beleza era maior do que a de uma mortal.
O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) ...como um legado que provê o fundamento de nossas sensibilidades.
b) Poe certamente acreditava nisso...
c) ...a primeira capaz de dar à palavra escrita uma circulação geral...
d) ...a primeira, em suma, a tornar-se letrada no pleno sentido deste termo...
e) Eis aí duas culturas, a grega e a romana, que na Antiguidade se reuniram para...

• COMENTÁRIOS

O verbo “dizer”, neste contexto, é bitransitivo, exigindo como complementos o objeto indireto “lhe” e o objeto direto “que sua beleza era maior”. Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo “prover”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “o fundamento de nossas sensibilidades”.

B – O verbo “acreditar”, neste contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto “nisso”.

C – Esta é a resposta correta, pois o verbo “dar”, neste contexto, é bitransitivo, exigindo como complementos o objeto indireto “à palavra escrita” e o objeto direto “uma circulação geral”.

D – O verbo “tornar-se”, neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito “letrada”.

E – O verbo “reunir”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “se”.

Questão 8 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)

...que muitas áreas no mundo não *tenham* nenhuma planta selvagem de grande potencial.
O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) ...e suas folhas e raízes também não servem como alimento.
b) ...que existem tantas espécies de plantas no mundo...
c) Somente os cultivos de cereais respondem atualmente por mais da metade das calorias...
d) Apenas uma dúzia de espécies representa mais de 80% do total mundial anual de todas...
e) Essas exceções são os cereais trigo, milho, arroz, cevada e sorgo...

• COMENTÁRIOS

O verbo “ter”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “nenhuma planta selvagem de grande potencial”. Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo “servir”, neste contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto “como alimento”. Note-se que, neste caso, a palavra “como” é uma preposição.

B – O verbo “existir”, neste contexto, é intransitivo, uma vez que não exige complemento sintático. Note-se que, neste caso, a expressão “tantas espécies de plantas no mundo” funciona como sujeito.

C – O verbo “responder”, neste contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto “por mais da metade das calorias”.

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo “representar”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “mais de 80% do total anual de todas”.

E – O verbo “ser”, neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito “os cereais trigo, milho, arroz, cevada e sorgo”.

Questão 9 (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Analista Judiciário – 2012)

Os verbos que exigem o mesmo tipo de complemento estão empregados nos segmentos transcritos em:

a) A vida é triste e complicada. // ...mergulhemos de corpo e alma no cafezinho.
b) ...alguém dará o nosso recado sem endereço. // A vida é triste e complicada.
c) Tinha razão o rapaz... // Depois de esperar duas ou três horas...
d) Para quem espera nervosamente... // Depois de esperar duas ou três horas...
e) Tinha razão o rapaz... // ...mergulhemos de corpo e alma no cafezinho.

• COMENTÁRIOS

A – Na primeira frase, o verbo “ser” é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito “triste e complicada”. Na segunda frase, o verbo “mergulhar” é intransitivo, sendo acompanhado pelos adjuntos adverbiais de modo “de corpo e alma” e de lugar “no cafezinho”.

B – Na primeira frase, o verbo “dar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “o nosso recado”. Na segunda frase, o verbo “ser” é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito “triste e complicada”.

C – Esta é a resposta correta. Na primeira frase, o verbo “ter” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “razão”. Da mesma forma, na segunda frase, o verbo “esperar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “duas ou três horas”.

D – Na primeira frase, o verbo “esperar” é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial de modo “nervosamente”. Na segunda frase, o verbo “esperar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “duas ou três horas”.

E – Na primeira frase, o verbo “ter” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “razão”. Na segunda frase, o verbo “mergulhar” é intransitivo, sendo acompanhado pelos adjuntos adverbiais de modo “de corpo e alma” e de lugar “no cafezinho”.

Questão 10 (Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte – Técnico – 2012)

...onde elas *gozam* *de maior liberdade de escolha*...

A mesma relação entre verbo e complemento, grifados acima, está em:

a) ...que as diferenças de comportamento entre os sexos eram fruto de educação ou de discriminação.
b) ...que há diferenças biológicas entre machos e fêmeas.
c) ...que lidem com pessoas...
d) ...e permanecem minoritárias na engenharia.
e) ...as mulheres seriam mais felizes...

• COMENTÁRIOS

O verbo "gozar", neste contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "de maior liberdade de escolha". Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo "ser", neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "fruto de educação ou de discriminação".

B – O verbo "haver", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "diferenças biológicas".

C – Esta é a resposta correta, pois o verbo "lidar", neste contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "com pessoas".

D – O verbo "permanecer", neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "minoritárias".

E – O verbo "ser", neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "mais felizes".

Questão 11 (SPPREV – Analista – 2012)

...para hoje *contar* com versões mais atualizadas no jargão popular.

O verbo grifado acima tem o mesmo tipo de complemento que o verbo empregado em:

a) ...mas jamais chegaremos a um consenso acerca de Bach ou Brahms...
b) ...também não refutaria a possibilidade de que a preferência pessoal...
c) ...e que a evolução ocorre...
d) A ciência, em contraste, seria supostamente um empreendimento objetivo...
e) ...e nenhum profissional do campo da estética faria uma pergunta tão tola.

• COMENTÁRIOS

O verbo "contar", nesse contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "com versões mais atualizadas". Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo "chegar", neste contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "a um consenso".

B – O verbo "refutar", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "a possibilidade".

C – O verbo "ocorrer", neste contexto, é intransitivo, uma vez que não exige complemento sintático.

D – O verbo "ser", neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do

sujeito “um empreendimento objetivo”.

E – O verbo “fazer”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “uma pergunta tão tola”.

Questão 12 (Tribunal Regional Eleitoral do Ceará – Analista Judiciário – 2012)

...aquele que *maximiza* a utilidade de cada hora do dia.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

a) ...aquela que lhe proporciona a melhor relação entre custos e benefícios.
b) ...a adoção de uma atitude que nos impede de...
c) Valéry investigou a realidade dessa questão nas condições da vida moderna...
d) Diante de cada opção de utilização do tempo, a pessoa delibera...
e) ...que ele se presta, portanto, à aplicação do cálculo econômico...

• COMENTÁRIOS

O verbo “maximizar”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “a utilidade”. Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo “proporcionar”, neste contexto, é bitransitivo, exigindo como complementos o objeto indireto “lhe” e o objeto direto “a maior relação entre custos e benefícios”.

B – O verbo “impedir”, neste contexto, é bitransitivo, exigindo como complementos o objeto direto “nos” e o objeto indireto interrompido na frase, mas introduzido pela preposição “de”.

C – Esta é a resposta correta, pois o verbo “investigar”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “a realidade dessa questão”.

D – O verbo “deliberar”, neste contexto, é intransitivo, uma vez que não exige complemento sintático.

E – O verbo “prestar”, neste contexto, é bitransitivo, exigindo como complementos o objeto direto “se” e o objeto indireto “à aplicação do cálculo econômico”.

Questão 13 (Ministério Público do Estado do Amapá – Analista – 2012)

Aos espanhóis *revertem* em sua totalidade os primeiros frutos...

O verbo grifado acima tem o mesmo tipo de complemento que o verbo empregado em:

a) A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente.
b) ...e suscita um enorme interesse por novas terras.
c) O restabelecimento dessas linhas [...] constitui sem dúvida alguma a maior realização dos europeus...
d) Não se trata de deslocamentos de população...
e) Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, “donos” dessas terras, às demais nações europeias.

• COMENTÁRIOS

O verbo “reverter”, neste contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto “aos espanhóis”. Note que a frase não está na ordem direta, o que dificulta um pouco a análise sintática. Na ordem direta, a frase seria encabeçada pelo sujeito: “Os primeiros frutos revertem aos espanhóis em sua totalidade”. Dessa forma, precisamos buscar entre as opções um verbo que tenha a mesma predicação.

A – O verbo “ser”, neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito “um episódio dessa obra ingente”.

B – O verbo “suscitar”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “um enorme interesse”.

C – O verbo “constituir”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “a maior realização dos europeus”.

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo “tratar”, neste contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto “de deslocamentos”.

E – O verbo “contrapor”, neste contexto, é bitransitivo, exigindo como complementos o objeto direto “Espanha e Portugal” e o objeto indireto “às demais nações europeias”.

Questão 14 **(Banco do Brasil – Enfermeiro – 2012)**

A frase em que ambos os elementos sublinhados são complementos verbais é:

a) (...) as leis foram feitas pelos ricos (...)

b) Viu-se o enforcamento, em Lyon, de uma moça (...)

c) Subtraíra dezoito toalhas de uma taberneira que não lhe pagava salário.

d) E a lei o terá feito assim (...)

e) (...) ela é culpada de todos os seus crimes.

• COMENTÁRIOS

A – A construção “as leis” funciona, neste contexto, como sujeito da locução verbal “foram feitas”. O substantivo “ricos” é o núcleo do agente da passiva “pelos ricos”.

B – “O enforcamento”, nesta frase, funciona como sujeito do verbo “ver”. Note que, como este verbo está acompanhado pelo pronome apassivador “se”, trata-se de uma frase na voz passiva. A construção “de uma moça”, por sua vez, funciona como complemento nominal do substantivo “enforcamento”.

C – Esta é a resposta correta, pois as estruturas “dezoito toalhas” e “salário” funcionam, respectivamente, como objetos diretos dos verbos “subtrair” e “pagar”.

D – Nesta frase, “a lei” funciona como sujeito da locução verbal “terá feito”. Por sua vez, como “fazer” é verbo transitivo direto, seu complemento, o pronome “o”, funciona como objeto direto.

E – A palavra “culpada”, nesta oração, funciona como predicativo do sujeito do verbo “ser”, enquanto “de todos os seus crimes” é complemento nominal do adjetivo “culpada”.

Questão 15 **(Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte – Analista – 2012)**

São exemplos de uma mesma função sintática os elementos sublinhados em:

a) Chegaram notícias de minha cidade natal e Começo a compreender a atitude de Machado de Assis.

b) Me ponho a folhear estas páginas e velava a seus olhos a mesquinhez.

c) Cheiram preciosamente a 1910 e tudo isso que o jornal não tem.

d) Nelas se revê o menino daquele tempo e estão numa coleção de jornais velhos.

e) O menino vai pelas ruas e prova o gosto dos araçás.

• COMENTÁRIOS

A – Neste contexto, o substantivo “notícias” funciona como núcleo do sujeito do verbo

intransitivo “chegaram”. Por sua vez, a estrutura “a atitude” funciona como objeto direto do verbo transitivo direto “compreender”.

B – Esta é a resposta correta, pois as construções “estas páginas” e “a mesquinhez” funcionam, respectivamente, como objetos diretos dos verbos transitivos diretos “folhear” e “velar”.

C – A palavra “preciosamente”, nesta oração, funciona como adjunto adverbial. Já a estrutura “tudo isso” funciona como antecedente do pronome relativo “que”, o qual é objeto direto do verbo transitivo direto “ter”.

D – A estrutura “o menino” funciona como sujeito do verbo “rever”, o qual integra uma oração na voz passiva, por estar acompanhado do pronome apassivador “se”. Note que, na voz passiva analítica, esta oração seria reescrita da seguinte forma: “o menino é revisto nelas”. Já a construção “numa coleção de jornais velhos” funciona como adjunto adverbial de lugar, acompanhando o verbo intransitivo “estar”.

E – A construção “pelas ruas” funciona como adjunto adverbial de lugar, acompanhando o verbo intransitivo “ir”. Já a estrutura “o gosto” funciona como objeto direto do verbo transitivo direto “provar”.

Questão 16 **(Ministério Público do Estado do Amapá – Analista – 2012)**

...intervêm nele *importantes fatores políticos.*

O segmento em destaque exerce na frase acima a mesma função sintática que o elemento grifado exerce em:

a) A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial...

b) A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa.

c) A legenda de riquezas inapreciáveis por descobrir corre a Europa...

d) O comércio interno europeu [...] havia alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV...

e) Outros países tentarão estabelecer-se em posições fortes.

• COMENTÁRIOS

Nesse contexto, a estrutura “importantes fatores políticos” funciona como sujeito do verbo “intervir”. Note que esta oração está na ordem inversa; na ordem direta, seria reescrita da seguinte forma: “importantes fatores políticos intervêm nele”. Desse modo, é preciso encontrar em que alternativa está em destaque também o sujeito da oração.

A – A estrutura “um problema exclusivamente comercial” funciona, neste contexto, como predicativo do sujeito do verbo “ser”.

B – Esta é a resposta correta, pois a construção “a ocupação econômica das terras americanas” funciona como sujeito do verbo “constituir”.

C – “A Europa”, nesta oração, funciona como objeto direto do verbo transitivo direto “correr”.

D – A construção “um elevado grau de desenvolvimento” funciona como objeto direto do verbo transitivo direto “alcançar”.

E – A estrutura “em posições fortes” funciona como adjunto adverbial de lugar, acompanhando o verbo “estabelecer-se”.

Questão 17 **(Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região – Analista Judiciário – 2011)**

...em diversos pontos controversos, *desempatou* controvérsias...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

a) Os milhares de africanos que morreram por conta da viagem ou de padecimentos posteriores...
b) Entre 1758 e 1851, por aquelas pedras passaram pelo menos 600 mil escravos trazidos d'África.
c) A própria construção do cais teve o propósito de...
d) ...mas as melhores descrições [...] saíram todas da pena de viajantes estrangeiros.
e) Os negros ficavam expostos no térreo de sobrados...

• COMENTÁRIOS

O verbo "desempatar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "controvérsias". Logo, devemos procurar uma opção que também apresente um verbo com esta transitividade.

A – O verbo "morrer", neste contexto, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial de causa "por conta da viagem ou de padecimentos posteriores".

B – O verbo "passar", neste contexto, é intransitivo. A expressão "pelo menos 600 mil escravos trazidos d'África" é seu sujeito.

C – Essa é a resposta correta, já que o verbo "ter", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o propósito".

D – O verbo "sair", neste contexto, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial "da pena de viajantes estrangeiros".

E – O verbo "ficar", neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "expostos".

Questão 18 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

Quanto mais *dependemos* dos sites de busca...

A mesma relação existente entre o verbo e seu complemento, grifados no segmento acima, está em:

a) A internet produziu transformações espetaculares na sociedade na última década...
b) É uma nova linha de investigação científica.
c) ...se essas informações estão disponíveis no Google, a dois toques do mouse?
d) ...que necessita de uma memória mais potente.
e) Ou um piano martelado por um músico de uma nota só que, ao fim e ao cabo, vira um bumbo.

• COMENTÁRIOS

O verbo "depender", sublinhado no enunciado da questão, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "dos sites de busca". Logo, devemos buscar entre as opções um verbo que também seja transitivo indireto.

A – O verbo "produzir" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "transformações espetaculares na sociedade na última época".

B – O verbo "ser", neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "uma nova linha de investigação científica".

C – O verbo "estar", neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "disponíveis no Google".

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo "necessitar" é transitivo indireto, sendo acompanhado pelo objeto indireto "de uma memória mais potente".

E – O verbo “virar”, neste contexto, tem o sentido de “tornar-se” e é, portanto, um verbo de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito “um bumbo”.

Questão 19 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Analista – 2011)

Destes *proviriam* as pistas que indicariam o caminho...

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

a) ...a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.
b) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.
c) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos...
d) ...sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.
e) Era engajado o seu modo de escrever história.

• COMENTÁRIOS

O verbo “provir”, sublinhado no enunciado, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto “destes”. Cabe-nos agora procurar o verbo que funcione da mesma maneira.

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo “consistir” funciona como transitivo indireto, exigindo o objeto indireto “em estudar possibilidades de mudança social”.

B – O verbo “esconder” aqui funciona como transitivo direto, exigindo o objeto direto “os figurantes mudos e sua fala”.

C – O verbo “enfatizar” funciona como transitivo direto, exigindo o objeto direto “o provisório”.

D – O verbo “traduzir” funciona aqui como transitivo direto, exigindo o objeto direto “necessidades sociais”.

E – O verbo “ser” funciona, neste contexto, como verbo de ligação e tem como predicativo do sujeito “engajado”.

Questão 20 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

As roupas, acessórios, calçados e armas dos cangaceiros não *tinham* função única.

A mesma relação existente entre o verbo e seu complemento, grifados acima, se encontra na frase:

a) O cangaço está nas telas de nossos maiores artistas...
b) A riqueza do fenômeno parece sem fim.
c) Essa característica do cangaceiro [...] mostra o caráter arcaico do homem...
d) ...peças que servem de pagamento à graça alcançada.
e) ...malefícios que poderiam estar a cada dobra do rio...

• COMENTÁRIOS

O verbo “ter”, sublinhado no enunciado da questão, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “função única”. Logo, devemos buscar entre as opções um verbo que também seja transitivo direto.

A – O verbo “estar”, neste caso, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial “nas telas de nossos maiores artistas”.

B – O verbo “parecer”, neste contexto, é de ligação, sendo acompanhado pelo predicativo do sujeito “sem fim”.

C – Esta é a resposta correta, pois o verbo "mostrar", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o caráter arcaico do homem".

D – O verbo "servir", neste caso, é transitivo indireto, sendo acompanhado pelo objeto indireto "de pagamento".

E – A locução verbal "poderiam estar" tem, neste contexto, caráter intransitivo, sendo acompanhada pelo adjunto adverbial de lugar "a cada dobra do rio".

Questão 21 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

...mais exportações agrícolas (e minerais) pouco *contribuem* para o crescimento de longo prazo...

A mesma relação entre o verbo e o complemento grifados acima está em:

a) ...o que resultou em uma proposição...
b) ...e mais agricultura é ruim do ponto de vista do crescimento.
c) ...pois provocam valorização cambial e pouca expansão do emprego...
d) Uma parte crescente das novidades tecnológicas não está na indústria...
e) ...formando cadeias muito mais complexas do que no passado...

• COMENTÁRIOS

O verbo "contribuir", sublinhado no enunciado da questão, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "para o crescimento de longo prazo". Logo, devemos buscar entre as opções um verbo que também seja transitivo indireto.

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo "resultar" é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "em uma proposição".

B – O verbo "ser", neste contexto, é de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "ruim".

C – O verbo "provocar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "valorização cambial e pouca expansão do emprego".

D – O verbo "estar", neste contexto, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial de lugar "na indústria".

E – O verbo "formar", neste contexto, é transitivo direto e exige o objeto direto "cadeias muito mais complexas do que no passado".

Questão 22 (Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco – Técnico Judiciário – 2011)

...as casas de Portugal *enviaram* ramos para o ultramar...

O verbo que também é empregado com a mesma regência do grifado acima está em:

a) Observa Oliveira Martins que a população colonial no Brasil...
b) ...iniciaram os portugueses a colonização em larga escala dos trópicos...
c) ...importou numa nova fase e num novo tipo de colonização...
d) ...perversão de instinto econômico que cedo desviou o português da atividade...
e) O colonizador português do Brasil foi o primeiro, dentre...

• COMENTÁRIOS

O verbo "enviar", neste contexto, é transitivo direto e indireto. Dessa forma, precisamos verificar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo "observar" é transitivo direto exigindo como objeto direto a oração "que a população

colonial no Brasil".

B – O verbo "iniciar" é, neste contexto, transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "a colonização em larga escala dos trópicos".

C – O verbo "importar", neste contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "numa nova fase e num novo tipo de colonização".

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo "desviar", neste contexto, é transitivo direto e indireto, exigindo como complementos o objeto direto "o português" e objeto indireto "da atividade".

E – O verbo "ser", neste contexto, é verbo de ligação, tendo como predicativo o termo "o primeiro".

Questão 23 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – 2011)

...algumas das 309 pessoas que *perderam* a vida no terremoto...

O verbo que também é empregado no texto com a mesma regência do grifado acima está em:

a) ...sob a acusação de serem os responsáveis pela morte...
b) ...que eles não se precaveram contra os tremores...
c) Os sete acusados eram os responsáveis por...
d) ...que os moradores locais não estavam em perigo.
e) ...a convicção de que não havia riscos de um intenso tremor...

• COMENTÁRIOS

O verbo "perder", neste contexto, é transitivo direto, e o complemento "a vida no terremoto" funciona como objeto direto. Dessa forma, precisamos verificar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo "ser", neste contexto, é verbo de ligação, tendo como predicativo "os responsáveis pela morte".

B – O verbo "precaver-se", neste contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "contra os tremores".

C – O verbo "ser", neste contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "os responsáveis".

D – O verbo "estar", neste contexto, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial de modo "em perigo".

E – Esta é a resposta correta, pois o verbo "haver" é transitivo direto, exigindo o objeto direto "riscos de um intenso tremor".

Questão 24 (Escriturário – Banco do Brasil – 2011)

Os anos 60 *registraram* um dramático fluxo migratório...

A mesma relação de regência entre verbo e complemento, grifados acima, está na frase:

a) Em 1968, só a capital paulista recebia dez mil novos moradores a cada mês.
b) O fluxo Nordeste-Sudeste (...), atualmente, é insignificante.
c) Esse número estará na casa dos 90% até 2020.
d) As novas rotas migratórias apontam para o Pará, ao Norte, Santa Catarina, ao Sul, e para os três estados do Centro-Oeste...
e) Pela primeira vez as riquezas e as oportunidades brotam por todo o território nacional.

• COMENTÁRIOS

O verbo “registrar” é transitivo direto e o seu complemento (“um dramático fluxo obrigatório”) funciona como objeto direto. Dessa forma, precisamos verificar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo “receber”, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como objeto direto “dez mil novos moradores”.

B – O verbo “ser” é, neste contexto, verbo de ligação e tem como predicativo do sujeito “insignificante”.

C – O verbo “estar” é, neste contexto, intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial “na casa dos 90% até 2020”.

D – O verbo “apontar” é, neste contexto, transitivo indireto e tem como complemento o objeto indireto “para o Pará, ao Norte, Santa Catarina, ao Sul, e para os três estados do Centro-Oeste”.

E – O verbo “brotar” é, neste contexto, intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial “por todo o território nacional”.

Questão 25 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2010)

Na França, o governo *duplicou* a verba de publicidade...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que está grifado acima se encontra em:

a) ...e também serve como fonte – em geral gratuita – de informações.

b) Mas em nenhum outro lugar a tormenta é tão assustadora quanto nos Estados Unidos.

c) Vários jornais, mesmo bastante antigos e tradicionais, fecharam suas portas.

d) ...quando o jornal é o símbolo e um dos últimos redutos do jornalismo...

e) Mas, para chegar ao auge...

• COMENTÁRIOS

O verbo “duplicar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “a verba de publicidade”. Logo, devemos procurar uma opção que também apresente um verbo com essa transitividade.

A – O verbo “servir”, nesse contexto, está sendo usado como verbo de ligação (HOUAISS, 2010), exigindo como complemento o predicativo do sujeito “como fonte de informações”.

B – O verbo “ser”, nesse contexto, está sendo usado como verbo de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito “tão assustadora”.

C – Esta é a única opção correta, já que o verbo “fechar”, nesse caso, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “suas portas”.

D – O verbo “ser”, nesse contexto, está sendo usado como verbo de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito “o símbolo e um dos últimos redutos do jornalismo”.

E – O verbo “chegar”, nesse caso, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial “ao auge”.

Questão 26 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Agente de Estação – 2010)

O deslocamento de uma pessoa por automóvel *consome* 26 vezes mais energia...

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

a) ...porque nesse período a frota de carros particulares passou de 3,09 milhões para 3,60 milhões.

b) Os veículos coletivos respondem por 55% do transporte e os automóveis, por 30%.

c) E esse não é o único desperdício...
d) ...que, em média, têm 20 anos de uso, sem inspeção veicular...
e) ...que trabalham de 20 a 30 horas seguidas.

• COMENTÁRIOS

O verbo "consumir", nesse contexto, é transitivo direto, e o seu complemento ("26 vezes mais energia") funciona como objeto direto. Dessa forma, precisamos verificar entre as opções um verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo "passar" é intransitivo neste contexto, sendo acompanhado pelos adjuntos adverbiais de quantidade (BECHARA, 2005) "de 3,09 milhões" e "para 3,60 milhões".

B – O verbo "responder", nesse caso, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "por 55% do transporte".

C – O verbo "ser", nesse contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "o único desperdício".

D – Esta é a opção correta, pois o verbo "ter", nesse contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "20 anos de uso".

E – O verbo "trabalhar", nesse caso, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial "de 20 a 30 horas seguidas".

Questão 27 (Companhia de Gás da Bahia – BAHIAGÁS – Analista de Processos Organizacionais – Administração – 2010)

...que a previsão não *tem* o menor fundamento científico...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está na frase:

a) ...que dependem da água produzida pelo degelo nas montanhas.
b) ...não passam de especulação sem base científica.
c) ...para cortar as emissões de gases do efeito estufa decorrentes da atividade humana...
d) ...ou o mundo chegará ao fim do século XXI à beira de uma catástrofe.
e) ...que as geleiras do Himalaia podem desaparecer até 2035...

• COMENTÁRIOS

O verbo "ter", sublinhado no enunciado da questão, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o menor fundamento científico". Logo, devemos buscar entre as opções um verbo que também seja transitivo direto.

A – O verbo "depender", nesse caso, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "da água produzida pelo degelo nas montanhas".

B – O verbo "passar", nesse caso, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "de especulação sem base científica".

C – Esta é a única alternativa correta, pois o verbo "cortar", nesse contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "as emissões de gases do efeito estufa decorrentes da atividade humana".

D – O verbo "chegar", nesse caso, é intransitivo, sendo acompanhado pelo adjunto adverbial "ao fim do século XXI".

E – O verbo "desaparecer", nesse caso, é intransitivo, pois não exige qualquer complemento.

Note que, quando temos uma locução verbal, avaliamos apenas a predicação do verbo principal, e não do verbo auxiliar.

Questão 28 **(Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo – Agente Técnico Legislativo – Tecnologia da Informação – 2010)**

A chancela da representatividade, que legitima os legisladores, não os autoriza em hipótese alguma a duplicar os vícios sociais (...).

Nessa frase, são exemplos de uma mesma função sintática os termos:

a) os legisladores e os vícios sociais.
b) A chancela e os legisladores.
c) da representatividade e autoriza.
d) em hipótese alguma e da representatividade.
e) A chancela e os vícios sociais.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta, porquanto os termos "os legisladores" e "os vícios sociais" exercem, respectivamente, função sintática de objeto direto das formas verbais "legitima" e "duplicar".

B – "A chancela" funciona como sujeito de "autoriza", ao passo que "os legisladores" funciona como objeto direto de "legitima".

C – "Da representatividade" é complemento nominal de "chancela", enquanto "autoriza" é verbo transitivo direto (exigindo o objeto direto "os") e indireto (exigindo o objeto indireto "a duplicar os vícios sociais").

D – "Em hipótese alguma" tem função de adjunto adverbial, ao passo que "da representatividade" é complemento nominal de "chancela".

E – "A chancela" funciona como sujeito de "autoriza", ao passo que a estrutura "os vícios sociais" funciona como objeto direto de "duplicar".

Questão 29 **(Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Oficial de Defensoria Pública – 2010)**

E a facilidade com que ela acessa esse arquivo...

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

a) ...e conforme a idade isso ocorre em maior ou menor grau...
b) Cada vez que a memória decai...
c) Os estudos sobre a memória têm um lugar destacado nesse esforço científico.
d) ...o primeiro é a exposição a uma carga excessiva de informações...
e) ...que resultam em perda mnemônica...

• COMENTÁRIOS

Nessa questão, você deverá observar a transitividade do verbo. No enunciado, o verbo "acessar" é transitivo direto, exigindo como objeto direto o complemento "esse arquivo". Logo, precisamos encontrar outro verbo nas opções que também seja transitivo direto.

A – Nesta opção, o verbo "ocorrer" é intransitivo, pois não exige complemento.

B – Também "decair" é intransitivo, já que não pede complemento sintático.

C – Esta é a opção certa, visto que o verbo "ter" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "um lugar destacado".

D – "Ser", nesta oração, funciona como verbo de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "a exposição a uma carga excessiva de informações".

E – O verbo "resultar", nessa frase, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "em perda mnemônica".

Questão 30 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Técnico de Enfermagem do Trabalho – 2009)

...mas nem todos *entendem* seu real significado.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

a) A manifestação de emoções positivas é geralmente bem aceita em qualquer ambiente.

b) Estudos recentes aludem à importância das emoções, sejam elas positivas ou negativas, na vida pessoal e profissional.

c) O local de trabalho nem sempre se torna propício à manifestação das próprias emoções.

d) Pesquisadores revelaram a existência de preconceitos enraizados contra a manifestação de emoções.

e) A pesquisa tratava da valorização de sentimentos até então vistos como negativos no ambiente de trabalho.

• COMENTÁRIOS

O verbo do enunciado é transitivo direto e, consequentemente, o complemento verbal exigido é o objeto direto. Depois dessa análise, basta-nos procurar entre as opções aquela que apresenta um verbo transitivo direto.

A – Esta frase admite duas análises, mas nenhuma delas envolve um objeto direto. Se considerarmos "aceita" um adjetivo na função de predicativo do sujeito, o verbo "ser" torna-se de ligação. Porém, também é possível tratar "é aceita" como uma locução verbal de voz passiva, construção que não exige objeto direto, mas sim sujeito.

B – O verbo "aludir" é transitivo indireto nessa frase, exigindo o objeto indireto "à importância das emoções". Lembre-se de que, em "à", encontram-se uma preposição "a" e um artigo "a".

C – O verbo "tornar-se" funciona como de ligação nessa frase, exigindo o predicativo do sujeito "propício à manifestação das próprias emoções".

D – Esta é a opção correta, pois o verbo "revelar" é transitivo direto e exige como objeto direto "a existência de preconceitos enraizados contra a manifestação de emoções".

E – O verbo "tratar" é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "da valorização de sentimentos".

Questão 31 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Assistente de Procuradoria – 2009)

...que *cuidemos* com racionalidade de nossas florestas.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está na frase:

a) ...e abrigar espécies em extinção.

b) ...até chegar ao seu clímax.

c) ...o desmatamento tornou-se o vilão-chefe da questão.

d) ...nem nega a sua influência no aquecimento do planeta.

e) ...podem substituir com a mesma eficácia a mata original.

• COMENTÁRIOS

O verbo "cuidar", sublinhado no enunciado, é transitivo indireto exigindo preposição "de";

assim, “de nossas florestas” é objeto indireto. Cabe-nos agora procurar o verbo que funcione da mesma maneira.

A – O verbo “abrigar” funciona como transitivo direto, exigindo o objeto direto “espécies em extinção”.

B – Embora seja mais comum encontrar “chegar” como verbo intransitivo, acompanhado de adjunto adverbial de lugar, nesta frase a banca apresenta o verbo “chegar” com sentido de “alcançar”, funcionando como transitivo indireto (AURÉLIO, 2009) e exigindo o objeto indireto “ao seu clímax”.

C – O verbo “tornar-se” aqui funciona como verbo de ligação, exigindo o predicativo do sujeito “o vilão-chefe da questão”.

D – O verbo “negar” funciona como transitivo direto, exigindo o objeto direto “a sua influência no aquecimento do planeta”.

E – O verbo “substituir” também aqui funciona como transitivo direto, exigindo o objeto direto “a mata original”. Cuidado: “com a mesma eficácia” é apenas adjunto adverbial de modo, e não complemento do verbo.

Questão 32 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Técnico de Controle Externo – 2009)

...o Brasil pouco *conhece* sua vulnerabilidade às alterações do clima.

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento do que está grifado acima é:

a) ...e que a região Nordeste será a mais afetada...

b) ...que vai esquentar mesmo...

c) ...mesmo se as emissões fossem zeradas hoje.

d) A opinião é de ambientalistas e cientistas envolvidos com a questão.

e) ...que a Amazônia pode sofrer um processo de savanização...

• COMENTÁRIOS

O verbo “conhecer”, grifado no enunciado da questão, é transitivo direto, exigindo, por conseguinte, um objeto direto: “sua vulnerabilidade às alterações do clima”. Cabe-nos, então, procurar a alternativa que também apresenta um verbo transitivo direto.

A – A locução verbal “será afetada” encontra-se na voz passiva, não exigindo, pois, um objeto direto, mas sim apenas seu sujeito.

B – O verbo “esquentar”, nesse contexto, funciona como intransitivo, não exigindo qualquer complemento. Observe, porém, que, em outras frases, esse verbo pode ser transitivo direto, como em “O fogo esquenta a casa”.

C – A locução verbal “fossem zeradas” encontra-se na voz passiva, não exigindo, pois, um objeto direto, mas sim apenas seu sujeito.

D – O verbo “ser” é de ligação, exigindo o predicativo do sujeito “de ambientalistas e cientistas envolvidos com a questão”.

E – O verbo “sofrer” funciona, nessa frase, como transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “um processo de savanização”.

Questão 33 (Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Técnico Judiciário – Área Administrativa/Judiciária – 2009)

Há **o sorriso disfarçado, alguma atenção, uma porta fechada, ao fundo, sobre o pessoal da copa. (2º parágrafo)**

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

a) O rumor cessa para o visitante...
b) ...e começa o seu discurso entre ruídos secos do microfone mal regulado.
c) ...e embalado pensou numa grande população...
d) Todo o povo estava de chapéu.
e) ...que eram símbolo.

• COMENTÁRIOS

O verbo "haver" destacado no enunciado é transitivo direto, exigindo, portanto, objeto direto. Precisamos, então, localizar uma alternativa em que haja outro verbo transitivo direto.

A – O verbo "cessar", nesse contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento sintático o objeto indireto "para o visitante".

B – Esta é a única opção certa, pois o verbo "começar" funciona, neste caso, como transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o seu discurso".

C – O verbo "pensar", neste caso, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "numa grande população".

D – O verbo "estar", nesse caso, funciona como verbo de ligação, introduzindo o predicativo do sujeito "de chapéu".

E – O verbo "ser", nesta oração, funciona como verbo de ligação, introduzindo o predicativo do sujeito "símbolo".

Questão 34 (Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2009)

...que *prevalece* no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos. (3º parágrafo)

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

a) ...que homogeneíza todos os indivíduos.
b) ...o sentimento tribal é muito forte...
c) ...acompanha o indivíduo por toda vida...
d) ...que (...) participam no rito das danças guerreiras.
e) ...e estão espalhados por vários locais.

• COMENTÁRIOS

O verbo "prevalecer" sublinhado no enunciado é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "sobre os dados históricos". Precisamos, então, buscar a opção em que há outro verbo transitivo indireto.

A – O verbo "homogeneizar", nesse caso, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "todos os indivíduos".

B – O verbo "ser", nesse caso, é de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "muito forte".

C – O verbo "acompanhar", nesse caso, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o indivíduo".

D – Esta é a resposta à questão, pois o verbo "participar", nesse contexto, é transitivo indireto,

exigindo como complemento o objeto indireto "no rito das danças guerreiras".

E – O verbo "estar", nesse contexto, é de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "espalhados por vários locais".

Questão 35 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

Na indústria da saúde *destacamos* uma extensa e diversificada cadeia de fornecedores...

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

a) ...melhor atender a suas especificidades...
b) ...são também importantes os estímulos...
c) Todas essas palavras de ordem remetem a uma ideia central...
d) ...a influir sobre as decisões de compra.
e) ...a despertar o interesse de pesquisadores...

• COMENTÁRIOS

O verbo sublinhado no enunciado é transitivo direto; portanto, exige objeto direto ("uma extensa e diversificada cadeia de fornecedores") como complemento. Temos, então, que buscar uma alternativa em que haja verbo com a mesma predicação.

A – O verbo "atender", neste caso, está sendo utilizado como transitivo indireto, adotando como complemento o objeto indireto "a suas especificidades". Observe, porém, que o mesmo verbo seria classificado como transitivo direto caso fosse retirada a preposição, como em "melhor atender suas especificidades".

B – Nesse contexto, "ser" está sendo empregado como verbo de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "também importantes".

C – O verbo "remeter", nesse contexto, funciona como transitivo indireto, adotando como complemento o objeto indireto "a uma ideia central".

D – O verbo "influir", neste caso, funciona como transitivo indireto, adotando como complemento o objeto indireto "sobre as decisões de compra".

E – Esta é a única opção que apresenta um verbo com a mesma transitividade que o da frase original, pois "despertar", nessa oração, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o interesse de pesquisadores".

Questão 36 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Execução de Mandados – 2009)

Na frase Mas aqui surge outro problema, o termo em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

a) Não, não sou um conservador reacionário.
b) Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil (...)
c) (...) as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade.
d) Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação (...)
e) Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos, são rapidamente perecíveis (...)

• COMENTÁRIOS

Observe que o substantivo "problema", no enunciado da questão, desempenha a função sintática

de núcleo do sujeito “outro problema”. Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever essa frase na ordem direta: “Mas outro problema surge aqui”. Cabe-nos, então, procurar outra alternativa em que o termo destacado desempenhe essa mesma função sintática.

• COMENTÁRIOS

A – O adjetivo “reacionário”, nesse caso, desempenha a função de adjunto adnominal de “conservador”.

B – O substantivo “tempo”, nessa oração, desempenha o papel de núcleo do objeto direto “tempo suficiente”, o qual complementa o verbo transitivo direto “tivemos”.

C – Esta é a resposta correta, pois o substantivo “fitas” desempenha a função de núcleo do sujeito “as fitas de vídeo”.

D – O substantivo “efemeridade” desempenha a função de complemento nominal do substantivo “questão”.

E – O adjetivo “perecíveis” desempenha a função sintática de núcleo do predicativo do sujeito “rapidamente perecíveis”, que acompanha o verbo de ligação “são”.

GABARITO

1 – C	13 – D	25 – C
2 – E	14 – C	26 – D
3 – E	15 – B	27 – C
4 – A	16 – B	28 – A
5 – D	17 – C	29 – C
6 – C	18 – D	30 – D
7 – C	19 – A	31 – B
8 – D	20 – C	32 – E
9 – C	21 – A	33 – B
10 – C	22 – D	34 – D
11 – A	23 – E	35 – E
12 – C	24 – A	36 – C

Capítulo 2

Regência e Crase

Como você já deve saber, o fenômeno da regência diz respeito a uma relação gramatical de dependência entre dois termos: entre verbo e complementos; entre oração principal e subordinadas; entre nomes e complementos nominais etc. Na hora da prova, a maior parte dos problemas de regência aparece quando o candidato não sabe que preposição usar para ligar o termo regente e o termo regido, o que pode lhe custar preciosos pontos.

Com relação à banca Fundação Carlos Chagas, é comum que as questões de regência avaliem a capacidade do candidato em reconhecer que preposição é exigida por qual verbo, levando em consideração os efeitos semânticos de cada escolha. Ademais, questões de regência envolvem também o conhecimento acerca do acento grave indicativo de crase, uma vez que este é produto da contração entre a preposição "a" e o artigo definido feminino "a". Nesse sentido, lembre-se de que jamais há crase diante de verbos, palavras masculinas, pronomes pessoais, pronomes indefinidos e artigos indefinidos.

No entanto, quando se trata de palavras femininas em geral, podemos utilizar um simples macete, a fim de verificar se utilizamos ou não acento grave. Assim, substituímos o substantivo feminino por um masculino e observamos a ocorrência da preposição e/ou artigo. Observe que nessas situações **ao = à** e **aos = às**.

Exemplos:

A diretora enviou **a** carta **à** aluna.

O diretor enviou **o** relatório **ao** aluno.

No exemplo acima, para saber se utilizamos acento grave antes dos substantivos femininos, basta observar a oração reescrita no masculino. Dessa forma, onde se usa **o** no masculino, no feminino se escreveria **a**; onde se usa **ao** no masculino, teríamos **à** no feminino. Assim, obtém-se:

A diretora devolveu **a** chave **à** moça. / A diretora devolveu **o** chaveiro **ao** moço.

É importante prestar atenção ao fato de o uso do artigo ser facultativo antes de palavras no plural.

Exemplos:

A diretora enviou a carta A alunas. (correto)

(O diretor enviou o relatório A alunos)

A diretora enviou a carta ÀS alunas. (correto)

(O diretor enviou a carta AOS alunos)

Atenção ao substituir! Muitas pessoas utilizam a substituição do masculino pelo feminino de

forma equivocada e, por não prestarem atenção, erram o uso do acento grave. Veja que, se na oração "A diretora enviou a carta **a** alunas" a pessoa substituir **a alunas** por **aos alunos**, a correspondência será **a = aos** e, consequentemente, a pessoa escreverá "A diretora enviou a carta **à** alunas", usando acento grave de forma errada. Mais uma vez, atenção: a correspondência correta é **ao = à** e **aos = às**.

Outro fator importante é observar os casos especiais de uso de acento grave. O primeiro deles é quando utilizamos os verbos de locomoção. Para não errar nesse tipo de construção, devemos reescrever a oração utilizando o verbo "voltar" ou o verbo "retornar", uma vez que ambos exigem a preposição "de". Assim, somos capazes de perceber se usamos "de" ou "da". Nesse caso, a correspondência de substituições seria **de** (apenas preposição) = **a** (apenas preposição) e **da** (preposição + artigo) = **à** (preposição + artigo).

Então, se tivermos uma oração do tipo *Fomos à Barra da Tijuca* e precisarmos saber se ocorre a crase ou não, basta reescrevermos a oração com o verbo "voltar", que exige a preposição "de". Caso na reescritura apareça a forma "da", o "a" deve ser marcado com acento grave; por outro lado, se, ao reescrevermos, aparecer a forma "de", o acento grave não deverá ser utilizado.

Assim, a reescritura de *Fomos à Barra da Tijuca* é *Voltamos da Barra da Tijuca,* o que comprova a união da preposição "a" com o artigo "a". Por outro lado, se a oração fosse *Iremos a Paris*, a reescritura seria *Voltaremos de Paris*, de modo que não devemos marcar o "a" que antecede "Paris" com acento grave.

Por fim, no que tange às regras principais da crase, não esqueça que é facultativo o uso do acento grave antes de pronomes possessivos adjetivos e substantivos próprios, ao passo que jamais há crase entre palavras repetidas.

QUESTÕES DE CRASE E REGÊNCIA

Questão 1 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – 2013)

Costuma-se atribuir ..... originalidade da obra de Glauber Rocha o êxito do movimento denominado Cinema Novo, cujos filmes ajudaram ..... alavancar temporaria mente ..... indústria cinematográfica nacional. Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) à – à – a.
b) a – à – a.
c) a – a – à.
d) a – à – à.
e) à – a – a.

• COMENTÁRIOS

A primeira lacuna deve ser preenchida por "à", pois há crase (união entre a preposição "a", exigida pelo verbo "atribuir" e o artigo "a" que antecede o substantivo "originalidade"). Já a segunda lacuna deveria ser preenchida apenas pela preposição "a", uma vez que não há crase antes de verbo. Por fim, a terceira lacuna também deve ser preenchida apenas pelo artigo "a", uma vez que o verbo alavancar exige objeto direto (sem preposição), que, nesse caso, é o substantivo

feminino “indústria”. Sendo assim, a resposta correta é E.

Questão 2 **(Sergipe Gás S.A. – Assistente Técnico – 2013)**

Introduzida nos lares, a televisão concedia prestígio social à *família.*

Mantém-se corretamente a crase empregada na frase acima caso o elemento sublinhado seja substituído por:

a) diversas famílias.
b) instituição familiar.
c) mais de uma família abastada.
d) determinada classe de pessoas.
e) uma parcela da população.

• COMENTÁRIOS

A – Não poderia haver o uso de “à” nesse caso, apenas da preposição “a” ou da contração “às” (preposição “a” + artigo feminino plural “as”), uma vez que “diversas famílias” está no plural.

B – Esta é a resposta correta, pois a crase seria resultante da contração entre a preposição “a”, exigida pelo verbo conceder”, e o artigo feminino “a” diante do substantivo feminino “instituição”.

C – Não poderia haver o uso de “à” neste caso, pois jamais há crase diante de advérbios, e “mais” é advérbio nessa construção.

D – Não poderia haver o uso de “à” neste caso, pois jamais há crase diante de pronomes indefinidos, e “determinada” é pronome indefinido nessa construção.

E – Não poderia haver o uso de “à” neste caso, pois jamais há crase diante de artigos indefinidos, e “uma” é artigo indefinido nessa construção.

Questão 3 **(Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Técnico Administrativo – 2013)**

O acesso ..... redes sociais voltadas para a carreira pode ajudar o profissional ..... conseguir uma colocação no mercado de trabalho. Mas é preciso atenção ao se criar um perfil na internet, pois todo o conteúdo ali veiculado afetará positiva ou negativamente ..... imagem do profissional.

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

a) às – a – à.
b) às – à – a.
c) às – a – a.
d) as – à – a.
e) as – à – à.

• COMENTÁRIOS

A primeira lacuna deveria ser preenchida com “às”, devido à contração entre a preposição “a”, exigida por “acesso” e o artigo “as”, diante do substantivo feminino “redes”. A segunda lacuna deveria ser preenchida apenas pela preposição “a”, pois não há crase diante de verbo. Por fim, a terceira lacuna deveria ser preenchida apenas com o artigo “a”, pois o verbo “afetar” é transitivo direto, não admitindo preposição. Sendo assim, a resposta correta é C.

Questão 4 **(SPPREV – Técnico – 2012)**

Pode-se apontar como positivo o fato de que as novas gerações são menos resistentes ..... mudanças. Mas seria um erro supor que os que defendem valores estabelecidos, em oposição ..... outros valores

considerados inovadores, estejam invariavelmente errados. Por outro lado, como a mudança é intrínseca ..... vida em sociedade, tentar impedi-la torna-se impossível.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) a – a – à.
b) a – à – a.
c) à – a – à.
d) à – à – a.
e) à – à – à.

• COMENTÁRIOS

Na primeira lacuna, poderíamos apenas acrescentar a preposição "a" ou a contração entre preposição e artigo "às", uma vez que "mudanças" é um substantivo feminino no plural. Como não há em nenhuma opção "às", a resposta correta deve iniciar com a preposição "a".

Na segunda lacuna, como "outros" é palavra masculina (e plural), não há possibilidade de crase, devendo haver apenas a preposição "a".

Na terceira lacuna, como o adjetivo "intrínseca" exige a preposição "a" e o substantivo feminino "vida" deve ser precedido, no contexto, pelo artigo "a", deve haver a contração "à". Assim, a única alternativa correta é A.

Questão 5 (INSS – Médico – 2012)

...levava à crença na contínua evolução da sociedade...

O emprego do sinal de crase, exemplificado acima, estará correto, unicamente, em:

a) aludir à felicidade geral.
b) buscar à felicidade.
c) propor à toda a população.
d) impor à esse grupo.
e) discutir à obrigatoriedade da lei.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo "aludir" exige a preposição "a", que se contrai com o artigo "a", diante do substantivo feminino "felicidade", formando "à".

B – Como o verbo "buscar" é transitivo direto, neste contexto, não há preposição "a" para formar crase.

C – Como não há crase diante de pronomes indefinidos, não pode haver acento grave antes de "toda".

D – Como não há crase diante de pronomes demonstrativos, não pode haver acento grave antes de "esse", que é também palavra masculina.

E – Como o verbo "discutir" é transitivo direto, neste contexto, não há preposição "a" para formar crase.

Questão 6 (INSS – Médico – 2012)

...frase com a menção de que são *essenciais à busca da felicidade.*

A relação de regência exemplificada acima NÃO ocorre APENAS em:

a) a observância da felicidade coletiva.

b) acesso aos básicos serviços públicos.
c) crença na contínua evolução da sociedade.
d) a pretensão legítima ao seu atendimento.
e) dos valores de cada pessoa.

• COMENTÁRIOS

A preposição "a" é regida pelo adjetivo "essenciais" e introduz o complemento nominal "à busca da felicidade". Assim, é preciso buscar nas alternativas uma preposição com o mesmo comportamento.

A – A preposição "de" é regida pelo substantivo "observância" e introduz o complemento nominal "da felicidade coletiva".

B – A preposição "a" é regida pelo substantivo "acesso" e introduz o complemento nominal "aos básicos serviços públicos".

C – A preposição "em" é regida pelo substantivo "crença" e introduz o complemento nominal "na contínua evolução".

D – A preposição "a" é regida pelo substantivo "pretensão" e introduz o complemento nominal "ao seu atendimento".

E – Esta é a resposta correta, pois a preposição "de" estabelece uma relação de posse entre o substantivo "valores" e o adjunto adnominal "de cada pessoa".

Questão 7 (Prefeitura de São Paulo – Auditor – 2012)

A frase em que a palavra destacada está empregada corretamente é:

a) Depois de anos, resignou-se definitivamente <u>àquele</u> modo de vida precário.
b) Só mesmo ele, com sua ousadia, podia ter-se arrogado <u>em</u> certos direitos.
c) Percebeu que o que fizera era uma exorbitância <u>com</u> suas funções.
d) No dia seguinte <u>da</u> postagem da carta, ela já a recebia em casa.
e) Sua função <u>lhe</u> incompatibilizou com muitos colegas.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta. Como o verbo "resignar-se" rege a preposição "a", esta se contrai com o pronome "aquele", formando "àquele".

B – Como o verbo "arrogar" é transitivo direto e indireto, exige por objeto indireto o pronome "se" (equivalente a "a si") e por objeto direto (portanto, sem a preposição "em") o complemento "certos direitos". Sendo assim, o correto seria dizer "ter-se arrogado certos direitos".

C – Como o substantivo "exorbitância" não admite a preposição "em", e sim "para", ou "diante de", o certo seria dizer "exorbitância para suas funções", ou "diante de suas funções".

D – O adjetivo "seguinte" rege a preposição "a", e não "de". O certo seria, portanto, "no dia seguinte à postagem".

E – O verbo "incompatibilizar" é transitivo direto e indireto, exigindo um objeto indireto ("com muitos colegas") e um objeto direto ("o", e não "lhe"). Como "lhe" seria outro objeto indireto para o mesmo verbo, e verbos bitransitivos nunca admitem dois objetos diretos, ou dois objetos indiretos – e sim um de cada tipo –, o certo seria dizer "o incompatibilizou com muitos colegas".

Questão 8 **(Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)**

...aludindo *a* seus pensamentos negros...

O elemento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

a) Convém alternar trabalho ..... descanso.

b) As medidas adotadas conseguiram auferir bons resultados ..... investimentos feitos.

c) A empresa o admitiu ..... engenheiro eletrônico.

d) Atualmente, muitos aderem ..... campanhas de bem-estar social.

e) Não se deve atravancar a memória do computador ..... dados inúteis.

• COMENTÁRIOS

Na frase original, a palavra "a" é uma preposição regida pelo verbo "aludir", introduzindo o objeto indireto "a seus pensamentos negros". Assim, é necessário buscar nas alternativas uma opção que seja completada também por tal preposição.

A – O verbo "alternar" é transitivo direto e os núcleos de seu objeto direto ("trabalho" e "descanso") devem ser coordenados pela preposição "e".

B – O verbo "auferir" é transitivo direto e indireto, exigindo como complementos o objeto direto "bons resultados" e o objeto indireto "de investimentos feitos". Desse modo, a preposição a completar a lacuna seria "de".

C – O verbo "admitir", neste contexto, é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o pronome "o"; seu objeto indireto, que deve ser iniciado pela preposição "como" (preenchendo a lacuna), é "como engenheiro eletrônico".

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo "aderir" é transitivo indireto, exigindo a preposição "a" para iniciar seu objeto indireto (no caso, "a campanhas de bem-estar social").

E – Esta lacuna deveria ser preenchida pela preposição "com", introduzindo o adjunto adverbial de instrumento "com dados inúteis".

Questão 9 **(Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)**

..... medida que se aproxima da idade adulta, Mozart passa ..... compor concertos mais audazes, demonstrando que está prestes ..... atingir a maturidade musical.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) a – à – à.

b) à – à – a.

c) a – à – a.

d) à – a – a.

e) a – a – à.

• COMENTÁRIOS

A primeira lacuna deve ser preenchida por "à", uma vez que "à medida que" é uma locução conjuntiva feminina e toda locução feminina recebe acento grave. A segunda e a terceira lacunas devem ser preenchidas apenas pela preposição "a", pois não há crase antes de verbos. Sendo assim, a resposta correta é D.

Questão 10 **(Ministério Público do Estado de Pernambuco – Analista – 2012)**

...assim [ele] *se via transportado de volta* "à glória que foi a Grécia e à grandeza que foi Roma".

Ambos os sinais indicativos de crase devem ser mantidos caso o segmento sublinhado seja substituído por:

a) enaltecia.
b) louvava.
c) aludia.
d) mencionava.
e) evocava.

• COMENTÁRIOS

Na frase original, ambas as ocorrências do acento grave eram justificadas pela contração entre a preposição "a", regida pela locução "de volta", e o artigo "a", antecedendo os substantivos femininos "glória" e "grandeza". Como os verbos das opções A, B, D e E são todos transitivos diretos, não admitem a preposição "a" necessária à crase. A resposta correta é C, pois apenas o verbo "aludir" é transitivo indireto, exigindo a preposição "a".

Questão 11 (Ministério Público do Estado do Amapá – Analista – 2012)

A Espanha – a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo – *tratará* de *transformar* os seus domínios numa imensa cidadela.

A correção da frase acima será mantida caso, sem qualquer outra alteração, os elementos sublinhados sejam substituídos, respectivamente, por:

a) buscará – alterar.
b) fará – conformar.
c) insistirá – modificar.
d) cuidará – converter.
e) não deixará – fazer.

• COMENTÁRIOS

Na frase original, estão sublinhados os verbos "tratar", transitivo indireto que rege a preposição "de", e "transformar", transitivo direto e indireto que rege a preposição "em". A opção correta deve conter verbos com mesma regência.

A – Os verbos "buscar" e "alterar" são transitivos diretos, não regendo preposições.

B – O verbo "fazer" é transitivo direto, não regendo preposição, e o verbo "conformar" é transitivo direto e indireto, regendo a preposição "com".

C – O verbo "insistir" é transitivo indireto, regendo a preposição "em". O verbo "modificar" é transitivo direto, não regendo preposição.

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo "cuidar" é transitivo indireto, regendo a preposição "de", e o verbo "converter" é transitivo direto e indireto, regendo a preposição "em".

E – O verbo "deixar", neste contexto, seria transitivo indireto, regendo a preposição "de", mas o verbo "fazer" é transitivo direto, não regendo preposição.

Questão 12 (Banco do Brasil – Enfermeiro – 2012)

É de se pensar que mesmo os que nasceram no litoral, habituados ..... ver o mar desde pequenos, não são imunes ..... magia da contemplação marinha, mas nada talvez se compare ..... visão extática daqueles que, já adultos, o contemplam pela primeira vez.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) a – à – à.

b) à – à – a.
c) a – a – à.
d) à – a – à.
e) a – à – a.

• COMENTÁRIOS

A primeira lacuna deve ser preenchida apenas pela preposição "a", pois não há crase antes de verbos. Já a segunda lacuna deveria ser preenchida por "à", uma vez que a preposição "a", regida pelo adjetivo "imunes", deve se contrair com o artigo "a", diante do substantivo feminino "magia". Por fim, a terceira lacuna também deve ser preenchida por "à", uma vez que a preposição "a", regida pelo verbo "comparar", deve se contrair com o artigo "a", diante do substantivo feminino "visão". Desse modo, a única resposta correta é A.

Questão 13 (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Analista Judiciário – 2012)

...e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.

Do mesmo modo que se justifica o sinal indicativo de crase em destaque na frase acima, está correto o seu emprego em:

a) e chegou à uma conclusão totalmente inesperada.
b) e chegou então à tirar conclusões precipitadas.
c) e chegou à tempo de ouvir as conclusões finais.
d) e chegou finalmente à inevitável conclusão.
e) e chegou à conclusões as mais disparatadas.

• COMENTÁRIOS

A – A crase é indevida nesta opção, uma vez que não pode ocorrer crase diante do artigo definido "uma".

B – A crase é indevida nesta opção, uma vez que não pode ocorrer crase diante de um verbo.

C – A crase é indevida nesta opção, uma vez que não pode ocorrer crase diante de um substantivo masculino.

D – Esta é a resposta correta, pois a preposição "a", regida pelo verbo "chegar", se contrai com o artigo feminino "a", diante do substantivo feminino "conclusão". Note-se que o adjetivo "inevitável" não interfere no uso do acento grave. Ademais, trocando-se "conclusão" por um substantivo masculino, como "resultado", temos "chegou finalmente ao inevitável resultado".

E – A crase é indevida nesta opção, uma vez que não pode ocorrer o artigo definido "a" diante de um substantivo feminino no plural. No entanto, seria possível utilizar, além da preposição "a", a contração "às", em que a preposição se funde ao artigo feminino plural "as".

Questão 14 (Tribunal Regional Eleitoral do Ceará – Analista Judiciário – 2012)

Das decisões cotidianas relacionadas ..... distrações e..... escolhas profissionais e afetivas de longo prazo, o modo como usamos o tempo influencia todos os setores da vida e acarreta algum tipo de ônus ..... ser pago futuramente.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) a – às – à.
b) à – as – à.

c) à – às – a.
d) à – as – a.
e) a – às – a.

• COMENTÁRIOS

A primeira e a segunda lacuna deveriam ser preenchidas ou pela preposição "a" (regida pelo adjetivo "relacionadas"), ou pela contração "às" (fusão dessa preposição com o artigo feminino "as", diante dos substantivos femininos plurais "distrações" e "escolhas"). A terceira lacuna, porém, pode apenas ser preenchida pela preposição "a", uma vez que nunca há crase diante de um verbo. Desse modo, a única resposta correta é a opção E.

Questão 15 (SPPREV – Analista – 2012)

...maneiras de pensar que cada ciência aplica *a* qualquer problema.
Poderia ocorrer corretamente crase depois do verbo aplica, no caso da substituição do segmento destacado por:

a) inúmeras questões.
b) um dado problema.
c) determinada situação.
d) questão a ser resolvida.
e) toda situação problemática.

• COMENTÁRIOS

A – Não seria possível o uso de "à" diante de "inúmeras questões", uma vez que não pode ocorrer o artigo feminino singular "a" diante de um substantivo no plural. No entanto, seria possível o uso de "às", fundindo a preposição "a", regida pelo verbo "aplicar", e o artigo feminino plural "as".

B – Não seria possível o uso de "à" diante de "um dado problema", porque não há crase diante de artigo indefinido nem de substantivo masculino.

C – Não seria possível o uso de "à" diante de "determinada situação", uma vez que não há crase diante de pronomes indefinidos.

D – Esta é a resposta correta, pois a preposição "a", regida pelo verbo "aplicar", sofreria fusão com o artigo definido singular "a", diante do substantivo feminino singular "questão".

E – Não seria possível o uso de "à" diante de "toda situação problemática", uma vez que não há crase diante de pronomes indefinidos.

Questão 16 (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – Agente de Fiscalização – 2012)

A frase em que a regência está em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) Em seu fingimento, só restou de que dissesse ao ex-sócio que sentia saudades dele.
b) Tudo isso considerado, é necessário fazer que ele sinta o peso da responsabilidade.
c) Em atenção por seu talento indiscutível, o pouparam as devidas multas.
d) Passou os documentos a mão do técnico e não os perdeu de vista até ao final da reunião.
e) Inconformado de que eles propalavam injúrias a seu respeito, decidiu denunciá-los.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer “só restou que dissesse ao sócio”, uma vez que o verbo “restar” é intransitivo e a oração “que dissesse ao sócio” é seu sujeito, o qual está posposto ao verbo. Lembre-se ainda de que um sujeito não pode vir precedido por preposição.

B – Esta é a resposta certa, pois o verbo “fazer” é transitivo direto, não cabendo preposição diante de seu complemento (oracional): “que ele sinta o peso da responsabilidade”. Embora sejam frequentes construções como “fazer com que algo ocorra”, estas são condenadas pela norma culta, pois o verbo “fazer” não rege a preposição “com”.

C – O substantivo “atenção” rege a preposição “a”, e não “por”, de modo que o certo seria dizer “atenção a seu talento”. Ademais, o verbo “poupar”, nesse contexto, é bitransitivo, exigindo um objeto direto e um indireto. Sendo assim, seria necessário corrigir a frase trocando “o” (objeto direto) por “lhe” (objeto indireto), uma vez que já há o objeto direto “as devidas multas”. Outra correção possível seria trocar “as devidas multas” (objeto direto) por “das devidas multas” (objeto indireto), porquanto já há o objeto direto “o”.

D – O verbo “passar”, por ser bitransitivo neste contexto, exige o objeto direto “os documentos” e o objeto indireto “à mão do técnico”, o qual, pela fusão da preposição “a” com o artigo “a”, necessita da crase.

E – O adjetivo “inconformado” rege a preposição “com”, e não “de”, de modo que o certo seria dizer “informado com que eles propalavam injúrias a seu respeito”.

Questão 17 (Tribunal de Contas do Estado do Amapá – Controle Externo – 2012)

Do ponto de vista da regência, a frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) Vive dizendo que, para ele, nos fins de semana, nada melhor como pegar um bom livro e lê-lo até o fim.

b) Depois de tanto esforço dos que o acolheram, nem sequer se dignou de apresentar pessoalmente suas despedidas.

c) O exagero no consumo de bebidas alcoólicas na formatura ocasionou em um fim trágico.

d) As vítimas mais graves do engavetamento foram atendidas ao Hospital das Clínicas.

e) Acredito, sinceramente, de que o melhor a fazer é afastá-lo da comissão.

• COMENTÁRIOS

A – A locução conjuntiva comparativa correta seria “nada melhor (do) que” (sendo opcional o uso de “do”), ou “nada como”.

B – Esta é a opção correta, pois o verbo “acolher” é transitivo direto, tendo como complemento o objeto direto “o”. Além disso, o verbo “dignar-se” rege a preposição “de”, assim como o adjetivo “digno”, que rege a mesma preposição.

C – O verbo “ocasionar” é transitivo direto, não devendo ocorrer a preposição “em” diante de “um fim trágico”.

D – O adjunto adverbial de lugar que modifica a locução verbal “foram atendidas” deveria ser “no Hospital das Clínicas”, com a preposição “em”.

E – O verbo “acreditar” rege a preposição “em”, e não “de”, de modo que o certo seria dizer “acredito, sinceramente, em que o melhor a fazer é afastá-lo da comissão”.

Questão 18 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região – Analista Judiciário – 2011)

..... pessoas de fora, estranhas ..... cidade, a vida urbana exerce uma constante atração, apesar dos

congestionamentos e dos altos índices de violência, inevitáveis sob ..... condições urbanas de alta densidade demográfica.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) Às – à – as.
b) As – à – às.
c) As – a – às.
d) Às – a – às.
e) As – à – as.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A. Para preencher a primeira lacuna, é melhor inicialmente colocar a frase na ordem direta: "A vida urbana exerce uma constante atração às pessoas de fora". Assim, notamos com mais facilidade que o substantivo "atração" rege a preposição "a", que se contrai com o artigo feminino "as", diante de "pessoas", formando "às".

Na segunda lacuna, o certo é colocar "à", pois o adjetivo "estranhas" rege a preposição "a", que deve contrair-se com o artigo feminino "a", diante de "cidade".

Por fim, na terceira lacuna, só deve ser usado o artigo feminino "a", uma vez que não se podem colocar duas preposições em sequência, e "sob" é preposição.

Questão 19 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Justifica-se plenamente o emprego de ambos os sinais de crase em:

a) Ela pode voltar à qualquer momento, fiquemos atentos à sua chegada.
b) Dispôs-se à devolver o livro, à condição de o liberarem da multa por atraso.
c) Postei-me à entrada do cinema, mas ela faltou também à esse compromisso.
d) Àquela altura da velhice já não assistia à filmes trágicos, apenas aos de humor.
e) Não confie à priminha os documentos que obtive à revelia do nosso advogado.

• COMENTÁRIOS

A – Esta opção apresenta um erro quanto ao emprego do sinal indicativo de crase. Não pode haver crase antes de pronome pessoal indefinido, logo o certo seria "a qualquer momento". Por outro lado, é opcional o uso do acento grave diante de pronomes possessivos, como "sua".

B – Nesta opção, o primeiro "a" é apenas preposição não admitindo o uso do acento grave. Lembre-se de que nunca há crase diante de verbo. Por outro lado, está correto o uso do acento grave na locução prepositiva "à condição de", pois locuções femininas têm crase obrigatória.

C – Está certo o uso do primeiro acento grave nesta frase, pois há contração entre a preposição "a" (introdutória do adjunto adverbial de lugar) e o artigo feminino "a" diante do substantivo "entrada". No entanto, em "à esse", não poderia haver acento grave, por se tratar de pronome pessoal demonstrativo. Lembre-se de que os únicos pronomes pessoais demonstrativos que admitem o uso do acento grave são "aquele", "aquela" e "aquilo".

D – Está correta a crase em "Àquela", pois a preposição "a" (introdutória do adjunto adverbial de tempo) se funde ao pronome demonstrativo "aquela". No entanto, há um erro no segundo acento grave da frase, pois não é permitida a ocorrência de crase antes de palavras masculinas. A forma

correta seria “a filmes” ou “aos filmes”.

E – Esta é a resposta correta. O verbo “confiar” é transitivo direto e indireto. O objeto indireto é regido pela preposição “a”, que se soma ao artigo definido feminino singular “a”, o qual antecede “priminha”. Ademais, como “à revelia” é locução adverbial feminina, recebe acento grave obrigatoriamente.

Questão 20 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

Considere as frases seguintes:

I. As inovações no ramo da estética permitem ..... um grande número de pessoas se sentirem mais belas.

II. Sempre existiu preocupação com a beleza, embora mudem os critérios ..... que ela obedece.

III. A beleza, ... parte alguns exageros, deve ser buscada até mesmo com intervenções cirúrgicas.

As lacunas das frases acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) à – a – à.
b) a – a – a.
c) a – à – à.
d) à – à – a.
e) a – a – à.

• COMENTÁRIOS

No item I, a lacuna deve ser preenchida apenas pela preposição “a”, pois não pode haver crase diante de artigo indefinido ou palavra masculina. O item II também terá a coluna preenchida apenas pela preposição “a”, exigida pelo verbo obedecer. Por fim, a lacuna do item III deve ser preenchida por “à”, uma vez que “à parte”, como qualquer locução prepositiva feminina, recebe acento grave. Sendo assim, a resposta correta é E.

Questão 21 (Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco – Técnico Judiciário – 2011)

Ainda que riqueza [...] à custa do trabalho escravo...

A sociedade colonial no Brasil [...] desenvolveu-se [...] à sombra das grandes plantações de açúcar...

Do mesmo modo que nas frases acima, está correto o emprego da crase em:

a) combate à fome.
b) vendas à prazo.
c) escrito à lápis.
d) avião à jato.
e) defender à unhas e dentes.

• COMENTÁRIOS

A opção A está correta, já que “combate” exige a preposição “a”, e “fome” é substantivo feminino que admite artigo. As opções B, C e D não admitem acento grave pelo mesmo motivo: não há acento grave antes de palavras masculinas. Na opção E, o “a” está no singular antes de palavras femininas no plural. Isso torna o uso do acento grave proibido.

Questão 22 (Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte – Analista Judiciário – 2011) O valor que atribuímos ..... coisas é resultado, não raro, de uma história pessoal e intransferível, de uma relação construída em meio a acidentes e percalços fundamentais. Assim, nosso apreço por elas não corresponde absolutamente ..... valorização que alcançariam no mercado, esse deus todo-poderoso, que, no entanto, resta impotente quando ao valor econômico se superpõe ..... afeição.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – à – a.
b) as – à – a.
c) as – a – à.
d) às – a – a.
e) às – à – à.

• COMENTÁRIOS

A primeira lacuna deve ser preenchida com "às", já que o verbo "atribuir" exige a preposição "a", que se une ao artigo definido feminino plural "as", o qual antecede o substantivo "coisas". Na segunda lacuna, a palavra "corresponde" exige preposição "a", que se soma ao artigo que antecede "valorização"; assim, a forma correta de preencher a lacuna é "à". Quanto à terceira lacuna, é importante notar que a oração está na ordem inversa, uma vez que "afeição" é o núcleo do sujeito do verbo "superpor". Na ordem direta, tal oração ficaria assim: "quando a afeição se superpõe ao valor econômico". Como "a afeição" é o sujeito, essa construção não pode vir introduzida por preposição, apenas pelo artigo "a". Sendo assim, a resposta correta é A.

Questão 23 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – 2011)

Neurologistas têm se dedicado ..... investigar o que muda no cérebro ..... medida que envelhecemos; segundo alguns estudos, a aptidão da memória para resgatar informações abstratas diminui, enquanto a propensão ..... divagar aumenta.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, respectivamente:

a) a – a – a.
b) a – à – a.
c) à – a – à.
d) a – à – à.
e) à – à – à.

• COMENTÁRIOS

Na primeira lacuna, a palavra "dedicado" pede preposição "a", que antecede o verbo "investigar", o qual não admite artigo. Lembre-se: nunca há crase diante de verbos. Na segunda lacuna, deve haver crase, pois a locução proporcional "à medida que" é sempre marcada com acento grave. Na terceira lacuna, a palavra "propensão" exige a preposição "a", que antecede o verbo "divagar", diante do qual não pode haver crase. Sendo assim, a resposta correta é B.

Questão 24 (Banco do Brasil – Escriturário – 2011)

Com o inchaço populacional decorrente do fluxo migratório em direção ..... cidades, surgiram problemas na oferta de serviços ..... população, que muitas vezes não consegue acesso ..... recursos essenciais.

As lacunas da frase acima são corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) às – à – à.
b) às – à – a.
c) as – a – à.
d) as – à – a.
e) às – a – à.

• COMENTÁRIOS

Na primeira lacuna, deve haver crase, pois a palavra "direção" pede a preposição "a", que se une ao artigo "as", o qual antecede a palavra "cidades". A segunda lacuna deve ser preenchida por "à", porque a palavra "oferta" exige preposição "a", que se une ao artigo "a", o qual antecede "população". Na terceira lacuna, o substantivo "acesso" exige preposição "a". Isso permite que a lacuna seja preenchida por "a" ou "aos", mas não "à" ou "às", pois não há crase diante de palavras masculinas. Sendo assim, a resposta correta é B.

Questão 25 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

Gabriel García Marquez cresceu em meio ... plantações de banana de Arataca, situada ... poucos quilômetros do vilarejo de Macondo, que ele se dedicou ... retratar na obra Cem anos de solidão.
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) as – à – a.
b) as – à – à.
c) às – a – a.
d) às – à – à.
e) as – a – à.

• COMENTÁRIOS

Na primeira lacuna, a locução "em meio" pede a preposição "a", que antecede a palavra "plantações", palavra no plural que tem o uso do artigo facultativo. Assim, a lacuna poderia ser preenchida de duas formas: "a" ou "às". Na segunda lacuna, a palavra "situada" exige a preposição "a", que antecede o pronome indefinido "poucos". Como não há crase diante de pronomes indefinidos, a única forma correta é "a". Na terceira lacuna, o verbo "dedicar-se" exige a preposição "a", que antecede o verbo "retratar". Sendo assim, a resposta correta é C.

Questão 26 (Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte – Técnico Judiciário – 2011) Graças ..... resistência de portugueses e espanhóis, a Inglaterra furou o bloqueio imposto por Napoleão e deu início ..... campanha vitoriosa que causaria ..... queda do imperador francês.
Preenchem as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) a – à – a.
b) à – a – a.
c) à – à – a.
d) a – a – à.
e) à – a – à.

• COMENTÁRIOS

Na primeira lacuna, a palavra "Graças" pede preposição "a", que se soma ao artigo que antecede a palavra "resistência", formando, assim, "à". A segunda lacuna também deverá ser preenchida por "à", já que o verbo "dar" é transitivo direto e indireto, exigindo a preposição "a", que se une ao artigo que antecede "campanha vitoriosa", o objeto indireto. Na terceira lacuna, o verbo "causar" é transitivo direto, o que faz com que a crase seja inexistente. Sendo assim, a resposta correta é C.

Questão 27 (Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

Considere as frases abaixo.

I. ..... quem não o podia pegar o grito foi lançado.
II. Aludiam ..... uma imensa tela dourada os fios de sol que se cruzavam.
III. O resultado de seu trabalho foi comparado ..... luz da manhã.
Preenchem corretamente as lacunas, respectivamente:

a) A – a – à.
b) A – a – a.
c) À – à – a.
d) A – à – à.
e) À – a – à.

• COMENTÁRIOS

Na primeira lacuna, e na segunda lacuna, podemos apenas acrescentar a preposição "a", uma vez que não se usa acento grave indicativo de crase diante de palavras com valor indefinido (pronomes indefinidos e artigos indefinidos).

Já na terceira lacuna, temos que utilizar "à", pois "à luz da manhã" é uma locução adverbial feminina. Nesse sentido, note que toda locução feminina (adverbial, prepositiva ou conjuntiva) recebe acento grave. Assim, a única alternativa correta é A.

Questão 28 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Oficial de Defensoria Pública – 2010)
O grau de emoção em torno de uma situação qualquer determina o tempo de armazenamento e as características relacionadas ..... ela, permitindo sua associação ..... outros fatos ocorridos durante ..... vida.
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) à – a – a.
b) a – a – a.
c) a – à – à.
d) a – a – à.
e) à – à – a.

• COMENTÁRIOS

Em questões de preenchimento de lacunas você deverá observar os termos colocados antes e depois de cada lacuna para identificar a necessidade de uso da preposição e do artigo, cuja fusão torna obrigatório o uso do acento grave. Assim, na primeira lacuna, a palavra "relacionadas" exige a preposição "a"; entretanto, o uso do acento grave não é possível, pois não se admite o uso de artigo antes de pronome pessoal. Para confirmar se esta resposta está realmente certa, podemos ainda trocar "ela" por um pronome pessoal masculino, como "ele". Se, com essa substituição, obtivermos "ao", usamos crase; senão, não se usa crase. Como não se diz "relacionadas ao ele", mas sim "relacionadas a ele", a crase é de fato proibida nesse caso, havendo apenas uma preposição "a".

Na segunda lacuna, o vocábulo "associação" exige a preposição "a". Assim, teríamos duas opções corretas para essa lacuna: "a outros", em que não utilizaríamos o acento grave por se tratar apenas de uso de preposição "a", ou "aos outros", em que utilizaríamos a preposição "a" unida ao artigo "os". Note, de qualquer forma, que a crase é impossível nesse caso, visto que "outros" é palavra masculina.

Na terceira lacuna, teremos apenas a inserção do artigo "a", haja vista que não se pode colocar

duas preposições seguidas, e "durante" é uma preposição nesse contexto. Para testar essa resposta, basta substituir "vida" por um substantivo masculino, como "dia"; uma vez que encontraríamos "durante o dia", e não "durante ao dia", o uso do acento grave é de fato proibido nesse caso.

Questão 29 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Assistente de Procuradoria – 2009)

Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ..... da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas de segunda geração evoluam de modo ..... garantir as condições ideais de sobrevivência ..... cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) a – à – à.
b) à – a – à.
c) à – a – a.
d) a – à – a.
e) à – à – a.

• COMENTÁRIOS

Na primeira lacuna, a palavra "semelhante" pede a preposição "a", que se une ao artigo "a", antecedente do substantivo implícito "biodiversidade". Note que, se trocarmos "biodiversidade" por um substantivo masculino, como "fenômeno", teremos: "fenômeno semelhante ao da floresta original". Assim, percebemos claramente em "ao" a presença da preposição e do artigo, o que justifica o emprego do acento grave indicativo de crase. Para confirmarmos se há ou não crase antes de uma palavra podemos sempre adotar esse macete: se, feita a troca pelo masculino, encontrarmos "ao" ou "aos", há crase; se, pelo contrário, encontrarmos "o" ou "a", não há crase.

Por sua vez, as duas últimas lacunas deverão ser preenchidas apenas pela preposição "a", uma vez que não se usa acento grave no "a" que antecede o verbo ou o pronome indefinido, respectivamente. Ademais, no que tange à última lacuna, poderíamos também trocar "uma das espécies" por "um dos animais", procedendo à troca pelo masculino comentada no parágrafo anterior. Assim, encontraríamos "garantir as condições ideais de sobrevivência a cada um dos animais". Como, após a permuta pelo masculino, encontramos apenas "a", e não "ao", não há crase nessa construção.

Questão 30 (Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Técnico Judiciário – 2009)

A frase inteiramente correta, considerando-se a colocação ou a ausência do sinal de crase, é:

a) Brigas entre torcidas de times rivais se iniciam sempre com provocações de parte à parte, à qualquer momento.
b) O respeito as medidas de segurança tomadas em um evento de grande interesse garante à alegria do espetáculo.
c) Uma multidão polarizada pode ser induzida à atitudes hostis, tomadas em oposição às medidas adotadas.
d) Com a constante invasão às sedes de clubes, os dirigentes passaram a monitorar a presença de torcedores, até mesmo nos treinos.
e) As pessoas, enfurecidas, iam em direção à um dos dirigentes, quando os policiais conseguiram controlar toda a multidão.

• COMENTÁRIOS

A – Esta opção apresenta dois erros quanto ao emprego do sinal indicativo de crase. O primeiro equívoco está em "parte à parte", uma vez que não se usa acento grave em palavras repetidas. O segundo erro diz respeito ao uso de sinal indicativo de crase antes de "qualquer". Lembre-se de que

palavras de valor indefinido, como pronomes indefinidos, por exemplo, não admitem crase.

B – Nesta opção, falta acento grave em "as medidas", uma vez que o substantivo "respeito" exige preposição "a", que deveria se contrair com o artigo feminino "as", antecedendo a palavra "medidas". Para testar se esse uso do acento grave está correto, você deve substituir "medidas" por uma palavra masculina, como "atos" e verificar se encontra "ao". Como, após essa substituição, teríamos "respeito aos atos", o uso do acento grave é obrigatório.

Além disso, o acento grave foi colocado de forma errada em "à alegria", pois o verbo "garantir", nessa oração, é transitivo direto, não exigindo qualquer preposição antes do objeto direto "a alegria". Mais uma vez, podemos fazer um teste, substituindo "alegria" pelo substantivo masculino "contentamento". Como encontraríamos "garante o contentamento", e não "ao contentamento", o uso de acento grave é proibido nesse caso.

C – Em "à atitudes", não há acento grave, pois, quando o "a" está no singular antes de uma palavra no plural, significa que não houve crase. As formas corretas, nesse caso, seriam "a" (preposição) ou "às" (preposição "a" + artigo definido "as"). Observe ainda que, se procedermos à substituição de "atitudes" por um substantivo masculino também no plural, como "comportamentos", só poderíamos ter "a comportamentos" ou "aos comportamentos".

No entanto, está correto o uso do acento grave em "às medidas adotadas", uma vez que a preposição "a", regida por "oposição", sofre contração com o artigo "as", diante de medidas. Se substituirmos "medidas" por um substantivo masculino, como "atos", teremos "oposição aos atos", o que confirma a ocorrência de crase.

D – Esta é a única opção correta, pois o termo "invasão" exige a preposição "a", que se soma ao artigo "as" antes do substantivo feminino plural "sedes", formando "às". Note ainda que, se substituirmos "sedes" por um substantivo masculino, como "setores", teremos "invasão aos setores", o que confirma a ocorrência da crase. Ademais, a ausência de acento grave antes de "monitorar" está correta, pois não há crase diante de verbos. Por fim, também está certa a ausência de acento grave em "a presença", pois o verbo "monitorar" é transitivo direto, não exigindo preposição. Para percebê-lo com mais clareza, basta trocar "presença" por um substantivo masculino, como "comportamento". Como encontraríamos "monitorar o comportamento", não há possibilidade de crase nessa construção.

E – Como não há acento grave antes de palavra com valor indefinido, a forma correta seria "a um", e não "à um". Além disso, em "toda a multidão", temos apenas artigo definido "a", e não preposição, o que inibe o uso do acento grave. Veja que, se substituirmos "multidão" por uma palavra masculina, como "grupo", encontraremos "todo o grupo".

Questão 31 (Tribunal Regional Eleitoral do Piauí – Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

Está correto o emprego ou a ausência do sinal de crase na frase:

a) Consumidores menos abastados, com menor poder de negociação, submetem-se as exigências dos credores a fim de obterem crédito.

b) Lado a lado com as conquistas econômicas, os estratos sociais mais baixos ascenderam a uma classe social superior.

c) Os produtos destinados à classes sociais de maior poder aquisitivo estão a disposição da classe C, por conta do crédito fácil.

d) O poder público busca atender, à todo momento, com medidas pertinentes, as necessidades das classes mais desfavorecidas.

e) A mídia estampa de maneira persuasiva e à qualquer hora produtos destinados à uma classe emergente cada vez maior.

• COMENTÁRIOS

A – Em "as exigências" há necessidade de acento indicativo de crase, uma vez que temos a união da preposição "a", exigida pelo verbo "submeter", com o artigo "as" que antecede o substantivo "exigências". Para testar se isso é verdade, substituímos "exigências" por um substantivo masculino, como "mandos". Como o produto dessa substituição é "submetem-se aos mandos", o uso do acento grave é obrigatório. Note ainda que, em "a fim", está correto não empregar o acento grave, uma vez que não há crase diante de palavra masculina.

B – Esta é única opção que não apresenta mau uso do acento grave. Como não há crase entre palavras repetidas ou diante de palavra masculina, é impossível o uso do acento grave em "lado a lado". Ademais, em "a uma classe social superior" o acento grave também é proibido, uma vez que não ocorre crase diante de palavra de sentido indefinido, como pronome ou artigo indefinidos. Além disso, se substituirmos "uma classe social superior" por "um estrato social superior", encontraríamos "ascenderam a um estrato social superior", o que inviabiliza a crase.

C – Em "à classes", o uso do acento indicativo de crase está errado, uma vez que antes de palavra feminina no plural só devemos utilizar "a" ou "às". Além disso, deve-se marcar com acento grave "a disposição", visto que se trata de uma locução adverbial feminina, como "à noite", "às pressas", "à tarde" etc.

D – Como não se usa acento indicativo de crase antes de pronome indefinido, não há acento grave em "à todo". Já a construção "as necessidades" poderia receber um acento grave facultativo, uma vez que o verbo "atender" pode ser considerado transitivo direto, não exigindo preposição, ou transitivo indireto, exigindo a preposição "a".

E – Como já vimos inúmeras vezes, não se usa acento grave antes de palavra com valor indefinido, assim os acentos graves em "à qualquer" e "à uma" estão colocados erroneamente. Note também que, se substituirmos "uma classe" por "um grupo", teremos "destinados a um grupo emergente", confirmando a ausência da crase.

Questão 32 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado – Especialidade Tecnologia da Informação – 2009)

Lado ..... lado das restrições legais, são importantes os estímulos ..... medidas educativas, que permitam avanços em direção ..... um desenvolvimento sustentável do setor da saúde.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) a – à – à.
b) à – a – à.
c) à – a – a.
d) a – a – a.
e) a – à – a.

• COMENTÁRIOS

Ao analisarmos as lacunas, verificaremos que, no primeiro caso, deve ser introduzida apenas a

preposição “a”, pois não se usa acento indicativo de crase em palavras repetidas. Na segunda lacuna, duas formas estariam corretas: poderíamos preenchê-la por “a” ou “às”, uma vez que, diante de palavras no plural, o uso do artigo “as” é facultativo. Na última lacuna, é impossível o uso do acento grave, pois não há crase antes de palavra masculina ou com valor indefinido. Assim, a única alternativa correta é a letra D.

GABARITO

1 – E	7 – A	13 – D	18 – A	23 – B	28 – B
2 – B	8 – D	14 – E	19 – E	24 – B	29 – C
3 – C	9 – D	15 – D	20 – E	25 – C	30 – D
4 – A	10 – C	16 – B	21 – A	26 – C	31 – B
5 – A	11 – D	17 – B	22 – A	27 – A	32 – D
6 – E	12 – A				

Capítulo 3

Regência e Pronomes

São extremamente comuns as questões da banca Fundação Carlos Chagas referentes à relação entre regência e pronomes relativos, havendo praticamente uma questão dessas a cada prova. Se, como vimos no capítulo anterior, o fenômeno da regência diz respeito, principalmente, à preposição exigida por determinados verbos e nomes, nessas questões temos de observar o uso das preposições diante de pronomes relativos, seguindo as regras da norma padrão.

Nesse sentido, note que, quando um pronome relativo é utilizado na função de sujeito ou objeto direto, ele jamais será introduzido por uma preposição, uma vez que estas são funções sintáticas não preposicionadas.

Exemplos:

Comi o doce **que** estava na geladeira.

(Nesse caso, o pronome relativo "que" retoma o substantivo "doce" e funciona como sujeito da oração "que estava na geladeira", não sendo, pois, introduzido por preposição).

Li a carta **que** fora escrita por Joana.

(Nesse caso, o pronome relativo "que" retoma o substantivo "carta" e funciona como sujeito da oração "que fora escrita por Joana", não sendo, pois, introduzido por preposição).

Destruíram o aparelho **que** você perdeu.

(Nesse caso, o pronome relativo "que" retoma o substantivo "aparelho" e funciona como objeto direto do verbo "perdeu", não sendo, pois, introduzido por preposição).

Esqueceram a encomenda **que** você havia feito.

(Nesse caso, o pronome relativo "que" retoma o substantivo "encomenda" e funciona como objeto direto do verbo "feito", não sendo, pois, introduzido por preposição).

No entanto, note que, quando um pronome relativo introduz uma estrutura preposicionada (complemento nominal, objeto indireto, adjunto adverbial etc.), é obrigatório empregar adequadamente a preposição. Veja:

Exemplos:

O filme **de que** você tem medo será exibido.

(Nesse caso, o pronome relativo "que" retoma o substantivo "filme" e funciona como complemento nominal do substantivo "medo", devendo ser introduzido pela preposição "de").

A casa está cheia de caramujos, **aos quais** você tem verdadeira aversão.

(Nesse caso, o pronome relativo "os quais" retoma o substantivo "caramujos" e funciona como

complemento nominal do substantivo “aversão”, devendo ser introduzido pela preposição “a”).

Este é o amigo **de quem** dependemos.

(Nesse caso, o pronome relativo “quem” retoma o substantivo “amigo” e funciona como objeto indireto do verbo “dependemos”, devendo ser introduzido pela preposição “de”).

Encontraram os documentos **com que** concordamos.

(Nesse caso, o pronome relativo “que” retoma o substantivo “documentos” e funciona como objeto indireto do verbo “concordamos”, devendo ser introduzido pela preposição “com”).

Não lembro o ano **em que** nasceste.

(Nesse caso, o pronome relativo “que” retoma o substantivo “ano” e funciona como adjunto adverbial de tempo do verbo “nasceste”, devendo ser introduzido pela preposição “em”).

A cidade **na qual** moram é pouco pavimentada.

(Nesse caso, o pronome relativo “a qual” retoma o substantivo “cidade” e funciona como adjunto adverbial de lugar do verbo “morar”, devendo ser introduzido pela preposição “em”).

Note também que há alguns pronomes relativos que apresentam algumas regras especiais: “onde” e “cujo”. Enquanto aquele só deve retomar expressões que denotam lugar, este é usado entre dois substantivos, estabelecendo entre eles uma relação de posse. Veja:

Exemplos:

O bairro **onde** trabalho é muito perigoso.

Não conheço a rua **onde** ocorreu o crime.

Mulheres **cujos** cabelos são longos atraem muitos olhares masculinos.

Perdi o livro **cuja** capa era verde.

Lembre-se, por fim, de que esses pronomes também podem ser antecedidos por preposições, caso introduzam alguma estrutura preposicionada, como objeto indireto, complemento nominal etc.

Exemplos:

O local **aonde** iremos é muito humilde.

(Nesse caso, o pronome relativo “aonde” retoma o substantivo “local”, que denota um lugar; além disso, note que usamos “aonde”, e não “onde”, pois o verbo “iremos” rege a preposição “a”).

A história **de cujo** final me orgulho caiu no esquecimento.

(Nesse caso, o pronome relativo “cujo” estabelece uma relação de posse entre os substantivos “história” e “final”; além disso, a preposição “de” é obrigatória, para introduzir o objeto indireto do verbo “me orgulho”).

O professor **com cujas** ideias concordávamos faleceu.

(Nesse caso, o pronome relativo “cujas” estabelece uma relação de posse entre os substantivos “professor” e “ideias”; além disso, a preposição “com” é obrigatória, para introduzir o objeto indireto do verbo “concordávamos”).

QUESTÕES DE REGÊNCIA E PRONOMES

Questão 1 **(Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região – Analista Administrativo – 2013)**

"Ruibarbosismo" é um neologismo *do qual se valeu* o autor do texto para lembrar o estilo retórico *pelo qual se notabilizou* o escritor baiano.

Não haverá prejuízo para a correção da frase acima ao se substituírem os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

a) a que recorreu – que fez notável.
b) do qual incorreu – com que se afamou.
c) a cujo recorreu – o qual celebrizou.
d) em que fez uso – em cujo deu notabilidade.
e) em cujo incorreu – com o qual se propagou.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta. Como o verbo "recorrer" rege a preposição "a", está certo dizer "a que recorreu", uma vez que o pronome relativo "que" está funcionando como objeto indireto desse verbo. Ademais, em "que fez notável", o pronome relativo "que", retomando a construção "estilo retórico", funciona adequadamente como sujeito do verbo "fazer", não exigindo preposição.

B – Como o verbo "incorrer" rege a preposição "em", o certo seria dizer "em que incorreu". Ademais, está incorreto o uso de "com que se afamou", uma vez que o pronome relativo está, nesse caso, desempenhando papel de agente da passiva. Isso exige que ele seja introduzido pela preposição "por", e não pela preposição "com".

C – Está incorreto o uso de "cujo" na primeira construção, uma vez que esse pronome deve ligar dois substantivos. O certo, então, seria escrever "a que recorreu" nesse caso. Por outro lado, está certo o uso de "o qual celebrizou", pois, como o pronome relativo aí funciona como sujeito, não pode vir acompanhado de preposição.

D – Como a locução "fazer uso" exige preposição "de", e não "em", está errado dizer "em que fez uso". Além disso, está incorreto o uso de "cujo" na segunda construção, uma vez que esse pronome deve ligar dois substantivos.

E – Está incorreto o uso de "cujo" na primeira construção, uma vez que esse pronome deve ligar dois substantivos. O certo, então, seria escrever "em que incorreu" nesse caso. Já a construção "com o qual se propagou" está correta, pois o pronome relativo aí funciona como adjunto adverbial, introduzido pela preposição "com".

Questão 2 **(Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Administrativo – 2013)**

Em 1992, a indústria cinematográfica do país entrou numa crise ..... só começou a se recuperar na segunda metade da década de 1990. (Adaptado de Eduardo Bueno, op.cit.)

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) a qual.
b) a que.
c) na qual.
d) onde.
e) da qual.

• COMENTÁRIOS

Esta lacuna deve ser preenchida por um pronome relativo, o qual funcione como objeto indireto do verbo "recuperar". Tal verbo rege a preposição "de", o que só se verifica na construção "da qual", presente na alternativa E.

Questão 3 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Oficial de Defensoria Pública – 2013)

Durante uma exposição dos impressionistas no Salão de Paris, o pintor Claude Monet apresentou um quadro ..... nome era "Impressão: Sol nascente".

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) cujo.
b) o qual.
c) do qual.
d) onde o.
e) no qual.

A resposta correta é A, pois o único pronome que pode estabelecer relação de posse entre dois substantivos ("quadro" e "nome", nesse caso) é "cujo".

Questão 4 (Ministério Público do Estado de Pernambuco – Técnico – 2012)

Havia um tema urgente ..... Churchill precisava lidar enquanto era secretário da guerra: os constantes problemas da Irlanda.

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) nos quais.
b) do qual.
c) com o qual.
d) ao qual.
e) para os quais.

• COMENTÁRIOS

Esta lacuna deve ser preenchida por um pronome relativo, o qual funciona como objeto indireto do verbo "lidar". Tal verbo rege a preposição "com", o que só se verifica na construção "com o qual", presente na alternativa C.

Questão 5 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região – Analista – 2012)

A expressão <u>de que</u> preenche adequadamente a lacuna da frase:

a) Os projetos e atividades ..... implementamos na Casa Azul visam à harmonia de Paraty.
b) O prestígio turístico ..... veio a gozar Paraty não cessa de crescer, por conta de novos projetos e atividades.
c) O esquecimento ..... Paraty se submeteu preservou-a dos desgastes trazidos por um progresso irracional.
d) A plena preservação ambiental, ... Paraty faz por merecer, é uma das metas da Casa Azul.
e) Os ciclos econômicos do ouro e do café, ... tanto prosperou Paraty, esgotaram-se no tempo.

• COMENTÁRIOS

A – Esta lacuna deveria ser preenchida pelo pronome relativo "que", não acompanhado por preposição, uma vez que tal pronome, na frase, funciona como objeto direto do verbo transitivo direto "implementar".

B – Esta é a opção correta, pois o pronome relativo "que", nessa lacuna, funciona como objeto indireto do verbo transitivo indireto "gozar", o qual exige a preposição "de". Nesse sentido, o certo seria dizer "o prestígio turístico de que veio a gozar Paraty".

C – Esta lacuna deveria ser preenchida por “a que”, porquanto o pronome “que” funciona como objeto indireto do verbo “submeter-se”, o qual exige a preposição “a”.

D – Esta lacuna deveria ser preenchida pelo pronome relativo “que”, não acompanhado por preposição, uma vez que tal pronome, na frase, funciona como objeto direto do verbo transitivo direto “merecer”.

E – Esta lacuna deveria ser preenchida por “em que”, porquanto o pronome “que”, retomando “os ciclos econômicos do ouro e do café”, funciona como adjunto adverbial de tempo, devendo ser introduzido pela preposição “em”.

Questão 6 (Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – Analista Judiciário – 2012)

Considerado o padrão culto escrito, a frase que NÃO exige correção é:

a) No memorial do professor está registrado que ingressou para a universidade em idade inferior à determinada pela lei.

b) O fato que o acusado se recusa a dar detalhes é o que mais pesará na decisão dos jurados.

c) O movimento que me filiei nos anos 70 foi grandemente responsável pela renovação da pintura no Brasil.

d) Esta é, enfim, a parca remuneração da qual arco totalmente com as despesas da casa.

e) Os valores por que tantos lutaram e morreram não serão jamais esquecidos, pois nossa geração se dedicará a relembrá-los a cada passo.

• COMENTÁRIOS

A – O correto seria dizer “ingressou na universidade”, pois o verbo “ingressar” rege a preposição “em”, e não “para”.

B – O certo seria dizer “o fato cujos detalhes o acusado se recusa a dar”, uma vez que se trata de “detalhes do fato”. Nessa construção, “do fato” funciona como adjunto adnominal do substantivo “detalhes”, função geralmente expressa pelo pronome relativo “cujo”.

C – O certo seria dizer “o movimento a que me filiei”, uma vez que o pronome relativo “que”, retomando o substantivo “movimento”, funciona como objeto indireto do verbo “filiar-se”, o qual exige a preposição “a”.

D – O certo seria dizer “a parca remuneração com a qual arco totalmente com as despesas”, pois o pronome “a qual” introduz um adjunto adverbial de instrumento, encabeçado pela preposição “com”.

E – Esta é a opção correta, pois o pronome relativo “que” introduz o objeto indireto dos verbos transitivos indiretos “lutar” e “morrer”, os quais regem a preposição “por”.

Questão 7 (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Analista Judiciário – 2012)

Está INADEQUADO o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) A traição <u>a que</u> por vezes está sujeita nossa audição pode ter resultados divertidos.

b) Os sons das palavras, <u>a cujos</u> poucas vezes dedicamos plena atenção, podem ser bastante enganosos.

c) A melodia e o ritmo de uma frase, <u>em cujo</u> embalo podemos nos equivocar, valem pelo efeito poético.

d) E afinal, por onde andará dona Ondirá, senhora misteriosa <u>de quem</u> o leitor foi fã cativo, quando menino?

e) E dona Quiçás, <u>a quem</u> Nat King Cole jamais teve a honra de ser apresentado, morará ainda em Madri?

• COMENTÁRIOS

A – Esta frase está correta, visto que o pronome relativo “que”, retomando o substantivo

"traição", funciona como complemento nominal de "sujeita", adjetivo que rege a preposição "a".

B – Este é o gabarito da questão, uma vez que o pronome relativo "cujo" deve ser usado apenas para conectar dois substantivos, e "poucas" é pronome indefinido. O correto, portanto, seria dizer "os sons das palavras, a que poucas vezes dedicamos atenção".

C – A frase está certa, porque o pronome relativo "cujo" está estabelecendo uma relação de posse entre os substantivos "frase" e "embalo". Ademais, a preposição "em" está sendo exigida pelo verbo "equivocar-se".

D – Não há erro nesta frase, pois a preposição "de", precedendo o pronome "quem", é regida pelo substantivo "fã".

E – Esta frase também está certa, pois a preposição "a", precedendo o pronome "quem", é regida pelo verbo "apresentar".

Questão 8 (INSS – Médico – 2012)

...a menção *de que* são meios essenciais à busca da felicidade...

O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

a) Os anseios da população, ... se referiam seus representantes, seriam atendidos por meio das medidas que estavam sendo tomadas naquele momento.

b) Eram escassos os argumentos ..... dispunham os defensores da proposta apresentada para chegar à sua aprovação pela maioria.

c) Os meios ..... contavam aqueles que se dispuseram a defender novas ideias nem sempre lhes permitiram superar o conservadorismo da época.

d) A vitória naquele torneio, ... traria sentimentos de bem-estar aos torcedores, transformou-se em objetivo prioritário para os dirigentes.

e) Seria necessário garantir a qualidade na prestação dos serviços públicos ..... toda a população se sentisse feliz.

• COMENTÁRIOS

A – Esta lacuna deveria ser preenchida por "a que", pois este pronome relativo funcionaria como objeto indireto do verbo transitivo indireto "referir-se", o qual rege a preposição "a".

B – Esta é a resposta correta, pois o pronome relativo "que", retomando o substantivo "argumentos", funciona como objeto indireto do verbo "dispor", o qual rege a preposição "de".

C – Esta lacuna deveria ser preenchida por "com que", pois este pronome relativo funcionaria como objeto indireto do verbo "contar", que, nesse contexto, exigiria a preposição "com".

D – Esta lacuna deveria ser preenchida apenas pelo pronome "que", funcionando como sujeito do verbo "trazer". Note-se, nesse sentido, que sujeitos jamais são introduzidos por preposição, o que impede o uso de "com que", "a que", "de que" etc.

E – Esta lacuna deveria ser preenchida por "para que". Nesse caso, trata-se de uma locução conjuntiva que introduziria uma oração adverbial final, a qual expressa um propósito ou objetivo da ação expressa na oração principal.

Questão 9 (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Analista Judiciário – 2012)

...e que vem de certa harmonia misteriosa *a que* tendem o branco, o preto, o roxo e o moreno...

O segmento grifado preenche corretamente a lacuna da frase:

a) As autoridades contavam ..... se fizessem consultas à população para definir os projetos de melhoria de toda a área.

b) As transformações ..... se refere o historiador descaracterizaram toda a área destinada, de início, a pesquisas.

c) A necessidade de inovações foi o argumento ..... se valeram os urbanistas para defender o projeto apresentado.
d) A ninguém ocorreu demonstrar ..... não seria possível impedir a derrubada de algumas antigas construções.
e) Seriam necessários novos e diferentes projetos urbanísticos, ... permanecessem intocadas as construções originais.

• COMENTÁRIOS

A – Esta lacuna deveria ser preenchida por "com que", pois o verbo transitivo indireto "contar", neste contexto, rege a preposição "com", introduzindo, junto com a conjunção integrante "que", uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

B – Esta é a resposta certa, pois o pronome relativo "que", retomando o antecedente "transformações", funciona como objeto indireto do verbo "referir- se", que rege a preposição "a".

C – Esta lacuna deveria ser preenchida por "de que", pois o pronome relativo "que", retomando o substantivo "argumento", funciona como objeto indireto do verbo "valer-se", que, nesse contexto, rege a preposição "de".

D – Esta lacuna deveria ser preenchida apenas pela conjunção integrante "que", pois introduz uma oração que funciona como objeto direto (oração subordinada substantiva objetiva direta) do verbo transitivo direto "demonstrar".

E – Esta lacuna deveria ser preenchida por "em que", pois o pronome relativo "que", retomando "novos e diferentes projetos urbanísticos", introduz um adjunto adverbial.

Questão 10 (Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região – Analista Judiciário – 2012)

O Estado deve ficar fora das atividades *de que o setor privado já dá conta.*

A nova redação da frase acima estará correta caso se substitua o elemento sublinhado por:

a) a que o setor privado já vem colaborando.
b) com as quais o setor privado já vem cuidando.
c) nas quais o setor privado já vem interferindo.
d) em cujas o setor privado já vem demonstrando interesse.
e) pelas quais o setor privado já vem administrando.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer "com que o setor privado já vem colaborando", pois o pronome relativo "que" funciona, neste contexto, como objeto indireto do verbo "colaborar", que rege a preposição "com".

B – O certo seria dizer "das quais o setor privado já vem cuidando", pois o pronome relativo "as quais" funciona, neste contexto, como objeto indireto do verbo "cuidar", que rege a preposição "de".

C – Esta é a alternativa correta. O pronome relativo "as quais" está funcionando como objeto indireto do verbo "interferir", que rege a preposição "em".

D – O certo seria dizer "em que o setor privado já vem demonstrando interesse" ou "nas quais o setor privado já vem demonstrando interesse", pois o pronome relativo, neste caso, funciona como complemento nominal do substantivo "interesse", o qual rege a preposição "em". Além disso, o pronome relativo "cujo" só deve ser empregado em função de adjunto adnominal, conectando dois

substantivos, o que impede seu uso diante do artigo "o".

E – O certo seria dizer "as quais o setor privado já vem administrando", pois o pronome relativo "as quais", nesse caso, funciona como objeto direto do verbo transitivo "administrar".

Questão 11 (Tribunal Regional Eleitoral do Ceará – Analista Judiciário – 2012)

...em especial uma comédia *em que* atuo...

O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

a) A trilha sonora ..... Philip Glass compôs para o filme *Sonho de Cassandra* é carregada de tensão.

b) O estúdio musical ..... as trilhas sonoras de Woody Allen são gravadas já abrigou uma galeria de arte.

c) A crítica ..... os cineastas deparam a cada filme costuma ser inócua para suas obras.

d) Um filme ..... Woody Allen deve se orgulhar é *Match Point*.

e) Diane Keaton é uma atriz ..... Woody Allen pôde contar diversas vezes.

• COMENTÁRIOS

A – Esta lacuna deveria ser preenchida simplesmente pelo pronome "que", sem preposição, pois este funciona como objeto direto, no caso, do verbo transitivo direto "compor".

B – Este é o gabarito da questão, pois o pronome relativo "que", retomando "estúdio musical", funciona como adjunto adverbial de lugar, o que exige, no contexto, a preposição "em".

C – O certo seria dizer "a crítica com que os cineastas deparam", pois o pronome relativo "que", neste caso, funciona como objeto indireto do verbo transitivo indireto "deparar", o qual exige a preposição "com".

D – Esta lacuna deveria ser preenchida por "de que", pois o pronome relativo "que", neste contexto, funciona como objeto indireto do verbo "orgulhar-se", o qual rege a preposição "de".

E – Esta lacuna deveria ser preenchida por "com que", pois pronome relativo "que", neste contexto, funciona como objeto indireto do verbo transitivo indireto "contar".

Questão 12 (Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – Analista Judiciário – 2012)

Está correto o emprego da expressão sublinhada em:

a) Os dicionários são muito úteis, sobretudo para bem discriminarmos o sentido das palavras em cujas resida alguma ambiguidade.

b) O texto faz menção ao famoso caso das *cotas*, pelas quais muitos se contrapuseram por considerá-las discriminatórias.

c) Por ocasião da defesa de *políticas afirmativas*, com as quais tantos aderiram, instaurou-se um caloroso debate público.

d) Um dicionário pode oferecer muitas surpresas, dessas em que não conta quem vê cada palavra como a expressão de um único sentido.

e) Esclarece-nos o texto as acepções da palavra *discriminação*, pela qual se expressam ações inteiramente divergentes.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer "em que resida alguma ambiguidade", ou "nas quais resida alguma ambiguidade". O pronome "cujo" funciona apenas como adjunto adnominal, mas, nessa frase, o pronome relativo deve introduzir um adjunto adverbial de lugar. Ademais, o pronome "cujo" liga apenas substantivos, e "residir" é um verbo.

B – O certo seria dizer "às quais muitos se contrapuseram", pois o pronome relativo "as quais" está funcionando como objeto indireto do verbo "contrapor- se", que exige a preposição "a".

C – O certo seria dizer “às quais tantos aderiram”, pois o pronome relativo “as quais” está funcionando como objeto indireto do verbo “aderir”, que rege a preposição “a”.

D – O certo seria dizer “com que não conta”, pois o pronome relativo “que” está funcionando como objeto indireto do verbo “contar”, que rege a preposição “com”.

E – Esta é a única opção correta, pois o pronome “a qual”, retomando “palavra discriminação”, introduz um adjunto adverbial de meio para o verbo “expressar- se”. Para tanto, o pronome foi encabeçado pela preposição “por”.

Questão 13 (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo – Analista Judiciário – 2012)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A argumentação na qual se valeu o ministro baseava-se numa analogia em cuja pretendia confundir função técnica com função política.

b) As funções para cujo desempenho exige-se alta habilitação jamais caberão a quem se promova apenas pela aclamação do voto.

c) Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto do que a promoção pelo mérito onde nem todos confiam.

d) A má reputação de que se imputa ao “assembleísmo” é análoga àquela em que se reveste a “meritocracia”.

e) A convicção de cuja não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo à natureza do caso.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer “da qual se valeu o ministro”, pois o pronome relativo “a qual”, retomando o substantivo “argumentação”, funciona como objeto indireto do verbo “valer-se”, que rege a preposição “de”. Ademais, seria necessário corrigir o segundo elemento sublinhado para “que pretendia confundir”. O pronome “cujo(a)” só pode ser usado para ligar dois substantivos.

B – Esta é a opção certa, pois o pronome “cujo” está ligando os substantivos “funções” e “desempenho”. A preposição “para”, que o antecede, é regida pelo substantivo “habilitação” (“habilitação para o desempenho das funções”). Além disso, a preposição “a”, antes do pronome “quem”, é regida pelo verbo transitivo indireto “caber”.

C – Para tornar a frase correta, seria necessário dizer “preferível uma escolha baseada no consenso do voto à promoção pelo mérito”, pois o adjetivo “preferível” (assim como o verbo “preferir”) rege a preposição “a”. Contraindo-se essa preposição com o artigo “a”, temos “à”. Além disso, o pronome “onde” deve ser usado apenas com referência a lugares; como este não é o caso da palavra “mérito”, o correto seria dizer “em que nem todos confiam”, com a preposição “em” regida pelo verbo transitivo indireto “confiar”.

D – O certo seria dizer “reputação que se imputa ao assembleísmo”, uma vez que o pronome relativo “que”, retomando o substantivo “reputação”, funciona como objeto direto do verbo “imputar”. Além disso, seria necessário corrigir o segundo elemento sublinhado para “de que se reveste a meritocracia”, uma vez que o verbo “revestir-se” rege a preposição “de”.

E – É preciso corrigir a frase para “de que não se afasta o autor do texto”, uma vez que o pronome relativo “que”, retomando o substantivo “convicção”, funciona como objeto indireto do verbo “afastar”, que rege a preposição “de”. Além disso, o correto seria dizer “segundo a natureza”,

uma vez que não pode ocorrer crase diante de outra preposição (no caso, "segundo").

Questão 14 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) Nessa biografia de Lévi-Strauss, da qual não faltam méritos, empenhou-se o autor à enfatizar a complexa personalidade do biografado.

b) Os estudos antropológicos com que tanto se empenhou Lévi-Strauss chegaram a proposições pelas quais nenhum antropólogo moderno pode ignorar.

c) Tristes trópicos, obra-prima em cuja Lévi-Strauss relata experiências marcantes, documenta contatos em que o antropólogo travou com nativos brasileiros.

d) Na celebrada cultura francesa, de cujo valor ninguém ousa duvidar, faltam biografias em que se possam reconhecer altas qualidades.

e) A um biógrafo não cabe opinar à respeito de qualquer coisa, uma vez que deve comprometer-se exclusivamente diante dos fatos essenciais da vida do biografado.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer "à qual não faltam méritos", pois o verbo "faltar", nesse contexto, é transitivo indireto, regendo a preposição "a". Tal preposição, contraindo-se com "a qual", forma "à qual". Além disso, não deve haver acento grave diante da palavra "enfatizar", pois não há crase antes de verbo.

B – É necessário transformar o primeiro segmento sublinhado em "para que", pois o verbo "empenhar-se" rege a preposição "para". Ademais, o correto seria dizer "as quais nenhum antropólogo moderno pode ignorar", pois o pronome relativo "as quais" funciona como objeto direto do verbo "ignorar". Desse modo, tal pronome relativo não pode ser antecedido por preposição.

C – O certo seria dizer "em que Lévi-Strauss relata experiências marcantes", pois o pronome relativo, nesse caso, funciona como adjunto adverbial de lugar, exigindo a preposição "em". Já a segunda construção sublinhada deveria ser substituída por "que", uma vez que tal pronome funciona como objeto direto do verbo "travar", não podendo ser antecedido por preposição.

D – Esta é a opção correta, pois o pronome "cujo" está sendo usado para ligar dois substantivos ("cultura" e "valor"), estabelecendo entre eles uma noção de posse ("valor da cultura"). Além disso, tal pronome está sendo adequadamente precedido pela preposição "de", regida pelo pronome "duvidar". Do mesmo modo, a segunda construção sublinhada também está correta, pois o pronome relativo, nesse caso, funciona como adjunto adverbial de lugar, exigindo a preposição "em".

E – É necessário retirar o acento grave do primeiro elemento sublinhado, pois não pode haver crase antes de palavra masculina. Além disso, o certo seria dizer "com os fatos essenciais", uma vez que o verbo "comprometer-se" rege a preposição "com", e não "diante de".

Questão 15 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Não deu certo o tal do método prático em cuja eficiência Paulo Honório chegou a acreditar.

b) Para o jornalista, a criação da língua literária requer uma técnica sofisticada em que nenhum escritor pode abdicar.

c) Quando Paulo Honório leu os dois capítulos datilografados, sentiu neles um artificialismo verbal de que jamais toleraria.

d) Se literatura fosse um arranjo de palavras difíceis, os dicionaristas fariam poemas de cujo brilho ninguém superaria.
e) A linguagem com que Paulo Honório de fato aspirava era simples, direta, e não uma coleção de figuras retóricas.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo "acreditar" exige preposição "em", e o pronome "cuja" está adequadamente ligando dois substantivos: "método" e eficiência".

B – O verbo "abdicar" exige a preposição "de", assim a forma correta para a oração seria "de que nenhum escritor pode abdicar".

C – O verbo "tolerar" é transitivo direto, sendo assim, não ocorrerá preposição antes do pronome relativo. O certo seria dizer "um artificialismo verbal que jamais toleraria".

D – O verbo "superar" é transitivo direto, portanto não poderia haver preposição antes do pronome relativo "cujo". O certo seria dizer "poemas cujo brilho ninguém superaria".

E – O verbo "aspirar", no sentido de "almejar", ou "desejar", exige a preposição "a", portanto a forma correta seria: "a que Paulo Honório de fato aspirava".

Questão 16 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

"O cérebro é uma orquestra sinfônica em que os instrumentos vão se modificando à medida que são tocados".

A expressão pronominal em que, grifada acima, preenche corretamente a lacuna da frase:

a) As questões ..... se preocupam os cientistas dizem respeito às alterações cerebrais devidas ao uso indiscriminado da internet.
b) É incalculável o número de informações, sobre os mais diversos temas, ... o cérebro humano é capaz de processar.
c) As hipóteses aventadas, ... se baseiam os especialistas, devem ainda ser comprovadas por exames acurados.
d) As implicações causadas pela onipresença da internet, ... está sujeito o cérebro humano, são objeto de preocupação de cientistas.
e) As informações ..... dispõem os usuários da comunicação eletrônica são múltiplas, embora sejam superficiais.

• COMENTÁRIOS

A – A lacuna, neste caso, deveria ser preenchida por "com que" ou "com os quais", uma vez que o pronome relativo está sendo usado na função de objeto indireto do verbo transitivo indireto "preocupar-se", que exige a preposição "com".

B – Esta lacuna deveria ser preenchida apenas pelo pronome relativo "que", o qual está sendo usado na função de objeto direto do verbo transitivo direto "processar".

C – Esta é a opção correta, pois o pronome relativo "que" está funcionando como objeto indireto do verbo "basear-se", que exige a preposição "em".

D – Aqui deveríamos usar "a que", uma vez que o adjetivo "sujeito" exige a preposição "a".

E – A lacuna desta opção deverá ser preenchida por "de que", já que o verbo "dispor" exige a preposição "de".

Questão 17 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) Os argumentos de que devemos nos agarrar devem se pautar nos limites da racionalidade e da justiça.
b) Os casos históricos em que Voltaire recorre em seu texto ajudam-no a demonstrar de que a pena de morte é ineficaz.
c) A pena de talião é um recurso de cuja eficácia muitos defendem, ninguém se abale em tentar demonstrá-la.

d) Os castigos a que se submetem os criminosos devem corresponder à gravidade de que se reveste o crime.
e) As ideias liberais, de cuja propagação Voltaire se lançou, estimulam legisladores em quem não falte o senso de justiça.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "agarrar" é bitransitivo e exige a preposição "a" para introduzir seu objeto indireto. Assim, a forma correta para o primeiro elemento sublinhado é "a que". O pronome "nos" está bem empregado nessa frase, funcionando como objeto direto do verbo "agarrar".

B – O verbo "recorrer" exige a preposição "a", que deve ser utilizada antes do pronome relativo "que". Assim, o certo é "Os casos históricos a que Voltaire recorre (...)". O segundo elemento sublinhado não deve conter a preposição antecedendo a conjunção integrante "que", uma vez que o verbo "demonstrar" é transitivo direto.

C – O verbo "defender" é transitivo direto, sendo inadequado o uso da preposição "de" antes do pronome relativo "cujo". Já o segundo elemento está corretamente empregado, pois "demonstrar" é verbo transitivo direto e seu objeto direto, "pena de talião", deve ser substituído pelo pronome oblíquo "a".

D – Esta é a opção correta, pois os verbos transitivos indiretos "submeter" e "revestir-se" exigem, respectivamente, as preposições "a" e "de".

E – O verbo "lançar" é transitivo indireto, exigindo a preposição "a" para introduzir seu objeto indireto. Assim, o certo seria dizer "a cuja propagação Voltaire se lançou". Ademais, o verbo "faltar" é transitivo indireto, exigindo a preposição "a". Assim, a forma correta é "a quem não falte o senso de justiça".

Questão 18 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

...e com o tempo *em que* você pode trabalhar.

O segmento grifado na frase acima preenche corretamente a lacuna da frase:

a) Muitos escritores afirmam não saber lidar com a fama ..... almejam em determinado momento de suas carreiras.
b) Alguns escritores menores tentam demonstrar em suas obras uma erudição ..... não possuem de fato.
c) Não por coincidência, o jornalismo é uma profissão ..... vários escritores recorrem em determinado momento de suas vidas.
d) O mercado cinematográfico internacional .... muitos roteiristas iniciantes tentam se inserir é por demais competitivo e estressante.
e) Dizem que o trabalho árduo e diário e uma disciplina tenaz são as principais armas ..... um jovem escritor deve se valer.

• COMENTÁRIOS

A – A lacuna, neste caso, deveria ser preenchida apenas pelo pronome relativo "que", uma vez que esse pronome relativo está sendo usado na função de objeto direto do verbo transitivo direto "almejar".

B – A lacuna, neste caso, deveria ser preenchida apenas pelo pronome relativo "que", uma vez que este pronome relativo está sendo usado na função de objeto direto do verbo transitivo direto "possuir".

C – Esta lacuna deveria ser preenchida por "a que", pois o verbo "recorrer" exige a preposição "a".

D – Esta é a opção correta, pois aqui a lacuna deve ser preenchida pela expressão “em que”, porque o verbo “inserir-se” exige a preposição “em”.

E – A lacuna desta opção deverá ser preenchida por “de que”, já que o verbo “valer-se” exige a preposição “de”.

Questão 19 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) Os recursos da internet, dos quais podemos nos valer a qualquer momento, permitem veicular mensagens por cujo conteúdo seremos responsáveis.

b) Artistas plásticos, que suas obras lhes interessa divulgar, frequentam os espaços da internet, mediante aos quais promovem a divulgação de seu trabalho.

c) Jornalistas veteranos, de cujas colunas tantos leitores já frequentaram, passaram a criar seus próprios *blogs*, pelos quais acrescentam uma dose de subjetivismo.

d) É comum que, num *blog*, os assuntos públicos, a cujo interesse social ninguém duvida, coabitem aos assuntos particulares, que a poucos interessará.

e) As múltiplas formas de linguagem com que o autor de um *blog* pode lançar mão obrigam- no a se familiarizar com técnicas de que jamais cogitou dominar.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo “valer-se” é transitivo indireto e exige preposição “de”. Ademais, o substantivo “responsáveis” exige a preposição “por”, e o pronome relativo “cujo” está adequadamente ligando dois substantivos: “mensagens” e “conteúdo”.

B – Em vez de “que suas” deveria ser usado “cujas”, ligando o substantivo “artistas” ao substantivo “obras”. Quanto à segunda construção sublinhada, é opcional o uso da preposição “a”.

C – No lugar de “de cujas” deverá ser colocado apenas “cujas”, já que “frequentaram” não exige preposição, por ser verbo transitivo direto. Além disso, o verbo “acrescentar” é bitransitivo e exige a preposição “a” diante de seu objeto indireto, de modo que o certo seria dizer: “aos quais acrescentam uma dose de subjetivismo”.

D – O verbo “duvidar” é verbo transitivo indireto e exige a preposição “de”, assim, a forma correta é “de cujo interesse social ninguém duvida”. Além disso, o verbo “coabitar” exige a preposição “com”, de modo que o certo seria dizer “coabitem com os assuntos particulares”.

E – A expressão “pode lançar mão” exige a preposição “de”, de modo que o certo seria dizer “de que o autor de um blog pode lançar mão”. Além disso, o verbo “dominar” é transitivo direto, não exigindo a preposição “de”. Assim, a forma correta é “técnicas que jamais cogitou dominar”.

Questão 20 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

Por outro lado, a TI permitiu uma ampla modificação no sistema de produção, *em que* se busca cada vez mais foco e especialização...

A expressão pronominal grifada acima preenche corretamente a lacuna da frase:

a) A evolução tecnológica aplicada à agricultura tem sido importante ..... se desenvolvam novos métodos eficazes de produção.

b) A visão tradicional é a ..... um parque industrial pujante deve garantir o crescimento econômico de qualquer país.

c) Os produtores, ... defendem o aumento da exportação agrícola, buscam melhores condições para o transporte da safra aos portos.

d) A preocupação com os lucros, ... se baseiam as transações comerciais, conduz à aplicação de novas tecnologias no setor

de serviços.

e) Todas as pesquisas ..... se referiam os economistas indicavam a expansão da produção agrícola, fundamentada no avanço tecnológico.

• COMENTÁRIOS

A – A lacuna, neste caso, deveria ser preenchida pela locução conjuntiva "para que", introduzindo uma oração com valor de finalidade.

B – A lacuna, neste caso, deveria ser preenchida apenas pelo pronome relativo "que", uma vez que esse pronome relativo está antecedido do pronome demonstrativo "a".

C – Esta lacuna deveria ser preenchida apenas pelo pronome relativo "que", pois este exerce a função sintática de sujeito do verbo "defender", e um sujeito jamais deve vir introduzido por preposição.

D – Esta é a opção correta. Aqui a lacuna deve ser preenchida pela expressão "em que", pois o verbo "basear-se" exige a preposição "em".

E – A lacuna desta opção deverá ser preenchida por "a que", já que o verbo "referir-se" exige a preposição "a".

Questão 21 (Tribunal de Contas do Estado de Sergipe – Analista de Controle Externo – 2011)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

a) Há países aonde as praças, supostamente públicas, estão longe de constituírem um lugar em cujo se garanta a expressão do povo.

b) Os jovens aos quais se deparou o fotógrafo estavam dando um beijo, em cujo registro haveria por torná-los celebridades.

c) Países grandes, cuja economia foi sempre saudável, são hoje palcos de manifestações a que acorrem os cidadãos empobrecidos.

d) Cabe aos intelectuais a explicação de um fenômeno social onde a marca peculiar é a busca de imagens em cujas todos se espelham.

e) Com um beijo, o namorado visava à tranquilizar a moça, não imaginando que aquela demonstração de afeto adviesse tanta fama.

• COMENTÁRIOS

A – No lugar de "aonde", deve ser utilizado "onde", já que não há nenhum verbo que exija a preposição "a". Também está incorreto o uso de "em cujo", pois o pronome "cujo" deve sempre estabelecer relação de posse entre dois substantivos. Sendo assim, a forma correta seria "em que" ou "no qual".

B – O verbo "deparar-se" exige preposição "com", que deve ser utilizada antes do pronome relativo "os quais". Assim, o certo é "com os quais se deparou". O segundo elemento sublinhado não deve conter a preposição antecedendo o pronome relativo "cujo", uma vez que o verbo "haver" é transitivo direto.

C – Esta é a opção correta. O pronome "cuja" está adequadamente conectando dois substantivos ("países" e "economia"). Ademais, o pronome relativo "que" está corretamente precedido pela preposição "a", exigida pelo verbo "acorrer".

D – O pronome relativo "onde" deve apenas ser usado para os casos em que o termo ao qual ele

se refere indicar denotativamente um lugar. Como "fenômeno" é um substantivo que não tem esse traço semântico, o certo é dizer "fenômeno social em que a marca peculiar". Ademais, o segundo termo sublinhado está errado porque "cujo" só pode ser usado para conectar dois substantivos. O certo, neste caso, seria dizer "em que todos se espelham".

E – O primeiro termo sublinhado está errado, pois não há crase diante de verbo. Já o segundo termo está errado porque falta a preposição "de", exigida pelo verbo "advir". Assim, o certo seria dizer "daquela demonstração de afeto adviesse tanta fama".

Questão 22 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – 2011)

Está correto o emprego do elemento sublinhado em:

a) O Príncipe é um símbolo reincidente, a cujo nome pessoal talvez nem mesmo a Branca de Neve tenha conhecimento.

b) A necessidade de bajular o poder é um vício de que muita gente da imprensa não consegue se esquivar.

c) A trama com a qual o personagem anônimo participa jamais seria a mesma sem o seu concurso.

d) Em dois segundos o lenhador tomou uma decisão na qual decorreria toda a trama já conhecida de Branca de Neve.

e) Os figurantes anônimos muitas vezes são responsáveis por uma ação em que irão depender todas as demais.

• COMENTÁRIOS

A – No lugar de "a cujo" deve ser utilizado "de cujo", já que o termo "conhecimento" exige a preposição "de".

B – Esta é a opção correta, pois o verbo "esquivar-se" exige a preposição "de", adequadamente empregada na construção sublinhada.

C – O verbo "participar" exige a preposição "de", portanto o certo seria dizer "da qual o personagem anônimo participa".

D – O verbo "decorrer" exige a preposição "de", que deveria ser colocada no lugar da preposição "em". Assim, a forma correta da expressão sublinhada seria "da qual".

E – O termo sublinhado está errado, já que o verbo "depender" exige a preposição "de". Portanto, a forma correta seria "de que".

Questão 23 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2010)

...o manuscrito *em que* informavam sobre disputas de gladiadores...

A expressão pronominal grifada acima preenche corretamente a lacuna da frase:

a) Em pequenas cidades, um jornal é o veículo ..... contam os moradores para obter informações locais.

b) Seria necessário considerar os avanços da tecnologia ..... os tradicionais jornais se adaptem às necessidades de um mundo moderno.

c) O grupo controlador de um jornal é sempre aquele ..... se exige especialmente compromisso com a ética e a verdade.

d) As manchetes, ... atraem leitores, nem sempre apontam para fatos verdadeiramente relevantes para a maioria.

e) O editorial trata de questões ..... são expostas as linhas de pensamento e a posição crítica do corpo diretivo de um jornal.

• COMENTÁRIOS

A expressão "em que" foi utilizada para evitar a repetição de "o manuscrito". Na verdade, é como se tivéssemos a seguinte reescritura: "informavam sobre disputas de gladiadores no manuscrito". Percebemos, assim, que "o manuscrito" é o lugar em que "as disputas de gladiadores" eram informadas, exigindo a preposição "em", que dá ao pronome relativo "que" o valor de adjunto

adverbial de lugar. Resta-nos, então, procurar a alternativa em que esse fenômeno ocorre novamente.

A – A lacuna, nesse caso, deveria ser preenchida por "com que", uma vez que esse pronome relativo está sendo usado na função de objeto indireto do verbo transitivo indireto "contar", que exige a preposição "com".

B – Esta lacuna deveria ser preenchida por "para que". Nesse caso, não se trata de um pronome relativo "que", mas da locução conjuntiva adverbial "para que", a qual dá ideia de finalidade. Note que também poderíamos usar "a fim de que", "com vistas a que", "com a intenção de que" etc., pois todas essas locuções indicam a noção de finalidade.

C – Esta lacuna deveria ser preenchida por "de que", pois o pronome relativo "que" está sendo usado na função de objeto indireto do verbo bitransitivo "exigir", que pede um complemento introduzido pela preposição "de".

D – Aqui deveríamos usar apenas o pronome relativo "que", sem qualquer preposição, uma vez que tal pronome está desempenhando o papel de sujeito do verbo "atrair". Nesse sentido, lembre-se de que sujeitos jamais são introduzidos por preposições.

E – Esta é a única opção que deve ser preenchida por "em que", pois o pronome relativo "que" está funcionando como adjunto adverbial de lugar, devendo ser introduzido pela preposição "em". Para percebê-lo com mais clareza, observe esta reescritura da frase, em que substituímos o pronome relativo por seu antecedente ("questões"): "O editorial trata de questões. Nas questões, são expostas as linhas de pensamento e a posição crítica do corpo diretivo de um jornal". Veja que, ao substituirmos "que" por "questões", tivemos de manter a preposição "em", para conservar a função de adjunto adverbial de lugar atribuída a esse termo.

Questão 24 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) O pensamento clássico encerra uma riqueza em cujo valor poucos prestam o devido reconhecimento.

b) A morte, cujo o temor nos faz querer esquecer dela, é uma questão permanente da filosofia estoica.

c) Quase nunca atentamos para os limites a que devemos impor aos nossos desejos.

d) Nossas esperanças não devem projetar-se para além do espaço cujo domínio estamos assegurados.

e) Quem vagueia sem propósito pela vida fere um dos princípios de que os estoicos jamais descuram.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "prestar" não exige preposição "em", e sim preposição "a". Logo, o certo seria dizer: "O pensamento clássico encerra uma riqueza a cujo valor poucos prestam o devido reconhecimento". Observe ainda que o pronome "cujo" foi devidamente empregado na frase, pois está estabelecendo uma relação de posse entre o antecedente "riqueza" e o consequente "valor".

B – Não se utiliza artigo depois do pronome relativo "cujo". Logo, o certo seria dizer: "A morte, cujo temor nos faz querer esquecer dela, é uma questão permanente da filosofia estoica".

C – O verbo "impor" é transitivo direto e indireto, sendo seu objeto indireto "aos nossos desejos" e seu objeto direto o pronome relativo "que". Assim, na condição de objeto direto, o pronome relativo não deveria ser introduzido por preposição. Logo, o certo seria dizer: "Quase nunca

atentamos para os limites que devemos impor aos nossos desejos".

D – Antes do pronome relativo "cujo", deveria ser introduzida a preposição "por", já que "assegurados" exige sua presença. Assim, o certo seria dizer: "Nossas esperanças não devem projetar-se para além do espaço por cujo domínio estamos assegurados".

E – Esta é a única frase correta, pois o pronome relativo "que" está devidamente acompanhado pela preposição "de", regida pelo verbo "descurar".

Questão 25 (Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

...com pena deste seu pai, *que* nunca a teve. (último parágrafo)

O pronome relativo grifado na frase acima está também presente na seguinte frase:

a) Com frequência, o sonho nada mais é que a realização de nossos mais recônditos desejos.

b) É de se perguntar que outro dilema poderia ter recebido expressão poética tão saborosa: *"Filhos? Melhor não tê-los! Mas se não os temos, como sabê-lo?"*

c) Tornou-se difícil encontrar nos jornais crônicas que não tenham como tema a política ou a economia, isto é, crônicas propriamente ditas.

d) Muitos já notaram que as crônicas de Rubem Braga são verdadeiros poemas em prosa.

e) Talvez não haja nada mais ambivalente que a maternidade ou a paternidade, com sua teimosa mistura de risos e lágrimas.

• COMENTÁRIOS

A – Esta palavra "que" não funciona como pronome relativo, mas como conjunção subordinativa adverbial, integrando o par correlativo "mais que".

B – Esta palavra "que" também não funciona como pronome relativo, mas sim como pronome interrogativo, integrando uma pergunta indireta.

C – Esta é a única alternativa em que temos um pronome relativo. Lembre-se, nesse caso, de que o pronome relativo é sempre um termo anafórico, evitando a repetição da palavra à qual se refere (neste caso, o substantivo "crônicas"). Além disso, para saber se "que" é pronome relativo, basta-nos substituí-lo por "o qual", "a qual", "os quais", "as quais", "do qual", "da qual", "dos quais" etc. Toda vez que essa substituição for possível, o "que" será classificado gramaticalmente como pronome relativo.

D – Neste caso, não se trata de um pronome relativo, mas de uma conjunção subordinativa integrante "que". Para certificar-se desse fato, lembre-se de que sempre é possível substituir pela palavra "isso" a oração introduzida por uma conjunção subordinativa integrante: "Muitos já notaram isso."

E – Mais uma vez, temos aqui uma conjunção subordinativa adverbial comparativa, integrando o par correlativo "mais que".

Questão 26 (Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Os clássicos são livros <u>em cuja</u> particular influência torna-os inesquecíveis.

b) As dobras da memória, <u>aonde</u> se ocultam imagens dos clássicos, são o refúgio do inconsciente.

c) Há um tempo na vida adulta <u>no qual</u> poderíamos utilizar para uma redescoberta dos clássicos.

d) A perspectiva histórica é determinante, por <u>cuja os</u> clássicos ganham um novo significado.

e) O poder de revelação <u>de que</u> se imbuem os clássicos acaba por nos revelar para nós mesmos.

• COMENTÁRIOS

A – A preposição “em” foi usada de forma equivocada, uma vez que não há termo na oração que exija a sua presença. Ademais, perceba que “cuja particular influência” é sujeito de “torna-os”, e um sujeito não deve ser introduzido por uma preposição.

B – O pronome “aonde” não pode ser utilizado, uma vez que não há termo que exija a preposição “a”. Além disso, a expressão “as dobras da memória” tem sentido de lugar metaforizado, o que permite apenas o uso dos pronomes como “em que” ou “na qual”. “Onde” e “aonde” são pronomes relativos que retomam apenas expressões denotativas de lugar.

C – O verbo “utilizar” é transitivo direto, logo, o uso da preposição “em” contraída ao pronome relativo “o qual” está equivocado. A forma correta seria, então, “o qual” ou “que”.

D – Nessa frase há uma série de erros. Primeiramente, é proibido o uso de artigo depois do pronome relativo “cujo”. Ademais, não é sequer possível empregar “cujo” para conectar tais orações, uma vez que esse pronome relativo só pode ser utilizado para expressar relações de posse entre dois substantivos. Por fim, não há termo que exija a presença da preposição “por”.

E – Esta é a única opção correta, pois o verbo “imbuir” é transitivo indireto e exige a preposição “de”, a qual foi adequadamente utilizada antes do pronome relativo “que”.

Questão 27 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Advogado Trainee – 2010)

Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) O BNDES tem um programa de apoio a projetos de transporte com cujo podem contar os municípios de baixa renda.

b) A acessibilidade universal constitui um dos requisitos nos quais os projetos devem contemplar como incontornável.

c) À relação dos objetivos não poderia faltar a questão ambiental, para a qual cada vez mais se voltam os olhos dos cidadãos.

d) Entre o projeto de transporte e o entorno do empreendimento deve haver uma articulação de cuja o empreendedor não descuidará.

e) Os objetivos enumerados formam um conjunto com o qual os interessados em financiamento devem estar plenamente atentos.

• COMENTÁRIOS

A – Esta opção está errada, pois o pronome relativo “cujo” só pode ser empregado para estabelecer relação de posse entre dois substantivos. O certo, pois, seria dizer “com que”, uma vez que o verbo “contar”, nesse contexto, rege a preposição “com”.

B – Deveria ser retirada a preposição “em”, contraída com o pronome relativo “o qual”, uma vez que o verbo “contemplar” é transitivo direto. Assim, o certo seria dizer “os quais” ou “que”.

C – Esta é a única opção correta, visto que o verbo “voltar-se” rege a preposição “para”, posicionada diante do pronome relativo “a qual”.

D – Há aqui dois erros, pois não se pode empregar artigo após o pronome “cujo”, e tal pronome só deve ser utilizado para expressar relação possessiva entre dois substantivos. Neste caso, o certo seria dizer “de que/da qual o empreendedor não descuidará”.

E – A preposição “com” está incorretamente empregada, pois o adjetivo “atentos” rege as preposições “a” ou “para”. Assim, o certo seria dizer “ao qual” ou “para o qual”.

Qustão 28 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Coordenadoria-Geral de Administração – Agente de

Defensoria – Administrador de Banco de Dados – 2010)

Está plenamente adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) O relatório para cujo o autor do texto chama a atenção está no livro Viventes das Alagoas.

b) Trata-se de um relatório de prestígio, para o qual concorreram o talento do escritor e a honestidade do homem.

c) Ao final do período aonde Graciliano ocupou o cargo de prefeito, compôs um primoroso relatório.

d) Às vezes o estilo de um simples documento, ao qual nos deparamos, torna-o absolutamente enigmático para nós.

e) Sempre haverá quem sinta prazer em produzir uma linguagem da qual é preciso um grande esforço para penetrar.

• COMENTÁRIOS

A – O pronome relativo "cujo" está mal empregado na primeira opção, uma vez que não estabelece relação de posse entre um antecedente e um consequente. Portanto, para corrigir essa frase, seria necessário trocar "para cujo" por "para que". Note ainda que essa preposição "para" é obrigatória, pois é produto da regência do substantivo "atenção".

B – Esta é a opção correta, pois o verbo "concorrer", no sentido de "contribuir", exige a preposição "para", que foi atraída pelo pronome relativo "o qual".

C – Os pronomes relativos "onde" e "aonde" só podem ser utilizados com referência a nomes denotativos de lugar. Sendo assim, o certo seria dizer "período em que Graciliano ocupou o cargo de prefeito".

D – O "deparar-se" exige a preposição "com", e não "a", logo, o certo seria dizer "com o qual nos deparamos".

E – O verbo "penetrar" exige a preposição "em", e não "de", então a forma correta seria "na qual" ou "em que".

Questão 29 (Ministério da Integração Nacional – Departamento Nacional de Obras contra as Secas – Coordenação de Recursos Humanos – Economista – 2010)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Quem não se irrita por ser o destinatário de mensagens por cujo assunto não tem o menor interesse?

b) Como reagir à recepção de textos aos quais jamais houve solicitação nossa?

c) A autora refere-se ao deus Janus Bifronte, às duas faces suas em cujas representavam-se o passado e o futuro.

d) Quem matou o hábito das cartas foi o telefone, em que o reinado começou junto com o século XX.

e) Os e-mails acabam chegando a destinatários de cuja privacidade não costumam respeitar.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a única alternativa correta, pois temos o uso devido da preposição "por", exigida pelo substantivo "interesse". Além disso, o pronome relativo "cujo" é o único que atribui o valor de posse necessário (entre o antecedente "mensagens" e o consequente "assunto") para que a sentença mantenha sentido.

B – Em vez de "aos quais", deveríamos utilizar "dos quais" ou "pelos quais", pois só faz sentido dizer "solicitação de algo" ou "solicitação para algo". A palavra "solicitação" só rege a preposição "a" se o complemento for referente a uma pessoa, como "solicitação ao chefe".

C – Em vez de "em cujas", deveríamos ter "em que", uma vez que não há qualquer relação possessiva a ser estabelecida entre dois substantivos. Note ainda que a preposição "em" foi utilizada

porque o pronome relativo "que" está sendo empregado como adjunto adverbial.

D – Nesta opção, há um valor de posse entre o antecedente "telefone" e o consequente "reinado", que deveria ser expresso pelo pronome relativo "cujo": "(...) telefone, cujo reinado começou (...)". Note ainda que foi preciso retirar a preposição "em", porque o pronome "cujo" está sendo usado para introduzir o sujeito da oração, bem como o artigo "o", pois não se usa artigo diante de "cujo".

E – Nesta alternativa, não deveria ter sido introduzida a preposição "de", uma vez que o verbo "respeitar" é transitivo direto e o pronome "cuja" introduz seu objeto direto.

Questão 30 (Sergipe Gás S.A. – Analista de Sistemas – 2010)

Na frase Por que chamar de invisível ou fantástico a esse mundo *de que faz parte* a caneta esferográfica (...)?, o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

a) a que participa.
b) em cujo existe.
c) aonde tem função.
d) em que se inclui.
e) com cujo interage.

• COMENTÁRIOS

Nessa questão, você deverá observar se a preposição utilizada antes do pronome relativo é exigida pelo verbo ou nome e se o pronome relativo usado é correto. Vejamos:

A – A preposição utilizada deveria ser "de", pois "participar" é um verbo transitivo indireto que exige essa preposição.

B – Não há sentido de posse expresso pelo pronome, portanto o pronome relativo utilizado deveria ser "que" e não "cujo".

C – A palavra "aonde", nessa oração, deveria ser substituída por "onde". Lembre-se de que, quando nos referimos a lugar físico (e não metafórico), usamos "onde" ou "aonde": "onde", quando não há necessidade de preposição ou há necessidade da preposição "em"; "aonde", quando há necessidade da preposição "a".

D – Esta é a opção correta, uma vez que a forma verbal "incluir-se" exige preposição "em".

E – O pronome relativo "cujo" foi utilizado de forma equivocada, pois não há relação de posse entre dois substantivos nessa oração. O ideal, pois, seria substituir esse pronome por "que", dizendo "com que interage". Note, por fim, que essa preposição "com" foi exigida pelo verbo transitivo indireto "interagir".

Questão 31 (Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará – Técnico de Informática – 2010)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) Ele acha preferível gastar o pouco tempo em que dispõe com lições de informática do que reservá-lo para operações inteiramente inúteis.
b) A palavra informática resulta de uma aglutinação de vocábulos, na qual nos leva ao esclarecimento do conceito que a corresponde.
c) Os recursos da informática, com os quais se deve contar na área da educação, representam uma ferramenta cujo valor é inestimável.
d) Alguns educadores consideram que um computador, de cujo emprego pouca gente dispensa, leva a uma facilitação onde

o aluno se prejudica.

e) As vantagens de cujas nem todos reconhecem na informática superam em muito os eventuais prejuízos de que todos temem.

• COMENTÁRIOS

A – O uso da preposição "em" é equivocado, uma vez que o verbo "dispor" exige a preposição "de"; portanto, a forma correta seria "de que dispõe". Além disso, o adjetivo "preferível", assim como o verbo "preferir", exige a preposição "a", que deveria substituir o uso de "do que".

B – A preposição "em" está utilizada equivocadamente, uma vez que o pronome relativo "a qual" exerce, nesse contexto, a função sintática de sujeito do verbo "levar". Como sujeitos não são introduzidos por preposições, o certo seria usar "que" ou "a qual". Vale ainda observar o uso equivocado do pronome "a", pois o verbo "corresponder" é transitivo indireto, o que faz com que o uso do pronome "lhe" seja obrigatório.

C – Esta é a opção correta, pois o verbo "contar" rege a preposição "com", que foi atraída pelo pronome relativo "as quais". Além disso, o uso de "cujo" está adequado, pois tal pronome estabelece uma relação possessiva entre o antecedente "ferramenta" e o consequente "valor".

D – O verbo "dispensar" é transitivo direto, por isso o uso da preposição "de" antes do pronome relativo "cujo" é equivocado. Além disso, conforme orienta a tradição gramatical, o pronome relativo "onde" só pode ser utilizado para retomar lugares que não funcionem com sentido figurado, de modo que o certo seria substituir esse pronome por "em que" ou "na qual".

E – A primeira lacuna deve ser preenchida pelo pronome relativo "que" ou "as quais", uma vez que o verbo "reconhecer" é transitivo direto (não exigindo qualquer preposição) e não há relação de posse entre dois substantivos (dispensando o uso de "cujo"). Além disso, o verbo "temer" é transitivo direto, logo, a segunda lacuna deveria ser preenchida por "que" ou "os quais".

Questão 32 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Pedagogo – 2009)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Diante do avião, em cujo avulta a gigantesca estrutura de aço, o passageiro demonstra sua preocupação e incredulidade.

b) Ao se valer da expressão *Tudo consumado*, em cujo grave sentido se manifesta na Bíblia, o autor reveste de solenidade o final do voo.

c) O passageiro novato, na aterrissagem, assumiu a mesma posição defensiva a que recorrera na decolagem.

d) O homem é um bicho de quem a natureza imprimiu uma obsessiva necessidade de sonhar alto.

e) A expressão *menino diante da merenda* atesta de que há um prazer algo ingênuo e infantil no passageiro de primeiro voo.

• COMENTÁRIOS

A – O pronome relativo "cujo" não pode ser utilizado na construção dessa oração, uma vez que não estabelece relação de posse entre o termo antecedente e o termo consequente. Na realidade, o sentido que temos é o de "a gigantesca estrutura de aço avulta no avião". Assim, para que essa oração ficasse correta, deveríamos reescrevê-la da seguinte maneira: "Diante do avião, em que avulta a gigantesca estrutura de aço, o passageiro demonstra sua preocupação e incredulidade." Nesse caso, a preposição "em" foi utilizada para introduzir o pronome relativo "que" com função de adjunto adverbial de lugar.

B – O pronome relativo "cujo" não pode ser antecedido da preposição "em", uma vez que não há termo que exija a presença dessa palavra. A forma correta da oração será: "Ao se valer da expressão *Tudo consumado*, cujo grave sentido se manifesta na Bíblia, o autor reveste de solenidade o final do voo." Note, ainda, que "cujo grave sentido" tem função sintática de sujeito, logo, não pode ser introduzido por preposição alguma.

C – Nesta opção, o termo sublinhado foi utilizado de forma correta, pois o verbo "recorrer" é transitivo indireto e exige a preposição "a", devidamente colocada antes do pronome relativo "que", o qual funciona, nesse caso, como objeto indireto.

D – É possível verificar que a preposição "de" está empregada erradamente. Isso acontece porque o verbo "imprimir" é transitivo direto e indireto, exigindo que a preposição "a" introduza o objeto indireto, nesse caso, o pronome relativo "quem". Portanto, a forma correta dessa oração é: "O homem é um bicho a quem a natureza imprimiu uma obsessiva necessidade de sonhar alto."

E – A preposição "de" que antecede a conjunção subordinativa integrante "que" está colocada de forma incorreta, uma vez que o verbo "atestar" é transitivo direto, não exigindo complemento com preposição. Nessa opção, temos oração subordinada substantiva objetiva direta ("que há um prazer algo ingênuo e infantil no passageiro de primeiro voo") dependente sintaticamente da oração principal ("A expressão *menino diante da merenda* atesta"). Assim, para que esta opção fique correta, é necessário retirar a preposição "de".

Questão 33 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Superior Administrador – 2009)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) A quebra de sigilo telefônico é uma providência à qual só se deve lançar mão em casos excepcionais.

b) O Direito não pode ignorar uma realidade como a nossa, em cuja as relações humanas são fugazes e imprevisíveis.

c) São muitos os avanços tecnológicos, dos quais se pode recorrer, por exemplo, no caso de uma investigação sigilosa.

d) São considerados mais graves aqueles prejuízos onde o mal, uma vez desencadeado, gera efeitos irreversíveis.

e) As escutas telefônicas, para cuja autorização foi consultado um juiz, constituem casos em que há muita polêmica.

• COMENTÁRIOS

A – A forma sublinhada não está correta, pois a expressão "lançar mão" exige preposição "de", e não "a", como na oração apresentada. Assim, a forma correta para essa frase é: "A quebra de sigilo telefônico é uma providência da qual só se deve lançar mão em casos excepcionais".

B – Nessa oração, o correto seria usar "em que", pois esse pronome relativo tem função de adjunto adverbial na oração. O pronome relativo "cujo" só deve ser usado para estabelecer uma relação de posse entre o seu antecedente e o consequente; além disso, não cabe o uso de artigo depois desse pronome.

C – O verbo "recorrer" exige a preposição "a", logo, para que o item fique correto, é necessário substituir o termo sublinhado por "aos quais". Neste caso, o pronome relativo funciona como objeto indireto do verbo "recorrer".

D – O pronome relativo "onde", de acordo com a tradição gramatical, só pode ser utilizado para retomar palavras que indiquem denotativamente um lugar. Portanto, seria preciso substituir esse pronome por "em que" ou "nos quais", uma vez que o pronome relativo, nesse caso, tem função de

adjunto adverbial.

E – Esta é a única opção correta, pois o pronome relativo "que", em função de adjunto adverbial, está devidamente introduzido pela preposição "em".

Questão 34 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Analista de Controle Externo – 2009)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) O fenômeno das migrações é um fator concorrente de que as populações não sejam homogêneas.
b) O próprio conceito de raça humana, de cujo ninguém duvidava, é hoje dado como ultrapassado.
c) São vários os atributos a que se pode recorrer para caracterizar um grupo étnico.
d) Não são claras as fronteiras em cujas se deseja estabelecer uma objetiva distinção entre etnias.
e) São mínimas as variações genéticas de que se poderia levar em conta para configurar alguma diferenciação racial.

• COMENTÁRIOS

A – O termo "concorrente" exige preposição "para", logo, a forma correta seria "para que", e não "de que". Veja que, nesse caso, trata-se de uma conjunção integrante, e não de um pronome relativo. Não se esqueça também de que, quando trabalhamos com um pronome relativo, o termo regente da preposição está posicionado após o "que"; quando a frase envolve uma conjunção integrante, o termo regente da preposição está antes do "que".

B – No lugar do pronome relativo "cujo" deve-se utilizar o pronome relativo "que", formando "de que" ou "do qual", pois essa frase não pede ideia de posse expressa pelo conectivo. Note, em ambos os casos, que a preposição "de" é obrigatória, pois o verbo "duvidar" exige que seu objeto indireto seja introduzido por tal palavra.

C – Esta é a única alternativa correta, pois o verbo "recorrer" exige a preposição "a", que está introduzindo seu objeto indireto.

D – Para que a oração fique correta, é necessário substituir o termo destacado por "com que" ou "com as quais", uma vez que "cujo" só pode ser usado para expressar noção de posse entre dois substantivos. Ademais, o uso da preposição "com" se justifica pela função sintática de "com que"/"com as quais": adjunto adverbial.

E – Como o verbo "levar" é transitivo direto, o uso da preposição "de" antes do pronome relativo está errado. Esse pronome, ao funcionar como objeto direto do verbo, não deveria receber qualquer preposição, ficando a frase correta desta forma: "São mínimas as variações genéticas que se poderia levar em conta para configurar alguma diferenciação racial".

Questão 35 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Superior Administrador – 2009)

A expressão de que preenche corretamente a lacuna da frase:

a) A compaixão humana é um sentimento ..... o cronista deseja dividir com o leitor.
b) A compaixão humana é um sentimento ..... o cronista recusa a se distanciar.
c) O sentimento da compaixão é uma virtude humana ..... o cronista não se furta a valorizar.
d) A compaixão humana é um sentimento ..... o cronista não se esquiva de enaltecer.
e) O sentimento da compaixão é uma virtude humana ..... o cronista sabe reconhecer e valorizar.

• COMENTÁRIOS

Em questões assim, basta você procurar os verbos ou nomes que exijam a preposição "de".

A – O verbo “dividir” é transitivo direto e indireto. Já que o objeto indireto está introduzido com a preposição “com” (“com o leitor”), a lacuna deve ser preenchida apenas com o pronome relativo “que”, na função de objeto direto.

B – Esta é a única em que a lacuna deve ser preenchida por “de que”, pois o verbo “distanciar-se” exige a preposição “de”.

C – O verbo “valorizar” é transitivo direto e, por isso, não cabe o preenchimento pela expressão “de que”. O certo seria dizer: “O sentimento da compaixão é uma virtude humana que o cronista não se furta a valorizar”, pois o pronome relativo aí funciona como objeto direto.

D – O verbo “enaltecer” é transitivo direto, logo, o pronome “que” funciona como objeto direto, não admitindo qualquer preposição.

E – Da mesma forma, os verbos “reconhecer” e “valorizar” são transitivos diretos, logo, o pronome “que” funciona como objeto direto, não admitindo qualquer preposição.

Questão 36 (Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2009)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) Otário é você, que confia de que Obama faça um governo competente, de cujo não há ainda qualquer indício.

b) Prefira-se morar em Beverly Hills do que morar em Darfur; a esta região falta tudo o que aquela não falta.

c) Esses doutores, de cujo pessimismo todos conhecem, estão sempre aplicados com a difusão fascinada dos horrores.

d) É como se a barbárie e a crueldade, às quais esses doutores assistem com indiferença, fossem fenômenos cujo horror devesse ser naturalizado.

e) O autor está convicto que tais doutores representam um radical pessimismo, de cujo parecem orgulhar-se de ostentar.

• COMENTÁRIOS

A – O uso da construção “de que” está errado, pois o verbo “confiar” não exige preposição “de”. Esse verbo rege a preposição “em”, de modo que o certo seria dizer “confia em que Obama faça um governo competente”. Além disso, “cujo” só pode ser usado para estabelecer uma relação de posse entre o termo antecedente e o consequente; como não há relação possessiva nessa frase, tal pronome não poderia ser utilizado. O correto, então, seria dizer “de que não há ainda qualquer indício”, uma vez que o substantivo “indício” rege a preposição “de”.

B – O verbo “preferir” é transitivo direto e indireto, regendo a preposição “a”. Assim, o correto seria dizer “Prefira-se morar em Beverly Hills (objeto direto) a morar em Darfur (objeto indireto)”. Vale também ressaltar que o pronome demonstrativo “aquela” deveria ter recebido acento grave, pois o verbo “faltar”, nesse caso, funciona como transitivo indireto, regendo a preposição “a”, que se contrai com “aquela” e forma “àquela”.

C – O verbo “conhecer” é transitivo direto e não exige preposição. Dessa forma, não pode haver preposição antes do pronome relativo “cujo”, de modo que esse trecho deveria ser assim reescrito: “Esses doutores, cujo pessimismo todos conhecem”. Note ainda que o pronome relativo “cujo” foi adequadamente empregado, pois estabelece uma relação de posse entre o antecedente “doutores” e o consequente “pessimismo”. Ademais, o segundo termo sublinhado também está errado, uma vez que o termo “aplicados” pede preposição “a”, que deveria se contrair com o artigo feminino “a” antes de “difusão”, formando a construção “à difusão”. Para testar se isso realmente está certo,

basta substituir “difusão” por um substantivo masculino, como “desenvolvimento”. Como encontraríamos “aplicados ao desenvolvimento”, a crase revela-se obrigatória.

D – Esta é a única opção certa, pois o uso de “às quais” se justifica pela regência do verbo “assistir”, que, nesse contexto, tem sentido de “ver” e exige a preposição “a”. Tal preposição contrai-se com o pronome relativo “as quais”, formando “às quais”, com acento indicativo de crase. Para testar se há realmente crase, basta trocar “barbárie” e “crueldade” por uma palavra masculina, como “crimes”, e obteremos “crimes aos quais esses doutores assistem com indiferença”. Como encontramos “aos”, a crase se revela obrigatória. Além disso, o pronome “cujo” está adequadamente empregado, uma vez que estabelece relação de posse entre o antecedente “fenômenos” e o consequente “horror”.

E – O termo “convicto” exige preposição “de”, então a forma correta para o primeiro termo sublinhado é “de que”. Além disso, no lugar do segundo termo sublinhado, deve-se utilizar a forma “que” ou “o qual”, pois o verbo “ostentar” é transitivo direto. Note ainda que “cujo” não poderia ser utilizado nesse caso, pois não há relação possessiva entre um antecedente e um consequente.

Questão 37 (Tribunal de Justiça do Estado do Piauí – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado Especialidade Analista de Sistemas – 2009)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Os adeptos da física quântica julgam que o acaso é também um princípio, do qual o comportamento da matéria não é alheio.

b) Os operadores controlam um capital especulativo, em cujos rendimentos representam uma incógnita.

c) São impulsos eletrônicos, sobre os quais há pouco ou nenhum controle, que comandam as operações das bolsas.

d) Os operadores das bolsas preferem apostar do que investir dinheiro em empreendimentos mais produtivos.

e) A idade dos operadores das bolsas sugere o ímpeto de que as operações de investimento são executadas.

• COMENTÁRIOS

A – O termo “alheio” não exige preposição “de” e sim “a”. Assim, a forma correta para o termo sublinhado é “ao qual”.

B – A preposição “em”, utilizada antes do pronome relativo cujo, está errada neste contexto, uma vez que não há na oração qualquer termo que exija sua presença. Para que a frase ficasse correta, seria necessário dizer: “Os operadores controlam um capital especulativo, cujos rendimentos representam uma incógnita”. Note que a estrutura “cujos rendimentos” funciona como sujeito de “representam”, o que impede o uso da preposição.

C – Esta é a única opção certa, pois o termo “controle” exige a preposição “sobre”, a qual está sendo utilizada de forma correta antes do pronome relativo “os quais”.

D – O verbo “preferir” é transitivo direto e indireto, regendo a preposição “a”. Assim, a forma sublinhada deverá ser substituída por “a” para que a oração proposta pela banca examinadora fique correta. Por fim, note que, em “preferem apostar a investir dinheiro”, “apostar” e “investir dinheiro” funcionam, respectivamente, como objeto direto e indireto de “preferem”.

E – A preposição “de” no termo sublinhado foi utilizada de forma incorreta, devendo ser substituída pela preposição “com”. Note que, nesse caso, “com que” ou “com o qual” teria função de adjunto adverbial de modo, querendo dizer “com ímpeto”.

Questão 38 (Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Há, nas velhas fotos dos álbuns amarelados, personagens que a identidade permanece misteriosa.

b) Antigamente tratava-se com reverência as fotos de que se costumava organizar em belos álbuns.

c) Fotografar é hoje uma brincadeira, pela qual se entretêm milhões de pessoas, em todos os lugares.

d) Quase todo mundo tira fotos, mas a arte da fotografia ainda se circunscreve aos que de fato são talentosos.

e) A produção e difusão de imagens constituem operações em que hoje todos têm fácil acesso.

• COMENTÁRIOS

A – No lugar do pronome relativo "que" deve-se utilizar o pronome relativo "cuja" com o objetivo de se estabelecer a relação de posse entre "personagens" e "identidade". Note, porém, que seria necessário retirar também o artigo "a", pois o pronome "cujo" jamais pode vir seguido por um artigo. Assim, o certo seria dizer: "personagens cuja identidade permanece misteriosa".

B – O uso da preposição "de", antes do pronome relativo "que", está errado, uma vez que o verbo organizar é "transitivo" direto, não exigindo qualquer preposição.

C – O verbo "entreter-se" é transitivo indireto e exige a preposição "com"; portanto, a forma correta do termo sublinhado é "com que" ou "com a qual".

D – O verbo "circunscrever" é transitivo direto e indireto, exigindo a preposição "a". Assim, a forma sublinhada está correta, pois a construção "aos" (sinônima de "àqueles") funciona como objeto indireto do verbo "circunscrever".

E – O substantivo "acesso" exige preposição "a", e não "em". Assim, a forma sublinhada deveria ser "a que" ou "às quais".

Questão 39 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2009)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

a) Os modos de ser com que se apropria a gente da cidade são os que lhes parecem mais civilizados.

b) Enfraquecida, a cultura caipira cujos valores tanta gente se encantou, cede lugar às modas citadinas, de que quase todos tomam como parâmetro.

c) A moda sempre existiu, sempre haverá quem a adote, assim como sempre haverá quem não lhe poupe o aspecto de superficialidade.

d) A moda, cujos os valores são sempre efêmeros, define as maneiras de vestir e pensar de que se comprazem os citadinos.

e) Vive-se num tempo onde as mudanças são tão rápidas que fica difícil acompanhar-lhes em sua velocidade.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "apropriar-se" é transitivo indireto e exige preposição "de"; assim, a forma correta para o primeiro elemento sublinhado é "de que", e não "com que". O pronome "lhes", porém, está bem empregado nessa frase, haja vista que desempenha o papel de objeto indireto do verbo "parecer".

B – O verbo "encantar" exige preposição "com", que deve ser utilizada antes do pronome relativo "cujos". Assim, o certo seria dizer "a cultura caipira com cujos valores tanta gente se encantou". Nesse caso, utilizamos o pronome "cujo" para estabelecer uma relação possessiva entre o antecedente "cultura caipira" e o consequente "valores".

No que tange ao segundo elemento preposicionado, a preposição "de" foi colocada de forma errada, uma vez que não há termos que exijam sua presença. Como o pronome relativo "que", nesse caso, tem função de objeto direto do verbo "tomar", é impossível introduzi-lo por qualquer preposição.

C – Esta é a única opção correta, pois os pronomes oblíquos "a" e "lhe" foram utilizados adequadamente. Como o verbo "adotar" é transitivo direto, seu complemento tem de ser um objeto direto, função sintática em que os pronomes oblíquos de 3ª pessoa usados são "o", "a", "os" ou "as". Por sua vez, o verbo poupar é transitivo direto e indireto, regendo dois complementos verbais: "o aspecto de superficialidade" (objeto direto) e o pronome "lhe", que funciona como objeto indireto.

D – O pronome relativo "cujo" está adequadamente empregado na oração, pois expressa relação possessiva entre o antecedente "moda" e o consequente "valores". No entanto, depois do pronome relativo "cujo", é inaceitável o uso de qualquer artigo, o que exigiria a retirada da palavra "os". Por sua vez, a construção "de que" está correta, pois o verbo "comprazer-se" é transitivo indireto, podendo exigir as preposições "de" ou "com".

E – O pronome relativo "onde" não pode ser utilizado neste contexto, já que "tempo" não é um lugar com valor denotativo. Assim, a forma correta seria "em que" ou "no qual". Além disso, o verbo "acompanhar" é transitivo direto, não podendo, portanto, seu complemento ser substituído pelo pronome relativo "lhes". O certo seria, pois, dizer "acompanhá-las", uma vez que o pronome oblíquo "o(a)" e suas variantes desempenham o papel de objetos diretos.

Questão 40 (Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2010)

Os elementos sublinhados estão corretamente empregados na frase:

a) A convicção de Hobsbawm, da qual não deve pairar dúvida, incide com o valor que se deve reconhecer nos estudos de História.

b) Os ensinamentos da História, de cuja riqueza deveríamos tirar proveito, deram lugar a um fascínio pela novidade, diante da qual nos extasiamos.

c) Em nossos dias, onde se verificam avanços notáveis da ciência, predomina uma sensação de triunfo de cuja deveríamos desconfiar.

d) Maquiavel foi um pensador que a sua doutrina continua instigante até hoje, quando políticos nela se valem como uma espécie de manual.

e) Ninguém se liberta de suas memórias afetivas, em cujas pulsa a força das experiências de que vieram a moldar nossa personalidade.

• COMENTÁRIOS

A – Na primeira forma sublinhada não há erro gramatical, pois a palavra "dúvida" rege a preposição "de", atraída pelo pronome relativo "que". No entanto, o segundo elemento sublinhado está incorreto, pois o verbo "incidir" não exige a preposição "com", mas sim "em" ou "sobre".

B – Esta opção é a única correta, pois a construção "tirar proveito" exige a preposição "de", que foi colocada corretamente antes do pronome relativo "cuja". Tal pronome também foi devidamente empregado, haja vista que há uma relação de posse entre o antecedente "ensinamentos da História" e o consequente "riqueza". Além disso, o advérbio "diante" exige a preposição "de", colocada corretamente em "da qual".

C – O pronome relativo “onde” só pode ser utilizado para retomar termos que indiquem lugares de valor denotativo. Logo, como a expressão “em nossos dias” indica tempo, deveríamos utilizar “em que” ou “nos quais”, e não “onde”. Além disso, outro fato que precisa ser observado é que, em relação ao sentido da oração, o pronome relativo “cuja” foi utilizado de forma errada, uma vez que não há valor de posse estabelecido entre dois substantivos por esse pronome. Por esse motivo, “cuja” deveria ser substituído por “que”, mas mantendo a preposição “de”, que foi exigida pelo verbo “desconfiar”.

D – No lugar de “que a sua” deve-se utilizar o pronome relativo “cuja”, que estabelece uma relação de posse entre o antecedente “pensador” e o consequente “doutrina”. Além disso, a forma “nela” deve ser substituída por “dela” devido à regência de “valer-se”.

E – No lugar de “em cujas” deve-se utilizar “em que” ou “nas quais”, uma vez que não há ideia de posse estabelecida entre dois substantivos. Ademais, a preposição “de” utilizada na segunda expressão sublinhada deve ser retirada, uma vez que não há termo que exija sua presença. Note, nesse caso, que o pronome relativo “que” está sendo usado na função sintática de sujeito, que não pode ser introduzida por preposição.

GABARITO

1 – A	11 – B	21 – C	31 – C
2 – E	12 – E	22 – B	32 – C
3 – A	13 – B	23 – E	33 – E
4 – C	14 – D	24 – E	34 – C
5 – B	15 – A	25 – C	35 – B
6 – E	16 – C	26 – E	36 – D
7 – B	17 – D	27 – C	37 – C
8 – B	18 – D	28 – B	38 – D
9 – B	19 – A	29 – A	39 – C
10 – C	20 – D	30 – D	40 – B

Capítulo 4

Colocação Pronominal

Na banca Fundação Carlos Chagas, as questões de colocação pronominal são quase sempre elaboradas da mesma forma: o examinador monta um trecho em que uma determinada palavra se repete e solicita ao candidato que faça a substituição pelo pronome adequado. Para que o candidato obtenha a resposta correta, é de extrema importância conhecer as regras estabelecidas pela tradição gramatical, além de saber verificar a transitividade do verbo, para que seja possível fazer as substituições de forma correta. É importante lembrar ainda que as questões de múltipla escolha são nossas aliadas, pois, depois de constatar uma substituição pronominal de que você tem certeza, já se podem eliminar todas as outras para acelerar a resolução.

Vejamos, então, alguns conceitos essenciais sobre colocação pronominal. Primeiramente, você deve saber que os pronomes oblíquos átonos não devem iniciar frase (como em "Me dá o livro", por exemplo), pois, segundo a Tradição Gramatical, é proibida a próclise (colocação do pronome antes do verbo) em início de orações. Nesses casos, a ênclise (colocação do pronome depois do verbo) é a forma correta (como em "Dá-me o livro").

Verificado esse primeiro caso básico, não podemos esquecer os casos em que há termos que exercem força de atração sob o pronome oblíquo átono, tornando a próclise obrigatória. Para isso, você precisa saber que palavras ou expressões negativas (não, nunca, jamais, nada, ninguém, nem, de modo algum), conjunções subordinativas, advérbios (exceto quando seguidos por vírgula), pronomes relativos, pronomes demonstrativos, pronomes indefinidos, pronomes interrogativos, frases exclamativas ou optativas (que exprimem desejo) e verbo no gerúndio antecedido de preposição EM atraem o pronome oblíquo átono, exigindo a próclise. No entanto, quando o termo que antecede o verbo não for nenhum desses citados anteriormente, tanto poderemos usar a próclise quanto a ênclise, sendo facultativa a colocação do pronome oblíquo átono.

Além disso, há que se lembrar ainda que, quando temos verbos no futuro do presente ou do pretérito, devemos utilizar a mesóclise (pronome oblíquo colocado no meio do verbo). Para tanto, o verbo deve ser "quebrado" após a última letra R, da seguinte forma:

Exemplos:

Obedecerão a mim = Obedecer + ME + ão = obedecer-me-ão.

Entregarei a Fulano = entregar + LHE + ei = entregar-lhe-ei.

Entregarei o livro = Entregar + O + ei = entregá + L + O + ei = entregá- lo-ei.

Por fim, leve em consideração que podemos resolver a maioria das questões da FCC com base na transitividade verbal. Afinal, termos com função sintática de objeto direto são substituídos pelos pronomes oblíquos átonos "o", "a", "os" e "as"; e termos com função sintática de objeto indireto,

adjunto adnominal e complemento nominal são substituídos pelos pronomes oblíquos átonos "lhe" e "lhes". Assim, em "Entreguei o livro ao rapaz", "o livro" tem função sintática de objeto direto, sendo, portanto, substituído pelo pronome "o". Por sua vez, "ao rapaz" tem função sintática de objeto indireto, sendo substituído pelo pronome "lhe". Logo, seria igualmente correto dizer "Entreguei-o ao rapaz" ou "Entreguei- lhe o livro". Note também que existe ainda a possibilidade de contração dos dois pronomes ("Entreguei-lho"), a qual a FCC não aborda em suas provas, porém.

Além disso, você precisa saber que, quando o verbo transitivo direto terminar com as letras R, S ou Z, a consoante final deve ser suprimida, e os pronomes oblíquos átonos com função sintática de objeto direto que podem ser acrescidos são "lo", "la", "los" e "las". Veja:

Exemplos:

Vamos comer uma pizza? = Vamos comê-la?

Tu comes um doce. = Tu come-lo.

Faz a minha cama! = Fá-la!

Ainda falando de pronome oblíquo átono em função de objeto direto, lembre- se de usar as formas "no", "na", "nos" ou "nas" com verbos que terminarem com M ou ~ (til), no presente ou no pretérito perfeito do indicativo. Veja:

Exemplos:

Põe a roupa. = Põe-na.

Comeram o doce. = Comeram-no.

Importante!

Os pronomes "me", "te", "se", "nos" e "vos" poderão ter funções sintáticas variadas, a depender da transitividade verbal, e não sofrem alteração alguma relacionada à terminação do verbo.

Exemplos:

Entregaram-me o livro. ("me" = objeto indireto) Viu-me no cinema. ("me" = objeto direto)

QUESTÕES DE COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Questão 1 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Medicina – 2013)

...tinham nascido para usar *coroas.*

Ele trouxe estabilidade e prosperidade *a todos*...

...que inspirou *as revoluções* do século XIX...

A substituição dos elementos sublinhados pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, tem como resultado correto, na ordem dada:

a) tinham nascido para as usar – Ele lhes trouxe estabilidade e prosperidade – que lhes inspirou.

b) tinham nascido para lhes usar – Ele trouxe-os estabilidade e prosperidade – que inspirou-as.

c) tinham nascido para usá-las – Ele lhes trouxe estabilidade e prosperidade – que as inspirou.

d) tinham nascido para usá-las – Ele os trouxe estabilidade e prosperidade – que lhes inspirou.

e) tinham nascido para as usar – Ele trouxe-os estabilidade e prosperidade – que as inspirou.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é C. Note que o verbo “usar” é transitivo direto e, dessa forma, o complemento “coroas” deve ser substituído pelo pronome obliquo átono “as”. Como a forma verbal está terminada por R, é preciso suprimir essa consoante e trocar “as” por “las”. Na segunda expressão o verbo “trazer” é bitransitivo, apresentando como objeto direto “estabilidade e prosperidade” e como objeto indireto o termo “a todos”, o qual deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “lhes”. Na terceira frase, o verbo “inspirar” é transitivo direto, assim, o objeto direto “as revoluções do século XIX” deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “as”, o qual deverá ser colocado em posição proclítica (antes do verbo), já que o pronome relativo “que” exerce força de atração em relação ao pronome oblíquo átono.

Questão 2 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Técnico Judiciário – Enfermagem – 2013)

A substituição do segmento grifado por um pronome, com os necessários ajustes, foi realizada corretamente em:

a) influenciam comportamentos e crenças = influenciam-lhes.
b) moldaram o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas = moldaram-os.
c) alteram crenças e comportamentos humanos = alteram-nos.
d) trocar ideias = trocar-nas.
e) homogeneizar crenças = lhes homogeneizar.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer “influenciam-nos”, pois o verbo “influenciar” é transitivo direto, e a expressão “comportamentos e crenças” funciona como objeto direto. Como a forma verbal está terminada pela consoante M, o pronome não pode ser “os”, e sim “nos”.

B – O certo seria dizer “moldaram-nos”, pois o verbo “moldar” é transitivo direto, e a expressão “o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas” funciona como objeto direto. Como a forma verbal está terminada pela consoante M, o pronome não pode ser “os”, e sim “nos”.

C – Esta é a resposta correta, pois o verbo “alterar” é transitivo direto, e a expressão “crenças e comportamentos humanos” funciona como objeto direto. Como a forma verbal está terminada pela consoante M, o pronome não pode ser “os”, e sim “nos”.

D – O certo seria dizer “trocá-las”, pois o verbo “trocar” é transitivo direto, e a palavra “ideias” funciona como objeto direto. Como a forma verbal está terminada pela consoante R, deve-se retirar essa consoante e usar o pronome “las”, e não “as”.

E – O certo seria dizer “homogeneizá-las”, pois o verbo “homogeneizar” é transitivo direto, e a palavra “crenças” funciona como objeto direto. Como a forma verbal está terminada pela consoante R, deve-se retirar essa consoante e usar o pronome “las”, e não “as”.

Questão 3 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Oficial de Defensoria Pública – 2013)

A substituição do termo grifado por um pronome, com as necessárias alterações, foi efetuada de modo INCORRETO em:

a) fazer o novo = fazê-lo.
b) revela uma nova beleza = revela-a.
c) usar objetos do cotidiano = usá-los.
d) os que tomaram esse rumo = os que tomaram-lhe.

e) facilitaram a ida das pessoas ao campo = facilitaram-na.

• COMENTÁRIOS

A – Esta frase está correta. O verbo "fazer", como transitivo direto, tem seu objeto direto ("o novo") adequadamente substituído pelo pronome "o". Porém, como a forma verbal está terminada em R, foi necessário suprimir essa consoante e trocar o pronome por "lo".

B – Esta frase está correta. O verbo "revelar", como transitivo direto, tem seu objeto direto ("uma nova beleza") adequadamente substituído pelo pronome "a".

C – Esta frase está correta. O verbo "usar", como transitivo direto, tem seu objeto direto ("objetos do cotidiano") adequadamente substituído pelo pronome "os". Porém, como a forma verbal está terminada em R, foi necessário suprimir essa consoante e trocar o pronome por "los".

D – Esta é a única opção incorreta. "Tomar", como verbo transitivo direto, tem como objeto direto "esse rumo", expressão que deveria ser substituída por "o", e não "lhe".

E – Esta frase está correta. O verbo "facilitar", como transitivo direto, tem seu objeto direto ("a ida das pessoas ao campo") adequadamente substituído pelo pronome "a". Porém, como a forma verbal está terminada em M, foi necessário trocar o pronome por "na".

Questão 4 (SPPREV – Técnico – 2012)

O elemento grifado foi corretamente substituído pelo pronome correspondente, com os ajustes necessários, em:

a) mas faz sua parte mínima = mas faz-na.

b) Leva restos = Leva-nos.

c) descuidada atitude que formou a sociedade atual = descuidada atitude que lhe formou.

d) *o* carro dele não emite gases = o carro dele não os emite.

e) puxa com enorme esforço pedaços do caos = puxa-lhes com enorme esforço.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer "mas fá-la", pois "fazer" é verbo transitivo direto, exigindo o objeto direto "a". No entanto, como a forma verbal flexionada na frase é "faz", deve haver a supressão do Z e o acréscimo da letra L ao pronome, formando "la".

B – O certo seria dizer "leva-os", pois o verbo "levar", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "os".

C – O certo seria dizer "que a formou", pois o verbo "formar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "a".

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo "emitir" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "os".

E – O certo seria dizer "puxa-os", pois o verbo "puxar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "os".

Questão 5 (BANES – Técnico – 2012)

O termo grifado foi substituído por um pronome de modo CORRETO em:

a) preservar o que foi conquistado – preservar-lhe.

b) considerar a criatividade – lhe considerar.

c) apresentar soluções alternativas – apresentá-las.
d) perseguir um objetivo – perseguir-no.
e) dedicam boa parte de seu tempo – dedicam-no.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer "preservá-lo", pois o verbo "preservar" é transitivo direto, exigindo por complemento o pronome "o". Como a forma verbal está no infinitivo, é necessário ainda retirar a consoante R e acrescentar L ao pronome, formando "lo".

B – O certo seria dizer "a considerar", pois "considerar", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "a".

C – Esta é a alternativa correta, pois o verbo "apresentar", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "as". Como a forma verbal está no infinitivo, é necessário ainda retirar a consoante final R e acrescentar L ao pronome, formando "las".

D – O certo seria dizer "persegui-lo", pois o verbo "perseguir" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o". Como a forma verbal está no infinitivo, é necessário ainda retirar a consoante final R e acrescentar L ao pronome, formando "lo".

E – O certo seria dizer "dedicam-na", concordando em gênero o pronome com o núcleo do objeto direto "parte".

Questão 6 (Banco do Brasil – Enfermeiro – 2012)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada corretamente em:

a) ele empunha um cavaquinho – ele lhe empunha.
b) Pixinguinha incorporou elementos brasileiros – Pixinguinha incorporou-nos.
c) a revelar seu talento – a revelá-lo.
d) uniu o saber das notas musicais – uniu-lo-as.
e) o som do choro preenchia todos os espaços – o som do choro preenchia-lhes.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer "o empunha", pois o verbo "empunhar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o".

B – O certo seria dizer "incorporou-os", pois o verbo "incorporar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "os". Não se usa a forma "nos", nesse caso, pois a forma verbal não é terminada em M.

C – Esta é a resposta correta, pois o verbo "revelar", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o". Como a forma verbal está flexionada no infinitivo, deve-se suprimir a consoante R e acrescentar L ao pronome, formando "lo".

D – O certo seria dizer "uniu-o", pois o verbo "unir", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o".

E – O certo seria dizer "preenchia-os", pois o verbo "preencher" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "os".

Questao 7 (SABESP – Assistente – 2012)

A morte? Nós tememos *a morte,* e não porque conheçamos *a morte:* é justamente por ignorar os segredos *da morte* que ela nos atormenta.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) a tememos – a conheçamos – lhe ignorar os segredos.
b) a tememos – a conheçamos – ignorá-la os segredos.
c) tememos-lhe – lhe conheçamos – lhe ignorar os segredos.
d) tememos a ela – conhecemo-la – lhe ignorar seus segredos.
e) tememos ela – lhe conheçamos – ignorar aos seus segredos.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A. Em sua primeira e segunda ocorrências, a expressão "a morte" funciona como objeto direto dos verbos transitivos diretos "temer" e "conhecer", respectivamente. Sendo assim, nos dois casos, tal expressão deve ser substituída pelo pronome "a". Em sua terceira ocorrência, a locução "da morte" funciona como adjunto adnominal do substantivo "segredos", devendo ser substituída por "lhe".

Questão 8 (SABESP – Assistente – 2012)

Pegava *um espanador e um pedaço de flanela,* e fazia *o seu carro* ficar rebrilhando de limpeza.

Substituindo os elementos sublinhados pelos pronomes correspondentes, a frase ficará:

a) Pegava-os e o fazia ficar rebrilhando de limpeza.
b) Pegava-lhes e fazia ele ficar rebrilhando de limpeza.
c) Pegava a estes e lhe fazia ficar rebrilhando de limpeza.
d) Os pegava e fazia ficar rebrilhando-o de limpeza.
e) Pegava-os e lhe fazia ficar rebrilhando de limpeza.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A. O verbo "pegar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "os" em posição enclítica (após o verbo), pois não se iniciam frases com pronomes oblíquos átonos. O verbo "fazer" também é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o" em posição proclítica (antes do verbo), pois conjunções atraem pronomes oblíquos átonos.

Questão 9 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada corretamente em:

a) que pretende construir máquinas multifuncionais – que lhes pretende construir.
b) que desejam limpar seu carpete – que desejam o limpar.
c) precisa processar dados coletados – precisa processá-los.
d) que busque uma caneca – que busque-a.
e) requerem um grande conjunto de habilidades – requerem-nas.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer "que as pretende construir", pois "construir" é verbo transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "as".

B – O certo seria dizer “que o desejam limpar”, com o pronome “o” atraído pela palavra “que”.

C – Esta é a resposta correta, pois o verbo “processar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “os”. No entanto, como a forma verbal está no infinitivo, deve-se retirar a consoante R e acrescentar L ao pronome, formando “los”.

D – O certo seria dizer “que a busque”, pois o pronome “a” (objeto direto do verbo transitivo direto “buscar”) é atraído para a posição proclítica (antes do verbo) pela palavra “que”.

E – O certo seria dizer “requerem-no”, com o pronome concordando com o núcleo do objeto direto “grande”.

Questão 10 (Ministério Público do Estado de Pernambuco – Analista – 2012)

Ao se substituir um elemento de determinado segmento do texto, o pronome foi empregado de modo INCORRETO em:

a) e mantém seu ser – e lhe mantém.
b) é dedicado [...] a uma mulher – lhe é dedicado.
c) reviver acontecimentos passados – revivê-los.
d) para criar uma civilização comum – para criá-la.
e) que provê o fundamento – que o provê.

• COMENTÁRIOS

A – Este é o gabarito da questão, pois o verbo “manter” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “o”, e não o objeto indireto “lhe”.

B – Como o verbo “dedicar”, neste contexto, exige um objeto indireto, o certo é que este seja substituído pelo pronome “lhe”.

C – Como o verbo “reviver” é transitivo direto, exige como complemento o objeto direto “os”. Já que a forma verbal está no infinitivo, foi preciso suprimir a consoante final R e acrescentar L ao pronome, formando “los”.

D – Como o verbo “criar” é transitivo direto, exige como complemento o objeto direto “a”. Já que a forma verbal está no infinitivo, foi preciso suprimir a consoante final R e acrescentar L ao pronome, formando “la”.

E – Como o verbo “prover” é transitivo direto, exige como complemento o objeto direto “o”.

Questão 11 (Ministério Público do Estado de Pernambuco – Técnico – 2012)

A substituição do segmento grifado por um pronome, com as necessárias alterações, foi efetuada de modo correto em:

a) criar um mundo melhor – criar-lhe.
b) divertir os espíritos preocupados – divertir-lhes.
c) condenar os romances policiais – condenar-nos.
d) resolver todos os problemas – lhes resolver.
e) devoram romances – devoram-nos.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer “criá-lo”, pois o verbo “criar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “o”. Como a forma verbal está no infinitivo, é necessário também

retirar a consoante final R e acrescentar L ao pronome, formando “lo”.

B – O certo seria dizer “diverti-los”, pois o verbo “divertir” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “os”. Como a forma verbal está no infinitivo, é necessário também retirar a consoante final R e acrescentar L ao pronome, formando “los”.

C – O certo seria dizer “condená-los”, pois o verbo “condenar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “os”. Como a forma verbal está no infinitivo, é necessário também retirar a consoante final R e acrescentar L ao pronome, formando “los”.

D – O certo seria dizer “resolvê-los”, ou “os resolver”, pois o verbo “resolver” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “os”.

E – Esta é a opção correta, pois o verbo “devorar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “os”. Como a forma verbal está terminada em M, é preciso ainda acrescentar N ao pronome, formando “nos”.

Questão 12 (Ministério Público do Estado do Amapá – Analista – 2012)

Fazendo-se as alterações necessárias, o termo grifado foi corretamente substituído por um pronome em:

a) decidido a inventar uma noite – decidido a inventá-la.
b) expressar [...] seu fascínio pelo céu constelado – expressar-lhe.
c) tem diante de si a tela em branco – tem-a diante de si.
d) Imagino o momento – Imagino-lhe.
e) definiu uma paisagem noturna – definiu-na.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo “inventar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “a”. Como a forma verbal está no infinitivo, é necessário também retirar a consoante final R e acrescentar L ao pronome, formando “la”.

B – O certo seria dizer “expressá-lo”, pois o verbo “expressar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “o”. Como a forma verbal está no infinitivo, é necessário também retirar a consoante final R e acrescentar L ao pronome, formando “lo”.

C – O certo seria dizer “tem-na”, pois o verbo “ter” é transitivo direto, exigido como complemento o objeto direto “a”. No entanto, como a forma verbal está terminada em M, é preciso acrescentar N ao pronome, formando “na”.

D – O certo seria dizer “imagino-o”, pois o verbo “imaginar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “o”.

E – O certo seria dizer “definiu-a”, pois o verbo definir, neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “a”.

Questão 13 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região – Analista – 2012)

Amemos as ilhas, mas não emprestemos *às ilhas* o condão mágico da felicidade, pois quando fantasiamos *as ilhas* esquecemo-nos de que, ao habitar *ilhas,* leva-se para elas tudo o que já nos habita.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) lhes emprestemos – lhes fantasiamos – habitá-las.
b) emprestemos-lhes – as fantasiamos – habitar-lhes.
c) as emprestemos – fantasiamo-las – as habitar.

d) lhes emprestemos – as fantasiamos – habitá-las.
e) as emprestemos – lhes fantasiamos – habitar-lhes.

• COMENTÁRIOS

Como "emprestar", neste contexto, é verbo bitransitivo, exige o objeto direto "o condão mágico da felicidade" e o objeto indireto "às ilhas", que deveria ser substituído pelo pronome "lhes". Como o advérbio "não" atrai o pronome para a posição proclítica (antes do verbo), o correto seria dizer "não lhes emprestemos". Na ocorrência seguinte, o objeto direto "as ilhas" deveria ser substituído pelo pronome "as", uma vez que "fantasiar" é verbo transitivo direto. Note-se que "quando" é conjunção subordinativa, exigindo que o pronome fique em posição de próclise ("quando as fantasiamos"). Por fim, o substantivo "ilhas", como objeto direto do verbo transitivo direto "habitar", deveria ser substituído pelo pronome "as". Como a forma verbal está flexionada no infinitivo, é ainda necessário retirar a consoante final R e acrescentar L ao pronome, formando "las". Portanto, a resposta correta é D.

Questão 14 (Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região – Analista Judiciário – 2012)

(...) ele afirma que não faz sentido nem obrigar uma pessoa a rezar nem proibi-la de fazê-lo.
Mantém-se, corretamente, o sentido da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem impor a alguém que reze, nem impedi-la de fazer o mesmo.
b) deixar de obrigar uma pessoa a rezar, ou lhe proibir de o fazer.
c) seja obrigar que uma pessoa reze, ou mesmo que o deixe de o praticar.
d) coagir alguém a que reze, ou impedi-lo de o fazer.
e) forçar uma pessoa para que reze, ou não fazê-la de modo algum.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer "impedi-lo", para que o pronome concordasse em gênero com o antecedente "alguém".

B – O uso de "deixar de obrigar" altera o sentido da frase original. Além disso, o verbo "proibir", como bitransitivo, exige um objeto indireto ("de o fazer") e um objeto direto, que deveria ser "o", e não "lhe".

C – O certo seria dizer "obrigar que uma pessoa reze, ou que deixe de o praticar". O uso de "seja... ou mesmo", após a oração "que não faz sentido", tornaria a frase incoerente.

D – Esta é a resposta certa, pois o pronome "lo" está concordando em gênero com o antecedente "alguém". Ademais, o uso de L no pronome é essencial, uma vez que a forma verbal original era terminada em R.

E – O certo seria dizer "forçar uma pessoa a que reze, ou a não fazê-lo de modo algum". O verbo "forçar" é bitransitivo, exigindo como complemento um objeto direto ("uma pessoa") e um objeto indireto (regido pela preposição "a"). Além disso, o pronome átono deve ser "lo", e não "la", pois seu antecedente é a oração "a que reze". Note, nesse sentido, que apenas pronomes masculinos podem retomar orações como antecedentes.

Questão 15 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

O autor fez sua primeira viagem de metrô, alimentava expectativas *para essa primeira viagem,* mas, tão logo concluiu *essa primeira viagem* e comparou *essa primeira viagem* com a que fazia nos antigos trens, mostrou-se nostálgico das antigas experiências.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) sobre a qual alimentava expectativas – a concluiu – a comparou.
b) de cuja alimentava expectativas – lhe concluiu – lhe comparou.
c) sobre quem alimentava expectativas – a concluiu – lhe comparou.
d) para cuja alimentava expectativas – concluiu-a – comparou-a.
e) com a qual alimentava expectativas – concluiu-a – comparou-lhe.

• COMENTÁRIOS

A primeira estrutura sublinhada pode apenas ser substituída por "sobre a qual alimentava expectativas", uma vez que o substantivo "expectativas" rege a preposição "sobre". Ademais, note-se que o pronome relativo que retoma "viagem" deve ser "que" ou "a qual", mas não "quem", referente apenas a pessoas. Na segunda e na terceira lacunas, a estrutura sublinhada deveria ser substituída pelo objeto direto "a", uma vez que os verbos "concluir" e "comparar" são, respectivamente, transitivo direto e bitransitivo. Note-se ainda que a locução adverbial "tão logo" e a conjunção "e" atraem o pronome para a posição proclítica (antes do verbo). Portanto, a resposta correta é A.

Questão 16 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

Substitui-se adequadamente um elemento por um pronome em:

a) Quem poderia fazer isso melhor? – Quem poderia fazê-lo melhor?
b) traçar um retrato de corpo inteiro do antropólogo – traçá-lo um retrato de corpo inteiro.
c) a sensação de que não havia escrito os próprios livros – a sensação de que não lhes havia escrito.
d) a percepção de sentir minha identidade pessoal – a percepção de lhe sentir.
e) Essas afirmativas tampouco eram meras confissões pessoais – Essas afirmativas tampouco os eram.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo "fazer" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o". Note-se ainda que, como o verbo está flexionado no infinitivo, é necessário retirar a consoante final R e acrescentar a letra L ao pronome, formando "lo".

B – Como "do antropólogo" é adjunto adnominal do substantivo "retrato", deve ser substituído pelo pronome "lhe", e não "lo". Assim, o certo seria dizer "traçar-lhe um retrato de corpo inteiro".

C – Como o verbo "escrever" é transitivo direto, exige como complemento o objeto direto "os", e não "lhes". Sendo assim, o certo seria dizer "não os havia escrito". Note-se ainda que o advérbio "não" atrai o pronome para a posição proclítica (antes do verbo) nesse contexto.

D – Como "sentir" é verbo transitivo direto, exige como complemento o objeto direto "a", e não "lhe". Logo, o certo seria dizer "a percepção de a sentir".

E – Esta é uma alternativa capciosa, pois o candidato precisa ter em mente que predicativos do sujeito, independente de gênero e número, só podem ser substituídos pelo pronome "o" (no masculino e no singular). Logo, o certo seria dizer "essas afirmativas tampouco o eram". Note-se,

por fim, que o advérbio "tampouco" atrai o pronome "o" para a posição proclítica.

Questão 17 (SPPREV – Analista – 2012)

Ao se substituir o elemento grifado em segmento do texto, o pronome foi empregado de modo INCORRETO em:

a) para possuir <u>um original em latim</u> = para possuí-lo.
b) que cada ciência aplica <u>a qualquer problema</u> = que cada ciência lhe aplica.
c) também não refutaria <u>a possibilidade</u> = também não a refutaria.
d) que deveriam levar <u>todas as pessoas</u> = que lhes deveriam levar.
e) é capaz de especificar <u>o belo e o feio</u> = é capaz de especificá-los.

• COMENTÁRIOS

A – A substituição está correta, pois o verbo "possuir" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o". Porque o verbo está flexionado no infinitivo, é necessário ainda retirar a consoante final R e acrescentar a letra L ao pronome "o", formando "lo".

B – Esta substituição também é adequada, uma vez que o verbo "aplicar", neste sentido, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "lhe".

C – Mais uma substituição correta: o verbo "refutar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "a". Devido ao advérbio "não", o pronome deve ser colocado em posição proclítica.

D – Esta é a opção incorreta, pois o verbo "levar", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "as", e não "lhes".

E – A substituição está correta, pois o verbo "especificar", neste contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "os". Como o verbo está flexionado no infinitivo, é necessário ainda retirar a consoante final, acrescentando L ao pronome e formando "los".

Questão 18 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Nosso espírito logo se define, logo se agregam <u>*ao nosso espírito*</u> as marcas que distinguirão <u>*nosso espírito*</u> para sempre, já que nunca faltarão <u>*ao nosso espírito*</u> os impulsos determinantes da natureza.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) agregam-no – lhe distinguirão – lhe faltarão.
b) agregam-lhe – lhe distinguirão – faltar-lhe-ão.
c) agregam a ele – lhe distinguirão – lhe faltarão.
d) o agregam – o distinguirão – o faltarão.
e) lhe agregam – o distinguirão – lhe faltarão.

• COMENTÁRIOS

O verbo "agregar", neste contexto, é bitransitivo, exigindo como objeto indireto a expressão "ao nosso espírito", que deverá ser substituída por "lhe" (com o pronome em posição proclítica, atraído pelo pronome "se"). Já o verbo "distinguir" é transitivo direto, logo a expressão "nosso espírito" deverá ser substituída pelo pronome "o". Por fim, o verbo "faltar", neste contexto, é transitivo indireto e a expressão "ao nosso espírito" é objeto indireto, que deverá ser substituído por "lhe". Portanto, a resposta correta é E.

Questão 19 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Muitos se dizem a favor da pena de morte, mas mesmo os que mais ardorosamente defendem *a pena de morte* não são capazes de atribuir à *pena de morte* o efeito de reparação do ato do criminoso que supostamente mereceria *a pena de morte.*

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) a defendem – lhe atribuir – a mereceria.
b) a defendem – atribui-la – lhe mereceria.
c) defendem-na – atribui-la – merecer-lhe-ia.
d) lhe defendem – lhe atribuir – mereceriam-na.
e) defendem-lhe – atribuir-lhe – a mereceria.

• COMENTÁRIOS

O verbo "defender" é transitivo direto, logo o objeto direto "a pena de morte" deveria ser substituído pelo pronome "a" (em posição proclítica, atraído pelo advérbio "ardorosamente e pelo pronome relativo "que"). Já o verbo "atribuir" é bitransitivo, sendo o objeto indireto "à pena de morte" adequadamente substituído por "lhe". Por fim, o verbo "merecer" é transitivo direto, devendo o objeto direto "a pena de morte" ser substituído pelo pronome "a" (em posição proclítica, atraído pelo advérbio "supostamente" e pelo pronome relativo "que"). Portanto, a resposta correta é A.

Questão 20 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Analista Judiciário – 2011)

A tecnologia surgida no século XX beneficiou, em especial, os amantes da música, tornando possível ouvir *música* individualmente com fones de ouvido e transportar *a música* com facilidade por meio de aparelhos portáteis, o que transformou *a música* em uma diversão de fácil acesso.

Evitam-se as desnecessárias repetições da frase acima substituindo-se os elementos grifados, respectivamente, por:

a) a ouvir – transportar-lhe – lhe transformou.
b) a ouvir – lhe transportar – transformou-na.
c) ouvi-la – transportar-lhe – transformou-a.
d) lhe ouvir – a transportar – transformou-lhe.
e) ouvi-la – transportá-la – a transformou.

• COMENTÁRIOS

Os verbos "ouvir", "transportar" e "transformar" são transitivos diretos, logo o objeto direto "música" deverá ser substituído pelo pronome oblíquo átono "a" nessas ocorrências. Note que, com os verbos "ouvir" e "transportar", tanto faz a próclise quanto a ênclise, pois se trata de locuções verbais com verbo principal no infinitivo. Porém, antes do verbo "transformar", há um pronome relativo que exige a próclise. Sendo assim, a resposta correta é E.

Questão 21 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – 2011)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi realizada de modo INCORRETO em:

a) que perderam a vida – que a perderam.
b) deveriam ter apresentado as incertezas científicas – deveriam ter-lhes apresentado.
c) delimitar os riscos – delimitá-los.

d) deixando suas casas – deixando-as.
e) uma semana antes do terremoto – uma semana antes dele.

• COMENTÁRIOS

A – O pronome "a" está adequadamente empregado, visto que o verbo "perder" é transitivo direto neste contexto.

B – Esta é a resposta da questão, pois o verbo "apresentar" é transitivo direto, logo o pronome usado deveria ser "as", e não "lhes".

C – O pronome "los" está adequadamente empregado, visto que o verbo "delimitar" é transitivo direto neste contexto. Note que foi acrescentada a letra L ao pronome porque a forma verbal flexionada está terminada em R.

D – O pronome "as" está adequadamente empregado, visto que o verbo "deixar" é transitivo direto neste contexto.

E – O substantivo "terremoto" está adequadamente substituído pelo pronome "ele", o qual, contraído com a preposição "de", formou "dele".

Questão 22 (Banco do Brasil – Escriturário – 2011)

O segmento grifado que está sendo substituído de modo INCORRETO por um pronome, com as necessárias adaptações, é:

a) um recenseamento revelou a situação inédita – revelou-a.
b) milhares de pessoas trocavam as cidades do interior – trocavam-nas.
c) A tendência (...) definiu o Brasil do século XXI – lhe definiu.
d) era a que levava famílias inteiras do Nordeste – as levava.
e) que tem criado empregos – que os tem criado.

• COMENTÁRIOS

A – O pronome "a" está adequadamente empregado, visto que o verbo "revelar" é transitivo direto neste contexto.

B – O pronome "nas" está adequadamente empregado, visto que o verbo "trocar" é transitivo direto neste contexto. Note que foi acrescida a letra N no início do pronome porque a forma verbal flexionada está terminada em M.

C – Esta é a resposta da questão, pois o verbo "definir" é transitivo direto, logo o pronome usado deveria ser "a" e não "lhe".

D – O pronome "as" está adequadamente empregado, visto que o verbo "levar" é transitivo direto neste contexto.

E – O pronome "os" está adequadamente empregado, visto que o verbo "criar" é transitivo direto neste contexto.

Questão 23 (Nossa Caixa Desenvolvimento Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. – Analista de Sistemas – 2011)

Em 11 de setembro ocorreu a tragédia que marcou o início deste século, e o mundo acompanhou *essa tragédia* pela TV. A princípio, ninguém atribuiu *a essa tragédia* a dimensão que ela acabou ganhando, muitos chegaram a tomar *essa tragédia* como um grave acidente aéreo.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) acompanhou-a – a atribuiu – lhe tomar.
b) acompanhou-a – lhe atribuiu – tomá-la.
c) lhe acompanhou – lhe atribuiu – tomar-lhe.
d) acompanhou-a – a atribuiu – tomá-la.
e) lhe acompanhou – atribuiu-lhe – a tomar.

• COMENTÁRIOS

Os verbos "acompanhar" e "tomar" são transitivos diretos, logo, o objeto direto "essa tragédia" deverá ser substituído pelo pronome oblíquo átono "a" nessas ocorrências. Já o verbo "atribuir" é bitransitivo, e o objeto indireto "a essa tragédia" deverá ser substituído pelo pronome "lhe". Note, por fim, que a próclise é obrigatória junto ao verbo "atribuir", devido à presença do pronome indefinido "ninguém". Portanto, a resposta correta é B.

Questão 24 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Advogado Trainee – 2010)

Os passageiros do Metrô, quando vierem a utilizar *o Metrô,* não deixarão de notar *as mudanças do Metrô;* espera-se que todos aplaudam *essas mudanças*.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) utilizar-lhe – lhes notar as mudanças – as aplaudam.
b) o utilizar – lhe notar as mudanças – aplaudam-nas.
c) utilizá-lo – lhe notar as mudanças – as aplaudam.
d) utilizá-lo – notá-lo nas mudanças – lhes aplaudam.
e) utilizar-lhe – notar-lhe as mudanças – aplaudam-lhes.

• COMENTÁRIOS

Como "utilizar" é verbo transitivo direto, seu complemento "o Metrô" funciona como objeto direto. Sabemos que objetos diretos devem ser substituídos pelos pronomes "o", "a", "os" ou "as", a depender do número e do gênero do substantivo substituído. Ademais, como não há, nesse caso, palavra que exija a próclise (advérbio, pronome indefinido, pronome demonstrativo, pronome interrogativo, conjunção subordinativa etc.), é facultativo colocar o pronome antes ou depois do verbo. Colocando-o antes, temos "o utilizar"; colocando-o depois, "utilizá-lo". Isso acontece porque, quando um verbo termina em R, S ou Z, devemos suprimir essa consoante e acrescentar "lo", em vez de "o".

No segundo elemento sublinhado, a substituição incidiu sobre o adjunto adnominal "do Metrô", o qual deve ser substituído por "lhe". Note que adjuntos adnominais, complementos nominais e a maioria dos objetos indiretos são substituídos sempre pelo pronome "lhe", quando se referem à 3ª pessoa. Como o advérbio "não" é uma palavra que atrai o pronome oblíquo átono, o certo, nesse caso, é dizer "lhe notar".

Por fim, o verbo "aplaudir" é transitivo direto, logo, seu complemento "essas mudanças" funciona como objeto direto. Mais uma vez, percebemos que os objetos diretos devem ser substituídos por "o", "a", "os" ou "as". Como o pronome indefinido "todos" atrai o pronome

oblíquo, o certo é dizer "as aplaudam", nesse caso. Desse modo, percebemos que a resposta correta só pode ser a alternativa C.

Questão 25 **(Companhia de Gás da Bahia – BAHIAGÁS – Analista de Processos Organizacionais – Administração – 2010)**

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada de modo INCORRETO em:

a) *satisfazer <u>o seu "eu" autoral</u> /* satisfazê-lo.
b) *que inicia <u>a bossa nova</u>* / que a inicia.
c) *deixa de ser <u>um mero acompanhante</u> /* deixa de sê-lo.
d) *Subtrai <u>notas</u>* / Subtrai-lhes.
e) *Quando se pergunta <u>a João Gilberto</u> /* Quando se lhe pergunta.

• COMENTÁRIOS

A – Como "satisfazer" é verbo transitivo direto, o complemento "o seu 'eu' autoral" funciona como objeto direto, devendo ser substituído pelo pronome "o". No entanto, como "satisfazer" termina em R, devemos suprimir essa consoante e acrescentar-lhe "lo", formando "satisfazê-lo". Lembre-se de que quando qualquer verbo terminar em R, S ou Z, devemos retirar essa consoante e acrescentar "lo", em vez de "o".

B – Como "iniciar" é verbo transitivo direto, o complemento "a bossa nova" funciona como objeto direto, devendo ser substituído por "a". Note ainda que o pronome relativo "que" pede próclise, de modo que a forma correta é "que a inicia".

C – Como o verbo "ser" é de ligação, o complemento "um mero acompanhante" funciona como predicativo do sujeito, devendo ser substituído pelo pronome "o", tal qual já fizemos com alguns objetos diretos. Porém, como "ser" termina em R, suprimimos essa consoante e acrescentamos "lo", obtendo "sê-lo".

D – Esta é a única alternativa que apresenta uma substituição incorreta, uma vez que "notas" é objeto direto do verbo "subtrair", devendo, portanto, ser substituído pelo pronome oblíquo átono "as", e não "lhes".

E – Como o verbo "perguntar", nesse contexto, é transitivo indireto, o complemento "a João Gilberto" funciona como objeto indireto, devendo ser substituído por "lhe". Todavia, como a uma conjunção subordinativa "quando" pede próclise, o certo é dizer: "quando se lhe pergunta".

Questão 26 **(Companhia de Gás da Bahia – BAHIAGÁS – Analista de Processos Organizacionais – Administração – 2010)**

Os mitos nos acompanham ao longo do tempo, por isso é preciso dar <u>*aos mitos*</u> a atenção que requerem. Por que haveremos de tratar <u>*os mitos*</u> como se fossem embustes, em vez de reconhecer <u>*nos mitos*</u> a simbologia inspiradora?

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) dar-lhes – os tratar – neles reconhecer.
b) dar-lhes – tratar-lhes – reconhecê-los.
c) dá-los – os tratar – lhes reconhecer.
d) lhes dar – tratar a eles – os reconhecer.
e) dar a eles – lhes tratar – reconhecer neles.

• COMENTÁRIOS

O verbo “dar”, nesse contexto, é transitivo direto e indireto, exigindo o objeto direto “a atenção que requerem” e o objeto indireto “aos mitos”, o qual, como já vimos, deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “lhes”. No entanto, como não há palavra atrativa de próclise nessa oração, tanto faz dizer “lhes dar” ou “dar-lhes”.

O verbo “tratar”, por sua vez, funciona, nesse contexto, como transitivo direto, logo, o objeto direto “os mitos” deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono “os”. Como o advérbio interrogativo “por que” pede próclise, o certo é colocar o pronome antes do verbo: “os tratar”.

Por fim, a construção “nos mitos” tem, nesse contexto, função de adjunto adverbial, não podendo ser substituída por um pronome oblíquo átono, mas sim por uma forma tônica, como “nele”. Logo, a resposta a essa questão só pode ser a alternativa A.

Questão 27 (Ministério Público do Estado do Sergipe – Analista do Ministério Público – Especialidade Administração – 2010)

A teoria unificada é uma velha obsessão humana, buscam *a teoria unificada* tanto os físicos como os teólogos, todos veem *a teoria unificada* como a meta final do conhecimento, todos atribuem à *teoria unificada* a virtude de uma totalização definitiva.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os segmentos sublinhados por, respectivamente:

a) a buscam – veem-na – a atribuem.
b) buscam-lhe – veem-na – lhe atribuem.
c) buscam-na – veem-lhe – atribuem-lhe.
d) a buscam – veem-na – atribuem-na.
e) buscam-na – a veem – lhe atribuem.

• COMENTÁRIOS

Observe que os verbos “buscar” e “ver” são transitivos diretos, portanto seu complemento verbal, “a teoria unificada”, deverá ser substituído pelo pronome oblíquo átono “a”. Já o verbo “atribuir” é transitivo direto e indireto, e o complemento “a teoria unificada” é o seu objeto indireto, que deverá ser substituído pelo pronome oblíquo átono “lhe”. Assim, percebemos que a resposta correta tem de ser a alternativa E.

Vale lembrar que, ao utilizarmos ênclise nos verbos terminados em som nasal, no presente ou pretérito, o objeto direto “o” será acrescido da letra N, conforme aconteceu na questão no caso do verbo “buscar”. Em relação aos verbos “ver” e “atribuir”, só não se utilizou ênclise porque o pronome indefinido “todos” exerce força de atração sob o pronome oblíquo átono.

Questão 28 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região – Analista Judiciário – 2010)

Houve muitas discussões sobre medidas para se minimizar o aquecimento global, já que todos consideram *o aquecimento global* uma questão crucial para a humanidade, embora poucos tomem medidas concretas para reduzir *o aquecimento global,* não havendo sequer consenso quanto às verbas necessárias para mitigar os efeitos *do aquecimento global*.

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) consideram-lhe – o reduzir – mitigar-lhe seus efeitos.
b) lhe consideram – reduzi-lo – mitigá-los aos efeitos.
c) o consideram – reduzi-lo – mitigar-lhe os efeitos.

d) consideram-no – reduzir-lhe – mitigar-lhes os efeitos.
e) o consideram – reduzir-lhe – mitigar-lhe os efeitos.

• COMENTÁRIOS

Os verbos "considerar" e "reduzir" são transitivos diretos, logo, o objeto direto "o aquecimento global" deverá ser substituído pelo pronome oblíquo átono "o" nessas ocorrências. Note que, em "o consideram", o pronome oblíquo foi colocado em posição proclítica por influência do pronome indefinido "todos". Já em "reduzi-lo", é facultativo o uso da próclise ou da ênclise, uma vez que a palavra "para", como preposição, permite ambas as colocações. Por fim, em "mitigar os efeitos do aquecimento global", "do aquecimento global" funciona como adjunto adnominal de "efeitos", devendo ser substituído pelo pronome "lhe". Nesse sentido, lembre-se de que o pronome "lhe" pode ser usado para substituir objetos indiretos, complementos nominais ou adjuntos adnominais.

Questão 29 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Coordenadoria-Geral de Administração – Agente de Defensoria – Administrador de Banco de Dados – 2010)

Ao renovar a antropologia, Lévi-Strauss fez *a antropologia* mais respeitada que nunca, pois soube articular *a antropologia* com outras ciências, dotando *a antropologia* de preciosas ferramentas de interpretação cultural.

Evitam-se as viciosas repetições do trecho acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) fê-la – articulá-la – dotando-a.
b) fê-la – articular-lhe – dotando-a.
c) fez-lhe – articulá-la – dotando-lhe.
d) a fez – articular a ela – dotando-lhe.
e) fez-lhe – articular-lhe – dotando-a.

• COMENTÁRIOS

Os verbos "fazer", "articular" e "dotar" são transitivos diretos, portanto, em todos os casos, "a antropologia" exerce a função sintática de objeto direto. Dessa forma, todas as substituições deverão ser feitas pelo pronome oblíquo átono "a". Só com isso, já podemos assinalar a alternativa A, uma vez que todas as outras apresentam indevidamente o pronome oblíquo átono "lhe".

Note, ainda, que em todos os casos poderíamos ter próclise ou ênclise, uma vez que não existe termo de atração que torne a próclise obrigatória nesses casos, como pronomes relativos, conjunções subordinativas, advérbios, pronomes indefinidos, pronomes demonstrativos ou pronomes interrogativos.

Veja ainda que, em "fê-la" e "articulá-la", utilizamos "la", e não "a", caso se opte pela ênclise, pois o verbo termina em R. Quando os verbos terminam em R, S ou Z, devemos suprimir essa consoante e acrescentar-lhe "lo", em vez de "o"; "la", em vez de "a"; e assim sucessivamente.

Questão 30 (Ministério da Integração Nacional – Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS) – Economista – 2010)

O e-mail veio para ficar, ainda que alguns considerem *o e-mail* uma invasão de privacidade, ou mesmo atribuam *ao e-mail* os desleixos linguísticos que costumam caracterizar *o e-mail*.

Evitam-se as viciosas repetições do trecho acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada,

por:

a) lhe considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.
b) o considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.
c) considerem-no – o atribuam – caracterizar-lhe.
d) considerem-lhe – atribuam-no – o caracterizar.
e) o considerem – atribuam-no – lhe caracterizar.

• COMENTÁRIOS

O verbo "considerar" é transitivo direto, logo, o seu complemento ("o e-mail") exerce função sintática de objeto direto, devendo, portanto, ser substituído pelo pronome oblíquo átono "o". Note ainda que o pronome deverá estar obrigatoriamente numa posição proclítica (posição em que o pronome é colocado antes do verbo), uma vez que temos um pronome indefinido ("alguns"), que exerce força de atração sob o pronome oblíquo átono.

Já o verbo "atribuir" é transitivo direto e indireto, sendo a expressão "ao e-mail" seu objeto indireto. Assim, essa construção deverá ser substituída pelo pronome oblíquo átono "lhe", que precisa ser posicionado em posição proclítica, por força atrativa do advérbio "mesmo".

Por fim, o verbo "caracterizar" é transitivo direto, o que faz com que "o e-mail" exerça função sintática de objeto direto e seja substituído pelo pronome obliquo átono "o". No entanto, como "caracterizar" está terminado em R, precisamos retirar essa consoante e acrescentar "lo" em vez de "o".

Questão 31 (Sergipe Gás S.A. – Analista de Sistemas – 2010)

Inesquecível aquela caixa colorida. Nós abríamos *a caixa,* esvaziávamos *a caixa,* espalhávamos as pecinhas, e depois passávamos a empilhar *as pecinhas* em formas diversas.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) abríamos a mesma – esvaziávamos a mesma – lhes empilhar.
b) a abríamos – a esvaziávamos – empilhá-las.
c) abríamos-lhe – esvaziávamos-lhe – empilhá-las.
d) a abríamos – esvaziávamo-lhe – as empilhar.
e) abríamos a ela – esvaziávamo-la – empilhar-lhes.

• COMENTÁRIOS

Os verbos "abrir", "esvaziar" e "empilhar" são transitivos diretos. Dessa forma, os termos "a caixa" e "as pecinhas" deverão ser substituídos, respectivamente, pelos pronomes oblíquos átonos "a" e "as", o que já nos conduz à letra B.

Questão 32 (Sergipe Gás S.A. – Assistente Administrativo – 2010)

O autor reluta em aceitar o emprego da palavra "auxiliar", já que considera *essa palavra* uma espécie de mascaramento, pois há muita gente que, ao se valer *dessa palavra,* acaba por assinalar *essa palavra* com uma afetação hipócrita.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) a considera – dela se valer – assinalá-la.
b) a considera – da mesma valer-se – lhe assinalar.

c) lhe considera – desta se valer – assinalar ela.
d) considera-lhe – dela valer-se – assinalar-lhe.
e) lhe considera – daquela se valer – assinalar nela.

• COMENTÁRIOS

Como o verbo "considerar" é transitivo direto, a expressão "essa palavra", em sua primeira ocorrência, deverá ser substituída pelo pronome oblíquo átono "a". Note que, nesse caso, é necessário posicionar esse pronome antes do verbo, por ação atrativa da locução conjuntiva "já que".

Já o verbo "valer-se" é transitivo indireto, de modo que "dessa palavra" tem função de objeto indireto. Nesse caso, o objeto indireto não pode ser substituído pelo pronome oblíquo "lhe", porque não tem valor de receptor da ação. Apenas os objetos indiretos com esse valor semântico, como em "Entreguei o presente **a João**", devem ser substituídos por "lhe"; os demais, como em "valer-se **dessa palavra**", só podem ser substituídos pelo pronome "ele" ou "ela", acompanhados de preposição. Logo, "valer-se dessa palavra" deve dar lugar a "valer-se dela".

Por fim, como o verbo "assinalar" é transitivo direto, a expressão "essa palavra", em sua terceira ocorrência, deve ser substituída pelo pronome "a". Veja ainda que, como não há palavra que obrigue a próclise, tanto faz dizer, nesse caso, "a assinalar" ou "assinalá-la".

Questão 33 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Analista Superior I – Pedagogo – 2009)

Ao utilizar pela primeira vez um aeroporto, o novato percorre *o aeroporto* como se estivesse num labirinto, buscando tornar *o aeroporto* familiar aos seus olhos, aplicando *seus olhos* na identificação das rampas, escadas e corredores em que se sente perdido.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) o percorre – o tornar – aplicando-lhes.
b) percorre-o – tornar-lhe – aplicando-os.
c) o percorre – torná-lo – aplicando-lhes.
d) percorre-o – torná-lo – aplicando-os.
e) percorre-lhe – tornar-lhe – os aplicando.

• COMENTÁRIOS

Nesse tipo de questão, é melhor você estar atento à transitividade do verbo e fazer todas as substituições antes de conferir as alternativas, para não correr o risco de se confundir com elas. Observe, então, que os verbos "percorrer", "tornar" e "aplicar" são transitivos diretos, portanto exigem complemento verbal sem preposição. Assim, os termos "o aeroporto" e "seus olhos" funcionam como objetos diretos e só poderão ser substituídos pelo pronome oblíquo átono "o(s)". Após essa análise, eliminamos as alternativas A, B, C e E. A única opção que traz todos os empregos corretos é a D.

Questão 34 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Superior Administrador – 2009)

Crônicas? Muita gente está habituada a *ler crônicas,* mas nem todos *concedem às crônicas* um valor equivalente ao de outros gêneros; alegam *faltar às crônicas* a altitude de um romance, e deixam de *reconhecer as crônicas* como vias de acesso imediato à poesia do dia a dia.

Evitam-se as viciosas repetições do texto anterior substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

a) as ler / concedem-lhes/ lhes faltar / reconhecer-lhes.
b) as ler /lhes concedem / faltar-lhes / lhes reconhecer.
c) lê-las / lhes concedem / faltar-lhes / reconhecê-las.
d) ler a elas / as concedem / lhes faltar / reconhecê-las.
e) lê-las / concedem-nas / faltar a elas / as reconhecer.

• COMENTÁRIOS

O termo "crônicas" é objeto direto dos verbos "ler" e "reconhecer", portanto deverá ser substituído pelo pronome oblíquo átono "as" nesses casos, o que já nos permite eliminar as opções A e B. Ao analisarmos os verbos "conceder" e "faltar", verificamos que estes são transitivos diretos e indiretos e o termo "crônicas" é objeto indireto desses verbos. Lembre-se, nesse caso, de que o objeto indireto, o adjunto adnominal e o complemento nominal são substituídos pelos pronomes oblíquos átonos "lhe" e "lhes". Assim, já é possível eliminar as opções D e E, de modo que a resposta certa é C.

Ademais, nas substituições em "ler crônicas", "faltar às crônicas" e "reconhecer as crônicas", próclise e ênclise são igualmente possíveis, uma vez que a colocação pronominal em posição proclítica é facultativa diante de uma preposição. Porém, em "concedem às crônicas", a próclise é obrigatória, sendo o pronome indefinido "todos" uma palavra atrativa do pronome oblíquo átono (no caso, "lhes").

Questão 35 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Analista de Controle Externo – 2009)

A moderação não é fácil de alcançar; há quem veja *a moderação* como sinal de fraqueza; consideram *outros a moderação* um atributo dos tímidos – sem falar nos que atribuem *à moderação* a pecha da covardia.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

a) veja a ela – consideram-na outros – atribuem-lhe.
b) veja-a – a consideram outros – a atribuem.
c) a veja – consideram-na outros – lhe atribuem.
d) lhe veja – a consideram outros – atribuem-na.
e) a veja – consideram-lhe outros – atribuem-na.

• COMENTÁRIOS

As formas verbais "veja", "consideram" e "atribuem" são, respectivamente, verbo transitivo direto, verbo transitivo direto e verbo transitivo direto e indireto. Isso quer dizer que o termo "moderação", em relação aos dois primeiros verbos, deverá ser substituído pelo pronome oblíquo átono "a" e, em relação ao último verbo, deverá ser substituído por "lhe", uma vez que funciona como seu objeto indireto. Note ainda que é obrigatório colocar o pronome antes do verbo em "a veja" e "lhe atribuem", pois o pronome indefinido "quem" e o pronome relativo "que" são palavras atrativas de próclise.

Questão 36 (Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – Analista Judiciário – 2009)

O pessimismo não é raro, nem difícil; encontramos *o pessimismo* por toda parte, pois não faltam, em nosso

cotidiano, razões para que se alimente *o pessimismo* em suas versões mais drásticas, assim como não fazem questão de abandonar *o pessimismo* aqueles que acabaram se acostumando com ele.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) encontramo-lo – se o alimente – abandoná-lo.
b) encontramo-lo – se lhe alimente – o abandonar.
c) o encontramos – se alimente-o – lhe abandonar.
d) encontramos-lhe – alimente-se a ele – abandoná-lo.
e) lhe encontramos – se o alimente – abandonar-lhe.

• COMENTÁRIOS

Os verbos "encontrar", "alimentar" e "abandonar" são todos transitivos diretos, portanto, o termo "pessimismo" deverá ser substituído, nos três casos, pelo pronome oblíquo átono "o". Assim, já podemos eliminar as opções B, C, D e E. Note ainda que a ênclise é obrigatória em "encontramo-lo", pois não se usa próclise após vírgula, ponto e vírgula ou ponto. Além disso, a próclise é obrigatória em "se o alimente", pois a locução conjuntiva "para que" atrai os pronomes oblíquos átonos. Por fim, tanto faz dizer "abandoná-lo" ou "o abandonar", uma vez que a próclise é facultativa após preposições.

Questão 37 (Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

Invenções? Sempre houve *invenções*, assim como sempre houve quem interpretasse *as invenções* como lampejos de gênio, porém é mais sensato que não se atribuam *às invenções* características milagrosas.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima, substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) houve elas – lhes interpretasse – não se as atribuam.
b) houve-as – as interpretasse – não atribuam-se-lhes.
c) houve estas – lhes interpretasse – não lhes atribuam.
d) as houve – interpretasse-lhes – se não lhes atribuam.
e) as houve – as interpretasse – não se lhes atribuam.

• COMENTÁRIOS

Os verbos "haver" e "interpretar" são transitivos diretos, logo, o termo "invenções" deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono "as" em ambas as ocorrências. Note também que, antes desses verbos, há o advérbio "sempre" e o pronome indefinido "quem", que atraem obrigatoriamente o pronome oblíquo átono para antes do verbo. Dessa forma, o produto das duas primeiras substituições deve ser: "as houve" e "as interpretasse".

Já o verbo "atribuir" é transitivo direto e indireto, com o termo sublinhado funcionando como objeto indireto. Portanto, é obrigatória a sua substituição pelo pronome oblíquo átono "lhes", que deve ser posicionado antes do verbo por atração exercida pelo advérbio "não". Assim, alternativa correta só pode ser a E.

Questão 38 (Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2009)

É forçoso contatar *os índios* com delicadeza, para poupar os índios de um contato talvez mais brutal, em que exploradores submetessem *os índios* a toda ordem de humilhação, tornando *os índios* vítimas da supremacia das armas do branco.

Evitam-se as viciosas repetições do trecho acima, substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

a) poupá-los – os submetessem – tornando-os.
b) poupá-los – lhes submetessem – os tornando.
c) poupar-lhes – os submetessem – tornando-lhes.
d) os poupar – submetessem-nos – lhes tornando.
e) poupar a eles – os submetessem – tornando-lhes.

• COMENTÁRIOS

Os verbos "poupar", "submeter" e "tornar" são transitivos diretos, portanto, o objeto direto "os índios" deverá ser substituído pelo pronome oblíquo átono "os". Assim, podemos eliminar as opções B, C, D e E, em que todas as opções apresentam pelo menos um termo substituído erradamente. Dessa forma, o gabarito correto é a opção A.

Note ainda que, em "poupá-los", o pronome "os" se tornou "los". Isso ocorre sempre que o verbo terminar em R, S ou Z. Porém, não seria errado dizer "os poupar", uma vez que, após uma preposição, como "para", a próclise ou a ênclise são facultativas.

No entanto, em "os submetessem", a próclise é obrigatória, porquanto o pronome relativo "que" atrai o pronome oblíquo átono. Por fim, em "tornando- os", a ênclise é obrigatória, pois não deve haver próclise após vírgula, ponto e vírgula ou ponto-final.

Questão 39 (Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

Quem não gosta de fotos antigas, não busque *essas fotos* nos velhos álbuns, nesses velhos álbuns *nos quais* nossos avós colecionavam *aquelas fotos* com todo o amor.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) busque a elas – em cujos – colecionavam as mesmas.
b) as busque – aonde – as colecionavam.
c) lhes busque – nos quais – colecionavam-lhes.
d) busque a elas – onde – lhes colecionavam.
e) as busque – em que – as colecionavam.

• COMENTÁRIOS

Os verbos "buscar" e "colecionar" são transitivos diretos, portanto os objetos diretos "essas fotos" e "aquelas fotos", respectivamente, devem ser substituídos pelo pronome oblíquo átono "as". Nesse momento, já nos é possível eliminar as opções A, C e D. Ficaríamos, assim, com as opções B e E para analisar. Observe que o que diferencia uma opção da outra é o uso do pronome relativo "aonde" e "em que". Nesse caso, note que a forma "aonde" não poderia ser utilizada por dois motivos: não há verbo que exija o seu uso (verbo que exija a preposição "a"), e o lugar ao qual o pronome se refere tem valor conotativo ("onde" e "aonde" só retomam palavras que indicam denotativamente um lugar). Dessa forma, o gabarito é a letra E, que apresenta todas as formas corretas para a substituição dos termos sublinhados.

Note ainda que, tanto em "as busque" quanto em "as colecionavam", temos pronomes na posição proclítica. Isso ocorre porque o advérbio "não" e o pronome relativo "que"/"os quais" são palavras

atrativas de próclise.

Questão 40 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

O segmento grifado abaixo que está substituído de modo INCORRETO pelo pronome correspondente é:

a) *que suprem produtos* – que os suprem.
b) *minimizar esses impactos* – minimizá-los.
c) *destacamos uma extensa e diversificada cadeia de fornecedores* – destacamo-la.
d) *favorecendo um desenvolvimento mais sustentável* – favorecendo-o.
e) *passou a despertar o interesse de pesquisadores* – despertar-lhes.

• COMENTÁRIOS

A – Como "produtos" é objeto direto do verbo "suprir", sua substituição por "os" está adequada. Note também que a palavra "que" atrai o pronome oblíquo para antes do verbo, colocando-o em posição proclítica.

B – Como "minimizar" é verbo transitivo direto, o termo "esses impactos" funciona como seu objeto direto, devendo ser substituído por "os". Porém, como "minimizar" termina em R, devemos suprimir essa consoante e utilizar a variante "los". Lembre-se de que o mesmo vale para verbos terminados em S ou Z.

C – Como "destacar" é verbo transitivo direto, o termo "uma extensa e diversificada cadeia de fornecedores" funciona como seu objeto direto, devendo ser substituído por "a". No entanto, como "destacamos" termina em S, devemos suprimir essa consoante e utilizar a variante "la".

D – Como "favorecer" é verbo transitivo direto, o termo "um desenvolvimento mais sustentável" funciona como seu objeto direto, devendo ser substituído por "o".

E – Esta é a única opção errada, pois o verbo "despertar" é transitivo direto, logo, o objeto direto "o interesse de pesquisadores" deve ser substituído pelo pronome oblíquo átono "o". No entanto, como "despertar" termina em R, devemos suprimir essa consoante e utilizar a variante "lo".

GABARITO

1 – C	11 – E	21 – B	31 – B
2 – C	12 – A	22 – C	32 – A
3 – D	13 – D	23 – B	33 – D
4 – D	14 – D	24 – C	34 – C
5 – C	15 – A	25 – D	35 – C
6 – C	16 – A	26 – A	36 – A
7 – A	17 – D	27 – E	37 – E
8 – A	18 – E	28 – C	38 – A
9 – C	19 – A	29 – A	39 – E
10 – A	20 – E	30 – B	40 – E

Capítulo 5

Vozes Verbais

No que diz respeito às **vozes verbais**, é importante o candidato observar que os enunciados das questões se repetem e, consequentemente, a maneira que a banca cobra o assunto acaba por ser a mesma. Observe, pois, que, na grande maioria dos casos, as questões solicitam que você realize a transposição das vozes verbais, geralmente da ativa para a passiva; no entanto, não há necessidade de efetuar essa operação em todas as alternativas, pois isso demandaria muito tempo e poderia confundi-lo na hora de marcar o gabarito. A melhor maneira de proceder, portanto, é destacar o verbo analisado e verificar seu tempo e modo, a fim de identificar qual opção mantém esses aspectos inalterados, a despeito da mudança de voz. Assim, você só precisará fazer a reescritura completa da frase se houver mais de uma opção com o mesmo tempo e modo verbal.

Em outras questões, os enunciados são mais simples do que aparentam, confundindo apenas o candidato desatento ou iniciante, que ainda não desenvolveu o condicionamento adequado. Trata-se de questões que perguntam qual frase pode sofrer conversão de uma voz verbal para outra, havendo, porém, algumas que relacionam esse conhecimento com eventuais mudanças semânticas que tal transposição acarreta. Observe que você não precisará transformar todas as orações em construções ativas ou passivas, pois, mais uma vez, isso tomaria muito tempo. O melhor, nesse caso, é primeiro verificar a transitividade do verbo, já que, de acordo com as regras da tradição gramatical, só existe voz passiva com verbo transitivo direto (ou transitivo direto e indireto), visto que apenas o objeto direto da voz ativa pode ser sujeito na voz passiva. Os verbos "obedecer" e "desobedecer", no entanto, são exceções à regra, uma vez que as bancas os tratam tradicionalmente como os únicos verbos transitivos indiretos que admitem construção na voz passiva. No entanto, cuidado: embora isto não seja aceito pela maioria dos gramáticos, recentemente a Fundação Carlos Chagas admitiu o verbo "assistir" com o sentido de "ver" (contexto em que funciona como transitivo indireto, exigindo a preposição "a") numa construção passiva.

Para tornar essas discussões mais claras, vamos agora analisar brevemente a estrutura da voz ativa e da voz passiva:

a. Voz ativa – não há uma estrutura sintática padrão para a voz ativa, como a reincidência de certo verbo ou de determinada construção. Na verdade, o jeito mais seguro para identificarmos que uma oração está na voz ativa é percebermos que ela não está na voz passiva. Isso se dá porque a voz passiva, sim, tem uma estrutura clássica, facilmente observável. Vê-se, assim, que o mais recomendável, nesse caso, é proceder por exclusão: é voz ativa, portanto, aquela que não está na passiva. No entanto, para tornar isso mais simples, podemos dizer que, geralmente, orações na voz ativa têm sujeitos que praticam a ação verbal.

Exemplos:

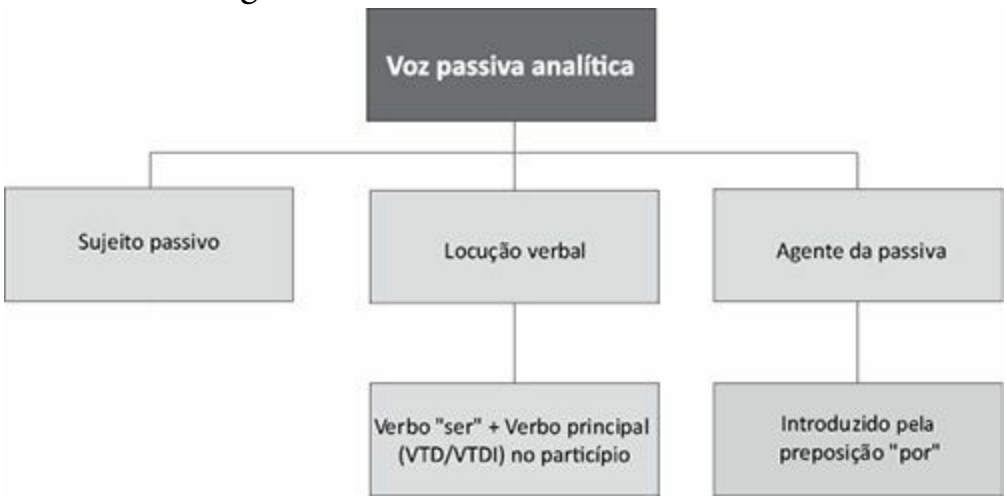
João quebrou o jarro.

Maria trouxe as encomendas.

O rapaz levou um soco. (Note que o critério de praticar ou não a ação verbal não é o mais adequado, pois, neste caso, temos uma oração na voz ativa em que o sujeito não praticou, mas sofreu a ação. O melhor é perceber que aqui não há uma estrutura clássica de voz passiva – verbo "ser" + particípio –, de modo que, por exclusão, trata-se de voz ativa).

b. Voz passiva – subdivide-se em voz passiva analítica, também conhecida como voz passiva com auxiliar, e voz passiva sintética, também conhecida como voz passiva pronominal.

A voz passiva analítica tem a seguinte estrutura:



Assim, a oração na voz ativa "Os estudantes fizeram a prova" terá como voz passiva correspondente "A prova foi feita pelos estudantes". Observe que o objeto direto da voz ativa ("a prova") é transformado em sujeito na voz passiva, e o sujeito da voz ativa ("os estudantes") é transformado em agente da passiva. Além disso, é fundamental identificar que o verbo "fazer" é transitivo direto, o que possibilita a transposição para a voz passiva. Mais uma vez, lembre-se: há apenas voz passiva com verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto. Note ainda a necessidade de conservar, no verbo "ser", o tempo e o modo do verbo da voz ativa (pretérito perfeito do indicativo, na frase analisada anteriormente).

Por fim, preste atenção em construções ativas com locução verbal, como em "Os alunos estavam estudando a matéria". Nesse caso, a possibilidade de transposição verbal é verificada por meio da transitividade do verbo principal ("estudando" – verbo transitivo direto) e só depois a transformação deve ser realizada. Assim, a voz passiva correspondente é "A matéria estava sendo estudada pelos alunos". Observe, então, que agora temos uma locução verbal com três verbos, sendo necessário conservar o verbo auxiliar "estar" na transposição de voz.

Como, nas provas da Fundação Carlos Chagas, a voz passiva sintética não é cobrada em questões de transposição, como as que a seguir listamos, preferimos apresentá-la no capítulo de concordância verbal, em que aparece com uma incidência muito significativa.

QUESTÕES DE VOZES VERBAIS

Questão 1 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Técnico Judiciário – Enfermagem – 2013)

Em seguida, publicaria, em dois exemplares da revista Invenção, alguns poemas...
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) eram publicados.
b) viria a publicar.
c) seria publicado.
d) seriam publicados.
e) havia publicado.

• COMENTÁRIOS

Na voz passiva, a oração ficaria assim redigida: "dois exemplares da revista Invenção e alguns poemas seriam publicados", de modo que o gabarito dessa questão é letra D. Note que, nessa transposição da voz ativa para a passiva, foi importante manter o tempo verbal (futuro do pretérito do indicativo), assim como observar que o sujeito na voz passiva ("dois exemplares da revista Invenção e alguns poemas") está no plural, o que determina a flexão do verbo "ser" na 3ª pessoa do plural ("seriam").

Questão 2 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2013)
É exemplo de construção na voz passiva o segmento sublinhado na seguinte frase:

a) Ainda ontem fui tomado de risos ao ler um trechinho de crônica.
b) A Solange toma especial cuidado com a escolha dos vocábulos.
c) D. Glorinha e sua filha não partilham do mesmo gosto pelo requinte verbal.
d) O enrubescimento da mãe revelou seu desconforto diante da observação da filha.
e) Lembro-me de uma visita que recebemos em casa, há muito tempo.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta, pois a oração está na voz passiva, sendo formada pela locução verbal "ser" + particípio do verbo "tomar", que é transitivo direto.

B – A oração está na voz ativa, sendo formada pelo sujeito "A Solange", o verbo "tomar" e o complemento verbal "especial cuidado com a escolha dos vocábulos".

C – A frase está na voz ativa, sendo formada pelo sujeito composto "D. Glorinha e a sua filha", o verbo "partilhar" e o complemento "do mesmo gosto pelo requinte verbal".

D – A oração está na voz ativa, sendo formada pelo sujeito "O enrubescimento da mãe", o verbo transitivo direto "revelou" e o complemento verbal "seu desconforto diante da observação da filha.

E – Temos aqui duas orações que estão na voz ativa: "Lembro-me de uma visita" (formada pelo verbo transitivo indireto "Lembro-me" e o objeto indireto "de uma visita"; e "que recebemos em casa, há muito tempo" (formada pelo objeto direto "que", pelo verbo transitivo direto "recebemos" e pelo adjunto adverbial "há muito tempo").

Questão 3 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Medicina – 2013)
Em outubro de 1967, *quando Gilberto Gil e Caetano Veloso apresentaram as canções Domingo no parque e Alegria, Alegria, no Festival da TV Record,* logo houve quem percebesse *que as duas canções eram influenciadas pela narrativa cinematográfica*...
Transpondo-se a primeira das frases grifadas acima para a voz passiva e a segunda para a voz ativa, as formas verbais resultantes serão, respectivamente:

a) se apresentaram – influencia.
b) foi apresentado – se influenciaram.
c) eram apresentadas – influenciou.
d) foram apresentadas – influenciava.
e) são apresentadas – influenciou.

• COMENTÁRIOS

Para resolver esta questão, lembre-se de que, na transposição da voz ativa para a voz passiva: 1. o objeto direto se torna sujeito passivo, e o sujeito se torna agente da passiva; 2. utiliza-se uma locução formada pelo verbo "ser" e o particípio de um verbo transitivo direto ou bitransitivo; e 3. os tempos e modos verbais devem permanecer inalterados. A transposição da voz passiva para a voz ativa acontece no processo inverso do descrito anteriormente. Assim, a forma verbal "apresentaram" se transforma na passiva em "foram apresentadas" e a forma verbal "eram influenciadas" é transformada em "influenciava". A resposta correta é, portanto, D.

Questão 4 (SPPREV – Técnico – 2012)

...o que inviabilizava o tratamento de doenças como a tuberculose.
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) era inviabilizado.
b) são inviabilizadas.
c) é inviabilizada.
d) inviabilizam-se.
e) foi inviabilizado.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A, pois a frase resultante na voz passiva seria "o tratamento de doenças como a tuberculose era inviabilizado". Como o verbo "inviabilizar" está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo, o verbo "ser" deve ser empregado no mesmo tempo e modo ("era"). Além disso, o objeto direto "o tratamento de doenças", presente na frase original na voz ativa, torna-se sujeito quando transposto para a voz passiva, o que exige que o particípio de "inviabilizar" seja flexionado no masculino, concordando com o núcleo do sujeito ("tratamento").

Questão 5 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)

A frase em que o verbo se apresenta na voz passiva é:

a) ...que era encantador e apaixonado por si mesmo em igual medida.
b) ...como ele costumava escrever seu nome...
c) Era um ser totalmente urbano que jamais teve muito a dizer sobre os encantos da natureza.
d) ...seus ancestrais eram tecelões e pedreiros...
e) Quando criança, Mozart foi anunciado em Londres como "prodígio" e "gênio".

• COMENTÁRIOS

A – A oração está na voz ativa, sendo formada pelo verbo de ligação "ser" e o predicativo do sujeito "encantador e apaixonado".

B – A oração está na voz ativa, sendo formada pelo sujeito "ele", a locução verbal "costumava

escrever" (cujo verbo principal é transitivo direto) e o objeto direto "seu nome".

C – A frase é composta por duas orações na voz ativa: "era um ser totalmente urbano" (verbo de ligação "era" + predicativo do sujeito "um ser totalmente urbano") e "que jamais teve muito a dizer sobre os encantos da natureza" (sujeito "que" + adjunto adverbial "jamais" + locução verbal "teve a dizer" + adjunto adverbial "sobre os encantos da natureza").

D – A oração está na voz ativa, sendo formada pelo sujeito "seus ancestrais", o verbo de ligação "eram" e o predicativo do sujeito "tecelões e pedreiros".

E – Esta é a resposta correta, pois a oração apresenta o sujeito "Mozart"; o verbo de ligação "ser"; e o verbo transitivo direto "anunciar", flexionado no particípio ("anunciado").

Questão 6 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)

...que os antigos podem ter explorado praticamente todas as plantas selvagens aproveitáveis...

A transposição da frase acima para a voz passiva terá como resultado:

a) que as plantas selvagens aproveitáveis praticamente exploraram-se todas com os antigos.

b) que praticamente todas as plantas selvagens aproveitáveis podem ter sido exploradas pelos antigos.

c) que praticamente todas as plantas selvagens aproveitáveis pôde ter sido exploradas pelos antigos.

d) que podem os antigos ter tido as plantas selvagens aproveitáveis todas praticamente exploradas.

e) que os antigos puderam explorar praticamente todas as plantas selvagens aproveitáveis.

• COMENTÁRIOS

A – Embora a oração proposta esteja na voz passiva sintética (composta pelo verbo transitivo "explorar" e o pronome apassivador "se"), falta-lhe o auxiliar "poder", presente na frase original.

B – Esta é a alternativa correta, uma vez que a frase está na voz passiva analítica, formada pelo verbo "ser" e o particípio do verbo "explorar", além de empregar o verbo auxiliar "poder" no presente do indicativo, como na frase original.

C – Esta frase está errada porque a locução verbal deveria concordar com o núcleo do sujeito ("plantas"), flexionando-se da seguinte forma: "praticamente todas as plantas selvagens aproveitáveis podem ter sido exploradas".

D – Esta é uma opção incorreta, uma vez que a oração está na voz ativa, não contendo as estruturas típicas da voz passiva: verbo transitivo direto (ou bitransitivo) + pronome apassivador, ou verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto (ou bitransitivo).

E – Esta é uma opção incorreta, uma vez que a oração está na voz ativa, também não contendo as estruturas típicas da voz passiva: verbo transitivo direto (ou bitransitivo) + pronome apassivador, ou verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto (ou bitransitivo).

Questão 7 (Tribunal de Contas do Estado do Amazonas – Analista – 2012)

Transpondo-se para a voz passiva a frase O autor admite que cultiva as vagabundagens deleitosas, a forma verbal resultante será:

a) terá admitido cultivar.

b) tem admitido que fossem cultivadas.

c) está admitindo que fossem cultivadas.

d) admite que tenha cultivado.

e) admite que são cultivadas.

• COMENTÁRIOS

Considerando que, na transposição da voz ativa para a voz passiva: 1. o objeto direto se torna sujeito; 2. utiliza-se uma locução formada pelo verbo "ser" e o particípio de um verbo transitivo direto ou bitransitivo; e 3. os tempos e modos verbais devem permanecer inalterados, a resposta correta é E. Como na frase original a forma "cultiva" estava flexionada no presente do indicativo, o verbo "ser" deve ser flexionado como "são", no mesmo tempo verbal, para formar a oração na voz passiva, com a construção "admite que são cultivadas".

Questão 8 (Ministério Público do Estado de Pernambuco – Técnico – 2012)

Em 1909 ele introduziu as "Câmaras de profissões"...

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) são introduzidas.
b) foram introduzidas.
c) se introduz.
d) foi introduzido.
e) seja introduzida.

• COMENTÁRIOS

Considerando que, na transposição da voz ativa para a voz passiva: 1. o objeto direto se torna sujeito; 2. utiliza-se uma locução formada pelo verbo "ser" e o particípio de um verbo transitivo direto ou bitransitivo; e 3. os tempos e modos verbais devem permanecer inalterados, a resposta correta é B. Afinal, o verbo "ser" deve ficar no pretérito perfeito do indicativo (tal qual o verbo "introduziu" na frase original) e na 3ª pessoa do plural, concordando com o núcleo do sujeito "Câmaras".

Questão 9 (Ministério Público do Estado do Amapá – Analista – 2012)

E assim, num impulso, lança a primeira pincelada...

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) foi lançada.
b) é lançada.
c) fora lançada.
d) lançaram-se.
e) era lançada.

• COMENTÁRIOS

Considerando que, na transposição da voz ativa para a voz passiva: 1. o objeto direto se torna sujeito; 2. utiliza-se uma locução formada pelo verbo "ser" e o particípio de um verbo transitivo direto ou bitransitivo; e 3. os tempos e modos verbais devem permanecer inalterados, a resposta correta é B. Afinal, o verbo "ser" deve ser flexionado no presente do indicativo (com o verbo "lançar" na frase original) e na 3ª pessoa do singular, para concordar com o núcleo do sujeito "pincelada".

Questão 10 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região – Analista – 2012)

Atentando-se para a voz verbal, é correto afirmar que em:

a) *Por bondade abstrata nos tornamos atrozes*, ocorre um caso de voz passiva.

b) *A ideia de fuga tem sido alvo de crítica severa*, o elemento sublinhado é agente da passiva.

c) *Amemos a ilha*, a transposição para a voz passiva resultará na forma verbal seja amada.

d) *E por que nos seduz a ilha?*, não há possibilidade de transposição para a voz passiva.

e) *Tudo isso existe fora das ilhas*, a transposição para a voz passiva resultará na forma verbal tem existido.

• COMENTÁRIOS

A – A oração está na voz ativa, pois não apresenta nenhuma das seguintes estruturas: 1. verbo transitivo direto/bitransitivo + pronome apassivador "se", ou 2. verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto/bitransitivo.

B – A estrutura "crítica severa" não funciona como agente da passiva, e sim como complemento nominal do substantivo "alvo".

C – Esta é a resposta certa, pois a frase equivalente na voz passiva seria "a ilha seja amada", em que "ilha" é núcleo do sujeito, e o verbo "ser" está flexionado no imperativo afirmativo.

D – A oração pode ser transposta para a voz passiva, pois seu verbo principal ("seduzir") é transitivo direto. A forma correspondente da oração na voz passiva seria: "e por que somos seduzidos pela ilha?"

E – Esta oração não pode ser transposta, pois seu verbo principal ("existir") é intransitivo, e apenas verbos transitivos diretos/ bitransitivos formam voz passiva.

Questão 11 (Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – Analista Judiciário – 2012)

Há 40 anos, a mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos, Pauline Kael (1919-2001), publicava seu artigo mais famoso.

Transpondo a frase destacada para a voz passiva, a forma verbal encontrada é:

a) publicaram.

b) havia sido publicado.

c) publicou-se.

d) tinha publicado.

e) era publicado.

• COMENTÁRIOS

Considerando que, na transposição da voz ativa para a voz passiva: 1. o objeto direto se torna sujeito; 2. utiliza-se uma locução formada pelo verbo "ser" e o particípio de um verbo transitivo direto ou bitransitivo; e 3. os tempos e modos verbais devem permanecer inalterados, a resposta correta é E. Afinal, o verbo "ser" deve ser flexionado no pretérito imperfeito do indicativo (com o verbo "publicar" na frase original) e na 3ª pessoa do singular, para concordar com o núcleo do sujeito "artigo".

Questão 12 (Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – Analista Judiciário – 2012)

Existe transposição de uma voz verbal para outra em:

a) Variam os níveis de percepção de uma fotografia – São vários os níveis de percepção de uma fotografia.

b) As fotografias são uma espécie de espelhos – As fotografias tornam-se uma espécie de espelhos.

c) A percepção de uma imagem muda com o passar do tempo – O passar do tempo muda a percepção de uma imagem.

d) Os olhares hão de descongelar cada imagem – Cada imagem há de ser descongelada pelos olhares.
e) Certas fotos se assemelham a espelhos – Há espelhos aos quais certas fotos se tornam semelhantes.

• COMENTÁRIOS

A – Em ambas as frases, as orações estão na voz ativa, pois não apresentam nenhuma das seguintes estruturas, típicas da voz passiva: 1. verbo transitivo direto/ bitransitivo + pronome apassivador "se", ou 2. verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto/bitransitivo.

B – Em ambas as frases, as orações estão na voz ativa, pois não apresentam nenhuma das seguintes estruturas, típicas da voz passiva: 1. verbo transitivo direto/bitransitivo + pronome apassivador "se", ou 2. verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto/ bitransitivo. Note que "tornam-se", neste contexto, é verbo de ligação, que introduz o predicativo do sujeito "uma espécie de espelhos".

C – Em ambas as frases, as orações estão na voz ativa, pois não apresentam nenhuma das seguintes estruturas, típicas da voz passiva: 1. verbo transitivo direto/ bitransitivo + pronome apassivador "se", ou 2. verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto/bitransitivo.

D – Esta é a resposta correta. A primeira frase está na voz ativa, pois não apresenta nenhuma das seguintes estruturas, típicas da voz passiva: 1. verbo transitivo direto/ bitransitivo + pronome apassivador "se", ou 2. verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto/bitransitivo. Já a segunda frase está na voz passiva analítica, composta pelo verbo "ser" e pelo particípio do verbo transitivo direto "descongelar".

E – Em ambas as frases, as orações estão na voz ativa, pois não apresentam nenhuma das seguintes estruturas, típicas da voz passiva: 1. verbo transitivo direto/bitransitivo + pronome apassivador "se", ou 2. verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto/ bitransitivo. Note que "se assemelham", na primeira frase, é um verbo transitivo indireto pronominal, em que a partícula "se" é parte integrante do verbo.

Questão 13 (SPPREV – Analista – 2012)

***Quando seres humanos temem algo*, o primeiro impulso é providenciar-lhe um eufemismo.**

A correta transposição da frase grifada para a voz passiva gera segmento com a seguinte formulação:

a) podem ter temor de algo.
b) teme-se algo.
c) chega a ser temido.
d) os seres humanos.
e) pelos seres humanos.

• COMENTÁRIOS

Considerando que, na transposição da voz ativa para a voz passiva: 1. o objeto direto se torna sujeito passivo, e o sujeito se torna agente da passiva; 2. utiliza-se uma locução formada pelo verbo "ser" e o particípio de um verbo transitivo direto ou bitransitivo; e 3. os tempos e modos verbais devem permanecer inalterados, a reescritura da oração seria: "quando algo é temido pelos seres humanos". Sendo assim, a única alternativa que contempla algum segmento (ou estrutura) presente

na frase resultante é E.

Questão 14 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

NÃO admite transposição para a voz passiva a seguinte construção:

a) poderia intimidar qualquer biógrafo.
b) não havia escrito os próprios livros.
c) ele definiu as experiências.
d) Quem poderia fazer isso melhor?
e) é testemunho suficiente dessa deficiência.

• COMENTÁRIOS

Como você já sabe, apenas orações com verbos transitivos diretos ou bitransitivos admitem transposição para a voz passiva.

A – Como o verbo "intimidar" é transitivo direto, a oração pode ser transposta para a voz passiva, formando a seguinte estrutura: "qualquer biógrafo poderia ser intimidado".

B – Como o verbo "escrever" é transitivo direto, a oração pode ser transposta para a voz passiva, formando a seguinte estrutura: "os próprios livros não haviam sido escritos".

C – Como o verbo "definir" é transitivo direto, a oração pode ser transposta para a voz passiva, formando a seguinte estrutura: "as experiências foram definidas por ele".

D – Como o verbo "fazer" é transitivo direto, a oração pode ser transposta para a voz passiva, formando a seguinte estrutura: "Por quem isso poderia ser feito melhor?".

E – Esta é a opção correta, pois "ser" é um verbo de ligação, não admitindo transposição para a voz passiva.

Questão 15 (Tribunal Regional Eleitoral do Ceará – Analista Judiciário – 2012)

As demandas, a tensão, a pressa da existência moderna perturbam esse precioso repouso.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) tem sido perturbado.
b) são perturbadas.
c) perturbam-no.
d) perturbam-se.
e) é perturbado.

• COMENTÁRIOS

Considerando que, na transposição da voz ativa para a voz passiva: 1. o objeto direto se torna sujeito passivo, e o sujeito se torna agente da passiva; 2. utiliza-se uma locução formada pelo verbo "ser" e o particípio de um verbo transitivo direto ou bitransitivo; e 3. os tempos e modos verbais devem permanecer inalterados, a resposta correta é E. Afinal, o verbo "ser" ("é") está no presente do indicativo, tal qual o verbo "perturbar" na oração original. Ademais, a locução "é perturbado" está na 3ª pessoa do singular e no masculino, para concordar com o núcleo do sujeito "repouso".

Questão 16 (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – Agente de Fiscalização – 2012)

...com que abro a minha crônica.

Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal encontrada é:

a) é aberta.
b) foi aberta.
c) havia sido aberta.
d) tinha aberto.
e) abriu-se.

• COMENTÁRIOS

Considerando que, na transposição da voz ativa para a voz passiva: 1. o objeto direto se torna sujeito passivo, e o sujeito se torna agente da passiva; 2. utiliza-se uma locução formada pelo verbo "ser" e o particípio de um verbo transitivo direto ou bitransitivo; e 3. os tempos e modos verbais devem permanecer inalterados, a resposta correta é A. Afinal, o verbo "ser" ("é") está no presente do indicativo, tal qual o verbo "abrir" na oração original.

Questão 17 (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – Controle Externo – 2012)

Direitos, por isso, sustentam uma espécie de argumentação pública permanente [...]
Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal obtida é:

a) sustentam-se.
b) é sustentada.
c) foi sustentada.
d) sustentara-se.
e) haviam sido sustentadas.

• COMENTÁRIOS

Considerando que, na transposição da voz ativa para a voz passiva: 1. o objeto direto se torna sujeito passivo, e o sujeito se torna agente da passiva; 2. utiliza-se uma locução formada pelo verbo "ser" e o particípio de um verbo transitivo direto ou bitransitivo; e 3. os tempos e modos verbais devem permanecer inalterados, a resposta correta é B. Afinal, o verbo "ser" ("é") está no presente do indicativo, tal qual o verbo "sustentar" na frase original.

Questão 18 (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Analista Judiciário – 2012)

A frase que admite transposição para a voz PASSIVA é:

a) Quando a Bem-amada vier com seus olhos tristes...
b) O chapéu dele está aí...
c) ...chegou à conclusão de que o funcionário...
d) Leio a reclamação de um repórter irritado...
e) ...precisava falar com um delegado...

• COMENTÁRIOS

Como você já sabe, apenas orações com verbos transitivos diretos ou bitransitivos admitem transposição para a voz passiva.

A – Como o verbo "vir" é intransitivo, a oração não pode ser transposta para a voz passiva.

B – Como o verbo "estar", neste contexto, é intransitivo, a oração não pode ser transposta para a voz passiva.

C – Como o verbo "chegar", neste contexto, é transitivo indireto (exigindo como complemento o

objeto indireto "à conclusão"), a oração não pode ser transposta para a voz passiva.

D – Esta é a resposta correta. Como o verbo "ler" é transitivo direto (exigindo como complemento o objeto direto "a reclamação", a oração pode ser transposta para a voz passiva). A frase resultante seria: "A reclamação de um repórter irritado é lida por mim".

E – Como o verbo "falar" é transitivo indireto (exigindo como complemento o objeto indireto "com um delegado"), a oração não pode ser transposta para a voz passiva.

Questão 19 (Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região – Analista Judiciário – 2012)

Transpondo-se para a voz passiva a frase Sempre haverá quem rejeite a interferência do Estado nas questões religiosas, mantendo-se a correta correlação entre tempos e modos verbais, ela ficará:

a) Terá havido sempre quem tem rejeitado que o Estado interferisse nas questões religiosas.
b) A interferência do Estado nas questões religiosas sempre haverá de ser rejeitada por alguém.
c) Sempre haverá de ter quem rejeite que o Estado interferisse nas questões religiosas.
d) A interferência do Estado nas questões religiosas sempre tem encontrado quem a rejeita.
e) As questões religiosas sempre haverão de rejeitar que o Estado venha a interferir nelas.

• COMENTÁRIOS

A – Esta frase não se encontra na voz passiva, pois não apresenta nenhuma das seguintes estruturas, típicas da voz passiva: 1. verbo transitivo direto/bitransitivo + pronome apassivador "se", ou 2. verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto/ bitransitivo. Além disso, o certo seria dizer, neste contexto, "rejeite" e "interfira", garantindo a correlação de tempos e modos verbais com a locução "terá havido".

B – Esta é a resposta correta. A estrutura composta por verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto ("rejeitada") é típica da voz passiva.

C – Esta frase não se encontra na voz passiva, pois não apresenta nenhuma das seguintes estruturas, típicas da voz passiva: 1. verbo transitivo direto/bitransitivo + pronome apassivador "se", ou 2. verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto/ bitransitivo. Além disso, o certo seria dizer, neste contexto, "interfira", garantindo a correlação de tempos e modos verbais com "haverá de ter" e "rejeite".

D – Esta frase não se encontra na voz passiva, pois não apresenta nenhuma das seguintes estruturas, típicas da voz passiva: 1. verbo transitivo direto/bitransitivo + pronome apassivador "se", ou 2. verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto/ bitransitivo. Além disso, o certo seria dizer, neste contexto, "rejeite", garantindo a correlação de tempos e modos verbais com a locução "tem encontrado".

E – Esta frase não se encontra na voz passiva, pois não apresenta nenhuma das seguintes estruturas, típicas da voz passiva: 1. verbo transitivo direto/bitransitivo + pronome apassivador "se", ou 2. verbo "ser" + particípio de verbo transitivo direto/ bitransitivo. Não há erro, porém, quanto à correlação de tempos e modos verbais.

Questão 20 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Analista Judiciário – 2011)

A transposição para a voz ativa da frase Foi assim que sempre se fez a literatura tem como resultado:

a) Sempre foi assim que a literatura fez.
b) Assim é que sempre foi feita a literatura.

c) Terá sido feito sempre assim, a literatura.
d) Foi sempre assim que a literatura tem feito.
e) Foi assim que sempre fizeram a literatura.

• COMENTÁRIOS

Para que seja possível a transposição para a voz passiva, é necessário que a oração tenha um verbo transitivo direto ou um verbo bitransitivo, pois, nesta transposição, o objeto direto da voz ativa transforma-se em sujeito na voz passiva.

Assim, a oração "Foi assim que sempre se fez a literatura" está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"). Como sabemos, a voz passiva sintética pode ser transcrita para uma voz passiva analítica sem agente da passiva: "Foi assim que a literatura sempre foi feita". Consequentemente, a voz ativa correspondente à voz passiva analítica sem agente tem origem na voz ativa com sujeito indeterminado, em que o verbo é flexionado na terceira pessoa do plural. Portanto, a resposta correta é E.

Questão 21 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Analista Judiciário – 2011)

...a leitura em profundidade foi substituída pela massa de informações, em sua maioria superficiais...
Com a transposição da frase acima para a voz ativa, o verbo passará a ser:

a) substituíram.
b) substituiu.
c) substituíra.
d) tinham substituído.
e) substituiriam.

• COMENTÁRIOS

Nesta questão, devemos transpor a voz passiva analítica para a voz ativa. Para isso, é necessário transformar o agente da passiva "pela massa de informações" em sujeito ativo, e o sujeito passivo em objeto direto. É importante também manter o tempo e o modo verbal em que está flexionado o verbo "foi", isto é, pretérito perfeito do indicativo. Então, a transcrição correta seria a da letra B: "A massa de informações substituiu a leitura em profundidade".

Questão 22 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder...
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) eram faladas.
b) foi falada.
c) se falaram.
d) era falada.
e) tinha-se falado.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é D, pois a transposição da voz ativa para a voz passiva analítica é realizada da seguinte forma: "A linguagem do poder era falada tanto pelas fontes quanto pela própria

historiografia". Analisemos a reescritura: o objeto direto "a linguagem do poder", objeto direto da voz ativa, foi transformado em sujeito passivo na voz passiva analítica; o sujeito composto da voz ativa, "Tanto as fontes quanto a própria historiografia", torna-se agente da passiva. Ademais, faz-se essencial manter o tempo e o modo verbal idênticos na transposição; no caso, o pretérito imperfeito do indicativo.

Questão 23 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Transpondo-se para a voz passiva a frase Hoje a autoria institucional en frenta séria concorrência dos autores anônimos, obter-se-á a seguinte forma verbal:

a) são enfrentados.
b) tem enfrentado.
c) tem sido enfrentada.
d) têm sido enfrentados.
e) é enfrentada.

• COMENTÁRIOS

Para transformar a oração da voz ativa para a voz passiva, transformamos o sujeito ativo em agente da passiva e o objeto direto em sujeito passivo, além de usar a locução "ser" + particípio, mantendo os mesmos tempos e modos verbais. Assim, a reescritura correta da frase do enunciado, transformada em voz passiva, é "séria concorrência dos autores anônimos é hoje enfrentada pela autoria institucional", uma vez que o verbo "enfrentar" está conjugado no presente do indicativo. Sendo assim, a resposta correta é E.

Questão 24 (Tribunal de Contas do Estado de Sergipe – Analista de Controle Externo – 2011)

Está plenamente adequada a transposição de uma voz verbal para outra no segmento:

a) transformou de repente a vida dos moradores – a vida dos moradores fora de repente transformada.
b) Repórteres e cinegrafistas cobriram o fato – o fato foi cobrido por repórteres e cinegrafistas.
c) foi obstado pelo juiz de paz – obstou-o o juiz de paz.
d) ao tombar não ferira ninguém – ninguém se ferira ao tombar.
e) foram tomados de letargia – tomaram-se de letargia.

• COMENTÁRIOS

A – Embora a primeira frase esteja na voz ativa e a segunda frase esteja na passiva, o tempo verbal da segunda frase está inadequado. O certo seria dizer "foi de repente transformada", mantendo o pretérito perfeito presente em "transformou".

B – O particípio do verbo "cobrir" é "coberto", e não "cobrido".

C – Esta é a resposta correta, pois a segunda frase tem o mesmo sentido que a primeira, mas ambas estão em vozes verbais diferentes: a primeira está na passiva; a segunda, na ativa.

D – Embora a primeira frase esteja na voz ativa e a segunda na reflexiva, há uma mudança de sentido que torna inadequada essa transposição.

E – Embora a primeira frase esteja na voz passiva e a segunda na reflexiva, há uma mudança de sentido que torna inadequada essa transposição.

Questão 25 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – 2011)

...riscos de um intenso tremor devastar a cidade.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) ser devastada.
b) serem devastados.
c) ter sido devastada.
d) ser devastado.
e) será devastado.

A resposta correta é A. Transformando a oração da voz ativa para a voz passiva, o sujeito ativo se transforma em agente da passiva e o objeto direto em sujeito passivo, mantendo os mesmos tempos e modos verbais. Assim, a reescritura correta da frase do enunciado, transformada em voz passiva, é "riscos de a cidade ser devastada por um intenso tremor".

Questão 26 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

A construção que NÃO admite transposição para voz passiva é:

a) os que vivem na expectativa da felicidade absoluta.
b) Os pensadores da antiguidade clássica deixaram-nos um tesouro.
c) sigamos as coisas próximas.
d) E não invejemos os que estão mais alto.
e) favorecem nossa esperança.

• COMENTÁRIOS

Para que uma oração possa ser transposta para a voz passiva, é preciso que ela tenha um verbo transitivo direto ou um verbo bitransitivo, pois, nessa transposição, o objeto direto da voz ativa transforma-se em sujeito na voz passiva. Ademais, o sujeito da voz ativa torna-se um agente da passiva.

A – Esta é a única opção que não apresenta um verbo transitivo direto, pois o verbo "viver", nesse contexto, é intransitivo, o que torna impossível a transposição para a voz passiva.

B – Como o verbo "deixar", nesse contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "um tesouro", é possível a transposição da oração para a voz passiva: "Um tesouro foi-nos deixado pelos pensadores da antiguidade clássica".

C – Como o verbo "seguir", nesse contexto, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "as coisas próximas", é possível a transposição da oração para a voz passiva: "As coisas próximas sejam seguidas por nós".

D – Como o verbo "invejar", nesse caso, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "os que estão mais alto", é possível a transposição da oração para a voz passiva: "Os que estão mais alto não sejam invejados por nós".

E – Como o verbo "favorecer", nesse caso, é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "nossa esperança", é possível a transposição da oração para a voz passiva: "Nossa esperança é favorecida".

Questão 27 (Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

...secavam as fibras num varal e (...) as carregavam para a propriedade, onde eram prensadas e enfardadas...

Invertendo-se as vozes passiva e ativa da frase acima, a frase correta resultante será:

a) As fibras eram secadas num varal e carregadas para a propriedade, onde a prensava e enfardava.

b) As fibras secavam num varal e eram carregadas para a propriedade, onde lhes prensavam e enfardavam.
c) As fibras eram secas num varal e carregadas para a propriedade, onde as prensavam e enfardavam.
d) As fibras secaram num varal e foram carregadas para a propriedade, onde lhes prensavam e enfardavam.
e) As fibras ficavam secando num varal e lhes carregavam para a propriedade, onde as prensavam e enfardavam.

• COMENTÁRIOS

Observe que o trecho "*secavam as fibras num varal e (...) as carregavam para a propriedade*" tem duas orações na voz ativa. Ao transformarmo-las para a voz passiva, teríamos: "As fibras eram secas num varal e eram carregadas para a propriedade". Note ainda que o trecho "*onde eram prensadas e enfardadas...*" está na voz passiva analítica (verbo "ser" + particípio). Transformando-o para a voz ativa, teríamos: "onde prensavam e enfardavam as fibras". Mais uma vez, lembre-se de que são equivalentes, nessas construções, o objeto direto da voz ativa e o sujeito da voz passiva.

Para que a reescritura mantivesse o sentido da oração original e seguisse as regras gramaticais de forma correta, o examinador propôs omitir a segunda ocorrência da forma verbal "eram", que antecede o verbo "carregar", e substituir o termo "fibras", na voz ativa, pelo pronome "as". Assim, a forma correta para a reescritura da oração é a que está na letra C: "As fibras eram secas num varal e carregadas para a propriedade, onde as prensavam e enfardavam".

Questão 28 (Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

A frase que admite transposição para a <u>voz passiva</u> é:

a) Perto da Igreja, todos os poderosos do mundo parecem diletantes.
b) A Concordata poderá incluir o retorno do ensino religioso.
c) Há estatísticas controvertidas sobre esse poder eclesiástico.
d) Não são incomuns atos religiosos com finalidade política.
e) O Brasil é um país estratégico para a Igreja Católica.

• COMENTÁRIOS

Para saber se haverá transposição de voz, basta identificar a transitividade verbal. Como já vimos, só há transposição de voz verbal com verbos transitivos diretos e com verbos transitivos diretos e indiretos, pois o objeto direto da voz ativa é transformado em sujeito na voz passiva.

A – Como o verbo "parecer", nessa oração, funciona como verbo de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "diletantes", é impossível a transposição da oração para a voz passiva.

B – Esta é a opção correta, já que o verbo "incluir" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o retorno do ensino religioso". Veja que, na voz passiva, essa oração poderia ser assim reescrita: "o retorno do ensino religioso poderá ser incluído pela Concordata".

C – Embora o verbo "haver" seja transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "estatísticas controvertidas sobre esse poder eclesiástico", é impossível utilizá-lo como verbo principal na voz passiva. Isso ocorre porque tal verbo é impessoal, não podendo ser-lhe atribuído um sujeito na voz passiva (oriundo do objeto direto da voz ativa).

D – Como o verbo "ser", nessa oração, funciona como verbo de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "incomuns", é impossível a transposição da oração para a voz passiva.

E – Mais uma vez, como o verbo "ser", nessa oração, funciona como verbo de ligação, exigindo o

predicativo do sujeito "um país estratégico para a Igreja Católica", é impossível a transposição da oração para a voz passiva.

Questão 29 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Advogado Trainee – 2010)

Transpondo-se para a voz passiva a construção Mais tarde vim a entender a tradução completa, a forma verbal resultante será:

a) veio a ser entendida.
b) teria entendido.
c) fora entendida.
d) terá sido entendida.
e) tê-la-ia entendido.

• COMENTÁRIOS

Quando transpomos uma oração da voz ativa para a passiva, além de transformar objeto direto em sujeito e sujeito em agente da passiva, temos que atentar para a presença de verbos auxiliares e para o tempo verbal. Assim, em uma transposição, não podemos alterar tempos ou modos verbais, e temos de manter os verbos auxiliares que estavam presentes na frase original.

Na oração apresentada pelo enunciado há o verbo auxiliar "vir", flexionado no pretérito perfeito do indicativo. Mantendo-o na transposição de voz verbal, obtemos: "A tradução completa veio a ser entendida por mim mais tarde".

Quetão 30 (Companhia de Gás da Bahia – BAHIAGÁS – Analista de Processos Organizacionais – Administração – 2010)

Os relatórios do IPCC *são elaborados* por 3000 cientistas de todo o mundo...

O verbo que admite transposição para a voz passiva, como no exemplo grifado acima, está na frase:

a) São evidentes os efeitos desastrosos, em todo o mundo, do aquecimento global decorrente da atividade humana.
b) Cientistas de todo o mundo oferecem dados para os relatórios sobre os efeitos do aquecimento global.
c) As geleiras do Himalaia estão sujeitas a um rápido derretimento, em virtude do aquecimento do planeta.
d) Os cientistas incorreram em erros na análise de dados sobre o derretimento das geleiras do Himalaia.
e) Populações inteiras dependem da água resultante do derretimento de geleiras, especialmente na Ásia.

• COMENTÁRIOS

Como já vimos, a transposição da voz ativa para a voz passiva só pode se dar com verbos transitivos diretos ou bitransitivos, pois esses são os únicos que exigem objeto direto como complemento. Mais uma vez, lembre-se de que, na transposição, o objeto direto da voz ativa vira o sujeito da voz passiva, e o sujeito da ativa torna-se o agente da passiva.

A – Como o verbo "ser", nesse contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "evidentes", é impossível a transposição da oração para a voz passiva.

B – Esta é a única opção em que a oração pode sofrer transformação de voz, uma vez que o verbo "oferecer" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "dados". Assim, após a transposição, teríamos a seguinte estrutura oracional: "Dados são oferecidos por cientistas de todo o mundo para os relatórios sobre os efeitos do aquecimento global".

C – Como o verbo "estar", nesse contexto, é de ligação, exigindo como complemento o predicativo do sujeito "sujeitas a um rápido derretimento", é impossível a transposição da oração

para a voz passiva.

D – Como o verbo "incorrer", nesse contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "em erros", é impossível a transposição da oração para a voz passiva.

E – Como o verbo "depender", nesse contexto, é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "da água resultante do derretimento de geleiras", é impossível a transposição da oração para a voz passiva.

Questão 31 **(Ministério Público do Estado do Sergipe – Analista do Ministério Público – Especialidade Administração – 2010)**

Transpondo-se para a voz passiva o segmento Para esse gênero de informação alcançar adequadamente o público leitor leigo, a forma verbal resultante será:

a) vier a alcançar.
b) tenha alcançado.
c) fosse alcançado.
d) tenha sido alcançado.
e) ser alcançado.

• COMENTÁRIOS

Lembre-se de que, para que ocorra de fato uma transposição de voz, é necessário que tenhamos verbo transitivo direto ou bitransitivo. Além disso, é fundamental a manutenção dos mesmos tempos e modos verbais, além de conservarmos eventuais verbos auxiliares. Assim, a transposição dessa oração será: "Para o público leitor leigo ser alcançado adequadamente por esse gênero de informação", conservando o infinitivo empregado originalmente no verbo "alcançar".

Questão 32 **(Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Coordenadoria-Geral de Administração – Agente de Defensoria – Administrador de Banco de Dados – 2010)**

Há alteração de voz verbal e de sentido na passagem da construção:

a) Sua gestão ficou marcada **para** Sua gestão restou marcada.
b) É uma peça de estilo raro **para** Trata-se de uma obra de linguagem incomum.
c) (...) que a tornam indevassável **para** que a fazem incompreensível.
d) (...) devem expor à luz (...) a mensagem **para** precisam revelar (...) o comunicado.
e) O exemplo de Graciliano diz tudo **para** tudo é dito como exemplo para Graciliano.

• COMENTÁRIOS

A – Nesta opção, temos duas frases na voz passiva analítica, em que os verbos auxiliares "ficar" e "restar" estão acompanhados de particípios de um verbo transitivo direto, como prescreve a gramática tradicional. Além de a voz verbal ser a mesma, o sentido também não foi alterado com a reescritura da oração.

B – Em ambas as frases temos a mesma voz verbal (ativa), embora haja mudança semântica acarretada pela paráfrase proposta.

C – Novamente, em ambas as orações, temos voz ativa, com ligeira mudança de sentido, pois "indevassável" quer dizer "não observável", enquanto "incompreensível" significa "que não pode ser entendido".

D – Mais uma vez, ambas as orações estão na voz ativa, mas seu sentido é bastante próximo, já que "expor à luz" é apenas uma paráfrase conotativa de "revelar".

E – Esta é a resposta correta, uma vez que, na frase original, tínhamos voz ativa, ao passo que a oração reescrita está na voz passiva analítica. Além dessa mudança de voz, houve uma grande alteração semântica, pois "o exemplo de Graciliano" não foi transformado em agente da passiva ("Tudo é dito pelo exemplo de Graciliano"), o que seria obrigatório para preservar o sentido original.

Questão 33 (Governo do Estado de São Paulo – Casa Civil Gabinete do Secretário e Assessorias – Executivo Público – 2010)

Transpondo a frase O diretor estava promovendo seu filme para a voz passiva, obtém-se corretamente o seguinte segmento:

a) estava sendo promovido.
b) havia sido promovido.
c) tinha recebido promoção.
d) estaria sendo promovido.
e) fizera a promoção.

• COMENTÁRIOS

Nessa questão, é necessário ter atenção aos tempos e modos verbais, que precisam ser mantidos em qualquer transposição. Assim, observe que a frase de voz ativa proposta no enunciado da questão tem a locução verbal "estava promovendo", em que o verbo auxiliar está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo e o verbo principal assume a forma nominal de gerúndio. Dessa forma, quando fizermos a transposição para a voz passiva, deveremos manter a locução verbal da nova oração nos mesmos tempos e modos: "Seu filme estava sendo promovido pelo diretor". Note ainda que em qualquer transposição dessa natureza o objeto direto da voz ativa ("seu filme") deve se transformar em sujeito da voz passiva. Da mesma forma, o sujeito da voz ativa ("o diretor") torna-se, após a transposição, agente da passiva.

Questão 34 (Ministério da Integração Nacional – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) – Coordenação de Recursos Humanos – Economista – 2010)

O poder econômico expansivo dos meios de comunicação aboliu as manifestações da cultura popular e as reduziu a folclore para turistas.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, as formas verbais resultantes serão:

a) aboliram-se e têm sido reduzidas.
b) têm sido abolidas e reduziram-se.
c) vêm abolindo-as e vêm reduzindo-as.
d) estão abolindo e estão reduzindo.
e) foram abolidas e foram reduzidas.

• COMENTÁRIOS

Mais uma vez, em uma transposição de vozes verbais, o candidato deve observar o tempo e o modo dos verbos da voz ativa, mantendo-os na voz passiva. Como no enunciado da questão os verbos "abolir" e "reduzir" estão flexionados no pretérito perfeito do indicativo, teremos as

seguintes reescrituras: “As manifestações foram abolidas” e “as manifestações foram reduzidas”. Lembre-se também de que a formação clássica da voz passiva analítica é composta por estruturas com o verbo “ser” + um particípio de verbo transitivo direto, o que só encontramos na alternativa E.

Questão 35 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Oficial de Defensoria Pública – 2010)

Esse mito foi derrubado... (4º parágrafo)

O verbo que admite transposição para a voz passiva, tal como na frase acima, está grifado em:

a) Existem várias hipóteses para explicar o funcionamento do cérebro humano, especialmente em relação à memória.
b) Certos tratamentos médicos melhoram consideravelmente a capacidade de memorização das pessoas.
c) Todos os seres vêm ao mundo com memória genética, resultado de milhões de anos de evolução.
d) Novas descobertas dependem, muitas vezes, de pesados investimentos nas áreas pesquisadas.
e) Alguns registros permanecem na memória por mais tempo do que outros, em razão até mesmo de treinamento.

• COMENTÁRIOS

Para que exista voz passiva (analítica ou sintética), é necessário que o verbo seja transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto. Logo, temos de buscar a opção que apresenta esse tipo de verbo.

A – Como o verbo “existir” é intransitivo, a transposição de sua oração para a voz passiva é impossível.

B – Esta é a opção correta, pois o verbo “melhorar” é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto “a capacidade de memorização das pessoas”. Logo, é possível sua transposição para a voz passiva analítica, sendo apenas necessário transformar o objeto direto da ativa em sujeito da passiva e o sujeito da ativa em agente da passiva: “A capacidade de memorização das pessoas é melhorada consideravelmente por certos tratamentos médicos”.

C – O verbo “vir” é intransitivo, exigindo o adjunto adverbial “ao mundo”, logo, não admite transposição para a voz passiva.

D – O verbo “depender” é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto “de pesados investimentos nas áreas pesquisadas”, logo, não admite transposição para a voz passiva.

E – O verbo “permanecer” é intransitivo, exigindo apenas o adjunto adverbial “na memória”, de modo que a frase não pode ser transposta para a voz passiva.

Questão 36 (Sergipe Gás S.A. – Analista de Sistemas – 2010)

Transpondo-se para a voz passiva a construção Um artista plástico pesquisando linguagem, a forma verbal resultante será:

a) sendo pesquisada.
b) estando a pesquisar.
c) tendo sido pesquisada.
d) tendo pesquisado.
e) pesquisava-se.

• COMENTÁRIOS

Como a voz passiva analítica é estruturada basicamente por um verbo “ser” + particípio de verbo transitivo direto ou de verbo bitransitivo, já sabemos, sem grandes dificuldades, que a resposta é A.

Note ainda que o tempo verbal da voz ativa foi mantido, pois o verbo "ser" assumiu a forma de gerúndio originalmente atribuída ao verbo "pesquisar".

Questão 37 **(Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas – Analista Judiciário – 2010)**

A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) O cúmulo da ilusão é também o cúmulo do sagrado.
b) O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos.
c) O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação.
d) As imagens fluem desligadas de cada aspecto da vida (...).
e) Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa consciência.

• COMENTÁRIOS

Para resolver esse tipo de questão, você deve procurar um verbo transitivo direto ou um transitivo direto e indireto, pois são os únicos que fazem voz passiva e, portanto, os únicos que admitem transposição de voz verbal.

A – "Ser", nesse contexto, é verbo de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "o cúmulo do sagrado", o que impede a transposição para a voz passiva.

B – Esta é a resposta correta, pois os verbos "unificar" e "explicar" são transitivos diretos, exigindo como complemento o objeto direto "uma grande diversidade de fenômenos". Logo, na voz passiva analítica, esta frase deveria ser assim rescrita: "Uma grande diversidade de fenômenos é unificada e explicada pelo conceito de espetáculo".

C – "Ser", nesse contexto, é verbo de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação", o que impede a transposição da oração para a voz passiva.

D – O verbo "fluir", nessa oração, funciona como verbo intransitivo, pois não exige complemento sintático, não admitindo transposição para a voz passiva.

E – Em suas duas ocorrências nessa frase, o verbo "ser" funciona como verbo de ligação, exigindo, respectivamente, os predicativos do sujeito "algo separado" e "o foco do olhar iludido e da falsa consciência". Como só verbos com objeto direto podem ser transpostos para a voz passiva, esta frase só pode permanecer na ativa.

Questão 38 **(Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará – Técnico de Informática – 2010)**

Transpondo-se para a voz passiva a frase Ela já está configurando os paradigmas de uma nova época, a forma verbal resultante será:

a) configuraram-se.
b) estão sendo configurados.
c) têm sido configurados.
d) está sendo configurada.
e) foram configurados.

• COMENTÁRIOS

Nesse tipo de questão, a primeira coisa a ser notada é que a estrutura clássica da voz passiva analítica envolve um verbo "ser" + um particípio de verbo transitivo direto ou bitransitivo. Desse

modo, já podemos eliminar a opção C. Embora a opção A não contenha esse tipo de estrutura, ela também está na voz passiva, mas em sua versão sintética, que tem como estrutura geral o uso de um verbo transitivo direto ou bitransitivo + um pronome apassivador "se". No entanto, é necessário manter o tempo verbal da frase original, que envolvia um gerúndio. Com isso, eliminamos agora a A e a E. Restando-nos apenas as opções B e D, precisamos lembrar que, na transposição de voz, o objeto direto da voz ativa ("os paradigmas de uma nova época") se torna o sujeito da voz passiva, enquanto o sujeito da voz ativa ("ela") se torna o agente da passiva. Assim, a voz passiva correspondente da oração proposta no enunciado é: "Os paradigmas de uma nova época já estão sendo configurados por ela", como mostra a letra B.

Questão 39 **(Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Técnico de Enfermagem do Trabalho – 2009)**

...que os direitos fundamentais e as liberdades nelas reconhecidos *serão interpretados* de acordo com a Declaração.

O verbo que admite a mesma transposição que aparece grifada acima está também grifado na frase:

a) ...a Declaração Universal dos Direitos Humanos não cria obrigações legais aos Estados...
b) ...cuja importância não vai muito além do grau de boa consciência...
c) ...a ignorância cresce...
d) ...que ainda restava de ideal de democracia.
e) ...os cidadãos que somos.

• COMENTÁRIOS

Para que haja voz passiva, é necessário que haja verbo transitivo direto ou bitransitivo. Afinal, quando transpomos uma frase da voz ativa para a voz passiva, o objeto direto assume a função de sujeito e o sujeito vira agente da passiva.

A – Como o verbo "criar" é verbo transitivo direto, esta oração pode ser transposta para a voz passiva analítica: "obrigações legais aos Estados não são criadas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos".

B – Como o verbo "ir" é intransitivo, é impossível a transposição para a voz passiva.

C – Como o verbo "crescer" é intransitivo, é impossível a transposição para a voz passiva.

D – Como o verbo "restar" é transitivo indireto (exigindo como objeto indireto "de ideal de democracia"), é impossível a transposição para a voz passiva.

E – Como o verbo "ser" é de ligação (exigindo como predicativo do sujeito o pronome relativo "que"), é impossível a transposição para a voz passiva.

Questão 40 **(Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Assistente de Procuradoria – 2009)**

Essa tese, em parte, *está sendo contestada* pelo biólogo americano Joseph Wright.

A frase em que o verbo admite a mesma transposição grifada acima é:

a) Pesquisadores se debruçam sobre várias hipóteses de preservação de condições ideais do meio ambiente.
b) Especialistas apostam nos resultados de seus estudos, como solução para o aquecimento do planeta.
c) A garantia da biodiversidade das florestas tropicais procede de um constante processo natural de evolução.
d) Com o desmatamento de florestas, cresceu a preocupação de especialistas com o aumento do aquecimento global.
e) O biólogo americano Joseph Wright analisou o desenvolvimento de uma floresta tropical do Panamá.

• COMENTÁRIOS

No enunciado, a oração "Essa tese, em parte, está sendo contestada pelo biólogo americano Joseph Wright" encontra-se na voz passiva analítica, como se percebe pelo uso do verbo "ser" formando uma locução verbal com um particípio de VTD ("contestada"). Levando em consideração que apenas verbos transitivos diretos ou bitransitivos podem formar voz passiva, temos de procurar a opção que apresenta algum verbo dessa natureza.

A – O verbo "debruçar", nesse contexto, funciona como transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "sobre várias hipóteses de preservação". Desse modo, é impossível sua transposição para a voz passiva.

B – O verbo "apostar", nesse contexto, também funciona como transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "nos resultados de seus estudos". Não se tratando de VTD, é impossível a transposição dessa frase para a voz passiva.

C – Da mesma forma, o verbo "proceder", nessa opção, funciona como transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "de um constante processo natural de evolução". Mais uma vez, não há possibilidade de transposição para a voz passiva.

D – O verbo "crescer" é intransitivo nessa frase, não admitindo qualquer complemento. É impossível, então, a transposição da frase para a voz passiva.

E – Esta é a única alternativa que também pode ser reescrita na voz passiva, pois o verbo "analisar" é transitivo direto, exigindo como complemento, na voz ativa, o objeto direto "o desenvolvimento de uma floresta tropical do Panamá". Na voz passiva analítica, a frase ficaria assim estruturada: "o desenvolvimento de uma floresta tropical do Panamá foi analisado pelo biólogo americano Joseph Wright".

Questão 41 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Técnico de Controle Externo – 2009)

...aquele espaço será ocupado por publicidade.

Transpondo a frase acima para a voz ativa, o verbo passará a ser:

a) ocupará.
b) ocuparam.
c) tinha ocupado.
d) ocupariam.
e) está ocupando.

• COMENTÁRIOS

Para transformar a oração da voz passiva para a voz ativa, basta-nos transformar o agente da passiva em sujeito e o sujeito paciente em objeto direto, mantendo os mesmos tempos e modos verbais. Assim, a reescritura correta da frase presente no enunciado, transformada em voz ativa, é "publicidade ocupará aquele espaço", uma vez que o verbo "ser" estava conjugado no futuro do presente do indicativo.

Questão 42 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Superior – 2009)

NÃO admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento do texto:

a) (...) faz uma disfarçada paráfrase da matéria (...)

b) (...) deve escrever e enviar um pequeno texto para um jornal (...)
c) Talvez para não perder a oportunidade (...)
d) (...) jamais deixam de ser tão somente cronistas.
e) (...) esse E maiúsculo, que o identifica como um dos maiores autores da nossa literatura.

• COMENTÁRIOS

Já sabemos que só admitem transposição para a voz passiva frases que contenham verbos transitivos diretos ou bitransitivos. Logo, só temos de procurar a frase em que esse tipo de verbo não ocorre.

A – O verbo "fazer" está empregado como transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "uma disfarçada paráfrase da matéria". Logo, a transposição para a voz passiva analítica é possível: "Uma disfarçada paráfrase da matéria é feita".

B – Os verbos "escrever" e "enviar" são bitransitivos nesse contexto, exigindo como complementos o objeto direto "um pequeno texto" e o objeto indireto "para um jornal". Assim, na voz passiva, a frase teria esta estrutura: "Um pequeno texto deve ser escrito e enviado para um jornal".

C – O verbo "perder" é transitivo direto nesta frase, exigindo como complemento o objeto direto "a oportunidade". Na voz passiva analítica, a frase seria assim reescrita: "Talvez para a oportunidade não ser perdida".

D – Nesta opção, temos um verbo de ligação ("ser"), que não admite transposição de voz verbal, ainda que acompanhado pelo verbo auxiliar "deixar".

E – O verbo "identificar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o". Na voz passiva, esta seria a estrutura da frase: "É identificado como um dos maiores autores da nossa literatura".

Questão 43 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Analista de Controle Externo – 2009)

Transpondo-se para a voz passiva a frase Passaríamos a imaginar coisas, a forma verbal resultante será:

a) teríamos passado a imaginar.
b) teriam passado a imaginar.
c) haveremos de passar a imaginar.
d) passariam a ser imaginadas.
e) passariam sendo imaginadas.

• COMENTÁRIOS

A oração do enunciado encontra-se na voz ativa, que apresenta sujeito simples oculto "nós" e objeto direto "coisas". Ao transformarmos essa oração para a voz passiva, o objeto direto da voz ativa ("coisas") torna-se sujeito da voz passiva e o sujeito da voz ativa ("nós") torna-se agente da passiva: "coisas passariam a ser imaginadas (por nós)". Dois fatores são fundamentais nesse tipo de questão. Primeiro: você precisa transformar o objeto direto em sujeito para descobrir a nova flexão (singular ou plural) do verbo. Segundo: quando transformamos da voz ativa para a passiva, ou vice-versa, o tempo e o modo do verbo não podem ser alterados, bem como a presença de verbos auxiliares.

Questão 44 (Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

NÃO é possível transpor para a voz passiva a seguinte construção:

a) Florença, com seu ciclo artístico, serve como exemplo.
b) Isaac Newton não descobriu a lei da gravidade por causa de uma maçã.
c) A pintura florentina ampliou os horizontes da arte.
d) Gutenberg adaptou a prensa de vinho a uma nova função.
e) O caso exemplifica uma reciclagem.

• COMENTÁRIOS

Esse tipo de questão é fácil de ser resolvida e ganhamos muito tempo na prova quando observamos diretamente a transitividade do verbo. Observe que, no enunciado, o examinador solicita que marquemos o item em que não é possível a transposição para a voz passiva. Como já dissemos inúmeras vezes, só existe voz passiva com verbo transitivo direto, uma vez que o objeto direto da voz ativa vira o sujeito da voz passiva. Assim, o verbo que não for transitivo direto constará no gabarito dessa questão.

A – Como o verbo "servir" é transitivo indireto (exigindo o objeto indireto "como exemplo"), este é o gabarito da questão.

B – O verbo "descobrir" é transitivo direto, logo, é possível transpor a oração para a voz passiva, procedendo desta forma: "A lei da gravidade não foi descoberta por Isaac Newton por causa de uma maçã".

C – O verbo "ampliar" também é transitivo direto, logo, é possível a reescritura dessa frase na voz passiva: "Os horizontes da arte foram ampliados pela pintura florentina".

D – O verbo "adaptar", nessa frase, está sendo utilizado como transitivo direto e indireto. Como já vimos, verbos com esse tipo de transitividade também podem formar voz passiva, devido à presença do objeto direto ("a prensa de vinho"), que será transformado em sujeito. Logo, poderíamos assim transpor a frase: "A prensa de vinho foi adaptada a uma nova função por Gutenberg".

E – O verbo "exemplificar", nesse contexto, está sendo usado como transitivo direto, logo, admite transposição da oração para a voz passiva: "Uma reciclagem é exemplificada pelo caso".

Questão 45 (Tribunal Regional Eleitoral do Piauí – Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

Os países de renda baixa *serão afetados,* de acordo com o relatório, por uma combinação de desastres: redução dos volumes e dos preços de exportação, do dinheiro enviado pelos migrantes, do turismo, do investimento estrangeiro e, talvez, da ajuda oficial. (3º parágrafo)

Transpondo corretamente a forma verbal grifada para a voz ativa, tem-se:

a) afetará.
b) afetariam.
c) teriam afetado.
d) seria afetado.
e) terá sido afetado.

• COMENTÁRIOS

Para resolver esta questão, basta pegar a oração "Os países de renda baixa serão afetados, de

acordo com o relatório, por uma combinação de desastres" e transformar para a voz ativa. Dessa forma, o agente da passiva "por uma combinação de desastres" se tornará o sujeito da voz ativa, e o verbo passará a concordar com este termo. Assim, ao passarmos a oração para a voz ativa, teremos a seguinte reescritura: "uma combinação de desastres afetará os países de baixa renda". Observe também a necessidade de o verbo não sofrer alteração de tempo e modo verbal, permanecendo, pois, no futuro do presente do indicativo, conforme a flexão "serão".

Questão 46 **(Tribunal Regional Eleitoral do Piauí – Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)**

...tradição brasileira que começou com a corte portuguesa, *foi alterada* na década de 1920 por paisagistas como Burle Max... (final do texto)

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição que a do grifado acima está na frase:

a) ...elas são mais predadoras do que o aquecimento global.
b) Trata-se de espécies exóticas trazidas de outros países...
c) Mas quem poderia desconfiar de uma jaqueira...
d) ...não é um exemplar original.
e) ...e hoje ocupa o lugar de espécies nativas nos parques e reservas do Rio...

• COMENTÁRIOS

Nesse tipo de questão, basta você observar a transitividade verbal. Só é possível fazer transposição de voz ativa para passiva e vice-versa com verbos transitivos diretos ou bitransitivos.

A – Como "ser" é verbo de ligação, exigindo como predicativo do sujeito "mais predadoras do que o aquecimento global", a transposição dessa oração para a voz passiva é impossível.

B – Como "tratar", nesse contexto, é verbo transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "de espécies exóticas", a transposição dessa oração para a voz passiva é impossível.

C – Como "desconfiar" é verbo transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "de uma jaqueira", a transposição dessa oração para a voz passiva é impossível.

D – Como "ser", nesse contexto, funciona como verbo de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "um exemplar original", a transposição dessa oração para a voz passiva é impossível.

E – Esta é a única oração que pode ser transposta para a voz passiva ("o lugar de espécies nativas é ocupado"), uma vez que o verbo "ocupar" funciona, nesse contexto, como transitivo direto.

Questão 47 **(Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – Analista Judiciário – 2009)**

A frase em que se admite transposição da forma verbal para a voz passiva é:

a) Pude assistir a um documentário sobre a atuação dos irmãos Villas-Bôas.
b) Cláudio Villas-Bôas estava consciente da tensão daquele momento.
c) O documentário viria a assumir o valor de um testamento.
d) São muito impressionantes os gestos de recusa do chefe indígena.
e) Mais que bem armada, melhor se essa cultura fosse mais justa.

• COMENTÁRIOS

Como já vimos em questões anteriores, só há possibilidade de fazer transposição de voz verbal com verbo transitivo direto e verbo transitivo direto e indireto.

A – Esta oração não pode ser passada para a voz passiva, pois o verbo "assistir", com sentido de

"ver", é transitivo indireto, exigindo como complemento o objeto indireto "a um documentário sobre a atuação dos irmãos Villas-Bôas".

B – Como o verbo "estar", neste contexto, é de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "consciente", não se pode passar esta oração para a voz passiva.

C – Esta é a única oração que admite transposição para a voz passiva, pois o verbo "assumir", nesse contexto, está sendo usado como transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o valor de um testamento". Assim, na voz passiva, tal objeto viraria o sujeito, enquanto o sujeito da ativa se tornaria o agente da passiva: "O valor de um testamento viria a ser assumido pelo documentário". Note, por fim, a importância de manter o tempo e o modo verbal, bem como recuperar o verbo auxiliar "vir", nessa operação.

D – Como "ser", nesse caso, funciona como verbo de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "muito impressionantes", é impossível reescrever essa oração na voz passiva.

E – Novamente, o verbo "ser" está sendo usado como de ligação, exigindo o predicativo do sujeito "mais justa". Logo, é impossível transpor essa oração para uma forma passiva.

Questão 48 **(Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2009)**

Agrotóxicos despejados por avião são levados pelo vento...

Há também emprego de voz passiva no segmento que se encontra em:

a) ...que donde só se tira e não se põe...
b) ...os habitantes da comunidade quilombola de Mumbuca descobriram o capim-dourado...
c) ...o Cerrado do "seo" Samuca está minguando e tende a desaparecer.
d) ...é que entra governo e sai governo...
e) ...se abandonarmos nosso conformismo e nossa proverbial omissão.

• COMENTÁRIOS

Apenas a alternativa A apresenta estrutura de voz passiva, pois tanto o verbo "tirar" quanto o verbo "pôr" estão ao lado do "se" pronome apassivador. Note que, neste caso, trata-se da voz passiva sintética, em que o pronome apassivador vem acompanhado por um verbo transitivo direto. Ademais, seria possível reescrever essa frase em outra forma de voz passiva, a voz passiva analítica, composta pelo verbo "ser" e pelo particípio de um verbo transitivo direto: "só é tirado e não é posto".

As demais opções apresentam orações que não têm estrutura de voz passiva (VTD + pronome apassivador "se", ou verbo "ser" + particípio de VTD). Logo, trata-se de orações na voz ativa.

Questão 49 **(Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado Estatística – 2009)**

NÃO admite transposição para a voz passiva a forma verbal da seguinte frase:

a) Mas houve, sim, alguns experimentos bem-sucedidos.
b) (...) a presença de lixo nas ruas (...) provoca mais desordem.
c) (...) a teoria das janelas quebradas gerou controvérsias (...)
d) (...) penduraram um panfleto inútil nos guidões de bicicletas (...)
e) Dos transeuntes, (...) 13% furtaram o dinheiro.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a única opção que não admite transposição para a voz passiva. Observe que, apesar de o verbo "haver" ser transitivo direto, ele não admite sujeito. Orações sem sujeito não permitem transposição para a voz passiva.

B – Como o verbo "provocar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "mais desordem", é possível a transposição para a voz passiva: "Mais desordem é provocada pela presença de lixo nas ruas".

C – Como o verbo "gerar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "controvérsias", é possível a transposição para a voz passiva: "Controvérsias são geradas pela teoria das janelas quebradas".

D – Como o verbo "pendurar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "um panfleto inútil", é possível a transposição para a voz passiva: "Um panfleto inútil foi pendurado nos guidões da bicicleta".

E – Como o verbo "furtar" é transitivo direto, exigindo como complemento o objeto direto "o dinheiro", é possível a transposição para a voz passiva: "O dinheiro foi furtado por 13% dos transeuntes".

GABARITO

1 – D	11 – E	21 – B	31 – E	41 – A
2 – A	12 – D	22 – D	32 – E	42 – D
3 – D	13 – E	23 – E	33 – A	43 – A
4 – A	14 – E	24 – C	34 – E	44 – A
5 – E	15 – E	25 – A	35 – B	45 – A
6 – B	16 – A	26 – A	36 – A	46 – E
7 – E	17 – B	27 – C	37 – B	47 – C
8 – B	18 – D	28 – B	38 – B	48 – A
9 – B	19 – B	29 – A	39 – A	49 – A
10 – C	20 – E	30 – B	40 – E	

Capítulo 6

Concordância Verbal e Nominal

As questões sobre concordância verbal da Fundação Carlos Chagas regularmente cobram tópicos como sujeito oracional, voz passiva sintética, voz ativa com "se" (índice de indeterminação do sujeito), pronome relativo "que" com função sintática de sujeito e ordem inversa da estrutura lógica sintática. Essa cobrança, geralmente, acontece de duas formas: (1) a banca examinadora elabora questões nas quais o candidato precisará preencher a lacuna com o verbo sugerido, observando se este deverá flexionar-se no singular ou plural; ou (2) a banca examinadora apresenta as orações já com as concordâncias que deverão ser analisadas pelo candidato. Você poderá constatar, inclusive, que muitas vezes o enunciado é o mesmo, bem como os tipos de concordância cobrados.

A melhor forma de realizar essas questões é destacar o verbo e colocar a oração na ordem direta preconizada pela tradição gramatical (sujeito – verbo – complemento). Assim, note que a análise da concordância não pode prescindir de um bom conhecimento da análise sintática. Vejamos, a seguir, como funcionam os principais casos de concordância cobrados pela Fundação Carlos Chagas.

a. Pronome relativo "que" na função de sujeito

Toda vez que o pronome relativo exercer função sintática de sujeito, o verbo da sua oração deverá concordar com o seu antecedente. Então, em "Não conheço as pessoas que passaram por aqui", o verbo "passar" é flexionado na terceira pessoa do plural para concordar com o substantivo "pessoas", que antecede o pronome relativo com função sintática de sujeito. Logo, se substituíssemos "as pessoas" por "a pessoa", o verbo "passar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular, para manter a concordância: "Não conheço a pessoa que passou por aqui".

b. Verbos impessoais

Um verbo impessoal é aquele que não tem sujeito, devendo sempre ser flexionado na 3ª pessoa do singular. Vejamos, a seguir, os principais casos de verbos impessoais:

b.1. Verbos que indicam fenômenos da natureza

Exemplos:

Ontem choveu muito no Rio de Janeiro.

Geou forte no Rio Grande do Sul.

Troveja sempre no mês de maio.

> **Importante!**
> Quando esses verbos são empregados em sentido figurado, deixam de ser impessoais e passam a ter sujeito, com o qual devem concordar. Assim, em "Ontem choveu elogio na reunião", o verbo "chover" é pessoal, sendo flexionado na terceira pessoa do singular para concordar com o

sujeito “elogio”. No entanto, se colocarmos “elogios” em vez de “elogio”, o verbo “chover” deverá ser flexionado na terceira pessoa do plural, para manter a concordância.

b.2. Verbo “haver” como sinônimo de “existir”

Quando usado como sinônimo de “existir”, o verbo “haver” é impessoal, devendo ser flexionado na 3ª pessoa do singular. No entanto, quando usamos o próprio verbo “existir”, este deve concordar com o sujeito, por se tratar de verbo pessoal.

Exemplos:

Há carro na garagem.
Existe carro na garagem.

Há carros na garagem.
Existem carros na garagem.

Houve solução para o problema.
Existiu solução para o problema.

Houve soluções para o problema.
Existiram soluções para o problema.

Atenção também às locuções verbais: lembre-se de que o verbo auxiliar assume as características do verbo principal, sendo, portanto, responsável por apresentar as flexões de tempo, modo e pessoa. Desse modo, podemos dizer que a pessoalidade/impessoalidade do verbo principal é “transmitida” para o verbo auxiliar, enquanto o verbo principal se mantém no infinitivo, gerúndio ou particípio.

Exemplos:

Deve haver carros na garagem.
Devem existir carros na garagem.

Está havendo problemas na Europa.
Estão existindo problemas na Europa.

Tem havido guerras na Ásia.
Têm existido guerras na Ásia.

b.3. Verbo “fazer” indicando tempo

Quando indica tempo decorrido, o verbo “fazer” também é impessoal, devendo permanecer na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Faz vinte anos que não te vejo.
Amanhã fará dois anos que me casei.

Note ainda que, nas locuções verbais com o verbo “fazer”, o verbo auxiliar também assume as características do verbo principal, “incorporando” sua impessoalidade.

Exemplos:

Deve fazer vinte anos que não te vejo.

Amanhã vai fazer dois anos que me casei.

c. Sujeito oracional

Quando o sujeito de um verbo é desempenhado por uma oração, chamamo- lo de oracional. Nesses casos, o verbo que tem como sujeito a oração deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Estudar as disciplinas é tarefa de todos.

(Nesse caso, o sujeito do verbo "ser" é a oração "estudar as disciplinas"). É preciso respeitar os mais velhos.

(Nesse caso, o sujeito do verbo "ser" é a oração "respeitar os mais velhos"). Decidiu-se que todos dormiriam cedo.

(Nesse caso, a oração "decidiu-se" está na voz passiva sintética, e o sujeito de "decidir" é a oração "que todos dormiriam cedo").

Perguntou-se se teríamos férias.

(Nesse caso, a oração "perguntou-se" está na voz passiva sintética, e o sujeito de "perguntar" é a oração "se teríamos férias").

Note ainda que um sujeito oracional é sempre formado por uma oração subordinada substantiva, seja ela reduzida de infinitivo ou introduzida por uma conjunção integrante ("que" ou "se").

Importante!

Como as palavras "que" e "se" podem receber distintas classificações, dependendo do contexto em que forem empregadas, podemos usar um macete para identificar se estas estão funcionando como conjunções integrantes: toda vez que você conseguir substituir pela palavra "isso" a oração introduzida por "que" ou "se", tais conectivos estão funcionando como conjunções integrantes.

Exemplos:

É importante que você estude.

Nesse caso, a oração "que você estude" é facilmente substituída por "isso" ("É importante isso" = "Isso é importante"), portanto a palavra "que" deve ser gramaticalmente classificada como conjunção integrante. Sabemos que toda conjunção integrante introduz oração subordinada substantiva, que, por sua vez, exerce uma função sintática (sujeito, objeto direto, objeto indireto...) em relação à oração principal. Assim, em "Isso é importante", a palavra "isso" funciona como sujeito da outra oração; logo, a função sintática de "que você estude" é sujeito. Trata-se, portanto, de um sujeito oracional, já que o sujeito está sob forma de oração. Veja, agora, outro exemplo, usando a conjunção "se".

Nunca se pergunta a uma mulher se ela engordou.

Mais uma vez, a oração "se ela engordou" é facilmente substituída por "isso" ("Nunca se pergunta a uma mulher isso" = "Nunca se pergunta isso a uma mulher"). Observe, nesse caso, que o verbo "perguntar" é transitivo direto e está ao lado do pronome apassivador "se", o que indica que o

pronome "isso" (e, portanto, também a oração "se ela engordou") funciona como um sujeito passivo da oração principal.

d. Verbo + palavra "se"

A palavra "se" pode assumir diversas funções na Língua Portuguesa, a depender do contexto em que for empregada. Como essas distintas classificações influenciam na concordância verbal, optamos por apresentá-las neste capítulo, juntamente com a influência que cada palavra "se" exerce sobre o funcionamento do verbo.

d.1. Pronome reflexivo

Quando a palavra "se" funciona como um pronome reflexivo, dizemos que a oração se encontra na voz reflexiva. Isso quer dizer que o sujeito, além de praticar a ação, sofre-a.

Exemplo:

Asdrubaldo **se** cortou com a faca.

Note que, nessa oração, o sujeito é agente e paciente da ação, de modo que a palavra "se" funciona como pronome reflexivo. Para confirmá-lo, lembre-se de que um pronome reflexivo sempre pode ser substituído por "a si mesmo". No que tange à concordância, não há aqui qualquer excepcionalidade, pois o verbo na voz reflexiva deve concordar com seu sujeito.

d.2. Parte integrante do verbo

Quando a palavra "se" funciona como parte integrante do verbo, é o próprio pronome que auxilia o verbo em sua conjugação. Veja:

Exemplos:

João se referia à queijadinha.

Maria se queixou da festa.

Observe que, nos exemplos acima, os verbos, para serem conjugados, necessitam da presença do pronome. Não faria sentido reescrever nenhum desses exemplos sem a palavra "se". Ademais, no que tange à concordância verbal, não há aqui qualquer excepcionalidade, pois um verbo acompanhado por um "se" parte integrante deve concordar com seu sujeito.

Por fim, para não confundir pronome reflexivo e parte integrante do verbo, basta perceber que, quando podemos substituir o "se" pelo nome de outra pessoa, temos um pronome reflexivo.

Exemplos:

Asdrubaldo se cortou com a faca. => Asdrubaldo cortou João com a faca. (Como é possível trocar "se" pelo nome de outra pessoa, temos aí um pronome reflexivo).

João se referia à queijadinha => João referia Asdrubaldo à queijadinha. (Como a frase perdeu o sentido ao substituirmos "se" pelo nome de uma pessoa, temos aí uma parte integrante do verbo).

d.3. Pronome apassivador

Quando o pronome "se" desempenha o papel de pronome apassivador, temos uma oração na voz passiva sintética (ou voz passiva pronominal). Como você já viu, só há voz passiva com verbos transitivos diretos ou transitivos diretos ou indiretos, o que facilita a identificação desse tipo de

palavra “se”.

Exemplos:

Verificou-se o relatório.

Entregou-se o presente ao aniversariante.

Em ambas as orações, temos voz passiva sintética, pois identificamos estruturas de verbo transitivo direto + “se” (“verificou-se”) ou verbo transitivo direto e indireto + “se” (“entregou-se”). Uma forma ainda mais prática de verificar se a oração está na voz passiva sintética é transformá-la para a voz passiva analítica (verbo “ser” + particípio). Sempre que a transformação for possível, temos voz passiva; quando não, voz ativa ou reflexiva.

Exemplos:

Verificou-se o relatório => O relatório foi verificado.

Entregou-se o presente ao aniversariante => O presente foi entregue ao aniversariante.

Depende-se de ajuda => TRANSPOSIÇÃO IMPOSSÍVEL.

Como só pudemos transpor para a voz passiva analítica as duas primeiras orações, apenas em “verificou-se” e “entregou-se” temos pronome apassivador. Na oração “depende-se de ajuda”, não há voz passiva (nem pronome apassivador, por conseguinte); logo, trata-se de oração na voz ativa, com “se” funcionando como índice de indeterminação do sujeito, como veremos mais à frente.

Por ora, no entanto, interessa-nos entender a concordância verbal em casos de voz passiva sintética. Assim, é preciso notar que “o relatório” e “o presente” funcionam como sujeitos em suas orações, nas frases que acabamos de analisar. Cuidado, porém, para não confundi-los com objetos diretos: já vimos aqui que o objeto direto da voz ativa transforma-se em sujeito na voz passiva. Assim, é com “o relatório” e “o presente” que os verbos “verificar” e “entregar”, respectivamente, devem concordar.

Logo, se flexionássemos no plural “o relatório” e “o presente”, os verbos referentes a tais sujeitos também deveriam passar para a terceira pessoa do plural. Veja:

Exemplos:

Verificou-se o relatório => Verificaram-se os relatórios.

Entregou-se o presente ao aniversariante => Entregaram-se os presentes ao aniversariante.

d.4. Índice de indeterminação do sujeito (ou pronome indeterminador do sujeito)

A palavra “se” como índice de indeterminação do sujeito está presente em orações na voz ativa, acompanhando verbos intransitivos, transitivos indiretos ou de ligação (os quais, como você já sabe, não podem formar voz passiva).

Exemplos:

Discorda-se dos boatos.

Vive-se bem em cidades pequenas.

Era-se feliz.

Como outra evidência de que as orações acima estão na voz ativa, verifique que seus verbos não admitem transposição de voz verbal, pois não são transitivos diretos. Assim, como a palavra “se”

funciona como índice de indeterminação do sujeito, não é possível identificar um sujeito com que o verbo possa concordar, de modo que este deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular.

Assim, concluímos que, quando o verbo for transitivo direto ou transitivo direto e indireto ao lado do "se", teremos voz passiva, e o verbo deverá concordar com o sujeito paciente. Por outro lado, quando tivermos um verbo que não faz voz passiva (intransitivo, transitivo indireto ou de ligação) ao lado do "se", este será pronome indeterminador, o verbo será flexionado obrigatoriamente na terceira pessoa do singular e teremos voz ativa com sujeito indeterminado.

QUESTÕES DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

Questão 1 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2013)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Cabem a cada um dos usuários de uma língua escolher as palavras que mais lhes parecem convenientes.

b) D. Glorinha valeu-se de um palavrório pelo qual, segundo lhe parecia certo, viessem a impressionar os ouvidos de meu pai.

c) As palavras que usamos não valem apenas pelo que significam no dicionário, mas também segundo o contexto em que se emprega.

d) Muita gente se vale da prática de utilizar termos, para intimidar o oponente, numa polêmica, que demandem uma consulta ao dicionário.

e) Não convém policiar as palavras que se pronuncia numa conversa informal, quando impera a espontaneidade da fala.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "caber" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("cabe"), concordando com o núcleo do sujeito oracional "escolher". Na ordem direta, a frase ficaria assim: "escolher as palavras que mais lhes parecem convenientes cabe a cada um dos usuários de uma língua". Lembre-se de que sujeitos oracionais exigem verbos na 3ª pessoa do singular.

B – O verbo "vir" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("viesse"), concordando com o núcleo do sujeito "D. Glorinha".

C – O verbo "empregar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("empregam"), concordando com o núcleo do sujeito "palavras". Note que, como "empregar" é verbo transitivo direto, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que faz com que a oração esteja na voz passiva sintética e obriga o verbo a concordar com o sujeito "as palavras".

D – Opção correta. O verbo "valer" está flexionado na 3ª pessoa do singular para concordar com o núcleo do sujeito "gente" e o verbo "demandar" está flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o núcleo do sujeito "termos". Note que, como "demandar" é transitivo direto e "se" é pronome apassivador, a oração está na voz passiva sintética.

E – O verbo "pronunciar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("pronunciam"), concordando com o núcleo do sujeito "palavras". Note que, como "pronunciar" é verbo transitivo direto, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "palavras".

Questão 2 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Medicina – 2013)

As normas de concordância estão plenamente respeitadas na frase:

a) Cada um dos filmes dirigidos por Glauber Rocha apresentavam um caráter revolucionário único.

b) A maioria dos integrantes do movimento conhecido como Cinema Novo estava profundamente interessada nos problemas sociais do país.

c) Muitas expressões artísticas, como o neorrealismo italiano, contribuiu para o desenvolvimento do Cinema Novo.

d) A maior parte dos cineastas envolvidos com o Cinema Novo integravam um grupo que tentavam novos caminhos para o cinema nacional.

e) O Tropicalismo, em que Caetano Veloso e Gilberto Gil se projetou, e o Cinema Novo, cujo principal expoente foi Glauber Rocha, se configura como movimentos artísticos expressivos no século XX.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "apresentar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("apresentava") para concordar com o núcleo do sujeito "cada". Note que a expressão "cada um" sempre exige verbo na 3ª pessoa do singular.

B – Esta é a opção correta. O verbo "estar" foi flexionado na 3ª pessoa do singular ("estava"), para concordar com o núcleo do sujeito "maioria". Porém, lembre-se de que, com a expressão "a maioria + adjunto adnominal no plural", a concordância verbal é facultativa, ou seja, o verbo pode ser flexionado na 3ª pessoa do singular ou na 3ª pessoa do plural.

C – O verbo "contribuir" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("contribuíram"), concordando com o sujeito "muitas expressões artísticas".

D – O verbo "integrar" poderia estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("integrava") para concordar com a expressão "a maior parte", ou na 3ª pessoa do plural ("integravam") para concordar com "cineastas". No entanto, o verbo "tentar" apresenta flexão errada nesta frase. Tal verbo deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("tentava") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "grupo".

E – O verbo "projetar-se" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("se projetaram"), concordando com o núcleo do sujeito "Caetano Veloso e Gilberto Gil". Além disso, o verbo "configurar" está seguido da partícula apassivadora "se"; portanto, deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("se configuram") para concordar com o sujeito "o Tropicalismo e o Cinema Novo".

Questão 3 (Sergipe Gás S.A. – Todos os Cargos – Conhecimentos Básicos – 2013)

Mantém-se o respeito às normas de concordância verbal caso a forma do verbo grifado seja substituída pela que está entre parênteses ao final da frase:

a) Os governos e os parlamentos *devem* achar que... (deve)

b) ...porque essa consciência nos *torna* mais fortes. (tornam)

c) ...a astronomia é uma das ciências que *custam* mais caro... (custa)

d) E tudo isso para astros que [...] jamais *desempenharão* qualquer papel nelas. (desempenhará)

e) ...é isso que se *precisa* dizer. (precisam)

• COMENTÁRIOS

A – É impossível o uso de verbo na 3ª pessoa do singular (“deve”) neste caso, uma vez que se trata de sujeito composto (“os governos e os parlamentos”).

B – É impossível o uso de verbo na 3ª pessoa do plural (“tornam”) neste caso, uma vez que se trata de sujeito singular (“essa consciência”).

C – Esta é a resposta certa, pois a expressão “um dos que” (no caso, “uma das ciências que”) admite concordância com verbo na 3ª pessoa do singular ou do plural.

D – É impossível o uso de verbo na 3ª pessoa do singular (“desempenhará”) neste caso, uma vez que o antecedente do pronome relativo “que” está no plural (“astros”).

E – É impossível o uso de verbo na 3ª pessoa do plural (“precisam”) neste caso, uma vez que o antecedente do pronome relativo “que” está no singular (“isso”).

Questão 4 (SPPREV – Técnico – 2012)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se em uma forma do singular para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) A descoberta dos vírus e bactérias ..... (possibilitar) a produção de antibióticos, o que representou um enorme avanço na cura de doenças.

b) Antes da descoberta da vacina, as complicações do sarampo ..... (provocar) a morte de milhões de crianças por ano.

c) Em grandes aglomerações humanas, como as previstas durante as Olimpíadas de Londres, os especialistas ..... (recomendar) a vacinação.

d) Ao contrário do que se imagina, países da Europa, em que a maioria da população conta com serviços de saúde, ... (enfrentar) uma epidemia de sarampo.

e) À medida que certas enfermidades se ..... (tornar) mais raras, muitos passaram a subestimar o risco de contraí-las.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta. O verbo “possibilitar” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“possibilitou”), concordando com o núcleo do sujeito “descoberta”. Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção “dos vírus e bactérias” não poderia exercer essa função sintática.

B – O verbo “provocar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“provocavam”), concordando com o núcleo do sujeito “complicações”. Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção “do sarampo” não poderia exercer essa função sintática.

C – O verbo “recomendar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“recomendam”), concordando com o núcleo do sujeito “especialistas”.

D – O verbo “enfrentar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“enfrentam”), concordando com o núcleo do sujeito “países”. Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção “da Europa” não poderia exercer essa função sintática.

E – O verbo “tornar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“tornaram”), concordando com o núcleo do sujeito “enfermidades”.

Questão 5 (BANES – Técnico – 2012)

Considere as alterações do segmento 1 feitas em 2.

As normas de concordância foram inteiramente respeitadas em:

a) 1. A crise de 2008 foi a maior desde a Grande Depressão.
2. A crise dos bancos, em 2008, foram as maiores desde a Grande Depressão...
b) 1. Desde a Grande Depressão, que começou em 1929...
2. Desde a pior de todas as crises, que começaram em 1929...
c) 1. A mais recente está fadada a ser considerada a mais cara.
2. A mais recente de todas as crises estão fadadas a ser consideradas as mais caras.
d) 1. Não é apenas uma questão de somar os custos diretos dos socorros aos bancos...
2. Não se tratam apenas dos custos diretos dos socorros aos bancos...
e) 1. Existe também uma série de vidas destruídas, casas perdidas...
2. Existem também vidas destruídas, casas perdidas...

• COMENTÁRIOS

A – Na frase 2, o verbo "ser" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("foi"), concordando com o núcleo do sujeito "crise". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "dos bancos" não poderia exercer essa função sintática.

B – Na frase 2, o verbo "começar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("começou"), concordando com o núcleo do sujeito "crise", que está oculto diante do adjetivo "pior" ("a pior crise de todas as crises"). Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "de todas as crises" não poderia exercer essa função sintática.

C – Na frase 2, a locução "estar fadada" deveria ser flexionada na 3ª pessoa do singular ("está fadada"), concordando com o núcleo do sujeito "crise", que está oculto diante do adjetivo "recente" ("a mais recente crise de todas as crises"). Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "de todas as crises" não poderia exercer essa função sintática.

D – Na frase 2, o verbo "tratar-se" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("se trata"), pois seu sujeito é indeterminado. Note que, como "tratar" é verbo transitivo indireto, a partícula "se" funciona como índice de indeterminação do sujeito, o que impede que o verbo se flexione no plural. Observe ainda que, como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "dos custos diretos" não poderia exercer essa função sintática, funcionando como objeto indireto.

E – Esta é a resposta correta. Na frase 2, o verbo "existir" está flexionado na 3ª pessoa do plural ("existem"), para concordar com o núcleo do sujeito "vidas". Apesar de o sujeito estar posposto ao verbo (posicionado após o verbo), a concordância deve ser feita com ele.

Questão 6 (INSS – Médico – 2012)

O verbo que, feitas as alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado, deverá permanecer no singular está em:

a) ...para que se propicie aos indivíduos a busca da felicidade. (os direitos básicos)
b) ...que a História produziu para os direitos humanos... (os fatos da História)
c) *E a sociedade* será mais feliz... (os membros da sociedade)
d) O povo pode ter intensa alegria... (Todos os indivíduos)
e) ...*mas não há felicidade coletiva*... (sentimentos permanentes de felicidade coletiva)

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “propiciar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“propiciem”) para concordar com o núcleo do sujeito “direitos”. Note que, como “propiciar” é um verbo bitransitivo, a partícula “se” funciona, neste contexto, como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e transforma em sujeito a expressão “os direitos básicos”.

B – O verbo “produzir” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“produziram”) para concordar com o núcleo do sujeito “fatos”. Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção “da História” não poderia exercer essa função sintática.

C – O verbo “ser” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“serão”) para concordar com o núcleo do sujeito “membros”. Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção “da sociedade” não poderia exercer essa função sintática.

D – O verbo “poder” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“podem”) para concordar com o núcleo do sujeito “indivíduos”.

E – Esta é a resposta correta. Como o verbo “haver”, indicando existência, é impessoal, este deve permanecer na 3ª pessoa do singular (“há”) diante do objeto direto “sentimentos permanentes de felicidade coletiva”.

Questão 7 (SABESP – Assistente – 2012)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher adequadamente a lacuna da seguinte frase:

a) As lições com que se ..... (deparar) no Colégio dos Jesuítas impressionaram fortemente o cineasta português.
b) A beleza das imagens da natureza, nos mitos indígenas, ... (traduzir) os encantos poéticos do mundo primitivo.
c) A divisão triádica de Inferno, Purgatório e Céu, para os jesuítas, ... (corresponder) a uma hierarquia dos merecimentos humanos.
d) Ao cineasta Manoel de Oliveira ..... (impressionar) bastante o rigor dos conceitos apreendidos no Colégio dos Jesuítas.
e) ..... (intrigar) ao jovem português, aluno do Colégio dos Jesuítas, os movimentos incessantes das almas.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “deparar-se” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular (“se deparou”), concordando com o sujeito oculto “cineasta”. Para facilitar a identificação do sujeito, é recomendável colocar a frase na ordem direta: “As lições com que se deparou o cineasta no Colégio dos Jesuítas impressionaram- no fortemente”.

B – O verbo “traduzir” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular (“traduz”), concordando com o núcleo do sujeito “beleza”. Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção “das imagens da natureza” não poderia exercer essa função sintática.

C – O verbo “corresponder” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular (“corresponde”), concordando com o núcleo do sujeito “divisão”. Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção “para os jesuítas” não poderia exercer essa função sintática.

D – O verbo “impressionar” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular (“impressiona”), concordando com o núcleo do sujeito “rigor”. Para facilitar a identificação do sujeito, é recomendável colocar a frase na ordem direta: “O rigor dos conceitos apreendidos no Colégio dos

Jesuítas impressiona bastante ao cineasta Manoel de Oliveira".

E – Esta é a resposta correta, pois o verbo "intrigar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("intrigavam"), concordando com o núcleo do sujeito "movimentos". Para facilitar a identificação do sujeito, é recomendável colocar a frase na ordem direta: "Os movimentos incessantes das almas intrigavam ao jovem português, aluno do Colégio dos Jesuítas".

Questão 8 (Banco do Brasil – Enfermeiro – 2012)

Com as alterações propostas entre parênteses no final da frase para os segmentos grifados, o verbo que deverá permanecer corretamente no singular está em:

a) Na prática, não é lei... (determinações legais)
b) ...e não há nenhuma obrigatoriedade. (propostas obrigatórias)
c) Isso significa que as promessas... (Esses fatos)
d) ...conferência da ONU, ...que acontecerá em junho no país. (as reuniões)
e) O Brasil possui 12% da água doce do planeta... (As regiões brasileiras)

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "ser" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("são"), para concordar com o núcleo do sujeito "determinações".

B – Essa é a resposta correta. Como o verbo "haver", indicando existência, é impessoal, este deve permanecer na 3ª pessoa do singular ("há") diante do objeto direto "propostas obrigatórias".

C – O verbo "significar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("significam"), concordando com o núcleo do sujeito "fatos".

D – O verbo "acontecer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("acontecerão"), concordando com o antecedente do pronome relativo "que" ("reuniões").

E – O verbo "possuir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("possuem"), concordando com o núcleo do sujeito "regiões".

Questão 9 (SABESP – Assistente – 2012)

Estão plenamente atendidas as normas de concordância verbal na frase:

a) A cada um reservam-se, ao longo da vida, flores diversas, umas fáceis, outras difíceis de colher em nossa existência.
b) Destacava-se, em meio à cena que o jornalista observava, os extremos cuidados do motorista com a limpeza do caminhão.
c) Ao motorista interessavam, enquanto os companheiros faziam a coleta do lixo, manter reluzentes os metais de seu caminhão.
d) A cada movimento da flanela ou do espanador correspondiam maior rebrilho das peças do caminhão.
e) Não deveriam apresentar-se a tantas pessoas desqualificadas a chance de colher flores fáceis, no jardim da existência.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta. O verbo "reservar" está flexionado na 3ª pessoa do plural ("reservam") para concordar com o núcleo do sujeito "flores". Note que, como "reservar", neste contexto, é verbo bitransitivo, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "flores diversas".

B – O verbo "destacar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("destacavam"),

concordando com o núcleo do sujeito "cuidados". Note que, como "destacar" é verbo transitivo direto, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "extremos cuidados". Na voz passiva analítica, ficaria mais fácil ainda identificar o sujeito: "os extremos cuidados do motorista são destacados".

C – O verbo "interessar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("interessava"), concordando com o sujeito oracional "manter reluzentes os metais de seu caminhão". Para identificar o sujeito com mais facilidade, você pode reescrever a frase na ordem direta: "Manter reluzentes os metais de seu caminhão interessava ao motorista, enquanto os companheiros faziam a coleta do lixo".

D – O verbo "corresponder" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("correspondia"), concordando com o núcleo do sujeito "rebrilho". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "a cada movimento da flanela ou do espanador" não poderia exercer essa função sintática.

E – O verbo "dever" teria de estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("deveria"), concordando com o núcleo do sujeito "chance".

Questão 10 (Tribunal de Contas do Estado do Amazonas – Analista – 2012)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na construção da frase:

a) Não se devem àqueles que procrastinam suas tarefas nenhum respeito, pois jamais se importam com os prejuízos que acabam por acarretar a terceiros.

b) Qualquer consulta a quaisquer verbetes de quaisquer dicionários precisam levar em conta a dificuldade de se aclararem o sentido de um vocábulo sem o amparo de um contexto.

c) O fato de ensejarem as crônicas uma grande liberdade no rumo que lhes traçam os cronistas permite ao autor associá-las à circularidade e à dinâmica da Terra.

d) O autor sustenta a ideia de que mais vale, ao se adiar um trabalho, os prazeres da vagabundagem do que as recompensas da simples procrastinação.

e) Não cabem aos simplórios procrastinadores o prazer tão especial de quem adia uma tarefa tediosa apenas para desfrutar criativamente de um ócio verdadeiro.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "dever" teria de estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("deve"), concordando com o núcleo do sujeito "respeito". Note que, como o verbo "dever", neste contexto, é bitransitivo, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que torna a frase passiva e obriga a concordância do verbo com "nenhum respeito". Passando a oração para a voz passiva analítica, fica ainda mais fácil reconhecer o sujeito: "nenhum respeito é devido àqueles que procrastinam suas tarefas".

B – O verbo "precisar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("precisa"), concordando com o núcleo do sujeito "consulta". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "a quaisquer verbetes de quaisquer dicionários" não poderia exercer essa função sintática.

C – Esta é a resposta correta. O verbo "ensejar" está flexionado na 3ª pessoa do plural

("ensejarem"), concordando com o núcleo do sujeito "crônicas". Além disso, o verbo "traçar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("traçam"), concordando com o núcleo do sujeito "cronistas". Por fim, o verbo "permitir" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("permite"), concordando com o núcleo do sujeito "fato". Para perceber com mais clareza o sujeito de cada verbo, o ideal é passar a frase para a ordem direta: "O fato de as crônicas ensejarem uma grande liberdade no rumo que os cronistas lhes traçam permite ao autor associá-las à circularidade e à dinâmica da Terra".

D – O verbo "valer" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("valem"), concordando com o núcleo do sujeito "prazeres". Para identificar com mais clareza o sujeito desse verbo, o ideal é passar a frase para a ordem direta: "O autor sustenta a ideia de que os prazeres da vagabundagem valem mais do que as recompensas da simples procrastinação, ao se adiar um trabalho".

E – O verbo "caber" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("cabe"), concordando com o núcleo do sujeito "prazer". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "aos simplórios procrastinadores" não poderia exercer essa função sintática.

Questão 11 (Ministério Público do Estado do Amapá – Analista – 2012)

Substituindo-se o segmento grifado pelo que está entre parênteses, o verbo que deverá flexionar-se em uma forma do plural está em:

a) ...o momento em que se dispôs a pintá-la... (os momentos)
b) ...sobre a qual uma avassaladora tormenta cósmica se estende... (avassaladoras tormentas cósmicas)
c) ...uma dessas telas mostra a entrada de um café com mesas na calçada... (cafés com mesas na calçada)
d) ...a sucessão de pinceladas, de linhas e cores, aos poucos definiu uma paisagem noturna... (as paisagens noturnas)
e) ...tem diante de si a tela em branco... (telas em branco)

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "dispor-se" deve permanecer na 3ª pessoa do singular ("se dispôs"), uma vez que o sujeito oculto "ele" ("ele se dispôs") permaneceu inalterado na oração. A expressão "o momento" faz parte da oração anterior, sendo retomada por meio do pronome relativo "que", em função de mero adjunto adverbial, o qual não interfere na concordância verbal.

B – Esta é a resposta correta, pois o verbo "estender-se" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("se estendem"), para concordar com o núcleo do sujeito "tormentas".

C – O verbo "mostrar" deve permanecer na 3ª pessoa do singular ("mostra"), uma vez que seu sujeito permanece inalterado ("uma dessas telas"). A expressão "a entrada de cafés com mesas na calçada" funciona como objeto direto do verbo "mostrar", não interferindo, portanto, na concordância com o sujeito.

D – O verbo "definir" deve permanecer na 3ª pessoa do singular ("definiu"), uma vez que o núcleo de seu sujeito permanece inalterado ("sucessão"). A expressão "as paisagens noturnas" funciona como objeto direto do verbo "definir", não interferindo, portanto, na concordância com o sujeito.

E – O verbo "ter" deve permanecer na 3ª pessoa do singular ("tem"). A expressão "telas em

branco" funciona como objeto direto do verbo "ter", não interferindo, portanto, na concordância com o sujeito.

Questão 12 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região – Analista – 2012)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Evitem-se, sempre que possível, qualquer excesso no convívio humano: nem proximidade por demais estreita, nem distância exagerada.

b) Os vários atrativos de que dispõem a vida nas ilhas não são, segundo o cronista, exclusividade delas.

c) Cabem aos poetas imaginar espaços mágicos nos quais realizemos nossos desejos, como a Pasárgada de Manuel Bandeira.

d) Muita gente haveriam de levar para uma ilha os mesmos vícios a que se houvesse rendido nos atropelos da vida urbana.

e) A poucas pessoas conviria trocar a rotina dos *shoppings* pela serenidade absoluta de uma pequena ilha.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "evitar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("evite"), concordando com o núcleo do sujeito "excesso". Note que, como "evitar" é verbo transitivo direto, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "qualquer excesso no convívio humano". Fica mais fácil identificar o sujeito reescrevendo a frase na voz passiva analítica: "qualquer excesso no convívio humano seja evitado sempre que possível".

B – O verbo "dispor" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("dispõe"), concordando com o núcleo do sujeito "vida". Por sua vez, o verbo "ser" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("são"), concordando com o núcleo do sujeito "atrativos". A identificação dos sujeitos fica mais fácil passando a frase para a ordem direta: "os vários atrativos de que a vida das ilhas dispõe não são exclusividade delas, segundo o cronista".

C – O verbo "caber" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("cabe"), uma vez que seu sujeito é a oração "imaginar espaços mágicos". Lembre-se de que sujeitos oracionais pedem verbos na 3ª pessoa do singular.

D – O verbo "haver" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("haveria"), concordando com o núcleo do sujeito "gente". Apesar de a expressão "muita gente" ter sentido de "mais de uma pessoa", "gente" é um substantivo flexionado no singular, o que define a concordância do verbo.

E – Esta é a resposta correta, pois o verbo "convir" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular, uma vez que seu sujeito é a oração "trocar a rotina dos *shoppings* pela serenidade absoluta de uma pequena ilha". Lembre-se de que sujeitos oracionais pedem verbos na 3ª pessoa do singular.

Questão 13 (Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – Analista Judiciário – 2012)

A frase construída em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) Qualquer que sejam os motivos alegados pela comissão para justificar o atraso, lhe devem ser repassadas as anotações acerca dos itens em que houve perda do prazo de entrega anteriormente acordado.

b) Demos a eles a notícia que mais almejam e passeamos nosso olhar sobre seus semblantes: o que veremos surpreenderá, pois será muito mais do que alguém possa supor.

c) O empreiteiro jura que reconstróe a laje danificada em poucos dias, mas existe, na avaliação do engenheiro e do arquiteto, sérias dúvidas quanto à possibilidade de isso ser possível.

d) Pelo que tudo indica, os responsáveis pela empresa hão de questionar a advertência que lhes foi feita pelo setor de cobranças, que, durante dias, os procurou para tratar do assunto em pendência.

e) Registram-se em livros de história que aqueles artesãos eram bastante hábeis com as ferramentas que eles mesmo produziam, o que lhes garantiu a fama de burilar com criatividade qualquer tipo de material.

• COMENTÁRIOS

A – O pronome indefinido "qualquer" deveria ser flexionado no plural ("quaisquer"), concordando com o substantivo "motivos". Ademais, após uma vírgula, não pode haver próclise, de modo que o certo seria, nesse contexto, dizer "devem lhe ser repassadas" ou "devem ser-lhe repassadas".

B – Falta a essa frase correlação adequada entre tempos e modos verbais. O certo seria articular todos os verbos em torno de tempos pretéritos, dizendo: "demos a eles a notícia que mais almejavam e passeamos nosso olhar sobre seus semblantes: o que vimos surpreendeu, pois foi muito mais do que alguém podia supor".

C – Há um erro de ortografia na flexão do verbo "reconstruir": o certo seria "reconstrói". Ademais, o verbo "existir" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("existem"), concordando com o núcleo do sujeito "dúvidas". Por fim, veja que é redundante dizer "possibilidade de isso ser possível".

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo "haver", neste caso, é um auxiliar do verbo "questionar" e, quando em função auxiliar, o verbo "haver" é pessoal, devendo concordar com seu sujeito (no caso, "os responsáveis pela empresa").

E – O verbo "registrar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("registra"), uma vez que seu sujeito é a oração "que aqueles artesãos eram bastante hábeis com as ferramentas". Lembre-se de que sujeitos oracionais pedem verbos na 3ª pessoa do singular. Ademais, o pronome demonstrativo "mesmo" deveria flexionar-se no plural ("mesmos"), concordando com o pronome "eles".

Questão 14 (Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – Analista Judiciário – 2012)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas em:

a) A utilidade dos dicionários, mormente quando se trata de palavras polissêmicas, manifestam-se nas argumentações ideológicas.

b) Não se notam, entre os preconceituosos, qualquer disposição para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão.

c) Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá- los a permanecer na situação de desigualdade.

d) Como *discernimento* e *preconceito* são duas acepções de *discriminação*, hão que se esclarecer o sentido pretendido.

e) Uma das maneiras mais odiosas de refutar os argumentos de alguém surgem na utilização de preconceitos já cristalizados.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "manifestar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("manifesta"), concordando com o núcleo do sujeito "utilidade". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "dos dicionários" não poderia exercer essa função sintática.

B – O verbo "notar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("nota"), concordando com o núcleo do sujeito "disposição". Note que, como "notar" é verbo transitivo direto, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "qualquer disposição". Na voz passiva analítica, ficaria mais fácil ainda identificar o sujeito: "não é notada qualquer disposição para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão".

C – Esta é a resposta correta. O verbo "convir" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("convém"), pois seu sujeito é a oração "reclamar por igualdade de tratamento". Lembre-se de que sujeitos oracionais pedem verbos na 3ª pessoa do singular.

D – O verbo "haver" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("há"), concordando com o núcleo do sujeito "sentido". Veja que, neste caso, "haver" não é verbo impessoal, pois funciona como auxiliar do verbo "esclarecer", acompanhado pelo pronome apassivador "se", que transforma em sujeito a construção "o sentido preenchido".

E – O verbo "surgir" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("surge"), concordando com o núcleo do sujeito "uma". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "das maneiras mais odiosas" não poderia exercer essa função sintática.

Questão 15 (Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – Analista Judiciário – 2012)

O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado no plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) Nem todos discriminam, numa foto, os predicados mágicos que a ela se ..... (atribuir) nesse texto.

b) Os fatos que ..... (documentar) uma simples foto, aparentemente congelada, são complexos e estimulantes.

c) A associação entre músicos e fotógrafos profissionais ..... (remeter) às especificidades de cada tipo de sintaxe.

d) A poucos ..... (costumar) ocorrer que as fotografias podem enfeixar admiráveis atributos estéticos, como obras de arte que são.

e) Imaginem-se os sustos que não ..... (ter) causado aos nativos de tribos remotas a visão de seus rostos fotografados!

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta. O verbo "atribuir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("atribuem"), concordando com o antecedente do pronome relativo "que" ("os predicados mágicos"), com função de sujeito. Note que, como "atribuir" é verbo bitransitivo, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o antecedente do pronome "que". Na voz passiva analítica, ficaria mais fácil ainda identificar o sujeito: "... os predicados mágicos que são atribuídos a ela nesse texto".

B – O verbo "documentar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("documenta"), concordando com o núcleo do sujeito "foto". Para ficar mais fácil a identificação do sujeito, basta colocar a frase na ordem direta: "os fatos que uma simples foto, aparentemente congelada, documenta são complexos e estimulantes".

C – O verbo "remeter" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("remete"), concordando com o núcleo do sujeito "associação". Como núcleos do sujeito geralmente não são

preposicionados, a construção "entre músicos e fotógrafos profissionais" não poderia exercer essa função sintática.

D – O verbo "costumar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("costuma"), pois seu sujeito é a oração "que as fotografias podem enfeixar admiráveis atributos estéticos". Lembre-se de que sujeitos oracionais pedem verbos na 3ª pessoa do singular.

E – O verbo "ter" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("tem"), concordando com o núcleo do sujeito "visão". Para ficar mais fácil a identificação do sujeito, basta colocar a frase na ordem direta: "imaginem-se os sustos que a visão de seus rostos fotografados tem causado aos nativos de tribos remotas".

Questão 16 (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo – Analista Judiciário – 2012)

Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal em:

a) À noite, davam-se aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma trégua oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.

b) Aos esforços brutais da jubarte não correspondiam qualquer efeito prático, nenhum avanço obtinha o gigante encalhado na areia.

c) Sempre haverá de aparecer aqueles que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá- lo como oportunidade de comércio.

d) Como se vê, cabe aos bons princípios ecológicos estimular a salvação das baleias, seja no alto-mar, seja na areia da praia.

e) Da baleia encalhada em 1966 não restou, lembra-nos o autor, senão as postas em que a cruel voracidade dos presentes retalhou o animal.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "dar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("dava"), concordando com o núcleo do sujeito "trégua". Note que, como "dar" é verbo bitransitivo, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "uma trégua oportuna". Fica mais fácil identificar o sujeito reescrevendo a frase na voz passiva analítica: "uma trégua oportuna era dada aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos à noite".

B – O verbo "corresponder" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("correspondia"), concordando com o núcleo do sujeito "efeito". Fica mais fácil identificar o sujeito ao transpor a frase para a ordem direta: "qualquer efeito prático não correspondia aos esforços brutais da jubarte".

C – O verbo "haver" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("haverão"), concordando com o núcleo do sujeito "aqueles". Veja que, nesse caso, "haver" não é verbo impessoal, pois funciona como auxiliar do verbo "aparecer", devendo concordar com seu sujeito.

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo "caber" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular, uma vez que seu sujeito é a oração "estimular a salvação das baleias". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "aos bons princípios ecológicos" não poderia exercer essa função sintática.

E – O verbo "restar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("restaram"), concordando

com o núcleo do sujeito “postas”.

Questão 17 (Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte – Técnico – 2012)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

a) Em alguns estudos comprovou-se as mesmas habilidades cognitivas entre homens e mulheres, que, também é evidente, prefere trabalhar em atividades voltadas para pessoas e não para objetos.

b) A participação de homens e mulheres nas áreas da medicina e da engenharia se mostram estatisticamente bem diferenciadas, mesmo em países onde há liberdade de escolha da profissão desejada.

c) As diferenças biológicas entre homens e mulheres, comprovado em pesquisas, não se revelou na capacidade cognitiva, aspecto em que as mulheres apresentam o mesmo desempenho dos homens.

d) Atitudes preconceituosas, ainda que proibido, permanece em relação ao desempenho feminino em alguns setores, como aqueles que se volta para a ciência e para a matemática.

e) Pesquisadores concluíram que existem, evidentemente, diferenças na constituição biológica de homens e de mulheres, o que determina o rumo de suas decisões quanto à escolha da profissão.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “comprovar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“comprovaram”), concordando com o núcleo do sujeito “habilidades”. Note que, como “comprovar” é verbo transitivo direto, a partícula “se” funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito “as mesmas habilidades cognitivas”. Na voz passiva analítica, ficaria mais fácil ainda identificar o sujeito: “as mesmas habilidades cognitivas foram comprovadas”. Além disso, o verbo “preferir” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“preferem”), concordando com o antecedente do pronome relativo “que” (“mulheres”).

B – A locução verbal “se mostrar diferenciado” deveria ser flexionada na 3ª pessoa do singular e no feminino (“se mostra diferenciada”), concordando com o núcleo do sujeito “participação”. Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção “de homens e mulheres nas áreas da medicina e da engenharia” não poderia exercer essa função sintática.

C – O verbo no particípio (“comprovado”) deveria estar no feminino e no plural (“comprovadas”), concordando com o substantivo “diferenças”. Além disso, o verbo “revelar” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural (“revelaram”), concordando com o núcleo do sujeito “diferenças”. Note que, como “revelar” é verbo transitivo direto, a partícula “se” funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito “as diferenças biológicas entre homens e mulheres”. Fica mais fácil identificar o sujeito reescrevendo a frase na voz passiva analítica: “As diferenças biológicas entre homens e mulheres não foram reveladas na capacidade cognitiva”.

D – O adjetivo “proibido” deveria estar flexionado no feminino e no plural (“femininas”), concordando com o substantivo “atitudes”. Ademais, os verbos “permanecer” e “voltar-se” deveriam ser flexionados na 3ª pessoa do plural, concordando, respectivamente com os núcleos do sujeito “atitudes” e “aqueles”.

E – Esta é a resposta correta, pois o verbo “existir” está devidamente flexionado na 3ª pessoa do plural (“existem”), concordando com o núcleo do sujeito “diferenças”.

Questão 18 (Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte – Analista – 2012)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Apresentaram-se ao autor, na coleção de jornais velhos, para muito além de uma vaga lembrança, as cenas vivas de sua infância.

b) Os gostos e os perfumes do passado, aparentemente perdidos para sempre, revivem em páginas amareladas, cuja magia nos fascinam.

c) Já não se oferece ao nosso paladar, com a facilidade de antigamente, os prazeres das frutas frescas, apanhadas no pé.

d) Deveu-se à coleção de jornais velhos, cedida pelo amigo, as vivas recordações que transportaram o autor ao tempo de sua meninice.

e) Invoca-se, nesse texto, a propósito da velhice, as sábias palavras de Machado de Assis, para quem também o tempo mostra-se belo.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo "apresentar" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("apresentaram"), concordando com o núcleo do sujeito "cenas". Note que, como "apresentar" é verbo bitransitivo, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "as cenas vividas de sua infância". Fica mais fácil identificar o sujeito reescrevendo a frase na voz passiva analítica: "as cenas vivas de sua infância são apresentadas ao autor".

B – O verbo "fascinar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("fascina"), concordando com o núcleo do sujeito "magia". Na ordem direta (e retirando o pronome relativo), a frase ficaria assim: "a magia das páginas amarelas nos fascina".

C – O verbo "oferecer" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("oferecem"), concordando com o núcleo do sujeito "prazeres". Note que, como "oferecer" é verbo bitransitivo, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "os prazeres das frutas frescas". Fica mais fácil identificar o sujeito reescrevendo a frase na voz passiva analítica: "os prazeres das frutas frescas já não são oferecidos ao nosso paladar".

D – O verbo "dever" teria de ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("deveram- se"), concordando com o núcleo do sujeito "recordações". Note que, como "dever" é verbo bitransitivo, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "as vivas recordações". Fica mais fácil identificar o sujeito reescrevendo a frase na voz passiva analítica: "as vivas recordações foram devidas à coleção de jornais velhos".

E – O verbo "invocar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("invocam"), concordando com o núcleo do sujeito "palavras". Note que, como "invocar" é verbo transitivo direto, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "as sábias palavras de Machado de Assis". Fica mais fácil identificar o sujeito reescrevendo a frase na voz passiva analítica: "as sábias palavras de Machado de Assis são invocadas nesse texto".

Questão 19 (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – Agente de Fiscalização – 2012)

A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) A desobediência às regras prescritas acabaram provocando mais lesões na coluna, o que determinou a urgência da cirurgia e a necessidade do auxílio de mais especialistas.

b) Não sabia bem a que se devia, em todo aquele tumultuado processo, as múltiplas idas e vindas de documentos e pareceres técnicos, mas acompanhou-as pacientemente.

c) Considerou indiscernível, dado o avançado estágio de sua doença, os últimos manuscritos do autor, o que motivou que os remetesse a colega para nova avaliação.

d) Eram vários e bastante distintos os estudos acerca dessas produções populares, uma das quais, nas últimas semanas, vêm merecendo elogios e indicação para publicação.

e) Na concessão de bolsas de estudos oficiais, vimos que a maioria dos estudantes realmente não dispõe do mais ínfimo recurso, e isso foi uma das coisas que mais nos impressionaram.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "acabar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("acabou"), concordando com o núcleo do sujeito "desobediência". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "às regras prescritas" não poderia exercer essa função sintática.

B – O verbo "dever" teria de ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("deviam"), concordando com os núcleos do sujeito composto "idas" e "vindas". Note que, como "dever" é verbo bitransitivo, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "as múltiplas idas e vindas de documentos e pareceres técnicos". Fica mais fácil identificar o sujeito reescrevendo a frase na voz passiva analítica: "não sabia bem a que as múltiplas idas e vindas de documentos e pareceres técnicos eram devidas".

C – O adjetivo "indiscernível" deveria estar flexionado no plural ("indiscerníveis"), concordando com o substantivo "manuscritos". Além disso, deveria haver acento grave em "à colega", uma vez que se trata de objeto indireto do verbo "remeter".

D – O verbo "vir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("vem"), concordando com o núcleo do sujeito "produção", que está oculto em "uma (produção) das quais".

E – Esta é a opção correta, pois o verbo "dispor" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("dispõe"), para concordar com a expressão "a maioria". Além disso, o verbo "impressionar" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("impressionaram"), concordando com o núcleo do sujeito "coisas".

Questão 20 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas em:

a) Pareceriam natural para as minhocas, mas não para os homens, locomoverem-se por grandes distâncias embaixo da terra.

b) A lembrança dos antigos trens, em que fez tantas viagens, despertaram no autor imagens nostálgicas e poéticas.

c) Economiza-se trinta ou quarenta minutos quando se preferem utilizar o metrô ou um táxi, em lugar de ônibus.

d) Os movimentos apressados a que se assiste, quando se está no centro de uma metrópole, traduzem bem a ansiedade moderna.

e) Fazem parte das nossas experiências metropolitanas esse ir e vir atarantado pela cidade, na luta ingente contra o relógio.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "parecer" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("parecia"), pois seu sujeito é a oração "locomoverem-se por grandes distâncias embaixo da terra". Lembre-se de que, com sujeitos oracionais, o verbo deve ficar na 3ª pessoa do singular.

B – O verbo "despertar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("despertou"), concordando com o núcleo do sujeito "lembrança". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "dos antigos trens" não poderia exercer essa função sintática.

C – O verbo "economizar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("economizam-se"), concordando com o núcleo do sujeito "minutos". Note que, como "economizar" é verbo transitivo direto, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva e obriga o verbo a concordar com o sujeito "trinta ou quarenta minutos". Fica mais fácil identificar o sujeito reescrevendo a frase na voz passiva analítica: "trinta ou quarenta minutos são economizados". Além disso, o verbo "preferir" (aqui, na voz passiva, junto ao pronome apassivador "se") deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("prefere"), pois seu sujeito é a oração "utilizar o metrô ou um táxi". Lembre- se de que, com sujeitos oracionais, o verbo deve ficar na 3ª pessoa do singular.

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo "assistir", neste contexto, é transitivo indireto e está acompanhado por um índice de indeterminação do sujeito ("se"), que mantém o verbo na 3ª pessoa do singular.

E – O verbo "fazer" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("faz"), pois seu sujeito é "esse ir e vir atarantado pela cidade", em que "ir" e "vir" estão substantivados (precedidos por pronome) e funcionam, portanto, como núcleos do sujeito. Para identificar o sujeito com mais facilidade, basta transpor a frase para ordem direta: "esse ir e vir atarantado pela cidade faz parte das nossas experiências metropolitanas".

Questão 21 (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Analista Judiciário – 2012)

Com as alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado nas frases abaixo, o verbo que se mantém corretamente no singular é:

a) a modernização do Rio se teria feito (as obras de modernização)
b) Mas nunca se esquece ele de que (esses autores)
c) por que vem passando a mais bela das cidades do Brasil (as mais belas cidades do Brasil)
d) continua a haver um Rio de Janeiro do tempo dos Franceses (tradições no Rio de Janeiro)
e) do que a cidade parece ter de eterno (as belezas da cidade)

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "ter" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("teriam"), concordando com o núcleo do sujeito "obras". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, na expressão "as obras de modernização", a construção "de modernização" não poderia exercer essa função sintática.

B – O verbo "esquecer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("esquecem"), concordando com o núcleo do sujeito "autores".

C – O verbo "vir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("vêm"), concordando com o núcleo do sujeito "cidades". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "do Brasil" não poderia exercer essa função sintática.

D – Esta é a resposta correta. Como o verbo "haver", indicando existência, é impessoal, seu auxiliar (no caso, o verbo "continuar") deve permanecer na 3ª pessoa do singular ("continua") diante do objeto direto "tradições no Rio de Janeiro".

E – O verbo "parecer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("parecem"), concordando com o núcleo do sujeito "belezas". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, na expressão "as belezas da cidade", a construção "da cidade" não poderia exercer essa função sintática.

Questão 22 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado em uma forma do singular para preencher de modo adequado a lacuna da frase:

a) A Claude Lévi-Strauss não ..... (sensibilizar) os louvores com que nossa sociedade costuma homenagear o personalismo.

b) Intelectuais como Lévi-Strauss não se ..... (permitir) cultivar vaidades e futilidades, preferindo concentrar-se em seu trabalho.

c) Não ..... (faltar) ao livro de memórias de Lévi-Strauss relatos de experiências pessoais que marcaram a vida do antropólogo.

d) ..... (transparecer) nas páginas da biografia escrita por Wilcken a harmonia possível entre um homem de letras e um cientista.

e) Não ..... (constar) do livro de memórias de Lévi-Strauss confissões sentimentais ou apelos piegas.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "sensibilizar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("sensibilizavam"), concordando com o núcleo do sujeito "louvores". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "a Claude Lévi-Strauss" não poderia exercer essa função sintática. Para identificar o sujeito com mais facilidade, basta colocar a frase na ordem direta: "os louvores com que nossa sociedade costuma homenagear o personalismo não sensibilizavam a Claude Lévi-Strauss".

B – O verbo "permitir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("permitem"), concordando com o núcleo do sujeito "intelectuais".

C – O verbo "faltar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("faltam"), concordando com o núcleo do sujeito "memórias". Para identificar o sujeito com mais facilidade, basta colocar a frase na ordem direta: "relatos de experiências pessoais que marcaram a vida de Lévi-Strauss não faltam ao livro de memórias do antropólogo".

D – Esta é a resposta certa, pois o verbo "transparecer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("transparece"), concordando com o núcleo do sujeito "harmonia". Para identificar o sujeito com mais facilidade, basta colocar a frase na ordem direta: "a harmonia possível entre um homem de letras e um cientista transparece nas páginas da biografia escrita por Wilcken".

E – O verbo "constar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("constam"), concordando com o núcleo do sujeito "confissões". Para identificar o sujeito com mais facilidade, basta colocar a

frase na ordem direta: “confissões sentimentais ou apelos piegas não constam do livro de memórias de Lévi-Strauss”.

Questão 23 (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo – Analista Judiciário – 2012)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher de modo adequado a lacuna da seguinte frase:

a) As acusações que ..... (promover) quem defende o “assembleísmo” baseiam-se na decantada “soberania” das assembleias.

b) Não ..... (convir) aos radicais da meritocracia admitir que pode haver boas resoluções obtidas pelo critério do voto.

c) Por que ..... (haver) de caber a um simples passageiro as responsabilidades do comando de uma aeronave?

d) O que aos bons políticos não ..... (poder) faltar, sobretudo nos momentos de decisão, é o espírito público.

e) Não ..... (caber) às associações de classe, em assembleias, avaliar o mérito técnico, julgar a qualificação profissional de alguém.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “promover” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“promove”), concordando com o núcleo do sujeito “quem”. Fica mais fácil identificar o sujeito da frase transpondo-a para a ordem direta: “quem defende o assembleísmo promove as acusações”.

B – O verbo “convir” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“convém”), uma vez que seu sujeito é a oração “admitir”. Lembre-se de que, com sujeitos oracionais, o verbo deve ficar na 3ª pessoa do singular.

C – Esta é a resposta certa. O verbo “haver” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural, concordando com o núcleo do sujeito “responsabilidades”. Veja que, nesse caso, “haver” não é verbo impessoal, pois funciona como auxiliar do verbo “caber”, devendo concordar com seu sujeito.

D – O verbo “poder” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“pode”), concordando com o núcleo do sujeito “espírito”. Fica mais fácil identificar o sujeito da frase transpondo-a para a ordem direta: “o espírito público é o que não pode faltar aos bons políticos”.

E – O verbo “caber” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“cabe”), uma vez que seu sujeito é a oração “avaliar o mérito técnico”. Lembre-se de que, com sujeitos oracionais, o verbo deve ficar na 3ª pessoa do singular.

Questão 24 (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Analista Judiciário – 2012)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher adequadamente a lacuna da frase:

a) Não ..... (corresponder) aos surpreendentes desdobramentos da descoberta do DNA análoga evolução no plano das questões éticas.

b) Mesmo a um pesquisador de ponta não ..... (haver) de convir as disputas éticas, pois ele ainda engatinha nessa nova descoberta.

c) De todas as projeções que se ..... (fazer) a partir da manipulação do DNA, a mais assustadora é a programação de tipos pessoais.

d) A um direitista não ..... (deixar) de assustar, quando isso não lhe convém, iniciativas econômicas que o Estado reivindica para si.

e) Não ..... (parecer) uma incongruência, para os esquerdistas, os excessos personalistas do líder de um movimento socialista.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo "corresponder" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("corresponde"), concordando com o núcleo do sujeito "evolução". Fica mais fácil identificar o sujeito da oração transpondo-a para a ordem direta: "análoga evolução no plano das questões éticas não corresponde aos surpreendentes desdobramentos da descoberta do DNA".

B – O verbo "haver" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("hão"), concordando com o núcleo do sujeito "disputas". Fica mais fácil identificar o sujeito da oração transpondo-a para a ordem direta: "as disputas éticas não hão de convir mesmo a um pesquisador de ponta". Veja que, nesse caso, "haver" não é verbo impessoal, pois funciona como auxiliar do verbo "convir", devendo concordar com seu sujeito.

C – O verbo "fazer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("fazem"), concordando com o núcleo do sujeito "projeções". Note que, como "fazer" é verbo transitivo direto, a partícula "se" funciona como pronome apassivador, o que coloca a oração na voz passiva sintética e obriga o verbo a concordar com o sujeito "todas as projeções". Fica mais fácil identificar o sujeito reescrevendo a frase na voz passiva analítica: "de todas as projeções que são feitas a partir da manipulação do DNA".

D – O verbo "deixar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("deixam"), concordando com o núcleo do sujeito "iniciativas". Fica mais fácil identificar o sujeito da oração transpondo-a para a ordem direta: "iniciativas econômicas que o Estado reivindica para si não deixam de assustar a um direitista".

E – O verbo "parecer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("parecem"), concordando com o núcleo do sujeito "excessos". Fica mais fácil identificar o sujeito da oração transpondo-a para a ordem direta: "os excessos personalistas do líder de um movimento socialista não parecem uma incongruência para os esquerdistas".

Questão 25 (Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região – Analista Judiciário – 2012)

A concordância verbal está plenamente observada na frase:

a) Provocam muitas polêmicas, entre crentes e materialistas, o posicionamento de alguns religiosos e parlamentares acerca da educação religiosa nas escolas públicas.

b) Sempre deverão haver bons motivos, junto àqueles que são contra a obrigatoriedade do ensino religioso, para se reservar essa prática a setores da iniciativa privada.

c) Um dos argumentos trazidos pelo autor do texto, contra os que votam a favor do ensino religioso na escola pública, consistem nos altos custos econômicos que acarretarão tal medida.

d) O número de templos em atividade na cidade de São Paulo vêm gradativamente aumentando, em proporção maior do que ocorrem com o número de escolas públicas.

e) Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação como a regulação natural do mercado sinalizam para as inconveniências que adviriam da adoção do ensino religioso nas escolas públicas.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "provocar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("provoca"), concordando com o núcleo do sujeito "posicionamento". Fica mais fácil identificar o sujeito da oração transpondo-a para a ordem direta: "o posicionamento de alguns religiosos e parlamentares

acerca da educação religiosa nas escolas públicas provoca muitas polêmicas, entre crentes e materialistas".

B – O verbo "dever" teria de ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("deverá"), por funcionar como auxiliar de um verbo impessoal ("haver"). Lembre-se de que, quando o verbo "haver" indica "existência", trata-se de verbo impessoal, isto é, que não tem sujeito.

C – O verbo "consistir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("consiste"), concordando com o núcleo do sujeito "argumento", que está oculto na expressão "um (argumento) dos argumentos trazidos pelo autor do texto". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "dos argumentos" não poderia exercer essa função sintática.

D – O verbo "vir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("vem"), concordando com o núcleo do sujeito "número". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "dos templos em atividade na cidade de São Paulo" não poderia exercer essa função sintática. Ademais, o verbo "ocorrer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("ocorre"), concordando com o pronome "o" (sinônimo de "aquilo"), que funciona como antecedente do pronome relativo "que", em função de sujeito.

E – Esta é a opção correta, pois o verbo "sinalizar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("sinalizam"), concordando com os núcleos do sujeito composto "lei" e "regulação".

Questão 26 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região – Analista – 2011)

O verbo que pode ser empregado corretamente também no singular, sem outra alteração na frase, está grifado em:

a) ...por aquelas pedras passaram pelo menos 600 mil escravos trazidos d'África.
b) Metade deles tinham entre 10 e 19 anos.
c) Em 1817, contaram-se 50 salas...
d) Os milhares de africanos que morreram por conta da viagem [...] foram jogados numa área...
e) ...os dois pesados volumes da obra estão criteriosamente ilustrados.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "passar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, para concordar com o núcleo do sujeito "pedras".

B – Esta é a resposta correta. O verbo "ter" pode ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("tinha"), para concordar com o núcleo do sujeito "metade", ou na 3ª do plural ("tinham"), para concordar com "deles". Essa oração admite duas concordâncias porque o sujeito apresenta uma expressão partitiva ("metade de").

C – O verbo "contar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, para concordar com o sujeito passivo "50 salas". Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), podemos transpô-la para a voz passiva analítica (verbo "ser" + particípio) para facilitar a identificação do sujeito: "50 salas foram contadas".

D – O verbo "morrer" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "milhares de africanos".

E – O verbo “estar” aparece aqui adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, para concordar com o núcleo do sujeito “volumes”.

Questão 27 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Analista – 2011)

As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:

a) Interessava aos antigos professores de português suscitar nos alunos o gosto pelos efeitos de retórica nas redações.

b) A nenhum dos professores do ginásio ocorreriam imaginar que a linguagem falada pode ser um registro de alto valor estético.

c) Nos dois trechos citados de Graciliano Ramos encontram-se elementos da linguagem falada a que não faltam vivacidade.

d) O autor faz votos de que aos bons gramáticos se reservem, por justas razões, acomodação privilegiada no céu.

e) Graças às convicções de que Graciliano não abriam mão, acabou produzindo uma obra- prima em estilo seco e incisivo.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo “interessar” está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular (“interessava”), para concordar com o sujeito oracional introduzido pelo verbo “suscitar”.

B – O verbo “ocorrer” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“ocorreria”), para concordar com o sujeito oracional “imaginar que a linguagem falada pode ser um registro de alto valor estético”.

C – O verbo “faltar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“falta”), para concordar com o sujeito “vivacidade”.

D – O verbo “reservar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“reserve”), para concordar com o núcleo do sujeito “acomodação”. Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador “se”), podemos transpô-la para a voz passiva analítica, a fim de facilitar a identificação do sujeito: “acomodação privilegiada no céu seja reservada”.

E – O verbo “abrir” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“abria”), para concordar com o sujeito “Graciliano”.

Questão 28 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) O emprego de recursos tecnológicos no setor agropecuário, com vistas à produção de carne e à colheita recorde de grãos, deverão ser objetivos prioritários dos investidores.

b) Deverá ser utilizado, como metas a ser atingidas pelo setor, os investimentos em infraestrutura para facilitar o escoamento da produção de grãos.

c) Buscam-se, atualmente, soluções eficazes, por meio da tecnologia disponível, que venham propiciar melhor rendimento ao setor pecuário brasileiro.

d) A determinação das atividades se concentrarão na ampliação de recursos aos pecuaristas, visando à obtenção de margens de lucro maiores.

e) Ainda que os interesses de um investidor seja as possibilidades de lucro em determinado prazo, eles resultam em benefícios para o setor escolhido.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “dever” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular (“deverá”), para concordar com o núcleo do sujeito “emprego”. Além disso, os termos “objetivos” e “prioritários” também estão flexionados incorretamente; ambos deveriam estar no singular.

B – O verbo “dever” teria de estar flexionado na 3ª pessoa do plural (“deverão”), e o termo “utilizado” também, ambos concordando com o núcleo do sujeito “investimentos”. Além disso, o verbo “ser” deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“serem”), para concordar com o núcleo do sujeito “metas”.

C – Esta é a resposta correta, pois o verbo “buscar” é verbo transitivo direto e está ao lado do pronome apassivador. Portanto, está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, concordando com o núcleo do sujeito “soluções”. O verbo “vir” também está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o antecedente do pronome relativo “que” (o qual exerce a função sintática de sujeito): “soluções”.

D – O verbo “concentrar-se” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“concentrará”), para concordar com o núcleo do sujeito “determinação”.

E – O verbo “ser” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“sejam”), para concordar com o núcleo do sujeito “interesses”.

Questão 29 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Analista – 2011)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

a) Havendo quem vos pretendam convencer de que a pena de morte é necessária, perguntem onde e quando ela já se provou indiscutivelmente eficaz.

b) Entre os cidadãos de todos os países nunca deixarão de haver, por força do nosso instinto de violência, os que propugnam pela pena de morte.

c) Destaca-se, entre as qualidades de Voltaire, suas tiradas irônicas e seu humor ferino, armas de que se valia em suas pregações de homem liberal.

d) Embora remontem aos hábitos das sociedades mais violentas do passado, a pena de talião ainda goza de prestígio entre cidadãos que se dizem civilizados.

e) Opõe-se às ideias libertárias de Voltaire, um lúcido pensador iluminista, a violência das penas irracionais que se aplicam em nome da justiça.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “pretender” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“pretenda”), para concordar com o pronome “quem”. Além disso, o verbo “perguntar” deveria ser flexionado na 2ª pessoa do plural (“perguntai”), já que há o pronome “vos” na frase.

B – Quando o verbo “haver” assume o valor semântico de “existir”, torna-se um verbo impessoal. Essa característica é transferida ao verbo auxiliar quando há uma locução verbal. Por esse motivo, a flexão do verbo “deixar” na 3ª pessoa do singular (“deixará”) é obrigatória nesta frase.

C – O verbo “destacar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“destacam”), para concordar com o sujeito passivo “suas tiradas irônicas e seu humor ferino”. Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador “se”), podemos transpô-la para a voz passiva analítica (verbo “ser” + particípio) para facilitar a identificação do sujeito: “suas

tiradas irônicas e seu humor ferino são destacados".

D – O verbo "remontar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("remonte"), para concordar com o núcleo do sujeito "pena".

E – Esta é a resposta correta, pois o verbo "opor" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("opõe"), para concordar com o núcleo do sujeito "violência".

Questão 30 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

a) O interesse pelos acontecimentos que envolveram os cangaceiros e seus hábitos peculiares levam sempre a novas interpretações desse fenômeno do sertão brasileiro.

b) A roupa com proteção de couro e o chapéu de abas viradas, que facilitavam a visão de emboscadas, traziam adereços que buscava resguardar os integrantes do bando.

c) Consta que os cangaceiros, num gesto de grandeza, quando pretendia invadir uma determinada fazenda, informava ao dono o dia e a hora desse ataque.

d) A vestimenta adotada pelos cangaceiros eram uma adaptação da roupa dos vaqueiros sertanejos, adequado ao ambiente, com o calor do dia e o frio da noite.

e) Para esses guerreiros surgidos com o cangaço, os elementos que compunham seu traje criavam uma espécie de blindagem contra os perigos que corriam.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "levar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("leva"), para concordar com o núcleo do sujeito "interesse".

B – O verbo "buscar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("buscavam"), para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "adereços".

C – Os verbos "pretender" e "informar" deveriam ser flexionados na 3ª pessoa do plural ("pretendiam" e "informavam", respectivamente), para concordar com o sujeito "os cangaceiros".

D – O verbo "ser" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("era"), para concordar com o núcleo do sujeito "vestimenta". Ademais, o adjetivo "adequado" deveria estar flexionado no feminino, para concordar com o substantivo "vestimenta".

E – Esta é a resposta correta, pois o verbo "compor" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o núcleo do sujeito "elementos".

Questão 31 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Analista Judiciário – 2011)

O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:

a) Às bondades individuais ..... (dever) seguir um benefício que se estenda ao conjunto de uma sociedade.

b) Nem sempre ..... (haver) de respeitar as leis da religião quem se curva às leis civis.

c) Não se ..... (respeitar) as leis civis por bondade, nem as religiosas por espírito cívico.

d) Não se ..... (opor) o princípio da religião ao da ordem civil, embora as instâncias de uma e outra sejam distintas.

e) ..... (ser) de se notar, entre as leis civis e as religiosas, a diferença dos princípios que as regem.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "dever" teria de ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("deve") para concordar

com o núcleo do sujeito "benefício".

B – O verbo "haver", auxiliar na locução verbal com o verbo "respeitar", deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("haverá"), para concordar com o pronome "quem", que exerce a função sintática de sujeito.

C – Esta é a resposta correta, pois, neste contexto, o verbo "respeitar", seguido do pronome apassivador "se", deve ser obrigatoriamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("respeitam"), para concordar com o sujeito "as leis civis".

D – "Opor" é, nesse caso, verbo transitivo direto que está ao lado do pronome apassivador "se". Logo, o verbo deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("opõe"), para concordar com o núcleo do sujeito "princípio".

E – O verbo "ser" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("é"), para concordar com o núcleo do sujeito "diferença".

Questão 32 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

A frase em que há desrespeito às normas de concordância verbal e nominal é:

a) Uma das mais efetivas conquistas decorrentes do avanço tecnológico está na obtenção de safras recordes em áreas reduzidas de plantio.

b) Já estão sendo levados a efeito a aplicação dos recursos tecnológicos no setor de serviços, garantindo-lhes enorme importância na economia.

c) Um feito considerável, resultante das inovações tecnológicas, foi a introdução do uso do etanol em veículos, o que possibilitou o sucesso dos carros flex.

d) A produção de bioplásticos degradáveis constitui um projeto de alto impacto, que vai permitir uma forte expansão da indústria química.

e) Desenvolvem-se atualmente projetos de produção de diesel, a ser obtido a partir do caldo da cana, que não contém enxofre, como o mineral.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "estar" aparece aqui adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular, para concordar com o núcleo do sujeito "Uma".

B – Esta é a opção incorreta, pois a locução verbal deveria ser flexionada da seguinte maneira: "está sendo levada", para concordar com o núcleo do sujeito passivo "aplicação".

C – O verbo "ser" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, para concordar com o sujeito "um feito considerável".

D – O núcleo do sujeito "produção" exige que o verbo "constituir" seja flexionado na 3ª pessoa do singular, o que acontece adequadamente nesta frase.

E – O verbo "desenvolver", transitivo direto e seguido do pronome apassivador, está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, para concordar com o núcleo do sujeito passivo "projetos".

Questão 33 (Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte – Analista Judiciário – 2011)

Embora pudesse estar estampada na primeira página de um jornal, a manchete fictícia que traz deslize quanto à concordância verbal é:

a) Economistas afirmam que em 2011 haverá ainda mais oportunidades de emprego na indústria e no comércio do que em

2010.

b) "Os que insistem na minha culpa haverão de se arrepender pela injustiça cometida", declara o secretário exonerado.

c) Expectativas em relação ao aumento da inflação faz bolsas caírem ao menor nível este ano.

d) Crescem no Brasil a venda e o comércio de produtos importados ilegalmente.

e) "Ergueram-se mais edifícios nos últimos dois anos do que nos cinco anos anteriores", constata estudo sobre o mercado imobiliário.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "afirmar" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o sujeito "economistas". Além disso, o verbo "haver", que está no sentido de "existir", é verbo impessoal e, por isso, está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular.

B – O verbo "insistir" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o pronome demonstrativo "os", que antecede o pronome relativo "que". É importante ainda destacar que o "haver" está funcionando como auxiliar do verbo "arrepender-se" e, por este motivo, está flexionado na 3ª pessoa do plural, para concordar com o pronome demonstrativo "os".

C – Esta é a frase errada, pois o verbo "fazer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("fazem"), para concordar com o núcleo do sujeito "expectativas".

D – O "verbo crescer" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com os núcleos do sujeito composto "venda" e "comércio".

E – O verbo transitivo direto "erguer", seguido do pronome apassivador, está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o núcleo do sujeito passivo "edifícios".

Questão 34 (Tribunal de Contas do Estado de Sergipe – Analista de Controle Externo – 2011)

As normas de concordância verbal estão observadas em:

a) Nenhum dos moradores poderiam imaginar que caísse do céu aquele estranho objeto, que tantas influências acabariam por acarretar à vida do lugarejo.

b) De repente, viu-se o lugar invadido por repórteres, turistas, curiosos, gente a quem movia irrefreáveis desejos de ver de perto a coisa que viera do céu.

c) Aos moradores jamais poderiam ocorrer que os policiais se solidarizassem com eles, mesmo considerando que o comandante ali havia nascido.

d) Das propriedades mágicas do objeto não advinha mal algum, pelo contrário: só trazia benefícios aos que dele se acercassem, apenas luzes benéficas irradiava.

e) Muitos moradores chegaram a pensar que, com o desaparecimento do objeto, também haveriam de desaparecer o que suas propriedades mágicas lhes propiciavam.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "poder" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("poderia"), para concordar com o núcleo do sujeito "nenhum". Além disso, o verbo "acabar" deve concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "objeto".

B – O verbo "mover" deveria ser flexionado na terceira pessoa do plural ("moviam"), para concordar com o núcleo do sujeito "desejos".

C – O verbo "poder", na locução "poderia ocorrer", deveria ser flexionado na 3ª pessoa do

singular (“poderia”), para concordar com o sujeito oracional “que os policiais se solidarizassem com eles, mesmo considerando que o comandante ali havia nascido”.

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo “advir” está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular para concordar com “mal algum”. Os verbos “trazer” e “irradiar” estão flexionados na 3ª pessoa do singular para concordar com “objeto”. O verbo “acercar” é flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o pronome demonstrativo “os”, que antecede o pronome relativo “que”.

E – Na locução verbal “haveriam de desaparecer”, o verbo “haver” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“haveria”), para concordar com o pronome demonstrativo “o”.

Questão 35 (Tribunal de Contas do Estado do Paraná – Analista de Controle – 2011)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas em:

a) Para os leitores de qualquer época seriam úteis reconhecer os dois métodos que regiam Montesquieu em O espírito das leis.

b) Muito terão a ganhar, sejam quais forem as convicções de uma época, quem se disponha a refletir sobre as ideias de Montesquieu.

c) À exceção dos que professam ardentemente uma fé, leitores de Montesquieu haverão sempre, para endossar com ânimo suas teses.

d) Segundo Montesquieu, não cabem aos homens preocupar-se com a finalidade religiosa das instituições, mas sim com a finalidade política.

e) No século XVIII não se ateve aos princípios morais religiosos quem, como Montesquieu, os preterisse para priorizar os princípios da política.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “ser” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“seria”), para concordar com o sujeito oracional “reconhecer os dois métodos que regiam Montesquieu em O espírito das leis”. Vale destacar que a palavra “útil” também deve ser flexionada no singular para que a concordância seja estabelecida de forma correta.

B – O verbo “ter” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“terá”), para concordar com o pronome “quem”.

C – O verbo “haver”, no mesmo sentido de “existir”, é verbo impessoal e deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular obrigatoriamente (“haverá”).

D – O verbo “caber” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“caberá”), para concordar com o sujeito oracional “preocupar-se com a finalidade religiosa das instituições, mas sim com a finalidade política”.

E – Esta é a reposta correta, pois o verbo “ater-se” está flexionado na 3ª pessoa do singular para concordar com o pronome “quem”.

Questão 36 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – 2011)

Obtemos novos neurônios quando nos concentramos em tarefas extremamente complexas, ou até quando nos concentramos em uma meta específica.

Mantendo-se a correção quanto às regras de concordância e, em linhas gerais, o sentido original, a frase acima está corretamente reescrita em:

a) A obtenção de novos neurônios dão-se quando as pessoas se concentram em tarefas extremamente complexa, ou até

quando se concentram em uma meta específica.

b) Obtém-se novos neurônios quando se concentra em tarefas extremamente complexas, ou até quando as pessoas se concentra em uma meta específica.

c) Quando tarefas extremamente complexas está sendo executada, ou até quando as pessoas se concentram em uma meta específica, obtêm-se novos neurônios.

d) A obtenção de novos neurônios ocorre quando as pessoas se concentram em tarefas extremamente complexas, ou até quando se concentram em uma meta específica.

e) A obtenção de novos neurônios ocorrem quando as pessoas executam tarefas extremamente complexas ou até quando se concentra em uma meta específica.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo transitivo direto "dar", seguido de pronome apassivador, deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("dá"), para concordar com o núcleo do sujeito passivo "obtenção". Ademais, o adjetivo "complexa" deveria estar flexionado no plural, concordando com o substantivo "tarefas".

B – O verbo transitivo direto "obter", acompanhado de pronome apassivador, deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("obtêm"). Ademais, o verbo "concentrar-se", em sua segunda ocorrência na frase, deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("concentram"), para concordar com o núcleo do sujeito "pessoas".

C – A locução verbal "está sendo executada" deveria ser flexionada na 3ª pessoa do plural ("estão sendo executadas"), para concordar com o núcleo do sujeito "tarefas".

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo "ocorrer" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular, concordando com o núcleo do sujeito "obtenção", e o verbo "concentrar" está, em suas duas ocorrências, adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, concordando com "pessoas".

E – O verbo "ocorrer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("ocorre"), para concordar com o núcleo do sujeito "obtenção". Ademais, o verbo "concentrar-se", em sua segunda ocorrência na frase, deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("concentram"), para concordar com o núcleo do sujeito "pessoas".

Questão 37 (Banco do Brasil – Escriturário – 2011)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) A busca por melhores condições de vida nas grandes cidades levam muitas pessoas para uma situação de total desamparo, decorrentes da falta de empregos.

b) A oferta de serviços para a população das grandes cidades são imprescindíveis para o desenvolvimento de uma sociedade harmônica e equilibrada.

c) As autoridades públicas, diante do crescimento espantoso da população, nem sempre consegue oferecer condições de vida digna aos moradores da cidade.

d) A zona rural, antes habitada pela maioria dos brasileiros, ainda hoje permanecem como importantes produtores de alimentos para os que vivem nas cidades.

e) Os habitantes das grandes cidades sempre esperam que o poder público lhes ofereça bom atendimento em saúde, ensino eficiente e moradia digna.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “levar” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“leva”), para concordar com o núcleo do sujeito “busca”. Além disso, o adjetivo “decorrente” deveria estar flexionado no singular, concordando com o substantivo “situação”.

B – O verbo “ser” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“é”), para concordar com o núcleo do sujeito “oferta”. Para que a concordância nominal fique correta, é necessário também que se flexione “imprescindíveis” no singular “imprescindível”.

C – O verbo “conseguir” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“conseguem”), para concordar com o núcleo do sujeito “autoridades”.

D – O verbo “permanecer” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“permanece”), para concordar com o sujeito “a zona rural”. Pelo mesmo motivo, o predicativo do sujeito “importantes produtores” deveria ser flexionado no singular (“importante produtor”).

E – Esta é a resposta correta. O verbo “esperar” está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, para concordar com o núcleo do sujeito “habitantes”. Além disso, o verbo “oferecer” está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular, concordando com o núcleo do sujeito “poder”.

Questão 38 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Analista – Auditor – 2011)

As normas de concordância verbal estão plenamente contempladas na frase:

a) Sempre poderá ocorrer, num espelho mágico ou na nossa imprensa, hesitações entre adular o poderoso e refletir a realidade.

b) Assim como o lenhador, outros personagens há, nas histórias de fadas, cujo modesto desempenho acarretam efeitos decisivos para a trama.

c) Reservam-se a personagens como o Príncipe Encantado, símbolos reincidentes dessas histórias, uma função das mais previsíveis.

d) O autor sugere que, na história da humanidade, exercem papéis da maior relevância quem acaba permanecendo no anonimato.

e) Entre as virtudes do lenhador consta, não restam quaisquer dúvidas, a da compaixão, sem falar na coragem de sua escolha.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “poder” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“poderão”), para concordar com o núcleo do sujeito “hesitações”.

B – O verbo “acarretar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“acarreta”), para concordar com o núcleo do sujeito “desempenho”.

C – O verbo “reservar”, seguido do pronome apassivador, deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“reserva”), para concordar com o núcleo do sujeito “função”.

D – O verbo “exercer” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“exerce”), para concordar com o pronome “quem”.

E – Correta. O verbo “constar” está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular para concordar com o sujeito elíptico “virtude” que antecede “da compaixão”. Já o verbo “restar” está corretamente flexionado na 3ª pessoa do plural, concordando com o núcleo do sujeito “dúvidas”.

Questão 39 **(Nossa Caixa Desenvolvimento – Analista de Sistemas – 2011)**

Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

a) Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos novaiorquinos.

b) Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.

c) Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.

d) Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.

e) Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão dez de setembro.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo "sobrevir" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, concordando com o núcleo do sujeito "consequências". O verbo "render-se" também está corretamente flexionado na 3ª pessoa do plural, concordando com o núcleo do sujeito "cidadãos".

B – O verbo "agregar-se" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("agregaram-se"), para concordar com o núcleo do sujeito "sentimentos".

C – O verbo transitivo direto "aplacar", acompanhado do pronome apassivador "se", deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("aplacou"), para concordar com o sujeito "uma certa soberba".

D – O verbo "decorrer" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("decorrem"), para concordar com o núcleo do sujeito "sentimentos".

E – O verbo "sobreviver" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("sobrevive"), para concordar com o núcleo do sujeito "tendência".

Questão 40 **(Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Analista – Auditor – 2011)**

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher adequadamente a lacuna da seguinte frase:

a) Aos esforços de cada um dos indivíduos ..... (competir), muitas vezes, promover as conquistas de um grupo.

b) Não ..... (cumprir) aos membros de um grupo culpar-se individualmente pelo fracasso de um trabalho.

c) Sim, a união faz a força, mas a cada um dos indivíduos do grupo ..... (caber) também contar com suas próprias forças.

d) Não se imagine que das renúncias pessoais dos indivíduos ..... (depender) o sucesso de um grupo.

e) Os ganhos que se ..... (obter) com o trabalho de um grupo traduzem o comprometimento de cada indivíduo.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "competir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("compete"), para concordar com o sujeito oracional "promover as conquistas de um grupo".

B – O verbo "cumprir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("cumpre"), para concordar com o sujeito oracional "culpar-se individualmente pelo fracasso de um trabalho".

C – O verbo "caber" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("cabe"), para concordar com o sujeito oracional "contar com suas forças próprias".

D – O verbo "depender" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("dependa"), para

concordar com o sujeito "o sucesso de um grupo".

E – Esta é a opção correta. O verbo "obter" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("obtêm"), para concordar com "ganhos", antecedente do pronome relativo. Observe que o verbo "obter" é transitivo direto e está ao lado do pronome "se", classificado como pronome apassivador. Nesses casos, o verbo concorda obrigatoriamente com o sujeito paciente.

Questão 41 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas na frase:

a) Não devem os leitores de hoje imaginar que cabiam aos filósofos antigos preocupar-se com questões que já não fazem sentido.

b) Leitores de hoje, não devemos imaginar que a um filósofo clássico ocorressem tão somente questões específicas de sua época histórica.

c) Nenhum de nossos desejos, de acordo com Sêneca, deveriam transpor nossos limites, fronteiras que se deve sempre determinar.

d) A cada um dos princípios do estoicismo devem corresponder, como se postulavam entre os estoicos, lúcida e consequente iniciativa nossa.

e) Àqueles que não temem refletir sobre a morte reserva-se as recompensas de uma vida mais lúcida e mais intensa.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "caber" deveria ser flexionado na terceira pessoa do singular ("cabia") para concordar com o sujeito oracional "preocupar-se com questões que já não fazem sentido". Lembre-se, nesse sentido, de que sujeitos oracionais pedem verbos na 3ª pessoa do singular.

B – Esta é a única frase correta. Note que o verbo "devemos" tem como sujeito simples oculto "nós", ao passo que o verbo "ocorrer" está flexionado na 3ª pessoa do plural ("ocorressem") para concordar com o núcleo do sujeito "questões".

C – O verbo "dever" teria que ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("deveria") para concordar com o núcleo do sujeito "nenhum". Nesse sentido, lembre-se de que, geralmente, núcleos do sujeito são estruturas não preposicionadas, o que impede que "de nossos desejos" assuma essa função.

Além disso, o verbo "dever" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("devem") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "fronteiras". Note que, como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), fica mais fácil identificarmos o sujeito se a transpusermos para a voz passiva analítica (verbo "ser" + particípio): "fronteiras que devem sempre ser determinadas".

D – A locução verbal "devem corresponder" está errada, já que o verbo auxiliar "dever" precisa ser flexionado na terceira pessoa do singular ("deve") para concordar com o núcleo do sujeito "iniciativa". Além disso, como o verbo "postular" tem sujeito indeterminado, deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("postulava").

E – O verbo "reservar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("reservam") para concordar com o núcleo do sujeito "recompensas". Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), podemos transpô-la para a voz passiva analítica, a

fim de facilitar a identificação do sujeito: "As recompensas de uma vida mais lúcida e mais intensa são reservadas àqueles que não temem refletir sobre a morte".

Questão 42 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

Está adequada a concordância verbal nesta construção:

a) nem negligência, nem incúria: a combinação letal do medo e da ganância trouxeram-nos até aqui.
b) dizem muito, sobre nós e nossa espécie, o que nos fez chegar até aqui?
c) diante do inimigo, real ou virtual, lançam-se mão dos recursos nucleares.
d) são cada vez mais difíceis considerar como permanentes as fronteiras entre os Estados.
e) repousa nas providências que levem a Estados sem fronteiras a expectativa de que sobrevivamos.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "trazer" deveria ser flexionado na terceira pessoa do singular ("trouxe") para concordar com o núcleo do sujeito "combinação". Lembre-se de que, como o núcleo de um sujeito geralmente não é introduzido por preposição, as estruturas "do medo" e "da ganância" não poderiam exercer essa função sintática.

B – O verbo "dizer" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("diz") para concordar com o pronome demonstrativo "o". Para que fique fácil o entendimento, organize as orações na ordem direta: "o que nos fez chegar até aqui diz muito". Note que, toda vez que tivermos "o", "a", "os", "as" + "que" e pudermos substituí-los por "aquilo", "aquele", "aquela", os primeiros serão pronomes demonstrativos e o segundo, pronome relativo.

C – O verbo "lançar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("lança"), uma vez que seu sujeito é indeterminado. Lembre-se de que, quando verbos intransitivos, transitivos indiretos ou de ligação são acompanhados por "se", essa palavra funciona como índice de indeterminação do sujeito.

D – O verbo "ser" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("é") para concordar com o sujeito oracional "considerar como permanentes". Lembre-se de que sujeitos oracionais pedem verbo na 3ª pessoa do singular! Pelo mesmo motivo, seria preciso flexionar no singular o adjetivo "difíceis".

E – Esta é a única opção correta, pois todos os verbos estão adequadamente flexionados para concordar com seus sujeitos. O verbo "repousar" está flexionado na 3ª pessoa do singular ("repousa") para concordar com o núcleo do sujeito "expectativa". Para percebê-lo com mais clareza, basta transpor a oração para a ordem direta: "A expectativa de que sobrevivamos repousa nas providências que levem a Estados sem fronteiras". Ademais, o verbo "levar" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("levem"), para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "providências". Por fim, o verbo "sobreviver" está flexionado na 1ª pessoa do plural ("sobrevivamos") para concordar com o sujeito simples oculto "nós".

Questão 43 (Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) .....-se (**atribuir**) aos clássicos a propriedade de nos encantar em qualquer tempo ou idade que os busquemos.

b) .....-se (**distinguir**) os clássicos pelo fato de conservarem o mesmo poder de revelação ao longo do tempo.
c) .....-nos (**impressionar**) nos clássicos o sentido de uma perenidade que não implica cristalização.
d) .....-se (**queixar**) dos clássicos apenas quem os lê com a desatenção ou o desamor das tarefas obrigatórias.
e) .....-nos (**confortar**) nos clássicos a companhia dos mais altos valores humanos que põem à nossa disposição.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "atribuir" deve ser flexionado na terceira pessoa do singular ("atribui") para concordar com o núcleo do sujeito "propriedade". Observe que o verbo "atribuir" é transitivo direto e indireto e está ao lado do pronome "se", classificado como pronome apassivador. Nesses casos, o verbo concorda obrigatoriamente com o sujeito paciente. Você deve ainda ter atenção à pegadinha da banca. Você notou que, ao lado das lacunas a serem preenchidas pelos verbos, sempre aparecem termos no plural? Isso é para confundir sua atenção, portanto não se esqueça de colocar as orações na ordem direta e observar sempre a transitividade do verbo. Para ficar ainda mais fácil a identificação do sujeito, você pode também reescrever a oração na voz passiva analítica (verbo "ser" + particípio): "A propriedade (...) é atribuída aos clássicos".

B – O verbo "distinguir" deve ser flexionado na terceira pessoa do plural ("distinguem") para concordar com o núcleo do sujeito "clássicos". Observe que temos uma voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), de modo que podemos transpor a frase para a voz passiva analítica, para ficar mais fácil a identificação do sujeito: "os clássicos são distinguidos".

C – O verbo "impressionar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("impressiona") para concordar com o núcleo do sujeito "sentido". Para percebê- lo com mais clareza, basta reescrever a frase na ordem direta: "O sentido de uma perenidade que não implica cristalização nos impressiona nos clássicos".

D – O verbo "queixar-se" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("queixa-se") para concordar com o sujeito oracional "quem os lê com a desatenção ou o desamor das tarefas obrigatórias". Lembre-se de que, quando temos um sujeito oracional, o verbo deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular.

E – O verbo "confortar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("conforta") para concordar com o núcleo do sujeito "companhia". Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a frase na ordem direta: "a companhia dos mais altos valores humanos (...) conforta-nos nos clássicos".

Questão 44 (Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)
As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

a) Deve-se firmar alguns acordos entre o Vaticano e o Brasil durante as discussões da Concordata.
b) Nunca chegou a preocupar Stalin, naturalmente, os guardas suíços que constituem a segurança do Vaticano.
c) Ao se deterem na estátua Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, os olhos de um turista não verão o que de fato ela consagra.
d) As concessões vantajosas que pretendem obter, nas discussões da Concordata, a Igreja Católica, dizem respeito a questões polêmicas.
e) Muitas repercussões passarão a haver no direito interno, caso a Concordata consagre os acordos que constituem o principal interesse da Igreja.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “dever”, auxiliar do verbo “firmar”, deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“devem”) para concordar com o núcleo do sujeito passivo “acordos”. Observe que temos verbo transitivo direto + pronome apassivador “se”, estrutura clássica da voz passiva sintética. Assim, para identificar o sujeito com mais facilidade, podemos transpor a oração para a voz passiva analítica (verbo “ser” + particípio): “Alguns acordos devem ser firmados entre o Vaticano e o Brasil durante as discussões da Concordata”.

B – O núcleo do sujeito “guardas” faz com que o verbo “chegar” seja obrigatoriamente flexionado na 3ª pessoa do plural (“chegaram”). Para percebê-lo mais claramente, podemos passar a oração para a ordem direta: “Os guardas suíços que constituem a segurança do Vaticano nunca chegaram a preocupar Stalin”.

C – Esta é a opção correta, uma vez que todas as regras de concordância verbal foram mantidas. Note que os verbos “deter” e “ver” estão adequadamente flexionados na 3ª pessoa do plural (“deterem” e “verão”, respectivamente), para concordar com o núcleo do sujeito “olhos”. Da mesma forma, o verbo “consagrar” está corretamente flexionado na 3ª pessoa do singular (“consagra”), para concordar com o sujeito “ela”.

D – O verbo “pretender” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“pretende”) para concordar com o sujeito “Igreja Católica”. Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: “as concessões vantajosas que a Igreja Católica pretende obter”.

E – O verbo “passar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“passará”), já que é auxiliar do verbo principal “haver”. Lembre-se de que o verbo “haver”, indicando existência, é impessoal, o que faz com que ele sempre seja flexionado na 3ª pessoa do singular: “Houve uma guerra”/“Houve duas guerras”. Ademais, a pessoalidade/ impessoalidade de um verbo sempre é transmitida ao seu auxiliar. Assim, dizemos “Passarão a existir repercussões” (“existir” é verbo pessoal), mas “Passará a haver repercussões” (“haver”, indicando existência, é verbo impessoal).

Questão 45 (Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte – Procuradoria-Geral de Justiça – Agente Administrativo – Área Administrativa – 2010)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) Estiagens prolongadas e chuvas em excesso resulta na quebra da produção de grãos, com o consequente aumento nos preços dos alimentos.

b) A demanda internacional por alguns produtos brasileiros propiciam expressivos aumentos no volume das exportações, como as de soja.

c) As condições de transporte da safra de grãos da região central não torna competitivo seu valor comercial no mercado externo.

d) Não se obteve maiores lucros com a comercialização de produtos agrícolas devido às deficiências da infraestrutura.

e) Terras férteis, água em abundância e sol fazem do Brasil um país privilegiado, que transformou a agricultura em fonte permanente de recursos.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “resultar” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural (“resultam”) para concordar com o sujeito composto “estiagens prolongadas e chuvas em excesso”, cujos núcleos são

"estiagens" e "chuvas".

B – O verbo "propiciar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("propicia") para concordar com o núcleo do sujeito "demanda". Como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, a construção "por alguns produtos brasileiros" não poderia exercer essa função sintática.

C – O verbo "tornar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("tornam") para concordar com o núcleo do sujeito "condições". Mais uma vez, como núcleos do sujeito geralmente não são preposicionados, as construções "de transporte", "da safra", "de grãos" e "da região central" não poderiam exercer tal função sintática.

D – O verbo "obter" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("obtiveram") para concordar com o núcleo do sujeito "lucros". Note que temos verbo transitivo direto ("obter") + pronome apassivador "se", o que constitui uma voz passiva sintética. Nesse caso, para identificar o sujeito com mais facilidade, podemos transpor a oração para a voz passiva analítica (verbo "ser" + particípio): "maiores lucros não foram obtidos".

E – Esta é a opção correta, pois não apresenta quaisquer desvios de concordância verbal ou nominal. Veja que o verbo "fazer" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("fazem") para concordar com o sujeito composto "terras férteis, água em abundância e sol". Além disso, o verbo "transformar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("transformou") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "um país privilegiado".

Questão 46 (Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte – Procuradoria-Geral de Justiça – Analista de Tecnologia da Informação – Especialidade Engenharia de Software/Desenvolvimento de Sistemas – 2010)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Não basta ensinar conteúdos às crianças, pensava Rousseau; impõe-se educá-las, mas de modo que não as deforme a sociedade.

b) Não se esperem das crianças que sejam puras ou angelicais, pois elas já nasceriam com os instintos da agressão e da crueldade.

c) Houve tempos em que o índice de mortalidade dos bebês atingiam um patamar que hoje suscitariam sérias sindicâncias.

d) A genialidade de Walt Disney teria reforçado, nos traços dos desenhos, a imagem de inocência que se atribuíam às crianças.

e) Estão em nossos instintos de adultos o impulso para que consideremos, em princípio, frágeis e indefesas todas as crianças.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta, pois não apresenta desvios de concordância verbal ou nominal. Veja que o verbo "bastar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("basta") para concordar com o sujeito oracional "ensinar conteúdos às crianças". Da mesma forma, o verbo "impor" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("impõe") para concordar com o sujeito oracional "educá- las". Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), podemos identificar seu sujeito mais facilmente com uma transposição para a voz passiva (verbo "ser" + particípio): "Educá-las é imposto". Por fim, note que o verbo "deformar" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("deforme") para

concordar com o sujeito "a sociedade".

B – O verbo "esperar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("espera") para concordar com o sujeito oracional "que sejam puras ou angelicais". Como temos aí uma voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), podemos identificar mais facilmente o sujeito se procedermos a uma transposição para a voz passiva: "Que sejam puras ou angelicais é esperado".

C – O verbo "atingir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("atingia") para concordar com o núcleo do sujeito "índice". Note que, como um núcleo do sujeito geralmente não é introduzido por preposição, as construções "de mortalidade" e "dos bebês" não poderiam desempenhar tal função sintática. Por fim, o verbo "suscitar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("suscitaria") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "patamar".

D – O verbo "atribuir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("atribuía") para concordar com "a imagem de inocência", antecedente do pronome relativo "que" com função sintática de sujeito. Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo bitransitivo + pronome apassivador "se"), podemos transpô-la para a voz passiva analítica, a fim de identificar mais facilmente seu sujeito: "a imagem de inocência que era atribuída às crianças".

E – O verbo "estar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("está") para concordar com o núcleo do sujeito "impulso". Para percebê-lo com mais clareza, basta transpor a oração para a ordem direta: "O impulso para que consideremos, em princípio, frágeis e indefesas todas as crianças está em nossos instintos de adultos".

Questão 47 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Agente de Estação – 2010)

A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) Os meios de transporte na cidade de São Paulo ainda provoca insatisfação, especialmente em relação ao tempo que gasta as pessoas que dependem dele.

b) Os deslocamentos em toda a região metropolitana está cada vez mais demorado, já que as ruas recebem todos os dias um número maior de carros.

c) As preocupações de dirigentes em todo o mundo se volta para os problemas da emissão de poluentes que comprometem a saúde das pessoas.

d) O rodízio de carros, que se instalaram há algum tempo na cidade, já deveriam ser revistos, pois tem dado poucos resultados satisfatórios.

e) Além da perda de tempo precioso no trânsito, os pedestres estão sujeitos a respirar o ar poluído pelas emissões de gases tóxicos dos escapamentos dos veículos.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "provocar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("provocam") para concordar com o núcleo do sujeito "meios". Lembre-se de que, como núcleos do sujeito geralmente não são introduzidos por preposição, as construções "de transporte", "na cidade" e "de São Paulo" não poderiam ter tal função sintática. Ademais, o verbo "gastar" também deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("gastam") para concordar com o núcleo do sujeito "pessoas". Para percebê-lo com mais clareza, basta colocar a oração na ordem direta: "ao tempo que as pessoas (...) gastam".

B – O verbo "estar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("estão") para concordar com o

núcleo do sujeito "deslocamentos". Por conseguinte, também a palavra "demorado" deveria ser flexionada no plural ("demorados"). Mais uma vez, lembre-se de que, como núcleos do sujeito geralmente não são introduzidos por preposição, a construção "em toda a região metropolitana" não poderia ter tal função sintática.

C – O verbo "voltar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("voltam") para concordar com o núcleo do sujeito "preocupações". Mais uma vez, como núcleos do sujeito geralmente não são introduzidos por preposição, as construções "de dirigentes" e "em todo o mundo" não poderiam ter tal função sintática.

D – O verbo "instalar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("instalou") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "rodízio". Da mesma forma, a locução verbal "dever ser revisto" precisa ser flexionada na 3ª pessoa do singular ("deveria ser revisto") para concordar com o núcleo do sujeito "rodízio".

E – Esta é a única opção correta, pois não apresenta desvios de concordância verbal ou nominal. Note que o verbo "estar" foi devidamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("estão") para concordar com o núcleo do sujeito "pedestres".

Questão 48 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Advogado Trainee – 2010)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) A lista de itens que representam os objetivos do BNDES ..... (**dizer**) respeito ao apoio aos projetos de transporte urbano.

b) Caso não se ..... (**levar**) em conta os objetivos do BNDES, nenhum projeto de transporte urbano contará com o apoio desse órgão.

c) Não ..... (**faltar**) a essa relação de objetivos, como é óbvio, os que se apresentam intimamente associados à preservação do meio ambiente.

d) A cada objetivo ..... (**corresponder**), é claro, medidas específicas de gerenciamento e fiscalização das iniciativas a serem tomadas.

e) No caso de ..... (**ocorrer**) quaisquer irregularidades na implementação de um projeto, o apoio do BNDES estará suspenso, até que tudo se apure.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "dizer" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("diz") para concordar com o núcleo do sujeito "lista".

B – O verbo "levar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("levem") para concordar com o núcleo do sujeito "objetivos". Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), podemos transpô-la para a voz passiva analítica (verbo "ser" + particípio) para facilitar a identificação do sujeito: "caso os objetivos do BNDES não sejam levados em conta".

C – O verbo "faltar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("faltam") para concordar com o pronome demonstrativo "os" (sinônimo de "aqueles"), que funciona como antecedente do pronome relativo "que". Para percebê-lo com mais clareza, basta transpor a frase para a ordem direta: "Os que se apresentam intimamente associados à preservação do meio ambiente não faltam

a essa relação de objetivos, como é óbvio".

D – O verbo "corresponder" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("correspondem") para concordar com o núcleo do sujeito "medidas". Para percebê-lo com mais clareza, basta transpor a frase para a ordem direta: "Medidas específicas de gerenciamento e fiscalização (...) correspondem a cada objetivo".

E – O verbo "ocorrer" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("ocorrerem") para concordar com o núcleo do sujeito "irregularidades". Para percebê-lo com mais clareza, basta transpor a oração para a ordem direta: "no caso de quaisquer irregularidades ocorrerem".

Questão 49 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Advogado Trainee – 2010)

O verbo entre parênteses no final de cada frase deverá ser corretamente flexionado no singular para preencher a lacuna da frase:

a) Artistas italianos, já desde o final do século XIX, ... à fabricação de vitrais em São Paulo. **(dedicar-se)**

b) Os magníficos vitrais do Mercado Municipal ..... a força do trabalho e o progresso de São Paulo. **(atestar)**

c) A história dos vitrais em São Paulo se ..... grandemente com o desenvolvimento econômico da cidade. **(relacionar)**

d) Extraviou-se grande parte do registro das atividades dos profissionais que ..... para embelezar a cidade. **(trabalhar)**

e) O material e o acervo do século XX em São Paulo se ..... em grande parte devido à onda de demolições. **(perder)**

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "dedicar-se" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("dedicam- se") para concordar com o núcleo do sujeito "artistas". Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: "Artistas italianos dedicam-se à fabricação de vitrais em São Paulo já desde o final do século XIX".

B – O verbo "atestar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("atestam") para concordar com o núcleo do sujeito "vitrais". Lembre-se de que, como o núcleo do sujeito não é introduzido por preposição, a expressão "do Mercado Municipal" não pode desempenhar essa função sintática.

C – O verbo "relacionar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("relaciona") para concordar com o núcleo do sujeito "história". Como o núcleo do sujeito geralmente não é introduzido por preposição, as expressões "dos vitrais" e "em São Paulo" não podem desempenhar essa função sintática.

D – O verbo "trabalhar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("trabalham") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "profissionais".

E – O verbo "perder" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("perderam") para concordar com os núcleos do sujeito "material" e "acervo". Mais uma vez, como o núcleo do sujeito geralmente não é introduzido por preposição, as expressões "do século XX" e "em São Paulo" não podem desempenhar tal função sintática.

Questão 50 (Companhia de Gás da Bahia – BAHIAGÁS – Analista de Processos Organizacionais – Administração – 2010)

Observam-se corretamente as regras de concordância verbal e nominal em:

a) Causam grande admiração, por parte de todos aqueles que se dispõem a ouvir as criações insuperáveis de João Gilberto, o rigor com que ele se dedica à sua arte.

b) Ainda que possam haver vozes discordantes, é preciso reconhecer que a bossa nova tem sido o estilo mais influente na

música brasileira das últimas décadas.

c) Não é possível exagerar a importância de João Gilberto para a música brasileira e a contribuição que ele tem dado para a divulgação dessa música no exterior.

d) Há muitos artistas de destaque que, como João Gilberto, parece tentar a todo custo manter uma vida reservada e o mais distante possível dos holofotes.

e) Não é exagero dizer que com frequência se ouve, em países onde menos seria de se esperar, músicas brasileiras que só contávamos ouvir em nosso país.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "causar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("causa") para concordar com o sujeito "o rigor com que ele se dedica à sua arte", cujo núcleo é "rigor". Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a frase na ordem direta: "o rigor com que ele se dedica à sua arte causa grande admiração por parte de todos aqueles que se dispõem a ouvir as criações insuperáveis de João Gilberto".

B – O verbo "poder", auxiliar do verbo "haver" (que está no sentido de existir), deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("possa"), já que assume as características de impessoalidade do verbo principal.

C – Esta é a única opção correta, pois não apresenta desvios relativos à concordância verbal ou nominal. Note que o verbo "ser" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular, para concordar com o sujeito oracional "exagerar a importância de João Gilberto (...)". Além disso, o verbo "ter" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("tem") para concordar com o sujeito "ele".

D – O verbo "parecer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("parecem") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "artistas". Note, porém, que o verbo "parecer" admite outro tipo de construção, igualmente correta, em que ele permanece no singular e flexiona-se seu auxiliar: "Há muitos artistas de destaque que (...) parece tentarem a todo custo manter (...)".

E – O verbo "ouvir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("ouvem") para concordar com o núcleo do sujeito paciente "músicas". Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), podemos transpô-la para a voz passiva analítica (verbo "ser" + particípio), a fim de identificar mais facilmente o sujeito: "músicas brasileiras (...) são ouvidas com frequência".

Questão 51 (Companhia de Gás da Bahia – BAHIAGÁS – Analista de Processos Organizacionais – Administração – 2010)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Todas as eras durante as quais afligiram-no o pior dos sofrimentos, Prometeu via seu fígado ser devorado diariamente por uma águia.

b) Aos deuses irritavam sempre, em virtude de não admitirem contestação a seus poderes, qualquer lampejo criativo que proviesse dos homens.

c) Um fundamento das tragédias gregas, podemos lembrar, consistem nos desafios ao poder de Zeus, lançados por um mortal que não o teme.

d) Advirtam-se as crianças para que sejam cautelosas com o fogo, já que a sedução das chamas só faz aumentar o perigo que estas representam.

e) Mesmo com todas as advertências que se faz a uma criança, é quase inevitável que venham a queimar-se, mais cedo ou

mais tarde.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "afligir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("afligiu") para concordar com o núcleo do sujeito "pior". Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: "o pior dos sentimentos afligiu-o".

B – O verbo "irritar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("irritava") para concordar com o núcleo do sujeito "lampejo". Mais uma vez, para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: "Qualquer lampejo criativo que proviesse dos homens irritava aos deuses sempre".

C – O verbo "consistir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("consiste") para concordar com o núcleo do sujeito "fundamento". Se retirarmos a expressão intercalada "podemos lembrar", a identificação do sujeito se torna ainda mais fácil: "Um fundamento das tragédias gregas consiste nos desafios ao poder de Zeus".

D – Esta é única opção correta, pois não apresenta desvios de concordância verbal ou nominal. Note que o verbo "advertir" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("advirtam") para concordar com o núcleo do sujeito "crianças". Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), podemos transpô-la para a voz passiva analítica (verbo "ser" + particípio), a fim de identificar mais facilmente o sujeito: "as crianças sejam advertidas". Da mesma forma, o verbo "ser" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("sejam") para concordar com o sujeito "as crianças". Ademais, o verbo "fazer" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("faz") para concordar com o núcleo do sujeito "sedução". Por fim, "representar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("representam") para concordar com o sujeito "estas".

E – O verbo "fazer" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("fazem") para concordar com "as advertências", antecedente do pronome relativo "que". Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), podemos transpô-la para a voz passiva analítica (verbo "ser" + particípio), a fim de identificar mais facilmente o sujeito: "mesmo com todas as advertências que são feitas a uma criança".

Questão 52 (Ministério Público do Estado do Sergipe – Analista do Ministério Público – Especialidade Administração – 2010)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) O maior dos desafios que se ..... (**propor**) a enfrentar os cientistas é uma teoria unificadora do Universo.

b) O que aos físicos e religiosos ..... (**importar**) são as vantagens de um conhecimento que propicie a visão unificada do mundo.

c) Embora não se ..... (**dever**) às primeiras deduções empíricas o avanço da ciência atual, elas não deixaram de traduzir a ânsia de conhecimento.

d) Entre tantas coisas que ..... (**desejar**) alcançar a investigação humana, a teoria unificada é por certo a mais perseguida.

e) É comum que se ..... (**atribuir**) aos cientistas a tarefa de elucidar os grandes enigmas do Universo.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “propor” deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“propõem”) para concordar com o antecedente do pronome relativo “que”: “desafios”.

B – O verbo “importar” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“importa”) para concordar com o pronome demonstrativo “o” (sinônimo de “aquilo”), que funciona como antecedente do pronome relativo “que”.

C – O verbo “dever” precisa ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“deva”) para concordar o núcleo do sujeito “avanço”. Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador “se”), podemos transpô- la para a voz passiva analítica (verbo “ser” + particípio), a fim de identificar mais facilmente o sujeito: “embora o avanço da ciência atual não seja devido às primeiras deduções empíricas”.

D – O verbo “desejar” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“deseja”) para concordar com o núcleo do sujeito “investigação”. Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: “entre tantas coisas que a investigação humana deseja alcançar”.

E – O verbo “atribuir” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“atribua”) para concordar com o núcleo do sujeito passivo “tarefa”. Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo bitransitivo + pronome apassivador “se”), podemos transpô-la para a voz passiva analítica (verbo “ser” + particípio), a fim de identificar o sujeito mais facilmente: “É comum que a tarefa de elucidar os grandes enigmas do Universo seja atribuída aos cientistas”.

Questão 53 (Ministério Público do Estado do Sergipe – Analista do Ministério Público – Especialidade Administração – 2010)

As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:

a) Sempre haverá de ocorrer deslizes, ao se transpor para a linguagem do dia a dia o vocabulário de um campo técnico.
b) Cabe aos jornalistas transformar informações especializadas em notícias assimiláveis pelo grande público.
c) Restam-lhes traduzir assuntos especializados em palavras que os leigos possam compreender já à primeira leitura.
d) Exigem-se dos jornalistas que mostrem competência e flexibilidade na passagem de uma linguagem para outra.
e) Não são fáceis de traduzir em palavras simples um universo linguístico tão especializado como o de certas áreas técnicas.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “haver”, na locução verbal “haverá de ocorrer”, deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“haverão”) para concordar com o núcleo do sujeito “deslizes”. Note que, como o verbo “ocorrer” é pessoal, isso é transmitido ao verbo auxiliar “haver”, que passa a concordar com o sujeito. “Haver” só é verbo impessoal quando usado como verbo principal, como sinônimo de “existir”.

B – Esta é a opção certa, pois o verbo “caber” foi corretamente flexionado na 3ª pessoa do singular (“cabe”) para concordar com o sujeito oracional “transformar informações especializadas em notícias assimiláveis pelo grande público”. Lembre- se de que sujeitos oracionais sempre exigem verbos na 3ª pessoa do singular.

C – O verbo “restar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“resta”) para concordar com o sujeito oracional “traduzir assuntos especializados em palavras que os leigos possam compreender já à primeira leitura”.

D – O verbo “exigir” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“exige”) para concordar com o sujeito oracional “que mostrem competência e flexibilidade na passagem de uma linguagem para outra”. Como há oração na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador “se”), podemos transpô- la para a voz passiva analítica (verbo “ser” + particípio), a fim de identificar mais facilmente o sujeito: “É exigido dos jornalistas que mostrem competência e flexibilidade na passagem de uma linguagem para outra”.

E – O verbo “ser” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“é”) para concordar com o núcleo do sujeito “universo”. Por conseguinte, o predicativo do sujeito “fáceis” também deveria ser flexionado no singular (“fácil”). Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a frase na ordem direta: “Um universo linguístico tão especializado como o de certas áreas técnicas não é fácil de traduzir em palavras simples”.

Questão 54 **(Governo do Estado de Rondônia – Secretaria de Estado da Administração – Secretaria de Estado de Finanças – Auditor Fiscal de Tributos Estaduais – 2010)**

Estão inteiramente adequadas a regência e a concordância verbal na frase:

a) Caso não se avalie as condições em que transitam as informações numa sociedade, que garantia teremos que se trata de uma democracia?

b) A leitura do texto permite depreender de que nem toda informação, ainda que multiplicada, tornam-se fatores de democratização.

c) Dependem do volume e da qualidade das informações a participação em que se espera numa autêntica sociedade democrática.

d) Estão na base mesma da sociedade, cujo espírito democrático se pretende íntegro, os valores fundamentais da informação aberta e bem qualificada.

e) As várias perguntas em que se desenvolve a preocupação da autora do texto parece ancorar-se na estratégia de um questionamento socrático.

• COMENTÁRIOS

A – No que diz respeito ao verbo “avaliar”, temos um caso de voz passiva sintética (VTD + pronome apassivador “se”), logo, a estrutura “as condições” tem função de sujeito passivo, e não de objeto direto. Assim, a forma correta dessa oração será “Caso não se avaliem as condições”. Uma dica para identificar o sujeito mais facilmente é transformar a oração para a voz passiva analítica correspondente: “Caso as condições não sejam avaliadas”. Além disso, a palavra “de” deveria ter sido introduzida antes da conjunção integrante “que”, pois o substantivo “garantia” rege tal preposição.

B – A preposição “de”, após “depreender”, deve ser retirada, uma vez que este verbo é transitivo direto. Ademais, a forma verbal “tornam-se” está errada, devendo ser flexionada na 3ª pessoa do singular (“torna-se”) para concordar com o sujeito “informação”. Da mesma forma, o predicativo do sujeito “fatores” deveria ser flexionado no singular (“fator”), para concordar com o sujeito “informação”.

C – O verbo “depender” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“depende”) para concordar com o núcleo do sujeito “a participação”. Para percebê-lo com mais clareza, basta passar a oração para a ordem direta: “A participação depende do volume e da qualidade das informações”. Além disso, a preposição “em”, antes do pronome relativo “que”, deve ser retirada, pois não há nenhum termo que exija sua presença. Note ainda que, como esse pronome relativo desempenha, na oração, a função de sujeito, ele não pode ser introduzido por preposição.

D – Esta é a única opção correta, pois o verbo “estar” encontra-se adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural (“estão”) para concordar com o núcleo do sujeito “valores”. Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: “Os valores fundamentais da informação aberta e bem qualificada estão na base mesma da sociedade”. Além disso, o pronome “cujo” está bem empregado, pois estabelece uma relação possessiva entre o antecedente “sociedade” e o consequente “espírito democrático”.

E – O verbo “parecer” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“parecem”) para concordar com o sujeito “as várias perguntas”. Note, no entanto, que, quando o verbo “parecer” é utilizado como auxiliar, podemos optar por mantê-lo na 3ª pessoa do singular e flexionar apenas o verbo principal. Logo, está igualmente correto dizer “As várias perguntas parecem ancorar-se” ou “As várias perguntas parece ancorarem-se”.

Questão 55 **(Sergipe Gás S.A. – Analista de Sistemas – 2010)**

O verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da seguinte frase:

a) Não se ..... (costumar) reconhecer em palavras mais diretas a elegância da exatidão.
b) Por que não se ..... (admitir) que as aulas de uma professora substituta possam ser excelentes?
c) Nas lições que ..... (caber) à substituta ministrar, ela demonstrou toda a sua competência.
d) A pouca gente ocorre agradecer aos cozinheiros que já lhe ..... (satisfazer) o paladar.
e) Dificilmente os elogios que se fazem ao proprietário de um restaurante chegam a quem ..... (fazer) por merecê-los.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “costumar” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“costuma”) para concordar com o núcleo do sujeito “elegância”. Note que essa oração está na voz passiva sintética (VTD + pronome apassivador “se”), logo, o candidato pode ter alguma dificuldade para identificar o sujeito. Então, a fim de encontrá- lo sem problemas, você pode transpor a oração para a voz passiva analítica: “A elegância da exatidão não costuma ser reconhecida”.

B – O verbo “admitir” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“admite”) para concordar com o sujeito oracional “que as aulas de uma professora substituta possam ser excelentes”. Lembre-se de que todo sujeito oracional pede um verbo na 3ª pessoa do singular.

C – O verbo “caber” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“cabe”) para concordar com o sujeito oracional “ministrar”.

D – Esta é a resposta correta, pois o verbo “satisfazer” deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“satisfizeram”) para concordar com o termo antecedente do pronome relativo “que”: “cozinheiros”.

E – O verbo “fazer” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“fez”), concordando com o pronome “quem”.

Questão 56 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Agente de Defensoria – 2010)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher de modo correto a lacuna da frase:

a) .....-se (destacar), no conjunto da produção do antropólogo Lévi-Strauss, suas ideias acerca da diversidade cultural dos povos.

b) Aos racistas não ..... (restar), graças aos argumentos do antropólogo, qualquer tipo de justificativa para os preconceitos que cultivam.

c) Ao golpe que Lévi-Strauss desferiu no racismo ..... (seguir) invectivas outras, contra toda sorte de arrogância, dentro ou fora da ciência.

d) Ainda que não ..... (caber) ao cientista as atitudes combativas diante dos falsos valores sociais, Lévi-Strauss as teria tomado.

e) ..... (costumar) aparecer, para os olhos ocidentais que se fixam nos índios americanos, apenas os exotismos já cristalizados.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “destacar” deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“destacam”) para concordar com o núcleo do sujeito “ideias”. Como essa oração está na voz passiva, o candidato pode sentir dificuldades para identificar o sujeito. Para encontrá-lo mais facilmente, basta transpor a oração para a voz passiva analítica: “Suas ideias (...) são destacadas”.

B – Esta é a opção correta, pois o verbo “restar” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“resta”) para concordar com o núcleo do sujeito “tipo”. Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: “Qualquer tipo de justificativa (...) não resta aos racistas”.

C – O verbo “seguir” deve ser obrigatoriamente flexionado na 3ª pessoa do plural (“seguiram”) para concordar com o sujeito “invectivas outras”. Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: “Invectivas outras seguiram ao golpe que Lévi-Strauss desferiu no racismo”.

D – O núcleo do sujeito “atitudes” faz com que o verbo “caber” seja flexionado obrigatoriamente na 3ª pessoa do plural (“coubessem”). Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: “Ainda que as atitudes combativas diante dos falsos valores sociais não coubessem ao cientista”.

E – O núcleo do sujeito “exotismos” faz com que o verbo “costumar” seja flexionado obrigatoriamente na 3ª pessoa do plural (“costumam”). Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: “Apenas os exotismos já cristalizados costumam aparecer para os olhos ocidentais”.

Questão 57 (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo – Agente Técnico Legislativo – 2010)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Há frases que se repete à exaustão e que, exatamente por isso, passam a soar como se constituíssem cada uma delas uma verdade incontestável.

b) Frases sempre haverão que, à força de se repetirem ao longo do tempo, acabam sendo tomadas como verdades absolutas.

c) Quando a muitas pessoas interessam dar crédito a frases feitas e lugares-comuns, há o risco de se cristalizar falsos juízos.

d) O hábito da repetição mecânica de frases feitas e lugares-comuns acabam por nos conduzirem à fixação de muitos preconceitos.

e) Cabe aos indivíduos mais conscientes combater o chavão e o lugar-comum, para que não se percam de vista os legítimos valores sociais.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "repetir" deveria ter sido flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "frases". A tradição gramatical orienta que, toda vez em que o pronome relativo exercer função sintática de sujeito, o verbo da oração de que faz parte deverá concordar com o seu antecedente.

B – Quando o verbo "haver" assume o valor semântico de "existir", torna- se um verbo impessoal. Por esse motivo, sua flexão na 3ª pessoa do singular ("haverá") é obrigatória nesta frase.

C – Nesta frase há dois erros: um relacionado à flexão de "interessar"; outro, à de "cristalizar". No primeiro caso, o certo seria usar a 3ª pessoa do singular ("interessa"), pois o sujeito deste verbo é a oração "dar crédito a frases feitas e lugares-comuns". No segundo caso, o verbo "cristalizar" não poderia ser flexionado na 3ª pessoa do singular, uma vez que temos voz passiva sintética, cujo sujeito é "falsos juízos". Logo, seria necessário flexionar "cristalizar" na 3ª pessoa do plural ("cristalizarem"). Para encontrar o sujeito com mais facilidade, podemos ainda transpor a oração para a voz passiva analítica: "Há o risco de falsos juízos serem cristalizados".

D – O verbo "acabar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("acaba") para concordar como núcleo do sujeito "hábito". Também o verbo "conduzir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular, uma vez que se trata de um verbo principal, cuja flexão de tempo, modo, número e pessoa foi transferida para o verbo auxiliar. Lembre-se de que, havendo locução verbal na oração, é o verbo auxiliar que concorda com o sujeito, e não o verbo principal.

E – Esta é a única opção correta, pois o verbo "caber" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("cabe"), para concordar com o sujeito oracional "combater o chavão e o lugar-comum". Nesse sentido, não se esqueça de que, toda vez que temos um sujeito oracional, o verbo da outra oração deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular.

Questão 58 (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) – Economista – 2010)

Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

a) Devem-se ressaltar, nos meios de comunicação, a constância com que promovem abusos, na exploração da cultura popular.

b) Nem mesmo um pequeno espaço próprio querem conceder à cultura popular os que a exploram por interesses estritamente econômicos.

c) Restam das festas, dos ritos e dos artesanatos da cultura popular pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias.

d) Muita gente acredita que se devem imputar aos turistas a responsabilidade por boa parte desses processos de falseamento da cultura popular.

e) Produzem-se nas pequenas células comunitárias, a despeito das pressões da cultura de massa, lento e seguro dinamismo de cultura popular.

• COMENTÁRIOS

A – Nesta opção temos voz passiva sintética; portanto, na locução verbal "devem-se ressaltar", o verbo "dever" precisaria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("deve") para concordar com o núcleo do seu sujeito "a constância". Para que isso seja verificado de forma mais clara, você pode transformar a oração para a voz passiva analítica: "a constância deve ser ressaltada".

B – Opção correta. É importante você observar como se organiza essa oração para entender o seu funcionamento. O sujeito da forma verbal "querem" é o pronome demonstrativo "os" (sinônimo de "aqueles"). Assim, passando a oração para a ordem direta, teríamos: "Aqueles nem mesmo querem conceder um pequeno espaço à cultura". A outra oração é introduzida pelo pronome relativo "que". Como se sabe, toda vez que o pronome relativo exerce a função sintática de sujeito, o verbo da sua oração concorda com o termo ao qual o pronome se refere. Neste caso, o pronome relativo "que" retoma o pronome demonstrativo "os", o que também nos permite reescrever essa oração da seguinte maneira: "Aqueles a exploram por interesses estritamente econômicos".

C – Ao colocarmos a oração na ordem direta, verificaremos que o verbo "restar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("resta") para concordar com o sujeito "pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias": "Pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias resta das festas, dos ritos, dos artesanatos da cultura popular".

D – Nesta opção temos mais um caso de voz passiva sintética. Observe que, na construção "se devem imputar aos turistas a responsabilidade", o verbo "dever" precisa estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("deve") para concordar com o sujeito passivo "a responsabilidade". Para mais facilmente identificarmos o sujeito, reescrevemos a oração na ordem direta e na voz passiva analítica: "A responsabilidade deve ser imputada aos turistas".

E – O verbo "produzir" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("produz") para concordar com o núcleo do sujeito passivo "dinamismo". Se você transformar essa oração para a voz passiva analítica, identificará mais facilmente o sujeito e, por conseguinte, a necessidade de concordância: "Lento e seguro dinamismo de cultura popular é produzido nas pequenas células comunitárias".

Questão 59 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Oficial de Defensoria Pública – 2010)

Substituindo-se os segmentos grifados pelas expressões entre parênteses subsequentes, o verbo deverá permanecer no singular em:

a) O heroísmo (Atos de heroísmo) é um dos últimos enigmas do comportamento humano.
b) ...já descobrimos o (as razões) que os torna perigosos.
c) Já o heroísmo extremo (os heroísmos extremos) é de difícil explicação científica.
d) Trata-se de um impulso ilógico (impulsos ilógicos).
e) ...por que o comportamento heroico (os comportamentos heroicos) é raro.

• COMENTÁRIOS

A – Ao substituirmos "o heroísmo" por "atos de heroísmo", o verbo não pode permanecer na 3ª pessoa do singular, pois o núcleo do sujeito deixa de ser uma palavra no singular ("heroísmo") e se torna uma palavra no plural ("atos"). Lembre-se, nesse sentido, de que um núcleo do sujeito geralmente não vem introduzido por uma preposição, o que exclui a possibilidade de o verbo "ser" concordar com "de heroísmo".

B – Ao substituirmos o pronome demonstrativo "o" (sinônimo de "aquilo") por "as razões", é preciso flexionar o verbo "tornar" na 3ª pessoa do plural ("tornam"), uma vez que o verbo deve sempre concordar com o antecedente do pronome relativo "que", quando este está em função de sujeito.

C – Ao substituirmos "o heroísmo extremo" por "os heroísmos extremos", é evidente a necessidade de flexionar o verbo "ser" na 3ª pessoa do plural, uma vez que o seu sujeito foi pluralizado.

D – Neste caso, a substituição de "um impulso lógico" por "impulsos lógicos" não acarreta mudança na flexão de "tratar". Note que "de um impulso lógico" funciona como objeto indireto, de modo que não há relação de concordância com o verbo. Observe ainda que não se trata de um caso de voz passiva sintética ("tratar" não é VTD"), mas sim de voz ativa, com sujeito indeterminado.

E – Se substituirmos "o comportamento heroico" por "os comportamentos heroicos", é obrigatória a flexão do verbo "ser" na 3ª pessoa do plural, uma vez que o seu sujeito foi pluralizado.

Questão 60 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Oficial de Defensoria Pública – 2010)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) As mais recentes descobertas da ciência pode levar ao desenvolvimento de tratamentos que controlem a perda de memória, melhorando a capacidade cerebral.

b) Os pesquisadores descobriram que existe situações que favorece a memorização mais duradoura, possibilitando a realização das tarefas cotidianas no trabalho, por exemplo.

c) Está sendo feito estudos sobre a capacidade do cérebro humano de reter informações e processá-las, o que torna possível as lembranças do que aconteceu.

d) A visão de uma obra de arte dispara a comunicação entre neurônios, e o tamanho do impacto causado pela imagem é o que define como será guardada na memória.

e) Memória implícita é aquela que se refere aos conhecimentos, hábitos e habilidades, como andar de bicicleta, que é evocado de maneira automática.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "poder", da locução verbal "pode levar", deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("podem") para concordar com o núcleo do sujeito "descobertas". Lembre-se de que o núcleo do sujeito geralmente não é uma estrutura preposicionada, o que impede o verbo de concordar com "da ciência".

B – Há aqui dois erros de concordância verbal: o primeiro é que o verbo "existir" é um verbo pessoal, portanto tem um sujeito ("situações"), com o qual deve concordar, flexionando-se na 3ª pessoa do plural ("existem"). Além disso, há um caso de concordância com o pronome relativo "que" exercendo função sintática de sujeito na estrutura "situações que favorece". Nessa situação, o verbo "favorecer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("favorecem") para concordar com o antecedente do pronome relativo: "situações".

C – A locução verbal "está sendo feito" está incorretamente usada na 3ª pessoa do singular. Como o núcleo de seu sujeito é "estudos", o certo seria dizer "Estão sendo feitos estudos". Para isso ficar ainda mais claro, você poderia reescrever essa oração na ordem direta: "Estudos estão sendo

feitos". Além disso, seria necessário flexionar o adjetivo "possível" no plural ("possíveis") para concordar com o substantivo "lembranças".

D – Esta é a única opção correta, pois não apresenta qualquer desvio de concordância verbal ou nominal. Observe que a locução verbal "será guardada" está devidamente concordando com o sujeito simples oculto "imagem".

E – A locução verbal "ser evocado" deveria ser flexionada na 3ª pessoa do plural ("são evocados") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "conhecimentos, hábitos e habilidades".

Questão 61 (Sergipe Gás S.A. – Analista de Sistemas – 2010)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Reservavam-se aos meninos daqueles tempos um prazer simples, que lhes ofereciam os brinquedos sem sofisticação.

b) Armava-se, com aquela caixa de pecinhas coloridas, igrejas, torres, cidades, todo tipo de cenário criado pela imaginação.

c) Não se tratavam nem de exibir habilidades, nem de demonstrar técnica especial: erguia-se paredes com facilidade.

d) Os meninos haveriam de ter, implícita, uma preocupação estética, sem que isso redundasse em obsessões artísticas.

e) Atribuem-se aos brinquedos eletrônicos de hoje um tipo de sedução que os jogos antigos estavam longe de poder oferecer.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "reservar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("reservava") para concordar com o sujeito "um prazer simples". Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo bitransitivo + pronome apassivador "se"), o candidato poderia encontrar alguma dificuldade para identificar seu sujeito. Nesse caso, o melhor seria passar a oração para a voz passiva analítica: "Um prazer simples era reservado". Além disso, o verbo "oferecer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("oferecia") para concordar também com a expressão "um prazer simples", que funciona como antecedente do pronome relativo "que".

B – O verbo "armar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("armavam") para concordar com o sujeito "igrejas, torres, cidades". Note que a oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), logo, para identificar o sujeito mais prontamente, podemos reescrevê-la na voz passiva analítica: "Igrejas, torres cidades eram armadas com aquela caixa de pecinhas coloridas".

C – O verbo "tratar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("tratava"), uma vez que seu sujeito é indeterminado (o "se", nesse caso, funciona como índice de indeterminação do sujeito). Observe que não se trata de oração na voz passiva, uma vez que "tratar" é verbo transitivo indireto, e apenas verbos transitivos diretos formam voz passiva. Ademais, o verbo "erguer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("erguiam") para concordar com o sujeito "paredes". Como se trata de oração na voz passiva (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), podemos identificar o sujeito com mais clareza se procedermos à transposição para a voz passiva analítica: "Paredes eram erguidas com facilidade".

D – Esta é a única opção correta, pois não apresenta qualquer desvio de concordância. Note que, quando indica existência, o verbo "haver" é impessoal: "Houve briga"/"Houve brigas". Porém, na

opção D, este mesmo verbo está sendo usado como auxiliar do verbo "ter". Nesse caso, lembre-se de que, quando auxiliar de outro verbo, "haver" admite sujeito e com ele concorda, como devidamente ocorreu em "Os meninos haveriam de ter".

E – O verbo "atribuir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("atribui") para concordar com o sujeito "um tipo de sedução". Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo bitransitivo + pronome apassivador "se"), podemos transpô-la para a voz passiva analítica, a fim de identificar mais claramente seu sujeito e, por conseguinte, a necessidade de concordância com o verbo: "Um tipo de sedução é atribuída aos brinquedos eletrônicos de hoje".

Questão 62 (Sergipe Gás S.A. – Analista de Sistemas – 2010)

O verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:

a) As duas partes em que se ..... (dividir) o livro de contos de certo autor famoso diziam respeito ao que é real e ao que é fantasia.

b) Ainda que aparentemente não ..... (conviver) de modo integrado, há no visível e no invisível uma expressiva conjunção de propriedades.

c) Em cavalos do vento ..... -se (corporificar) na pujança visível do animal uma força invisível da natureza.

d) A expressões como a cor do tempo .....-se (atribuir), por vezes, o epíteto de absurdas, quando na verdade são poéticas.

e) A presença de horrores e de monstros não ..... (impressionar) mais o autor do que as imagens que ficaram do seu passado.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "dividir" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("divide") para concordar com o núcleo do sujeito "livro". Para isso ficar mais claro, podemos reescrever a oração na ordem direta: "O livro de contos de certo autor famoso se divide em duas partes".

B – Esta é a opção correta, pois o verbo "conviver" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("convivam") para concordar com o sujeito implícito "o visível e o invisível". Se explicitássemos tal sujeito, a oração poderia ser assim reescrita: "Ainda que aparentemente o visível e o invisível não convivam de modo integrado".

C – O verbo "corporificar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("corporifica") para concordar com o sujeito "uma força invisível da natureza". Como essa oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), alguns candidatos podem encontrar dificuldade para identificar o sujeito. A fim de tornar esse processo mais simples, podemos reescrever a oração na voz passiva analítica: "Uma força invisível da natureza é corporificada na pujança visível do animal".

D – O verbo "atribuir" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("atribui") para concordar com o sujeito "o epíteto de absurdas". Mais uma vez, a oração está na voz passiva sintética (verbo bitransitivo + pronome apassivador "se"), logo, podemos transpô-la para a voz passiva analítica, com vistas a identificar o sujeito mais facilmente: "O epíteto de absurdas é atribuído a expressões como a cor do tempo".

2E – O verbo "impressionar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("impressiona") para concordar com o núcleo do sujeito "presença". Lembre- se, nesse sentido, de que um núcleo do

sujeito não costuma vir introduzido por preposição, o que impossibilita a concordância do verbo com as construções "de horrores" e "de monstros".

Questão 63 **(Sergipe Gás S.A – Assistente Administrativo – 2010)**

Quanto à concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

a) Sempre haverão senhoras que se referirão a suas empregadas como "secretárias".

b) Não se atribua às empregadas domésticas, por se achar que seria politicamente correta, a designação de "assistentes".

c) Pegar no batente, fazer todo o serviço pesado – eis o que costumam se reservar para os chamados "auxiliares".

d) Não se prestaram aos indiscutíveis méritos da professora substituta o reconhecimento a que ela fazia jus.

e) A qualidade das receitas dos grandes cozinheiros sempre dependerão de quem de fato as venham executar.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "haver", com sentido de "existir", deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("haverá"), por tratar-se de verbo impessoal. Lembre-se de que, nesse caso, "senhoras" é o objeto direto do verbo, e não seu sujeito.

B – Esta é a opção correta, pois o verbo "atribuir" concorda com o seu sujeito "a designação de 'assistentes'". Como se trata de oração na voz passiva sintética (verbo bitransitivo + pronome apassivador "se"), o candidato poderia encontrar alguma dificuldade na identificação do sujeito. Para tornar esse processo mais fácil, podemos simplesmente transpor a oração para a voz passiva analítica: "Não seja atribuída a designação de 'assistentes' às empregadas domésticas".

C – O verbo "costumar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("costuma"), pois integra a locução "costumar reservar", cujo sujeito é o pronome relativo "que". Lembre-se, nesse sentido, de que, quando o sujeito é desempenhado por um pronome relativo, o verbo deve concordar com seu antecedente (nesse caso, o pronome demonstrativo "o", sinônimo de "aquilo"). Para que isso fique mais claro, podemos reescrever a oração na voz passiva analítica: "o que costuma ser reservado para os chamados 'auxiliares'".

D – O verbo "prestar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("prestou") para concordar com o sujeito "o reconhecimento". Mais uma vez, trata-se aqui de uma oração na voz passiva sintética (verbo bitransitivo + pronome apassivador "se"), de modo que, para identificar o sujeito mais facilmente, devemos proceder à transposição para a voz passiva analítica: "O reconhecimento não foi prestado aos indiscutíveis méritos da professora substituta".

E – O verbo "depender" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("dependerá") para concordar com o núcleo do sujeito "qualidade". Observe que, como o núcleo de um sujeito não vem precedido por preposição, podemos eliminar as possibilidades de concordar o verbo com as estruturas "das receitas" e "dos grandes cozinheiros". Ademais, o verbo "vir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("venha") para concordar com o sujeito "quem".

Questão 64 **(Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará – Técnico de Informática – 2010)**

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

a) Deveria caber ao governo de cada país os encaminhamentos para o uso responsável da informática na área da educação fundamental.

b) Não se peçam às ferramentas que decidam por nós o tipo de emprego que faremos delas.

c) Não importam os excessos que houverem: a Internet sempre nos desafiará a sermos criteriosos no uso de seus recursos.
d) Ultrapassa em muito os fáceis benefícios das novidades tecnológicas a consciência de entendê-las como simples ferramentas.
e) Não fossem pelas advertências dos mais experientes, muita gente deixaria de se acautelar diante das magias da Internet.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "dever" precisaria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("deveriam") para concordar com o núcleo do sujeito "encaminhamentos". Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: "Os encaminhamentos (...) deveriam caber ao governo de cada país".

B – O verbo "pedir" é transitivo direto e indireto e está ao lado do "se" classificado, prioritariamente, como pronome apassivador. Assim, a oração "que decidam por nós o tipo de emprego que faremos delas" exerce função sintática de sujeito do verbo "pedir", havendo, nesse caso, um sujeito oracional. Como um sujeito oracional obrigatoriamente faz com que o verbo da oração principal seja flexionado na 3ª pessoa do singular, a forma correta de flexão verbal para este item seria: "Não se peça às ferramentas que decidam por nós o tipo de emprego que faremos delas".

C – Como o verbo "haver" é impessoal quando usado no sentido de "existir", deveria, nesta frase, ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("houver").

D – Esta é a opção correta, pois o verbo "ultrapassar" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("ultrapassa") para concordar com o núcleo do sujeito "consciência". Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: "A consciência (...) ultrapassa em muito os fáceis benefícios das novidades tecnológicas".

E – Como já vimos, um verbo não concorda com estruturas preposicionadas. Logo, é impossível dizer "Não fossem pelas advertências dos mais experientes". Veja que "pelas advertências" e "dos mais experientes" são ambos introduzidos por preposição, o que inibe a concordância do verbo. Desse modo, trata-se de sujeito indeterminado, de forma que o verbo "ser" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("fosse").

Questão 65 (Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)
Estão inteiramente respeitadas as normas de concordância verbal em:
a) Quando às coisas se preferem a imagem delas, privilegia-se o espetáculo das aparências.
b) As palavras do filósofo Feuerbach, um pensador já tão distante de nós, mantém-se como um preciso diagnóstico.
c) O que resultam de tantas imagens dominantes são a identificação dos indivíduos com algo exterior a eles.
d) Já não se distingue nos gestos dos indivíduos algo que de fato os identifique como autênticos sujeitos.
e) Cabem-nos, a todos nós, buscar preservar valores como a verdade e a transparência, amea çados de desaparição.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "preferir" é transitivo direto e indireto, exigindo, portanto, a preposição "a". Para ficar mais fácil entender a concordância verbal, é melhor colocarmos a oração na ordem direta: "Quando se preferem a imagem delas às coisas". Você precisa observar que, ao lado do verbo "preferir", há o pronome apassivador "se", responsável por transformar o objeto direto "a imagem delas" em sujeito passivo, de modo que o verbo "preferir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do

singular (“prefere”). Outra maneira possível para verificar essa concordância é transformar o trecho para a voz passiva analítica “Quando a imagem delas é preferida”. Observe que, nas duas situações, o verbo “preferir” precisa ser flexionado na 3ª pessoa do singular, por exigência do sujeito “a imagem delas”.

B – Nesta opção, podemos verificar que o verbo “manter” é transitivo direto e está ao lado do pronome apassivador “se”. Isso faz com que o vocábulo “palavras” se torne núcleo do sujeito do verbo “manter”, de modo que este verbo deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“mantêm”). Como essa frase está na voz passiva sintética, podemos passar a oração para a voz passiva analítica, a fim de identificar o sujeito com mais clareza: “As palavras do filósofo Feuerbach são mantidas...”.

C – O verbo “resultar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“resulta”) para concordar com o pronome demonstrativo “o” (sinônimo de “aquilo”), o qual funciona como antecedente do pronome relativo “que”. Analogamente, o verbo “ser” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“é”) para concordar com o sujeito “o” (sinônimo de “aquilo”).

D – Esta é a opção correta, pois não apresenta desvio de concordância. Observe que este item envolve mais um caso de concordância devido ao uso de “se”, que, na alternativa, é classificado como pronome apassivador, uma vez que o verbo “distinguir” é transitivo direto. Desse modo, “algo” é o núcleo do sujeito do verbo “distinguir”, o qual, portanto, está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular (“distingue”). Para identificar o sujeito com mais clareza, podemos ainda transpor a oração para a ordem direta, obtendo: “Algo (...) já não é distinguido nos gestos dos indivíduos”.

E – O verbo “caber” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“cabe”) para concordar com o seu sujeito oracional “buscar preservar valores como a verdade e a transparência, ameaçados de desaparição”. Lembre-se, nesse sentido, de que sujeitos oracionais exigem verbos na 3ª pessoa do singular.

Questão 66 (Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente respeitadas na frase:

a) A muitas pessoas costumam convencer a ideia de que as invenções se devem tão somente a um lampejo de genialidade.

b) Ocorreram, tanto na antiga Florença como no moderno Vale do Silício, segundo os termos do texto, uma tradição de inovação.

c) Seria melhor se não continuassem a prevalecer, em nossos dias, a anacrônica visão dos românticos sobre a inovação.

d) A identificação de tradições de inovação exemplifica-se, no texto, com os casos de Florença e do Vale do Silício.

e) Não se poderiam imaginar que prensas de vinicultura viessem a inspirar, decisivamente, a invenção da imprensa.

• COMENTÁRIOS

A – O núcleo do sujeito do verbo “costumar” é a palavra “ideia”, logo, o verbo deveria ter sido flexionado na 3ª pessoa do singular (“costuma”). Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: “A ideia (...) costuma convencer a muitas pessoas”. O verbo “dever”, porém, está devidamente flexionado na 3ª pessoa do plural (“devem”), pois seu sujeito é “as invenções”.

B – O verbo “ocorrer” deveria ter sido flexionado na 3ª pessoa do singular (“ocorreu”) para concordar com o núcleo do sujeito “tradição”. Isso fica mais claro se a oração for reescrita na ordem direta: “Uma tradição de inovação ocorreu”.

C – O núcleo do sujeito “visão” exige que o verbo “continuar” seja flexionado na 3ª pessoa do singular (“continuasse”). Mais uma vez, a ordem direta torna mais fácil a identificação da relação entre sujeito e verbo: “se a anacrônica visão dos românticos sobre a inovação não continuasse a prevalecer”.

D – Esta opção está correta, pois o verbo “exemplificar” está flexionado na 3ª pessoa do singular (“exemplifica-se”) para concordar com o núcleo do sujeito “identificação”. Note que se trata de uma estrutura de voz passiva sintética (VTD + pronome apassivador “se”), de modo que “a identificação de tradições de inovação” funciona como sujeito, e não como objeto direto. Para percebê-lo com mais clareza, você pode também transpor a oração para a voz passiva analítica: “A identificação de tradições de inovação é exemplificada”.

E – A locução verbal “poder imaginar” tem um sujeito oracional: “que prensas de vinicultura viessem a inspirar, decisivamente, a invenção da imprensa”. Logo, o verbo “poder” deveria ter sido flexionado na 3ª pessoa do singular: “Não se poderia imaginar que prensas de vinicultura viessem a inspirar, decisivamente, a invenção da imprensa”. Nesse sentido, lembre-se de que, quando temos um sujeito oracional, o verbo deve permanecer na 3ª pessoa do singular.

Questão 67 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Pedagogo – 2009)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher de modo correto a lacuna da frase:

a) ..... (**impor-se**), para o ingresso da empresa no mercado de capitais, reformulações de ordem técnica e administrativa.

b) ..... (**convergir**) para o ingresso da INFRAERO no mercado de capitais as recentes providências para a contratação de um serviço de consultoria.

c) ..... (**caber**) aos licitantes vencedores valer-se dos nove meses que têm de prazo para concluir os estudos.

d) A orientação é a de que se ..... (**submeter**) ao BNDES, na condição de órgão coordenador, os trabalhos dos consultores contratados.

e) Quanto às normas de contratação da consultoria, ... (**dispor-se**) de acordo com um termo de cooperação técnica já firmado.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “impor-se” deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“impõem- se”) para concordar com o sujeito passivo “reformulações de ordem técnica e administrativa”. Na dúvida, transforme para a voz passiva analítica: “reformulações de ordem técnica e administrativa são impostas”.

B – O sujeito do verbo “convergir” é “as recentes providências para a contratação de um serviço de consultoria”, portanto, o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito “providências”, flexionando-se na 3ª pessoa do plural (“convergem”). Fique atento à ordem direta, pois quase sempre a banca se utiliza de orações em que o sujeito é colocado longe do verbo para confundir, candidato, sua atenção.

C – Nessa opção, temos um caso de sujeito oracional. Veja que o verbo "caber" é transitivo indireto, por isso temos o objeto indireto "aos licitantes vencedores". Além disso, o verbo "caber", nesse caso, tem como sujeito a oração "valer-se dos nove meses que têm de prazo para concluir os estudos". Toda vez que temos um sujeito oracional, o verbo deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("cabe").

D – O verbo "submeter" deve concordar com o sujeito "os trabalhos dos consultores contratados". Para tanto, deverá ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("submetam"). Note que esta oração está estruturada na voz passiva sintética, de modo que "os trabalhos dos consultores contratados" não pode funcionar como objeto direto. Para confirmar essa análise, basta transpor a frase para a voz passiva analítica, encontrando "A orientação é a de que os trabalhos dos consultores contratados sejam submetidos ao BNDES".

E – Neste caso, o sujeito do verbo "dispor" é indeterminado, uma vez que vem acompanhado da palavra "se" com função de índice de indeterminação do sujeito. Para ratificar tal análise, note que é impossível transpor para a voz passiva analítica essa construção, o que inviabiliza a classificação desse "se" como pronome apassivador. Por fim, observe que sujeitos indeterminados pelo uso da partícula "se" pedem sempre verbos na 3ª pessoa do singular, como em "Precisa-se de secretárias" ou "Gosta-se de romances".

Questão 68 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Pedagogo – 2009)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas em:

a) A expectativa dos novos espetáculos que sucederão nas alturas faz com que esses passageiros não tirem os olhos da janela.

b) A começarem pelos procedimentos básicos iniciais, toda operação representa um grande desafio para um passageiro de primeiro voo.

c) O que logo atemorizam os passageiros de primeiro voo, num aeroporto, são as pequenas providências para o embarque.

d) As nuvens, o firmamento azul, tudo se lhe afiguram espetáculos novos, momentos palpitantes, emoções inesquecíveis.

e) Julgam os novatos que não deveriam assistir aos passageiros o direito de permanecerem indiferentes ao espetáculo que se vê pela janela.

• COMENTÁRIOS

A – A opção A está inteiramente correta, uma vez que o verbo "suceder" está concordando com o antecedente do pronome relativo "que", o qual funciona como seu sujeito. Ademais, observe que a flexão de "faz" na 3ª pessoa do singular também é devida, já que o núcleo do sujeito "a expectativa dos novos espetáculos que sucederão nas alturas" é o substantivo singular "expectativa". Por fim, "tirem" também está corretamente flexionado na 3ª pessoa do plural, uma vez que seu sujeito é a construção "esses passageiros".

B – O verbo "começar" deveria ter sido flexionado na 3ª pessoa do singular para concordar com o núcleo do sujeito "operação". A forma correta para essa oração seria: "A começar pelos procedimentos básicos iniciais, toda operação representa um grande desafio para um passageiro de primeiro voo".

C – A forma verbal "atemorizam" só poderia ser flexionada na 3ª pessoa do singular para concordar com o pronome "o" (sinônimo de "aquilo"), que funciona como antecedente do sujeito

"que". Lembre-se de que, quando um verbo tem como sujeito o pronome relativo "que", é obrigatória a concordância em número e pessoa com seu antecedente.

D – A forma verbal "afiguram" deve ser flexionada na 3ª pessoa do singular para concordar com o aposto resumitivo "tudo", e não com a construção "as nuvens, o firmamento azul".

E – Na locução verbal "deveriam assistir" o verbo auxiliar tem de ser flexionado na 3ª pessoa do singular para concordar com o núcleo do sujeito "direito". Para que isso fique mais fácil de ser visualizado, é importante nos lembrarmos de colocar as orações propostas na ordem direta: "Os novatos julgam que o direito de permanecerem indiferentes ao espetáculo que se vê pela janela não deveria assistir aos passageiros".

Questão 69 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Assistente de Procuradoria – 2009)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) Medidas sem precedentes em vários países, voltadas para conter o pânico no mercado financeiro internacional, ainda não conseguiu conter o impacto da crise.

b) A gestão dos riscos e das incertezas, que são responsabilidade de governantes, trouxeram- lhe novos desafios: encontrar meios e modos de superar a crise.

c) A falta de transparência dos produtos financeiros e do funcionamento do mercado econômico globais deram origem à atual crise que se expandiu no mundo todo.

d) Não se poderia manter intocável as ações e a ampla circulação de instrumentos financeiros, sem os necessários mecanismos de supervisão e de controle.

e) Os desequilíbrios do sistema financeiro global redundaram em inúmeros prejuízos à medida que despencou o valor das ações e se retraíram as ofertas de crédito.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "conseguir" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("conseguiram") para concordar com o núcleo do sujeito "medidas". Note que, neste caso, a extensão da frase e o afastamento entre o sujeito e o verbo podem causar algumas dificuldades ao candidato.

B – O verbo "ser" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("é") para concordar com o termo ao qual o pronome relativo "que" se refere, uma vez que este funciona sintaticamente como sujeito e a tradição gramatical orienta que a concordância se dê com o termo antecedente do pronome, que, na questão, é "gestão". Além disso, o verbo "trazer" também deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("trouxe") para concordar com o termo "gestão".

C – O termo "falta" é núcleo do sujeito e, por esse motivo, o verbo "dar" deve estar conjugado na 3ª pessoa do singular ("deu"). Além disso, o adjetivo "globais" deveria estar no singular para concordar com o substantivo "mercado".

D – Nessa alternativa, temos um caso de concordância de voz passiva sintética (em que se usa o pronome apassivador), o que pode ser visto a partir da transposição da frase para a voz passiva analítica: "As ações e a ampla circulação de instrumentos financeiros não poderiam ser mantidos intocáveis". Logo, na voz passiva sintética, o verbo auxiliar da locução verbal "poderia manter" deveria ser conjugado na 3ª pessoa do plural ("poderiam") para concordar com o sujeito "as ações e a ampla circulação de instrumentos financeiros". Além disso, o adjetivo "intocável" deve ser

flexionado no plural.

E – Neste caso, não houve qualquer erro de concordância, uma vez que o verbo "redundaram" está concordando com "desequilíbrios", que é o núcleo do sujeito "os desequilíbrios do sistema financeiro global". Além disso, o verbo "despencar" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do singular, concordando com "valor", que é o núcleo do sujeito "o valor das ações". Por fim, o verbo "retraíram" também está adequadamente flexionado, para concordar com o sujeito "as ofertas de crédito".

Questão 70 (Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2009)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher de modo correto a lacuna da frase:

a) A obra machadiana, com a qual ..... (**vir**) instruindo-se os leitores, tem um alcance analítico inexcedível.

b) ..... (**ter**) impressionado a um sem-número de leitores suas implacáveis interpretações do comportamento humano.

c) Talvez não se ..... (**adequar**) ao espírito mesmo da obra de Machado os louvores agradecidos que lhe endereçam alguns leitores.

d) Muitos creem que ..... (**comportar**) cada um de seus pequenos contos incontáveis ensinamentos de vida.

e) Entre os contos machadianos que mais se ..... (**ler**) está, sem dúvida, o intitulado "Missa do galo".

• COMENTÁRIOS

A – Nesta opção, o verbo "vir" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("vêm") para concordar com o sujeito "os leitores". Note que, na ordem direta, a oração em que esse verbo se encontra seria assim reescrita: "com que os leitores vêm instruindo-se".

B – Neste caso, o verbo "ter" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("têm"), concordando com o sujeito "suas implacáveis interpretações do comportamento humano".

C – Nesta frase, o verbo "adequar" também deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural, concordando com o núcleo do sujeito "louvores". Para perceber isso com mais clareza, basta reescrever a frase na ordem direta: "Os louvores agradecidos que lhe endereçam alguns leitores talvez não se adéquem ao espírito mesmo da obra de Machado".

D – Neste caso, o verbo "comportar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("comporta") para concordar com o sujeito "cada um de seus pequenos contos". Mais uma vez, para perceber essa concordância com mais clareza, basta passar a frase para a ordem direta: "Muitos creem que cada um de seus pequenos contos comporta incontáveis ensinamentos de vida". Lembre-se ainda de que, quando o sujeito contém a expressão "cada um", o verbo deve permanecer na 3ª pessoa do singular.

E – Nesta frase, o verbo "ler" precisa se flexionar na 3ª pessoa do plural ("leem"), concordando com a expressão "os contos machadianos", que funciona como antecedente do pronome relativo "que". Para que isso fique mais claro, basta transpor essa oração, que está na voz passiva sintética, para a voz passiva analítica (verbo "ser" + particípio): "os contos machadianos que mais são lidos".

Questão 71 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Técnico de Controle Externo – 2009)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) Para os participantes de sites de relacionamento podem parecer estar sempre rodeado de pessoas, mas não existe real

proximidade entre eles.

b) Cada perfil incluído nos sites de relacionamento podem ser comparados a uma espécie de palco, em que o usuário se apresenta a uma plateia invisível.

c) É necessário certos cuidados com o uso dos sites de relacionamento para evitar-se até mesmo situações embaraçosas que põe em risco a imagem dos usuários.

d) De nada adianta estabelecer contatos com enorme número de participantes dos sites, pois existe um limite para as relações humanas, estabelecido pela biologia.

e) É preciso que os usuários permaneçam muito tempo conectados à internet, pois se tratam de sites que transmite informação instantânea.

• COMENTÁRIOS

A – Há erro nesta alternativa: o sujeito "os participantes de sites de relacionamento" não deveria estar acompanhado da preposição "para", pois um sujeito não deve ser introduzido por preposição. Além disso, o predicativo do sujeito "rodeado" teria de estar flexionado no plural para concordar com o núcleo do sujeito "participantes".

B – A locução verbal "podem ser comparados" está incorretamente flexionada no plural, uma vez que o núcleo de seu sujeito é "perfil". Desse modo, o certo seria dizer "Cada perfil nos sites de relacionamento pode ser comparado".

C – Na opção C, há uma série de desvios de concordância. Em primeiro lugar, seria preciso flexionar a expressão "é necessário" no plural ("são necessários") para concordar com o núcleo do sujeito "cuidados". Além disso, o verbo "evitar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o núcleo do sujeito "situações". Por fim, o verbo "pôr" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("põem") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "situações embaraçosas".

D – Esta opção não apresenta erro de concordância, uma vez que o verbo "estabelecer" tem sujeito indeterminado, devendo permanecer na 3ª pessoa do singular. Ademais, o verbo "existir" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do singular, concordando com o núcleo do sujeito "limite".

E – O verbo "tratar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("trata"), pois tem sujeito indeterminado. Lembre-se, nesse sentido, de que é impossível transpor a oração "se trata de sites" para a voz passiva analítica, o que comprova a indeterminação de seu sujeito por meio da palavra "se". Além disso, o verbo "transmitir" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("transmitem") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "sites".

Questão 72 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Analista de Controle Externo Gestão de Pessoas – 2009)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) As pessoas a quem ..... (**impor**) a TV, diuturnamente, notícias de toda espécie perdem a capacidade de discriminar o que é ou não importante.

b) As novidades que dentro de mim se ..... (**mascarar**) só se revelarão mediante uma análise introspectiva.

c) Aquele a quem ..... (**sensibilizar**) os fatos do noticiário deve poupar-se de acompanhá-los todos os dias.

d) Não ..... (**dever**) mover a ninguém as esperanças ou a crença em que o mundo se torne mais discreto e silencioso.

e) Em qualquer notícia que provenha do nosso íntimo não mais ..... (**haver**) de se ocultar as verdades que fingimos

desconhecer.

• COMENTÁRIOS

A – Essa é a opção correta. O sujeito do verbo impor é "a TV". Para percebê- lo, basta organizar os termos relacionados ao verbo, obtendo, resumidamente, a seguinte reescritura: "a TV impõe noticias às pessoas".

B – O verbo "mascarar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("mascaram") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "novidades".

C – O verbo "sensibilizar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("sensibilizam") para concordar com o núcleo do sujeito "fatos".

D – O verbo "dever" precisa ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("devem"), concordando com os dois núcleos do sujeito composto: "esperanças" e "crença".

E – O verbo auxiliar "haver" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("hão") para concordar com o núcleo do sujeito "verdades". Lembre-se de que o verbo "haver" só é impessoal quando empregado como verbo principal, indicando existência, como em "Haverá grandes guerras".

Questão 73 (Tribunal de Justiça do Estado do Pará – Analista Judiciário – 2009)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) ..... (**costumar**) seguir os nossos atos de indisciplina a invocação das sábias palavras daquela velha frase.
b) Entre os adolescentes não ..... (**ser**) de hábito respeitar os limites da liberdade individual.
c) A ninguém da classe ..... (**deixar**) de tocar, naquela época, seus alertas contra o nosso anarquismo.
d) Nas aulas em que ..... (**caber**) invocá-las, a professora repetia as palavras daquele velho ditado.
e) Um desafio que aos homens sempre se ..... (**impor**), em razão dos seus impulsos egoístas, está em respeitar o espaço alheio.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "costumar" deve se flexionar na 3ª pessoa do singular ("costuma") para concordar com o núcleo do sujeito "invocação". Para percebê-lo com mais clareza, basta transpor a frase para a ordem direta, obtendo: "A invocação das sábias palavras daquela velha frase costuma seguir os nossos atos de indisciplina".

B – Nesta opção, o verbo "ser" deveria se flexionar na 3ª pessoa do singular ("é"), pois seu sujeito é a oração "respeitar os limites da liberdade individual". Nesse sentido, lembre-se de que todo sujeito oracional tem verbo na 3ª pessoa do singular.

C – Esta é a opção correta. O verbo "deixar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("deixavam") para concordar com o núcleo do sujeito "alertas". Para percebê-lo com mais clareza, basta transpor a frase para a ordem direta, obtendo: "Seus alertas contra o nosso anarquismo deixavam de tocar (...)".

D – Nesta frase, o verbo "caber" deveria se flexionar na 3ª pessoa do singular ("cabia"), uma vez que seu sujeito é a oração "invocá-las". Mais uma vez, trata-se de sujeito oracional, cujo verbo

obrigatoriamente se mantém no singular.

E – Por fim, o verbo "impor" também deveria se flexionar na 3ª pessoa do singular, concordando com o antecedente do pronome relativo "que": "um desafio". Não se esqueça de que, quando um sujeito é desempenhado pelo pronome relativo "que", o verbo concorda sempre com o antecedente desse pronome.

Questão 74 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Analista de Controle Externo – 2009)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente respeitadas na frase:

a) Já não se pode lançar mão de razões racistas para se camuflar um interesse econômico ou político.

b) Não deixarão de haver, infelizmente, novas atrocidades coletivas, em nome de novos pretextos.

c) Desenvolveu-se ao longo do século XX vários conceitos científicos, inclusive o de etnia.

d) Deve-se à antropologia moderna alguns avanços históricos, sobretudo no que diz respeito ao conceito de raça.

e) Constam entre as mais cruéis manifestações de barbárie a promoção dos terrores raciais, levada a cabo pelos nazistas.

• COMENTÁRIOS

A – Nesta opção, não há qualquer desvio de concordância, pois o verbo "poder" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do singular, uma vez que seu sujeito é a oração "lançar mão de razões racistas".

B – Na locução verbal "deixarão de haver" o verbo principal "haver" está sendo utilizado no mesmo sentido de "existir". Quando isso acontece, o verbo "haver" é caracterizado como verbo impessoal e, por isso, sua flexão na 3ª pessoa do singular é obrigatória. Ademais, quando o verbo principal aparece numa forma nominal, transfere suas características para o verbo auxiliar (no caso, o verbo "deixar"). Assim, para que a oração fique correta, a locução verbal deveria ser "deixará de haver".

C – Há aqui um caso de concordância com voz passiva sintética (VTD + pronome apassivador "se"), no que diz respeito ao verbo "desenvolver", o que pode ser percebido ao transpormos a frase para a voz passiva analítica: "Vários conceitos científicos foram desenvolvidos ao longo do século XX". Dessa forma, o verbo "desenvolver" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("desenvolveram") para concordar com o núcleo do sujeito "conceitos".

D – Nesta opção, há uma ocorrência gramatical muito semelhante à da letra C, pois novamente encontramos uma oração na voz passiva sintética. Assim, o verbo "dever" precisa ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("devem") para concordar com o núcleo do sujeito "avanços". Na voz passiva analítica, essa relação entre sujeito e verbo se torna ainda mais clara: "Alguns avanços históricos são devidos à antropologia moderna".

E – Nesta opção, o verbo "constar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("consta") para concordar com o núcleo do sujeito "promoção".

Questão 75 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Superior Administrador – 2009)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Deve-se às frequentes quebras de sigilo telefônico uma sucessão de embates na justiça, sobretudo nos casos em que há mera suspeição.

b) A utilização de modernas ferramentas tecnológicas, imprescindíveis em muitas investigações, acabam por propiciar

alguns conflitos jurídicos.

c) Assistem a comerciantes inescrupulosos ou a indivíduos corruptos o direito de defesa prévia, enquanto continuam a praticar graves delitos?

d) O autor do texto é muito cuidadoso no que tange à preservação de direitos individuais, quando podem feri-los iniciativa de atos estatais.

e) Deve-se tolerar que pessoas continuem a ser contaminadas por alimentos, para que se garanta ao cruel comerciante todas as prerrogativas da defesa?

• COMENTÁRIOS

A – Em relação ao verbo "dever", temos um caso de voz passiva sintética, em que o verbo concorda com o núcleo do sujeito "sucessão". Para perceber isso com mais clareza, basta transpor a frase para a voz passiva analítica: "Uma sucessão de embates na justiça é devida às frequentes quebras de sigilo telefônico". Assim, identifica-se com mais clareza o sujeito "uma sucessão de embates na justiça" e, por conseguinte, a necessidade de concordância com o verbo.

B – O verbo "acabar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("acaba") para concordar com o núcleo do sujeito "utilização". Note que, para notar isso com mais clareza, pode-se retirar o aposto "imprescindíveis em muitas investigações", revelando maior proximidade entre o verbo e o núcleo do sujeito.

C – Neste caso, o verbo "assistir" tem como núcleo do sujeito o substantivo "direito", portanto deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("assiste"). Para perceber isso com mais clareza, basta transpor essa oração para a ordem direta: "O direito de defesa prévia assiste a comerciantes inescrupulosos ou a indivíduos corruptos".

D – O verbo auxiliar "poder" deve estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("pode") para concordar com o núcleo do sujeito "iniciativa". Veja na ordem direta a oração: "quando iniciativa de atos estatais pode feri-los".

E – O verbo "garantir" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("garantam") para concordar com o núcleo do sujeito "prerrogativas". Note que esta oração está na voz passiva sintética (VTD + pronome apassivador "se"), logo, "prerrogativas" não pode ser núcleo do OD, mas sim do sujeito.

Questão 76 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Superior Administrador – 2009)

O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do singular para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) O grande mérito de Rubem Braga, pelo qual se ..... (consagrar) seus livros de crônicas, está sobretudo no apuro e na poesia de sua linguagem.

b) Não obstante ..... (poder) faltar à crônica as ambições de um romance, ela atrai o interesse de inúmeros leitores.

c) Por que razão não se ..... (reconhecer) no grande cronista de jornal os mesmos méritos de outros escritores?

d) O fato de que ..... (costumar) interessar a um cronista os aspectos triviais da vida cotidiana em nada diminui o valor das crônicas.

e) Não ..... (assistir) aos leitores ou aos críticos literários o direito de alimentar preconceitos em relação a qualquer gênero.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "consagrar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("consagram") para

concordar com o núcleo do sujeito "livros". Note que esta oração está na voz passiva sintética (VTD + pronome apassivador "se"), logo, "seus livros de crônicas" é sujeito, e não OD.

B – O verbo "poder" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("possam") para concordar com o núcleo do sujeito "ambições". Para isso ficar mais claro, basta reescrever a oração na ordem direta: "as ambições de um romance possa faltar à crônica".

C – Nesta opção, o verbo "reconhecer" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("reconhecem") para concordar com o núcleo do sujeito "méritos". Como essa oração está na voz passiva sintética, a construção "os mesmos méritos de outros escritores" funciona como sujeito, e não como OD.

D – O verbo "costumar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("costumam") para concordar com o núcleo do sujeito "aspectos". Para perceber isso com mais clareza, basta reescrever a oração na ordem direta: "os aspectos triviais da vida cotidiana costumam interessar a um cronista".

E – Nesta opção, o verbo "assistir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("assiste") para concordar com o núcleo do sujeito "direito". Para percebê-lo com mais clareza, basta transpor a frase para a ordem direta: "O direito de alimentar preconceitos em relação a qualquer gênero não assiste aos leitores ou aos críticos literários".

Observe que em todas as opções o sujeito está distante do verbo, pois as orações encontram-se na ordem inversa. Além disso, para confundir você na análise das opções, a banca colocou expressões no singular depois das lacunas em que os verbos devem ser flexionados no plural. Atenção! Isso é feito propositalmente. Por esse motivo, procure sempre organizar a oração: primeiro procure o verbo e depois ache o sujeito.

Questão 77 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Técnico de Controle Externo – 2009)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) Nem sempre as pessoas se sentem dispostas a prestar atenção em anúncios que é apresentado nos veículos de transporte, como os táxis.

b) Muitos fabricantes não reconhecem que existe lugares onde não deveria ser permitido a apresentação de anúncios, seja eles qual forem.

c) As empresas que querem anunciar seus produtos devem respeitar os momentos de tranquilidade das pessoas cujo interesse buscam despertar.

d) Ao ser anunciado, os produtos precisam oferecer alguma coisa que possam despertar a atenção de quem está olhando para eles.

e) Os anúncios espalhados pela cidade é que vai mostrar a qualidade dos produtos, para motivar os consumidores a comprá-lo.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "ser" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("são") para concordar com o termo antecedente do pronome relativo "que" com função sintática de sujeito, isto é, o substantivo "anúncios". Além disso, também é necessário flexionar "apresentado" para o plural.

B – O verbo "existir" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("existem") para concordar com o núcleo do sujeito "lugares". Além disso, o vocábulo "permitido" deve ser flexionado no feminino

singular (“permitida”) para concordar com “apresentação”. Por fim, o verbo “ser” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural (“sejam”) para concordar com o sujeito “eles”.

C – Esta frase é a única correta, pois os verbos “querem”, “devem” e “buscam” concordam com o núcleo do sujeito “empresas”.

D – Esta opção, assim como a alternativa A, traz um caso de concordância com o pronome relativo “que”, o qual exerce função sintática de sujeito. Dessa forma, na locução verbal “possam despertar”, o verbo auxiliar “poder” deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular (“possa”) para concordar com o termo “coisa”. Ademais, a locução verbal “ser anunciado” deve se flexionar na 3ª pessoa do plural (“serem anunciados”) para concordar com o sujeito “os produtos”.

E – O verbo auxiliar “ir”, da locução verbal “vai mostrar”, deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“vão”) para concordar com o núcleo do sujeito “anúncios”. Além disso, em “comprá-lo”, o pronome oblíquo deveria ser flexionado no plural (“los”) para concordar com “produtos”.

Questão 78 (Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2009)

A frase em que há incorreção quanto à concordância verbal é:

a) Não espantarão as atrocidades do nosso mundo a quem já conhece as crueldades de que um homem é capaz.

b) Nenhum de nós se obrigará a viver num campo de prisioneiros da Sibéria para poder avaliar quão bárbaro é este nosso mundo.

c) Costumam chocar os pensamentos correntes todo aquele que esteja interessado em promover sua marca de originalidade.

d) Assiste-se a tantos tristes espetáculos neste mundo que muitos passam a difundir uma visão inteiramente desesperançada de tudo.

e) Interessou ao autor explorar os drásticos contrastes que há entre os que moram em Beverly Hills e os que vivem em Darfur.

• COMENTÁRIOS

A – Não há erro nesta opção, pois o verbo “espantar” está corretamente flexionado na 3ª pessoa do plural (“espantarão”) para concordar com o sujeito “as atrocidades”. Além disso, o verbo “conhecer” também está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular, uma vez que seu sujeito é o pronome indefinido “quem”. Por fim, está corretamente empregado também o verbo “ser”, flexionado na 3ª pessoa do singular (“é”), para concordar com o sujeito “um homem”.

B – Esta alternativa está igualmente correta, uma vez que as locuções verbais “se obrigará a viver” e “poder avaliar” concordam com o sujeito “nenhum de nós”. Lembre-se de que, quando há a expressão “nenhum de” no sujeito, o verbo deve permanecer na 3ª pessoa do singular.

C – Esta alternativa está errada, porque o verbo “costumar” deveria ter sido flexionado na 3ª pessoa do singular (“costuma”) para concordar com o núcleo do sujeito “aquele”. Para que isso fique mais claro, basta você colocar a oração na ordem direta: “todo aquele (...) costuma chocar os pensamentos correntes”.

D – Está correta a flexão de “assistir” na 3ª pessoa do singular, uma vez que seu sujeito é indeterminado pelo uso do índice de indeterminação do sujeito “se”. Para perceber que se trata de sujeito indeterminado, basta notar que é impossível transpor essa oração para a voz passiva

analítica. Assim, "a tantos tristes espetáculos" funciona apenas como objeto indireto desse verbo.

E – O verbo "interessar" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular, uma vez que seu sujeito é a oração "explorar os drásticos contrastes". Não se esqueça de que sujeitos oracionais pedem sempre verbos na 3ª pessoa do singular. Ademais, os verbos "morar" e "viver" estão corretamente flexionados na 3ª pessoa do plural, concordando com o pronome demonstrativo "os" (sinônimo de "aqueles"), que funciona como antecedente do pronome relativo "que".

Questão 79 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Técnico de Enfermagem do Trabalho – 2009)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) De modo geral, considera-se despreparado as pessoas que demonstram emoções vistas como negativas pela sociedade.
b) Os sentimentos positivos são valorizados, enquanto se evitam aqueles que exprimem aspectos negativos.
c) É fundamental para o equilíbrio psicológico as manifestações emocionais tanto no ambiente familiar quanto no trabalho.
d) No trabalho, parece ser mais criativos aqueles que conseguem exprimir seus sentimentos, seja eles bons, seja eles maus.
e) Pessoas que se deixam levar pela racionalidade pode perder boas oportunidades, quer na vida pessoal quer no trabalho.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "considerar" deveria estar flexionado no plural ("consideram") para concordar com o núcleo do sujeito "pessoas". Pelo mesmo motivo, deveríamos substituir "despreparado" por "despreparadas". Como essa oração está na voz passiva sintética (VTD + pronome apassivador "se"), tal análise fica mais clara se a passarmos para a voz passiva analítica: "as pessoas são consideradas despreparadas".

B – A alternativa está toda correta. Nesse sentido, observe, principalmente, as relações de concordância envolvendo os pronomes "se" e "que". Essas questões se repetem a todo momento e aqui, mais uma vez, verificamos a concordância com o "se", pronome apassivador, formando voz passiva sintética. Logo, a construção "aqueles que exprimem aspectos negativos" funciona como sujeito, e não como OD, exigindo a flexão de "evitar" na 3ª pessoa do plural ("evitam"). Além disso, há o pronome relativo "que" com função sintática de sujeito, caso em que o verbo da sua oração ("exprimem") deve concordar com o termo ao qual o pronome relativo se refere ("aqueles").

C – O verbo "ser" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o sujeito "as manifestações emocionais tanto no ambiente familiar quanto no trabalho", cujo núcleo é "manifestações".

D – Quando utilizamos o verbo "parecer" como auxiliar, há duas possibilidades de concordância: ou ele mesmo concorda com o sujeito ("aqueles parecem ser mais criativos") ou apenas o verbo principal concorda com o sujeito ("aqueles parece serem mais criativos"). Além disso, a alternativa apresenta outro erro de concordância, pois em "seja eles" o verbo ser deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("sejam") para concordar com o sujeito "eles".

E – O verbo "poder" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("podem") para concordar com o núcleo do sujeito "pessoas". Para percebê-lo com mais clareza, basta retirar a oração adjetiva "que se deixam levar pela racionalidade".

Questão 80 (Tribunal de Justiça do Estado do Piauí – Analista Judiciário – 2009)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas na frase:

a) Aos que apostam tudo no mercado financeiro caberiam refletir sobre os efeitos sociais de suas operações.

b) Jogar dados com o Universo, segundo Einstein, não estariam nos hábitos e procedimentos de Deus.

c) Parece não caber aos jovens operadores das bolsas outra coisa senão fazer apostas em riquezas puramente virtuais.

d) A metafísica dos jovens operadores, diferentemente das antigas religiões, não contam com hierarquias e valores tradicionais.

e) O que movem os jovens semideuses das bolsas de valores são as apostas em arriscadas especulações financeiras.

• COMENTÁRIOS

A – Nesta alternativa, o verbo "caber" tem como sujeito a oração "refletir sobre os efeitos sociais de suas operações". Logo, tal verbo deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("caberia"), seguindo a regra de concordância segundo a qual sujeitos oracionais exigem verbos no singular.

B – Novamente, temos aqui um caso de concordância com sujeito oracional. Logo, o verbo "estar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("estaria") para concordar com o sujeito oracional "jogar dados com o Universo".

C – A opção C é a única que não apresenta erro, pois o verbo "parecer" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("parece") para concordar com o sujeito oracional "fazer apostas em riquezas puramente virtuais".

D – O verbo "contar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("conta") para concordar com o núcleo do sujeito "metafísica". Para percebê-lo com mais clareza, lembre-se de que, geralmente, um núcleo do sujeito não é introduzido por preposição, e as expressões "dos jovens operadores" e "das antigas religiões" são introduzidas por preposições.

E – O verbo "mover" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("move") para concordar com o pronome demonstrativo "o" (sinônimo de "aquilo") que antecede o pronome relativo "que".

Questão 81 (Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no singular para preencher de modo correto a lacuna da frase:

a) A muitas pessoas não ..... (**ocorrer**) que ser justo e ser benevolente não é exatamente a mesma coisa.

b) O jovem Drummond indignou-se com a afetação de generosidade em que bem se ..... (**traduzir**) as palavras do professor.

c) Os benefícios que hoje se ..... (**estender**) a alguém não devem ser cobrados amanhã.

d) ..... (**costumar**) investir-se de autoridade moral justamente aqueles que não a têm.

e) Não ..... (**dever**) entregar-se os jovens à humildade que redunda em simples conformismo.

• COMENTÁRIOS

A – Nesta opção, o verbo deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("ocorreu") para concordar com o sujeito oracional "que ser justo e ser benevolente não é exatamente a mesma coisa". Lembre-se de que sujeitos oracionais pedem verbo na 3ª pessoa do singular.

B – O verbo entre parênteses deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("traduziram") para concordar com o núcleo do sujeito passivo "palavras". Para identificar mais facilmente o sujeito,

você pode transpor a oração para a voz passiva analítica: "As palavras do professor foram traduzidas".

C – Nesta opção, o sujeito do verbo "estender" é o pronome relativo "que". De acordo com as regras gramaticais, toda vez que o pronome relativo for sujeito, o seu verbo deverá concordar com o termo ao qual ele se refere (neste caso, o termo "os benefícios"). Assim, a forma correta para essa oração seria "Os benefícios que hoje se estendem a alguém não devem ser cobrados amanhã".

D – O verbo "costumar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("costumam") para concordar com o núcleo do sujeito "aqueles". Para identificar com mais clareza o sujeito, basta reescrever a oração na ordem direta: "Aqueles (...) costumam investir-se".

E – Nesta opção, o núcleo do sujeito "jovens" exigiria que o verbo fosse flexionado na 3ª pessoa do plural ("devem"). Para percebê-lo mais facilmente, basta passar a oração para a ordem direta: "Os jovens não deve entregar-se à humildade".

Questão 82 (Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Técnico Judiciário – 2009)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) O confronto generalizado entre torcedores de times adversários acabaram com grande número de feridos atendidos no hospital mais próximo.

b) Existe sempre alguns fatos que vai dar origem aos protestos violentos, que acabam em depredações e em grande número de feridos.

c) É importante as medidas de controle que é feita pelos órgãos responsáveis pela segurança em eventos que atraem multidões.

d) Seria necessário maiores cuidados com a segurança do público em eventos onde se encontra milhares de pessoas, de todas as idades.

e) Nem sempre é possível evitar acontecimentos trágicos que acabam ocorrendo em lugares em que se encontram muitas pessoas.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "acabar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("acabou") para concordar com o núcleo do sujeito "confronto". Tome cuidado, pois nem sempre o núcleo do sujeito vem imediatamente antes do verbo. Vale lembrar que geralmente o núcleo de um sujeito não vem introduzido por preposição, o que exclui da condição de núcleo do sujeito os termos "torcedores" e "times adversários".

B – "Fatos" é o núcleo do sujeito do verbo "existir", portanto o verbo deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("existem"). Observe ainda que a forma verbal "vai dar" deve também ser flexionada na 3ª pessoa do singular ("vão dar") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que" ("protestos violentos").

C – O termo "medidas" é núcleo do sujeito do verbo "ser", logo no início da frase. Assim, para que a opção ficasse correta, seria necessário alterar a forma verbal "é" para "são". O mesmo acontece com o verbo "ser", na locução "é feita", porém, nesse caso, é preciso flexionar no plural também a palavra "feita", para concordar com o antecedente do pronome relativo "que" ("medidas de controle").

D – O verbo "ser" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("seriam") para concordar com o núcleo do sujeito "cuidados". Como consequência, o predicativo do sujeito "necessário" também deveria ser flexionado no plural, garantindo a concordância com seu sujeito. Ademais, o verbo "encontrar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("encontram") para concordar com o sujeito "milhares de pessoas". Note que esta oração está na voz passiva sintética (VTD + pronome apassivador "se"), logo, para identificar com mais clareza o sujeito, você poderia transpor a oração para a voz passiva analítica: "milhares de pessoas são encontradas".

E – Esta opção apresenta todas as formas verbais flexionadas corretamente. Veja que a forma verbal "é" encontra-se na 3ª pessoa do singular para concordar com o sujeito oracional "evitar acontecimentos trágicos que acabam ocorrendo em lugares em que se encontram muitas pessoas". Dentro desse sujeito, temos mais dois casos de concordância: o primeiro apresenta um pronome relativo com função sintática de sujeito, assim, a forma verbal "acabam ocorrendo" encontra- se na 3ª pessoa do plural para concordar com o antecedente do pronome relativo ("acontecimentos trágicos"); no segundo caso, a forma verbal "encontram" está flexionada na 3ª pessoa do plural para concordar com o núcleo do sujeito passivo "pessoas".

Questão 83 (Tribunal Regional Eleitoral do Piauí – Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) Destina-se, muitas vezes, as medidas econômicas a conter certos abusos existentes no mercado, protegendo as classes mais desfavorecidas.

b) Empresários buscam fórmulas eficazes de conquistar a classe emergente, pois se sabem que os lucros é sempre mais seguro nessa camada social.

c) A classe média constitui um forte segmento de consumidores, razão por que as pesquisas atualmente está sempre voltada para elas.

d) A meta de conquistar consumidores para seus produtos leva empresários a uma constante disputa nos meios de comunicação de que dispõem.

e) Na economia de mercado, muitas vezes se esconde lucros maiores nos produtos que, em princípio, parece ser mais baratos.

• COMENTÁRIOS

A – Nessa opção, o verbo "destinar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("destinam") para concordar com o núcleo do sujeito "medidas". Como essa oração está na voz passiva sintética (VTD + pronome apassivador "se"), pode- se identificar o sujeito com mais clareza se a transpusermos para a voz passiva analítica: "Muitas vezes, as medidas econômicas são destinadas a conter certos abusos existentes no mercado".

B – O verbo "saber" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("sabe") para concordar com o sujeito oracional passivo "que os lucros são sempre mais seguros nessa camada social". Para perceber isso com mais clareza, reescreva a frase na voz passiva analítica: "Que os lucros são sempre mais seguros nessa camada social é sabido". Além disso, temos que corrigir as formas "é" e "seguro", que devem ser flexionadas no plural para concordar com o termo "lucros".

C – O verbo "estar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("estão") para concordar com o

núcleo do sujeito "pesquisas". O mesmo vale para a palavra "voltada", que deveria ser flexionada no plural ("voltadas").

D – Esta opção é a única que não apresenta desvio de concordância, pois o verbo "levar" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("leva"), para concordar com o núcleo do sujeito "meta". Além disso, o verbo "dispor" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("dispõem") para concordar com o sujeito "empresários".

E – Em "se esconde", o verbo deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("escondem") para concordar com o núcleo do sujeito passivo "lucros". Como essa oração está na voz passiva sintética, podemos transpô-la para a voz passiva analítica para identificar o sujeito com mais facilidade: "Muitas vezes, lucros maiores são escondidos (...)". Além disso, a forma verbal "parece" também precisa ser flexionada na 3ª pessoa do plural ("parecem") para concordar com o termo "produtos", antecedente do pronome relativo "que" com função sintática de sujeito. Note, porém, que estaria igualmente correto manter o verbo "parecer" na 3ª pessoa do singular e flexionar apenas o verbo "ser" na 3ª pessoa do plural ("parece serem"). Afinal, quando usamos o verbo "parecer" como auxiliar, há dupla possibilidade de concordância: podemos flexionar apenas o "parecer" ou apenas o verbo principal.

Questão 84 (Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2009)

O verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do plural para preencher corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) As operações de que ..... (**cuidar**) a LRF trarão maior disciplina e seriedade na gestão das verbas públicas.

b) No que ..... (**dizer**) respeito aos desmandos nos gastos, as normas e as sanções da LRF são inflexíveis.

c) Muitos prefeitos entendem que não ..... (**dever**) caber a eles empenhar verbas para o ensino fundamental e o atendimento básico de saúde.

d) ..... (**atingir**) a quem quer que descumpra a LRF rigorosas sanções, inclusive a da perda de liberdade.

e) O estabelecimento de normas e prazos para a divulgação das contas públicas ..... (**favorecer**) a fiscalização popular.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "cuidar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("cuida") para concordar com o núcleo do sujeito "LRF". Para isso ficar mais claro, basta reescrever a frase na ordem direta: "As operações de que a LRF cuida trarão maior disciplina e seriedade na gestão das verbas públicas".

B – O verbo "dizer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("diz") para concordar com o pronome demonstrativo "o" (sinônimo de "aquilo"), que funciona como antecedente do pronome relativo "que".

C – O verbo "dever" precisaria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("deve") para concordar com o sujeito oracional "empenhar verbas para o ensino fundamental e o atendimento básico de saúde". Lembre-se de que sujeitos oracionais pedem verbo na 3ª pessoa do singular.

D – O verbo "atingir" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("atingem") para concordar com o sujeito "rigorosas sanções", cujo núcleo é "sanções". Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever a frase na ordem direta: "Rigorosas sanções (...) atingem a quem quer que descumpra a

LRF".

E – O verbo "favorecer" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("favorece") para concordar com o núcleo "estabelecimento". Lembre-se de que, normalmente, o núcleo do sujeito não vem introduzido por preposição, o que já exclui as construções "de normas e prazos", "para a divulgação" e "das contas públicas".

Questão 85 (Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2009)

Se for passado para o plural o termo grifado, deverá permanecer no singular o verbo que está em:

a) "Ainda bem que existe o Parque"...

b) ...exclama o vaqueiro...

c) ...onde acontece o surpreendente espetáculo da bioluminiscência...

d) ...e o processo de desertificação do país continua em crescimento assombroso.

e) Só haverá esperança para os vastos espaços das Geraes...

• COMENTÁRIOS

A – Se passarmos para o plural o sujeito "o Parque", o verbo "existir" deverá ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("existem") para manter a concordância.

B – Da mesma forma, se passarmos para o plural o sujeito "o vaqueiro", o verbo "exclamar" deverá ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("exclamam") para manter a concordância.

C – Como "o surpreendente espetáculo da bioluminiscência" é o sujeito de "acontece", sua pluralização acarreta a flexão de "acontecer" na 3ª pessoa do plural ("acontecem").

D – Como a palavra "processo" desempenha o papel de núcleo do sujeito, sua pluralização acarretaria a flexão do verbo "continuar" na 3ª pessoa do plural ("continuam").

E – Ainda que o termo "esperança" seja flexionado no plural, o verbo "haver" continuará na 3ª pessoa do singular ("haverá"), uma vez que se trata de um verbo impessoal. Note, nesse sentido, que "haver" é um verbo transitivo direto, e "esperança" é apenas seu objeto direto, não havendo, portanto, relações de concordância entre essas estruturas.

Questão 86 (Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Sem o concurso do poder público não se implanta políticas de segurança e não se impede a deterioração do espaço urbano.

b) Não deixaram de haver experimentos bem-sucedidos, apesar de a comunidade acadêmica ter acusado falta de comprovação da teoria.

c) Logo se verificaram que medidas semelhantes foram tomadas por outros países, como a Inglaterra, a Holanda e a África do Sul.

d) O que se conclui das experiências relatadas é que cabe aos poderes públicos tomar iniciativas que nos levem a respeitar o espaço urbano.

e) O fato de haver desordem e sujeira no espaço urbano acabam por incitar o cidadão a reagir como um contraventor ou pequeno criminoso.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "implantar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o núcleo

do sujeito "políticas". Veja que essa oração está na voz passiva sintética (VTD + pronome apassivador "se"), logo, a identificação do sujeito seria mais clara se transpuséssemos a oração para a voz passiva analítica: "Políticas de segurança não são implantadas sem o concurso do poder público".

B – Na locução verbal "deixar de haver", o verbo auxiliar "deixar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("deveria"), uma vez que o verbo principal "haver", quando no sentido de existir, exige flexão na 3ª pessoa do singular, para marcar a impessoalidade verbal. Note que aspectos como pessoalidade e impessoalidade são transmitidos do verbo principal para o auxiliar. Assim, se dizemos "Haverá festas", devemos dizer "Deverá haver festas". Porém, como dizemos "Existirão festas", devemos dizer "Deverão existir festas".

C – "Que medidas semelhantes foram tomadas por outros países, como a Inglaterra, a Holanda e a África do Sul" é sujeito oracional do verbo "verificar", o qual deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("verificou"). Lembre-se de que todo sujeito oracional pede um verbo na 3ª pessoa do singular.

D – Esta é a única frase correta, pois o verbo "concluir" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("conclui") para concordar com o sujeito oracional "que cabe aos poderes públicos tomar iniciativas que nos levem a respeitar o espaço urbano". De maneira semelhante, o verbo "caber" está flexionado na 3ª pessoa do singular ("cabe") para concordar com o sujeito oracional "tomar iniciativas". Por fim, o verbo "levar" está corretamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("levem") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "iniciativas".

E – O verbo "acabar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("acaba") para concordar com o núcleo do sujeito "fato".

Questão 87 (Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

O verbo entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) Ainda em nossos dias ..... (**parecer**) transpirar daqueles velhos álbuns de fotografias um aflitivo anseio de perenidade.
b) Não se ..... (**esboçar**) nas fisionomias graves dos cerimoniosos retratados qualquer vestígio de sorriso.
c) À esmagadora maioria das fotos ..... (**caber**) o destino de um rápido e definitivo esquecimento.
d) O que mais ..... (**divertir**) os milhões de fotógrafos amadores é a facilidade de produção e exclusão de fotos.
e) ..... (**despontar**) em cada época não apenas novidades técnicas, mas novos modos de compreensão do mundo.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "parecer" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("parece") para concordar com o núcleo do sujeito "anseio". Para tornar isso mais claro, basta colocar na ordem direta essa oração: "Um aflitivo anseio de perenidade parece transpirar daqueles velhos álbuns de fotografias ainda em nossos dias".

B – O verbo "esboçar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("esboça") para concordar com o núcleo do sujeito passivo "vestígio". Veja que, como há um verbo transitivo direto acompanhado de um pronome apassivador "se", trata-se de oração na voz passiva sintética. Para

ficar mais fácil a identificação de seu sujeito, podemos transpor essa oração para a voz passiva analítica: "Qualquer vestígio de sorriso não é esboçado nas fisionomias graves dos cerimoniosos retratados".

C – O núcleo do sujeito "destino" exige que o verbo "caber" seja flexionado na 3ª pessoa do singular ("cabe"). Para identificar o sujeito mais facilmente, basta colocar a oração na ordem direta: "O destino de um rápido e definitivo esquecimento cabe à esmagadora maioria das fotos".

D – O verbo "divertir" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("diverte") para concordar com o pronome demonstrativo "o" (sinônimo de "aquilo"), o qual funciona como antecedente do pronome relativo "que".

E – O verbo "despontar" deve ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("despontam") para concordar com o núcleo do sujeito "novidades". Mais uma vez, para tornar isso mais claro, podemos passar a oração para a ordem direta: "Não apenas novidades técnicas, mas novos modos de compreensão do mundo despontam em cada época".

Questão 88 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2009)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na construção da seguinte frase:

a) Atribuem-se a picos de tensão ou raios ocasionais a causa de muita perda de informações, que se julgavam preservadas numa memória eletrônica.

b) Diferentemente do que ocorre com livros muito antigos, que se vêm revelando muito resistentes, os de hoje ressentem-se do uso constante.

c) Caso deixassem de haver as grandes bibliotecas de hoje, é possível que os homens do futuro não pudessem interpretar plenamente a nossa cultura.

d) Confia-se a um suporte eletrônico incontáveis informações, mas não se podem avaliar com segurança quanto tempo permanecerão disponíveis.

e) Ainda que só venha a restar da nossa época algumas boas bibliotecas, elas serão suficientes para dar notícia do que pensamos e criamos.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "atribuir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("atribui") para concordar com o núcleo do sujeito "causa". Note que essa oração está na voz passiva sintética (verbo bitransitivo + pronome apassivador "se"), o que dificulta um pouco a identificação do sujeito. Para tornar isso mais fácil, você pode transpor a frase para a voz passiva analítica: "A causa de muita perda de informações é atribuída a picos de tensão ou raios ocasionais". Já o verbo "julgar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("julgavam") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "informações". Como essa oração também está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador "se"), o ideal é transpô-la para a analítica, a fim de identificar com mais clareza o sujeito. Com isso, obtemos: "que eram julgadas preservadas numa memória eletrônica".

B – Esta é a opção certa, pois o verbo "ocorrer" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular, para concordar com o pronome demonstrativo "o" (sinônimo de "aquilo"), o qual funciona como antecedente do pronome relativo "que". Também o verbo "vir" está corretamente

empregado, flexionado na 3ª pessoa do plural ("vêm") para concordar com a expressão "livros muito antigos", que funciona como antecedente do pronome relativo "que". Por fim, o uso de "ressentir-se" na 3ª pessoa do plural ("ressentem-se") também é obrigatório, para concordar com o núcleo do sujeito "os (livros)".

C – Nesta oração, o verbo "deixar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("deixasse"), pois o verbo "haver" é impessoal. Nesse sentido, lembre- se de que a impessoalidade ou a pessoalidade de um verbo principal é sempre transmitida ao verbo auxiliar.

D – O verbo "confiar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("confiam") para concordar com o núcleo do sujeito "informações". Note que, como essa oração está na voz passiva sintética (verbo bitransitivo + pronome apassivador "se"), pode se tornar um pouco mais difícil identificar seu sujeito. Porém, para facilitar essa tarefa, podemos transpor a oração para a voz passiva analítica, obtendo: "Incontáveis informações são confiadas a um suporte eletrônico". Além disso, o verbo "poder" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular para concordar com o sujeito oracional "quanto tempo permanecerão disponíveis".

E – O verbo "vir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("venham") para concordar com o núcleo do sujeito "bibliotecas". Para identificar o sujeito mais facilmente, basta transpor a oração para a ordem direta: "Ainda que só algumas boas bibliotecas venham a restar da nossa época".

Questão 89 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2009)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) A existência de florestas em várias regiões é garantia de melhor distribuição de chuvas, por conta da umidade que gera as nuvens.

b) Vale para todo mundo as explicações para os fenômenos climáticos extremos que está ocorrendo em diversos países.

c) A água nas regiões quentes de florestas evaporam mais do que nos oceanos, e o fluxo de ar úmido se dirige para o continente.

d) Sempre haverão pesquisadores dispostos a questionar as bases de novas teorias, até que elas os convença de sua validade.

e) É somente acima de 20% que as taxas de umidade do ar se torna saudável para que as pessoas respirem normalmente.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a única opção correta, pois não apresenta desvios de concordância verbal e nominal. Note que o verbo "ser" está flexionado na 3ª pessoa do singular ("é") para concordar com o núcleo do sujeito "existência". Ademais, o verbo "gerar" também está flexionado na 3ª pessoa do singular ("gera") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "umidade".

B – O verbo "valer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("valem") para concordar com o núcleo do sujeito "explicações". Para percebê-lo com mais clareza, basta reescrever na ordem direta essa oração: "As explicações para os fenômenos climáticos extremos valem para todo mundo". Além disso, veja que o verbo "estar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("estão") para concordar com o antecedente do pronome relativo "que": "fenômenos climáticos extremos".

C – O verbo "evaporar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("evapora") para

concordar com o núcleo do sujeito "água". Nesse sentido, lembre-se de que, geralmente, o núcleo do sujeito é uma estrutura não introduzida por preposição, o que impede terem esta função sintática as construções "nas regiões quentes" e "de florestas".

D – Como o verbo "haver", indicando existência, é impessoal, o certo seria dizer "sempre haverá pesquisadores". Lembre-se, a esse respeito, de que verbos impessoais não admitem sujeito, de modo que a estrutura "pesquisadores dispostos" funciona como objeto direto de "haver". Além disso, o verbo "convencer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural, a fim de concordar com o sujeito "elas".

E – O verbo "tornar-se" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("se tornam") para concordar com o núcleo do sujeito "taxas". Por conseguinte, também deveria ser flexionado no plural o predicativo do sujeito "saudável".

GABARITO

1 – D	31 – C	61 – D
2 – B	32 – B	62 – B
3 – C	33 – C	63 – B
4 – A	34 – D	64 – D
5 – E	35 – E	65 – D
6 – E	36 – D	66 – D
7 – E	37 – E	67 – C
8 – B	38 – E	68 – A
9 – A	39 – A	69 – E
10 – C	40 – E	70 – D
11 – B	41 – B	71 – D
12 – E	42 – E	72 – A
13 – D	43 – B	73 – C
14 – C	44 – C	74 – A
15 – A	45 – E	75 – A
16 – D	46 – A	76 – E
17 – E	47 – E	77 – C
18 – A	48 – A	78 – C
19 – E	49 – C	79 – B
20 – D	50 – C	80 – C
21 – D	51 – D	81 – A
22 – D	52 – A	82 – E
23 – C	53 – B	83 – D
24 – A	54 – D	84 – D
25 – E	55 – D	85 – E
26 – B	56 – B	86 – D
27 – A	57 – E	87 – E

28 – C

29 – E

30 – E

58 – B

59 – D

60 – D

88 – B

89 – A

Capítulo 7

Flexões Verbais

Nas questões acerca de flexões verbais, a banca Fundação Calos Chagas exige do candidato o reconhecimento de tempos e modos verbais, bem como a flexão de verbos irregulares. Nesse sentido, é importantíssimo conhecer a conjugação dos verbos "ver", "vir", "pôr", "ter" e suas formas derivadas, principalmente no futuro do subjuntivo. Passemos, então, à análise desses casos mais cobrados:

a. Verbos, "ter", "pôr", "vir", "ver" e seus derivados

Para identificar um verbo derivado, basta identificar o verbo "raiz" dentro do verbo maior. Por exemplo, o verbo "manter" é derivado do verbo "ter", o que quer dizer que aquele deve ser flexionado da mesma maneira que este. O mesmo vale para os derivados "reter", "conter", "entreter", "deter", "abster" etc.

Do mesmo modo, o verbo "pôr" tem como seus derivados "propor", "compor", "repor", "dispor", "justapor", "contrapor" etc. O verbo "vir", por sua vez, tem como derivados "convir", "advir", "sobrevir", "avir-se", "desavir-se", "intervir", "provir" etc. Por fim, o verbo "ver" tem como derivados "rever", "prever", "antever" e "entrever".

Importante!
Cuidado para não tomar como derivados de "ver" os verbos "reaver", "precaver-se" e "prover". Apesar de terminados em –VER, tais verbos têm padrões flexionais próprios.

Assim, quando conjugamos, por exemplo, o verbo "ter" em algum tempo verbal, as suas formas derivadas assumirão a mesma flexão. Logo, se falamos "quando eu tiver", falamos também "quando eu retiver", "mantiver", "contiver", "entretiver" etc. O mesmo fato ocorre para os outros verbos, de modo que basta sempre flexionar o verbo "raiz" para conferir a flexão de um derivado.

b. Falsos derivados: "requerer" e "prover"

Verbos falsos derivados nos enganam quanto à sua conjugação, pois "requerer" e "prover" não seguem o mesmo padrão flexional, em todos os tempos e modos, dos verbos "querer" e "ver", respectivamente. Vejamos, então, as particularidades de cada um desses verbos:

b.1. Verbo "requerer"

Este verbo só é conjugado como o verbo "querer" no presente do indicativo (à exceção da primeira pessoa do singular: "eu requeiro"), no presente do subjuntivo, no pretérito imperfeito do indicativo, no futuro do presente e no futuro do pretérito do indicativo. Nos outros tempos verbais, o verbo "requerer" assume uma flexão própria, semelhante à dos verbos regulares. Veja:

PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO MAIS -QUE-PERFEITO	FUTURO DO SUBJUNTIVO	PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO
Eu requeri	Eu requerera	Eu requerer	Eu requeresse
Tu requereste	Tu requereras	Tu requereres	Tu requeresses
Ele requereu	Ele requerera	Ele requerer	Ele requeresse
Nós requeremos	Nós requerêramos	Nós requerermos	Nós requerêssemos
Vós requerestes	Vós requerêreis	Vós requererdes	Vós requerêsseis
Eles requereram	Eles requereram	Eles requererem	Eles requeressem

b.2. Verbo "prover"

Apenas no presente do indicativo e no presente do subjuntivo o verbo "prover" imita o verbo "ver". Nos demais tempos, podemos usar como modelo qualquer verbo regular de segunda conjugação, como "vender", "comer" etc.

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
Eu provejo	Eu proveja
Tu provês	Tu provejas
Ele provê	Ele proveja
Nós provemos	Nós provejamos
Vós provedes	Vós provejais
Eles proveem	Eles provejam

PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO MAIS -QUE-PERFEITO	FUTURO DO SUBJUNTIVO	PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO
Eu provi	Eu provera	Eu prover	Eu provesse
Tu proveste	Tu proveras	Tu proveres	Tu provesses
Ele proveu	Ele provera	Ele prover	Ele provesse
Nós provemos	Nós provêramos	Nós provermos	Nós provêssemos
Vós provestes	Vós provêreis	Vós proverdes	Vós provêsseis
Eles proveram	Eles proveram	Eles proverem	Eles provessem

b.3. Verbos defectivos: "reaver" e "precaver-se"

Vários são os verbos defectivos, mas os mais cobrados pela banca Fundação Carlos Chagas são os verbos "reaver" e "precaver-se". Nesse sentido, lembre- se de que um verbo defectivo é aquele que não pode ser conjugado em todos os números e pessoas, a depender do tempo e do modo verbal.

Exemplos:

Ontem a menina coloriu os desenhos.

Todos os dias a menina pinta os desenhos.

Veja que, na segunda frase, foi necessário substituir o verbo "colorir" por um sinônimo, pois não existe uma flexão de "colorir" na terceira pessoa do singular do presente do indicativo; não é aceita

pela norma culta a forma verbal “colore”.

No que tange aos verbos “reaver” e “precaver-se”, devemos levar em conta que estes podem ser flexionados apenas quando, no mesmo tempo, modo, número e pessoa, aparecer a letra V na conjugação do verbo “haver”. Assim, o verbo “reaver” seguirá a mesma conjugação do verbo “haver”, ao passo que “precaver-se” será flexionado da mesma forma que os verbos regulares de segunda conjugação. Vejamos dois exemplos:

PRESENTE DO INDICATIVO		
REAVER	HAVER	PRECAVER-SE
_____	Eu hei	_____
_____	Tu hás	_____
_____	Ele há	_____
Nós reavemos	Nós ha**v**emos (ou hemos)	Nós nos precavemos
Vós reaveis	Vós ha**v**eis (ou heis)	Vós vos precaveis
_____	Eles hão	_____

PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO		
REAVER	HAVER	PRECAVER-SE
Eu reouve	Eu houve	Eu me precavi
Tu reouveste	Tu houveste	Tu te precaveste
Ele reouve	Ele houve	Ele se precaveu
Nós reouvemos	Nós houvemos	Nós nos precavemos
Vós reouvestes	Vós houvestes	Vós vos precavestes
Eles reouveram	Eles houveram	Eles se precaveram

QUESTÕES SOBRE FLEXÕES VERBAIS

Questão 1 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Judiciária – 2013)

Sem dúvida, os britânicos se *viam* como lutadores pela causa da liberdade contra a tirania...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

a) Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão...
b) O mito napoleônico baseia-se menos nos méritos de Napoleão...
c) ...exceto para os 250 mil franceses que não retornaram de suas guerras...
d) Ele destruíra apenas uma coisa...
e) ...os próprios clichês o denunciam...

• COMENTÁRIOS

O verbo “ver”, no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal “ficavam” está flexionada no pretérito

imperfeito do indicativo.

B – A forma verbal "baseia-se" está flexionada no presente do indicativo.

C – A forma verbal "retornaram" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

D – A forma verbal "destruíra" está flexionada no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

E – A forma verbal "denunciam" está flexionada no presente do indicativo.

Questão 2 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2013)

A frase em que todos os verbos estão corretamente flexionados é:

a) Quem se dispor a ler a obra seminal de Hobsbawm sobre as revoluções do final do século XVIII à primeira metade do XIX jamais protestará contra o tempo gasto e o esforço despendido.

b) As reflexões sobre a Revolução Francesa de 1789 requerem muito cuidado para que não se perca de vista a complexidade que as afirmações categóricas tendem a desconsiderar.

c) Os revolucionários de 1789 talvez não prevessem, ou sequer imaginassem, o impacto que o movimento iniciado na França teria na história de praticamente toda a humanidade.

d) Se as pessoas não se desfazerem da imagem que cultivam de Napoleão, nunca deixarão de acreditar que o talento pessoal é o principal ou mesmo o único requisito para a obtenção do sucesso.

e) Quando se pensa na história universal, nada parece tão disseminado no imaginário popular, sobretudo no ocidente, do que as imagens que adviram da Revolução Francesa de 1789.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "dispor", derivado de "pôr", deve seguir seu paradigma flexional: "quem puser"/"quem se dispuser", flexionado no futuro do subjuntivo.

B – Esta é a opção correta, pois o verbo "requerer" está flexionado corretamente no presente do indicativo.

C – O verbo "prever", derivado do verbo "ver", deve seguir seu paradigma flexional: "os revolucionários talvez não vissem"/"os revolucionários talvez não previssem".

D – O verbo "desfazer", derivado de "fazer", deve seguir seu paradigma flexional: "se as pessoas não fizerem"/"se as pessoas não se desfizerem".

E – O verbo "advir", derivado do verbo "vir", deve seguir seu paradigma flexional: "imagens que vieram"/"imagens que advieram".

Questão 3 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Oficial de Defensoria Pública – 2013)

É claro que, à medida que nosso corpo, nosso cérebro e nossas ferramentas *evoluíam,* evoluiu também nossa habilidade de modificar radicalmente o ambiente.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo de evoluíam está na frase:

a) Caçamos mamutes e outras espécies até a extinção.

b) ...sempre foram perfeitamente naturais.

c) ...glândulas sudoríparas que substituíram os pelos.

d) ...cujas mãos tinham esse formato mais adequado...

e) ...certamente representam a possibilidade de sofrimento para milhares de seres humanos.

• COMENTÁRIOS

O verbo "evoluir", sublinhado no enunciado, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Devemos, portanto, procurar a opção que apresenta outro verbo flexionado no mesmo

tempo e modo verbal.

A – O verbo "caçar" está flexionado no pretérito perfeito do indicativo.

B – O verbo "ser" está flexionado no pretérito perfeito do indicativo.

C – O verbo "substituir" está flexionado no pretérito perfeito do indicativo.

D – Esta é a resposta certa, pois o verbo "ter" está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo.

E – O verbo "representar" está flexionado no presente do indicativo.

Questão 4 (SPPREV – Técnico – 2012)

Mas esse conhecimento *era* ainda precário e limitado.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Esses fatos [...] tornam indiscutível a tese...
b) ...o que inviabilizava o tratamento de doenças como a tuberculose.
c) Introduziu-se o conceito não só de evolução...
d) ...natural que isso aconteça...
e) ...as pessoas tendem a...

• COMENTÁRIOS

O verbo "ser", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – A forma verbal "tornam" está flexionada no presente do indicativo.

B – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal "inviabilizava" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

C – A forma verbal "introduziu" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

D – A forma verbal "aconteça" está flexionada no presente do subjuntivo.

E – A forma verbal "tendem" está flexionada no presente do indicativo.

Questão 5 (BANES – Técnico – 2012)

...que os benefícios de um sistema bancário vibrante e inovador *sejam* cada vez mais difundidos...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

a) ...como as que afetaram uma grande parte do mundo...
b) ...mas acontecem mais frequentemente.
c) ...e as crises se tornem mais raras.
d) ...depois de não conseguirem encontrar um emprego...
e) Eles também facilitam a vida das pessoas.

• COMENTÁRIOS

O verbo "ser", no enunciado da questão, está flexionado no presente do subjuntivo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – A forma verbal "afetaram" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

B – A forma verbal "acontecem" está flexionada no presente do indicativo.

C – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal "tornem" está flexionada no presente do subjuntivo.

D – A forma verbal "conseguirem" está flexionada no infinitivo pessoal.

E – A forma verbal "facilitam" está flexionada no presente do indicativo.

Questão 6 (Banco do Brasil – Enfermeiro – 2012)

...o som do choro *preenchia* todos os espaços.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está em:

a) Não tardaria, entretanto, a revelar seu talento...

b) "O Brasil jamais produziu um músico popular dessa envergadura"...

c) Fator fundamental para isso foi sua experiência nas diversas formações...

d) ...o 12º de 14 irmãos resignava-se a espiadelas pela porta entreaberta do quarto.

e) ...atesta o maestro Caio Cezar.

• COMENTÁRIOS

O verbo "preencher", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – A forma verbal "tardaria" está flexionada no futuro do pretérito do indicativo.

B – A forma verbal "produziu" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

C – A forma verbal "foi" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

D – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal "resignava-se" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

E – A forma verbal "atesta" está flexionada no presente do indicativo.

Questão 7 (Banco do Brasil – Enfermeiro – 2012)

Apesar de sua péssima fama, que *atravessara* o século XIX e *permanecia* ao longo da primeira década do século XX...

O emprego dos tempos dos verbos grifados acima indica, respectivamente,

a) fato a se realizar no futuro e ação repetitiva no passado.

b) situação presente e ação habitual também no presente.

c) ação realizada no presente e situação passada, sob certa condição.

d) fato habitual, repetitivo, e desejo de que uma ação se realize.

e) tempo passado anterior a outro e ação contínua na época referida.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é E, pois as formas verbais "atravessara" e "permanecia" estão flexionadas, respectivamente, no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e no pretérito imperfeito do indicativo. O pretérito mais-que-perfeito do indicativo é um tempo verbal que expressa ações anteriores a outras no passado ("quando você chegou, eu já *fizera* o trabalho"), ao passo que o pretérito imperfeito do indicativo indica ações repetidas, contínuas ou simultâneas no passado ("eu *fazia* o trabalho quando você chegou").

Questão 8 (SPPREV – Técnico – 2012)

Cala a tua buzina irritada... Não o apresses...
Vê que curiosa contradição...
Caso o cronista tivesse tratado o motorista por você em lugar de tu, os segmentos acima deveriam ser reescritos da seguinte forma:

a) Calas a sua buzina irritada... / Não o apressas... / Vês que curiosa contradição...
b) Calai a vossa buzina irritada... / Não o apresseis... / Vede que curiosa contradição...
c) Cala a sua buzina irritada... / Não o apressa... / Veja que curiosa contradição...
d) Cale a sua buzina irritada... / Não o apresse... / Veja que curiosa contradição...
e) Cale a sua buzina irritada... / Não o apressa... / Vede que curiosa contradição...

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é D, pois a 3ª pessoa do singular (você), nas formas imperativas afirmativas e negativas, é idêntica à flexão do presente do subjuntivo: "que você cale" > "cale a sua buzina", "que você apresse" > "não o apresse", "que você veja" > "veja que curiosa contradição". Note ainda que, no primeiro caso, é preciso trocar o pronome possessivo de "tua" para "sua", o qual se refere à 3ª pessoa pronominal.

Questão 9 (SABESP – Assistente – 2012)

Estão corretamente flexionadas as formas verbais da frase:

a) Ah, se à morte sobrevisse a certeza de um alívio, não haveria por que temê-la.
b) Até a sabedoria de Epicuro interviu no texto, como tentativa de esclarecimento desse nosso maior mistério.
c) Enquanto o espírito conter em si mesmo todo o bem e o mal da condição humana nada saberemos da libertação absoluta.
d) Não conviria ao autor levar consigo as duras lições recebidas no Colégio dos Jesuítas.
e) Se retêssemos conosco apenas as alegrias vividas, adiaríamos ao máximo nossa passagem pela porta da morte.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "sobrevir", derivado de "vir", deve seguir seu paradigma flexional: "se a certeza viesse"/"se a certeza sobreviesse", e não "sobrevisse". Lembre-se de que os verbos terminados em –VIR ("convir", "advir", "desavir-se", "sobrevir", "intervir" etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de "vir".

B – O verbo "intervir", derivado de "vir", deve seguir seu paradigma flexional: "a sabedoria veio"/"a sabedoria interveio", e não "interviu".

C – O verbo "conter", derivado do verbo "ter", deve seguir seu paradigma flexional: "enquanto o espírito tiver"/"enquanto o espírito contiver", e não "enquanto o espírito conter". Lembre-se de que os verbos terminados em –TER ("reter", "conter", "abster", "manter" etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de "ter".

D – Esta é a resposta correta. O verbo "convir", derivado de "vir", seguiu adequadamente seu paradigma flexional: "não viria ao autor"/"não conviria ao autor".

E – O verbo "reter", derivado do verbo "ter", deve seguir seu paradigma flexional: "se tivéssemos conosco"/"se retivéssemos conosco", e não "retêssemos".

Questão 10 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)

...*faltem* cinco ou dez anos para que isso aconteça...
O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) ...e trabalhem com as próprias mãos.
b) ...cirurgiões e pessoas que desejam limpar seu carpete.
c) ...um robô precisa processar dados coletados...
d) ...um movimento que pretende construir máquinas multifuncionais...
e) ...mesmo tarefas simples requerem um grande conjunto de habilidades.

• COMENTÁRIOS

O verbo "faltar", no enunciado da questão, está flexionado no presente do subjuntivo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – Esta é a resposta certa, pois a forma verbal "trabalhem" está flexionada no presente do subjuntivo.

B – A forma verbal "desejam" está flexionada no presente do indicativo.

C – A forma verbal "precisa" está flexionada no presente do indicativo.

D – A forma verbal "pretende" está flexionada no presente do indicativo.

E – A forma verbal "requerem" está flexionada no presente do indicativo.

Questão 11 (Ministério Público do Estado de Pernambuco – Analista – 2012)

...pois assim se *via* transportado de volta "à glória que foi a Grécia e à grandeza que foi Roma".
O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Poe certamente acreditava nisso...
b) Se Grécia e Roma foram, para Poe, uma espécie de casa...
c) ...ainda seja por nós obscuramente sentido como verdadeiro, embora não de modo consciente.
d) ...como um legado que provê o fundamento de nossas sensibilidades.
e) Seria ela efetivamente, para o poeta, uma encarnação da princesa homérica?

• COMENTÁRIOS

O verbo "ver", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – Esta é a resposta certa, pois a forma verbal "acreditava" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

B – A forma verbal "foram" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

C – A forma verbal "seja" está flexionada no presente do subjuntivo.

D – A forma verbal "provê" está flexionada no presente do indicativo.

E – A forma verbal "seria" está flexionada no futuro do pretérito do indicativo.

Questão 12 (Ministério Público do Estado de Pernambuco – Técnico – 2012)

...que *estabeleciam* salários mínimos nas indústrias-chave.
O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) ...que muito mais tarde se tornaria o Serviço consultivo de conciliação...
b) ...embora o meu escritório e alguns de meus colegas estejam indignados...
c) ...de um esquema que pertence ao Ministério da Saúde...
d) Em 1908, também apresentou a Corte permanente de arbitragem...

e) ...porque limitava o tempo que os mineiros...

• COMENTÁRIOS

O verbo "estabelecer", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – A forma verbal "tornaria" está flexionada no futuro do pretérito do indicativo.

B – A forma verbal "estejam" está flexionada no presente do subjuntivo.

C – A forma verbal "pertence" está flexionada no presente do indicativo.

D – A forma verbal "apresentou" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

E – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal "limitava" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

Questão 13 (Ministério Público do Estado do Amapá – Analista – 2012)

...ou se porque *preferia* guardá-lo...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está também grifado em:

a) ...se dispôs a pintar uma noite estrelada...

b) ...em que fixava a beleza do céu noturno...

c) ...se assistíssemos ao nascer do Universo.

d) ...acordara, naquele dia...

e) ...mas deveria existir...

• COMENTÁRIOS

O verbo "preferir", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

• COMENTÁRIOS

A – A forma verbal "dispôs" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

B – Esta é a resposta certa, pois a forma verbal "fixava" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

C – A forma verbal "assistíssemos" está flexionada no pretérito imperfeito do subjuntivo.

D – A forma verbal "acordara" está flexionada no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

E – A forma verbal "deveria" está flexionada no futuro do pretérito do indicativo.

Questão 14 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região – Analista – 2012)

O emprego, a grafia e a flexão dos verbos estão corretos em:

a) A revalorização e a nova proeminência de Paraty não prescindiram e não requiseram mais do que o esquecimento e a passagem do tempo.

b) Quando se imaginou que Paraty havia sido para sempre renegada a um segundo plano, eis que ela imerge do esquecimento, em 1974.

c) A cada novo ciclo econômico retificava-se a importância estratégica de Paraty, até que, a partir de 1855, sobreviram longos anos de esquecimento.

d) A Casa Azul envidará todos os esforços, refreando as ações predatórias, para que a cidade não sucumba aos atropelos do turismo selvagem.

e) Paraty imbuiu da sorte e do destino os meios para que obtesse, agora em definitivo, o prestígio de um polo turístico de inegável valor histórico.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria dizer "requereram", e não "requiseram", pois o verbo "requerer" é regular no pretérito perfeito do indicativo.

B – O certo seria dizer "emerge" ("emergir" = "vir à tona, aparecer"), e não "imerge" ("imergir" = "afundar").

C – O certo seria dizer "ratificava" ("ratificar" = "confirmar"), e não "retificava" ("retificar" = "corrigir"). Ademais, o verbo "sobrevir", derivado de "vir", deve seguir seu paradigma flexional: "vieram longos anos"/"sobrevieram longos anos", e não "sobreviram". Lembre-se de que os verbos terminados em –VIR ("convir", "advir", "desavir-se", "sobrevir", "intervir" etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de "vir".

D – Esta é a resposta correta. Note que, apesar de o substantivo "freio" ter a letra I, os verbos derivados não a possuem: "frear" e "refrear".

E – O verbo "obter", derivado do verbo "ter", deve seguir seu paradigma flexional: "meios para que tivesse"/"meios para que obtivesse", e não "obtesse". Lembre-se de que os verbos terminados em –TER ("reter", "conter", "abster", "manter" etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de "ter".

Questão 15 (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Analista Administrativo – 2012)

...dia em que a circulação *duplicava*.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

a) ...e já fez muitas moçoilas e rapazes barbados chorarem.

b) ...editaria a obra às próprias custas...

c) ...a produção jornalística é pouco divulgada.

d) Macedo era mesmo um agitador.

e) Nosso escritor usaria de suas boas relações...

• COMENTÁRIOS

O verbo "duplicar", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – A forma verbal "fez" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

B – A forma verbal "editaria" está flexionada no futuro do pretérito do indicativo.

C – A forma verbal "é" está flexionada no presente do indicativo.

D – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal "era" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

E – A forma verbal "usaria" está flexionada no futuro do pretérito do indicativo.

Questão 16 (Tribunal Regional Eleitoral do Ceará – Analista Administrativo – 2012)

...e ele *pretendia* fazer o terceiro filme seguido lá...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Houve um tempo em que eu...
b) ...o sucesso crítico e financeiro de Match Point deu origem a outras possibilidades.
c) ...mas você gostaria de fazer alguma observação?
d) ...estava ligado em comédia...
e) Mas não sinto mais a mesma coisa.

• COMENTÁRIOS

O verbo "pretender", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – A forma verbal "houve" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

B – A forma verbal "deu" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

C – A forma verbal "gostaria" está flexionada no futuro do pretérito do indicativo.

D – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal "estava" aparece flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

E – A forma verbal "sinto" está flexionada no presente do indicativo.

Questão 17 (SPPREV – Analista – 2012)

Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas em:

a) Certamente muitas das dúvidas que acabaram por colocar em xeque a objetividade científica proviram do convívio mais intenso de alguns cientistas com a arte.
b) Grandes cientistas foram os que sempre obstaram a que prevalecessem os preconceitos subjacentes a procedimentos científicos supostamente imparciais.
c) O artista que se dispor a conhecer um pouco mais da ciência poderá também ver surgir os reflexos positivos desse conhecimento nas obras que vier a criar.
d) No dia em que revermos nossos conceitos sobre a arte e a ciência, bem como melhor compreendermos as suas afinidades, nós só teremos a ganhar.
e) Quantas vezes já não se deteram os cientistas na discussão sobre a parcela de objetividade que realmente caberia atribuir aos métodos científicos?

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "provir", derivado de "vir", deve seguir seu paradigma flexional: "muitas dúvidas vieram"/"muitas dúvidas provieram", e não "proviram". Lembre-se de que os verbos terminados em –VIR ("convir", "advir", "desavir- se", "sobrevir", "intervir" etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de "vir".

B – Esta é a resposta certa. Os verbos "obstar" e "prevalecer" são regulares e estão adequadamente flexionados na 3ª pessoa do plural.

C – O verbo "dispor", derivado de "pôr", deve seguir seu paradigma flexional: "o artista que se puser"/"o artista que se dispuser", e não "o artista que se dispor". Lembre-se de que os verbos terminados em –POR ("compor", "repor", "depor", "dispor", "justapor" etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de "pôr". Ademais, o verbo "surgir" deveria estar

flexionado na 3ª pessoa do plural (“surgirem”), para concordar com o núcleo do sujeito “reflexos”.

D – O verbo “rever”, derivado de “ver”, deve seguir seu paradigma flexional: “no dia em que virmos”/“no dia em que revirmos”, e não “no dia em que revermos”. Lembre-se de que os verbos que indicam visão e são terminados em –VER (“rever”, “prever”, “antever”, “entrever” etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de “ver”.

E – O verbo “deter”, derivado do verbo “ter”, deve seguir seu paradigma flexional: “tiveram os dentistas”/“detiveram os dentistas”, e não “deteram”. Lembre-se de que os verbos terminados em –TER (“reter”, “conter”, “abster”, “manter” etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de “ter”.

Questão 18 **(Ministério Público do Estado do Rio Grand do Norte – Técnico – 2012)**

Nos anos 60 e 70, *acreditava*-se que as diferenças de comportamento entre os sexos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

a) ...e que cabe ao poder público...

b) Elas se materializam estatisticamente...

c) ...que as tornem piores em ciências e matemática...

d) ...que escolhiam as pessoas...

e) ...que explica a persistente diferença salarial entre os gêneros...

• COMENTÁRIOS

O verbo “acreditar”, no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – A forma verbal “cabe” está flexionada no presente do indicativo.

B – A forma verbal “materializam” está flexionada no presente do indicativo.

C – A forma verbal “tornem” está flexionada no presente do subjuntivo.

D – Esta é a resposta certa, pois a forma verbal “escolhiam” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

E – A forma verbal “explica” está flexionada no presente do indicativo.

Questão 19 **(Tribunal de Contas do Estado do Amapá – Controle Externo – 2012)**

A frase redigida corretamente é:

a) No caso de elas virem até nós, teremos a oportunidade de esclarecer por que os documentos ainda não foram liberados, e também reiterar que o diretor os mantém devidamente resguardados.

b) Quanto aos fabricantes, se se contraporem à decisão do juiz, terão de apresentar provas convincentes, que, segundo eles mesmos, não é garantia de sortir efeito em nova deliberação.

c) Esclareço hoje, a uma semana da audiência de conciliação, que um acordo só será aceito por meu cliente se lhe convir não só o montante da indenização, mas também a forma de pagamento.

d) Quando entrevisto candidatos, sempre os arguo acerca de sua descrição quanto a assuntos profissionais, pois esse é um dos quesitos avaliados no processo de ascenção na empresa.

e) Ele incendia todas as reuniões com essa mania de projetos mirabolantes, a ponto de sempre alguém freiar sua participação em comissões de eventos.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo "manter" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do singular ("mantém"), concordando com o núcleo do sujeito "diretor". Note que, na 3ª pessoa do plural, a flexão seria uma forma homônima: "eles mantêm".

B – O verbo "contrapor", derivado de "pôr", deve seguir seu paradigma flexional: "se os fabricantes puserem"/"se os fabricantes se contrapuserem", e não "contraporem". Lembre-se de que os verbos terminados em –POR ("compor", "repor", "depor", "dispor", "justapor" etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de "pôr". Além disso, o certo seria o uso de "surtir" ("provocar"), e não "sortir" ("misturar"). Ademais, o verbo "ser" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("são"), concordando com o antecedente do pronome relativo "que" ("provas"), em função de sujeito.

C – O verbo "convir", derivado de "vir", deve seguir seu paradigma flexional: "se o montante lhe vier"/"se o montante lhe convier", e não "convir". Lembre-se de que os verbos terminados em –VIR ("convir", "advir", "desavir-se", "sobrevir", "intervir" etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de "vir".

D – Em primeiro lugar, o certo seria usar "discrição" ("característica de quem é discreto"), e não "descrição" ("ato de descrever") nesse contexto. Ademais, a grafia correta é "ascensão".

E – O verbo "incendiar", na 3ª pessoa do singular, se flexiona como "incendeia", tal qual os verbos "mediar" ("medeia"), "ansiar" ("anseia"), "remediar" ("remedeia"), "incendiar" ("incendeia") e "odiar" ("odeia"). Por outro lado, o certo seria "frear", pois não há verbos terminados em –EIAR, mas sim em –EAR, como "pentear", "cear" etc.

Questão 20 **(Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – Agente de Fiscalização – 2012)**

Está em conformidade com o padrão culto escrito a seguinte frase:

a) Eram tantos os salvo-condutos expedidos aleatoriamente, que eles intervieram para regulamentar a sua concessão.

b) No caso de ele propuser um abatimento no aluguel, o proprietário exigirá contrapartidas.

c) Combinamos todos que, assim que o vermos chegar, apresentaremos os abaixo-assinados que exigirão dele uma atitude digna.

d) O chefe tanto se incomodou com os bate-bocas na cozinha, que explodiu: – Deixem que eu fateio tudo isso sozinho!

e) Ele é que mantem o arquivo em ordem, como se fosse um sentinela sempre alerta.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta, pois o verbo "intervir", derivado de "vir", deve seguir seu paradigma flexional: "eles vieram"/"eles intervieram", e não "interviram". Lembre-se de que os verbos terminados em –VIR ("convir", "advir", "desavir-se", "sobrevir", "intervir" etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de "vir".

B – O verbo "propor", nesse caso, deveria ser mantido no infinitivo, e não empregado no futuro do subjuntivo ("propuser"), pois não há conjunção que exija essa flexão.

C – O verbo "ver", neste caso, deve ser flexionado no futuro do subjuntivo ("virmos"), e não no infinitivo pessoal ("vermos"), por exigência da locução conjuntiva "assim que".

D – O verbo "fatiar", na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, flexiona-se como "fatio", sem a vogal E. O mesmo vale para outros verbos terminados em –IAR, como "maquiar",

"adiar", "aliar" etc.

E – O verbo "manter", flexionado no presente e na 3ª pessoa do singular, escreve-se como "mantém". Note que, na 3ª pessoa do plural, a flexão seria uma forma homônima: "eles mantêm". Ademais, como o substantivo "sentinela" é feminino, o certo seria dizer "uma sentinela".

Questão 21 (Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – Analista Administrativo – 2012)

Não sei se V. Exa. Revma. é como eu. Eu gosto de contemplar o passado, de viver a vida que foi, de pensar nos homens que antes de nós, ou honraram a cadeira que V. Exa. Revma. ocupa, ou espreitaram, como eu, as vidas alheias.

Outras vezes estendo o olhar pelo futuro adiante, e vejo o que há de ser esta boa cidade de S. Sebastião, um século mais tarde, quando o bonde for um veículo tão desacreditado como a gôndola, e o atual chapéu masculino uma simples reminiscência histórica.

Podia contar-lhe em duas ou três colunas o que vejo no futuro e o que revejo no passado; mas, além de que não quisera tomar o precioso tempo de V. Exa. Reverendíssima, tenho pressa de chegar ao ponto principal desta carta, com que abro a minha crônica.

E vou já a ele.

(Machado de Assis. História de quinze dias: crônicas. 1877, 1 de janeiro. IN Obra completa, v. III, Rio de Janeiro: José Aguilar, 1962. p. 352-353)

Sobre a forma verbal indicada, é INCORRETO afirmar:

a) *honraram* / exprime ação completamente concluída.
b) *for* / indica um fato possível, considerado altamente provável.
c) *estendo* / enuncia um fato que ocorre exclusivamente no momento em que o missivista se expressa.
d) *vou* / marca um fato futuro, mas bastante próximo, como o confirma o emprego de *já*.
e) *podia* / está empregado com valor de futuro do pretérito.

• COMENTÁRIOS

A – A forma verbal "honraram" está flexionada no pretérito perfeito, tempo que expressa ações de caráter pontual, acabadas no passado, como em "Cheguei ontem".

B – A forma verbal "for" está flexionada no futuro do subjuntivo, modo verbal que indica hipóteses, dúvidas e probabilidades, como em "Se for minha vez, vou logo".

C – Esta é a afirmativa incorreta, pois, embora a forma verbal "estendo" esteja flexionada no presente do indicativo, esse tempo não veicula apenas ações simultâneas à fala, mas também ações habituais, como a expressa em "outras vezes estendo o olhar pelo futuro adiante".

D – A forma verbal "vou" está flexionada no presente do indicativo, mas expressando uma ação futura, o que frequentemente ocorre com esse tempo verbal, como em "Viajo amanhã".

E – O verbo "poder" está flexionado no pretérito imperfeito ("podia"), mas com o valor hipotético do pretérito do indicativo ("poderia").

Questão 22 (Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte – Técnico Judiciário – 2011)

...como fazia em noites de trovoadas.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

a) Ao ouvir as notícias...
b) ...D. João embarcou na carruagem...
c) ...que passara a madrugada...
d) ...bastaram algumas semanas...
e) ...que o aguardava...

• COMENTÁRIOS

O verbo “fazer”, no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Vejamos as alternativas.

A – O verbo “ouvir” está flexionado no infinitivo.

B – A forma verbal “embarcou” está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

C – A forma verbal “passara” está flexionada no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

D – A forma verbal “bastaram” está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

E – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal “aguardava” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

Questão 23 (Tribunal Regional Eleitoral do Tocantins – Técnico Judiciário – 2011)

A intenção é a de que o filme *contribua* para a educação...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

a) ...e, agora, busca-se patrocínio.
b) A Agência Nacional de Cinema (Ancine) aprovou o projeto...
c) ...o longa-metragem apresentará cenas de flagrantes de tráfico...
d) ...que queiram se aprofundar no tema.
e) ...e, por isso, será oferecido para estabelecimentos de ensino.

• COMENTÁRIOS

O verbo “contribuir”, no enunciado da questão, está flexionado no presente do subjuntivo. Vejamos as alternativas.

A – A forma verbal “busca” está flexionada no presente do indicativo;

B – A forma verbal “aprovou” está flexionada no pretérito perfeito do indicativo;

C – A forma verbal “apresentará” está flexionada no futuro do presente do indicativo;

D – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal “queiram” está flexionada no presente do subjuntivo;

E – A forma verbal “será” está flexionada no futuro do presente do indicativo.

Questão 24 (Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

...que pouco conhecia sobre ciência.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima está em:

a) ...embora uma corrente de autores continuem...
b) ...escritores do século XIX elogiaram as realizações de Leonardo...
c) Os relatos do século XIX sobre Leonardo enfatizavam o fato...
d) Pelo contrário, se ele não realizou coisa alguma...
e) O poderoso mito de Leonardo alcança esse patamar...

• COMENTÁRIOS

O verbo “conhecer”, no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Vamos, então, procurar a alternativa em que haja outro verbo flexionado nos mesmos tempo e modo.

A – A forma verbal “continuem” está flexionada no presente do subjuntivo.

B – A forma verbal “elogiaram” está flexionada no pretérito perfeito indicativo.

C – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal “enfatizavam” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

D – A forma verbal “realizou” está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

E – A forma verbal “alcança” está flexionada no presente do indicativo.

Questão 25 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

A expectativa é de que o Brasil *tenha* de arcar com 40% desse aumento.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está também grifado na frase:

a) Embora domine as técnicas mais modernas, na média, a produtividade da agropecuária brasileira ainda está distante de alcançar seu pleno potencial.

b) Grosso modo, as pastagens brasileiras possuem uma unidade animal por hectare.

c) Para isso, terá dois caminhos...

d) ...esse investimento muitas vezes não se justifica do ponto de vista estritamente econômico.

e) “Além disso, o Brasil ainda pode aumentar muito a produtividade de grãos, como o milho, o trigo e o feijão”, afirma.

• COMENTÁRIOS

O verbo “ter”, no enunciado da questão, está flexionado no presente do subjuntivo. Vamos, então, procurar a alternativa em que haja outro verbo flexionado nos mesmos tempo e modo.

A – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal “domine” está flexionada no presente do subjuntivo.

B – A forma verbal “possuem” está flexionada no presente do indicativo.

C – A forma verbal “terá” está flexionada no futuro do presente do indicativo.

D – A forma verbal “justifica” está flexionada no presente do indicativo.

E – A forma verbal “pode” está flexionada no presente do indicativo.

Questão 26 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Analista e Técnico Judiciário – 2011)

O verbo corretamente empregado e flexionado está grifado em:

a) É de se imaginar que, se os viajantes setecentistas antevessem as dificuldades que iriam deparar, muitos deles desistiriam da aventura antes mesmo de embarcar.

b) O que quer que os compelisse, cabe admirar a coragem desses homens que partiam para o desconhecido sem saber o que os aguardava a cada volta do rio.

c) Caso não se surtisse com os mantimentos necessários para o longo percurso, o viajante corria o risco de literalmente morrer de fome antes de chegar ao destino.

d) Se não maldiziam os santos, é bastante provável que muitos dos viajantes maldizessem ao menos o destino diante das terríveis tribulações que deviam enfrentar.

e) Na história da humanidade, desbravadores foram não raro aqueles que sobreporam o desejo de enriquecer à relativa segurança de uma vida sedentária.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “antever”, derivado de “ver”, deve seguir seu paradigma flexional: (se) “eles vissem”/“eles antevissem”, e não “antevessem”.

B – Esta é a resposta certa, pois o verbo "compelir" está adequadamente flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo nesta frase, seguindo o paradigma dos verbos regulares.

C – O verbo "surtir" não faz sentido nesta frase, uma vez que seu sentido é de "provocar", "dar origem a".

D – O verbo "maldizer" segue o mesmo paradigma do "dizer": "que muitos dos viajantes dissessem"/"que muitos dos viajantes maldissessem".

E – O verbo "sobrepor" segue o mesmo paradigma que o verbo "por". Assim, no pretérito perfeito do indicativo, a conjugação desses verbos se dá da seguinte forma: "aqueles que puseram"/"aqueles que sobrepuseram".

Questão 27 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

Houve uma ocasião em que desejava ser diretor de cinema.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima se encontra em:

a) ...eu escolheria um jornal.
b) ...um meio de comunicação que não tinha limites...
c) O senhor já pensou em fazer filme?
d) ...o tempo que você passa com amigos...
e) ...a isolar você do mundo real.

• COMENTÁRIOS

O verbo "desejar", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Vamos analisar as alternativas, em busca de outro verbo que esteja flexionado nos mesmos tempo e modo.

A – A forma verbal "escolheria" está flexionada no futuro do pretérito do indicativo.

B – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal "tinha" está flexionada no pretérito imperfeito indicativo.

C – A forma verbal "pensou" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

D – A forma verbal "passa" está flexionada no presente do indicativo.

E – A forma verbal "isolar" está no infinitivo.

Questão 28 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

...hoje, talvez não *sejamos* intrinsecamente mais belos do que outras gerações...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está também grifado na frase:

a) Na sociedade moderna sempre haverá expectativa de que nos considerem atraentes.
b) Vestida de modo atraente, ela tentava despertar mais admiração naquele encontro.
c) Todos imaginavam que estivessem devidamente preparados para a reunião festiva.
d) O ideal de beleza se altera no decorrer das épocas, fato atestado em muitas obras de arte.
e) Para nos sentirmos bem, é necessário cultivar certas qualidades, como a simpatia.

• COMENTÁRIOS

O verbo "sejamos", no enunciado da questão, está flexionado no presente do subjuntivo. Vamos analisar as alternativas, em busca de outro verbo que esteja flexionado nos mesmos tempo e modo.

A – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal "considerem" está flexionada no presente do subjuntivo.

B – A forma verbal "tentava" está flexionada no pretérito imperfeito indicativo.

C – A forma verbal "imaginavam" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

D – A forma verbal "altera" está flexionada no presente do indicativo.

E – A forma verbal "sentirmos" está flexionada no infinitivo pessoal.

Questão 29 (Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte – Técnico Judiciário – 2011)

É comum que, durante suas brincadeiras, as crianças se ..... para um universo mágico e ..... a identidade de uma personagem admirada, ... um super-herói ou uma figura da realeza.

Preenche corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, o que está em:

a) transportem – assumam – seja.

b) transportam – assumiriam – sendo.

c) transportariam – assumiriam – seria.

d) transportam – assumem – seja.

e) transportem – assumem – seria.

• COMENTÁRIOS

Note que a primeira lacuna deve ser preenchida pelo verbo "transportar" flexionado no presente do subjuntivo ("transportem"), o que é facilmente percebido devido à presença da conjunção integrante "que" após "comum". Para que o paralelismo sintático seja mantido, se faz necessário flexionar o verbo "assumir" e o verbo "ser" também no presente do subjuntivo ("assumam" e "sejam", respectivamente). Sendo assim, a resposta correta é A.

Questão 30 (Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco – Técnico Judiciário – 2011)

Nos meses de verão, *saíamos* para um arrabalde mais afastado do bulício da Cidade, quase sempre Monteiro ou Caxangá.

A frase em que ambos os verbos grifados estão flexionados nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima é:

a) Atrás de casa, na funda ribanceira, corria o rio, à cuja beira se especava o banheiro de palha.

b) Talvez tivéssemos que voltar para o Recife, as águas tinham subido muito durante a noite...

c) Enquanto esperávamos o trem na Estação de Caxangá, fomos dar uma espiada ao rio à entrada da ponte.

d) ...que o riozinho manso onde eu me banhava sem medo todos os dias se pudesse converter naquele caudal furioso de águas sujas.

e) No dia seguinte, soubemos que tínhamos saído a tempo.

• COMENTÁRIOS

O verbo "sair", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Vamos analisar as alternativas, em busca de verbos que estejam flexionados nos mesmos tempo e modo.

A – Esta é a resposta correta, pois as formas verbais "corria" e "especava" estão flexionadas no pretérito imperfeito do indicativo.

B – A forma verbal "tivéssemos" está flexionada no pretérito imperfeito do subjuntivo, ao passo que a forma "tinham" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

C – A forma verbal “esperávamos” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo, ao passo que a forma “fomos” está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

D – A forma verbal “banhava” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo, ao passo que a forma “pudesse” está flexionada no pretérito imperfeito do subjuntivo.

E – A forma verbal “soubemos” está flexionada no pretérito perfeito do indicativo, ao passo que a forma “tínhamos” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

Questão 31 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – 2011)

...qualquer coisa que *acelere* os batimentos cardíacos...

O verbo que se encontra flexionado nos mesmos tempo e modo do grifado acima está em:

a) ...que tais fatores de crescimento [...] atravessem a barreira...
b) ...a ideia de que um cérebro adulto [...] pudesse de fato...
c) Quando se contraem, os músculos...
d) ...que o mesmo acontece com a serotonina...
e) ...uma ideia que parecia fazer sentido.

• COMENTÁRIOS

O verbo “acelere”, no enunciado da questão, está flexionado no presente do subjuntivo. Vamos analisar as alternativas, em busca de outro verbo que esteja flexionado nos mesmos tempo e modo.

A – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal “atravessem” está flexionada no presente do subjuntivo.

B – A forma verbal “pudesse” está flexionada no pretérito imperfeito do subjuntivo.

C – A forma verbal “contraem” está flexionada no presente do indicativo.

D – A forma verbal “acontece” está flexionada no presente do indicativo.

E – A forma verbal “parecia” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

Questão 32 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2010)

...que, segundo cientistas, a Terra *registre* 50 mil tremores todos os anos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está na frase:

a) ...e esse número não esteja aumentando.
b) ...o acesso ao conhecimento era mínimo...
c) ...e, por isso, teme...
d) ...que lembra o dos profetas religiosos.
e) ...porque come carne...

• COMENTÁRIOS

O verbo “registrar”, no enunciado da questão, está flexionado no presente do subjuntivo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – Esta é a opção correta, pois a forma verbal “esteja” também se encontra no presente do subjuntivo.

B – A forma verbal “era” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

C – A forma verbal “teme” está flexionada no presente do indicativo.

D – A forma verbal "lembra" também está flexionada no presente do indicativo.

E – Mais uma vez, a forma verbal "come" está flexionada no presente do indicativo.

Questão 33 (Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

...de um outro galo que *apanhe* o grito...

O verbo que se encontra conjugado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está presente nos seguintes versos de João Cabral de Melo Neto, retirados de Morte e Vida Severina:

a) Por onde andará a gente / que tantas canas cultiva?

b) Os rios que correm aqui / têm a água vitalícia...

c) Quem sabe se nesta terra / não plantarei minha sina?

d) só morte tem encontrado / quem pensava encontrar vida...

e) primeiro é preciso achar / um trabalho de que viva.

• COMENTÁRIOS

O verbo "apanhar", no enunciado da questão, está flexionado no presente do subjuntivo. Passemos, então, à análise de cada alternativa, em busca de outra forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – A forma verbal "andará" está flexionada no futuro do presente do indicativo, e a forma "cultiva" está flexionada no presente do indicativo.

B – As formas verbais "correm" e "têm" estão flexionadas no presente do indicativo.

C – A forma verbal "sabe" está flexionada no presente do indicativo; a forma verbal "plantarei" está flexionada no futuro do presente do indicativo.

D – A forma verbal "tem encontrado" está flexionada no pretérito perfeito composto; a forma verbal "pensava" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo; a forma verbal "encontrar" está no infinitivo.

E – Esta é a opção correta, pois a forma verbal "viva" está flexionada no presente do subjuntivo. Além disso, a forma verbal "é" está flexionada no presente do indicativo e a forma verbal "achar" está no infinitivo.

Questão 34 (Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

Está correta a flexão de todas as formas verbais da frase:

a) Tudo o que advir como poder da Igreja tem correspondência com o plano simbólico e espiritual.

b) O poder civil e a esfera religiosa nem sempre conviram quanto à busca de um sereno estabelecimento de acordos.

c) Ao longo da História, nações e igrejas muitas vezes se absteram de buscar a convergência de seus interesses.

d) A pergunta de Stalin proveu de sua convicção quanto ao que torna de fato competitivo um país beligerante.

e) Ciente da fragilidade militar da Igreja, o ditador não se conteve e interveio na História com a famosa frase.

• COMENTÁRIOS

A – Esta opção está errada, pois o verbo "advir", derivado de "vir", deve seguir seu paradigma flexional: "o que vier"/"o que advier", e não "o que advir". Lembre-se de que os verbos terminados em –VIR ("convir", "advir", "desavir-se", "sobrevir" etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de "vir".

B – O verbo "convir", derivado de "vir", deve seguir seu paradigma flexional: "nem sempre

vieram”/“nem sempre convieram”.

C – O verbo “abster”, derivado do verbo “ter”, deve seguir seu paradigma flexional: “muitas vezes tiveram”/“muitas vezes se abstiveram”, e não “absteram”. Lembre-se de que os verbos terminados em –TER (“reter”, “conter”, “abster”, “manter” etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de “ter”.

D – O verbo “provir”, derivado do verbo “vir”, deve seguir seu paradigma flexional: “a pergunta veio”/“a pergunta proveio”, e não “proveu”.

E – Esta opção está correta, pois o verbo “intervir”, derivado de “vir”, deve seguir seu paradigma flexional: “o ditador veio”/“o ditador interveio”.

Questão 35 (Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte – Procuradoria-Geral de Justiça – Agente Administrativo – Área Administrativa – 2010)

A frase em que <u>ambos os verbos</u> estão corretamente flexionados é:

a) Os agricultores de várias regiões sofreram graves prejuízos por conta da seca que se abateu sobre enorme área do País.

b) As autoridades responsáveis pelo agronegócio não solucionaram os problemas que sobreviram no transporte de cereais.

c) Para que se mantessem os preços favoráveis na comercialização de cereais, os agricultores reduziram a área de cultivo.

d) Alguns produtores interviram na oferta de comercialização de grãos, para refazerem o estoque desses alimentos.

e) Aqueles que se proporam ao plantio em áreas mais extensas se beneficiaram com a procura por alimentos no mercado externo.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta, pois ambos os verbos estão flexionados corretamente. Note, a esse respeito, que se trata de verbos regulares de 2ª conjugação, os quais se comportam como os verbos “vender”, “comer”, “correr” etc.

B – O verbo “sobrevir” está incorretamente flexionado. Como se trata de um verbo derivado de “vir”, deve seguir seu paradigma flexional: “os problemas vieram”/“os problemas sobrevieram”, e não “sobreviram”.

C – O verbo “manter” é flexionado da mesma maneira que o verbo “ter”. Assim, se o pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo “ter” é “tivessem”, a forma para o verbo “manter” é “mantivessem”, e não “mantessem”.

D – O verbo “intervir” está incorretamente flexionado. Como se trata de um verbo derivado de “vir”, deve seguir seu paradigma flexional: “alguns produtores vieram”/“alguns produtores intervieram”, e não “interviram”.

E – O verbo “propor” está incorretamente flexionado. Como se trata de um verbo derivado de “pôr”, deve seguir seu paradigma flexional: “aqueles que puseram”/“aqueles que se propuseram”. Lembre-se, nesse sentido, de que os verbos terminados em –POR (“compor”, “repor”, “sobrepor”, “justapor” etc.) são todos irregulares, mas seguem como padrão a conjugação de “pôr”.

Questão 36 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Agente de Estação – 2010)

...estima-se que <u>*sejam*</u> 20 línguas. (2º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está na frase:

a) ...cada um dos homens começou a falar uma língua diferente...

b) Se na Bíblia a pluralidade linguística era uma condenação...

c) ...guardam a alma de um povo, sua história, seus costumes e conhecimentos...
d) Por isso, caíram em desuso.
e) ...que um idioma mais forte (...) sufoque um mais fraco.

• COMENTÁRIOS

O verbo "ser", no enunciado da questão, está flexionado no presente do subjuntivo. Passemos, então, à análise das alternativas, em busca de outra opção em que o verbo esteja flexionado no mesmo tempo e modo.

A – A forma verbal "começou" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

B – A forma verbal "era" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

C – A forma verbal "guardam" está flexionada no presente do indicativo.

D – A forma verbal "caíram" pode estar flexionada no pretérito perfeito ou no mais-que-perfeito do indicativo.

E – Esta é a única opção correta, pois a forma verbal "sufoque" está flexionada no presente do subjuntivo.

Questão 37 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Agente de Estação – 2010)

...quando as pinturas sobre vidro, juntamente com os afrescos e as miniaturas, *constituíam* as principais técnicas de pintura utilizadas pelo homem. (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está na frase:

a) Talvez eles tenham nascido no Oriente...
b) Suas formas, temas e funções transformaram-se com o apuro das técnicas de fabricação de vidros...
c) ...a pintura complementa o colorido dos vidros...
d) ...o que tornava os vitrais semelhantes aos quadros.
e) Na capital, ampliou-se a partir da virada do século passado...

• COMENTÁRIOS

O verbo "constituir", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Cabe-nos, então, analisar as alternativas em busca da opção em que outra forma verbal se apresente nos mesmos tempo e modo.

A – A construção "tenham nascido" está flexionada no pretérito perfeito do subjuntivo.

B – A forma verbal "transformaram" está flexionada no pretérito perfeito ou mais-que-perfeito do indicativo.

C – A forma verbal "complementa" está flexionada no presente do indicativo.

D – Esta é a opção certa, pois a forma verbal "tornava" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

E – A forma verbal "ampliou" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

Questão 38 (Companhia de Gás da Bahia – BAHIAGÁS – Analista de Processos Organizacionais – Administração – 2010)

De um lado, *havia* Chega de Saudade, de Tom Jobim e Vinicius de Morais.

A frase cujo verbo está flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima é:

a) Ele recompõe músicas tradicionais e contemporâneas.
b) A "Divina" era uma cantora presa ao samba-canção...
c) ...um compacto simples que ele gravou em julho de 1958.

d) A batida da bossa nova, por sua vez, aparecera no LP...
e) Quando se pergunta a João Gilberto por que...

• COMENTÁRIOS

O verbo "haver", no enunciado da questão, está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Passemos, então, à análise das alternativas, em busca de outra forma verbal flexionada no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – A forma verbal "recompõe" está flexionada no presente do indicativo.

B – Esta é a resposta correta, pois a forma verbal "era" está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo.

C – A forma verbal "gravou" está flexionada no pretérito perfeito do indicativo.

D – A forma verbal "aparecera" está flexionada no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

E – A forma verbal "pergunta" está flexionada no presente do indicativo.

Questão 39 (Companhia de Gás da Bahia – BAHIAGÁS – Analista de Processos Organizacionais – Administração – 2010)
Ambos os verbos estão corretamente flexionados na frase:

a) Ninguém preveu com segurança as consequências que o derretimento de geleiras poderia trazer para diversas populações.
b) O descrédito sofrido pelo mais recente relatório sobreviu da descoberta de ter havido manipulação dos dados nele apresentados.
c) As informações que comporam o relatório sobre Mudanças Climáticas contiam erros só descobertos depois de algum tempo.
d) Os relatórios sobre o aquecimento global, sem que se queresse, troxeram conclusões pessimistas sobre a vida no planeta.
e) Alguns cientistas de todo o mundo tiveram sua reputação abalada por fazerem previsões aleatórias, sem base científica.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "prever" é derivado do verbo "ver"; por esse motivo, esses verbos devem seguir o mesmo padrão flexional: "ninguém viu"/"ninguém previu", e não "preveu". Lembre-se, nesse sentido, de que os verbos terminados em –VER ("prever", "antever", "rever" e "entrever") são irregulares e derivados de "ver". No entanto, não seguem esse padrão os verbos "precaver", "reaver" e "prover", os quais têm irregularidades próprias.

B – O verbo "sobrevir" é derivado do verbo "vir", logo, esses verbos devem seguir o mesmo paradigma flexional: "o descrédito veio"/"o descrédito sobreveio", e não "sobreviu".

C – O verbo "compor" é derivado do verbo "pôr", logo, ambos devem seguir o mesmo paradigma flexional: "as informações puseram"/"as informações compuseram", e não "comporam". Ademais, o verbo "conter" é derivado do verbo "ter", de modo que ambos devem seguir o mesmo paradigma flexional: "as informações tinham"/"as informações continham", e não "contiam".

D – A forma de 3ª pessoa do plural no pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "querer" é "quisessem". Além disso, a forma de 3ª pessoa do plural no pretérito perfeito do indicativo para o verbo "trazer" é "trouxeram".

E – Esta é a única alternativa correta, pois apresenta todos os verbos flexionados de forma

correta.

Questão 40 **(Ministério Público do Estado do Sergipe – Analista do Ministério Público – Especialidade Administração – 2010)**

A flexão dos verbos e a correlação entre seus tempos e modos estão plenamente adequadas em:

a) Leão Serva não hesitou em identificar um procedimento habitual do jornalismo, a "redução das notícias", como tendo sido o responsável por equívocos que vierem a tolher a compreensão da matéria.

b) Seria preciso que certos jornalistas conviessem em aprofundar seus conhecimentos na área jurídica, para que não seguissem incorrendo em equívocos de informação.

c) Se um jornalista decidir pautar-se pela correção das informações e se dispor a buscar conhecimento complementar, terá prestado inestimável serviço ao público leitor.

d) Todo equívoco que sobrevir à precária informação sobre um assunto jurídico constituiria um desserviço aos que desejarem esclarecer-se pelo noticiário da imprensa.

e) As imprecisões técnicas que costumam marcar notícias sobre o mundo jurídico deveriam- se ao fato de que muitos jornalistas não se deteram suficientemente na especificidade da matéria.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "vir" deveria ser flexionado no pretérito perfeito do indicativo ("vieram") para manter a correlação de tempos verbais com o pretérito perfeito do indicativo do verbo "hesitar".

B – Esta é a única opção correta, pois está adequada a correlação entre os tempos verbais. Nesse sentido, atente para o paralelismo entre o futuro do pretérito do indicativo ("seria") e o pretérito imperfeito do subjuntivo ("conviessem" e "seguissem").

C – O verbo "dispor" deveria ser flexionado no futuro do subjuntivo ("dispuser"). Lembre-se de que se trata de um verbo derivado de "pôr", seguindo, pois, seu paradigma flexional.

D – O verbo "sobrevir" deveria ser flexionado no futuro do subjuntivo ("sobrevier"). Lembre-se de que se trata de um verbo derivado de "vir", seguindo, pois, seu paradigma flexional. Além disso, o verbo "constituir" deveria ser flexionado no futuro do presente do indicativo ("constituirá"), mantendo a correlação de tempos verbais com o futuro do subjuntivo dos verbos "sobrevier" e "desejarem".

E – O verbo "dever" precisaria ser flexionado no pretérito perfeito do indicativo ("deveram"). Além disso, você pode perceber que a forma "deveriam-se" não está correta, uma vez que as regras gramaticais não admitem ênclise no futuro do pretérito e no futuro do presente do indicativo. Por fim, o verbo "deter" deveria ser flexionado no pretérito perfeito do indicativo ("detiveram"). Lembre-se de que se trata de um verbo derivado de "ter", seguindo, pois, seu paradigma flexional.

Questão 41 **(Governo do Estado de São Paulo – Casa Civil – Executivo Público – 2010)**

A frase em que a flexão verbal e a nominal estão em total concordância com o padrão culto escrito é:

a) Sei que ele remoe a ideia de que sua cônjuge possa ter dificuldades durante sua ausência, por isso ele proviu a família do necessário antes de viajar.

b) Se ele não se comprouvesse, seria diferente, mas, como soe acontecer, ele imediatamente se prontificou a organizar a exéquia do soldado morto em ação.

c) Isto constitue verdade inconteste: ele sempre obstrói as negociações, mesmo quando se desenvolvem apoiadas em legítimos abaixo-assinados.

d) Peça-lhe que remedie a falta de conforto que gerou ao distribuir indiscriminadamente os salvo-condutos disponíveis, e, se ele não se dispor a fazê-lo, avise-nos.

e) Se ele antevir os problemas que possam decorrer de sua ousadia, ou se reouver o juízo, certamente não será uma vítima do

próprio atrevimento.

• COMENTÁRIOS

A – As formas corretas de flexão dos verbos "remoer" e "prover" nessa oração são, respectivamente, "remói" e "proveu". Não se pode esquecer de que o verbo "prover" é um falso derivado do verbo "ver". Em outras palavras, o verbo "prover", no pretérito perfeito do indicativo, no pretérito-mais-que-perfeito do indicativo, no futuro do subjuntivo e no pretérito imperfeito do subjuntivo, deverá seguir a mesma flexão que os verbos de segunda conjugação, ou seja, aqueles terminados em "-er". Por fim, note ainda que a palavra "cônjuge" é um substantivo sobrecomum, de modo que seu gênero é sempre masculino, independente do sexo da pessoa a quem se refere. Logo, o certo seria dizer "seu cônjuge".

B – A flexão "comprouvesse" está correta, seguindo o paradigma do pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "comprazer": "se eu comprouvesse", "se tu comprouvesses", "se ele comprouvesse", "se nós comprouvéssemos", "se vós comprouvésseis", "se eles comprouvessem". Por outro lado, é preciso substituir a forma "soe" por "sói" (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "soer"), que segue o mesmo padrão dos verbos terminados em –OER: "moer"/"mói", "doer"/"dói" etc. Por fim, seria necessário ainda substituir "exéquia" por "exéquias", que é a forma correta do substantivo, o qual significa "cerimônias ou honras fúnebres".

C – As formas corretas dos verbos "constituir" e "obstruir" são, respectivamente, "constitui" e "obstrui". O mesmo padrão é seguido pelos demais verbos terminados em –UIR, como "poluir"/"polui", "substituir"/"substitui" etc.

D – Segundo a tradição gramatical, os verbos terminados em –IAR conjugam- se como "maquiar": "eu maquio", "tu maquias", "ele maquia", "nós maquiamos", "vós maquiais", "eles maquiam". Porém, é sabido que os verbos "**m**ediar, **a**nsiar, **r**emediar, **i**ntermediar/ **i**ncendiar e **o**diar" constituem uma exceção a essa regra, pois recebem a letra "e" nas formas rizotônicas (cuja sílaba tônica faz parte do radical), quando conjugados no presente do indicativo e no presente do subjuntivo: "eu remedeio", "tu remedeias", "ele remedeia", "nós remediamos", "vós remediais", "eles remedeiam". Observe ainda que as primeiras letras dos verbos que seguem esse padrão excepcional formam a palavra MARIO (macete bastante difundido nos cursos preparatórios para concursos públicos), que serve como memorização dos verbos que se enquadram nessa regra. Por fim, veja ainda que é preciso, na opção D, substituir "dispor" por "dispuser", uma vez que se trata de um verbo derivado de "pôr", devendo seguir seu paradigma flexional: "se ele puser"/"se ele dispuser".

E – Esta é a única opção correta, pois o verbo "antever", derivado de "ver", deve seguir seu paradigma flexional: "se ele vir"/"se ele antevir". O mesmo raciocínio vale para o verbo "reaver", o qual, porém, é derivado de "haver": "se houver"/"se reouver". Note, porém, que "reaver" é verbo defectivo, de modo que sua conjugação só é possível quando, no tempo, no modo, no número e na pessoa equivalente, o verbo "haver" contiver a letra V. Assim, se na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo dizemos "eu hei", não há forma verbal possível para "reaver" nesse mesmo

tempo, modo, número e pessoa. Mas, se na 1ª pessoa do plural do presente do indicativo dizemos "havemos", também é possível dizer "nós reavemos".

Questão 42 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Oficial de Defensoria Pública – 2010)

A memória ajuda a definir quem somos.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está também grifado na frase:

a) ...para que possa interpretar...
b) Cientistas brasileiros e americanos demonstraram ser possível apagar...
c) ...tornou-se uma preocupação central nas sociedades modernas...
d) ...que as células do cérebro não se regeneravam.
e) O experimento indica que...

• COMENTÁRIOS

O verbo grifado no enunciado encontra-se no presente do indicativo. Logo, precisamos identificar a opção em que haja um verbo flexionado no mesmo tempo e no mesmo modo.

A – O verbo "possa" está flexionado no presente do subjuntivo.

B – O verbo "demonstraram" está flexionado no pretérito perfeito do indicativo ou no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

C – O verbo "tornou-se" está flexionado no pretérito perfeito do indicativo.

D – O verbo "regeneravam" está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo.

E – Esta é a opção correta, pois o verbo "indica" está flexionado no presente do indicativo, tal qual o verbo "somos".

Questão 43 (Ministério da Integração Nacional – Departamento Nacional de Obras contra as Secas – Economista – 2010)

É preciso corrigir uma forma verbal flexionada na frase:

a) O e-mail interveio de tal forma em nossa vida que ninguém imagina viver sem se valer dele a todo momento.
b) Se uma mensagem eletrônica contiver algum vírus, o usuário incauto será prejudicado, ao abri-la.
c) Caso não nos disponhamos a receber todo e qualquer e-mail, será preciso que nos munamos de algum filtro oferecido pela Internet.
d) Se uma mensagem provier de um desconhecido, será preciso submetê-la a um antivírus específico.
e) Ele se precaveio e instalou em seu computador um poderoso antivírus, para evitar que algum e-mail o contaminasse.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "intervir" está devidamente conjugado, uma vez que se trata de um verbo irregular derivado de "vir", seguindo seu padrão flexional. Logo, se dizemos "o e-mail veio", é preciso dizer "o e-mail interveio".

B – O verbo "conter" está devidamente conjugado, uma vez que se trata de um verbo irregular derivado de "ter", seguindo seu padrão flexional. Logo, se dizemos "se uma mensagem tiver", é preciso dizer "se uma mensagem contiver".

C – O verbo "dispor" está devidamente conjugado, uma vez que se trata de um verbo irregular derivado de "pôr", seguindo seu padrão flexional. Logo, se dizemos "caso ponhamos", é preciso dizer "caso disponhamos". Já "munir" é um verbo regular, conjugado como os demais da 3ª

conjugação: “que partamos”, “que curtamos”, “que munamos”.

D – O verbo “provir” está devidamente conjugado, pois se trata de um verbo irregular derivado de “vir”, seguindo seu padrão flexional. Então, se dizemos “se uma mensagem vier”, é preciso dizer “se uma mensagem provier”.

E – Esta opção é a única errada, pois a forma correta de flexionar o verbo “precaver-se”, na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, é “precaveu”. O verbo “precaver-se”, assim como o verbo “reaver”, é defectivo, ou seja, não apresenta conjugação em todas as pessoas, tempos ou modos. No caso mais particular desses dois verbos, podemos dizer que ambos apenas serão flexionados na mesma pessoa, número, tempo e modo em que aparece a letra “v” na conjugação do verbo “haver”. Depois dessa verificação, poderemos flexionar o verbo “reaver”, que seguirá exatamente a mesma conjugação do verbo “haver”, e o verbo “precaver-se”, que será flexionado da mesma maneira que os verbos de segunda conjugação (aqueles terminados em -er).

Desse modo, para testarmos se está correta a flexão “precaveio”, devemos usar a seguinte estratégia de conjugação: primeiro, flexionamos o verbo “haver” no pretérito perfeito do indicativo: “eu houve”, “tu houveste”, “ele houve”, “nós houvemos”, “vós houvestes”, “eles houveram”. Depois, observamos que a letra “v” aparece em todas as pessoas, de modo que o verbo “precaver-se” também possa ser flexionado em todas as pessoas desse tempo e modo. Por último, fazemos a conjugação do verbo “precaver-se” da mesma maneira que qualquer verbo regular da 2ª conjugação, como “vender”, por exemplo. Dessa forma, se dizemos “ele vendeu”, temos, consequentemente, “ele se precaveu”.

Em resumo, podemos concluir que a conjugação do verbo “haver” serve para que possamos identificar a existência ou não da forma verbal do verbo “precaver- se” e a flexão do verbo “vender” nos indica a forma correta de conjugação do verbo.

Questão 44 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Assistente de Procuradoria – 2009)

Ambos os verbos grifados estão corretamente flexionados na frase:

a) Do impacto da crise que se abateu sobre vários países, sobreviu o pânico, com a queda no valor de seus investimentos.

b) Um dos analistas políticos, que se deteu na análise dos problemas decorrentes da crise, receia ainda a gravidade de seu desdobramento.

c) Em vários países governantes se dispuseram a liberar enormes quantias para as empresas refazerem o capital necessário à produção.

d) Foram vários os fatores que comporam o cenário em que se delineou a atual crise econômica mundial.

e) Os ventos favoráveis da economia mundial alimentaram a ampla circulação de instrumentos financeiros, sem que se prevessem os perigos subjacentes.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “abater” está devidamente flexionado, uma vez que se trata de verbo regular, como “vender”, “comer” ou “beber”. Porém, o verbo “sobrevir” é irregular e derivado do verbo “vir”, devendo seguir este paradigma de conjugação. Assim, se a terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do verbo “vir” é “veio”, a forma correta do verbo “sobrevir” é “sobreveio”.

B – Como o verbo “deter” é derivado do verbo “ter”, deve seguir o mesmo paradigma flexional.

Assim, a forma correta da 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo do verbo "deter" é "deteve", formada a partir de "teve", e não "deteu". Por sua vez, está adequada a flexão de "recear", uma vez que verbos terminados em –EAR, como "pentear" ou "frear", recebem a letra I nas formas rizotônicas (em que a tonicidade recai sobre o radical do verbo).

C – Esta é a única opção em que ambos os verbos estão corretamente flexionados. O verbo "dispor" está flexionado no pretérito perfeito do indicativo, seguindo o modelo de conjugação de "pôr", uma vez que se trata de um verbo irregular derivado. Logo, se a 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo de "pôr" é "puseram", o verbo "dispor", conjugado no mesmo número, pessoa, tempo e modo, flexiona-se como "dispuseram". Além disso, o verbo "refazer" está devidamente flexionado na 3ª pessoa do plural do infinitivo pessoal, seguindo o modelo do verbo "fazer".

D – O verbo "compor", derivado do verbo "pôr", deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo. Portanto, a partir da forma "puseram", rapidamente encontramos a flexão "compuseram". Já o verbo "delinear" está flexionado de forma inteiramente correta, na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

E – O verbo "alimentar" está devidamente flexionado nessa alternativa, uma vez que se trata de verbo regular, como "cantar" ou "amar". Todavia, o verbo "prever", derivado do verbo "ver", deveria ser flexionado como "previssem" na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo, seguindo a flexão de "vissem".

Questão 45 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Técnico de Enfermagem do Trabalho – 2009)

A mesma relação que se observa quanto à flexão das formas verbais reivindicamos e reivindiquemos está no par:

a) façam – fizeram.
b) sabemos – sabem.
c) podem – poderão.
d) anda – andam.
e) pode – possa.

• COMENTÁRIOS

Os verbos em itálico no enunciado estão flexionados, respectivamente, no presente (ou no pretérito perfeito) do indicativo e no presente do subjuntivo. Precisamos, então, encontrar uma opção em que esses tempos e modos verbais se repitam.

A – A forma "façam" está no presente do subjuntivo, mas a forma "fizeram" está no pretérito perfeito (ou no mais-que-perfeito) do indicativo.

B – A forma "sabemos" está no presente (ou no pretérito perfeito) do indicativo, e a forma "sabem" está no presente do indicativo.

C – A forma "podem" está no presente do indicativo, enquanto "poderão" está no futuro do presente do indicativo.

D – As formas "anda" e "andam" estão no presente do indicativo, diferindo apenas quanto ao

número gramatical: está é plural; aquela, singular.

E – Esta é a opção certa, pois a forma "pode" está flexionada no presente do indicativo, ao passo que "possa" se encontra no presente do subjuntivo.

Questão 46 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Analista de Controle Externo Gestão de Pessoas – 2009)

Não sejais mais comportados do que o necessário; ponde alguma sobriedade no bom comportamento.

A frase acima permanecerá correta com a substituição das formas verbais sublinhadas, respectivamente, por:

a) sejas – põe.
b) sejas – ponhas.
c) sejas – ponhais.
d) seja – põe.
e) sede – ponhais.

• COMENTÁRIOS

Nesta questão, o examinador tem como intenção avaliar a sua capacidade de flexionar os verbos na mesma pessoa e de identificar o tempo e o modo verbais. Em outras palavras, a banca quer que você perceba que os verbos apresentados na oração do enunciado estão flexionados na mesma pessoa e número (2ª pessoa do plural), mantendo a correlação verbal entre as orações. Note ainda que, na frase original, trata-se de um verbo no imperativo negativo ("sejais") e outro no imperativo afirmativo ("ponde").

Dessa forma, você deverá verificar qual par de verbos mantém essa mesma relação, o que só encontramos na alternativa A, pois os dois verbos estão flexionados na segunda pessoa do singular (tu), estando o primeiro no imperativo negativo ("sejas") e o segundo no afirmativo ("põe"). Lembre-se, para tanto, de que o imperativo negativo é idêntico ao presente do subjuntivo: Não sejas tu/Que tu sejas. Por outro lado, o imperativo afirmativo da 2ª pessoa do singular e do plural imita o presente do indicativo, apenas retirando a letra S. Assim, temos: Tu pões/Põe tu. Por fim, os demais imperativos afirmativos são formados a partir do presente do subjuntivo.

Questão 47 (Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Técnico Judiciário – 2009)

O entusiasmo, que *levava* a citações...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está na frase:

a) ...pouco a pouco se agrupam diante do homem baixo...
b) ...que se arrasta cantante.
c) ...que a voz do governador se fazia mais forte...
d) ...imaginou o boi fincado na paisagem...
e) Os ouvintes (...) começaram a mexer-se...

• COMENTÁRIOS

O verbo grifado no enunciado encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo. Logo, a resposta é C, pois esta é a única opção que apresenta um verbo flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Nas letras A e B, os verbos estão flexionados no presente do indicativo; nas letras D e E, os verbos estão flexionados no pretérito perfeito do indicativo.

Questão 48 (Tribunal Regional Eleitoral do Piauí – Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

O Ministério também lançará um livro que *reúna* dados sobre espécies invasoras marinhas. (2º parágrafo)
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está na frase:

a) ...isso se dá no momento...
b) "Queremos que sirva como critério para barrar sua entrada e o seu plantio"...
c) ...e hoje ocupa o lugar de espécies nativas nos parques e reservas do Rio...
d) ...o homem, desavisado do estrago que pode provocar no ambiente...
e) ...mas que agora começa a ser revista.

• COMENTÁRIOS

O verbo sublinhado no enunciado encontra-se no presente do subjuntivo. Nas opções A, C, D e E, os verbos estão flexionados no presente do indicativo. A única opção, portanto, que apresenta um verbo flexionado no presente do subjuntivo é a letra B.

Questão 49 (Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)
Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:

a) O progresso que não advir de boas políticas públicas dificilmente advirá de iniciativas meramente individuais.
b) Já se comprovou que não constitue boa prática política permitir que o espaço público seja degradado.
c) Se ao poder público não convir enfrentar a ação de contraventores, que aja de modo a não favorecê-la.
d) Se alguém se deter diante de uma caixa de correio toda grafitada, talvez hesite em deixar nela sua correspondência.
e) O que a nós couber fazer para dignificar o espaço público, façamo-lo, sem qualquer hesitação.

• COMENTÁRIOS

A – Em "O progresso que não advir de boas políticas públicas", a forma correta para o verbo "advir" é "advier". Note que "advir" é um verbo derivado de "vir". Logo, na 3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo, se "vir" se conjuga como "vier", "advir" se conjuga como "advier".

B – A forma correta do verbo "constituir", na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, é "constitui". O mesmo padrão é seguido por todos os verbos terminados com "UIR", como "polui", "instrui" ou "possui".

C – O verbo "convir", nesse caso, deveria ser flexionado como "convier". Lembre-se de que "convir" é derivado de "vir" e a 3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo de "vir" é "vier".

D – A forma correta para o verbo "deter", nesse contexto, é "detiver", uma vez que segue o padrão de "ter", verbo do qual se deriva. Se a 3ª pessoa do futuro do subjuntivo de "ter" flexiona-se como "tiver", o verbo "deter", no mesmo contexto, tem de ser flexionado como "detiver".

E – Esta é a única opção correta, pois a 3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo "caber" é "couber".

Questão 50 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2009)
***Olhemos,* agora, por exemplo... (3º parágrafo)**
O verbo flexionado de forma idêntica à do grifado acima está também grifado na frase:

a) Chegamos, sem dúvida, a uma situação crítica em relação às condições climáticas no país.
b) Vemos, no momento, situações extremas de seca ou de excesso de chuvas.
c) Devemos ser solidários com os desabrigados pelas inundações.
d) Façamos nossa parte, agindo como cidadãos conscientes da necessária preservação das florestas.

e) Observamos sinais evidentes de que o clima no planeta deriva de um sistema bastante desregulado.

• COMENTÁRIOS

O verbo "olhar", no enunciado da questão, está flexionado no imperativo afirmativo. A única opção em que há um verbo flexionado no mesmo tempo e no mesmo modo é D. Todas as demais alternativas apresentam formas verbais que podem estar flexionadas ou no presente ou no pretérito perfeito do indicativo, mas não no modo imperativo.

GABARITO

1 – A	11 – A	21 – C	31 – A	41 – E
2 – B	12 – E	22 – E	32 – A	42 – E
3 – D	13 – B	23 – D	33 – E	43 – E
4 – B	14 – D	24 – C	34 – E	44 – C
5 – C	15 – D	25 – A	35 – A	45 – E
6 – D	16 – D	26 – B	36 – E	46 – A
7 – E	17 – B	27 – B	37 – D	47 – C
8 – D	18 – D	28 – A	38 – B	48 – B
9 – D	19 – A	29 – A	39 – E	49 – E
10 – A	20 – A	30 – A	40 – B	50 – D

Capítulo 8

Correlação de Tempos e Modos Verbais

Correlação verbal é a coerência que deve ser estabelecida entre os tempos e os modos verbais utilizados em uma mesma frase, mantendo uma estrutura lógica entre as orações. Assim, as principais correlações são:

a. presente do indicativo + presente do subjuntivo

Exemplos:

Peço que ele lave a louça todos os dias.

Necessito de que me ajudem.

b. presente do indicativo + pretérito perfeito composto do subjuntivo

Exemplos:

Espero que João tenha feito uma boa prova.

Maria teme que Pedro tenha se perdido.

c. pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo

Exemplos:

Pedi que Abdênio lavasse a louça.

Todos desejaram que você tivesse sucesso.

d. futuro do pretérito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo

Exemplos:

Eu gostaria que Abdênio estudasse mais.

Você seria mais feliz se tomasse menos remédios.

e. futuro do pretérito do indicativo + pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo

Exemplos:

Seria melhor se você tivesse preparado o almoço.

Não teríamos nos atrasado se você tivesse tomado banho mais cedo.

f. pretérito perfeito do indicativo + pretérito perfeito do indicativo

Exemplos:

Quando você chegou, fiz café.

Tomei um susto logo que você abriu a porta.

g. pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do indicativo

Exemplos:

Enquanto eu tomava banho, o telefone tocou.

Quando o carro passou, mamãe estava na janela.

h. pretérito perfeito do indicativo + pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Exemplos:

Quando cheguei, você já fizera o café.

Quando o professor chegou, o aluno já arrumara a bagunça.

i. futuro do subjuntivo + futuro do presente do indicativo

Exemplos:

Se Abdênio vier à festa, ficaremos felizes.

Se chover, não me molharei.

j. pretérito imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito do indicativo

Exemplos:

Se estudasse mais, passaria na prova.

Caso fizesse frio, poríamos o casaco.

QUESTÕES DE CORRELAÇÃO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Questão 1 (Tribunal de Contas do Estado do Amazonas – Analista – 2012)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Mesmo que o autor admitisse algum prazer na procrastinação, não teremos por que considerar que todo adiamento fosse prazeroso.

b) Caso o autor viesse a encontrar pleno prazer na simples procrastinação, talvez se valesse disso para não escrever a crônica.

c) Depreende-se que o autor não sentisse desprazer ao escrever uma crônica na qual trata, justamente, do desfrute da vagabundagem.

d) Quem vier a procrastinar uma tarefa ingrata haveria de levar em conta a possibilidade de que achara algum prazer no ócio.

e) Somente haveremos de ter algum prazer no adiamento de um trabalho quando este tivesse sido substituído por um ócio verdadeiro.

• COMENTÁRIOS

A – Seria necessário flexionar o verbo "ter" no futuro do pretérito do indicativo ("teríamos"), para manter o paralelismo com o pretérito imperfeito do subjuntivo ("admitisse").

B – Esta é a opção correta, pois o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo nas formas verbais "viesse" e "valesse" é exigido, respectivamente, pela conjunção "caso" e pelo advérbio "talvez".

C – O certo seria flexionar o verbo "sentir" no presente do indicativo ("sente") para manter o paralelismo com o uso do presente do indicativo nas formas "depreende" e "trata".

D – Seria necessário flexionar os verbos "vir" e "achar" no pretérito imperfeito do subjuntivo ("viesse") para manter o paralelismo com o futuro do pretérito do indicativo em "haveria".

E – O certo seria flexionar o verbo "haver" no futuro do pretérito do indicativo ("haveríamos") para manter o paralelismo com o uso do pretérito mais- que-perfeito do subjuntivo em "tivesse sido substituído".

Questão 2 (Ministério Público do Estado de Pernambuco – Técnico – 2012)

Winston Churchill, primeiro-ministro que ..... a Inglaterra durante os conflitos da Segunda Guerra Mundial, ... mais do que todos que o país ..... os alemães.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) conduzia – acredita – venceriam.
b) conduziu – acreditou – venceria.
c) conduz – acreditavam – venceria.
d) conduziu – acreditaram – venceu.
e) conduzira – acreditou – venceu.

• COMENTÁRIOS

A resposta certa é B. O uso do pretérito perfeito do indicativo nas formas verbais "conduziu" e "acreditou" indica que essas ações têm caráter pontual no passado, o que é confirmado pelo adjunto adverbial "durante os conflitos da Segunda Guerra Mundial". Já o verbo "vencer", como indica uma ação que aconteceria posteriormente às outras, isto é, num tempo futuro em relação às ações pretéritas de "conduzir" e "acreditar", deve ser flexionado no futuro do pretérito do indicativo ("venceria").

Questão 3 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região – Analista – 2012)

Quando penso **em comprar uma ilha, nenhuma dessas excelências me** ***seduz*** **mais do que as outras, nem todas juntas** ***constituem*** **a razão do meu desejo.**

Estará adequada a nova correlação entre os tempos e os modos verbais caso se substituam os elementos sublinhados da frase acima, na ordem dada, por:

a) Se eu vier a pensar – seduziria – constituíam.
b) Quando eu ficava pensando – seduzira – constituiriam.
c) Se eu vier a pensar – terá seduzido – viriam a constituir.
d) Quando eu pensava – houvesse de seduzir – tinham constituído.
e) Se eu viesse a pensar – seduziria – constituiriam.

• COMENTÁRIOS

A – Para manter o paralelismo de tempos verbais, seria necessário flexionar o verbo "vir" no pretérito imperfeito do subjuntivo ("viesse") e os verbos "seduzir" e "constituir" no futuro do pretérito do indicativo ("seduziria" e "constituiriam").

B – Para manter o paralelismo de tempos verbais, seria necessário flexionar os verbos "seduzir" e "constituir" no pretérito imperfeito do indicativo ("seduzia" e "constituíam", respectivamente).

C – Para manter o paralelismo de tempos verbais, seria necessário flexionar os verbos "seduzir" e "constituir" no futuro do presente do indicativo ("seduzirá" e "constituirão", respectivamente).

D – Para manter o paralelismo de tempos verbais, seria necessário flexionar os verbos "seduzir" e "constituir" no pretérito imperfeito do indicativo ("seduzia" e "constituíam", respectivamente).

E – Esta é a resposta correta, pois está adequadamente mantido o paralelismo entre o pretérito imperfeito do subjuntivo ("viesse") e o futuro do pretérito do indicativo ("seduziria" e "constituiriam").

Questão 4 (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Analista Judiciário – 2012)

Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais em:

a) Os cientistas devem, a partir de agora, tratar de mudar o ser humano, mesmo que até hoje não revelariam mais do que um pálido esforço ao buscar compreendê-lo.
b) O que for de esquerda ou de direita teria sido agora relativizado pelas descobertas do DNA, cujas projeções têm esvaziado

essa clássica divisão.

c) Se os cientistas vierem a se preocupar com as questões ideológicas de que as futuras descobertas se revestissem, terão corrido o risco de partidarizar a ciência.

d) Felizes são as moscas, que nem precisavam saber nada de política ou de DNA para irem levando sua vida em conformidade com o que a natureza lhes determinasse como destino.

e) A esquerda já chegou a glorificar a ação de líderes personalistas, cujo autoritarismo obviamente excedia os limites de uma sociedade que se queria justa e igualitária.

• COMENTÁRIOS

A – Para manter o paralelismo com o presente do indicativo ("devem"), seria necessário flexionar o verbo "revelar" no presente do subjuntivo ("revelem").

B – Para manter o paralelismo com o futuro do pretérito ("teria"), seria necessário flexionar o verbo "ser" no pretérito imperfeito do subjuntivo ("fosse").

C – Para manter o paralelismo com o futuro do subjuntivo ("vierem"), seria necessário flexionar o verbo "revestir" também no futuro do subjuntivo ("revestirem") e o verbo "correr" no futuro do presente do indicativo ("correrão").

D – Para manter o paralelismo com a estrutura "irem levando", seria necessário flexionar os verbos "precisar" e "determinar" no presente do indicativo ("precisam" e "determina", respectivamente).

E – Essa é a resposta correta, pois está adequado o paralelismo entre o pretérito perfeito do indicativo ("chegou") e o pretérito imperfeito do indicativo ("excedia" e "queria").

Questão 5 (Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – Analista Judiciário – 2012)

Estamos **vivendo uma** ***época*** **em que a bandeira da discriminação se** ***apresenta*** **em seu sentido mais positivo:** ***trata-*****se de aplicar políticas afirmativas para promover aqueles que** ***vêm*** **sofrendo discriminações históricas. Mantém-se adequada correlação entre tempos e modos verbais com a substituição das formas sublinhadas no trecho acima, na ordem dada, por:**

a) Estávamos – apresentava – tratava-se – vinham.

b) Estaríamos – apresentara – tratava-se – viessem.

c) Estaremos – apresente – tratar-se-ia – venham.

d) Estávamos – apresentou – tratar-se-á – venham.

e) Estaremos – apresentara – tratava-se – viessem.

• COMENTÁRIOS

Veja que, na frase original, todos os verbos sublinhados estão flexionados no mesmo tempo verbal: o presente do indicativo. A opção A é a única que permite a manutenção de tal paralelismo, remetendo, porém, a frase ao passado, flexionando todos os verbos no pretérito imperfeito do indicativo.

Questão 6 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Nem bem saí pela porta automática e subi as escadas rolantes, logo me encontraria diante da luz do sol e do ar fresco da manhã.

b) Eu havia presumido que aquela viagem de metrô satisfizesse plenamente as expectativas que venho alimentando.

c) Se as minhocas dispusessem de olhos, provavelmente não terão reclamado por as expormos à luz do dia.

d) Não fossem as urgências impostas pela vida moderna, não teria sido necessário acelerar tanto o ritmo de nossas viagens urbanas.

e) Como haveremos de comparar as antigas viagens de trem com estas que realizássemos por meio de túneis entre estações subterrâneas?

• COMENTÁRIOS

A – Para manter o paralelismo com o pretérito perfeito do indicativo ("saí" e "subi"), o verbo "encontrar" deveria ser flexionado no mesmo tempo verbal: "encontrei".

B – Para manter o paralelismo com o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ("havia presumido"), seria necessário flexionar o verbo "satisfazer" no futuro do pretérito do indicativo ("satisfaria") e o verbo "vir" no pretérito imperfeito do indicativo ("vinha").

C – Para manter o paralelismo com o pretérito imperfeito do subjuntivo ("dispusessem"), o verbo "ter" deveria ser flexionado no futuro do pretérito do indicativo ("teriam").

D – Esta é a resposta certa, pois está adequado o paralelismo entre o pretérito imperfeito do subjuntivo ("fossem") e o futuro do pretérito do indicativo ("teria").

E – Para manter o paralelismo com o futuro do presente do indicativo ("haveremos"), o verbo "realizar" deveria ser flexionado no presente do indicativo ("realizamos").

Questão 7 (Tribunal Regional do Estado São Paulo – Analista – 2012)

Está inadequada a correlação entre tempos e modos verbais no seguinte caso:

a) Muitos se lembrariam da alegria voraz com que eram disputadas as toneladas da vítima.

b) Foi salva graças à religião ecológica que andava na moda e que por um momento estabelecera uma trégua entre todos.

c) Um malvado sugere que se dê por perdida a batalha e comecemos logo a repartir os bifes.

d) Depois de se haver debatido por três dias na areia da praia a jubarte acabara sendo salva por uma traineira que vinha socorrê-la.

e) Já informado do salvamento da baleia, o cronista teve um sonho em que o animal lhe surgiu com a força de um símbolo.

• COMENTÁRIOS

A – Está correto o paralelismo entre o futuro do pretérito do indicativo ("lembrariam") e o pretérito imperfeito do indicativo ("eram").

B – Está correto o paralelismo entre o pretérito perfeito do indicativo ("foi"), o pretérito imperfeito do indicativo ("andava") e o pretérito mais-que-perfeito do indicativo ("estabelecera").

C – Está correto o paralelismo entre o presente do indicativo ("sugere") e o presente do subjuntivo ("dê" e "comecemos").

D – Como a baleia foi salva depois de a traineira vir salvá-la, é preciso flexionar o verbo "acabar" no pretérito perfeito do indicativo ("acabou") e o verbo "vir" no pretérito mais-que-perfeito do indicativo ("viera"). Lembre-se de que o pretérito mais-que-perfeito é um tempo verbal que expressa uma ação anterior a outra no passado.

E – Está correto o paralelismo entre os verbos "teve" e "surgiu", ambos flexionados no pretérito perfeito do indicativo.

Questão 8 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Analista Judiciário – 2012)

Paulo Honório (querer) contar a própria vida, mas, julgando que não o (conseguir), (pedir) ao jornalista

Gondim que o (fazer).

Os verbos indicados entre parênteses estarão adequadamente correlacionados na frase acima caso se flexionem nas seguintes formas:

a) quisera – conseguirá – pedisse – faria.
b) queria – conseguiria – pediu – fizesse.
c) queria – conseguisse – pedia – faça.
d) quis – consegue – pede – fizesse.
e) quis – conseguiu – pediu – faça.

• COMENTÁRIOS

Para que a oração fique correta é necessário seguir o paralelismo considerando o primeiro verbo apresentado nas opções. Assim, vejamos:

A opção A está errada. Se considerarmos que a primeira forma verbal está correta, o verbo "conseguir" deveria ser flexionado no futuro do pretérito, o verbo "pedir" no pretérito perfeito do indicativo e o verbo "fazer" no pretérito imperfeito do subjuntivo. As opções D e E, iniciadas pelo pretérito perfeito do indicativo, deveriam ser seguidas pelo verbo "conseguir" flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Para que a opção C estivesse correta, deveria estar idêntica à opção B, já que ambas iniciam com a mesma flexão verbal. A opção B é a única que apresenta paralelismo adequado de tempos verbais.

Questão 9 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) As leis de perfeição teriam por objeto mais a bondade do homem que as seguisse do que a da sociedade na qual fossem observadas.
b) As leis de perfeição tinham por objeto mais a bondade dos homens que as seguir do que a da sociedade na qual serão observadas.
c) As leis de perfeição terão por objeto mais a bondade dos homens que as tivessem seguido do que a da sociedade na qual terão sido observadas.
d) As leis de perfeição teriam por objeto mais a bondade do homem que as siga do que a da sociedade na qual têm sido observadas.
e) As leis de perfeição terão tido por objeto mais a bondade do homem que viesse a segui-las do que a da sociedade na qual fossem observadas.

• COMENTÁRIOS

Esta questão apresenta cinco versões da mesma frase, alterando apenas os tempos verbais. A opção correta é A. Note que, nessa alternativa, estabeleceu-se adequadamente o paralelismo entre o futuro do pretérito do indicativo ("teriam") e o pretérito imperfeito do subjuntivo ("seguisse" e "fossem").

Questão 10 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Analista – Auditor – 2011)

Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Não imaginou que prejudicaria o grupo se atender a uma necessidade que fosse inteiramente sua.
b) Caso a partida de vôlei terminasse naquele instante, todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano estará prejudicado.
c) A menos que se promova alguma mudança na condução deste trabalho, nosso grupo estaria fadado a fracassar.
d) Ainda que surgissem dificuldades maiores do que as que o nosso grupo enfrentou, elas haveriam de ser transpostas.
e) Nenhum de nós teria enfrentado tantos dissabores pessoais, caso os líderes do grupo houverem demonstrado maior

generosidade.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "atender" deveria estar flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo ("atendesse"), para manter o paralelismo com o futuro do pretérito do indicativo ("prejudicaria").

B – O verbo "estar" deveria ser flexionado no futuro do pretérito do indicativo ("estaria"), para manter o paralelismo com o pretérito imperfeito do subjuntivo ("terminasse").

C – O verbo "estar" deveria ser flexionado no futuro do presente do indicativo ("estará"), para manter a correlação de tempos verbais com o presente do subjuntivo ("promova").

D – Esta é a opção correta, pois é adequado o paralelismo verbal entre o pretérito imperfeito do subjuntivo ("surgissem"), o pretérito perfeito do indicativo ("enfrentou") e o futuro do pretérito do indicativo ("haveriam").

E – O verbo "haver" deveria ser flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo ("houvessem") para manter o paralelismo com o futuro do pretérito composto do indicativo ("teria enfrentado").

Questão 11 (Tribunal de Contas do Estado do Paraná – Analista de Controle – 2011)

Está INADEQUADA a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Enquanto não fossem abordados como independentes de fins religiosos e morais, os fatos humanos jamais seriam compreendidos, acreditava Montesquieu.

b) Deliberadamente, Montesquieu dispunha-se a permanecer nos estritos domínios dos fenômenos políticos, e jamais abandonaria tal projeto.

c) Ele mais de uma vez advertiu o leitor contra um possível mal-entendido no que dizia respeito à palavra "virtude", que empregava amiúde com significado exclusivamente político.

d) O primeiro aspecto do método excluía da perspectiva social todo valor religioso, ao passo que o segundo afastasse o autor das abstrações teóricas.

e) Segundo a moral que predomina na época, o desenvolvimento histórico do homem deve subordinar-se ao cumprimento dos desígnios divinos.

• COMENTÁRIOS

A – Está adequada a correlação entre o pretérito imperfeito do subjuntivo ("fossem"), o futuro do pretérito do indicativo ("seriam") e o pretérito imperfeito do indicativo ("acreditava").

B – Está adequada a correlação entre o pretérito imperfeito do indicativo ("dispunha-se") e o futuro do pretérito do indicativo ("abandonaria").

C – Está adequada a correlação entre o pretérito perfeito do indicativo ("advertiu") e o pretérito imperfeito do indicativo ("dizia" e "empregava").

D – O verbo "afastar" deveria ser flexionado no pretérito imperfeito do indicativo ("afastava") para o paralelismo ser mantido com a forma "excluía", também nesse tempo e modo verbal.

E – Está adequada a correlação entre as formas "predomina" e "deve", ambas no presente do indicativo.

Questão 12 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Os criminosos que tenham ultrajado a pátria seriam forçados a servi-la pelo tempo que se julgava necessário.

b) Os que vierem a ultrajar a pátria deveriam ser submetidos a um castigo que trouxera consigo uma clara lição.
c) Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que venha a receber como indenização ao delito que o prejudique.
d) O próprio criminoso, se mantivesse alguma dose de decência, possa tirar proveito da lição a que seja submetido.
e) Sempre houve povos que, por forte convicção, evitaram a guerra, ainda quando fossem provocados.

• COMENTÁRIOS

A – Seria necessário flexionar o verbo "ser" no futuro do presente do indicativo ("terão"), para manter o paralelismo com o presente do subjuntivo ("tenham").

B – O verbo "dever" precisa ser flexionado no futuro do presente do indicativo ("deverão") e o verbo "trazer" deverá ser flexionado no presente do subjuntivo ("traga").

C – O certo seria flexionar os verbos "vir" e "prejudicar" no pretérito imperfeito do subjuntivo ("viesse" e "prejudicasse", respectivamente) para manter o paralelismo com o uso do futuro do pretérito do indicativo.

D – Seria necessário flexionar o verbo "poder" no futuro do pretérito do indicativo ("poderia") e o verbo "ser" no pretérito imperfeito do subjuntivo ("fosse").

E – Esta é a resposta correta, pois é adequado o paralelismo entre o pretérito perfeito do indicativo ("houve" e "evitaram") e o pretérito imperfeito do subjuntivo ("fossem").

Questão 13 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)
Está INADEQUADA a correlação entre os tempos e modos verbais nesta reconstrução de uma frase do texto:
a) Cercar-nos-íamos de inimigos reais ou virtuais e precisaríamos proteger nosso país.
b) O pacto que acabássemos por realizar com o poder teria um preço muito alto.
c) A menos que as coisas venham a mudar profundamente, será difícil ver essa estabilidade ameaçada.
d) Tivesse sido assim, será que possamos contemplar um mundo com futuro?
e) Teria sido bom se nos houvéssemos perguntado como chegamos até aqui.

• COMENTÁRIOS

A – Não há erro nesta opção, pois é adequado o paralelismo entre as duas formas verbais coordenadas entre si no futuro do pretérito do indicativo ("cercaríamos" e "precisaríamos").

B – Está correto o paralelismo entre o pretérito imperfeito do subjuntivo ("acabássemos") e o futuro do pretérito do indicativo ("teria").

C – Está certo o paralelismo entre o presente do subjuntivo ("venham") e o futuro do presente o indicativo ("será").

D – Esta alternativa está errada, pois o verbo "poder" deveria estar flexionado no futuro do pretérito do indicativo ("poderíamos") para manter adequado paralelismo com o pretérito imperfeito do subjuntivo ("tivesse").

E – Mais uma vez, é adequado o paralelismo entre o futuro do pretérito do indicativo ("teria") e o pretérito imperfeito do subjuntivo ("houvéssemos").

Questão 14 (Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)
Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
a) Se o Papa dispusesse de inúmeras e bem armadas divisões, talvez Stalin reconsiderasse sua decisão e buscasse angariar a simpatia de Pio XI.

b) Como alguém lhe perguntou se não é o caso de ganhar a simpatia de Pio XI, Stalin lhe respondera que ignorava com quantas divisões conta o Papa.

c) Caso o Brasil não fosse um país estratégico para a Igreja, a Concordata não se revestirá da importância que lhe atribuíram os eclesiásticos.

d) São tão delicadas as questões a serem discutidas na Concordata que será bem possível que levassem muito tempo para desdobrar todos os aspectos.

e) Roberto Romano lembra-nos de que já houve, na História, atos religiosos que acabassem por atender a uma finalidade política que é prevista.

• COMENTÁRIOS

A – Está correto o uso de todos os tempos e modos verbais apenas nesta alternativa. Note que o pretérito imperfeito do subjuntivo foi exigido pela conjunção "se" (no caso de "dispusesse") e pelo advérbio "talvez" (no caso de "reconsiderasse" e "buscasse").

B – O verbo "ser" deveria estar flexionado no futuro do pretérito do indicativo ("seria") para manter o paralelismo com o pretérito perfeito do indicativo ("perguntou"). Além disso, está incorreto o uso do pretérito mais-que-perfeito em "respondera", pois esse tempo verbal só deve ser usado para representar ações anteriores a outros fatos passados. Como a ação de responder foi posterior à ação de perguntar, e não anterior, devemos utilizar o pretérito perfeito ("respondeu"). Por fim, como se trata de ações passadas, e não presentes, o verbo "contar" deveria ser flexionado no pretérito imperfeito do indicativo ("contava").

C – O verbo "revestir" deveria ser flexionado no futuro do pretérito do indicativo ("revestiria") para manter a correlação de tempos verbais com o pretérito imperfeito do subjuntivo ("fosse").

D – O verbo "levar" deveria ser flexionado no presente do subjuntivo ("levem") para manter a correlação de tempos verbais com o futuro do presente do indicativo ("será").

E – O verbo "acabar" deveria ser flexionado no pretérito perfeito do indicativo ("acabaram"), e o verbo "ser" deveria ser flexionado no pretérito imperfeito do indicativo ("era"), para manter a correlação de tempos verbais com o pretérito perfeito do indicativo ("houve").

Questão 15 **(Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte – Procuradoria-Geral de Justiça – Analista de Tecnologia da Informação – Especialidade Engenharia de Software/Desenvolvimento de Sistemas – 2010)**
Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Por que tanta gente deixaria de ver os fatos que não lhe conviessem, para sustentar, assim, o mito da infância angelical?

b) Essas criaturinhas gozariam de um prestígio que só reconhecêssemos nela em virtude dos nossos vieses sensórios.

c) Se for essa a base biológica do nosso amor às crianças, passam a operar sobre ela os valores culturais que defendêssemos.

d) Para Rousseau, as crianças que não forem desviadas de seu caminho natural teriam desfrutado de pleno equilíbrio vital.

e) Não fosse a estilização dos traços das crianças, nos desenhos de Walt Disney, a imagem da pureza infantil não terá sido tão forte.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta, pois está plenamente adequada a correlação entre o futuro do pretérito do indicativo ("deixaria") e o pretérito imperfeito do subjuntivo ("conviessem").

B – O verbo "reconhecer" deveria estar flexionado no futuro do pretérito do indicativo ("reconheceríamos") para manter a correlação com o futuro do pretérito do indicativo ("gozariam"),

bem como seu caráter hipotético.

C – O verbo "defender" deveria estar flexionado no presente do indicativo ("defendemos") para manter a correlação com o presente do indicativo ("passam").

D – O verbo "ser" deveria estar flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo ("fossem") para manter a correlação com o futuro do pretérito do indicativo ("teriam").

E – O verbo "ter" deveria ser flexionado no futuro do pretérito do indicativo ("teria") para manter a correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo ("fosse").

Questão 16 (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo – Agente Técnico Legislativo Tecnologia da Informação – 2010)

Quanto à flexão e à correlação de tempos e modos, estão corretas as formas verbais da frase:

a) Não constitue desdouro valer-se de uma frase feita, a menos que se pretendesse que ela venha a expressar um pensamento original.

b) Se os valores antigos virem a se sobrepor aos novos, a sociedade passaria a apoiar-se em juízos anacrônicos e hábitos desfibrados.

c) Dizia o Barão de Itararé que, se ninguém cuidar da moralidade, não haveria razão para que todos não obtessem amplas vantagens.

d) Para que uma sociedade se cristalize e se estaguine, basta que seus valores tivessem chegado à triste consolidação dos lugares-comuns.

e) Não conviria a ninguém valer-se de um cargo público para auferir vantagens pessoais, houvesse no horizonte a certeza de uma sanção.

• COMENTÁRIOS

A – A forma correta de escrever o verbo "constituir", na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, é "constitui", tal qual "polui", "instrui" e como nos demais verbos terminados em -UIR. Além disso, para que a correlação entre tempos e modos seja mantida, é necessário que o verbo "pretender" venha flexionado no presente do subjuntivo ("pretenda").

B – O verbo "vir" deve ser flexionado no futuro de subjuntivo ("vierem"). Ademais, para que a opção B estivesse completamente correta, o verbo "passar" não poderia ter sido empregado no futuro do pretérito do indicativo ("passaria"), mas sim no futuro do presente do indicativo ("passará"), a fim de manter a correlação de tempos verbais.

C – A forma verbal "obtessem" está incorreta, uma vez que o "obter" é um verbo irregular derivado de "ter", devendo seguir seu paradigma flexional. Assim, se dizemos "para que todos não tivessem", devemos também dizer "para que todos não obtivessem". Além disso, ao observamos todas as orações, verificaremos que o verbo "cuidar" deveria ter sido flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo ("cuidassem"), a fim de manter o paralelismo de tempos verbais com o futuro do pretérito do indicativo ("haveria") e com a outra ocorrência de pretérito imperfeito do subjuntivo ("obtivessem").

D – A forma correta de flexionar o verbo "estagnar" é "estagne". Além disso, para manter a correlação de tempos e modos verbais, o verbo "ter" deveria ser flexionado no presente do subjuntivo ("tenham").

E – Esta é a única opção correta, pois está adequada a correlação entre o futuro do pretérito do

indicativo (“conviria”) e o pretérito imperfeito do subjuntivo (“houvesse”).

Questão 17 **(Ministério da Integração Nacional – Departamento Nacional de Obras contra as Secas – Economista – 2010)**
Está adequada a correlação entre os tempos e modos verbais na frase:

a) A pergunta que percorresse todas as bocas visa a apurar se a propagação do e-mail venha a ressuscitar a carta.
b) Quem não se irritava por ter sido destinatário de mensagens automáticas que não lhe dirão respeito?
c) O e-mail tanto poderia estar completando a obsolescência da carta como pudesse estar representando um novo alento para ela.
d) Teria sido conveniente pensar qual fosse a lacuna que se interponha entre a carta e o e-mail.
e) Nada pode estar mais distante do e-mail do que o tempo que se costuma levar para que uma carta seja escrita e postada.

• COMENTÁRIOS

A – Se mantivermos a forma verbal “percorresse” como correta no pretérito imperfeito do subjuntivo, os verbos “visar” e “vir” deverão ser flexionados no futuro do pretérito do indicativo, para manter o paralelismo de tempos verbais. Portanto, a frase seria reescrita da seguinte forma: “A pergunta que percorresse todas as bocas visaria a apurar se a propagação do e-mail viria a ressuscitar a carta”.

B – Para que a correlação verbal seja mantida, o verbo “dizer” deve ser flexionado no pretérito imperfeito do indicativo (“diziam”). Assim, teremos: “Quem não se irritava por ter sido destinatário de mensagens automáticas que não lhe diziam respeito?”.

C – Para que a correlação verbal seja mantida, a segunda ocorrência do verbo “poder” deve ser flexionada no futuro do pretérito do indicativo (“poderia”). Assim, teremos: “O e-mail tanto poderia estar completando a obsolescência da carta como poderia estar representando um novo alento para ela.

D – Para que a correlação verbal seja mantida, os verbos “ser” e “interpor” devem ser flexionados no futuro do pretérito do indicativo (“seria” e “interporia”, respectivamente). Assim, teremos: “Teria sido conveniente pensar qual seria a lacuna que se interporia entre a carta e o e-mail”. E – Esta é a única opção correta, pois está adequada a correlação entre o presente do indicativo (“pode” e “costuma”) e o presente do subjuntivo (“seja”).

Questão 18 **(Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Coordenadoria-Geral de Administração – Agente de Defensoria – Administrador de Banco de Dados – 2010)**
Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Ainda jovem, o antropólogo houvera trabalhado no Brasil, razão por que os brasileiros muito haverão de se compungir com sua morte recente.
b) A ação de Lévi-Strass daria um novo perfil à antropologia, que propiciasse uma nova abertura e ainda a reunira com as ciências humanas.
c) Ao abrir e consolidar uma perspectiva generosa para a antropologia, ele deixou um legado de que também as novas gerações se beneficiarão.
d) Caso os preconceitos fossem combatidos com a tenacidade de Lévi-Strauss, muitos sofrimentos inúteis haverão de ser evitados.
e) Antes de escrever Raça e história, Lévi-Strauss tem contribuído para uma verdadeira revolução na antropologia, quando publica clássicos dessa área.

• COMENTÁRIOS

A – Para manter o paralelismo entre tempos verbais, o verbo “trabalhar” deveria ser flexionado no pretérito mais que perfeito simples (“trabalhara”) ou no mais-que-perfeito composto (“havia/tinha trabalhado”). Ademais, o verbo “compungir” deveria ser flexionado no pretérito perfeito do indicativo (“compungiram”), uma vez que o pretérito mais-que-perfeito geralmente indica uma ação anterior a outra, expressa no pretérito perfeito.

B – Tal como o verbo “dar”, que está flexionado no futuro do pretérito do indicativo (“daria”), os verbos “propiciar” e “reunir” deveriam seguir os mesmos tempo e modo verbais (“propiciaria” e “reuniria”, respectivamente).

C – Esta é a opção correta, pois está adequado o paralelismo entre o pretérito perfeito (“deixou”) e o futuro do presente (“beneficiarão”).

D – Para manter o paralelismo verbal com o pretérito imperfeito do subjuntivo (“fossem”), o verbo “haver” deveria ser flexionado no futuro do pretérito do indicativo (“haveriam”).

E – Para manter o paralelismo entre os tempos verbais e expressar a noção de anterioridade que a frase exige, os verbos “contribuir” e “publicar” deveriam ser flexionados no pretérito perfeito (“contribuiu” e “publicou”, respectivamente).

Questão 19 (Sergipe Gás S.A. – Analista de Sistemas – 2010)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Se separássemos drasticamente o visível do invisível, o efeito de beleza das obras de arte pode reduzir-se, ou mesmo perder-se.

b) Diante do frêmito que notou na relva, o autor compusera um verso que havia transcrito nesse texto.

c) Ambrosio Bierce lembraria que houvesse sons inaudíveis, da mesma forma que nem todas as cores se percebam no espectro solar.

d) Se o próprio ar que respiramos é invisível, argumenta Mário Quintana, por que não viéssemos a crer que pudesse haver cor na passagem do tempo?

e) A caneta esferográfica, de onde saírem as mágicas imagens de um escritor, é a mesma que repousará sobre a cômoda, depois de o haver servido.

• COMENTÁRIOS

A – Para manter o paralelismo com o pretérito imperfeito do subjuntivo (“separássemos”), o verbo “poder” deve ser flexionado no futuro do pretérito (“poderia”).

B – Nesse caso, há uma noção de sucessão entre as ações narradas, pois primeiro o autor nota algo na relva, depois compõe um verso e, por fim, o transcreve. Assim, o verbo “notar” deveria ser flexionado no pretérito mais-que-perfeito do indicativo (“notara”), e os verbos “compor” e “transcrever” deveriam ser flexionados no pretérito perfeito do indicativo (“compôs” e “transcreveu”). Lembre-se de que o pretérito mais-que-perfeito do indicativo representa uma ação passada (“notar”) em relação à outra também passada (“compor” e “transcrever”).

C – Para manter o paralelismo entre os tempos verbais, é preciso flexionar os verbos “lembrar”, “haver” e “perceber” no presente do indicativo (“lembra”, “há” e “percebem”, respectivamente).

D – Para manter o paralelismo de tempos verbais com o presente do indicativo (“respiramos” e “há”), é preciso flexionar também no presente do indicativo o verbo “vir” (“vimos”) e no presente do subjuntivo o verbo “poder” (“possa”).

E – Esta é a opção correta, porquanto está adequada a correlação entre o futuro do subjuntivo ("saírem"), o futuro do presente ("haverá") e o infinitivo pessoal composto ("haver servido").

Questão 20 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Analista Superior I – Pedagogo – 2009)

Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na seguinte frase:

a) A quantos não terá ocorrido confundir o bilhete com o cartão de embarque, ou se embaralhando com as mensagens dos monitores?

b) É possível que um novato venha a confundir o bilhete com o cartão de embarque, ou que ignorasse as siglas que desfilem nos monitores.

c) Não estranha que um novato confunda o bilhete com o cartão de embarque, ou demonstre ignorar as siglas que desfilam nos monitores.

d) Não deveria estranhar que um novato confundira o bilhete com o cartão de embarque, ou que ignora as siglas que desfilam nos monitores.

e) Seria mesmo possível que alguém tome o bilhete como cartão de embarque, ou não reconhecesse as mensagens dos monitores?

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "embaralhar" deveria ser flexionado no infinitivo para manter o paralelismo sintático verbal com a forma verbal "confundir" na primeira oração. Note que, como as orações do verbo "confundir" e "embaralhar" funcionam como sujeito (oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo) da oração "a quantos não terá ocorrido", seus verbos têm de se manter no infinitivo, em equivalência sintática.

B – O verbo "ignorar" deveria ter sido flexionado no presente do subjuntivo ("ignore") para que fosse mantida a correlação verbal entre os verbos das orações "que um novato venha a confundir (...)" e "que ignore as siglas que desfilem nos monitores". Caso retirássemos o segundo "que", poderíamos ainda estabelecer o paralelismo entre "ignorar" e "confundir", mantendo ambos no infinitivo: "É possível que um novato venha a confundir o bilhete com o cartão de embarque, ou ignorar as siglas que desfilem nos monitores".

C – Esta é a opção correta, pois todos os verbos estão flexionados de forma a manter adequada a correlação entre os tempos e os modos. Note que as formas verbais "confunda" e "demonstre" estão flexionadas no presente do subjuntivo, funcionando como sujeitos oracionais do verbo "estranha".

D – Os verbos "confundir" e "ignorar" não poderiam ser flexionados no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e no presente do indicativo, respectivamente, porque precisam manter correlação com o futuro do pretérito do indicativo do verbo "dever". Para que a oração proposta ficasse correta, precisaríamos flexionar ambos os verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo e, assim, a forma correta para essa oração seria: "Não deveria estranhar que um novato confundisse o bilhete com o cartão de embarque, ou que ignorasse as siglas que desfilam nos monitores".

E – O verbo "tomar" deveria estar flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo ("tomasse") para que a correlação verbal com o futuro do pretérito do indicativo do verbo "ser" ("seria") fosse mantida.

Questão 21 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Analista de Controle Externo Gestão de Pessoas – 2009)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e modos verbais na frase:

a) Só terá sido possível fruir esse estado de contemplação caso ficássemos concentrados em nós mesmos.

b) Por mais que nos informemos, o real sentido das notícias só se revela quando somos inteiramente senhores da nossa consciência crítica.

c) Quem se obriga a se informar o tempo todo acabaria por fartar-se de todas as notícias, sejam elas importantes ou não.

d) Ele não acreditaria se lhe dissermos que estivesse perdendo a capacidade de distrair-se consigo mesmo.

e) Seria preciso que acreditemos que há, dentro de nós, novidades que pedem calma e silêncio para se haverem dado a conhecer.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "ter" deveria ser flexionado no futuro do pretérito do indicativo ("teria") para manter a correlação verbal com o verbo "ficar", flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo ("ficássemos").

B – A opção B está inteiramente correta, uma vez que é adequada a correlação entre o presente do subjuntivo ("informemos") e o presente do indicativo ("revela" e "somos").

C – O verbo "acabar" deveria ser flexionado no presente do indicativo ("acaba") para manter o paralelismo sintático verbal com o verbo "obrigar", que está no presente do indicativo.

D – O verbo "dizer" deveria ser flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo ("disséssemos") para manter o paralelismo com o futuro do pretérito de "acreditaria". Além disso, o verbo "estar" precisa ser flexionado no pretérito imperfeito do indicativo ("estava") ou no presente do indicativo ("está").

E – O verbo "ser" deveria ser flexionado no futuro do presente do indicativo ("será") para manter o paralelismo com "acreditemos", que está no presente do subjuntivo.

Questão 22 (Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2009)

Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Será preciso manifestar-se um grande gênio para que se viesse a ter conhecimento dos males que assolam nosso mundo?

b) Fosse preciso viver em Darfur para depois desfrutar do nível de vida de Beverly Hills, a muita gente ocorreria passar algum tempo naquela região.

c) Ninguém precisará viver num campo de refugiados, se quisesse conhecer a fundo a miséria humana, com seu repertório de violências.

d) A vitória de Obama passou a representar, para um sem-número de pessoas, uma perspectiva de mudança com que elas já não contassem.

e) Aquele que vier a confundir esperança com ingenuidade provavelmente nunca se interessasse em distinguir entre oportunismo e pessimismo.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "vir" deveria ser flexionado no presente do subjuntivo ("venha") para manter o paralelismo com "será", que está no futuro do presente do indicativo. Outra opção seria manter o verbo "viesse" inalterado, mas flexionar "ser" no futuro do pretérito do indicativo ("seria").

B – Esta é a única opção correta, pois a correlação entre o pretérito imperfeito do subjuntivo ("fosse") e o futuro do pretérito do indicativo ("ocorreria") foi realizada de forma adequada.

C – O verbo "querer" deveria ser flexionado no futuro do subjuntivo ("quiser") para manter a correlação com o futuro do presente do indicativo ("precisará"). Outra opção possível seria manter inalterado o verbo "querer" no pretérito imperfeito do subjuntivo, mas flexionando "precisar" para

o futuro do pretérito do indicativo (“precisaria”).

D – A forma verbal “contassem” está errada, pois, para que as regras de correlação verbal fossem mantidas, seria necessário ter flexionado ”contar” no pretérito imperfeito do indicativo (“contavam”).

E – O verbo “interessar” deveria ter sido flexionado no futuro do presente do indicativo (“interessará”) para manter o paralelismo com o futuro do subjuntivo de “vier”.

Questão 23 (Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – 2009)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Muitas pessoas pensavam e escreviam sobre as maneiras pelas quais possam estimular, medir e gerir a inovação.

b) Algumas pessoas acreditavam que a inovação pudesse ser encorajada por meio da criação de centros de pesquisa.

c) Suspeitávamos que a visão da era do romantismo continuara a prevalecer até os nossos dias.

d) Pena que não exista uma visão alternativa da qual poderemos todos ter vindo a compartilhar.

e) Seria mais esclarecedor se substituirmos a metáfora “onda cerebral” por outra que de fato terá sido mais apropriada.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “poder” deveria ter sido flexionado no futuro do pretérito do indicativo (“poderiam”) ou no pretérito imperfeito do subjuntivo (“pudessem”) para estabelecer paralelismo sintático com o pretérito imperfeito do indicativo de “pensavam” e “escreviam”.

B – A opção B é a única correta, visto que o pretérito imperfeito do indicativo (“acreditavam”) está adequadamente correlacionado ao pretérito imperfeito do subjuntivo (“pudesse”).

C – O verbo “continuar” deveria ter sido flexionado no futuro do pretérito do indicativo (“continuaria”) para que a ideia de futuro fosse estabelecida no contexto da oração, considerando a necessidade de paralelismo com o pretérito imperfeito (“suspeitávamos”).

D – Para que a frase ficasse correta, seria necessário trocar “ter vindo a compartilhar” por “vir a compartilhar”, uma vez que “ter vindo a compartilhar” dá ideia de ação já completa, enquanto “vir a compartilhar” expressa adequadamente a noção de futuro que o contexto exige.

E – As formas verbais “substituirmos” e “terá sido” deveriam ter sido flexionadas no pretérito imperfeito do subjuntivo (“substituíssemos” e “fosse”) para garantir o paralelismo com o futuro do pretérito do indicativo (“seria”).

Questão 24 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Execução de Mandados – 2009)

Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) O autor nos lembra que as velhas fitas cassetes, com o uso constante, enrolavam-se e mascavam-se, o que logo as tinha tornado obsoletas.

b) Caso fosse outro o tema do congresso realizado em Veneza, o autor, amante dos livros, provavelmente não o havia tomado para comentar.

c) Terá sido uma surpresa para muita gente inteirar-se do fato de que, antigamente, livros se confeccionarão com papel feito de trapos.

d) Talvez a ninguém ocorresse, antes de ler esse texto, que a durabilidade dos velhos livros pudesse ser reconhecidamente superior à dos novos suportes.

e) A cada vez que surge um novo suporte de informações, ter-se-ia a impressão de que ele se revelasse o mais seguro e mais duradouro.

• COMENTÁRIOS

A – A locução verbal “tinha tornado” deveria ser substituída por uma forma verbal no pretérito perfeito do indicativo (“tornou”). Note que, em “tinha tornado”, temos uma construção no pretérito mais-que-perfeito, tempo que indica anterioridade a uma ação no passado, mas “tornar-se obsoleto” é um fato posterior, e não anterior, às ações de enrolar-se e mascar-se.

B – O verbo “haver” deveria ser flexionado no futuro do pretérito do indicativo (“haveria”) para manter a correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo (“fosse”).

C – O verbo “confeccionar” deveria ser flexionado no pretérito imperfeito do indicativo (“confeccionavam”), pois esse tempo expressa ações entendidas como processuais e durativas no passado, de acordo com o advérbio “antigamente”.

D – Esta é a opção correta, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo está sendo adequadamente usado em “ocorresse” e “pudesse”, por exigência do advérbio “talvez” e da conjunção “que”, respectivamente.

E – O verbo “surgir” deveria ser flexionado no pretérito imperfeito do indicativo (“surgia”) para manter a correlação com o futuro do pretérito do indicativo (“teria”) e o pretérito imperfeito do subjuntivo (“revelasse”).

GABARITO

1 – B	9 – A	17 – E
2 – B	10 – D	18 – C
3 – E	11 – D	19 – E
4 – E	12 – E	20 – C
5 – A	13 – D	21 – B
6 – D	14 – A	22 – B
7 – D	15 – A	23 – B
8 – B	16 – E	24 – D

Capítulo 9

Pontuação

Em sua grande maioria, as questões sobre pontuação da banca Fundação Carlos Chagas versam sobre o uso da vírgula; outras, porém, menos frequentes, dizem respeito ao uso do sinal de dois-pontos. No entanto, enquanto as questões sobre vírgula exigem apenas o julgamento da frase corretamente pontuada, as questões sobre o uso dos dois-pontos costumam perguntar a justificativa para o seu emprego.

A seguir, procedemos a uma visão geral sobre o uso da vírgula na Língua Portuguesa, atentando para os casos mais frequentemente cobrados nas provas da Fundação Carlos Chagas:

9.1. Quando não utilizar a vírgula

A primeira regra básica é saber que não se devem separar os termos de uma sequência lógica sintática por vírgula. Dessa forma, sujeito, verbo, complementos verbais e nominais não podem ser separados por vírgula, a despeito do comprimento da frase e eventuais "pausas para respirar".

Exemplo: O fato de as lojas de calçados femininos não terem sapatos com numeração superior a 39 é uma afronta às mulheres com pés grandes.

Veja que a maioria dos candidatos acha que deveria haver uma vírgula após o numeral 39, garantindo ao leitor uma breve pausa para tomar ar. No entanto, não há qualquer vírgula nessa frase, uma vez que sua inclusão separaria o sujeito (**o fato de as lojas de calçados femininos não terem sapatos com numeração superior a 39**) do verbo de ligação (**é**) ou o verbo de ligação de seu complemento/predicativo do sujeito (**uma afronta às mulheres com pés grandes**).

Importante!

Os adjuntos adverbiais, quando intercalarem uma sequência lógica (sujeito-verbo ou verbo-complemento), ou quando estiverem no início de oração, poderão aparecer isolados por vírgula ou não.

Exemplos:

Abdênio, com toda certeza, virá ao baile. Abdênio com toda certeza virá ao baile.

No entanto, note que, quanto maior o adjunto adverbial, maior a necessidade de separá-lo por vírgula quando deslocado.

9.2. Quando utilizar a vírgula

a) para separar, nas datas, o nome do local;

Exemplo:

Rio Grande do Sul, 14 de abril de 2004.

b) para isolar as expressões explicativas **digo**, **ou seja**, **isto é**;

Exemplo:

Os ladrões fugiram, ou melhor, desapareceram.

c) para separar termos com a mesma função sintática ou elementos de uma enumeração;

Exemplos:

Abdênio, Asdrubaldo, Catavênio e Abvérica foram à festa.

Abdênio vendeu lápis, borracha, caderno, apontador e livro.

d) para isolar o vocativo;

Exemplos:

Abdênio, venha cá!

Diga, Abdênio, tudo o que você sabe!

e) para isolar o aposto;

Exemplo:

Xuxa, rainha dos baixinhos, foi ao programa do Jô.

f) para indicar a supressão (elipse) do verbo;

Exemplo:

Abdênio foi ao cinema, e eu, também.

g) para separar orações ligadas pela conjunção **e**, as quais tenham sujeitos diferentes;

Exemplo:

Abdênio estuda, e Asdrubaldo malha.

Note que essa vírgula é opcional. Nos demais casos de enumeração não se usa vírgula antes do **e**.

Importante!

A abreviação **etc.** vem da expressão latina **et coetera**, em que **et** significa **e**. Logo, dizer que "Abdênio leu livro, jornal, revista etc." equivale a "Abdênio leu livro, jornal, revista e outros". Sendo assim, é desnecessário o uso de vírgula antes de **etc.**

h) para separar as orações coordenadas assindéticas;

Exemplo:

Abdênio corre, estuda, joga bola e é um bom filho.

i) para separar as orações coordenadas adversativas, conclusivas e explicativas;

Exemplos:

Pedimos férias, no entanto o chefe recusou o pedido.

Abdênio cozinha bem, portanto o jantar será excelente.

Estude mais, pois precisa ser aprovado.

j) para separar as orações subordinadas antepostas às principais;

Exemplo:

Se chover, não iremos viajar.

k) para separar as orações subordinadas adjetivas explicativas;

Exemplo:

Os alunos, que estudaram para o exame, foram aprovados.

Importante!

Note que essa frase também poderia ser escrita sem as vírgulas, mas isso acarretaria uma notável mudança semântica.

Exemplo:

Os alunos que estudaram para o exame foram aprovados.

Entre vírgulas, a oração introduzida pelo pronome relativo **que** se classifica como explicativa e faz uma generalização sobre o antecedente do pronome, indicando que todos os alunos estudaram para o exame e foram aprovados.

Por outro lado, se retiradas as vírgulas, a oração introduzida pelo pronome relativo **que** seria classificada como adjetiva restritiva, informando que **apenas** os alunos que estudaram para o exame foram aprovados. Isso sugeriria a existência de outros alunos, os quais teriam sido reprovados por não haverem estudado.

l) para separar as orações reduzidas quando iniciarem uma frase.

Exemplos:

Ao analisar os fatos, a polícia quase iniciou a investigação.

Precisando de ajuda, telefone-me.

QUESTÕES DE PONTUAÇÃO

Questão 1 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2013)

Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

a) Acredita-se sobretudo entre os estudiosos da linguagem, que por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão os vocábulos de uma língua, ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

b) Acredita-se, sobretudo entre os estudiosos da linguagem que, por não haver dois sinônimos perfeitos há que se empregar, com toda a precisão, os vocábulos de uma língua ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

c) Acredita-se sobretudo entre os estudiosos da linguagem que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão, os vocábulos de uma língua ainda que, com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

d) Acredita-se, sobretudo, entre os estudiosos da linguagem, que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão, os vocábulos de uma língua, ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

e) Acredita-se, sobretudo entre os estudiosos da linguagem, que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão os vocábulos de uma língua, ainda que com isso se corra o risco de passar por pernóstico.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é E. Veja que as vírgulas antes de "sobretudo" e após "linguagem" separam o adjunto adverbial "sobretudo entre os estudiosos da linguagem". Além disso, as vírgulas antes de "por" e depois de "perfeitos" separam a oração subordinada adverbial "por não haver dois sinônimos perfeitos". Por fim, a vírgula antes de "ainda" separa a oração subordinada adverbial "ainda que com isso se corra o risco de passar por pernóstico".

Questão 2 (Sergipe Gás S.A. – Todos os Cargos – Conhecimentos Básicos – 2013)

Atente para as afirmações abaixo sobre pontuação.

I. Em a astronomia é uma das ciências que custam mais caro, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo ciências, sem prejuízo para o sentido e a correção.

II. Em Bem poderíamos lhes falar da navegação, cuja importância ninguém ignora..., a retirada da vírgula implicaria prejuízo para o sentido original.

III. Em Mas o que eu gostaria de mostrar, antes de tudo, é a que ponto a astronomia..., as vírgulas poderiam ser substituídas por travessões, sem prejuízo para a correção.

Está correto o que se afirma em:

a) II e III, apenas.
b) I, apenas.
c) II, apenas.
d) I, II e III.
e) I e III, apenas.

• COMENTÁRIOS

A afirmativa I está errada, pois não faz sentido transformar em explicativa a oração "que custam mais caro". Na frase original, a oração restritiva delimita o grupo de ciências ao qual pertence a astronomia.

A afirmativa II está correta, pois a oração "cuja importância ninguém ignora", precedida por vírgula, é explicativa, dando uma informação acessória sobre a navegação. Não faria sentido transformar essa oração em restritiva (pela retirada da vírgula), uma vez que não há delimitação de um grupo nessa frase.

Por fim, a afirmativa III está correta, pois expressões intercaladas podem ser separadas por vírgulas, parênteses ou travessões.

Sendo assim, a resposta correta é A.

Questão 3 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2013)

Atente para as seguintes afirmações sobre a pontuação empregada no texto.

I. Os homens que se tornaram conhecidos por terem abalado o mundo de forma decisiva no passado tinham começado como reis, como Alexandre, ou patrícios, como Júlio César...
O segmento em destaque poderia ser isolado por vírgulas, sem prejuízo para o sentido e a correção.

II. Para os franceses ele foi também algo bem mais simples: o mais bem-sucedido governante de sua longa história.
Uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo franceses, sem prejuízo para a correção e a lógica.

III. Ele destruíra apenas uma coisa: a Revolução de 1789, o sonho de igualdade, liberdade e fraternidade, do povo se erguendo na sua grandiosidade para derrubar a opressão.
Os dois-pontos introduzem no contexto um segmento explicativo.

Está correto o que se afirma em:

a) I e II, apenas.

b) I, apenas.
c) I, II e III.
d) III, apenas.
e) II e III, apenas.

• COMENTÁRIOS

A afirmativa I está errada, pois a colocação de vírgulas para isolar essa oração faria dela explicativa. No entanto, para que a frase seja coerente, é necessário mantê-la com valor restritivo (sem vírgula), delimitando o grupo de homens que tinham começado como reis.

A afirmativa II está certa, pois o termo "para os franceses" está deslocado na oração.

A afirmativa III está certa, pois os dois-pontos estão introduzindo um aposto para a palavra "coisa".

Sendo assim, a resposta correta é E.

Questão 4 (SPPREV – Técnico – 2012)

Considere as afirmações abaixo sobre a pontuação da frase transcrita.

Mas esse conhecimento era ainda precário e limitado. Basta dizer que, até começos do século XX, ignorava-se a existência de microrganismos – como vírus e bactérias –, o que inviabilizava o tratamento de doenças como a tuberculose.

I. A vírgula colocada após os travessões poderia ser suprimida, pois é facultativa.

II. Os travessões poderiam ser substituídos por parênteses, sem prejuízo para a correção e o sentido.

III. O segmento esse conhecimento poderia ser isolado por vírgulas, sem prejuízo para a correção e o sentido.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) I e II.
b) II e III.
c) I e III.
d) II.
e) III.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é D.

A afirmativa I está errada, pois essa vírgula separa uma oração adjetiva explicativa. Veja que, caso a expressão entre travessões seja retirada, a vírgula permanece obrigatória: "Basta dizer que, até começos do século XX, ignorava-se a existência de microrganismos, o que inviabilizava o tratamento de doenças como a tuberculose".

A afirmativa II está correta, pois tanto travessões quanto parênteses ou vírgulas teriam o mesmo efeito: separar o aposto "como vírus e bactérias", que se refere ao substantivo "microrganismos".

A afirmativa III está errada, uma vez que "esse conhecimento", como sujeito da forma verbal "era", não pode ser separado por vírgulas.

Questão 5 (SPPREV – Técnico – 2012)

Está inteiramente adequada a pontuação da frase:

a) Como acontece, com muitas inovações, a reciclagem é uma ideia que tão logo seja apresentada nos parece extremamente positiva, ao passo que sua implementação, sobretudo, em grande escala demanda mudanças de comportamento que estão longe, de se dar tão rapidamente.

b) Como acontece com muitas inovações, a reciclagem é uma ideia que tão logo seja apresentada, nos parece extremamente positiva, ao passo que, sua implementação sobretudo em grande escala, demanda: mudanças de comportamento, que estão longe de se dar tão rapidamente.

c) Como acontece com muitas inovações, a reciclagem é uma ideia que, tão logo seja apresentada, nos parece extremamente positiva, ao passo que sua implementação, sobretudo em grande escala, demanda mudanças de comportamento que estão longe de se dar tão rapidamente.

d) Como acontece com muitas inovações, a reciclagem, é uma ideia que tão logo, seja apresentada nos parece extremamente positiva, ao passo que sua implementação, sobretudo em grande escala demanda mudanças, de comportamento, que estão longe de se dar tão rapidamente.

e) Como, acontece com muitas inovações a reciclagem, é uma ideia, que tão logo seja apresentada, nos parece extremamente positiva: ao passo que, sua implementação sobretudo em grande escala, demanda mudanças de comportamento, que estão longe de se dar tão rapidamente.

• COMENTÁRIOS

Nesta questão, a resposta correta é C. A primeira vírgula, após "inovações", deve separar a oração subordinada adverbial conformativa "como acontece com muitas inovações", a qual está deslocada para uma posição anterior à da oração principal. Depois, as vírgulas após "que" e "apresentada" separam a oração subordinada adverbial temporal "tão logo seja apresentada", a qual está intercalada dentro de outra oração ("que nos parece extremamente positiva"). A vírgula após "positiva" separa a oração "ao passo que sua implementação demanda mudanças de comportamento". Por fim, as vírgulas após "implementação" e "escala" separam o adjunto adverbial "sobretudo em larga escala".

Questão 6 (Prefeitura de São Paulo – Auditor – 2012)

O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma, mas ruiu exatamente conforme as previsões de Kant.

Outra pontuação para a frase acima, que mantém o sentido e a correção originais, é:

a) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma; mas ruiu, exatamente conforme as previsões de Kant.

b) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais, não foi um mero fantasma (mas: ruiu exatamente conforme as previsões de Kant).

c) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi: um mero fantasma; mas ruiu, exatamente, conforme as previsões de Kant.

d) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma. Mas ruiu exatamente, conforme as previsões de Kant.

e) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados, nacionais, não foi um mero fantasma – mas ruiu; exatamente conforme as previsões de Kant.

• COMENTÁRIOS

Nesta questão, a resposta correta é A. O ponto e vírgula, nesta frase, separa orações coordenadas, sendo adequadamente posicionado diante da conjunção coordenativa "mas". Além disso, o uso da vírgula após "ruiu" está correto, destacando o adjunto adverbial "exatamente conforme as previsões de Kant". Note que é comum o uso da vírgula para separar adjuntos adverbiais longos no final de uma oração.

Questão 7 (SABESP – Assistente – 2012)

A pontuação está plenamente adequada na frase:

a) Conquanto trabalhasse, com o lixo da cidade o motorista, sujeito digno e prestimoso fazia questão de deixar seu caminhão rebrilhando, enquanto os colegas faziam a coleta.

b) Conquanto trabalhasse com o lixo da cidade, o motorista, sujeito digno e prestimoso, fazia questão de deixar seu caminhão rebrilhando, enquanto os colegas faziam a coleta.

c) Conquanto trabalhasse com o lixo da cidade o motorista, sujeito digno, e prestimoso, fazia questão de deixar seu caminhão rebrilhando, enquanto, os colegas faziam a coleta.

d) Conquanto trabalhasse com o lixo da cidade, o motorista sujeito digno e prestimoso, fazia questão de deixar seu caminhão rebrilhando enquanto os colegas, faziam a coleta.

e) Conquanto trabalhasse com o lixo da cidade, o motorista, sujeito digno e prestimoso fazia questão de deixar, seu caminhão rebrilhando, enquanto os colegas faziam a coleta.

• COMENTÁRIOS

Nesta questão, o gabarito é B. A vírgula após "cidade" separa a oração subordinada adverbial concessiva "conquanto trabalhasse com o lixo da cidade", a qual está posicionada antes da oração principal. Já as vírgulas após "motorista" e "primoroso" separam o aposto "sujeito digno e primoroso", que se refere ao substantivo "motorista". Por fim, a vírgula após "rebrilhando" separa a oração subordinada adverbial temporal "enquanto os colegas faziam a coleta".

Questão 8 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)

Está corretamente pontuada a frase:

a) O antigo mito de que Mozart transcrevia a música que tocava, em seu cérebro, foi derrubado por estudiosos, que, afirmam que ele, ao contrário disso, aprimorava suas ideias – até um grau quase maníaco.

b) O antigo mito, de que Mozart transcrevia a música que tocava em seu cérebro, foi derrubado por estudiosos que, afirmam que ele, ao contrário disso, aprimorava suas ideias, até um grau quase maníaco.

c) O antigo mito de que Mozart transcrevia a música, que tocava em seu cérebro foi derrubado por estudiosos; que afirmam que ele (ao contrário disso) aprimorava suas ideias até um grau quase maníaco.

d) O antigo mito de que Mozart transcrevia a música que tocava em seu cérebro, foi derrubado por estudiosos, que afirmam que ele, ao contrário disso aprimorava suas ideias até um grau quase maníaco.

e) O antigo mito de que Mozart transcrevia a música que tocava em seu cérebro foi derrubado por estudiosos que afirmam que ele, ao contrário disso, aprimorava suas ideias até um grau quase maníaco.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é E. As vírgulas após "ele" e "disso" separam o adjunto adverbial deslocado "ao contrário disso".

Questão 9 (Tribunal de Contas do Estado do Amazonas – Analista – 2012)

Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

a) O cronista, já no início do texto, deixa claro que o sentido das palavras, tal como o estabelecem os dicionários, não vem explorado em suas múltiplas nuances, que somente o uso vivo dos vocábulos é capaz de contemplar.

b) O cronista já no início do texto, deixa claro que, o sentido das palavras, tal como o estabelecem os dicionários, não vem explorado em suas múltiplas nuances que somente o uso vivo, dos vocábulos, é capaz de contemplar.

c) O cronista, já no início do texto deixa claro, que o sentido das palavras, tal como o estabelecem os dicionários, não vem explorado em suas múltiplas nuances que, somente, o uso vivo dos vocábulos é capaz de contemplar.

d) O cronista já no início do texto deixa claro, que o sentido das palavras tal como o estabelecem, os dicionários, não vem explorado em suas múltiplas nuances que, somente o uso vivo dos vocábulos, é capaz de contemplar.

e) O cronista já no início, do texto, deixa claro, que o sentido das palavras tal como o estabelecem os dicionários, não vem explorado, em suas múltiplas nuances, que somente o uso vivo dos vocábulos é capaz de contemplar.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A. As vírgulas após "cronista" e "texto" separam o adjunto adverbial de tempo "já no início do texto", o qual está deslocado na oração. Do mesmo modo, as vírgulas após "palavras" e "dicionários" separam a oração subordinada adverbial conformativa "tal como o estabelecem os dicionários", que está intercalada no meio de outra oração. Por fim, a vírgula após "nuances" separa a oração subordinada adjetiva explicativa "que somente o uso vivo dos vocábulos é capaz de contemplar", a qual se refere ao substantivo "nuances".

Questão 10 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)

A afirmação correta em relação à pontuação empregada em um segmento do texto está em:

a) A demora deve-se em parte ao fato de que mesmo tarefas simples requerem um grande conjunto de habilidades: a expressão grifada poderia ser colocada entre vírgulas, sem prejuízo para a correção e a lógica.

b) "Faz cerca de 50 anos que faltam cinco ou dez anos para que isso aconteça", ironiza Eric Berger, codiretor do Programa de Robótica Pessoal da Willow Garage, empresa iniciante do Vale do Silício: as aspas foram empregadas para destacar que se trata de uma afirmação inteiramente irônica.

c) Os robôs têm se mostrado ferramentas valiosas para soldados, cirurgiões e pessoas que desejam limpar seu carpete: outra vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo pessoas, sem prejuízo para a correção e a lógica.

d) É claro que robôs multiuso não são uma ideia nova. "Faz cerca de 50 anos...": a substituição do ponto final por dois-pontos redundaria em prejuízo para a correção e a lógica.

e) Agora existe um movimento que pretende construir máquinas multifuncionais – robôs que naveguem: o travessão poderia ser substituído por dois-pontos sem prejuízo para a correção.

• COMENTÁRIOS

A – Como "tarefas simples" é o sujeito da forma verbal "requerem", essa expressão não pode ser separada por vírgulas.

B – As aspas foram usadas nesse caso para indicar uma citação direta. Mesmo não sendo irônica, essa citação manteria o uso de aspas.

C – Na frase original, a oração "que desejam limpar seu carpete" tem caráter restritivo, delimitando o grupo de pessoas para quem os robôs têm se mostrado ferramentas valiosas. No entanto, caso se acrescente uma vírgula após a palavra "pessoas", a oração ganha caráter explicativo, como se todas as pessoas desejassem limpar seu carpete, o que prejudica a lógica da frase.

D – A substituição do ponto final por dois-pontos não traria problemas à frase, pois introduziria o segmento seguinte como uma explicação para o que foi dito antes dos dois-pontos.

E – Esta é a resposta correta, pois dois-pontos, travessões ou parênteses podem ser usados para introduzir apostos. Neste caso, a construção "robôs que naveguem" funciona como aposto para "máquinas multifuncionais".

Questão 11 (Ministério Público do Estado de Pernambuco – Analista – 2012)

Atente para as afirmações abaixo sobre a pontuação empregada em segmentos transcritos do texto.

I. Eis aí duas culturas, a grega e a romana, que na Antiguidade se reuniram para criar uma civilização comum...
A substituição das vírgulas por travessões redundaria em prejuízo para a correção e a lógica.

II. Se Grécia e Roma foram, para Poe, uma espécie de casa...
A retirada simultânea das vírgulas não implicaria prejuízo para a correção e a lógica.

III. ...a primeira, em suma, a tornar-se letrada no pleno sentido deste termo, e a transmitir-nos o seu

conhecimento letrado.

A vírgula colocada imediatamente depois de termo é facultativa.

Está correto o que consta APENAS em:

a) I.
b) I e II.
c) I e III.
d) II e III.
e) III.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é D.

A afirmativa I está errada, pois vírgulas, travessões e parênteses podem ser usados para separar apostos. Neste caso, a construção "a grega e a romana" funciona como aposto do substantivo "culturas".

A afirmativa II está correta, pois não há necessidade de separar entre vírgulas a construção "para Poe".

A afirmativa III também está certa, uma vez que não há necessidade de separar por vírgula uma oração coordenada aditiva iniciada pela conjunção "e".

Questão 12 (Ministério Público do Estado do Amapá – Analista – 2012)

A afirmação INCORRETA sobre a pontuação empregada em um segmento do segundo parágrafo do texto é:

a) Em *A descoberta das terras americanas* é, *basicamente, um episódio dessa obra ingente*, a retirada simultânea das vírgulas manteria, em linhas gerais, o sentido da frase.
b) Em *De início pareceu ser episódio secundário*, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo *início*, sem prejuízo para a correção e a lógica.
c) Em *A Espanha – a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo – tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidadela,* os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo para a correção e a lógica.
d) Em *Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, "donos" dessas terras,* às demais nações europeias, o emprego das aspas denota a atribuição de um sentido particular ao termo destacado.
e) Em *A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervêm nele importantes fatores políticos,* os dois-pontos indicam uma quebra da sequência das ideias.

• COMENTÁRIOS

A – Como "basicamente" é um adjunto adverbial muito curto, não há obrigatoriedade de separá-lo por vírgula. Lembre-se de que, quanto maior o adjunto adverbial, mais importante é destacá-lo entre vírgulas, caso ele esteja deslocado na oração.

B – Como "de início" é um adjunto adverbial deslocado na oração, seria possível separar essa construção por vírgula.

C – O uso de vírgulas, travessões ou parênteses é possível para separar apostos, orações explicativas e expressões intercaladas.

D – As aspas, neste caso, dão valor conotativo ao termo "donos", uma vez que não se trata, de fato, de propriedade, mas sim dominação política.

E – Esta é a resposta da questão, pois o sinal de dois-pontos não quebra a sequência de ideias.

Em vez disso, esse sinal de pontuação introduz uma explicação para o que foi afirmado na frase anterior.

Questão 13 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região – Analista – 2012)

A pontuação está plenamente adequada na frase:

a) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha, enumera uma série de argumentos que, a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento, mas, ao fim e ao cabo, convence-se de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

b) O cronista diante da possibilidade, de habitar uma ilha, enumera uma série de argumentos, que a princípio desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento, mas ao fim e ao cabo, convence-se de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

c) O cronista diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos, que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento; mas ao fim e ao cabo convence-se, de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

d) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos, que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento mas, ao fim e ao cabo convence-se de que está na ilha, a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

e) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento; mas ao fim e ao cabo, convence-se de que, está na ilha, a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A. As vírgulas após "cronista" e "ilha" separam o adjunto adverbial "diante da possibilidade de habitar uma ilha". Do mesmo modo, as vírgulas após "que" e "princípio" separam o adjunto adverbial "a princípio". A vírgula após "insulamento" separa a oração coordenada adversativa "mas convence-se". Por fim, as vírgulas após "mas" e "cabo" separam o adjunto adverbial "ao fim e ao cabo".

Questão 14 (Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – Analista Judiciário – 2012)

Considere os itens abaixo. Em cada um deles, encontram-se a transcrição de um segmento do texto e o mesmo segmento pontuado de maneira diferente da original.

I. Frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro / frequentemente reivindicando, para si, as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro.

II. Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia (o artigo foi bastante contestado na época), / Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia – o artigo foi bastante contestado na época –.

III. Surgem agora evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido. / surgem agora, evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido.

O padrão culto escrito abona a nova pontuação de:

a) I, apenas.

b) I e II, apenas.

c) I, II e III.

d) II e III, apenas.

e) I e III, apenas.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é B.

A alteração proposta em I é possível, mas não necessária, uma vez que o uso das vírgulas, nesse caso, apenas realça o objeto indireto "para si". Da mesma forma, a alteração proposta em II também é possível, pois travessões e parênteses são igualmente adequados para separar apostos e orações intercaladas. No entanto, a vírgula acrescentada em III está incorreta, pois não se deve separar sujeito ("evidências") e predicado ("surgem agora") por esse sinal de pontuação.

Questão 15 (Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região – Analista Judiciário – 2012)

A pontuação está plenamente adequada no período:

a) Muito se debate, nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas; há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé, como há quem lembre a obrigação que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.

b) Muito se debate nos dias de hoje, acerca do espaço, que o ensino religioso deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas: há quem não admita interferência do Estado, nas questões de fé, como há quem lembre, a obrigação que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.

c) Muito se debate nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso, deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas, há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé, como há quem lembre a obrigação: que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.

d) Muito se debate, nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso deve, ou não, ocupar dentro, ou fora, das escolas públicas; há quem não admita interferência, do Estado, nas questões de fé; como há quem lembre a obrigação, que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.

e) Muito se debate, nos dias de hoje acerca do espaço que o ensino religioso deve, ou não, ocupar dentro ou fora das escolas públicas: há quem não admita interferência do Estado, nas questões de fé, como há quem lembre, a obrigação, que ele tem de orientar as crianças, em idade escolar.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A.

As vírgulas após "debate" e "hoje" separam o adjunto adverbial de tempo "nos dias de hoje", que está deslocado na oração. Já o ponto e vírgula, nessa frase, está adequadamente separando duas orações coordenadas assindéticas. Por fim, a vírgula após "fé" separa a oração "como há quem lembre a obrigação", a qual tem valor aditivo.

Questão 16 (Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – Analista Judiciário – 2012)

Cada alternativa apresenta segmento transcrito do texto e o mesmo segmento pontuado de modo diferente. A alteração que preserva o respeito ao padrão culto escrito, mas que provoca mudança do sentido original, é a encontrada em:

a) Ao se aproximar do riacho do Ipiranga, às 16h30 de 7 de setembro de 1822, Ao se aproximar do riacho do Ipiranga – às 16h30 de 7 de setembro de 1822.

b) O príncipe regente, futuro imperador do Brasil e rei de Portugal, estava com dor de barriga.
O príncipe regente futuro imperador do Brasil, e rei de Portugal, estava com dor de barriga.

c) Acredita-se que tenha sido algum alimento malconservado ingerido no dia anterior em Santos, no litoral paulista.
Acredita-se, que tenha sido algum alimento malconservado, ingerido no dia anterior em Santos, no litoral paulista.

d) Ou a água contaminada das bicas e chafarizes que abasteciam as tropas de mula na serra do Mar.
Ou, a água contaminada; das bicas e chafarizes, que abasteciam as tropas de mula na serra do Mar.

e) Segundo ele, a intervalos regulares D. Pedro se via obrigado a apear do animal que o transportava para "prover-se" no denso matagal que cobria as margens da estrada.
Segundo ele a intervalos regulares, D. Pedro se via obrigado, a apear do animal que o transportava para "prover-se" no denso matagal que cobria as margens da estrada.

• COMENTÁRIOS

A – A alteração proposta nessa alternativa mantém a frase correta, mas não causa mudança de sentido. Travessões, parênteses ou vírgulas teriam aqui a mesma função: separar uma expressão intercalada (neste caso, um adjunto adverbial de tempo).

B – Esta é a resposta correta. Na frase original, sugere-se que o príncipe regente seria o futuro imperador do Brasil e o futuro rei de Portugal, ao passo que, com a alteração da pontuação, a nova frase passou a sugerir que o príncipe regente já era rei de Portugal e seria o futuro imperador do Brasil.

C – A alteração proposta nessa alternativa mantém a frase correta, mas não causa mudança de sentido. Sem vírgulas, a expressão "ingerido no dia anterior em Santos" funciona como adjunto adnominal; entre vírgulas, essa construção funciona como aposto, mas não há diferença semântica nessa frase.

D – A inserção de ponto e vírgula neste caso fere a norma culta, uma vez que interrompe a relação de subordinação que há entre "água contaminada" e "das bicas e chafarizes".

E – O deslocamento das vírgulas prejudica, neste caso, a correção da frase. É obrigatória a vírgula depois do pronome "ele", separando o adjunto adverbial "segundo ele". Ademais, não pode haver vírgula entre "obrigado" e seu complemento nominal ("a apear do animal que o transportava").

Questão 17 (Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – Analista Judiciário – 2012)

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

a) As fotografias, por prosaicas que possam ser, representam um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado que foi pela magia da imagem e por ela instado a uma viagem imaginária.

b) As fotografias, por prosaicas que possam ser representam um corte temporal; brecha no tempo, por onde entra nosso olhar capturado, que foi pela magia da imagem, e por ela instado a uma viagem imaginária.

c) As fotografias por prosaicas, que possam ser, representam um corte temporal: brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado que foi, pela magia da imagem, e por ela instado a uma viagem imaginária.

d) As fotografias por prosaicas, que possam ser representam, um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar capturado, que foi pela magia da imagem e por ela instado a uma viagem imaginária.

e) As fotografias por prosaicas que possam ser, representam um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado, que foi pela magia da imagem e, por ela, instado a uma viagem imaginária.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A. As vírgulas após "fotografias" e "ser" separam a oração subordinada adverbial concessiva "por prosaicas que possam ser". Já as vírgulas após "temporal" e "olhar" separam o aposto "brecha no tempo por onde entra nosso olhar", que explica o antecedente "corte temporal".

Questão 18 (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo – Analista Judiciário – 2012)

Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

a) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança que ficam ao sabor, das conveniências políticas.

b) Em qualquer escalão, do governo, costuma haver mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

c) Em qualquer escalão do governo, costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo,

estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

d) Em qualquer escalão do governo costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos, entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso e o pessoal, indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

e) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde atritos, entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado, para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é C. Após o substantivo "governo", deve haver uma vírgula, separando o adjunto adverbial "em qualquer escalão do governo", que está deslocado na frase. Do mesmo modo, após "haver" e "tarde", deve haver vírgulas isolando o adjunto adverbial de tempo "mais cedo ou mais tarde". Também há vírgulas depois de "técnico-administrativo" e "concurso", isolando o aposto "estabilizado por concurso". Por fim, após "confiança", deve haver uma vírgula introduzindo a oração subordinada adjetiva explicativa "que ficam ao sabor das conveniências políticas", a qual se refere ao substantivo "cargos".

Questão 19 (Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte – Técnico – 2012)

Considere as afirmativas seguintes a respeito do emprego de sinais de pontuação no texto.

I. ...preferem abraçar profissões que lidem com pessoas (em oposição a objetos e sistemas).

Os parênteses podem ser retirados da frase, sem alteração do sentido original, se for colocada uma vírgula após pessoas.

II. ...nações em que elas às vezes são obrigadas a exercer ofícios que não os de seus sonhos.

A frase permanecerá correta caso se coloque uma vírgula entre a palavra que e o segmento não os de seus sonhos.

III. Em países hiperdesenvolvidos, como Suécia e Dinamarca, onde elas gozam...

A vírgula que separa a expressão inicial poderá ser corretamente substituída por dois-pontos, para introduzir o segmento como Suécia e Dinamarca.

Está correto o que consta em:

a) I, apenas.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A.

A afirmativa I é verdadeira porque tanto vírgulas quanto parênteses ou travessões podem ser usados para separar expressões intercaladas.

A afirmativa II é falsa, na medida em que propõe a separação de um sujeito (o pronome relativo "que") e seu predicado ("não os de seus sonhos") por vírgula. Note que, nesse caso, o verbo está oculto: "que não (são) os de seus sonhos".

Por fim, a afirmativa III também está errada. Já que a expressão "como Suécia e Dinamarca" está intercalada no meio da frase, é preciso usar um par de sinais de pontuação antes e depois desse aposto. Nesse caso, seria possível empregar vírgulas, travessões e parênteses, mas não dois-pontos, uma vez que este sinal de pontuação não se emprega aos pares.

Questão 20 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

a) Como antropólogo, Lévi-Strauss, revolucionou o conceito de cultura até então utilizado, em sentido muito restrito, em prejuízo por exemplo do reconhecimento do saber dos povos primitivos, que o antropólogo foi estudar de perto participando de seu cotidiano.

b) Como antropólogo Lévi-Strauss revolucionou o conceito de cultura até então utilizado, em sentido muito restrito em prejuízo, por exemplo, do reconhecimento do saber dos povos primitivos que, o antropólogo, foi estudar de perto, participando de seu cotidiano.

c) Como antropólogo, Lévi-Strauss revolucionou o conceito de cultura, até então utilizado em sentido muito restrito, em prejuízo, por exemplo, do reconhecimento do saber dos povos primitivos, que o antropólogo foi estudar de perto, participando de seu cotidiano.

d) Como antropólogo, Lévi-Strauss revolucionou o conceito de cultura, até então, utilizado em sentido muito restrito, em prejuízo por exemplo, do reconhecimento do saber dos povos primitivos, que o antropólogo foi estudar, de perto, participando de seu cotidiano.

e) Como antropólogo Lévi-Strauss revolucionou o conceito de cultura até então, utilizado, em sentido muito restrito, em prejuízo por exemplo do reconhecimento do saber, dos povos primitivos, que o antropólogo foi estudar, de perto participando de seu cotidiano.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é C. Após o substantivo "antropólogo", deve haver uma vírgula, separando o adjunto adverbial "como antropólogo". Após as palavras "cultura" e "restrito", deve haver vírgulas, isolando o aposto "até então utilizado em sentido muito restrito". Após "prejuízo" e "exemplo", deve haver vírgulas isolando o adjunto adverbial "por exemplo". Após "primitivos" e "perto", deve haver vírgulas para isolar a oração adjetiva explicativa "que o antropólogo foi estudar de perto".

Questão 21 (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – Agente de Fiscalização – 2012)

Pois se, por exemplo, criticamos a falta de liberdade e a injustiça social, seria sempre em nome de valores que ainda não se realizaram, mas a respeito dos quais nós, ocidentais, saberíamos, de antemão, seu sentido.

Do ponto de vista da pontuação, o padrão culto escrito abonaria também, sem prejuízo do sentido original, a substituição proposta no seguinte segmento:

a) "Pois se por exemplo,".

b) "Pois se, por exemplo:".

c) "em nome de valores, que ainda não se realizaram,".

d) "saberíamos de antemão, seu sentido.".

e) "mas a respeito dos quais nós ocidentais saberíamos, de antemão, seu sentido.".

• COMENTÁRIOS

A – Deveria haver vírgulas depois de "se" e de "exemplo", separando o adjunto adverbial "por exemplo".

B – Novamente, deveria haver vírgulas depois de "se" e de "exemplo", separando o adjunto adverbial "por exemplo".

C – Não pode haver vírgula antes do pronome relativo nesse caso, pois a oração "que ainda não se realizaram" é adjetiva restritiva, e não adjetiva explicativa. Note-se que a frase só é coerente se essa oração servir para restringir os valores de que fala, e não se explicar algo relativo a quaisquer valores.

D – Deveria haver vírgulas depois de “saberíamos” e “antemão”, separando o adjunto adverbial “de antemão”.

E – Esta é a resposta correta, pois é opcional o uso de vírgulas para separar a palavra “ocidentais”. Entre vírgulas, trata-se de aposto explicativo. Sem vírgulas, trata-se de aposto especificativo.

Questão 22 (Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

A tecnologia diminui os custos da produção de mercadorias reproduzíveis que se tornam assim disponíveis para uma massa crescente de consumidores.

A frase acima está corretamente pontuada em:

a) A tecnologia diminui os custos da produção – de mercadorias reproduzíveis – que se tornam, assim disponíveis, para uma massa crescente de consumidores.

b) A tecnologia diminui os custos da produção de mercadorias reproduzíveis que, se tornam assim, disponíveis para uma massa crescente de consumidores.

c) A tecnologia diminui os custos da produção de mercadorias reproduzíveis; que, se tornam assim, disponíveis, para uma massa crescente de consumidores.

d) A tecnologia diminui os custos da produção de mercadorias reproduzíveis, que se tornam, assim, disponíveis para uma massa crescente de consumidores.

e) A tecnologia, diminui os custos da produção de mercadorias reproduzíveis, que se tornam assim, disponíveis, para uma massa crescente de consumidores.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é D. Deve haver uma vírgula após “reproduzíveis”, separando a oração subordinada adjetiva explicativa introduzida pelo pronome relativo “que”. Além disso, é preciso isolar o adjunto adverbial “assim” por um par de vírgulas.

Questão 23 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:

a) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado, na verdade a pompa retórica indicia, o vazio do pensamento.

b) Para o gosto moderno, a grandiloquência, não surge, ao contrário de outras épocas como prova de gosto refinado, na verdade a pompa retórica indicia: o vazio do pensamento.

c) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado; na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

d) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas como prova de gosto refinado, na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

e) Para o gosto, moderno, a grandiloquência, não surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado: na verdade a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é C. Deve haver uma vírgula após “moderno”, separando o adjunto adverbial “para o gosto moderno”. Ademais, é preciso empregar vírgulas após “surge” e “épocas”, isolando o adjunto adverbial “ao contrário de outras épocas”. O ponto e vírgula se justifica para separar as orações coordenadas, uma vez que não há conjunção coordenativa introduzindo a oração “na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento”. Por fim, deve haver vírgula após “verdade”, para separar o adjunto adverbial “na verdade”.

Questão 24 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Analista e Técnico Judiciário – 2011)

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

a) Se as leis da religião, pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.

b) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é contribuir para o bem de todos não importando a religião, que cada um professe ou deixe de professar.

c) Se, as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é: contribuir para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.

d) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos; não importando a religião que, cada um, professe ou deixe de professar.

e) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe ou deixe de professar.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é E. Deve haver uma vírgula após "bondade" para separar a oração subordinada adverbial condicional ("se as leis da religião pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade") anteposta à oração principal. Ademais, deve haver vírgulas após as palavras "civis" e "sociedade", para separar o adjunto adverbial de lugar "em qualquer sociedade". Por fim, deve haver uma vírgula após "todos", separando uma oração subordinada adverbial reduzida de gerúndio.

Questão 25 (Tribunal de Contas do Estado de Sergipe – Analista de Controle Externo – 2011)

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

a) Há países em que numa estranha conjunção, o alto índice de desenvolvimento econômico e social, corresponde a um alto índice de suicídios: fato que traz muita água, como se vê, para o moinho de Schopenhauer.

b) Há países em que, numa estranha conjunção o alto índice de desenvolvimento econômico e social corresponde: a um alto índice de suicídios; fato que traz muita água, como se vê, para o moinho de Schopenhauer.

c) Há países, em que numa estranha conjunção, o alto índice de desenvolvimento econômico e social corresponde a um alto índice de suicídios, fato que traz muita água como se vê, para o moinho de Schopenhauer.

d) Há países em que, numa estranha conjunção, o alto índice de desenvolvimento econômico e social, corresponde a um alto índice de suicídios; fato que traz, muita água como se vê, para o moinho de Schopenhauer.

e) Há países em que, numa estranha conjunção, o alto índice de desenvolvimento econômico e social corresponde a um alto índice de suicídios, fato que traz muita água, como se vê, para o moinho de Schopenhauer.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é E. Deve haver vírgulas antes de "numa" e depois de "conjunção", separando o adjunto adverbial "numa estranha conjunção". Ademais, deve haver vírgulas após "suicídios" e "água", separando o aposto "fato que traz muita água". Por fim, há ainda a necessidade de separar por vírgula, antes da preposição "para", a oração subordinada adverbial conformativa "como se vê".

Questão 26 (Banco do Brasil – Escriturário – 2011)

Mas, embora alguns mantivessem ligações com escolas, a base de lançamento de quase todos foi um bloco, o Cacique de Ramos. E a visibilidade por eles alcançada não veio da "avenida", e sim de uma manifestação não carnavalesca do ambiente musical carioca: o pagode de mesa.

Considere as afirmativas seguintes, a respeito dos sinais de pontuação constantes do segmento acima transcrito.

I. As vírgulas que isolam o segmento embora alguns mantivessem ligações com escolas poderiam ser

corretamente substituídas por travessões, sem alteração do sentido original.

II. As aspas na palavra "avenida" indicam que ela está empregada com o sentido específico de carnaval das escolas de samba.

III. Os dois pontos introduzem uma especificação, com o emprego da expressão o pagode de mesa, que conclui o pensamento anterior.

Está correto o que consta em:

a) I, II e III.
b) II e III, apenas.
c) I e III, apenas.
d) I e II, apenas.
e) II, apenas.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A, como vemos pela explicação para cada uma das afirmativas. A afirmativa I está correta, pois travessões, vírgulas e parênteses podem ser igualmente usados para separar expressões intercaladas. No caso, "embora alguns mantivessem ligações com escolas" é uma oração intercalada dentro de "Mas a base de lançamento de quase todos foi um bloco".

A afirmativa II também está correta, uma vez que as aspas podem ser usadas para realçar uma palavra empregada conotativamente no texto. No caso, "avenida" não está sendo usado como "rua larga", e sim como "carnaval das escolas de samba".

Por fim, a afirmativa III também está correta, já que "o pagode de mesa" funciona como aposto que especifica o sentido de uma expressão anterior: "uma manifestação não carnavalesca do ambiente musical carioca".

Questão 27 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Analista – Auditor – 2011)

Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem, muitas vezes, de pequenas providências que, tomadas por figurantes aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
b) Os personagens principais, de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes, de pequenas providências que tomadas por figurantes, aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
c) Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela dependem muitas vezes de pequenas providências, que, tomadas por figurantes aparentemente, sem importância, ditam o rumo de toda a história.
d) Os personagens principais, de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem, muitas vezes de pequenas providências, que tomadas por figurantes aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
e) Os personagens principais de uma história, responsáveis, pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes de pequenas providências, que tomadas por figurantes, aparentemente, sem importância, ditam o rumo de toda a história.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A. As vírgulas após "história" e "dela" isolam o aposto "responsáveis pelo sentido maior dela". Além disso, as vírgulas após "dependem" e "vezes" isolam o adjunto adverbial "muitas vezes". Por fim, as vírgulas após "que" e "importância" separam a oração subordinada adverbial concessiva "tomadas por figurantes aparentemente sem importância".

Questão 28 (Nossa Caixa Desenvolvimento – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. – Analista de Sistemas – 2011)

Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

a) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.

b) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

c) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico – seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

d) Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

e) Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é D. As vírgulas antes de "como" e após "setembro" separam o adjunto adverbial "como o 11 de setembro". Além disso, as vírgulas após "histórico", "mesmos" e "derivaram" separam as orações coordenativas alternativas "seja pela gravidade que tiveram em si mesmos" e "seja pelas consequências que dele derivaram". Por fim, note que a vírgula após "derivaram" se justifica também para separar o aposto "projetadas em escala mundial".

Questão 29 (Tribunal de Contas do Estado do Paraná – Analista de Controle – 2011)

Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

a) No século das Luzes Montesquieu, em sua obra maior, deixou-se guiar, por um método original composto por dois aspectos inter-relacionados: que serviam a seu propósito condenável para muitos, de ver como excludentes o finalismo religioso e o fenômeno político.

b) No século das Luzes, Montesquieu, em sua obra maior, deixou-se guiar por um método, original, composto por dois aspectos inter-relacionados, que serviam a seu propósito condenável, para muitos, de ver como excludentes, o finalismo religioso e o fenômeno político.

c) No século das Luzes, Montesquieu, em sua obra maior, deixou-se guiar por um método original, composto por dois aspectos inter-relacionados que serviam a seu propósito, condenável para muitos, de ver como excludentes o finalismo religioso e o fenômeno político.

d) No século das Luzes Montesquieu, em sua obra maior, deixou-se guiar por um método original, composto, por dois aspectos inter-relacionados, que serviam a seu propósito condenável para muitos: dever como excludentes, o finalismo religioso e o fenômeno político.

e) No século das Luzes, Montesquieu, em sua obra maior, deixou-se guiar, por um método original, composto por dois aspectos inter-relacionados, que serviam a seu propósito, condenável, para muitos de ver como excludentes o finalismo religioso, e o fenômeno político.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é C. Deve haver uma vírgula após "Luzes", separando o adjunto adverbial "no século das Luzes". Ademais, após "Montesquieu" e "maior" deve haver vírgulas para separar o adjunto adverbial de lugar "em sua obra maior". Após "original", deve haver uma vírgula separando o aposto "composto por dois aspectos inter-relacionados que serviam a seu propósito, condenável para muitos, de ver como excludentes o finalismo religioso e o fenômeno político". Depois de "propósito" e "muitos", deve haver vírgulas separando o aposto "condenável por muitos".

Questão 30 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Advogado Trainee – 2010)

Está inteiramente adequada a pontuação da frase:

a) Por vezes não se compreendem, mesmo expressões como as do texto, porque os símbolos, não deixam de ser

enigmáticos, quando não obscuros.

b) Por vezes, não se compreendem mesmo expressões, como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser, enigmáticos, quando não obscuros.

c) Por vezes não se compreendem mesmo, expressões como as do texto porque, os símbolos, não deixam de ser enigmáticos, quando não, obscuros.

d) Por vezes não se compreendem, mesmo expressões como as do texto porque os símbolos não deixam de ser, enigmáticos, quando não obscuros.

e) Por vezes, não se compreendem, mesmo, expressões como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser enigmáticos, quando não, obscuros.

• COMENTÁRIOS

Nesta frase, a primeira vírgula deve ser empregada após a expressão "por vezes", já que se trata de um adjunto adverbial deslocado.

Logo depois, deve haver vírgulas antes e depois da palavra "mesmo", uma vez que ela está intercalada entre a locução verbal "se compreendem" e o sujeito "expressões como a do texto". Nesse sentido, lembre-se de que não deve haver vírgulas entre sujeito e verbo, ou entre verbo e complemento, salvo para separar termos intercalados (como a palavra "mesmo", neste caso).

As vírgulas utilizadas antes de "porque" e "quando" foram empregadas para separar orações subordinadas adverbiais (causal e temporal, respectivamente). Note que, quando a oração adverbial estiver anteposta à principal, deve ser obrigatoriamente separada por vírgula; porém, caso esteja posposta à principal, o uso da vírgula é opcional.

Por fim, há ainda necessidade de uma vírgula antes de "obscuros", marcando a elipse do verbo "são". Logo, a partir das análises aqui arroladas, só podemos ter como resposta a letra E.

Questão 31 (Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte – Procuradoria-Geral de Justiça – Analista de Tecnologia da Informação – 2010)

É preciso <u>corrigir</u> a pontuação da frase:

a) Não obstante a imagem de candura, as crianças podem ser perversas por conta dos instintos, manifestação que, aliás, nos comanda a todos.

b) Não apenas as crianças, também os adultos cedem aos instintos primitivos, de cuja manifestação, muitas vezes, tendemos a nos envergonhar.

c) O autor não se mostra nada simpático à tese da bondade natural, proposta e defendida por Rousseau, embora admita o grande prestígio de que goza esse filósofo.

d) No século 18, marcado pela ação dos pensadores iluministas, pedagogos como Rousseau, desejosos de mudanças, propuseram teses revolucionárias.

e) Deve-se à aparência meiga das crianças, boa parte da crença de que elas são seres angelicais, e por isso, incapazes de cometer crueldades.

• COMENTÁRIOS

A – A vírgula após "candura" está adequadamente empregada, isolando o adjunto adverbial deslocado "não obstante a imagem de candura". Também a vírgula após "instintos" está correta, pois serve para isolar o aposto "manifestação que, aliás, nos comanda a todos", o qual se refere ao antecedente "instintos". Por fim, o adjunto adverbial "aliás" também está adequadamente isolado por vírgulas, uma vez que está deslocado de sua posição inicial (o final da frase).

B – A vírgula empregada logo após a palavra “crianças” está corretamente usada, separando elementos de mesma função sintática (núcleos do sujeito). Além disso, pode-se também dizer que esta vírgula separa a oração iniciada por “mas” (“mas também os adultos cedem aos instintos primitivos”), ainda que esta conjunção esteja implícita na frase. Ademais, a vírgula após “primitivos” separa a oração subordinada adjetiva explicativa “de cuja manifestação, muitas vezes, tendemos a nos envergonhar”, que se refere ao antecedente “instintos primitivos”. Por fim, a expressão “muitas vezes” também está corretamente separada por vírgulas, por tratar-se de um adjunto adverbial intercalado entre o objeto indireto “de cuja manifestação” e a locução verbal “tendemos a nos envergonhar”.

C – As vírgulas após “natural” e “Rousseau” são utilizadas conjuntamente para separar o aposto “proposta e defendida por Rousseau”, que se refere ao antecedente “tese”. Além disso, a vírgula após “Rousseau” também serve para separar a oração subordinada adverbial concessiva “embora admita o grande prestígio de que goza esse filósofo”. Note que é comum, como nesse caso, uma vírgula acumular funções distintas na organização da frase.

D – A vírgula após “18” foi adequadamente empregada para separar o adjunto adverbial deslocado “no século 18”. Além disso, essa mesma vírgula, junto com a que aparece após “iluministas”, separa o aposto “marcado pela ação dos pensadores iluministas”, que se refere ao antecedente “século 18”. Assim, mais uma vez, observamos nesta frase um caso em que uma vírgula acumula distintas funções na frase. Por fim, as vírgulas após “Rousseau” e “mudanças” separam o aposto “desejosos de mudanças”, que se refere ao antecedente “Rousseau”.

E – Esta é a única frase errada, pois não deveria haver uma vírgula após “crianças”, separando o sujeito “boa parte da crença” do predicado “deve-se à aparência meiga das crianças”. Lembre-se de que não pode haver vírgula entre sujeito e predicado, salvo se houver elemento intercalado, como adjunto adverbial, aposto ou vocativo. Além disso, está incorreto o uso da vírgula antes da conjunção “e”, neste caso. O certo seria mover essa vírgula para antes do conectivo “por isso”. Assim, as vírgulas antes e depois de “por isso” separariam adequadamente esse conectivo deslocado.

Questão 32 (Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2010)

Desconsiderada a sua organização em versos, a primeira estrofe da canção está corretamente pontuada em:

a) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi, pela primeira vez, as tais fotografias em que apareces: inteira. Porém, lá não estavas, nua e sim coberta de nuvens...

b) Quando eu me encontrava preso, na cela de uma cadeia foi que vi pela primeira vez, as tais fotografias, em que apareces inteira: porém, lá não estavas nua, e sim coberta de nuvens...

c) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira. Porém, lá não estavas nua e, sim, coberta de nuvens...

d) Quando eu me encontrava, preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira, porém: lá não estavas nua e sim coberta de nuvens...

e) Quando eu me encontrava preso na cela, de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces, inteira. Porém, lá, não estavas nua e sim, coberta de nuvens...

• COMENTÁRIOS

Nesta frase, a primeira vírgula obrigatória deve ser colocada após a palavra “cadeia”, separando a

oração subordinada adverbial temporal "quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia", a qual está anteposta à principal. Depois, deve haver uma vírgula obrigatória após as palavras "porém" e "sim" que estão sendo utilizadas em função adverbial, porém deslocadas. Assim, já sabemos que a resposta correta é a C.

No entanto, cabe ressaltar ainda a possibilidade de colocar algumas vírgulas opcionais:

1. Depois de "preso" – junto com a vírgula após "cadeia", essas vírgulas separariam o adjunto adverbial de lugar "na cela de uma cadeia".

2. Antes de "pela" e depois de "vez" – essas vírgulas separariam o adjunto adverbial "pela primeira vez".

Veja que as vírgulas que separam adjuntos adverbiais deslocados podem ou não ser empregadas, o que varia muito de gramático para gramático e mesmo de banca para banca. Assim, o melhor a fazer é observar todas as opções e eliminar aquelas em que a vírgula foi usada de forma impossível. No que tange aos adjuntos adverbiais, a polêmica é, de fato, muito grande.

Questão 33 (Governo do Estado de São Paulo – Casa Civil – Gabinete do Secretário e Assessorias – Executivo Público – 2010)

A virada da Era Bush para os Anos Obama marca também a troca de guarda de duas palavras no vocabulário-emocional do norte-americano médio. Sai o "mais" (more), entra o "suficiente" (enough). Ter o suficiente, como ensinam o ativista progressista Michael Moore em seu mais novo documentário e o autor e teórico financeiro John Bogle em seu livro mais recente, é anátema do capitalismo selvagem que se instalou nos EUA nas últimas décadas. Quando há o suficiente, não é preciso mais.

Se a sanha gastadora do gringo fez desse o maior país do mundo, movimentando 70% da economia local e, com isso, as engrenagens do resto do planeta, foi essa mesma sanha que levou os Estados Unidos ao chão e, com ele, o planeta. Um exemplo dessa mentalidade é o que disse o então prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, logo após o ataque às Torres Gêmeas. Indagado sobre o conselho que daria aos seus concidadãos, respondeu: "Gastem". Gastem. Foi o que os novaiorquinos e o resto do país fizeram. De 2001 até 2008, a dívida média no cartão de crédito de um lar norte-americano triplicou.

"Nada nunca é suficiente no atual sistema", disse Michael Moore no Festival de Cinema de Toronto, em 2009. OK, o diretor estava promovendo seu filme, "Capitalismo, uma história de amor" – ele explicou o título dizendo que a história de amor é dos capitalistas com o nosso dinheiro –, e Moore é aquele que fez filmes-denúncia sobre o excesso de armas, os motivos que levaram à Guerra do Iraque etc.

Mas, e John Bogle? Ele, que criou um dos maiores fundos de investimentos do mundo, em seu livro "Enough", defende que o "homo americanus" gasta muito e cria pouco. Estima que um terço do dinheiro que circulou nos EUA em 2007 não tinha base em nada, eram papéis de banco criados por financistas inteligentes. É nesse lago de perdularismo imaginário que os americanos nadaram até se afogar.

(Adaptado de Sérgio Dávila. "Frugalistas" Graças a Deus. Serafina, revista da Folha de S. Paulo, setembro, 2009, p. 20)

Considerada a pontuação, é correto afirmar:

a) O emprego das aspas em "Nada nunca é suficiente no atual sistema" e em "Capitalismo, uma história de amor" atende à mesma função.

b) Os travessões poderiam ser substituídos por parênteses, sem que houvesse prejuízo da função original.

c) A retirada da primeira vírgula em "e, com isso, as engrenagens do resto do planeta" manteria a frase em concordância com o padrão culto escrito.

d) Em "Um exemplo dessa mentalidade é o que disse o então prefeito de Nova York" o emprego de dois-pontos apostos ao é preservaria o padrão culto escrito da frase.

e) A presença concomitante de *"Gastem"* e *Gastem*, no final do segundo parágrafo, mostra que o emprego das aspas, nesse caso, não teve função específica, sendo, portanto, optativo.

• COMENTÁRIOS

A – As aspas não são usadas com a mesma finalidade nessas duas ocorrências. No primeiro caso, elas destacam a fala de Michael Moore como uma citação; no segundo caso, destacam o nome do filme.

B – Esta opção está correta, pois os parênteses, as vírgulas e os travessões podem se substituir sem provocar erro gramatical e alteração de sentido quando se trata de separar um aposto ou uma expressão intercalada, que interrompe a sintaxe da oração.

C – Tal alteração não está correta, pois é preciso empregar ambas as vírgulas para separar o adjunto adverbial "com isso", que está deslocado.

D – A inserção dos dois-pontos, neste caso, não seria possível, pois ocorreria a separação do verbo de ligação "é" e seu predicativo ("o que disse o então prefeito de Nova York").

E – Esta alternativa está errada, pois no primeiro caso as aspas foram utilizadas com objetivo de destacar a fala do prefeito como recurso de discurso direto.

Questão 34 **(Ministério da Integração Nacional – Departamento Nacional de Obras contra as Secas – Coordenação de Recursos Humanos – Economista – 2010)**

A pontuação desta frase está inteiramente correta:

a) A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.

b) De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.

c) A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.

d) As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e mão de obra, simultaneamente, para o capital.

e) Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

• COMENTÁRIOS

A – Em primeiro lugar, seria necessário retirar a vírgula após a palavra "séria", uma vez que não se podem separar por sinal de pontuação os elementos do par correlativo "mais do que", salvo para separar elemento intercalado. Ademais, é preciso acrescentar uma vírgula depois de "dialética", a qual, junto com a que aparece depois de "crer", separa as orações subordinadas adverbiais reduzidas "sendo uma verdade mais séria do que se costuma crer". Por fim, não deveria haver vírgula após "resistência", separando tal substantivo de seu adjunto adnominal ("da cultura popular").

B – Primeiramente, seria necessário, nesta frase, acrescentar uma vírgula após o adjunto adverbial "de fato", visto que ele está deslocado. Lembre-se de que, na ordem direta, o sujeito seria o primeiro termo da oração. Assim, havendo algum outro elemento antes do sujeito, trata-se de uma estrutura deslocada.

Ademais, deveria haver uma vírgula após "massa", a qual, junto com a vírgula após "dispõe", separaria o adjunto adverbial deslocado "com a força de que dispõe", que está intercalado entre o

sujeito “a cultura de massa” e o verbo “costuma”. Por fim, como o adjunto adverbial “inapelavelmente” está no final da frase (sua posição prescrita pela ordem direta), a vírgula que o separa é opcional.

C – Para que esta opção fique correta, é necessário adicionar uma vírgula antes de “constitui”, a qual, junto com a vírgula após “socialização”, isolaria o aposto “proveniente das boas relações comunitárias”. Por sua vez, estão corretas as vírgulas depois de “constitui” e “antes de “uma”, pois isolam o adjunto adverbial “sem dúvida”. Por fim, como o adjunto adverbial “na cultura popular” está no final da frase (sua posição prescrita pela ordem direta), a vírgula que o separa é opcional.

D – Esta é a opção certa, pois as vírgulas depois de “samba” e antes de “constituem” estão sendo adequadamente usadas para separar o adjunto adverbial “nas festas promovidas para turistas”. Ademais, o adjunto adverbial “simultanea mente” apresenta-se corretamente separado entre vírgulas, pois está deslocado de sua posição original na ordem direta, que seria o final da oração.

E – As vírgulas após “costumam” e “popular” deveriam ser retiradas, pois estão separando o sujeito “as diferentes manifestações de cultura popular” da locução verbal “costumam descaracterizar-se”. Além disso, não deveria haver uma vírgula após “resistem”, pois não se deve separar um verbo de seu complemento por sinal de pontuação, salvo se houver elemento intercalado.

Questã 35 (Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Coordenadoria-Geral de Administração – Agente de Defensoria – Administrador de Banco de Dados – 2010)

A pontuação está inteiramente correta em:

a) Quando prefeito de Palmeira dos Índios Graciliano, nem todos o sabem, escreveu a propósito de sua gestão, um relatório que se tornou memorável.

b) O autor do texto, até onde se pode avaliar não investe contra a linguagem técnica se esta é produtiva, mas contra excessos que a tornam ineficaz.

c) Ao caracterizar várias linguagens, correspondentes a vários ofícios, o autor não deixou de se valer da ironia, essa arma habitual dos céticos.

d) A ética rigorosa que Graciliano revela na escritura dos romances, está também nesse relatório de prefeito muito autocrítico e enxuto.

e) A retórica entendida como arte do discurso, pode ser eficaz ou inútil, dependendo dos propósitos e do talento, de quem a manipula.

• COMENTÁRIOS

A – Nesta opção, faltou o emprego da vírgula após “Índios”, separando o adjunto adverbial deslocado “quando prefeito de Palmeira dos Índios”. Ademais, seria necessário acrescentar uma vírgula após “escreveu”, a qual, junto com a que aparece após “gestão”, isolaria o adjunto adverbial “a propósito de sua gestão”. No entanto, como já vimos neste capítulo, as vírgulas que separam adjuntos adverbiais deslocados às vezes são consideradas opcionais. Logo, em vez de acrescentar uma vírgula após “escreveu”, poderíamos também simplesmente retirar a vírgula depois de “gestão”. Note, pois, que, quando se trata de um adjunto adverbial, o importante é isolá-lo por duas vírgulas ou não usar qualquer vírgula. Por fim, as vírgulas que isolam “nem todos o sabem” estão corretamente empregadas, pois separam uma oração intercalada.

B – Deveria haver uma vírgula antes de “não”, a qual, junto com a vírgula após “texto”, separaria

a expressão intercalada “até onde se pode avaliar”.

C – Esta é a alternativa correta, pois a vírgula após “linguagens” está devidamente empregada, separando a oração subordinada adverbial “ao caracterizar várias linguagens”, que está anteposta à oração principal. Além disso, essa mesma vírgula, junto com a que está depois de “ofícios”, isola o aposto “correspondentes a vários ofícios”, que se refere a “várias linguagens”. Por fim, a vírgula após “ironia” também isola o aposto “essa arma habitual dos céticos”, referente a “ironia”.

D – Faz-se necessário retirar a vírgula após “romances”, pois não se pode separar o sujeito (“a ética rigorosa que Graciliano revela na escritura dos romances”) do verbo (“está”) por vírgula.

E – Deveria haver uma vírgula após “retórica”, a qual, junto com a vírgula antes de “pode”, isolaria o aposto “entendida como arte do discurso”. Além disso, não pode existir uma vírgula após “talento”, separando tal substantivo do adjunto adnominal “de quem a manipula”.

Questão 36 **(Sergipe Gás S.A. – Analista de Sistemas – 2010)**

A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:

a) É possível, que os meninos de hoje, venham a se espantar, ao tomarem conhecimento do tipo de brinquedo que entusiasmava as crianças, digamos, de meados do século passado.

b) Antigamente, as crianças entusiasmavam-se ao contrário das de hoje, com brinquedos simples, simplórios mesmo que, no entanto, estimulavam a imaginação.

c) Não há dúvida que os brinquedos de hoje, mormente os eletrônicos, contam, ao contrário dos de antigamente, com atrativos bem sofisticados, que espantariam os meninos de outrora.

d) Talvez por contarem com mais espaço, para brincar, os meninos de outros tempos, preferiam muitas vezes os folguedos de rua, a ficar entretidos com alguma engenhoca sofisticada.

e) A variedade das pecinhas com seus diferentes desenhos, não era exagerada, permitindo no entanto, que muitos cenários fossem montados, assim como igrejas, torres, etc.

• COMENTÁRIOS

A – Não pode haver vírgula após “possível”, pois não se separa sujeito (“que os meninos de hoje venham a se espantar”) e predicado (“é possível”) por vírgula. Pelo mesmo motivo, não pode existir vírgula entre o sujeito “os meninos de hoje” e o verbo “venham”. Já a vírgula antes de “espantar” está adequadamente empregada, pois separa uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo. Por fim, também está certo o uso de vírgulas para separar a expressão intercalada “digamos”.

B – Nesta frase, a vírgula após “antigamente” recebeu um emprego correto, pois foi utilizada para separar o adjunto adverbial deslocado. No entanto, falta uma vírgula após “entusiasmavam-se”, a qual, junto com a que está depois de “hoje”, isolaria o adjunto adverbial “ao contrário das de hoje”. Além disso, falta outra vírgula após “mesmo”, a qual, junto com a que está depois de “simples”, separaria o aposto “simplórios mesmo”, referente ao antecedente “brinquedos simples”. Por fim, está correto o uso de vírgulas para separar o conectivo “no entanto”, o qual está deslocado de sua posição na ordem direta.

C – Esta é a opção correta, pois as vírgulas depois de “hoje” e “eletrônicos” isolam adequadamente o adjunto adverbial “mormente os eletrônicos”. Além disso, as vírgulas após “contam” e “antigamente” também estão sendo corretamente empregadas, pois separam o adjunto

adverbial “ao contrário dos de antigamente”. Por fim, está certo o uso da vírgula após “sofisticados”, separando a oração subordinada adjetiva explicativa “que espantariam os meninos de outrora”.

D – Deveria ser retirada a vírgula após a palavra “espaço”, pois esse sinal de pontuação quebra a sequência sintática “espaço para brincar”. No entanto, está correto o uso da vírgula após “brincar”, separando a oração subordinada adverbial reduzida “talvez por contarem com mais espaço para brincar”. Ademais, não se devem separar por vírgula o sujeito “os meninos de outros tempos” e o verbo “preferiam”. Por fim, é necessário retirar a vírgula após “rua”, pois não se deve separar o objeto direto (“os folguedos de rua”) e o objeto indireto (“a ficar entretidos com alguma engenhoca sofisticada”) por sinais de pontuação.

E – Esta questão apresenta erros de pontuação que podem ser analisados de duas formas diferentes: 1) se consideramos “com seus diferentes desenhos” adjunto adnominal de “pecinhas”, não deveria haver vírgula entre o sujeito “a variedade das pecinhas com seus diferentes desenhos” e o predicado “não era exagerada”; 2) se consideramos “com seus diferentes desenhos” uma estrutura apositiva, deveria haver uma vírgula depois de “pecinhas”. Logo, percebemos que, segundo qualquer uma das análises, a pontuação desse trecho está errada, seja pelo excesso, seja pela falta de vírgulas.

Por sua vez, a vírgula após “exagerada” está correta, separando a oração subordinada adverbial reduzida de gerúndio “permitindo”. Porém, após “permitindo” deveria haver uma vírgula, a qual, junto com a vírgula antes de “que”, isolaria o conectivo deslocado “no entanto”. Já a vírgula após “montados” está correta, separando o adjunto adverbial “assim como igrejas”. Por fim, lembre-se de que, segundo a maioria dos gramáticos, não se usa vírgula antes de “etc.”.

Questão 37 (Sergipe Gás S.A. – Analista de Sistemas – 2010)

A pontuação está inteiramente adequada na frase:

a) Será preciso, talvez, redefinir a infância já que as crianças de hoje, ao que tudo indica nada mais têm a ver com as de ontem.
b) Será preciso, talvez redefinir a infância: já que as crianças, de hoje, ao que tudo indica nada têm a ver, com as de ontem.
c) Será preciso, talvez: redefinir a infância, já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.
d) Será preciso, talvez redefinir a infância? – já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.
e) Será preciso, talvez, redefinir a infância, já que as crianças de hoje, ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

• COMENTÁRIOS

É necessário isolar por vírgulas o advérbio “talvez”, pois ele está deslocado da ordem direta, intercalado entre o sujeito “redefinir a infância” e o predicado “será preciso”. Além disso, é preciso haver uma vírgula antes de “já que”, separando a oração subordinada adverbial causal “já que as crianças de hoje nada têm a ver com as de ontem”. Por fim, a oração intercalada “ao que tudo indica” também deve ser separada por vírgulas. Assim, percebemos que a única opção possível seria a E.

Questão 38 (Tribunal de Contas do Estado de Goiás – Analista de Controle Externo – Gestão de Pessoas – 2009)

Está plenamente adequada a pontuação da frase:

a) Mesmo as pequenas diferenças étnicas, podem acabar servindo de pretexto, para que alguns grupos se sobreponham aos outros movidos por razões políticas.
b) Não há como separar, do conceito de etnia a noção de compartilhamento cultural, pela qual, diferentes grupos humanos,

tomam consciência de sua própria identidade.

c) Entenda-se que para se considerar a existência de uma etnia, não pode deixar de ocorrer uma autoidentificação, ou seja uma autoconsciência de grupo social.

d) Foram, de fato, inúmeras as atrocidades perpetradas em nome de interesses políticos e econômicos, devidamente mascarados, aliás, por razões de ordem racial.

e) De acordo com a antropologia moderna, os grupos étnicos, devem ser considerados a partir de critérios, que incluam aspectos culturais, e fatores históricos.

• COMENTÁRIOS

A – Não deveria haver uma vírgula separando o sujeito "as pequenas diferenças éticas" e o predicado "podem acabar servindo de pretexto". Da mesma forma, não se separam por vírgula um substantivo ("pretexto") e seu complemento nominal ("para que alguns grupos se sobreponham aos outros movidos por razões políticas"). Por fim, deveria haver uma vírgula após "outros", separando a oração subordinada reduzida de particípio "movidos por razões políticas".

B – Não deveria haver uma vírgula após "separar", pois não se coloca esse sinal de pontuação entre um verbo e seu complemento. Além disso, não deveria haver vírgula após "qual", pois não se isolam por vírgula um pronome relativo e a oração que ele introduz. Todavia, a vírgula antes de "pela" está correta, pois separa a oração subordinada adjetiva explicativa "pela qual diferentes grupos humanos tomam consciência de sua própria identidade". Por fim, não deveria haver uma vírgula separando o sujeito "diferentes grupos humanos" do verbo "tomam".

C – Deveria haver uma vírgula após "que", a qual, junto com a vírgula após "etnia", isolaria a oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo "para se considerar a existência de uma etnia". Ademais, falta uma vírgula após "seja", a qual, junto com a vírgula depois de "autoidentificação", separaria a expressão intercalada "ou seja".

D – Esta é a opção correta, pois o adjunto adverbial "de fato" está sendo adequadamente isolado por vírgulas, uma vez que está deslocado da ordem direta, intercalado entre um verbo de ligação ("foram") e seu predicativo do sujeito ("inúmeras"). Ademais, as vírgulas após "econômicos" e "mascarados" isolam o aposto "devidamente mascarados", que se refere ao antecedente "interesses políticos e econômicos". Por fim, note que a vírgula depois de "mascarados" também serve para, junto com a vírgula antes de "por", separar o adjunto adverbial "aliás", que está deslocado da ordem direta.

E – A vírgula após "moderna" está adequadamente empregada, pois separa o adjunto adverbial "de acordo com a antropologia moderna", que está deslocado da ordem direta (lembre-se de que a posição da maioria dos adjuntos adverbiais, segundo a ordem direta, é o final da oração). No entanto, deveria ser retirada a vírgula após "étnicos", pois ela indevidamente separa o sujeito "os grupos étnicos" da locução verbal "devem ser considerados".

Ademais, deveria ser retirada a vírgula após "critérios", uma vez que a oração introduzida pela palavra "que" é adjetiva restritiva, e não adjetiva explicativa. Nesse sentido, lembre-se de que as adjetivas restritivas servem para delimitar uma expressão de sentido mais genérico (como "critérios", no exemplo), enquanto as adjetivas explicativas se referem a termos mais específicos ou realizam generalizações.

Por fim, note que não poderia haver vírgula após "culturais". Diante da conjunção "e" só pode haver vírgula caso essa conjunção esteja ligando orações cujos sujeitos sejam diferentes, como em "Eu trabalhei, e você foi à praia". Trata-se, no entanto, de uma vírgula opcional.

Questão 39 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Superior Administrador – 2009)

Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

a) Sempre haverá cronistas que, a despeito de certa má-vontade contra o gênero, ou até por isso mesmo, dedicar-se-ão exclusivamente a ele.

b) Algumas profissões são invejáveis como a de cronista: mas sempre há quem costume diminuir por despeito, o valor desse escritor.

c) Por esta, ou aquela razão, há muitos críticos que diante de uma crônica, veem-na como um gênero menor.

d) São, de fato, várias as razões, para que não se deprecie o valor literário, de crônicas regularmente publicadas num jornal.

e) Não cabe ao leitor mais rigoroso, alimentar qualquer preconceito diante de um gênero literário, que explora a poesia das coisas pequenas.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta, pois estão adequadamente empregadas as vírgulas após "que" e "gênero", já que ambas servem para separar o adjunto adverbial deslocado "a despeito de certa má-vontade contra o gênero". Observe ainda que a vírgula após "gênero" também serve para, junto com a vírgula após "mesmo", isolar a expressão intercalada "ou até por isso mesmo".

B – A conjunção "mas" introduz uma oração coordenada adversativa, que deveria ser antecedida de vírgula. Além disso, deveria haver uma vírgula após "diminuir", a qual, junto com a vírgula após "despeito", isolaria o adjunto adverbial "por despeito".

C – A vírgula após "esta" é opcional, pois separa elementos coordenados ligados pela conjunção "ou". No entanto, a vírgula após "razão" é obrigatória, já que isola o adjunto adverbial deslocado "por esta ou aquela razão". O problema, nessa frase, então, é que deveria haver uma vírgula após a palavra "que", a qual, junto com a vírgula após "crônica", isolaria o adjunto adverbial "diante de uma crônica".

D – Estão corretas as vírgulas depois de "são" e "fato", isolando o adjunto adverbial deslocado "de fato", que está intercalado entre o verbo de ligação e seu predicativo do sujeito. No entanto, está incorreto o emprego de vírgula após "razões", pois esse substantivo não poderia ser separado de seu complemento nominal ("para que não se deprecie o valor literário de crônicas") por sinal de pontuação. Da mesma forma, deveria ser retirada a vírgula após "literário", pois não se devem separar por vírgula um substantivo ("valor") e seu adjunto adnominal ("de crônicas").

E – Deveria ser retirada a vírgula após "rigoroso", pois o verbo "caber" está indevidamente separado do seu sujeito oracional ("alimentar qualquer preconceito diante de um gênero literário"). Ademais, deveria ser retirada a vírgula após "literário", pois a oração introduzida pelo pronome relativo "que" é adjetiva restritiva, e não adjetiva explicativa, uma vez que a informação por ela veiculada delimita um grupo de "gêneros literários".

Questão 40 (Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro – Técnico Assistente de Procuradoria – 2009)

Consenso entre a maioria dos ambientalistas: durante a década de 1990 quase 8% das florestas tropicais em todo o mundo foram desmatadas. Isso significa que, entre 1990 e 2000, destruíram-se anualmente 5 milhões

de hectares – ou 30 campos de futebol a cada minuto. Considerado uma das principais causas do aquecimento global, o desmatamento tornou-se o vilão-chefe da questão. Essa tese, em parte, está sendo contestada pelo biólogo americano Joseph Wright. É claro que ele não defende o desmatamento nem nega a sua influência no aquecimento do planeta. Mas, segundo ele, as florestas secundárias que vão nascendo em terras agrícolas devastadas podem substituir com a mesma eficácia a mata original.

A polêmica está armada, no momento em que a ONU se prepara para lançar o mapa mundial das florestas de segunda geração. O biólogo explica que o abandono de áreas provoca naturalmente o nascimento de nova geração de vegetação, que pode ajudar a combater as mudanças climáticas e abrigar espécies em extinção. A queda na produção de alimentos (causada pelo declínio no crescimento populacional do planeta) fará com que sejam esquecidas cada vez mais terras, futuros palcos de matas que virão tão ricas em biodiversidade quanto suas antecessoras. Diz ele ainda que, para que a produtividade se repita, basta deixar o terreno intocável por um período médio de 30 anos.

Para ilustrar sua teoria, Wright analisou uma floresta tropical do Panamá – antiga terra usada para o cultivo de manga e banana e que é hoje uma região repleta de árvores, macacos, lagartos e insetos. "Os biólogos estavam agindo como se apenas a floresta original tivesse valor de conservação, o que está errado." A teoria é controversa. Não há dúvida de que as matas secundárias absorvem CO2 da atmosfera e contribuem para frear o aquecimento global. Mas e a biodiversidade? "Uma floresta secundária nunca substituirá uma primária", diz Thais Kasecher, analista de biodiversidade da ONG Conservação Internacional. "Um pasto abandonado não vai passar pelos mesmos processos naturais por que uma floresta passou até chegar ao seu clímax. E sua biodiversidade nem se compara à de uma vegetação que passou milhares de anos evoluindo".

Acima das divergências, o que está em jogo é a sobrevivência do planeta. O bom-senso manda que cuidemos com racionalidade de nossas florestas. (Tatiana de Mello, Istoé, 11 de fevereiro de 2009, p. 78, com adaptações)

Considerando-se o emprego de sinais de pontuação em cada um dos segmentos do texto, está INCORRETO o que se afirma em:

a) *"Os biólogos estavam agindo como se apenas a floresta original tivesse valor de conservação, o que está errado."*
As aspas assinalam citação alheia, transcrita pelo autor do texto.

b) *Mas e a biodiversidade?*
O ponto de interrogação é desnecessário no contexto e pode ser substituído por ponto-final.

c) *Consenso entre a maioria dos ambientalistas: durante a década de 1990 quase 8% das florestas tropicais em todo o mundo foram desmatadas.*
O segmento introduzido pelos dois-pontos tem sentido especificativo.

d) *5 milhões de hectares – ou 30 campos de futebol a cada minuto.*
O sinal de travessão pode ser substituído por uma vírgula, sem alteração do sentido original.

e) *(causada pelo declínio no crescimento populacional do planeta).*
O segmento isolado pelos parênteses aponta uma causa que explica a afirmativa anterior.

• COMENTÁRIOS

A – A análise proposta está correta, pois a citação de Wright, introduzida como discurso direto, deveria, de fato, ser feita entre aspas.

B – Esta é a opção errada, pois a substituição do ponto de interrogação por um ponto-final retira o valor de questionamento da frase, deixando-a, inclusive, sem sentido.

C – O segmento após os dois-pontos é, de fato, especificativo, pois funciona como um aposto do termo "consenso".

D – A análise proposta também está correta, pois tanto travessões quanto vírgulas ou parênteses podem ser utilizados para separar apostos e expressões intercaladas.

E – O segmento entre parênteses funciona, de fato, como aposto explicativo para o antecedente

"queda na produção", introduzindo-lhe uma causa.

Questão 41 **(Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2009)**

A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:

a) Ai de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.

b) Ai de quem, por amor à ilusão queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se atrás de cada justificativa, alegada, não vigora o motivo real.

c) Ai de quem, por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se, atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.

d) Ai de quem por amor, à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos, se atrás de cada justificativa alegada não vigora o motivo real.

e) Ai, de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.

• COMENTÁRIOS

É preciso haver vírgulas após "quem" e "ilusão", isolando o adjunto adverbial "por amor à ilusão". Ademais, é necessária a vírgula após "desprendimentos", separando a oração subordinada adverbial temporal "quando Machado já nos alertou", que está posposta à oração principal. Por fim, note ainda a necessidade de utilizar vírgulas após "se" e "alegada", separando o adjunto adverbial "atrás de cada justificativa alegada". Assim, percebemos que a resposta à questão só pode ser a letra C.

Questão 42 **(Tribunal de Justiça do Estado do Pará – Analista Judiciário – Área/Especialidade Análise de Sistema – 2009)**

Está plenamente adequada a pontuação da frase:

a) Torna-se questionável, a legitimidade do poder, quando ocorre uma hipertrofia: da esfera política em relação à do direito.

b) Não são éticas as limitações impostas à liberdade, quando, desrespeitado o direito fundamental, pela ação abusiva e autoritária do estado.

c) Pode o legalismo abstruso e formal tornar-se, eventualmente, uma arma, servindo de referendo para o abuso de poder ou para indevidas restrições.

d) Uma lei poderá ser, formalmente, mas não moralmente válida, no caso de vir a limitar em essência, o conteúdo da liberdade.

e) No caso de o conteúdo das leis, não expressar a soberania popular estará prejudicada a legitimidade do poder.

• COMENTÁRIOS

A – Não deveria haver vírgula separando o sujeito "a legitimidade do poder" e o predicado "torna-se questionável". No entanto, está correto o uso da vírgula após "poder", separando a oração subordinada adverbial temporal "quando ocorre uma hipertrofia da esfera política em relação à do direito", a qual está posposta à oração principal. Note, porém, que deveria ser retirado o sinal de dois-pontos após "hipertrofia", pois não se devem separar por sinal de pontuação um substantivo ("hipertrofia") e seu complemento nominal ("da esfera política").

B – A vírgula antes da palavra "quando" está correta, pois separa a oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio ("quando desrespeitado o direito fundamental pela ação abusiva e autoritária do estado"). No entanto, a vírgula após "quando" deve ser retirada, pois não se separam por sinal de pontuação uma conjunção e a oração que ela introduz, salvo se houver elemento

intercalado. Por fim, é necessário retirar a vírgula após "fundamental", pois não se separa por sinal de pontuação o agente da passiva ("pela ação abusiva e autoritária do estado").

C – Esta é a opção correta, já que as vírgulas após "tornar-se" e "eventualmente" estão adequadamente empregadas para separar o adjunto adverbial deslocado "eventualmente", que está intercalado entre o verbo de ligação "tornar-se" e o predicativo do sujeito "uma arma". Ademais, está correto o uso de vírgula após "arma", separando a oração subordinada adverbial reduzida "servindo de referendo para o abuso de poder ou para indevidas restrições".

D – Estão corretas as vírgulas isolando o adjunto adverbial deslocado "formalmente", mas falta mais uma antes de "válida", isolando a estrutura "mas não moralmente" pelo mesmo motivo. Note que tanto "formalmente" quanto "mas não moralmente" estão intercalados entre o verbo de ligação "ser" e o predicativo do sujeito "válida". Por fim, falta uma vírgula após "limitar", a qual, junto com a que está após "essência", isolaria o adjunto adverbial deslocado "em essência", que está intercalado entre o verbo "limitar" e o objeto direto "o conteúdo da liberdade".

E – Não pode haver vírgula separando o sujeito "as leis" do predicado "não expressar a soberania popular". Além disso, é preciso acrescentar uma vírgula após "popular", separando o adjunto adverbial deslocado "no caso de o conteúdo das leis não expressar a soberania popular".

Questão 43 (Tribunal de Justiça do Estado do Piauí – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado Especialidade Analista de Sistemas – 2009)

Está inteiramente adequada a pontuação da frase:

a) De fato, poucas pessoas sabem, como se atribui valor real ao dinheiro que não passa de uma representação simbólica e aleatória de riquezas.

b) Não sendo um jogador, não fazendo do acaso uma lei, Deus, para Einstein, é o grande planejador do Universo.

c) Deus, para Einstein, não é um jogador mas uma inteligência, que tudo planeja, e tem controle, sobre toda a matéria do Universo.

d) Engana-se, quem pensar que as operações abstratas das bolsas de valores, estão longe de exercer influência, sobre o cotidiano de todos nós.

e) Igualdade e solidariedade, afirma ironicamente o autor: são abstrações do nosso tempo, espectros remotos, de ideais inúteis.

• COMENTÁRIOS

A – Está adequado o uso de vírgula antes de "poucas", isolando o adjunto adverbial deslocado "de fato". No entanto, não poderia haver uma vírgula separando o verbo "sabem" e seu objeto direto ("como se atribui valor real ao dinheiro"). Além disso, falta uma vírgula antes do pronome relativo "que", pois ele introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa, que apresenta uma generalização acerca de determinada característica do dinheiro. Lembre-se, nesse sentido, de que, enquanto as adjetivas restritivas (sem vírgula) expressam delimitações, as adjetivas explicativas (com vírgula) veiculam generalizações.

B – Esta é a opção correta, pois as vírgulas após "jogador" e "lei" estão adequadamente empregadas para separar, respectivamente, as orações adverbiais reduzidas de gerúndio "não sendo um jogador" e "não fazendo do acaso uma lei". Ademais, as vírgulas após "Deus" e "Einstein" separam corretamente a estrutura "para Einstein", que está intercalada entre o sujeito "Deus" e o

verbo “é”. Nesse sentido, lembre-se de que não há vírgulas entre sujeito e verbo ou entre verbo e complemento, salvo se houver elemento intercalado entre essas estruturas.

C – Estão corretas as vírgulas após “Deus” e “Einstein”, isolando a estrutura intercalada “para Einstein”, que se interpôs entre o sujeito “Deus” e o predicado “não é um jogador”. No entanto, falta uma vírgula antes da palavra “mas”, a fim de separar a oração coordenada adversativa que ela introduz. Ademais, é preciso retirar a vírgula após “inteligência”, pois o pronome relativo “que” está introduzindo uma oração subordinada adjetiva restritiva, e não explicativa.

Da mesma forma, é preciso retirar a vírgula antes de “e”. Lembre-se de que só usamos vírgula antes dessa conjunção quando ela ligar orações com sujeitos diferentes. Na frase que estamos analisando, o sujeito das orações “que tudo planeja” e “e tem controle sobre toda a matéria do Universo” é o mesmo: o próprio pronome “que”. Por fim, é preciso ainda retirar a vírgula antes de “sobre”, pois não se devem separar por sinal de pontuação um substantivo (“controle”) e seu complemento nominal (“sobre toda a matéria do Universo”).

D – Deveria ser retirada a vírgula após “engana-se”, pois esse sinal de pontuação não pode separar tal predicado de seu sujeito (“quem pensar”). Da mesma forma, não se pode separar por vírgula o sujeito “as operações abstratas das bolsas de valores” do verbo “estão”. Por fim, veja ainda que também não se podem separar por vírgula um substantivo (“influência”) e seu complemento nominal (“sobre o cotidiano de todos nós”).

E – O sinal de dois-pontos deveria ser substituído por uma vírgula, a qual, junto com a vírgula após “solidariedade”, isolaria a oração intercalada “afirma ironicamente o autor”. Por sua vez, a vírgula após “tempo” está adequadamente empregada, haja vista que separa o aposto “espectros remotos de ideais inúteis”, referente ao termo “nosso tempo”. Por fim, seria preciso retirar a vírgula após “remotos”, pois esse sinal de pontuação não pode separar um substantivo (“espectros”) de seu adjunto adnominal (“de ideais inúteis”).

Questão 44 (Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – Especialidade Análise de Sistemas – 2009)

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

a) Por que teria o jovem Drummond de aceitar, aquela insolência travestida de generosidade, com que o tratou seu professor?

b) Poucas coisas há, mais perniciosas, do que disfarçar uma fraqueza da nossa personalidade, pela virtude que lhe corresponde.

c) O sistema de troca de favores segundo alguns sociólogos, constitui uma prática disseminada, ao longo de nossa constituição como povo.

d) Embora a nota da redação fosse alta o jovem Drummond, diante da arrogância do mestre, preferiu que este lhe desse, a que julgasse justa.

e) Em vez de ser reconhecida como virtuosa, a altivez do jovem foi punida, muito injustamente, com a expulsão do colégio.

• COMENTÁRIOS

A – Não pode haver uma vírgula entre o verbo “aceitar” e seu complemento (“aquela insolência travestida de generosidade”). No entanto, está correta a vírgula empregada após a palavra “generosidade”, separando a oração subordinada adjetiva explicativa “com que o tratou seu

professor".

B – Não pode haver vírgulas depois de "há" ou "perniciosas", uma vez que "mais perniciosas" é adjunto adnominal, função sintática que não deve ser separada por quaisquer sinais de pontuação. Além disso, deve ser retirada a vírgula antes de "pela", pois não se separam por vírgula um objeto direto ("uma fraqueza da nossa personalidade") e um objeto indireto ("pela virtude que lhe corresponde").

C – Falta uma vírgula após "favores", a qual, junto com a vírgula após "soció logos", isolaria o adjunto adverbial deslocado "segundo alguns sociólogos". Além disso, deveria ser retirada a vírgula após "disseminada", a qual rompe a conexão sintática entre "disseminada" e "ao longo de nossa constituição como povo".

D – Deveria haver uma vírgula após "alta", separando a oração subordinada adverbial concessiva "embora a nota da redação fosse alta", a qual foi anteposta à oração principal. Além disso, as vírgulas após "Drummond" e "mestre" estão corretas, isolando o adjunto adverbial deslocado "diante da arrogância do mestre", que está intercalado entre o sujeito "Drummond" e o verbo "preferiu". Por fim, deveria ser retirada a vírgula após "desse", que está indevidamente separando o verbo "dar" e seu objeto direto ("a que julgasse justa").

E – Esta é a opção correta, pois a vírgula após "virtuosa" está separando adequadamente o adjunto adverbial deslocado "em vez de ser reconhecida como virtuosa". Da mesma forma, as vírgulas após "punida" e "injustamente" separam de forma adequada o adjunto adverbial deslocado "muito injustamente".

Questão 45 (Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – Especialidade Contabilidade – 2009)

Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:

a) A LRF permite, entre outras coisas que, a oposição e a população, fiscalizem a administração das verbas públicas.

b) Alegam alguns prefeitos, que encontram dificuldades, para fazer frente aos gastos que a Constituição determina, nas áreas da saúde e da educação.

c) São graves as penas previstas para quem descumpre, por negligência ou má fé, as normas de responsabilidade fiscal da lei promulgada em 2000.

d) Fazem parte da LRF, as instruções que definem os limites para as despesas de pessoal, e as regras para a criação de dívidas.

e) Qualquer cidadão pode, graças à promulgação da LRF entrar com ação judicial para fazê-la cumprir, conforme sua regulamentação.

• COMENTÁRIOS

A – Deveria haver uma vírgula após "coisas", a qual, junto com a vírgula após "permite", isolaria a expressão intercalada "entre outras coisas", que se interpôs entre o verbo "permite" e seu complemento ("que a oposição e a população fiscalizem a administração das verbas públicas"). Ademais, não poderia haver vírgula depois da conjunção integrante "que", pois jamais se separa por sinal de pontuação uma oração e a conjunção que a introduz, salvo se houver elemento intercalado. Por fim, está também errado empregar a vírgula após "população", pois a construção "a oposição e a população" funciona como sujeito do verbo "fiscalizem".

B – Não deveria haver vírgula separando o sujeito "alguns prefeitos" e o objeto direto "que

encontram dificuldades", pois não se separam por vírgula sujeito, verbo e seus complementos, salvo se houver elemento intercalado. Ademais, não deveria haver vírgula separando o substantivo "dificuldades" do complemento nominal "para fazer frente aos gastos". Por fim, é desnecessário colocar a vírgula após "determina", pois o adjunto adverbial "nas áreas da saúde e da educação" está em sua posição tradicional segundo a ordem direta: o final da oração.

C – Esta é a opção correta, pois as vírgulas após "descumpre" e "fé" estão sendo empregadas adequadamente, para isolar o adjunto adverbial deslocado "por negligência ou má fé", o qual está intercalado entre o verbo "descumpre" e seu complemento ("as normas de responsabilidade fiscal da lei promulgada em 2000").

D – Não deveria haver vírgula separando o predicado "fazem parte da LRF" e o sujeito "as instruções". Além disso, deveria ser retirada a vírgula após "e", pois essa conjunção não pode ser antecedida de vírgula quando conecta termos com mesma função sintática (no caso, os núcleos do sujeito "instruções" e "regras").

E – Deveria haver uma vírgula após "LRF", a qual, junto com a vírgula após "pode", isolaria o adjunto adverbial "graças à promulgação da LRF". Já vírgula após "cumprir" é opcional, uma vez que o adjunto adverbial "conforme sua regulamentação" está em sua posição padrão na ordem direta, isto é, o final da oração.

Questão 46 **(Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região – Analista Judiciário – Área Apoio Especializado – Comunicação Social – 2009)**

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

a) Uma sensação de vertigem; eis o que experimentamos, quando nos deixamos, arrebatar pela velocidade do que é novo.
b) O que experimentamos quando nos deixamos arrebatar pela velocidade do que é novo, é uma sensação de vertigem.
c) Quando pela velocidade do que é novo, nos deixamos arrebatar, experimentamos uma sensação de vertigem.
d) Uma sensação de vertigem quando nos deixamos arrebatar, pela velocidade do que é novo; eis o que experimentamos.
e) Experimentamos uma sensação de vertigem, quando nos deixamos arrebatar pela velocidade do que é novo.

• COMENTÁRIOS

A – O sinal de ponto e vírgula deveria ser substituído por dois-pontos, pois ponto e vírgula não serve para separar apostos ou expressões intercaladas, como "eis o que experimentamos quando nos deixamos arrebatar pela velocidade do que é novo", que se refere ao termo "vertigem". Ademais, a vírgula após "experimentamos" é opcional, pois a oração subordinada adverbial "quando nos deixamos arrebatar pela velocidade do que é novo" está posposta à oração principal. Lembre-se de que, no caso das orações subordinadas adverbiais, a vírgula só é obrigatória se elas estiverem antes ou no meio da oração principal. Estando a oração adverbial posposta à principal, o uso da vírgula é facultativo.

Além disso, não deve haver vírgula após "deixamos", fragmentando indevidamente a locução verbal "deixamos arrebatar".

B – A vírgula antes de "é" está errada, pois não se separam sujeito ("o que experimentamos quando nos deixamos arrebatar pela velocidade do que é novo") e predicado ("é uma sensação de vertigem") por vírgula. Note que é comum que os candidatos negligenciem essa regra,

especialmente quando o sujeito é muito longo, incluindo, por vezes, orações subordinadas em sua estrutura.

C – Falta uma vírgula depois de "quando", a qual, junto com a vírgula após "novo", isolaria o adjunto adverbial deslocado "pela velocidade do que é novo". Por sua vez, está correta a vírgula após "arrebatar", que separa a oração subordinada adverbial temporal "quando, pela velocidade do que é novo, nos deixamos arrebatar", a qual está anteposta à oração principal.

D – Não deveria haver vírgula após "arrebatar", uma vez que o adjunto adverbial "pela velocidade do que é novo" está no seu lugar prescrito pela ordem direta: o final da oração. Ademais, em vez de ponto e vírgula, deveríamos ter dois-pontos depois de "novo", introduzindo o aposto "eis o que experimentamos".

E – Esta é a única opção correta, pois não apresenta erro no uso dos sinais de pontuação. Observe, porém, que é facultativo o uso da vírgula para separar a oração subordinada adverbial "quando nos deixamos arrebatar pela velocidade do que é novo", uma vez que ela está posposta à oração principal.

Questão 47 **(Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado – Especialidade Tecnologia da Informação – 2009)**

A frase corretamente pontuada é:

a) A indústria de assistência à saúde no Brasil que envolve mais de 70 mil estabelecimentos pode ter, uma importante contribuição, no campo da sustentabilidade ambiental.

b) A indústria de assistência à saúde no Brasil, que envolve mais de 70 mil estabelecimentos, pode ter uma importante contribuição no campo da sustentabilidade ambiental.

c) A indústria, de assistência à saúde no Brasil que envolve mais de 70 mil estabelecimentos, pode ter uma importante contribuição no campo da sustentabilidade ambiental.

d) A indústria de assistência à saúde no Brasil que envolve, mais de 70 mil estabelecimentos, pode ter uma importante contribuição no campo, da sustentabilidade ambiental.

e) A indústria de assistência, à saúde no Brasil que envolve mais de 70 mil estabelecimentos pode, ter uma importante contribuição no campo da sustentabilidade ambiental.

• COMENTÁRIOS

A única opção correta é a B, pois só há necessidade de vírgulas após "Brasil" e "estabelecimentos", isolando a oração subordinada adjetiva explicativa "que envolve mais de 70 mil estabelecimentos".

Questão 48 **(Tribunal Regional Eleitoral do Piauí – Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado – Especialidade Programação de Sistemas – 2009)**

Os países de renda baixa serão afetados, de acordo com o relatório, por uma combinação de desastres: redução dos volumes e dos preços de exportação, do dinheiro enviado pelos migrantes, do turismo, do investimento estrangeiro e, talvez, da ajuda oficial.

Identifica-se, após os dois-pontos:

a) segmento repetitivo, desnecessário no contexto.

b) insistência em fatos que justificam a *renda baixa* dos países citados.

c) síntese referente ao assunto principal do texto.

d) longa sequência enumerativa de problemas decorrentes da crise.

e) introdução de fala de interlocutor alheio ao contexto.

• COMENTÁRIOS

O sinal de dois-pontos, nesse caso, introduziu um aposto enumerativo referente ao termo "combinação de desastres". Note que, para o mesmo fim, também poderiam ser utilizados parênteses ou um travessão.

Questão 49 (Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul – Assessor – Área Administração – 2009)

Está plenamente adequada a pontuação do seguinte comentário sobre o texto:

a) Antonio Candido, um crítico que não despreza os ideais ilustrados lamenta que estes sejam tomados, para justificar a predominância de uma classe.

b) O amplamente difundido conceito de **elite**, vem tomando, como se sabe, as mais diferentes acepções dependendo de quem o utiliza.

c) A Ilustração – esse movimento que tantas consequências acarretou, é ainda hoje, inspiradora de ideais e álibi para a dominação política.

d) Princípios altruístas são, obviamente, louváveis; a questão é que podem ser invocados, aqui e ali, para dissimular operações abomináveis.

e) As grandes instituições culturais – em plena modernidade – promovem os ideais ilustrados: mas agem como sempre agiram em função do poder.

• COMENTÁRIOS

A – Falta uma vírgula após "ilustrados", a qual, junto com a vírgula após "Candido", isolaria o aposto "um crítico que não despreza os ideais ilustrados", referente ao termo "Antonio Candido". Ademais, não deveria haver vírgula separando a oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo "para justificar a predominância de uma classe", que está posposta à oração principal.

B – Não deveria haver vírgula separando o sujeito "o amplamente difundido conceito de elite" e a locução verbal "vem tomando". Por sua vez, está correto o uso das vírgulas após "tomando" e "sabe", isolando o adjunto adverbial deslocado "como se sabe", o qual está intercalado entre o verbo "tomando" e seu complemento ("as mais diferentes acepções"). Por fim, deveria haver uma vírgula após "acepções", separando a oração subordinada adverbial reduzida de gerúndio "dependendo de quem o utiliza".

C – Neste caso, seria necessário ou substituir o travessão por uma vírgula ou trocar a vírgula após "acarretou" por um travessão. Note que ambos os sinais de pontuação estão sendo utilizados para separar o aposto "esse movimento que tantas consequências acarretou", devendo haver equivalência nos sinais adotados: ou duas vírgulas, ou dois travessões, ou mesmo dois parênteses. Ademais, falta uma vírgula após o verbo "é", a qual, junto com a vírgula após "hoje", isolaria o adjunto adverbial deslocado "ainda hoje", que está intercalado entre o verbo de ligação "é" e seu predicativo do sujeito ("inspiradora de ideais e álibi para a dominação política"). Por fim, lembre-se de que, como as vírgulas que separam adjuntos adverbiais deslocados são polêmicas entre alguns gramáticos, poderíamos também simplesmente suprimir a vírgula após "hoje", em vez de acrescentar uma vírgula antes de "ainda".

D – Esta é a opção correta, uma vez que as vírgulas após "são" e "obviamente" estão sendo adequadamente utilizadas para separar o adjunto adverbial deslocado "obviamente", que está intercalado entre o verbo "são" e seu predicativo do sujeito ("louváveis"). Além disso, foi bem

empregado o sinal de ponto e vírgula na frase, separando duas orações coordenadas assindéticas. Por fim, note que as vírgulas após "invocados" e "ali" também estão certas, haja vista que isolam o adjunto adverbial deslocado "aqui e ali".

E – O uso de travessões está correto nesta frase, pois dá destaque ao adjunto adverbial deslocado "em plena modernidade", que está intercalado entre o sujeito "as grandes instituições culturais" e o verbo "promovem". No entanto, seria necessário substituir o sinal de dois-pontos por vírgula para separar a oração coordenada adversativa introduzida pela conjunção "mas".

Questão 50 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2009)

...eles acabam falando de um dos mais atuais e globalizados temas: a devastação das matas. (3º parágrafo)

O emprego dos dois-pontos assinala, no contexto:

a) introdução de comentário repetitivo.
b) especificação da expressão anterior a eles.
c) transcrição exata da fala dos especialistas.
d) segmento que apresenta sequência de fatos.
e) reforço no sentido da afirmativa anterior.

• COMENTÁRIOS

O sinal de dois-pontos, neste caso, introduz um aposto que restringe o sentido da expressão "um dos mais atuais e globalizados temas", a qual tem sentido muito genérico.

Questão 51 (Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Execução de Mandados – 2009)

Há justificativa para esta seguinte alteração de pontuação, proposta para o segmento final do primeiro parágrafo:

a) o citadino diz que ela é caipira querendo dizer que é atrasada; e portanto, meio ridícula.
b) o citadino diz que ela é caipira, querendo dizer, que é atrasada, e, portanto, meio ridícula.
c) o citadino diz que ela é caipira, querendo dizer que é atrasada e, portanto, meio ridícula.
d) o citadino diz: que ela é caipira, querendo dizer: que é atrasada, e portanto meio ridícula.
e) o citadino diz que ela é caipira querendo dizer: que é atrasada, e portanto, meio ridícula.

• COMENTÁRIOS

É necessário utilizar uma vírgula após "caipira", separando a oração subordinada adverbial reduzida de gerúndio "querendo dizer". Além disso, é necessário isolar entre vírgulas a conjunção "portanto", a qual está deslocada de sua posição padrão na ordem direta, por estar acompanhada de outra conjunção ("e"). Sendo assim, a única alternativa correta é a letra C.

GABARITO

1 – E	18 – C	35 – C
2 – A	19 – A	36 – C
3 – E	20 – C	37 – E
4 – D	21 – E	38 – D
5 – C	22 – D	39 – A

6 – A

7 – B

8 – E

9 – A

10 – E

11 – D

12 – E

13 – A

14 – B

15 – A

16 – B

17 – A

23 – C

24 – E

25 – E

26 – A

27 – A

28 – D

29 – C

30 – E

31 – E

32 – C

33 – B

34 – D

40 – B

41 – C

42 – C

43 – B

44 – E

45 – C

46 – E

47 – B

48 – D

49 – D

50 – B

51 – C

Capítulo 10

Conectivos

As questões da FCC acerca de conectivos seguem basicamente dois modelos clássicos de abordagem, presentes em outras bancas: ou elas exigem que o candidato substitua determinado conectivo por outro de sentido equivalente, ou elas pedem que o candidato determine o valor semântico do conectivo.

Noções de coordenação e subordinação, muito cobradas por outras bancas, praticamente não aparecem nas provas da FCC, assim como não há, de modo geral, questões que peçam classificação de orações. Por outro lado, podemos perceber uma reincidência significativa de questões sobre relações de causa- consequência nas provas da FCC, mesmo que essa relação não seja explicitada por uma conjunção ou preposição.

Neste capítulo, analisamos questões que envolvem preposições e conjunções, embora os pronomes relativos também possam ser considerados conectivos. Lembre-se, porém, de que esse grupo pronominal já foi analisado nesta obra, especialmente nas questões que envolvem regência, presentes no capítulo 3.

Vale ainda lembrar, antes de passarmos às questões, o que difere uma preposição de uma conjunção: conjunções são conectivos que ligam termos de funções sintáticas distintas, ao passo que conjunções ligam termos de mesma função sintática ou orações.

Exemplos:

Comi uma torta (núcleo do objeto direto) de banana (adjunto adnominal). => DE = preposição

Comi uma torta (núcleo do objeto direto) e uma banana (núcleo do objeto direto). => E = conjunção

A moça pediu (oração) que todos se calassem (oração). => QUE = conjunção

Observação!

Às vezes, uma locução funciona como um conectivo. Nesse caso, para classificá-la como locução conjuntiva ou prepositiva, temos um recurso prático: se a locução termina com uma preposição, trata-se de locução prepositiva; se termina com uma conjunção, trata-se de locução conjuntiva.

Exemplos:

Trabalhei rápido a fim **de** sair mais cedo. => Como "de" é uma preposição, "a fim de" é uma locução prepositiva.

Trabalhei rápido para que pudesse sair mais cedo. => Como "que" é uma conjunção, "para que" é uma locução conjuntiva.

QUESTÕES DE CONECTIVOS

Questão 1 (Sergipe Gás S.A. – Todos os Cargos – Conhecimentos Básicos – 2013)

No entanto, a música não é mais algo que fazemos nós mesmos, ou até que observamos outras pessoas fazerem diante de nós.

Considerando-se o contexto, é INCORRETO afirmar que o elemento grifado pode ser substituído por:

a) Porém.
b) Contudo.
c) Todavia.
d) Entretanto.
e) Conquanto.

• COMENTÁRIOS

A única alternativa incorreta é E, pois "conquanto" é conectivo concessivo. Todas as outras alternativas apresentam conectivos adversativos, tal qual "no entanto", no enunciado.

Questão 2 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2013)

Por falta de preparo linguístico não sabia como atender a seu pedido.

Caso se dê uma nova redação à frase acima, iniciando-se por Não sabia como atender a seu pedido, a complementação que não traz prejuízo para o sentido e a correção é:

a) mesmo porque não teria preparo linguístico.
b) haja visto minha despreparação linguística.
c) tendo em mira minha despreparação linguística.
d) em razão de meu despreparo linguístico.
e) não obstante meu despreparo na linguística.

• COMENTÁRIOS

A oração "por falta de preparo linguístico" estabelece uma relação de causa com "não sabia como atender a seu pedido". Em outras palavras, só não sabia atender a seu pedido *porque* não tinha preparo linguístico. Precisamos, então, procurar a alternativa em que o conectivo tenha também valor causal.

A – Apesar de a conjunção "porque" ter valor causal, o advérbio "mesmo" introduz um valor semântico de inclusão (sinônimo de "até"), que não estava presente na frase original.

B – O correto seria escrever "haja vista", e não "haja visto".

C – A locução "tendo em mira" indica finalidade, e não causa.

D – Esta é a resposta correta, pois a locução "em razão de" indica causa.

E – A locução "não obstante" tem valor concessivo (sinônimo de "apesar de").

Questão 3 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Administrativo – 2013)

Ele trouxe estabilidade e prosperidade a todos, _exceto_ para os 250 mil franceses que não retornaram de suas guerras, _embora_ até mesmo para os parentes deles tivesse trazido a glória.

Sem prejuízo para o sentido e a correção, os elementos em destaque na frase acima podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) se não – apesar de.
b) a não ser – conquanto.
c) aparte – não obstante.

d) à exceção – porém.
e) afora – contanto que.

• COMENTÁRIOS

O termo "exceto" apresenta o valor semântico de exclusão e a conjunção "embora" introduz a ideia de concessão. Dessa forma, a única opção que apresenta termos com os mesmos valores semânticos é a letra B.

Questão 4 (SPPREV – Técnico – 2012)

Não o apresses, ele não consegue ir mais depressa.
Mantêm-se a correção e o sentido da frase acima nesta nova redação:

a) Se ele não conseguir ir mais depressa, não o apresses.
b) Não o apresses, visto que ele não consegue ir mais depressa.
c) Ele não consegue ir mais depressa, porquanto não o apresses.
d) Não o apresses, por que ele não consegue ir mais depressa.
e) Não o apresses, embora ele não consiga ir mais depressa.

• COMENTÁRIOS

A – A conjunção "se" tem valor condicional, o qual não existe na frase original.

B – Esta é a resposta correta, pois a locução conjuntiva "visto que" preserva o fato de a segunda oração expressar uma explicação ao fato apresentado na oração anterior.

C – A conjunção "porquanto" está mal empregada nessa frase. Embora seu sentido dicionarizado seja equivalente a "porque", indicando uma causa, ela está sendo indevidamente usada para introduzir uma conclusão. Em seu lugar, deveria ser usada a conjunção conclusiva "portanto".

D – A palavra "por que" (redigida sem acento e separadamente) é um pronome interrogativo, não devendo introduzir orações explicativas ou causais. O certo, nesse caso, seria usar "porque" (conjunção).

E – A conjunção "embora" tem valor concessivo, o qual não existe na frase original.

Questão 5 (Prefeitura de São Paulo – Auditor – 2012)

Os artesãos mais velhos não queriam deixar a praça. Os artesãos jovens queriam deixar a praça.
O espaço público oferecido em troca da praça era mais precário que ela.
A proposta é organizar as frases acima num único período, com os arranjos necessários para que o conjunto fique claro, sem repetições e correto. A alternativa que atende a esses quesitos é:

a) Embora o espaço oferecido sendo mais precário que o outro, os artesãos jovens queriam deixar em troca a praça, que os mais velhos não desejavam.
b) Artesãos mais velhos e mais jovens eram contraditórios: os primeiros não queriam deixar a praça, enquanto os outros não se importavam, mesmo ao receber em troca um espaço mais precário.
c) Contrariamente ao que desejavam os artesãos mais velhos, os artesãos jovens queriam deixar a praça, ainda que o espaço público oferecido em troca fosse mais precário.
d) Foi oferecido um espaço público, entretanto precário, para os artesãos deixarem a praça, mas os mais velhos não quiseram, diferente dos jovens que aceitaram.
e) De um lado, os artesãos mais velhos, do outro os jovens, que queriam deixar a praça e ir para o espaço público oferecido em troca, mas os primeiros, não, que era mais precário.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é C, pois a locução "contrariamente a" expressa de forma adequada a oposição entre os desejos dos artesãos mais velhos e dos jovens, ao passo que a locução "ainda que" expressa uma concessão entre o desejo dos artesãos mais jovens e a precariedade do resultado desse desejo.

Questão 6 (BANESE – Técnico – 2012)

Muitos dos projetos sofreram modificações **por causa das pressões para atender às exigências ambientais.**

Quanto ao sentido da frase, o segmento grifado exprime:

a) finalidade.
b) condição.
c) consequência.
d) temporalidade.
e) proporcionalidade.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é C. Veja que, se o restante da frase apresenta uma causa (explicitada pela conjunção "por causa de"), o trecho sublinhado só pode ser sua consequência.

Questão 7 (INSS – Médico – 2012)

Com o avançar da idade, eles precisam de mais cálcio e vitaminas...

Iniciando o período por Eles precisam de mais cálcio e vitaminas, o segmento grifado poderá passar corretamente a:

a) à medida que a idade vai avançando.
b) conquanto a idade avance.
c) se a idade for avançando.
d) ainda que a idade vá avançando.
e) em comparação à idade que avança.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois a noção expressa por "com o avançar da idade" estabelece uma proporção entre o envelhecimento e a necessidade de mais cálcio e vitaminas. Tal noção se preserva no uso de "à medida que".

B – A conjunção "conquanto" expressa concessão, ideia que não está presente na frase original.

C – A conjunção "se" expressa condição, ideia que não está presente na frase original.

D – A locução "ainda que" expressa concessão, ideia que não está presente na frase original.

E – A locução "em comparação a" expressa comparação, ideia que não está presente na frase original.

Questão 8 (Banco do Brasil – Enfermeiro – 2012)

A primeira vez que vi o mar eu não estava sozinho. Estava no meio de um bando enorme de meninos. Nós tínhamos viajado para ver o mar.

As frases acima estão articuladas com correção e clareza, em um único período, em:

a) A primeira vez que vi o mar eu não estava sozinho, porquanto no meio de um bando enorme de meninos, que tínhamos viajado para ver o mar.
b) Nós tínhamos viajado para ver o mar, mas a primeira vez que eu o vi não estava sozinho: ao contrário, no meio de um bando enorme de meninos.

c) A primeira vez que vi o mar eu estava no meio de um bando enorme de meninos e não sozinho, mas tinham viajado para vê-lo.
d) Eu não estava sozinho a primeira vez que vi o mar, mas no meio de um bando enorme de meninos que tinham viajado para vê-lo.
e) Quando vi pela primeira vez o mar, eu estava era no meio de um bando enorme de meninos e não sozinho, que tinham viajado para ver o mar.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é D. A conjunção "mas" explicita a oposição entre as expressões "sozinho" e "no meio de um bando enorme de meninos". Já o pronome relativo "que" introduz nova informação sobre o bando de meninos mencionado anteriormente.

Questão 9 **(Banco do Brasil – Enfermeiro – 2012)**

De fato, quanto mais alto se voa, mais baixa é a temperatura.
A relação lógica entre as duas afirmativas acima estabelece noção de:

a) consequência.
b) condição.
c) finalidade.
d) proporcionalidade.
e) temporalidade.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é D. O par correlativo "quanto mais... mais" expressa uma proporção entre as duas orações articuladas.

Questão 10 **(Prefeitura de São Paulo – Auditor – 2012)**

O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e [que] portanto não é possível importar.
Propõe-se outra redação para a frase acima, a ser iniciada com "Não é possível importar o desenvolvimento...". Para que o sentido e a correção originais sejam mantidos, a conexão desse início com o segmento destacado deve ser feita mediante o uso de:

a) onde.
b) contudo.
c) dado que.
d) se bem que.
e) no caso de.

• COMENTÁRIOS

Veja que, na frase original, a conjunção "portanto" está introduzindo uma conclusão (impossibilidade de importação) para o que foi dito antes (matriz gerada nas próprias sociedades). Invertendo-se a posição do conectivo (e mantendo o sentido original da frase), este deve expressar que a impossibilidade de importação tem como causa a matriz ser gerada nas próprias sociedades. Vamos analisar, então, as alternativas a seguir, em busca de um conectivo que introduza a noção de causa:

A – O pronome relativo "onde" só pode ser empregado para retomar um nome que indique

lugar. Como "desenvolvimento" é um substantivo que não tem esse valor semântico, o uso de "onde" é impossível neste contexto.

B – A conjunção "contudo" expressa oposição de ideias, o que não está presente na frase original.

C – Esta é a reposta correta, pois a locução "dado que" tem valor causal.

D – A locução "se bem que" expressa concessão, o que não está presente na frase original.

E – A conjunção "no caso de" expressa condição, o que não está presente na frase original.

Questão 11 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)

A despeito da existência ou não dessas intrigas, Mozart não estava acima da politicagem.

O emprego do segmento grifado acima assinala uma:

a) concessão.
b) condição.
c) noção de temporalidade.
d) retificação.
e) conclusão.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A. "A despeito de" é sinônimo de "apesar de", locução concessiva que expressa uma oposição de ideias em que o fato expresso na oração subordinada não impede a realização do fato expresso na oração principal.

Questão 12 (Ministério Público do Estado do Amapá – Analista – 2012)

E assim, num impulso, lança a primeira pincelada que, _embora_ imprevista...

Mantendo-se a correção e a lógica, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, o elemento grifado acima pode ser substituído por:

a) contudo.
b) entretanto.
c) apesar de.
d) porém.
e) enquanto que.

• COMENTÁRIOS

Como a conjunção "embora" tem valor concessivo, devemos procurar, entre as opções, um conectivo com mesma classificação semântica.

A – "Contudo" é conjunção adversativa.

B – "Entretanto" é conjunção adversativa.

C – Esta é a resposta correta, pois "apesar de" é uma locução concessiva.

D – "Porém" é conjunção adversativa.

E – "Enquanto que" é locução adversativa, na qual a palavra "que" tem valor expletivo.

Questão 13 (Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – Analista Judiciário – 2012)

Ela queria fazer justiça a Mankiewicz, que caíra em esquecimento, enquanto Welles entrara para a história com a reputação de gênio maldito, frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro – _embora Pauline jurasse que Welles não escrevera nem sequer uma linha do script_.

Outra redação para o trecho destacado, que preserva o sentido e a correção originais, é:

a) a despeito de Pauline jurar que Welles não tinha escrito nem ao menos uma linha do script.
b) apesar de Pauline negar a Welles o mérito de escrever mais do que uma linha do script.
c) não obstante Pauline jurava que Welles não tinha escrito nem sequer uma linha do script.
d) mesmo tendo sabido que Pauline jurou: "Welles não escreve ainda que seja uma linha do script".
e) apesar da crítica Pauline jurar que Welles não escrevia pelo menos uma linha do script.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta. A conjunção "embora" foi adequadamente substituída por "a despeito de", que também é um conectivo de valor concessivo.

B – Há uma mudança de sentido no final da frase: no enunciado original, Pauline jurou que Welles não escreveu nenhuma linha. Já na sugestão de reescritura, Pauline negou que Welles tivesse escrito "mais do que uma linha".

C – "Não obstante" é uma locução conjuntiva concessiva que exige verbo no modo subjuntivo. Assim, o certo seria dizer "não obstante Pauline jurasse".

D – Não há sujeito claro para a locução verbal "tendo sabido". Além disso, o uso do presente do indicativo em "escreve" altera a relação de anterioridade que havia na frase original, na forma verbal "escrevera".

E – Como não pode haver contração em sujeitos, o certo seria escrever "apesar de a crítica Pauline", uma vez que "a crítica Pauline" funciona como sujeito do verbo "jurar". Além disso, o uso do pretérito imperfeito do indicativo em "escrevia", que transmite uma noção de simultaneidade, altera a relação de anterioridade apresentada pelo pretérito mais-que-perfeito em "escrevera".

Questão 14 (SPPREV – Analista – 2012)

Evidentemente, não nego que há uma diferença genuína entre estética e ciência nesse aspecto, *pois* nós descobrimos efetivamente [...] que a Terra gira em torno do Sol e que a evolução ocorre, mas jamais chegaremos a um consenso *acerca de* Bach ou Brahms ter sido o melhor compositor...

A correção da frase acima será mantida caso os elementos sublinhados sejam substituídos, respectivamente, por:

a) conquanto – a respeito de.
b) por que – quanto a.
c) porquanto – em torno de.
d) desde que – entre.
e) uma vez que – sobre.

A resposta correta é E. Veja que "pois", neste contexto, é uma conjunção explicativa, podendo apenas ser substituída pelas formas "porquanto" e "uma vez que", entre as opções apresentadas. Por sua vez, a expressão "acerca de" é sinônima de "sobre", "quanto a" ou "a respeito de". A única alternativa que congrega sugestões corretas de substitutos para esses termos é, portanto, E.

Questão 15 (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro – Analista Judiciário – 2012)

***A despeito do* sucesso, o ganha-pão do escritor seria obtido...**

O elemento grifado acima pode ser corretamente substituído, sem alteração do sentido original, por:

a) Em razão do.
b) Conquanto o.
c) Em que pese o.
d) Em vista do.
e) A partir do.

• COMENTÁRIOS

A – "Em razão de" é uma locução prepositiva causal, alterando o sentido do conectivo da frase original, o qual expressa concessão.

B – "Conquanto" é conjunção concessiva. Ainda que o valor semântico seja o mesmo do conectivo da frase original, suas classes morfossintáticas são distintas. "A despeito de" é uma locução prepositiva, introduzindo um substantivo ("sucesso"). Já "conquanto", por ser conjunção, introduziria uma oração.

C – Esta é a resposta correta. "Em que pese" e "a despeito de" são construções de valor concessivo e introduzem um substantivo.

D – "Em vista de" é uma locução prepositiva causal, alterando o sentido do conectivo da frase original, o qual expressa concessão.

E – "A partir de" é uma locução prepositiva causal ou temporal (a depender do contexto), alterando o sentido do conectivo da frase original, o qual expressa concessão.

Questão 16 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

Mas, se tivessem olhos e houvessem andado de trem quando meninas, talvez as minhocas não estimassem tanto suas lentas caminhadas no fundo da terra.

Caso reconstruamos a frase acima começando com As minhocas talvez não estimassem tanto suas lentas caminhadas no fundo da terra, seria correto e coerente complementá-la com:

a) ainda que contassem com olhos e viajassem de trem quando meninas.
b) contassem elas com olhos e tivessem viajado de trem quando meninas.
c) pois haveriam de ter olhos e viajar de trem quando meninas.
d) porquanto lhes faltassem olhos e viajassem de trem quando meninas.
e) posto que não lhes faltassem olhos e não houvessem viajado de trem quando meninas.

• COMENTÁRIOS

Na frase original, a conjunção "se" expressa valor condicional. Precisamos, então, procurar a alternativa que apresente uma oração com mesmo sentido.

• COMENTÁRIOS

A – "Ainda que" é uma locução conjuntiva de valor concessivo, alterando o sentido da frase original.

B – Esta é a resposta correta. Veja que o valor condicional dessas orações poderia ser ainda mais explicitado caso lhe acrescentássemos a conjunção "se" (ou "caso"): "se/caso contassem elas com olhos e tivessem viajado de trem quando meninas".

C – "Pois" é uma conjunção de valor explicativo, alterando o sentido da frase original.

D – "Porquanto" é uma conjunção de valor causal ou explicativo, alterando o sentido da frase original.

E – "Posto que" é uma locução conjuntiva de valor concessivo, alterando o sentido da frase original.

Questão 17 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região – Analista Judiciário – 2011)

...a densidade da ocupação espacial resulta na concentração de necessidades. Assim, nas cidades surgem problemas que em outras condições as pessoas nunca tiveram oportunidade de resolver.

Identifica-se entre as frases acima, respectivamente, relação de:

a) consequência e ressalva.
b) causa e consequência.
c) finalidade e temporalidade.
d) oposição e ressalva.
e) condição e oposição.

• COMENTÁRIOS

No trecho destacado no enunciado, há relação de causa e consequência, respectivamente. É nítido que o fato expresso na primeira frase ("densidade de ocupação espacial resulta na concentração de necessidades") é causa do fato expresso na segunda frase ("Assim, nas cidades surgem problemas"). Sendo assim, a resposta correta é B.

Questão 18 (Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região – Analista – 2011)

Quando a bordo, **e** ***por não poderem acender fogo,*** **os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.**

Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de:

a) modo e consequência.
b) causa e concessão.
c) temporalidade e causa.
d) modo e temporalidade.
e) consequência e oposição.

• COMENTÁRIOS

A opção C é a única correta. A conjunção subordinativa "quando" indica a ideia de tempo na oração e a preposição "por", nesse trecho, introduz valor de causa.

Questão 19 (Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte – Analista Judiciário – 2011)

Ainda assim, **provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô,** ***pois*** **sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana.**

Os elementos grifados na frase acima podem ser substituídos, sem prejuízo para o sentido e a correção, respectivamente, por:

a) Contudo – não obstante.
b) Conquanto – por que.
c) Em que pese isso – embora.
d) Apesar disso – visto que.
e) Por isso – porquanto.

• COMENTÁRIOS

A expressão "Ainda assim" introduz a ideia de oposição, podendo ser substituída por "contudo" ou "apesar disso", entre as opções apresentadas. Já a conjunção "pois" introduz ideia de explicação, podendo ser substituída por "visto que" ou "porquanto", entre as opções apresentadas. Sendo

assim, a única opção que congrega substituições corretas é a letra D.

Questão 20 (Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte – Analista Judiciário – 2011)

Mal sugeria imagem de vida (Embora a figura chorasse).

É correto afirmar que a frase entre parênteses tem sentido:

a) adversativo.
b) concessivo.
c) conclusivo.
d) condicional.
e) temporal.

• COMENTÁRIOS

A conjunção "embora", na alternativa B, é a única que introduz ideia de concessão, isto é, um fato contrário ao apresentado na oração principal, mas que não impede sua realização.

Questão 21 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Técnico Judiciário – 2011)

Esse fenômeno é *tão poderoso que se reconhece que vivemos uma revolução de software*...

No segmento grifado acima identifica-se:

a) uma restrição e sua conclusão imediata.
b) uma condição e o fato dela consequente.
c) uma explicação lógica, decorrente de uma causa.
d) uma hipótese provável, seguida de explicação.
e) a causa evidente de um fato e sua consequência.

• COMENTÁRIOS

A única opção correta é a alternativa E. A conjunção "que" introduz ideia de consequência, antecedida pela oração "Esse fenômeno é tão poderoso" com valor de causa.

Questão 22 (Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2011)

A oração sublinhada exprime uma finalidade em:

a) Ele trabalha por trabalhar, e não por qualquer razão mais nobre.
b) Kucinski escreveu um livro por sentir-se indignado com as atitudes de seus colegas.
c) Há jornalistas que perseguem valores éticos para orientá-los no exercício de sua profissão.
d) A ideia de trabalhar para a comunidade não está comovendo os jovens profissionais.
e) Ele dedicou parte de sua vida ao jornalismo enquanto acreditava na alta relevância de sua profissão.

• COMENTÁRIOS

A – A oração em destaque indica uma oposição ao que foi dito na oração anterior.

B – A oração em destaque indica uma causa do que foi dito na oração anterior.

C – Esta é a resposta correta, pois a oração em destaque indica uma finalidade para o fato que foi expresso na oração anterior.

D – O trecho em destaque é o predicado do sujeito "a ideia de trabalhar para a comunidade".

E – A oração em destaque indica uma relação temporal de simultaneidade ao que foi dito na oração anterior.

Questão 23 (Tribunal Regional Eleitoral do Amapá – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2011)

A própria legislação admite que a identidade seja confirmada em recinto policial. A imposição de multa, porém, parece abusiva.
Propõe-se a organização das frases acima num só bloco, iniciado por "A imposição de multa parece abusiva".
Para que o sentido original se mantenha, as frases terão de ser conectadas por meio de:

a) ainda que.
b) mas.
c) dado que.
d) contanto que.
e) visto que.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A. As opções C, D e E não mantêm a noção de oposição presente no conectivo "porém". Por outro lado, embora as alternativas A e B estabeleçam noções de oposição, é preciso notar que "ainda que" é um conectivo concessivo, ao passo que "mas" tem valor adversativo, tal como "porém". Caso não houvesse alteração na ordem das orações, a troca correta seria de "porém" por "mas", dados seus valores equivalentes. No entanto, como a questão exige a alteração da ordem, é necessária a troca de uma conjunção adversativa por uma concessiva, a fim de que se mantenha o sentido original.

Questão 24 (Tribunal Regional Eleitoral do Amapá – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2011)

Mas o sistema, *por muito tempo restrito apenas à tela grande,* estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business.
Na frase acima, o segmento destacado equivale a:

a) por conta de ter ficado muito tempo restrito.
b) ainda que tenha ficado muito tempo restrito.
c) em vez de ter ficado muito tempo restrito.
d) ficando há muito tempo restrito.
e) conforme tendo ficado muito tempo restrito.

• COMENTÁRIOS

O segmento sublinhado tem valor concessivo, opondo a restrição do sistema à tela grande e a extensão a outros domínios.

A – A locução "por conta de" introduz valor causal na oração, que não estava presente na frase original.

B – Esta é a resposta correta, pois a locução "ainda que" tem valor concessivo, conforme presente na frase original.

C – A locução "em vez de" introduz valor adversativo na oração, que não estava presente na frase original.

D – A oração "ficando há muito tempo restrito", por ser reduzida de gerúndio, tem caráter ambíguo, o qual não estava presente na frase original.

E – A conjunção "conforme" introduz valor conformativo na oração, que não estava presente na frase original.

Questão 25 (FCC – 2011 – Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Pode-se substituir o elemento sublinhado pelo que está negritado entre parênteses, sem prejuízo para a correção e o sentido da frase, no seguinte caso:

a) Extrema esquerda e extrema direita se parecem não porque amam seus ideais, mas porque amam os extremos. (**não obstante**)

b) Todos os fins são nobres para quem os justifica. (**com aquele que**)

c) O próprio sacrifício de ovos pelo sacrifício de ovos tem uma genealogia respeitável. (**extrinsecamente**)

d) (...) o fim é uma humanidade melhor – só variando de extremo para extremo o conceito de melhor. (**a menos que varie**)

e) O fim justificaria todos os meios extremos, já que o fim é uma humanidade "melhor". (**porquanto**)

• COMENTÁRIOS

Todas as substituições propostas pela questão causariam inadequação semântica, exceto a opção E. "Porquanto" e "já que" são conectivos causais.

Questão 26 (Tribunal Regional Eleitoral de Tocantins – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2011)

A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, *para* realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.

O segmento grifado na frase acima tem sentido:

a) adversativo.

b) de consequência.

c) de finalidade.

d) de proporção.

e) concessivo.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é C, pois a preposição "para" introduz a finalidade da reconstrução das estações de pesquisa na Antártida: realizar estudos sobre mudanças climáticas.

GABARITO

1 – E	10 – C	19 – D
2 – D	11 – A	20 – B
3 – B	12 – C	21 – E
4 – B	13 – A	22 – C
5 – C	14 – E	23 – A
6 – A	15 – C	24 – B
7 – D	16 – B	25 – E
8 – D	17 – B	26 – C
9 – D	18 – C	

Capítulo 11

Ortografia

Nos últimos concursos, vem crescendo o número de questões sobre ortografia nas provas da FCC. A palavra **ortografia** vem do grego, composta pelos radicais **orto** (correto, direito) e **grafia** (escrita), indicando a forma correta de escrever as palavras. Embora se trate de um assunto bastante básico, exige a memorização de muitas palavras e diversas exceções, o que só é conseguido com muita leitura.

Geralmente, a FCC não cobra o julgamento da grafia de palavras soltas, como outras bancas. Em vez disso, as alternativas geralmente apresentam frases em que os candidatos devem identificar se há algum vocábulo incorretamente grafado. Esse tipo de questão permite que a banca trabalhe não apenas com grafias inexistentes na língua, como "caza" (em vez de "casa"), mas também com o uso incorreto de palavras existentes na língua, mas em contexto inapropriado (como o uso do advérbio "mal", em um contexto que exigiria o adjetivo "mau", por exemplo).

Essas questões também envolvem, por vezes, aspectos de acentuação gráfica, que não podem ser dissociados da ortografia, ou uso do hífen. A esse respeito, muitos alunos ficam preocupados no que tange à reforma ortográfica. No entanto, o candidato deve observar que, de acordo com o Decreto nº 7.875, de 2012, a implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual ambas as normas ortográficas serão aceitas! Isso significa que **uma banca não pode tomar como obrigatória (antes de 1º de janeiro de 2016) a reforma ortográfica**.

QUESTÕES DE ORTOGRAFIA

Questão 1 **(Prefeitura de São Paulo – Auditor – 2012)**

A frase em que a ortografia está adequada ao padrão culto escrito é:

a) A obra faraônica será uma excressência naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve hêsito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.

b) À mínima contrariedade, exarcebava-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.

c) A expontaneidade com que se referiu ao local como "impesteado" fez que todo o auditório explodisse em risos.

d) Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.

e) O docente não viu como retaliação a rasura no cartaz que afixara, mas sua intenção era advertir quanto ao desleixo com a coisa pública.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria escrever "excrescência", pois esse substantivo é derivado do verbo "crescer". Ademais, o certo seria escrever "êxito" ("sucesso"). "Hesitar" é um verbo que significa "vacilar".

B – O certo seria dizer “exacerbava”, flexão do verbo “exacerbar” (“tornar- se agressivo”).

C – O certo seria escrever “espontaneidade” e “empesteado”.

D – Falta o acento agudo de “reconstruí-la”, necessário para marcar o I tônico do hiato. Ademais, o certo seria escrever “displicência”.

E – Esta é a opção correta, uma vez que não apresenta erro de grafia.

Questão 2 (Prefeitura de São Paulo – Auditor – 2012)

A única frase que, do ponto de vista semântico, NÃO está comprometida é:

a) Delatou a pupila há meia hora, por isso não está enxergando bem.

b) Há muito tempo o rapaz está submerso; se ele demorar mais para imergir, pode correr perigo de morte.

c) Nunca vi uma chuva que não dá um minuto de trégua; essa intermitência me angustia.

d) Distratava tanto a cunhada, que ela deixou de visitá-los.

e) Quando o temporal se anunciou, mandou arrear o cavalo e partiu imediatamente.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria “dilatou” (“aumentou”), e não “delatou” (“denunciou”).

B – Pelo contexto, o coerente seria “emergir” (“vir à tona”), e não “imergir” (“afundar”).

C – O uso de “intermitência”, neste contexto, é incoerente, uma vez que esse substantivo indica algo que começa e para, e não algo “que não dá um minuto de trégua”.

D – O certo seria o uso de “destratava” (“tratava mal”), e não “distratava” (“rompia o trato”).

E – Esta é a resposta correta, pois o verbo “arrear” está sendo usado adequadamente, no sentido de “pôr arreios”. Tome cuidado para não confundi-lo com a palavra “arriar”, que significa “baixar”.

Questão 3 (SABESP – Assistente – 2012)

Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:

a) A obcessão com a morte leva muitas pessoas a não uzufruírem os bons momentos da vida.

b) Um espiritualista convicto não entende o porque de tanta gente se atemorisar diante da morte.

c) Um dos privilégios de quem intui a sobrevivência do espírito está em disseminar resolutamente a fé entre os homens.

d) A frase de Epicuro, se nada conclue de muito original, formula com destresa verbal uma forma de ver a morte.

e) O autor seria reprendido, no Colégio dos Jesuitas, caso se recuzasse a aceitar a existência do Céu e do Inferno.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria escrever “obsessão” e “usufruírem”.

B – Diante do artigo “o”, usa-se o substantivo “porquê”. Além disso, o certo seria “atemorizar”, uma vez que esse verbo se deriva do substantivo “temor”, que não contém S na última sílaba.

C – Esta é a resposta correta, pois não há palavras indevidamente grafadas.

D – A flexão verbal certa para a 3ª pessoa do singular, no presente do indicativo, do verbo “concluir” é “conclui”. Ademais, “destreza”, como substantivo abstrato derivado do adjetivo “destro”, deve ser grafado com Z.

E – O correto seria escrever “repreendido” e “recusasse”. Além disso, faltou o acento agudo em “Jesuítas”, obrigatório por tratar-se de I tônico do hiato, formando sílaba sozinho.

Questão 4 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)

A frase que apresenta INCORREÇÕES quanto à ortografia é:

a) Quando jovem, o compositor demonstrava uma capacidade extraordinária de imitar vários estilos musicais.
b) Dizem que o músico era avesso à ideia de expressar sentimentos pessoais por meio de sua música.
c) Poucos estudiosos se despõem a discutir o empacto das composições do músico na cultura ocidental.
d) Salvo algumas exceções, a maioria das óperas do compositor termina em uma cena de reconciliação entre os personagens.
e) Alguns acreditam que o valor da obra do compositor se deve mais à árdua dedicação do que a arroubos de inspiração.

• COMENTÁRIOS

A única opção que apresenta erros de grafia é C. O correto seria grafar "dispõem" e "impacto".

Questão 5 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região – Analista – 2012)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

a) Se o por quê da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica porque é reconhecida.
b) Ninguém teria porque negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, por que o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.
c) Os dissabores por que passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, porque ela nasceu para disciplinar o turismo.
d) Porque teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis porque.
e) Não há porquê imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e por quê Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

• COMENTÁRIOS

A – A primeira palavra sublinhada deveria ser grafada como "porquê", já que se trata de substantivo (antecedido por um artigo definido "o"). Na segunda ocorrência, o certo seria escrever "por que", uma vez que se trata do pronome relativo "que", antecedido pela preposição "por" (regida pela palavra "reconhecida").

B – A primeira palavra sublinhada deveria ser escrita como "por que", já que se trata de pronome. Na segunda ocorrência, o certo seria "porque", conjunção subordinativa adverbial causal. Veja que a palavra "porque" pode sempre ser substituída por "pois".

C – Esta é a resposta correta. Na primeira ocorrência, trata-se do pronome relativo "que", antecedido pela preposição "por" (regida pelo verbo "passar"). Na segunda ocorrência, trata-se de uma conjunção subordinativa adverbial causal, a qual poderia ser substituída por "pois".

D – A primeira palavra sublinhada deveria ser escrita como "por que", já que se trata de pronome interrogativo. Na segunda ocorrência, como temos contexto de final de frase, o certo seria o uso de "por quê".

E – Em ambas as ocorrências, o certo seria utilizar o pronome "por que".

Questão 6 (Tribunal de Contas do Estado do Amapá – Controle Externo – 2011)

A frase que está em conformidade com a ortografia oficial é:

a) Não interessa recaptular a indesejável dissensão, mas sim aliviar as tensões agudizadas pelo desnecessário enxerto de questões polêmicas.
b) Sempre quis ser assessora de moda em lojas, mas eram tantos os empecilhos, que acabou por vencer a ojeriza de coser sob encomenda e, com isso, tornou-se grande costureira.
c) Endoidescia o marido com seus gastos extravagantes, pois acreditava que o tão desejado charme era questão de plumas e

brilhos esplendorosos, de preferência, vindos do exterior.

d) Quando disse que não exitaria em abandonar o emprego de sopetão e ir relaxar numa praia distante, lhe disseram que seria sandice, mas não conseguiram vencer o fascínio da aventura.

e) Representava na peça um cafageste que tratava a todos com escárneo, mas sua atuação era sempre tão fascinante que diariamente angariava a simpatia de toda a plateia.

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria escrever "recapitular". A palavra "dissensão", porém, está corretamente grafada com S, uma vez que se deriva do substantivo "dissenso" ("discordância").

B – Esta é a resposta correta. Note que "quis", como derivado de "querer" tem de ser grafado com S, como as formas "quiser", "quiseram" etc. Além disso, o verbo "coser" ("costurar") está adequadamente empregado, não devendo ser confundido com "cozer" ("cozinhar").

C – O certo seria grafar "endoidecia".

D – Neste contexto, seria necessário usar o verbo "hesitaria" ("ficaria em dúvida"), que não deve ser confundido com "êxito" ("sucesso"). Ademais, a grafia certa é "supetão".

E – O certo seria grafar "cafajeste" e "escárnio".

Questão 7 (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – Agente de Fiscalização – 2012)

Isso talvez nos explique *por que* os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

O que se destaca na frase acima está grafado em conformidade com o padrão culto escrito, assim como o está o destacado em:

a) Cumprimentou-o efusivamente **por que** tem por ele grande carinho.

b) Vive me remedando, não sei bem o **porque**.

c) Porque você fez isso eu nem imagino.

d) Isso quer dizer exatamente o **quê**?

e) Em **quê** eu posso ajudá-lo?

• COMENTÁRIOS

A – Neste contexto, o certo seria usar a conjunção causal "porque", introduzindo o motivo pelo qual o cumprimentou efusivamente. Note que tal conjunção poderia ser substituída por "pois".

B – Depois do artigo definido "o", seria necessário usar o substantivo "porquê".

C – Como se trata de um pronome interrogativo, o correto seria grafar "por que".

D – Esta é a resposta correta. Lembre-se de que, em final de frase, utilizam- se as formas "o quê" e "por quê".

E – Como não se trata de contexto de fim de frase, o certo seria grafar "em que", sem acento circunflexo.

Questão 8 (Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – Analista Judiciário – 2012) A frase correta do ponto de vista da grafia é:

a) Era grande a insidência de casos de enjoo quando era servido aquele alimento, por isso o episódio não foi tratado como exceção, atitude que garantiu o êxito das providências.

b) Em meio a tanta opulência da mansão leiloada, encontrou a geringonça que, tratada criativamente por ele, garantiu por anos seu apoio a entidades beneficientes.

c) Seus gestos desarmônicos às vezes eram mal compreendidos, mas seu jeito afável de falar, sem resquícios de mágoa,

revelava sua intenção de restabelecer a paz entre os familiares.

d) Defendeu-se dizendo que nunca pretendeu axincalhar ninguém, mas as suas caçoadas realmente humilhavam e incitavam à maledicência.

e) Sempre ansiosos, desenrolaram no saguão apinhado a faixa com que brindavam os recém- formados, com os seguintes dizeres: "Viagem bastante e divirtam-se, nobres doutores".

• COMENTÁRIOS

A – O certo seria escrever "incidência". Note que o substantivo "êxito" ("sucesso") foi grafado adequadamente, não devendo ser confundido com o verbo "hesitar" ("ficar em dúvida").

B – O certo seria escrever "beneficente".

C – Esta é a resposta correta, pois não há palavra grafada indevidamente.

D – O certo seria escrever "achincalhar" e "maledicência".

E – Quando se trata de substantivo, escreve-se "viagem". No entanto, no contexto da questão, trata-se de verbo, o que exige a grafia "viajem".

Questão 9 (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – Agente de Fiscalização – 2012)

A frase que respeita a ortografia é:

a) Antes de cochilar, era-lhe natural fazer um exame de consciência e reiterar a si próprio seu empenho em vencer a itemperança.

b) O desleixo com que passou a manuzear os objetos da coleção fez o respeitado colecionador optar pela despensa do já antigo colaborador.

c) O debate recrudesceu, mas os mais bem-intencionados foram hábeis em dirimir as provocações, às vezes pungentes, das lideranças que se confrontavam.

d) Estava bastante ciente de que era à sua gulodice que podia creditar a desinteria que o abatera às vésperas do exótico casamento.

e) O poder descricionário dos ditadores, responsável por tantas atrocidades em tantas partes do mundo, é analisado na obra com um rigor admirável.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é a questão C, pois não apresenta palavras com erros de grafia. Em A, o certo seria escrever "intemperança"; em B, "manusear"; em D, "disenteria"; e em E, "discricionário".

Questão 10 (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – Analista Judiciário – 2012)

É preciso corrigir, por falhas diversas, a seguinte frase:

a) Quem ouve mal não tem necessariamente mau ouvido; pode ter sido afetado pelo desconhecimento de um contexto determinado.

b) Quem não destorce o que ouviu de modo torto acaba por permanecer longe do caminho reto da compreensão.

c) Pelos sons exóticos das palavras, nos impregnamos da melodia poética a cujo encanto se rendem, imantados, os nossos ouvidos.

d) Há sons indiscrimináveis, como os que se apanha do rádio mau sintonizado ou de uma conversa aliatória, entre terceiros.

e) É possível elaborar-se uma longa lista de palavras e expressões em cuja recepção sonora verificam-se os mais curiosos equívocos.

• COMENTÁRIOS

A única alternativa que contém erros é D. O certo seria escrever "aleatória" e "mal sintonizado"

(em oposição a "bem sintonizado"). Ademais, o verbo "apanhar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("apanham"), concordando com o antecedente "os" (sinônimo de "aqueles") do pronome relativo "que".

Questão 11 (SABESP – Advogado – 2012)

A frase construída de modo claro e correto é:

a) Chegou bastante atrazado, mas não apresentou nenhuma timidês ao interromper o conferencista pedindo esclarecimentos sobre o quê já havia sido explicado e que ele perdeu.

b) É grande a expeculação quanto à taxação das matérias-prima necessárias ao setor, sem que se saiba exatamente o porquê de essa curiosidade estar sendo tão disfarçada.

c) As erupções atribuídas ao medicamento implicaram revisão das prescrições, pois é imprescindível evitar intercorrências que possam tornar estéreis futuros procedimentos.

d) Ele é muito bem quisto no departamento, por isso ninguém quiz checar os dados apresentados no relatório, de cuja a aprovação, aliás, todos dependiam.

e) O guia sempre se abstem de comentários, mas hoje disse que o instrutor havia informado ao rapaz de que seu equipamento não havia sido conferido, o que geraria atraso em sua partida.

• COMENTÁRIOS

A – Há erros de grafia nessa opção: o certo seria escrever "atrasado", "timidez" e "o que". Note que só se acentua a construção "o que" quando empregada em final de frase.

B – O certo seria escrever "especulação". Além disso, o plural de "matéria- prima" é "matérias-primas", pois, em substantivos compostos por um substantivo ("matéria") e um adjetivo ("prima"), ambos os elementos vão para o plural.

C – Esta é a resposta correta. Note que o plural de "estéril" é, de fato, "estéreis". O mesmo padrão é seguido por outros adjetivos paroxítonos terminados em –IL: "fácil" ("fáceis"), "fútil" ("fúteis"), "móvel" ("móveis") etc.

D – A flexão correta do verbo "querer" é "quis". Ademais, não se deve usar artigo após o pronome "cujo". Assim, o certo seria "de cuja aprovação todos dependiam".

E – A flexão correta do verbo "abster", na 3ª pessoa do singular, no presente do indicativo, é "abstém". Ademais, o verbo bitransitivo "informar" deveria ter um objeto direto e um objeto indireto, e não dois objetos indiretos ("ao rapaz" e "de que seu equipamento não havia sido conferido"). Sendo assim, seria necessário suprimir a preposição "a" ou "de", a fim de transformar um desses objetos em direto.

Questão 12 (Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região – Técnico Judiciário – Tecnologia da Informação – 2011)

Estão grafadas corretamente todas as palavras da frase:

a) O mercado mais atraente é necessáriamente aquele que possue mais produtos disponíveis.

b) Com o adivento da internet, deparamos com uma imença cidade virtual, onde há os melhores preços do mercado.

c) A escacês de mercadorias no campo foi determinante para explicar o porque dos homens se agruparem nas cidades.

d) As empresas virtuais vêm se tornando concorrentes desleais das que se encontram no mundo físico.

e) O mercado de relacionamentos virtuais assistiu a um avanço discomunal com a consolidassão da internet.

• COMENTÁRIOS

A – O correto seria grafar “necessariamente” e “possui”.

B – O correto seria grafar “advento” e “imenso”.

C – O correto seria grafar “escassez” e “porquê” (substantivo, pois está antecedido de artigo).

D – Esta é a resposta correta. Note que a flexão do verbo “vir” está grafada dessa forma por vir flexionada na 3ª pessoa do plural, no presente do indicativo.

E – O correto seria grafar “descomunal” e “consolidação”.

Questão 13 (Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região – Analista Judiciário – Arquivologia – 2011)

Quanto à ortografia, há INCORREÇÕES na frase:

a) O crescimento da classe C tem tido uma importância incomensurável para o comércio, mas vem ocasionando também uma elevação na taxa de inadimplência, o que é perturbador.

b) Milhões de pessoas têm sido beneficiadas com o crescimento econômico que se vê no país, saltando da classe D para a C, algo que há poucos anos não pareceria factível.

c) Alguns especialistas vêm disseminando a teoria de que, a partir da distribuição de riqueza por meio da geração de milhões de novos empregos, a classe E deixe de existir.

d) Os “consumidores emergentes”, como vêm sendo chamados os novos integrantes da classe C, ainda têm dificuldade em poupar e adquirem grande parcela de produtos a crédito.

e) Sabe-se que a ascenção da classe D tem proporcionado um aumento expresivo do consumo de bens duráveis, o que pode acelerar sobremaneira esse mercado.

• COMENTÁRIOS

A única opção que contém erro é E. O certo seria grafar “ascensão” e “expressivo”.

Questão 14 (Banco do Brasil – Escriturário – 2011)

Todas as palavras estão escritas corretamente na frase:

a) Os esforsos para entender os fenômenos da natureza nem sempre conseguem hêsito, como, por exemplo, algumas pesquisas sobre aves.

b) O crecente desenvolvimento tecnológico permitiu aos pesquisadores analizar as reações provocadas pelo fluxo de sangue no bico do tucano.

c) O imenso tamanho do bico do tucano sempre causou estranheza naqueles que costumam observar os exemplos oferecidos pela natureza.

d) Com o tamanho imprecionante de seu bico, o tucano é considerado por estudiosos uma das aves brasileiras mais exquizitas.

e) Os cientistas que se puzeram a estudar os tucanos concluíram que existem diverças funções para o enorme bico dessa ave.

• COMENTÁRIOS

A – O correto seria grafar “esforços” e “êxito”.

B – O correto seria grafar “crescente” e “analisar”.

C – Esta é a resposta certa, pois não há problemas de grafia.

D – O correto seria grafar “impressionante” e “esquisitas”.

E – O correto seria grafar “puseram” e “diversas”.

Questão 15 (Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2011)

Das frases abaixo só NÃO há erros de ortografia em:

a) Carbohidratos ricos em fibras são importantes aliados para manter estável o nivel de energia do organismo.

b) Sabe-se que uma substancia encontrada no guaraná pode estimular a função cerebral e auxiliar na concentrasão.

c) Consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais pode ajudar a reduzir os efeitos negativos do estresse.
d) O consumo de proteínas e gorduras em exceço pode ser nossivo para o processo digestivo.
e) Manter o organismo mau hidratado pode prejudicar a eliminação de toxínas e provocar sérios problemas de saúde.

• COMENTÁRIOS

A – O correto seria grafar "carboidratos" e "nível".
B – O correto seria grafar "substância" e "concentração".
C – Esta é a resposta correta, pois não há erro de grafia.
D – O correto seria grafar "excesso" e "nocivo".
E – O correto seria grafar "mal" (advérbio) e "toxinas".

Questão 16 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2011)
As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

a) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
b) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
c) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.
d) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.
e) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois não há palavras com problemas de grafia. Note que, neste contexto, o certo é escrever "viajem" (verbo), e não "viagem" (substantivo).
B – O correto seria grafar "deslizes" e "xeque" (sinônimo de "ameaça", no contexto). Usamos o substantivo "cheque" para nomear o documento com valor financeiro.
C – O correto seria grafar "descansar" e "frondosa".
D – O correto seria grafar "influi" e "empecilho".
E – O correto seria grafar "hesitou" e "quis".

Questão 17 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região – Analista Judiciário – Contadoria – 2011)
Está redigida de modo claro e em conformidade com o padrão culto escrito a seguinte frase:

a) Idôneo, com extraordinário senso de medida, e sempre atuando com discrição, era o mais cotado para ascender ao cargo a cuja disputa ninguém jamais se furtava.
b) Quem quizesse afagar o ego do velho Casmurro, lhe bastava oferecer dois dedos de prosa e toda a paciência para ouvir-lhe em suas detalhadas lembranças do tempo da guerra.
c) A estrutura do setor de compras possui aspectos que sem dúvida, faz o funcionário perder- se ao fazer os lançamentos, deixando para a chefia que o façam.
d) Todos devem ter o direito da integração cultural, o que depende, em última instância, dos que tomam decisões respeitarem o princípio universal da igualdade de oportunidades.
e) Surpreende a proposta feita anteontem, na diretoria pela secretária geral, segundo a qual, porque não prouvemos o depósito de material de limpeza, tenhamos de providenciá-lo a nossas próprias expensas.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta. Veja que foi adequadamente usado “discrição” (característica de quem é discreto), em lugar de “descrição” (ato de descrever). Além disso, foi usado adequadamente “ascender” (subir), em lugar de “acender” (iluminar).

B – O certo seria grafar “quisesse”. Além disso, o certo seria escrever “ouvi- lo”, pois o verbo “ouvir” é transitivo direto, de modo que não pode emitir o objeto indireto “lhe”.

C – Falta uma vírgula antes de “sem”, para isolar o adjunto adverbial “sem dúvida”. Além disso, a primeira ocorrência do verbo “fazer” deveria ser flexionada na 3ª pessoa do plural (“fazem”), para concordar com “aspectos”. Além disso, o pronome “o” deveria ser trocado por “os”, para concordar com “lançamentos”. Por fim, a segunda ocorrência do verbo “fazer” deveria ser flexionada na 3ª pessoa do singular (“faça”), para concordar com “chefia”.

D – Em vez de “dos”, deveria ser usado “de os”, pois não pode haver contração diante de sujeitos, e o segmento “os que tomam decisões” funciona como sujeito de “respeitarem”.

E – Não deveria haver uma vírgula depois de “anteontem”. Além disso, para garantir a boa correlação de tempos verbais, é preciso flexionar o verbo “ter” no presente do indicativo (“temos”). Por fim, a flexão correta do verbo “prover” na 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo é “provemos”.

GABARITO

1 – E	5 – C	9 – C	12 – D	15 – C
2 – E	6 – B	10 – D	13 – E	16 – A
3 – C	7 – D	11 – C	14 – C	17 – A
4 – C	8 – C			

Capítulo 12

Miscelânea: Questões de Redação Clara e Correta

Algumas questões formuladas pela FCC exigem que o candidato julgue a melhor redação para determinada frase. Nesse tipo de questão, todas as alternativas são bem parecidas, alterando-se apenas alguns detalhes, o que por vezes confunde o candidato. Por isso, a melhor estratégia é não tentar comparar as opções entre si, e sim ir eliminando uma a uma as opções com base nos erros mais evidentes.

Fique atento ao fato de que esse tipo de questão mistura diferentes pontos do edital. Assim, é possível que a alternativa A contenha problemas de concordância; a B, de acentuação; a C, de regência; e assim por diante. Além disso, aspectos mais sutis também são cobrados, como coesão, coerência e clareza. Isso significa que o candidato não pode apenas enfocar aspectos pontuais da frase, mas também deve interpretá-la globalmente. Contudo, sempre que possível, tente eliminar as alternativas a partir de critérios gramaticais, uma vez que a noção de clareza é muito mais subjetiva e difícil de avaliar em uma frase.

Você verá, na resolução das questões a seguir, que os comentários apresentados retomam em larga medida pontos que foram apresentados separadamente em diferentes capítulos deste livro. Portanto, não hesite em retomar os estudos de capítulos precedentes caso julgue necessário. Quando se fala de preparação para concursos públicos, a prática garante o sucesso!

QUESTÕES DE MISCELÂNEA: QUESTÕES DE REDAÇÃO CLARA E CORRETA

Questão 1 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – 2013)

Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão [...] de um homem comum maior do que aqueles que tinham nascido para usar coroas.

Uma nova redação para a frase acima, em que se preservam a correção e a clareza, está em:

a) Os homens comuns, quando viam que um homem comum como eles era maior do que os nascidos para usar coroas, não tendo como não ficar excitados.

b) Ver os homens comuns que um homem também comum era maior do que os nascidos para usar coroas eram o que os deixavam excitados.

c) A visão de um homem comum maior do que aqueles nascidos para usar coroas, deixavam excitados todos os homens que eram tão comuns como ele.

d) Não havia homem comum que não ficasse excitado pela visão de um homem também comum que se tornara maior do que os nascidos para usar coroas.

e) À medida em que via um homem comum maior do que aqueles nascidos para usar coroas, todo homem comum ficava excitado com a visão que tivesse.

• COMENTÁRIOS

A – Esta opção está incorreta, por apresentar um truncamento sintático. Neste caso, o erro consiste em não haver oração principal a que se vinculem as orações subordinadas presentes na frase.

B – O correto seria dizer "era o que os deixava excitados", uma vez que os verbos "ser" e "deixar", nesse caso, têm sujeito oracional ("ver os homens comuns").

C – Não deveria haver vírgula antes do verbo "deixar", pois todo o trecho que o antecede funciona como sujeito desse verbo. Além disso, o verbo "deixar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular, para concordar com o núcleo do sujeito "visão".

D – Esta é a frase correta, pois não apresenta problemas gramaticais, de coesão ou coerência.

E – A locução conjuntiva proporcional correta é "à medida que".

Questão 2 (Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Analista Judiciário – 2013)

Incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo deu os seus últimos suspiros em fins da década de 1970 – período que marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.

Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantêm a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, é:

a) Como não fosse capaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o *Cinema Novo* acabou no final da década de 1970: período que se destaca, as potencialidades comerciais, do cinema feito no Brasil.

b) Conquanto não pudesse satisfazer plenamente as exigências do mercado, o *Cinema Novo* terminou no final da década de 1970, período que, marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.

c) Como não pôde satisfazer plenamente as exigências do mercado, o *Cinema Novo* acabou em fins da década de 1970, período em que as potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil atingiram o seu apogeu.

d) O *Cinema Novo*, incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado não resistiu e terminou no final da década de 1970, onde as potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil atingiria o seu apogeu.

e) O cinema feito no Brasil, atinge o seu potencial comercial máximo no final da década de 1970, quando, não podendo satisfazer plenamente as exigências do mercado terminava o *Cinema Novo*.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "destacar" não deveria estar na voz passiva sintética ("se destaca"), e sim na ativa ("destaca"). Ademais, não deveria haver vírgulas antes nem depois do objeto direto "as potencialidades comerciais".

B – O uso da conjunção "conquanto" introduziu um valor semântico de concessão que não estava presente na frase original. Ademais, não poderia haver vírgula após a palavra "que" nesse contexto.

C – Esta é a resposta correta, pois não há problema gramatical, nem alteração do sentido da frase original.

D – Falta uma vírgula após "mercado", para isolar o predicativo do sujeito "incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado". Além disso, o pronome "onde" deveria ser substituído por "em que" ou "no qual", uma vez que "onde" só retoma antecedentes que indiquem lugar. Por fim, o verbo "atingir" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural ("atingiriam"), para concordar com o núcleo do sujeito "potencialidades".

E – Não deveria haver vírgula antes de "atinge", pois não se separam por vírgula sujeito e verbo.

Falta, por outro lado, uma vírgula após "mercado", para isolar a oração reduzida de gerúndio "não podendo satisfazer plenamente as exigências do mercado".

Questão 3 (BANES – Técnico – 2012)

As qualidades exigidas na redação de um documento oficial estão respeitadas em:

a) Mui prezado Senhor: estou vos encaminhando este relatório para comprovar que não houveram os problemas denunciados a esta diretoria, e bem como justificar o que nós estamos fazendo, para atender com satisfação o nosso público.

b) Já que nos é necessário, estamos enviando a V. Sa., este relatório, que vai mostrar como o andamento dos nossos serviços estão sendo feitos de modo seguro e profissional, sem interferências desastrosas para chegar à nossa meta de produção.

c) No envio deste, estamos apresentando à V. Sa., como nos compete ao final do semestre, uma demonstração do que foi feito nesse tempo, aqui no nosso setor, com propostas de melhorar o atendimento ao público e atingir metas.

d) Encaminhamos a V. Sa. este relatório, que expõe as atividades realizadas durante o semestre, período em que foi atingida a meta de produtividade, com a obtenção de lucros consistentes.

e) É este o relatório que vos enviamos a V. Sa., no sentido de que tomeis o devido conhecimento do que foi feito neste semestre, com os lucros que se obteve nas atividades por nós desempenhadas.

• COMENTÁRIOS

A – O pronome "vos" (de 2ª pessoa) deveria ser substituído por "lhe" (de 3ª pessoa), uma vez que há necessidade de estabelecer concordância com o pronome de tratamento "senhor" (de 3ª pessoa). Ademais, o certo seria flexionar o ver "haver" na 3ª pessoa do singular ("houve"), uma vez que esse verbo, quando usado para indicar existência, não admite sujeito. Por fim, é redundante escrever "e bem como", uma vez que "e" e "bem como" são conectivos com o mesmo sentido: adição.

B – Não deveria haver vírgula após "V. Sa.", pois não se separam objeto indireto ("a V. Sa.") e direto ("este relatório") por vírgula. Além disso, o certo seria dizer "está sendo feito", no singular, concordando com o núcleo do sujeito "andamento".

C – Não deve haver crase diante de pronome de tratamento ("V. Sa.").

D – Esta é a resposta correta, pois não há erros gramaticais ou de redação oficial.

E – É redundante o uso de "vos" e "a V. Sa." com a mesma função sintática (objeto indireto), devendo ser suprimido o pronome "vos". Ademais, o verbo "tomar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("tome"), concordando com o pronome de tratamento "V. Sa.", também de 3ª pessoa do singular. Por fim, o verbo "obter" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("obtiveram"), concordando com o núcleo do sujeito "lucros".

Questão 4 (INSS – Médico – 2012)

Considere o trecho do documento que encaminha um relatório ao Chefe de um setor hospitalar. Está inteiramente correto e segue as orientações da redação oficial o segmento:

a) Temos o enorme prazer de encaminhar a V. Sa. No devido prazo, este relatório que nos foi solicitado na semana passada, para que tomeis conhecimento da realização dos serviços próprios deste Setor, e do que precisamos para melhorá-lo ainda mais.

b) Cabe-nos, cumprindo os devidos prazos, informar à V. Sa. de tudo o que deve ser conhecido sobre os nossos serviços de atendimento ao público neste Setor, e também, sendo-lhe possível, vossa atenção para os nossos pedidos de melhoria desse atendimento.

c) Encaminhamos a V. Sa. o relatório das atividades deste Setor, para dar-lhe conhecimento da prestação dos serviços e

solicitar sua atenção quanto a algumas providências a serem tomadas no sentido de agilizar o atendimento ao público.

d) Este relatório que encaminhamos deverá informar-vos do que ocorre habitualmente em nosso Setor, é para a tomada de providências que se torna necessário no andamento dos nossos serviços e na melhoria do atendimento.

e) Para V. Sa. segue este relatório, cuja a avaliação de nosso Setor do que está sendo necessário para nossos serviços o acompanha, esperando que será tomado providências para melhorar os serviços prestados por este.

• COMENTÁRIOS

A – Não deve ser usada inicial maiúscula em "no", pois o ponto após "V. Sa." indica uma abreviatura, não o final de uma frase. Ademais, deveria haver uma vírgula após "V. Sa.", para separar o adjunto adverbial de tempo "no devido prazo". Além disso, o verbo "tomar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("tome"), concordando com o pronome de tratamento "V. Sa.", também na 3ª pessoa do singular. Por fim, não deve haver vírgula antes de "e" neste caso.

B – Não deve haver crase diante do pronome de tratamento "V. Sa.". Ademais, o verbo bitransitivo "informar" deveria ter um objeto direto e um indireto, o que não ocorreu nessa alternativa, pois tanto "a V. Sa." quanto "de tudo" são objetos indiretos. Para corrigir este erro, seria necessário retirar a preposição "a", ou retirar a preposição "de". Ademais, há truncamento sintático na frase, pois a estrutura "vossa atenção" não está ligada como sujeito ou complemento a nenhum verbo. Por fim, seria necessário trocar o pronome "vossa" (de 2ª pessoa) por "sua" (de 3ª pessoa), concordando com o pronome de tratamento "V. Sa.", também de 3ª pessoa.

C – Esta é a opção correta, pois não contém erros gramaticais. Note ainda que o uso de inicial maiúscula em "Setor", embora não seja obrigatório, é permitido para dar destaque a essa palavra.

D – Seria necessário trocar o pronome "vos" (de 2ª pessoa) por "lo" (de 3ª pessoa), concordando com o pronome de tratamento "V. Sa.", também de 3ª pessoa. Note que, nesse caso, seria necessário alterar a grafia do verbo, empregando a forma "informá-lo". Ademais, é necessário colocar um ponto final após "Setor" e acrescentar um sujeito mais explícito para a forma verbal "torna", para evitar ambiguidade no texto.

E – Seria necessário reestruturar toda a segunda oração, que está construída de forma confusa e incorreta. O certo seria dizer "Para V. Sa. segue este relatório, acompanhado pela avaliação de nosso Setor do que está sendo necessário para nossos serviços". Ademais, o certo seria dizer "sejam tomadas providências", concordando o verbo "ser" e o particípio de "tomar" com o sujeito "providências". Observe que o verbo "ser" foi flexionado no modo subjuntivo para respaldar a noção de incerteza expressa pelo verbo "esperar". Por fim, é ambíguo o uso de "este" nessa frase, pois não se pode identificar a que esse pronome remete. Para ficar mais claro, seria melhor escrever "este setor".

Questão 5 (Banco do Brasil – Enfermeiro – 2012)

Considere o trecho seguinte, de um relatório sobre situação de trabalho. Está correta e adequada a redação apresentada em:

a) No meu papel de gestor das condições de trabalho dessa empresa tenho o dever de relatar alguns erros cometidos por funcionários no decorrer dos trabalhos, que propiciou alguns acidentes por aqui, infelizmente, fatais.

b) Com esse relatório, que devemos apresentar a chefia desse departamento, a conclusão é que os acidentes que ocorreram

foi por falha humana de funcionários, sem responsabilidade dos órgãos responsáveis pela execução dos trabalhos.

c) Analisadas as circunstâncias que apresentamos no decorrer deste relatório, propomos maior controle dos fatores de risco que propiciam a ocorrência de acidentes como este que acabamos de relatar, no sentido de evitar tais acontecimentos.

d) Os acidentes de trabalho, como tivemos o desprazer de relatar neste documento, acontece sem previsão, e devemos propor que seja feito um controle perfeito disso para evitar sua repetição durante o decorrer dos trabalhos.

e) Depois que ocorreu alguns acidentes durante o trabalho, que envolveu nossos funcionários, o relatório lhes analisou e tem por objetivo apontar esses fatos desagradáveis para evitar que isso aconteça novamente.

• COMENTÁRIOS

A – Deveria haver uma vírgula após "empresa", separando o adjunto adverbial "no meu papel de gestor das condições de trabalho dessa empresa". Por outro lado, não deveria haver uma vírgula separando o advérbio "infelizmente" e o adjetivo por ele modificado ("fatais"). Por fim, o verbo "propiciar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("propiciaram"), concordando com o antecedente do pronome relativo "que": "erros cometidos por funcionários".

B – O certo seria dizer "este relatório", uma vez que o pronome "este" expressa a proximidade entre quem fala (o autor do relatório) e aquilo de que se fala (o próprio relatório). Além disso, deveria haver uma crase em "à chefia", pois tal estrutura funciona como objeto indireto do verbo "apresentar", que rege a preposição "a". Ademais, o verbo "ser" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("foram"), concordando com "acidentes". Por fim, há redundância nas expressões "falha humana de funcionários" e "responsabilidade dos órgãos responsáveis".

C – Esta é a resposta correta, pois não há erros gramaticais ou problemas de redação. Note o uso adequado de "este" e "deste" nessa opção, seguindo a explicação apresentada na alternativa acima.

D – O verbo "acontecer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("acontecem"), concordando com o núcleo do sujeito "acidentes". Ademais, o pronome "isso" (na contração "disso") tem antecedente vago nessa frase, ficando ambíguo a que ele se refere. Por fim, é redundante dizer "durante o decorrer dos trabalhos", podendo-se dizer, simplesmente, "durante os trabalhos".

E – O verbo "ocorrer" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("ocorreram"), concordando com o núcleo do sujeito "acidentes". Ademais, como o verbo "analisar" é transitivo direto, deveria ser usado "os" (objeto direto), e não "lhes" (objeto indireto) como seu complemento. Por fim, o pronome "isso" tem antecedente vago nessa frase, ficando ambíguo a que ele se refere.

Questão 6 (Prefeitura de São Paulo – Auditor – 2012)

Considerado o padrão culto escrito, a alternativa que apresenta frase correta é:

a) As terras de que essa espécie de vinho provêm são as do tipo mais recomendáveis para a cultura da videira, motivo pelo qual são tão valorizadas e desejadas por viticultores.

b) Depois de muita hesitação, convim com as condições da compra e assinei um documento, cuja linguagem é bastante técnica, declarando irrevogáveis as cláusulas do contrato.

c) Por mais que queiramos negar envolvimento dos menores no distúrbio, podem haver fatos que desconheçamos, por isso acataremos as orientações que advenham do episódio.

d) Pelo que dissestes sobre a incrustação das joias, mereces parabéns, e também pela competência, pois, sem tê-las sequer mostrado à interessada, a tornou uma feliz compradora.

e) A especialista à qual se deve as pesquisas educacionais diz que cada uma das escolas que se proporam a fornecer dados

declararam o motivo particular que as pôs em movimento.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "provir" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("provém"), concordando com o núcleo do sujeito "espécie". Ademais, o adjetivo "recomendável" deveria permanecer no singular, concordando com o substantivo "tipo".

B – Esta é a opção correta, pois não apresenta problemas gramaticais. Note que o verbo "convir", derivado de "vir", está corretamente flexionado na 1ª pessoa do singular, no pretérito perfeito do indicativo. Se dissermos "eu vim com as condições", também é certo dizer "eu convim com as condições", pois um verbo derivado segue o mesmo modelo de conjugação de seu verbo primitivo.

C – O verbo "poder" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("pode"), uma vez que está atuando como auxiliar do verbo "haver", o qual não tem sujeito, nesse caso, por indicar existência.

D – O certo seria dizer "disseste", "as teres" e "tornaste", flexionando esses verbos na 2ª pessoa do singular, como foi feito com a forma verbal "mereces". Ademais, como não pode haver próclise após uma vírgula, o certo seria dizer "tornaste-a".

E – O verbo "dever" teria de ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("devem"). Além disso, o certo seria dizer "propuseram", pois o verbo "propor" é derivado de "pôr", que se flexiona como "puseram". Por fim, o certo seria dizer "declarou", concordando o verbo com o sujeito "cada uma".

Questão 7 **(Prefeitura de São Paulo – Auditor – 2012)**

O papel da mulher está definitivamente ligado ao grupo social no qual está inserido, à medida que a questão transcende o âmbito da família.

Considerado o padrão culto escrito, é correto afirmar sobre a frase acima:

a) Necessita de duas correções: a substituição de "no qual está inserido" por "em que se insere" e a substituição de "à medida que" por "a medida em que".

b) Está redigida corretamente.

c) Necessita de uma alteração na pontuação – o emprego de vírgula depois de "social" – para que, do ponto de vista semântico, seja aceitável.

d) Necessita de duas correções: a substituição de "inserido" por "inserida" e a substituição de "à medida que" por "na medida em que".

e) Necessita de uma única correção: o emprego de "transcende ao âmbito" em lugar de "transcende o âmbito".

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é D. O particípio "inserido" deve ser flexionado no feminino ("inserida"), para concordar com "mulher". Já a locução "à medida que", de valor proporcional, deveria ser substituída por "na medida em que", de valor causal, pois o fato de a questão transcender o âmbito da família é a causa para o papel da mulher estar ligado ao seu grupo social.

Questão 8 **(Prefeitura de São Paulo – Auditor – 2012)**

Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

Considerado o trecho acima, é correto afirmar:

a) Se o autor fizesse referência a "povos", em vez de à "cultura" latino-americana, a correção exigiria que ambos os termos do gentílico estivessem no masculino e no plural.

b) A palavra *Só* está empregada com o mesmo valor do notado na frase "É ela só que arranja as flores nas cerimônias", isto é, como reforço demonstrativo do pronome, equivalendo a "mesmo", "próprio".

c) A elipse da vírgula que antecede *ritualmente* não prejudica o sentido e a correção originais.

d) Em (**ou** *latino-americana*), **ou** explora mais a aproximação dos conceitos que enlaça que a distinção entre eles.

e) É legítima a substituição dos parênteses unicamente por travessões, pois somente eles manteriam o sentido e a correção originais.

• COMENTÁRIOS

A – Se o adjetivo gentílico (referente à nacionalidade) "latino-americano" tivesse de concordar com o substantivo "povos", o certo seria dizer "povos latino- americanos", pois em adjetivos compostos apenas o segundo elemento se flexiona.

B – Na frase do enunciado, "só" está sendo usado no sentido de "apenas", e não de "mesmo", ou "próprio".

C – Ou se suprimem ambas as vírgulas que isolam o adjunto adverbial "ritualmente", ou mantêm-se ambas.

D – Esta é a opção correta, pois a conjunção "ou" trata esses termos, no contexto, como quase intercambiáveis, como se as informações apresentadas se aplicassem igualmente a ambas as culturas.

E – Tanto travessões quanto parênteses ou vírgulas podem ser igualmente usados para destacar expressões intercaladas.

Questão 9 (Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ – Técnico – 2012)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Wolfgang Amadè Mozart, como ele costumava escrever seu nome, era um homem baixo, *com um rosto comum marcado pela varíola, cujo traço mais marcante era um par de olhos azul-cinzentos profundos*.
Mantendo-se a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, o segmento grifado acima pode ser reescrito da seguinte maneira: cujo rosto comum marcado pela varíola tinha como traço mais marcante um par de olhos azul-cinzentos profundos.

II. *Dizia*-se que, quando *estava* de bom humor... / *Obtinha* sucesso considerá vel...
Os verbos grifados acima estão flexionados nos mesmos tempo e modo.

III. Filho das classes artesãs – seus ancestrais eram tecelões e pedreiros –, ele adotou modas aristocráticas.
Os travessões podem ser substituídos por parênteses sem prejuízo para a correção e a lógica.

Está correto o que se afirma em:

a) I e II, apenas.

b) I, II e III.

c) II e III, apenas.

d) I, apenas.

e) I e III, apenas.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é B, como se percebe pela análise das afirmativas propostas pela banca.

A afirmativa I é verdadeira, pois a alteração proposta preserva o sentido da frase original, bem

como obedece às regras gramaticais.

A afirmativa II também é verdadeira, pois todos os verbos grifados estão flexionados no pretérito imperfeito do indicativo.

A afirmativa III também é verdadeira, uma vez que tanto travessões quanto parênteses podem ser usados para separar expressões intercaladas.

Questão 10 (Tribunal Regional Federal 2ª Região – Analista – 2012)

Aqui, nesta casa, criamos projetos e atividades que mantenham o tecido urbano e social de Paraty em harmonia.

A frase acima foi reelaborada, sem prejuízo para a correção e a coerência, nesta nova redação:

a) É para manter em harmonia o tecido urbano e social de Paraty que se criam projetos e atividades nesta casa.

b) A fim de que se mantenham o tecido urbano e social de Paraty em harmonia que criamos nesta casa projetos e atividades.

c) São projetos e atividades que criamos nesta casa com vistas a harmonia aonde se mantenha o tecido urbano e social de Paraty.

d) Nesta casa, cria-se projetos e atividades visando à manter-se o tecido urbano e social de Paraty de modo harmonioso.

e) Os projetos e atividades criados nesta casa é para se manter em harmonia tanto o tecido urbano quanto o social de Paraty.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta, pois o verbo "criar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural, concordando com o sujeito composto "projetos e atividades". Isso ocorre porque "criar" é verbo transitivo direto e vem acompanhado do pronome apassivador "se", situação em que a concordância com o sujeito é obrigatória.

B – Há um truncamento sintático nessa frase, devendo-se substituir "que" (antes de "criamos") por uma vírgula. Também é preciso corrigir o uso do verbo "manter", flexionando-o na 3ª pessoa do singular ("mantenha"), para concordar com o núcleo do sujeito "tecido".

C – Falta um acento grave diante do substantivo "harmonia", uma vez que a locução "com vistas a" termina em uma preposição que se funde com o artigo diante do substantivo. Ademais, é preciso substituir "aonde" por "para que", uma vez que os pronomes "onde" e "aonde" são usados apenas com referência a lugar.

D – O verbo "criar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural ("criam"), concordando com o sujeito composto "projetos e atividades". Isso ocorre porque "criar" é verbo transitivo direto e vem acompanhado do pronome apassivador "se", situação em que a concordância com o sujeito é obrigatória. Ademais, não pode haver crase diante de "manter", pois se trata de um verbo. Além disso, é preciso retirar a palavra "se", uma vez que a indeterminação do sujeito já é garantida pelo verbo no infinitivo ("manter").

E – O verbo "ser" deveria vir flexionado na 3ª pessoa do plural ("são"), concordando com os núcleos do sujeito composto "projetos" e "atividades". Além disso, é preciso retirar a palavra "se", uma vez que a indeterminação do sujeito já é garantida pelo verbo no infinitivo ("manter").

Questão 11 (Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – Analista Judiciário – 2012)

A frase que respeita o padrão culto escrito é:

a) Tudo que fizeram afim de angariar a simpatia do diretor pela proposta não deu bons frutos, por isso não lhes restaram, conforme estavam todos de acordo, outra ideia a não ser agregar valor ao projeto inicial.

b) Os jornalistas não creem que existam documentos espúrios em meio àqueles já examinados, e isso por que já haviam feito cuidadosa checagem, todavia, a transparência impondo, voltarão a tarefa de imediato.

c) A questão ficou cada vez mais descaracterizada quando, logo depois da visita o antropólogo defendeu que aquelas dificuldades não se restringiam para as nações indígenas daquela região, sendo mais universal.

d) A manutenção e apoio ao grupo de escoteiros dependem dele aceitar a contrapartida dos empresários, que não é, aliás, nada abuso, visto que eles executam as tarefas solicitadas cotidianamente, sem desgaste exaustivo.

e) Não obstante a grande aprovação recebida pelos candidatos da legenda, não se ignora que, se não revirem suas plataformas, cujas bases têm fragilidades que só há pouco os analistas expuseram, sairão lesados em futuro bem próximo.

• COMENTÁRIOS

A – Há um erro de grafia na locução "afim de", que deveria ser reescrita como "a fim de". Além disso, o verbo "restar" deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("restou"), concordando com o núcleo do sujeito "ideia".

B – Há um erro de grafia em "por que". Como se trata, no contexto, de uma conjunção causal, o certo seria redigir "porque". Ademais, o verbo "voltar" deveria ser flexionado no pretérito perfeito ("voltaram"), e não no futuro do presente ("voltarão"). Por fim, falta um acento grave diante da palavra "tarefa", uma vez que o verbo "voltar" rege a preposição "a", que se funde com o artigo "a" diante de "tarefa".

C – Falta uma vírgula após "visita", a qual, junto com a vírgula após "quando", separaria o adjunto adverbial de tempo" logo depois da visita". Ademais, o certo seria "restringiam às nações", uma vez que o verbo "restringir" rege a preposição "a". Por fim, o adjetivo "universal" deveria ser flexionado no plural ("universais"), concordando com o substantivo "dificuldades".

D – O certo seria dizer "de ele aceitar", uma vez que não pode haver contração entre preposição e o sujeito de uma oração (no caso, "ele" é o sujeito do verbo "aceitar"). Além disso, o substantivo "abuso" deveria ser substituído pelo adjetivo "abusivo", para poder acompanhar o pronome substantivo "nada".

E – Esta é a resposta correta. Veja que "se não" é escrito separadamente por se tratar de duas palavras, sinônimas de "caso não".

Questão 12 (Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco – Analista Judiciário – 2012)

A frase que está redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) Em que pese sobre ele todas as denúncias, comprovadas ou não, insiste por permanecer no cargo, desafiando o senso comum de que deveria pedir demissão.

b) Meritíssimo, baseado nos documentos que vão em anexo, solicito vossa interferência para que se apressem as providências legais sugeridas por seu assessor.

c) Incipientes ou não nesse tipo de pesquisa, infringiram normas discutidas dias atrás, motivo pelo qual não lhes dei endosso, sabendo que a maior parte deles o deseja muito.

d) Não sei das causas que lhes impediram de questionar o modo que foi discutido o dissídio, mas acho que os representantes da classe sabem o porquê disso.

e) Não é estranho, a meu ver, essa postergação, principalmente se levar em conta a hesitação que manifestaram anteriormente sobre a data do encontro.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “pesar” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“pesem”), concordando com o núcleo do sujeito “denúncias”. Ademais, “por” deveria ser substituído por “em”, uma vez que o verbo “insistir” rege a preposição “em”.

B – O pronome possessivo “vossa” (de 2ª pessoa) deveria ser substituído por “sua” (de 3ª pessoa), concordando com o pronome “seu”, também de 3ª pessoa.

C – Esta é a resposta correta. Veja que o adjetivo “incipientes” (sinônimo de “iniciantes”) está corretamente empregado e não deve ser confundido com “insipientes” (sinônimo de “ignorantes”).

D – O pronome “lhes” (objeto indireto) deveria ser substituído por “os” (objeto direto), uma vez que o verbo “impedir” é bitransitivo e já tem como objeto indireto a oração “de questionar o modo”. Lembre-se, nesse sentido, de que um verbo bitransitivo sempre pede um objeto direto e um indireto. Ademais, “o modo que” deveria ser substituído por “o modo como”.

E – O adjetivo “estranho” deveria ser flexionado no feminino (“estranha”), concordando com o substantivo “postergação”.

Questão 14 **(Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo – Analista Judiciário – 2012)**

Atente para a redação do seguinte comunicado:

Viemos por esse intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, aonde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

As falhas do texto encontram-se plenamente sanadas em:

a) *Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, quando se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.*

b) *Viemos por este intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, onde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório.*

c) *Vimos, por este intermédio, convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em cuja se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.*

d) *Vimos por esse intermédio convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.*

e) *Viemos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirão os rumos do nosso movimento reinvindicatório.*

• COMENTÁRIOS

A resposta certa é A. A flexão correta para o verbo “vir”, na 1ª pessoa do plural, no presente do indicativo, é “vimos”. Como se trata de uma frase que se refere ao próprio texto em que está escrita, o certo seria dizer “este intermédio”. Também é preciso substituir “lhe” (objeto indireto) por “o” (objeto direto), uma vez que o verbo bitransitivo “convocar” já está sendo complementado por um objeto indireto (“para a assembleia geral da próxima sexta-feira”). Da mesma forma, o uso de “aonde” precisa ser corrigido na frase, pois esse pronome só pode ser usado em referência a um lugar; como o antecedente “sexta-feira” indica tempo, o pronome mais adequado é “quando”. Ademais, o verbo “decidir” deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural (“decidirão”), concordando com o núcleo do sujeito “rumos”. Por fim, a grafia correta do verbo no infinitivo é “reivindicar”, e o seu adjetivo derivado é, portanto, escrito como “reivindicatório”.

Questão 14 **(SPPREV – Analista – 2012)**

A terapia, que em geral dura seis meses, precisa ser levada até o fim. Caso contrário, a doença pode voltar sob formas resistentes, cujo tratamento é mais caro e complexo.

No trecho acima:

a) a retirada das vírgulas na primeira frase afeta o sentido original: passa-se a entender que é unicamente a terapia que dura, em geral, seis meses, que precisa ser levada até o fim.

b) caso se tratasse de "terapias", seria necessário, pelo padrão culto escrito, o emprego de "precisa serem levadas".

c) a substituição de *Caso contrário* por "Em oposição" mantém a correção e o sentido originais.

d) o segmento *cujo tratamento* é *mais caro e complexo* pode receber outra redação, que preserva o sentido original e é igualmente clara e correta: "de que o tratamento é tão mais caro, complexo".

e) o deslocamento de *cujo tratamento* é *mais caro e complexo* – "Caso contrário, a doença, cujo tratamento é mais caro e complexo, pode voltar sob formas resistentes" – mantém o sentido e a correção originais da frase.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta. Com vírgulas, a oração "que em geral dura seis meses" é adjetiva explicativa, afirmando algo que se aplica às terapias em geral. No entanto, se retiradas as vírgulas, a oração se torna adjetiva restritiva, delimitando que apenas as que duram seis meses precisam ir até o final.

B – Caso o sujeito fosse "as terapias", o certo seria flexionar no plural apenas o verbo "precisar" e o particípio "levada". Nesse caso, deveria ser escrito "precisam ser levadas".

C – O sentido não é mantido nessa substituição, pois a construção "caso contrário" tem valor condicional, ao passo que "em oposição" tem valor adversativo.

D – A substituição de "cujo" por "de que" não é possível na Língua Portuguesa. Apenas o pronome relativo "cujo" pode estabelecer a função de adjunto adnominal nesse contexto.

E – O sentido não é mantido, pois, na frase original, o tratamento **das formas resistentes da doença** é mais caro e complexo; já na redação proposta pela alternativa E, o tratamento **da doença** é mais caro e complexo.

Questão 15 (Tribunal de Contas do Estado do Amapá – Controle Externo – 2012)

Considere a frase abaixo e os três comentários que a seguem.

É evidente que, ao não detalhar no depoimento os dados que já havia oferecido, e que permitiriam a elucidação dos fatos investigados, os torna mais nebulosos.

I. A expressão É evidente indica a atitude daquele que produziu a frase: ele cria para o interlocutor o dever de crer no que foi afirmado, dificultando, assim, contestação à sua assertiva.

II. A expressão havia oferecido denota fato passado ocorrido anteriormente ao outro fato também ocorrido no passado.

III. O emprego do pronome os produz ambiguidade, que seria dissolvida se o segmento os torna fosse substituído por "torna estes" ou "torna aqueles", alternativa definida pelo sentido que se deseja atribuir à frase.

É legítimo o que se afirma em:

a) I, apenas.

b) I e II, apenas.

c) III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é E, como se percebe na análise das afirmativas I, II e III.

A afirmativa I está correta, pois a expressão "é evidente" expressa certeza do autor, o que dificulta a discordância por parte do leitor.

A afirmativa II também está correta, uma vez que "havia ocorrido" é uma forma composta de pretérito mais-que-perfeito do indicativo, tempo verbal que expressa uma ação anterior a outra no passado. Tal anterioridade é reforçada, na frase, pelo advérbio "já".

A afirmativa III também está correta, pois o pronome "os" poderia se referir a "dados" ou "fatos", sendo tal ambiguidade sanada pelo uso de "aqueles" ou "estes", respectivamente.

Questão 16 (Tribunal de Contas do Estado do Amapá – Controle Externo – 2012)

Tais atores constroem-se, portanto, em público, pressionando o sistema político a reconhecer direitos que julgam possuir e a incorporá-los à agenda governamental.

Considerada a frase acima, é correto afirmar:

a) À forma *constroem-se* corresponde, no singular, a forma "constróe-se".

b) O contexto exige que à forma verbal *pressionando* seja atribuído unicamente o sentido condicional.

c) O emprego de *julgam* sinaliza que a autora se preserva de assumir que os direitos reivindicados pelos *Tais atores* sejam efetivamente direitos deles.

d) O padrão culto escrito abona não só a construção *julgam possuir,* como, também, a forma "julgam possuírem".

e) Em *e a incorporá-los* à *agenda governamental,* o termo destacado estabelece a conexão lógica entre esse segmento final da frase e o imediatamente anterior *(que julgam possuir)*.

• COMENTÁRIOS

A – A flexão verbal correta do verbo "construir", na 3ª pessoa do singular, no presente do indicativo, é "constrói".

B – Esta forma verbal poderia também ter valor consecutivo, equivalendo a: "de forma a pressionar o sistema político".

C – Esta é a resposta correta. Ao dizer que os atores "julgam" possuir direitos, a autora não afirma que eles realmente possuam tais direitos.

D – Em uma locução verbal de infinitivo, flexiona-se apenas o verbo auxiliar. O verbo principal deve permanecer no infinitivo não flexionado. Logo, é impossível dizer "julgam possuírem".

E – A conjunção "e" adiciona "a reconhecer direitos" e "a incorporá-los à agenda governamental", ambos complementos do verbo "pressionar".

Questão 17 (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – Agente de Fiscalização – 2012)

[...]

Não sei se V. Exa. Revma. é como eu. Eu gosto de contemplar o passado, de viver a vida que foi, de pensar nos homens que antes de nós, ou honraram a cadeira que V. Exa. Revma. ocupa, ou espreitaram, como eu, as vidas alheias. Outras vezes estendo o olhar pelo futuro adiante, e vejo o que há de ser esta boa cidade de S. Sebastião, um século mais tarde, quando o bonde for um veículo tão desacreditado como a gôndola, e o atual chapéu masculino uma simples reminiscência histórica.

Podia contar-lhe em duas ou três colunas o que vejo no futuro e o que revejo no passado; mas, além de que não quisera tomar o precioso tempo de V. Exa. Reverendíssima, tenho pressa de chegar ao ponto principal desta carta, com que abro a minha crônica.

E vou já a ele.

(Machado de Assis. História de quinze dias: crônicas. 1877, 1 de janeiro. IN Obra completa, v. III, Rio de Janeiro: José Aguilar, 1962. p. 352-353)

É correto afirmar:

a) A substituição de *não quisera tomar o precioso tempo de V. Exa. Reverendíssima* por "não quisera tomar à V. Exa. Reverendíssima o precioso tempo" mantém a correção da frase.

b) Substituindo o segmento destacado em vejo *o que há de ser esta boa cidade de S. Sebastião* por "as coisas que hão de ocorrer nesta boa cidade de S. Sebastião", a correção original estará mantida.

c) Na expressão pelo *futuro adiante*, a substituição do termo destacado por um seu sinônimo produziria corretamente a forma "pelo futuro a fora".

d) O antônimo de *adiante* está corretamente grafado assim: "atraz".

e) Se fosse outra a formulação de *com que abro a minha crônica*, estaria correta assim: "cujo início de minha crônica é com ela".

• COMENTÁRIOS

A – Não se pode usar acento grave diante desse pronome de tratamento. Logo, o correto seria "tomar a V. Exa".

B – Esta é a resposta correta. O verbo "haver", quando auxiliar em uma locução verbal, deve concordar com o sujeito. Nesse caso, a forma verbal "hão" concorda com "as coisas".

C – O sinônimo do advérbio "adiante" é "afora", e não "a fora".

D – Aqui há novo erro de grafia. O certo é "atrás".

E – Não se pode usar "cujo" neste contexto, pois a forma resultante seria "*ponto principal desta carta,* cujo início de minha crônica é com ela". Não haveria, nessa construção, uma relação de posse entre "início" e carta", obrigatória entre os termos conectados por "cujo". Note que a relação de posse que há é entre "início" e "crônica", termos não ligados pelo pronome relativo.

Questão 18 (SABESP – Advogado – 2012)

O padrão culto escrito abona a seguinte afirmação:

a) Em *espécie de paraíso* **onde** *pouco se trabalha,* a palavra destacada está corretamente empregada, como o está em "De onde ele vem, o ritual de casamento é este".

b) Em *quando se tomam em comparação os padrões vigentes nas sociedades europeias,* a concordância verbal está correta, assim como o está em "quando se consideram, em outros parâmetros, a atitude que eles tomaram".

c) Em *quanto* à *possibilidade,* o sinal indicativo da crase está corretamente empregado, mas está indevidamente usado em "quanto àquela possibilidade".

d) Em *Quaisquer que sejam os seus julgamentos,* a concordância verbal e nominal está correta, assim como o está em "Seja qual forem os seus julgamentos".

e) Em *não há razão para tomar como especialmente infelizes as declarações do empresário*, o verbo "haver" está corretamente empregado, como o está a locução verbal em "Devem haver muitas outras razões para ele deixar o partido".

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta. O pronome "onde", em ambas as frases,está sendo usado como adjunto adverbial de lugar: na primeira, retomando o substantivo "paraíso"; na segunda, complementando o verbo "vir".

B – O verbo "tomar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("tomam"), concordando com o núcleo do sujeito "padrões". No entanto, está errada a forma "consideram". O verbo "considerar" deveria ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("considera"), concordando com o núcleo do sujeito "atitude".

C – Está correto o uso do acento indicativo de crase nos dois casos. A preposição que encerra a locução "quanto a" deve se combinar com o artigo definido "a" ou com o pronome demonstrativo "aquela", diante do substantivo feminino "possibilidade".

D – Para que a frase fique correta, o certo seria dizer "sejam quais forem os seus julgamentos", concordando o verbo "ser" e o pronome "qual" com o substantivo "julgamentos".

E – O verbo "dever", nesse caso, teria de ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("deve"), uma vez que está sendo usado como auxiliar do verbo "haver". Neste contexto, a expressão "deve haver" não tem sujeito, pois o verbo "haver" indica existência.

Questão 19 (SABESP – Advogado – 2012)

A frase que respeita o padrão culto escrito é:

a) Terão de ser escolhidos ou o filho mais velho ou o mais novo para ocupar o lugar do pai, cuja posição solitária na direção da empresa tem de ser preservada assim, à qualquer custo.

b) Sem dúvida, se comporem um quadro de funcionários bastante habilidosos no trato com os clientes, nada impedirá de que sejam indicados ao prêmio de melhor empresa do setor.

c) Os críticos são categóricos em afirmar que os dois últimos filmes do citado diretor iraniano são indispensável a um entusiasta da arte cinematográfica.

d) O ressarcimento que advier desse litígio em nada me alegrará, pois nunca tive intenção, em nenhum momento, de prejudicar quem quer que seja.

e) Caso ele se julga mau-interpretado, é bom que lhe lembrem de que na última reunião teve a fala a mais contundente contra todos os jovens aprendizes que sempre o apoiam.

• COMENTÁRIOS

A – A locução "ter de ser escolhido" deveria ser flexionada na 3ª pessoa do singular ("terá de ser escolhido"), uma vez que os núcleos do sujeito composto ("ou o filho mais velho ou o mais novo") são conectados pela conjunção "ou", de caráter excludente. Ademais, não pode haver crase diante de pronome indefinido ("qualquer").

B – A flexão correta do verbo "compor" no futuro do subjuntivo é "compuserem". Veja que esse verbo, como derivado de "pôr", segue seus padrões de flexão. Assim, já que dizemos "se puserem", também devemos dizer "se compuserem". Além disso, como o verbo "impedir" é transitivo direto, deve ser suprimida a preposição "de" que introduz seu complemento, a oração "que sejam indicados ao prêmio de melhor empresa do setor".

C – O adjetivo "indispensável" deveria ser flexionado no plural ("indispensáveis"), concordando com o substantivo "filmes".

D – Esta é a resposta correta. Note que a flexão correta do verbo "advir" no futuro do subjuntivo é "advier". Veja que esse verbo, como derivado de "vir", segue seus padrões de flexão. Assim, já que dizemos "o ressarcimento que vier", também devemos dizer "o ressarcimento que advier".

E – O verbo "julgar" deveria ser flexionado no presente do subjuntivo ("julgue"), pois a conjunção "caso" rege apenas verbos no subjuntivo. Além disso, o certo seria dizer "mal interpretado", pois "mal", nesse caso, é advérbio, acompanhando o particípio "interpretado" ("mau" pode funcionar apenas como "adjetivo"). Ademais, como o verbo "lembrar" é bitransitivo, deveria ter um objeto direto e um indireto, e não dois indiretos ("lhe" e "de que na última reunião teve a

fala mais contundente"), como apresentado na opção E. Para corrigir este erro, seria necessário substituir "lhe" por "o" (objeto direto) ou suprimir a preposição "de" diante da conjunção "que". Por fim, seria necessário retirar o artigo "a" diante de "mais contundente".

Questão 20 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

Sobre a frase As minhocas, que não conhecem civilização, queixam-se quando as arrancamos da terra é correto afirmar que:

a) a supressão das vírgulas alteraria o sentido do que se diz, restringindo o alcance do termo *minhocas*.

b) o pronome *as* deverá ser substituído por **lhes**, caso venhamos a empregar **desenterramos**, em vez *de arrancamos da terra*.

c) o segmento *que não conhecem civilização* expressa um **efeito** da ação indicada em *quando as arrancamos da terra*.

d) a construção *quando as arrancamos* resultará, na transposição para a voz passiva, em **quando as temos arrancado**.

e) *As minhocas* (...) *queixam-se* é construção que exemplifica um caso de voz passiva, equivalente a **Vendem-se casas**.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta. Entre vírgulas, a oração "que não conhecem civilização" é adjetiva explicativa, afirmando algo geral sobre todas as minhocas. Porém, se retiradas as vírgulas, essa oração se torna adjetiva restritiva, delimitando quais minhocas se queixam quando arrancadas da terra.

B – Tanto o verbo "arrancar" quanto "desenterrar" são transitivos diretos. Logo, é preciso usar como complemento o objeto direto "os" (ou "as", no feminino), e não o objeto indireto "lhes".

C – Não há relação de causa e efeito, ou causa e consequência, entre essas orações. A relação semântica entre elas é de tempo.

D – Na voz passiva analítica, a forma correspondente seria "quando são arrancadas por nós". Lembre-se de que a voz passiva analítica é composta pelo verbo "ser" + o particípio de um verbo transitivo direto ou bitransitivo.

E – Em "vendem-se casas", a oração está na voz passiva, pois a palavra "se" funciona como pronome apassivador. Note que a frase também poderia ser reescrita na voz passiva analítica: "casas são vendidas". Por outro lado, em "queixam-se", "se" é parte integrante do verbo, uma vez que não há a forma "queixar".

Questão 21 (SABESP – Assistente – 2012)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

a) Munido por um espanador e um pedaço de flanela, ao passo que os companheiros recolhiam lixo, o motorista caprichava a limpeza do caminhão.

b) O jornalista não deixou de perceber que a dignidade daqueles gestos consistiam na limpeza feita por quem deveria revolver o lixo produzido por nós.

c) Longe de qualquer conformismo, a limpeza do caminhão é um atributo no qual o motorista deixa claro sua intransigência em manter o mesmo absolutamente limpo.

d) O motorista do 8-100 separa admiravelmente bem a limpeza do caminhão, à qual se dedica com prazer, da sujeira que deve recolher em seu trabalho diário.

e) Muita gente recebe gratuitamente o que ganham sem esforço na vida, nem por isso fazendo por merecer esses bens que logo adquirem um significado negativo.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “munir”, nessa acepção, rege a preposição “de” ou “com”, e não “por”. Da mesma forma, o verbo “caprichar” é transitivo indireto, regendo a preposição “em”. Assim, o certo seria dizer “caprichava na limpeza”.

B – O verbo “consistir” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular (“consistia”), concordando com o núcleo do sujeito “dignidade”. Lembre-se de que o núcleo de um sujeito jamais é preposicionado, o que exclui a possibilidade do substantivo “gestos” funcionar como núcleo nesse caso.

C – O adjetivo “claro” deveria estar flexionado no feminino (“clara”), concordando com o substantivo “intransigência”.

D – Esta é a resposta certa. Note que está certo o uso do acento grave em “à qual”, pois a preposição regida pelo verbo “dedicar-se” funde-se com o “a” do pronome relativo “a qual”.

E – O verbo “ganhar” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular (“ganha”), concordando com o núcleo do sujeito “gente”.

Questão 22 (Ministério Público do Estado de Pernambuco – Técnico – 2012)

O romance policial, descendente do extinto romance gótico, conserva características significativas do gênero precursor: a popularidade imensa e os meios para obtê-la.

Mantendo-se a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, uma redação alternativa para a frase acima é:

a) Originário no extinto romance gótico, no romance policial conserva-se a popularidade imensa e os meios para obtê-la, características significativas do gênero precursor.

b) Características significativas do extinto romance gótico, no qual são conservadas do romance policial, como a popularidade imensa e os meios para obtê-la.

c) A popularidade imensa e os meios para obtê-la, no qual são considerados características significativas do romance policial, gênero precursor do extinto romance gótico.

d) Conservam-se no romance policial características significativas do extinto romance gótico, gênero que o precede, tais como a popularidade imensa e os meios para obtê-la.

e) Características originárias do extinto romance gótico, na qual incluem a popularidade imensa e os meios para obtê-la, conservam-se no romance policial.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo “conservar” deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural (“conservam”), concordando com o sujeito composto “a popularidade imensa e os meios para obtê-la”.

B – Esta frase padece de truncamento sintático, não havendo oração principal a que se vincule a subordinada “no qual são conservadas do romance policial”. Veja que não há um verbo relacionado à expressão “características significativas do extinto romance gótico”, o que poderia formar uma oração principal. Ademais, seria necessário substituir “no qual” por “as quais”, a fim de que esse pronome relativo funcionasse como sujeito da locução verbal “são conservadas”.

C – Esta frase padece de truncamento sintático, não havendo oração principal a que se vincule a subordinada “no qual são considerados características significativas do romance policial”. Veja que não há um verbo relacionado à expressão “a popularidade imensa e os meios para obtê-la”, o que poderia formar uma oração principal. Ademais, não se pode identificar o antecedente do pronome “no qual” nem o sujeito da locução verbal “são considerados”.

D – Esta é a opção correta. Note que o verbo "conservar" está adequadamente flexionado na 3ª pessoa do plural ("conservam"), concordando com o núcleo do sujeito "características".

E – A construção "na qual" deveria ser trocada por "as quais" (ou "que"), a fim de que esse pronome funcionasse como sujeito do verbo "incluem".

Questão 23 (Tribunal Regional Eleitoral do Ceará – Analista Judiciário – 2012)

O livre comentário sobre o filme Match Point que foi redigido com clareza, correção e lógica está em:

a) Com o grande sucesso de crítica e público alcançados quando foi exibido em Cannes, *Match Point,* a despeito de outros projetos realizados pelo cineasta, à medida em que obteve considerável retorno financeiro, configura-se, assim, como um dos filmes mais sombrios feito por Woody Allen.

b) *Match Point,* um dos filmes mais sombrios de Woody Allen, cujo grande sucesso de crítica e público foram alcançados quando exibido em Cannes, a despeito de outros projetos realizados pelo cineasta, obteve considerável retorno financeiro.

c) Um dos filmes mais sombrios de Woody Allen, *Match Point,* cujo o grande sucesso de crítica e público seriam alcançados em sua exibição em Cannes, difere de outros projetos realizados pelo cineasta, conquanto obteve considerável retorno financeiro.

d) *Match Point,* um dos filmes mais sombrios de Woody Allen, alcançou grande sucesso de crítica e público quando foi exibido em Cannes e, ao contrário de outros projetos realizados pelo cineasta, obteve considerável retorno financeiro.

e) A despeito de ser um dos filmes mais sombrios feitos por Woody Allen, quando foi exibido em Cannes *Match Point,* diferentemente de outros projetos realizados pelo cineasta, que obteve considerável retorno financeiro, alcança grande sucesso de crítica e público.

• COMENTÁRIOS

A – O particípio do verbo "alcançar" deveria estar flexionado no singular ("alcançado"), concordando com o substantivo "sucesso". Além disso, a locução conjuntiva correta é "na medida em que", expressando valor causal, ao passo que "à medida que" expressa proporção, o que não faria sentido no contexto ("à medida em que" não existe). Ademais, em vez de "a despeito de" (sinônimo de "apesar de"), seria mais coerente na frase o uso de "diferente de", pois não há relação de concessão nesse caso. Por fim, o particípio do verbo "fazer" deveria ser flexionado no plural ("feitos"), para concordar com o substantivo "filmes".

B – Novamente, a locução verbal "ser alcançado" deveria estar flexionada na 3ª pessoa do singular ("foi alcançado"), concordando com substantivo "sucesso". Ademais, em vez de "a despeito de" (sinônimo de "apesar de"), seria mais coerente na frase o uso de "diferente de", pois não há relação de concessão nesse caso.

C – Mais uma vez, a locução verbal "ser alcançado" deveria estar flexionada na 3ª pessoa do singular ("seria alcançado"), concordando com substantivo "sucesso". Além disso, é preciso retirar a palavra "o", depois de "cujo", pois nunca há artigo depois desse pronome relativo. Por fim, em vez de "conquanto" (sinônimo de "embora"), deveria ser usado "porque", ou "porquanto", nessa frase, uma vez que não há relação de concessão entre as ideias ali presentes.

D – Esta é a resposta correta.

E – Falta uma vírgula após "Cannes", isolando a oração subordinada adverbial "quando foi exibido em Cannes". Ademais, o excesso de orações subordinadas torna a frase confusa.

Questão 24 (Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – Analista Judiciário – 2012)

É preciso reelaborar, para sanar falha estrutural, a redação da seguinte frase:

a) O autor do texto chama a atenção para o fato de que o desejo de promover a igualdade corre o risco de obter um efeito contrário.

b) Embora haja quem aposte no critério único de julgamento, para se promover a igualdade, visto que desconsideram o risco do contrário.

c) Quem vê como justa a aplicação de um mesmo critério para julgar casos diferentes não crê que isso reafirme uma situação de injustiça.

d) Muitas vezes é preciso corrigir certas distorções aplicando-se medidas que, à primeira vista, parecem em si mesmas distorcidas.

e) Em nossa época, há desequilíbrios sociais tão graves que tornam necessários os desequilíbrios compensatórios de uma ação corretiva.

• COMENTÁRIOS

A única frase com problemas estruturais é B, pois não apresenta oração principal a que possam se vincular as orações subordinadas introduzidas por "embora", "para" e "visto que".

Questão 25 (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo – Analista Judiciário – 2012)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o último parágrafo do texto.

a) Apesar de tratar do drama ocorrido com uma baleia, o cronista não deixa de aludir a circunstâncias nacionais, como o impulso para as privatizações e os custos da alta inflação.

b) Mormente tratando de uma jubarte encalhado, o cronista não obsta em tratar de assuntos da pauta nacional, como a inflação ou o processo empresarial das privatizações.

c) Vê-se que um cronista pode assumir, como aqui ocorreu, o papel tanto de um repórter curioso como analisar fatos oportunos, qual seja a escalada inflacionária ou a privatização.

d) O incidente da jubarte encalhado não impediu de que o cronista se valesse de tal episódio para opinar diante de outros fatos, haja vista a inflação nacional ou a escalada das privatizações.

e) Ao bom cronista ocorre associar um episódio como o da jubarte com a natureza de outros, bem distintos, sejam os da economia inflacionada, sejam o crescente prestígio das privatizações.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta. Note que os verbos transitivos indiretos "tratar" e "aludir" estão sendo corretamente empregados com suas respectivas preposições: "de" e "a".

B – O adjetivo "encalhado" deveria estar flexionado no feminino ("encalhada"), concordando em gênero com o substantivo "jubarte". Além disso, o verbo "obstar" rege a preposição "a", e não "em".

C – Há falta de paralelismo sintático ao correlacionar o substantivo "repórter" com a oração "analisar fatos oportunos". Lembre-se de que só podem ser correlacionados em mesmo nível estruturas de mesmo valor morfossintático. Ademais, a expressão "qual seja", referindo-se a um antecedente plural ("fatos oportunos"), também deveria estar flexionada no plural ("quais sejam").

D – O adjetivo "encalhado" deveria estar flexionado no feminino ("encalhada"), concordando em gênero com o substantivo "jubarte". Ademais, como o verbo "impedir", neste contexto, funciona como transitivo direto, é preciso retirar a preposição "de" antes da conjunção "que".

E – O verbo bitransitivo "associar" exige que seu objeto indireto seja introduzido pela preposição

"a", e não "com". Assim, o certo seria dizer "associar um episódio como o da jubarte à natureza de outros". Ademais, o verbo "ser", em sua segunda ocorrência, deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular ("seja"), concordando com o núcleo do sujeito "prestígio".

Questão 26 (Ministério Público Estadual do Rio Grande do Norte – Analista – 2012) Deve ser corrigida, por falha estrutural, a redação da seguinte frase:

a) O autor mostra-se algo irônico, ao sugerir que lhe chegaram novidades por meio de uma coleção de jornais bastante velhos.

b) Alia-se o autor a Machado de Assis, quando este afirma haver em casas velhas uma beleza que não provém de sua arquitetura.

c) O autor informa que aqueles jornais são de 1910; deduz-se, pois, de acordo com o texto, que os recebeu de seu amigo por volta de 1950.

d) Nas páginas amarelecidas dos jornais, o autor reencontrou, como fitas que deles se desenrolassem, cenas e prazeres de sua infância.

e) Pondo-se a folhear, comovido, as páginas daqueles velhos jornais, uma vez que nelas reencontrou imagens que lhe pareciam perdidas.

• COMENTÁRIOS

A única frase que carece de reestruturação é a apresentada em E, pois não há ali oração principal a que se vinculem as subordinadas introduzidas por "pondo- se", "uma vez que" e "que".

Questão 27 (Tribunal de Contas do Estado do Amapá – Controle Externo – 2012)

A frase redigida de forma clara e correta é:

a) Funcionários sem acesso à sala das telefonistas confirmaram que deviam ter havido mais de dez chamadas para, segundo se apurou posteriormente, denunciar o falsário, e ninguém atendendo, perdeu-se a oportunidade de prendê-lo aonde estava.

b) Existem, sim, grandes possibilidades de essa reutilização de tecidos com defeitos dar certo, entretanto é necessário que haja algumas reuniões, sejam quem forem os consultores, para definirem-se as linhas gerais do negócio.

c) Talvez alguns não deem importância ao relato do chefe dos pedreiros sobre o incidente com a cal, mas o fato é que, minimizá-lo, será abrir a possibilidade de o desempenho de todos eles decaírem intensa e irreversivelmente.

d) Senhor Ministro, é realmente confiável, segundo fontes fidedignas, os números que indicam quão séria é a questão que está sob sua responsabilidade enfrentar antes que se torne definitivamente insolúvel.

e) Visto a oportunidade imperdível de rever as normas não mais aplicáveis àquele específico grupo de infratores, os legisladores não convenceram-se da necessidade de ver postergado, no último momento, as datas das primeiras reuniões setoriais.

• COMENTÁRIOS

A – O verbo "dever" teria de ser flexionado na 3ª pessoa do singular ("devia"), pois está funcionando como auxiliar do verbo "haver", que, neste contexto, não tem sujeito, uma vez que está indicando existência. Além disso, como o verbo "estar" rege a preposição "em", e não "a", o certo seria usar "onde", e não "aonde" nessa frase.

B – Esta é a frase correta. Note que está certo o uso de "de essa", uma vez que sujeitos não podem sofrer contração com preposição, e "essa reutilização de tecidos com defeito" é sujeito de "dar".

C – A oração "minimizá-los" funciona como sujeito do verbo "será", de modo que não deve ser

separada por vírgulas. Ademais, o verbo "decair" deveria permanecer no singular, concordando com o núcleo do sujeito "desempenho".

D – A expressão "é confiável" deveria ser flexionada no plural ("são confiáveis"), concordando com o núcleo do sujeito "números".

E – O particípio "visto" deveria ser flexionado no feminino ("vista"), concordando com o substantivo "oportunidade". Além disso, o advérbio "não" exige próclise, de modo que o certo seria dizer "não se convenceram". Por fim, o particípio "postergado" deveria ser flexionado no feminino e no plural ("postergadas"), concordando com o substantivo "datas".

Questão 28 (Metrô de São Paulo – Advogado – 2012)

É confusa e incorreta a redação da seguinte frase:

a) No título do livro de Wilcken, a expressão **poeta no laboratório** alude tanto à condição de cientista como à de artista – faces harmonizadas na personalidade de Lévi-Strauss.

b) Lévi-Strauss não achava importantes as vivências individuais, mas ainda assim nos legou a obra-prima literária que são as suas memórias.

c) O autor do texto mostra-se convencido de que, atualmente, os escritores franceses não estão sendo muito felizes na produção de biografias.

d) Diferentemente do que ocorreu com Denis Bertholet, Patrick Wilcken logrou escrever uma biografia, recentemente publicada, à altura de Claude Lévi-Strauss.

e) Dificilmente um biógrafo deixa de resistir a falhas como excesso de apologia ou pendor para o escândalo, incorrendo nas mesmas à medida em que o vai redigindo.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é E. A locução conjuntiva correta é "à medida que", com valor proporcional. Ademais, não se pode identificar pela frase a que o pronome oblíquo "o" se refere, em "o vai redigindo".

Questão 29 (Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2011)

A frase clara e correta é:

a) Não deixa de ser estranha, a meu ver, a trajetória desses artesãos que, desde o início da minha pesquisa, já mostravam de modo flagrante seu desprezo por regras e instituições.

b) O público alvo para o qual o programa se direciona admite em entrevistas que não dispõe dos recursos financeiros suficiente para o desenvolvimento das suas atividades.

c) Trabalhava com muitos imigrantes ilegais franco-canadenses, onde a maioria não se aceitava ou se via como tal, rejeitando fosse qual fossem as formas de discriminação.

d) Participou do grupo que fez o relatório, que estava sempre próximo devido aos horários de reunião coincidirem com suas folgas, que, aliás, não estão nada esparças.

e) O meio de transporte que usavam era com canoas sobre o riacho barrento, às quais eles mesmos fabricavam, ou à cavalo ou de carro de bois.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a resposta correta. Atente para a grafia de "trajetória", "artesãos" e "flagrante", palavras que costumam gerar dúvidas entre os candidatos.

B – O adjetivo "suficiente" deveria estar flexionado no plural ("suficientes"), para concordar com o substantivo "recursos".

C – O uso de “onde” está incorreto, pois tal pronome pode ter como antecedente apenas uma palavra que indique um lugar. Ademais, o certo seria dizer “fossem quais fossem”, nesse caso, para concordar com o substantivo “formas”.

D – Não é claro o antecedente do pronome relativo “que” em “que estava sempre próximo”. Além disso, o certo seria redigir “esparsas”.

E – Não deveria haver acento grave em “as quais”, pois esse pronome relativo desempenha a função de objeto direto do verbo “fabricar”. Da mesma forma, não pode haver acento grave em “a cavalo”, pois não há crase diante de palavras masculinas. Por fim, deve ser retirada a preposição “de” antes do substantivo “carro”.

Questão 30 (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO – Analista – Auditor – 2011)

Está clara e correta a seguinte redação deste livre comentário sobre o texto:

a) Contra o lugar-comum da indiscutível vantagem do trabalho em grupo, o autor prefere discutir a específica importância do ânimo individual.

b) Sendo a favor do ânimo individual, o trabalho coletivo, segundo o autor, acaba dependendo tanto dele que não há mais como ignorar-lhe.

c) Ainda que muitos previlegiem o trabalho em grupo, não ocorre o mesmo com a importância do indivíduo, que tanto concorre para o sucesso coletivo.

d) O sucesso do grupo não está intrinsicamente alheio ao sucesso individual, ao contrário, este se traduz, em grande parte, no resultado daquele.

e) Não há porquê imaginar que a satisfação individual de um promova qualquer embaraço para o sentido do coletivo, dado que um sem o outro torna-se improdutivo.

• COMENTÁRIOS

A – Esta é a opção correta, pois não há problemas de gramática, coesão ou coerência.

B – O verbo “ignorar” é transitivo direto e, por esse motivo, o uso do pronome oblíquo átono “lhe” está incorreto. Assim, a forma correta é “ignorá-lo”.

C – A grafia da palavra “previlegiem” está errada. A forma correta é “privilegiem”.

D – A grafia correta é “intrinsecamente”.

E – Neste contexto, a forma correta é “por que”, já que se trata de um pronome.

Questão 31 (Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região – Analista Judiciário – 2011)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

a) Muita gente imagina que literatura é aonde se escreve como se fala, embora hajam autores que consigam fazê-lo com arte.

b) O gosto literário dos antigos professores de português não sucitava qualquer dúvida quanto ao brilho da retórica exagerada.

c) A formulação mesma dos temas de redação era um indubitável encaminhamento do aluno para o estilo grandiloquente.

d) A linguagem rude de Paulo Honório não desestimulou-lhe de escrever um romance que se notabilizaria como literário.

e) Embora Graciliano Ramos ache mais preferível uma linguagem concisa do que a empolada, ele é um escritor bastante culto.

• COMENTÁRIOS

A – O uso de “aonde” está errado já que na oração não há nenhum termo que exija a preposição “a”. Outro erro na frase é o uso do verbo “haver” no sentido de “existir” flexionado na 3ª pessoa do

plural (“hajam”). Para que a frase fique correta, é necessário flexionar este verbo na 3ª pessoa do singular (“haja”).

B – A grafia correta é “suscitava”.

C – Esta é a opção correta, pois a frase não apresenta nenhum problema de correção gramatical, coesão ou coerência.

D – O verbo “desestimular” é bitransitivo, sendo impossível completá-lo por dois objetos indiretos (“lhe” e “de escrever um romance”). Para que a frase fique correta, esse verbo deve ter um objeto direto e um objeto indireto, o que exige a substituição de “lhe” por “o”.

E – “Preferível”, assim como o verbo “preferir”, não admite o uso do “mais” em hipótese alguma. Segundo a norma padrão, tais vocábulos também não devem admitir o uso de “(do) que”, e sim da preposição “a”.

Questão 32 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região – Analista Judiciário – 2011)

O Brasil poderá sofrer a primeira consequência diplomática por ter decidido não extraditar o terrorista italiano Cesare Battisti daqui a menos de duas semanas.

A frase acima, de uma notícia de jornal, tem como defeito de construção:

a) duplicidade de sentido, por conta da posição de *daqui a menos de duas semanas*.

b) duplicidade de sentido, decorrente da falta de vírgulas entre as quais deveria estar o segmento *o terrorista italiano Cesare Battisti*.

c) a falta de clareza decorrente da ausência de vírgula em seguida a *diplomática*.

d) a incoerência gerada pelas expressões *por ter decidido* e *não extraditar*.

e) a incoerência decorrente do emprego de *primeira consequência* sem esclarecer que outras haveria.

• COMENTÁRIOS

A resposta correta é A, pois a frase é ambígua, na medida em que, da forma como está organizada, não podemos afirmar se: i) daqui a menos de duas semanas o Brasil poderá sofrer a primeira consequência diplomática, ou ii) se o Brasil decidiu não extraditar o italiano daqui a menos de duas semana.

Questão 33 (Tribunal de Contas do Estado de Sergipe – Analista de Controle Externo – 2011)

É preciso corrigir um equívoco de redação da seguinte frase:

a) Não houve ninguém que se furtasse em dar entrevista.

b) A força policial solidarizou-se com os moradores.

c) Correu o boato de que o objeto contava com poderes sobrenaturais.

d) Em nada perturbou os animais a aparição do exótico objeto.

e) Afrouxou-se a vigilância dos guardas, acometidos por letargia.

• COMENTÁRIOS

A única opção que contém erro é A, pois a preposição “em” foi utilizada de forma incorreta. O verbo “furtar” rege a preposição “de”.

GABARITO

1 – D 12 – C 23 – D

2 – C
3 – D
4 – C
5 – C
6 – B
7 – D
8 – D
9 – B
10 – A
11 – E
13 – A
14 – A
15 – E
16 – C
17 – B
18 – A
19 – D
20 – A
21 – D
22 – D
24 – B
25 – E
26 – E
27 – B
28 – E
29 – A
30 – A
31 – C
32 – A
33 – A

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Objetiva, 2001.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olimpio: 1987.

LUFT, Celso Pedro. *A vírgula*. São Paulo: Ática, 2007.

ROSENTHAL, Marcelo. *Gramática para concursos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.